JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1986 — Rio de Janeiro — Sábado, 18 de outubro de 1986 — Ano XCVI — Nº 193 — Preço: Cz$ 4,00

CIA leva armas do Brasil para Nicarágua

A Agência Central de Inteligência dos EUA — CIA — desviou 3 milhões de dólares em armas brasileiras para guerrilheiros anti-sandinistas que combatem o governo da Nicarágua, segundo documentos examinados pelo JORNAL DO BRASIL em Washington. As vendas foram feitas pela Imbel para a empresa norte-americana Sherwood International Exports.

Entre 1982 e 1983, a Imbel vendeu pelo menos 1 mil 470 fuzis e 11 mil carregadores para a Sherwood, que dizia representar a Associated Traders, uma empresa fictícia que serve de fachada para a CIA. Em Brasília, um funcionário garantiu que todas as vendas são feitas entre governos e cabe ao comprador controlar o destino das armas.

A Sherwood também fez substanciais compras de fuzis na Índia, desviados para a guerrilha muçulmana que combate o governo do Afeganistão (apoiado pela URSS), e mandou armas brasileiras e indianas para os guerrilheiros (grupo Savimbi) que lutam contra o governo angolano.

Desde que começou a financiar a luta armada dos anti-sandinistas, os EUA vêm se utilizando de intermediários privados ou governos amigos para esconder seu envolvimento em tais operações. Em Manágua, o governo anunciou que o mercenário americano Eugene Hasenfus será julgado por tribunais populares. Para defendê-lo, foi contratado, em nome da família, o advogado Griffin Bell, que foi ministro da Justiça no governo Carter. (Pág. 14)

Tempo

No Rio e em Niterói, de claro a parcialmente nublado. Visibilidade boa. Temperatura estável; máxima: 38° em Realengo; mínima: 17,2° no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, **página 16**.

Loterj

Extração 562 da Loteria do Estado: 1º prêmio: 14.563; 2º: 05.336; 3º: 21.576; 4º: 17.054; e 5º: 20.548. **(Página 16)**

Sarney desmente

O presidente Sarney desmentiu que tenha feito acordo com o senador Maurício Leite (PFL-PB) para que ele aprovasse no Senado a indicação de 11 embaixadores, em troca de favores políticos. **(Página 2)**

Cidade

- As lojas do Grande Rio não abrirão na segunda-feira, quando mais de 200 mil empregados estarão de folga no Dia do Comerciário. **(Página 7)**
- Exposição fotográfica sobre o Campo dos Afonsos e uma missa marcaram as comemorações dos 10 anos do acervo do Museu Aeroespacial. **(Página 5)**
- Menina de 10 anos, que há alguns meses tentou se matar com tranqüilizantes, disse que tomou os comprimidos por estar deprimida com as brigas dos pais. **(Página 2)**

SNI protegido

O acesso às informações do SNI é reservado ao presidente da República, de acordo com parecer do consultor-geral da República, Saulo Ramos. Os arquivos do serviço não podem ser abertos nem com requisição oficial. **(Página 7)**

Sucessão paulista

Antônio Ermírio disse que Sarney mantém-se neutro na sucessão paulista, segundo lhe garantiu o ministro Marco Maciel. Em Sorocaba, o candidato Paulo Maluf (PDS) foi atingido no peito por um ovo, ao pedir votos no mercado. **(Pág. 4)**

Lei x Ibope

O TSE determinou que o Ibope cumpra a lei e divulgue, junto com os resultados das pesquisas eleitorais, as cidades onde foram feitas as entrevistas e o número de pessoas ouvidas em cada uma delas. **(Página 8)**

Rescala no MAM

MUMM no MAM — ou **One woman show a três** — é um **happening** de Tim Rescala, que mistura canto, dança, música, pintura e até radionovela, como números "auto-suficientes", como uma peça de John Cage. **(Caderno B)**

Entra mais um

Por decisão do presidente do CND, o Joinville também foi incluído na segunda fase do Campeonato Brasileiro de futebol, que ficou com 33 clubes. Segunda-feira, os clubes se reúnem para pedir a inclusão de mais três. **(Página 28)**

Idéias

- **Balada da infância perdida**, sexto romance do baiano Antônio Torres, sintetiza o Brasil rural e o urbano através de fatos históricos e sociais que marcaram os últimos 25 anos.
- O fantástico e a morte são o ponto de convergência do último livro (de contos) de Dino Buzzati, **As noites difíceis**.
- Emil Michel Cioranm, romeno vivendo na França, é o herdeiro dos grandes moralistas clássicos. Filósofo crepuscular, ele não acena com nenhum consolo ético e político para o homem.

Cotações

Cruzado: 2.796,00 (hoje), 2.808,58 (amanhã), 2.821,22 (segunda). Dólar: Cz$ 14,02 (compra), Cz$ 14,09 (venda) e Cz$ 17,61 (viagem). UNIF: Cz$ 199,41 para IPTU; Cz$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. UFERJ: Cz$ 186,99. OTN: Cz$ 106,40. MVR: Cz$ 328,38. Salário mínimo: Cz$ 804,00

Foto de Fernanda Machado

Juiz Mello Porto clama ao Planalto por recursos para o TRT-RJ poder trabalhar direito (Cidade, página 1)

Israel exige a devolução de seu piloto

O governo de Israel exigiu a devolução de seu co-piloto — preso pela milícia xiita após a derrubada de um **Phanton**, quinta-feira, no sul do Líbano — e advertiu que "não tolerará qualquer dano à segurança de seus soldados". A milícia Amal confirmou a prisão do tripulante e disse que ele está bem, apenas com um braço quebrado.

Aviões e helicópteros israelenses voaram a baixa altitude nos arredores de Sidon e navios permaneceram perto do litoral sul libanês. O campo de refugiados palestinos de Miyeh-Miyeh, atacado na quinta-feira, continua em estado de alerta. Junto aos destroços do **Phanton**, guerrilheiros fizeram festa: "Vamos transformar os restos do avião em anéis e pulseiras para as crianças árabes", disse um deles. (Página 15)

Moreira dará represa à Baixada Fluminense

Levar o metrô a Copacabana e ao Jockey; construir uma represa na Baixada Fluminense com volume quatro vezes maior do que o da Lagoa Rodrigo de Freitas para geração de eletricidade; implantar ônibus elétricos em cidades de porte médio; construir hospitais regionais em Friburgo, Vassouras e Macaé; aumentar de 18 mil para 40 mil homens o policiamento ostensivo da PM; e criar um pólo petroquímico em Sepetiba — estas são algumas das propostas de governo de Moreira Franco, candidato da Aliança Popular Democrática, elaboradas pela equipe do cientista político Hélio Jaguaribe, autor do projeto **Brasil 2000**.

A partir de agora, além de intensificar a campanha de rua, Moreira Franco adotará como principal tática para enfrentar seu adversário mais forte, Darcy Ribeiro (PDT), a discussão de suas prioridades de governo. Suas propostas abrangem três áreas: a recuperação da economia do estado e de sua capacidade de gerar empregos; investimentos na área social para erradicar a miséria; e "o pleno, enérgico e decisivo restabelecimento da segurança pública".

O morro do Salgueiro não desceu para assistir à caminhada de Darcy Ribeiro, apesar dos esforços do banqueiro do jogo do bicho Miro, que organizou uma festa para receber a caravana do PDT. Darcy chegou ao Salgueiro acompanhado por cerca de 100 cabos eleitorais e distribuiu muitas camisetas entre crianças. (**Cidade**, página 4)

Brasil remeteu US$ 64 bilhões em seis anos

O Brasil já remeteu, desde 1980, 64 bilhões de dólares para o exterior, como renda líquida. A título de juros foram enviados 56 bilhões de dólares. Os números constam de um documento de circulação restrita, elaborado por economistas do Banco Central, chamando a atenção para as conseqüências dessa drenagem de divisas para a economia nacional.

Uma remessa nesse volume agrava bastante o déficit público, uma vez que o Estado é o maior devedor em moeda estrangeira. Compromete também a renda nacional, pois uma parcela acima de 5% do que é gerado internamente é enviada para o exterior sob forma de rendimentos. Mantido o nível atual de remessas — alerta o documento —, o plano de metas do governo estará virtualmente comprometido. (Página 17)

Foto de Gilson Barreto

Flávio Borges e Margareth Hermógenes usavam a empresa Panaviso para produzir pornografia usando menores (Cidade, pág. 1)

Cacex libera remédio que evita rejeição

A Cacex autorizou o laboratório Wellcome a importar da Inglaterra o medicamento Imuram, que estava em falta no Brasil há três meses. O Imuram é utilizado para evitar a rejeição de órgãos transplantados. Ainda este mês, chegarão 450 mil comprimidos e o abastecimento estará normalizado até 10 de novembro, de acordo com o importador.

A Divisão de Medicamentos do Ministério da Saúde pode liberar a produção no Brasil da droga OKT-3, também usada para evitar que órgãos transplantados sejam rejeitados. Recentemente desenvolvido nos EUA, o OKT-3 é o único imunossupressor conhecido no mundo que atua especificamente sobre as células responsáveis pela rejeição. (Página 12)

Óleo achado na Amazônia é marco histórico

O petróleo que começou a jorrar esta semana na Amazônia despertou nos homens que trabalham no poço 1-RUC-1-AM (a denominação oficial dada pela Petrobrás) um senso de missão histórica. É a primeira vez, depois de 10 anos de intensas pesquisas, que se descobre petróleo comercialmente explorável.

Numa clareira de 600 por 400 metros, aberta na selva infinita, os homens se revezam em turnos de 12 horas durante 14 dias por mês, "sem as mordomias de plataformas em alto-mar", diz Messias Souza Ribeiro, 49, o encarregado da sonda. "Pensamos até em beber o petróleo quando ele jorrou", comenta Cláudio José, o homem que desceu há 111 dias a primeira broca do poço. (Página 19)

Cobal prevê uma alta de 18% em hortigranjeiro

Um aumento de 18% nos preços dos produtos hortigranjeiros está sendo previsto pela Cobal, devido à entressafra. A tabela preliminar do setor será enviada pela Cobal à Sunab na semana que vem. As altas mais significativas deverão ser da cebola, batata, maçã, uva Itália, limão, pepino e laranja. O quiabo baixará de preço em 6%.

O descongelamento de preços, segundo o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, só será promovido quando a produção brasileira for maior do que a demanda. Funaro acredita que, assim, não haverá descongelamento nem após 28 de fevereiro. Desvalorizações do cruzado, disse, só ocorrerão se houver mudança no mercado internacional ou explosão de salários.

No município de Bela Vista, Mato Grosso do Sul, a Polícia Federal constatou que o fazendeiro Edson Medeiros de Moraes usa uma de suas três fazendas — a Primavera, com 2 mil hectares — como entreposto de contrabando de gado para o Paraguai. Os bois atravessam o Rio Apa, que é apenas um córrego à margem da fazenda. Edson pegou seu avião e sumiu.

Bela Vista é uma cidade de 12 mil habitantes em que falta tudo. Até a cerveja Antarctica em garrafa é contrabandeada para o Paraguai. A Polícia Federal só tem 60 agentes para controlar 700 quilômetros de fronteira e, por isso, admite que pela região passam de contrabando café, milho, soja, carros, gasolina e diesel. A polícia paraguaia pede que manerem. (Páginas 20 e 21)

Na volta do boi, é hora de comer melhor

Agora que os bois fazem filas diante dos açougues exigindo "abate já" — afinal, "a carne é triste", como dizia Mallarmé —, é tempo de alimentos mais leves e saudáveis, como uma räzinha dando-se a comer numas pernas à provençal, uma lulazinha sem cabeça com os caprichos da cozinha francesa, uma paca ou um chá com quitandas e mokaue.

Na moda, mais uma volta à elegância antiga, com os suspensórios, revividos por David Bowie, que se inspirou nos músicos negros americanos. Em Niterói, o Plaza Shopping faz a alegria do consumo, com vitrinas e fachadas criativas e o máximo de conforto prático e visual. E já está no mercado o primeiro malte-uísque engarrafado no Brasil, o Tormore Glenlivet. **Consumo e Lazer — Caderno B**

JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1986 | Rio de Janeiro — Sábado, 18 de outubro de 1986 | Ano XCVI — Nº 193 | Preço: Cz$ 4,00

CIA leva armas do Brasil para Nicarágua

Foto de Fernanda Machado

Juiz Mello Porto clama ao Planalto por recursos para a Justiça do Trabalho no Rio poder funcionar. (*Pág. 8-b*)

A Agência Central de Inteligência dos EUA — CIA — desviou 3 milhões de dólares em armas brasileiras para guerrilheiros anti-sandinistas que combatem o governo da Nicarágua, segundo documentos examinados pelo JORNAL DO BRASIL em Washington. As vendas foram feitas pela Imbel para a empresa norte-americana Sherwood International Exports.

Entre 1982 e 1983, a Imbel vendeu pelo menos 1 mil 470 fuzis e 11 mil carregadores para a Sherwood, que dizia representar a Associated Traders, uma empresa fictícia que serve de fachada para a CIA. Em Brasília, um funcionário garantiu que todas as vendas são feitas entre governos e cabe ao comprador controlar o destino das armas.

A Sherwood também fez substanciais compras de fuzis na Índia, desviados para a guerrilha muçulmana que combate o governo do Afeganistão (apoiado pela URSS), e mandou armas brasileiras e indianas para os guerrilheiros (grupo Savimbi) que lutam contra o governo angolano.

Desde que começou a financiar a luta armada dos anti-sandinistas, os EUA vêm se utilizando de intermediários privados ou governos amigos para esconder seu envolvimento em tais operações. Em Manágua, o governo anunciou que o mercenário americano Eugene Hasenfus será julgado por tribunais populares. Para defendê-lo, foi contratado, em nome da família, o advogado Griffin Bell, que foi ministro da Justiça no governo Carter. (Pág. 14)

Tempo

No Rio e em Niterói, de claro a parcialmente nublado. Visibilidade boa. Temperatura estável; máxima: 38º em Realengo; mínima: 17,2º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, **página 16**.

Loterj

Extração 562 da Loteria do Estado: 1º prêmio: 14 563; 2º: 05 336; 3º: 21 576; 4º: 17 054; e 5º: 20 548.

Sarney desmente

O presidente Sarney desmentiu que tenha feito acordo com o senador Maurício Leite (PFL-PB) para que ele aprovasse no Senado a indicação de 11 embaixadores, em troca de favores políticos. **(Página 2)**

SNI protegido

O acesso às informações do SNI é reservado ao presidente da República, de acordo com parecer do consultor-geral da República, Saulo Gomes. Os arquivos do serviço não podem ser abertos nem com requisição oficial. **(Página 7)**

Sucessão paulista

Antônio Ermírio disse que Sarney mantém-se neutro na sucessão paulista, segundo lhe garantiu o ministro Marco Maciel. Em Sorocaba, o candidato Paulo Maluf (PDS) foi atingido no peito por um ovo, ao pedir votos no mercado. **(Página 4)**

Lei x Ibope

O TSE determinou que o Ibope cumpra a lei e divulgue, junto com os resultados das pesquisas eleitorais, as cidades onde foram feitas as entrevistas e o número de pessoas ouvidas em cada uma delas. **(Página 8)**

Rescala no MAM

MUMM no MAM — ou **One woman show a três** — é um **happening** de Tim Rescala, que mistura canto, dança, música, pintura e até rádionovela, como numeros "autosuficientes", como uma peça de John Cage. **(Caderno B)**

Sem marido, não

Diretor do Dnocs sugeriu a uma lavradora que ela precisa arranjar um marido (é separada) para conseguir terras num projeto de irrigação no Ceará. **(Página 13)**

Entra mais um

Por decisão do presidente do CND, o Joinville também foi incluuído na segunda fase do Campeonato Brasileiro de futebol, que ficou com 33 clubes. Segunda-feira, os clubes se reúnem para pedir a inclusão de mais três. **(Página 28)**

Alfonsín

O presidente argentino, Raúl Alfonsín, recebeu em Estrasburgo, França, o Prêmio Europeu de Direitos Humanos e criticou a "absurda ordem econômica internacional", por impedir a consolidação das democracias no Terceiro Mundo. **(Página 14)**

Livros & Ideias

- **Balada da infância perdida**, sexto romance do baiano Antônio Torres, sintetiza o Brasil rural e o urbano através de fatos históricos e sociais que marcaram os últimos 25 anos.
- O fantástico e a morte são o ponto de convergência do último livro (de contos) de Dino Buzzati, **As noites difíceis**.
- **Emil Michel Cioranm**, romeno vivendo na França, é o herdeiro dos grandes moralistas clássicos. Filósofo crepuscular, ele não acena com nenhum consolo ético e político para o homem.

Cotações

Cruzado: 2.796,00 (hoje), 2.808,58 (amanhã), 2.821,22 (segunda). Dólar: Cz$ 14,02 (compra), Cz$ 14,09 (venda) e Cz$ 17,61 (viagem). Unif: Cz$ 199,41 para IPTU Cz$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. Uferj: Cz$ 186,99. OTN: Cz$ 106,40. MVR: Cz$ 328,38. Salário mínimo: Cz$ 804.

Israel exige a devolução de seu piloto

O governo de Israel exigiu a devolução de seu co-piloto — preso pela milícia xiita após a derrubada de um **Phanton**, quinta-feira, no sul do Líbano — e advertiu que "não tolerará qualquer dano à segurança de seus soldados". A milícia Amal confirmou a prisão do tripulante e disse que ele está bem, apenas com um braço quebrado.

Aviões e helicópteros israelenses voaram a baixa altitude nos arredores de Sidon e navios permaneceram perto do litoral sul libanês. O campo de refugiados palestinos de Miyeh-Miyeh, atacado na quinta-feira, continua em estado de alerta. Junto aos destroços do **Phanton**, guerrilheiros fizeram festa: "Vamos transformar os restos do avião em anéis e pulseiras para as crianças árabes", disse um deles. (Página 15)

Moreira dará represa à Baixada Fluminense

Levar o metrô a Copacabana e ao Jockey; construir uma represa na Baixada Fluminense com volume quatro vezes maior do que o da Lagoa Rodrigo de Freitas para geração de eletricidade; implantar ônibus elétricos em cidades de porte médio; construir hospitais regionais em Friburgo, Vassouras e Macaé; aumentar de 18 mil para 40 mil homens o policiamento ostensivo da PM; e criar um pólo petroquímico em Sepetiba — estas são algumas das propostas de governo de Moreira Franco, candidato da Aliança Popular Democrática, elaboradas pela equipe do cientista político Hélio Jaguaribe, autor do projeto **Brasil 20º**.

A partir de agora, além de intensificar a campanha de rua, Moreira Franco adotará como principal tática para enfrentar seu adversário mais forte, Darcy Ribeiro (PDT), a discussão de suas prioridades de governo. Suas propostas abrangem três áreas: a recuperação da economia do estado e de sua capacidade de gerar empregos; investimentos na área social para erradicar a miséria; e "o pleno, enérgico e decisivo restabelecimento da segurança pública".

O morro do Salgueiro não desceu para assistir à caminhada de Darcy Ribeiro, apesar dos esforços do banqueiro do jogo do bicho Miro, que organizou uma festa para receber a caravana do PDT. Darcy chegou ao Salgueiro acompanhado por cerca de 100 cabos eleitorais e distribuiu muitas camisetas entre crianças. (Pág. 8-a)

Foto de Gilson Barreto

Flávio Borges e Margareth Hermógenes usavam a empresa Panaviso para produzir pornografia usando menores. (Pág. 8-b)

Brasil remeteu US$ 64 bilhões em seis anos

O Brasil já remeteu, desde 1980, 64 bilhões de dólares para o exterior, como renda líquida. A título de juros foram enviados 56 bilhões de dólares. Os números constam de um documento de circulação restrita, elaborado por economistas do Banco Central, chamando a atenção para as consequências dessa drenagem de divisas para a economia nacional.

Uma remessa nesse volume agrava bastante o déficit público, uma vez que o Estado é o maior devedor em moeda estrangeira. Compromete também a renda nacional, pois uma parcela acima de 5% do que é gerado internamente é enviada para o exterior sob forma de rendimentos. Mantido o nível atual de remessas — alerta o documento —, o plano de metas do governo estará virtualmente comprometido. (Página 17)

Cacex libera remédio que evita rejeição

A Cacex autorizou o laboratório Wellcome a importar da Inglaterra o medicamento Imuram, que estava em falta no Brasil há três meses. O Imuram é utilizado para evitar a rejeição de órgãos transplantados. Ainda este mês, chegarão 450 mil comprimidos e o abastecimento estará normalizado até 10 de novembro, de acordo com o importador.

A Divisão de Medicamentos do Ministério da Saúde pode liberar a produção no Brasil da droga OKT-3, também usada para evitar que órgãos transplantados sejam rejeitados. Recentemente desenvolvido nos EUA, o OKT-3 é o único imunossupressor conhecido no mundo que atua especificamente sobre as células responsáveis pela rejeição. (Página 12)

Óleo achado na Amazônia é marco histórico

O petróleo que começou a jorrar esta semana na Amazônia despertou nos homens que trabalham no poço 1-RUC-1-AM (a denominação oficial dada pela Petrobrás) um senso de missão histórica. É a primeira vez, depois de 10 anos de intensas pesquisas, que se descobre petróleo comercialmente explorável.

Numa clareira de 600 por 400 metros, aberta na selva infinita, os homens se revezam em turnos de 12 horas durante 14 dias por mês, "sem as mordomias de plataformas em alto-mar", diz Messias Souza Ribeiro, 49, o encarregado da sonda. "Pensamos até em beber o petróleo quando ele jorrou", comenta Cláudio José, o homem que desceu há 111 dias a primeira broca do poço. (Página 19)

Cobal prevê alta de 18% em hortigranjeiro

Um aumento de 18% nos preços dos produtos hortigranjeiros está sendo previsto pela Cobal, devido à entressafra. A tabela preliminar do setor será enviada pela Cobal à Sunab na semana que vem. As altas mais significativas deverão ser da cebola, batata, maçã, uva Itália, limão, pepino e laranja. O quiabo baixará de preço em 6%.

O descongelamento de preços, segundo o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, só será promovido quando a produção brasileira for maior do que a demanda. Funaro acredita que, assim, não haverá descongelamento nem após 28 de fevereiro. Desvalorizações do cruzado, disse, só ocorrerão se houver mudança no mercado internacional ou explosão de salários.

No município de Bela Vista, Mato Grosso do Sul, a Polícia Federal constatou que o fazendeiro Edson Medeiros de Moraes usa uma de suas três fazendas — a Primavera, com 2 mil hectares — como entreposto de contrabando de gado para o Paraguai. Os bois atravessam o Rio Apa, que é apenas um córrego à margem da fazenda. Edson pegou seu avião e sumiu.

Bela Vista é uma cidade de 12 mil habitantes em que falta tudo. Até a cerveja Antarctica em garrafa é contrabandeada para o Paraguai. A Polícia Federal só tem 60 agentes para controlar 700 quilômetros de fronteira e, por isso, admite que pela região passa de contrabando café, milho, soja, carros, gasolina e diesel. A polícia paraguaia pede que **manerem**. (Páginas 20 e 21)

Na volta do boi, é hora de comer melhor

Agora que os bois fazem filas diante dos açougues exigindo "abate já" — afinal, "a carne é triste", como dizia Mallarmé —, é tempo de alimentos mais leves e saudáveis, como uma räzinha dando-se a comer numas pernas à provençal, uma lulazinha sem cabeça com os caprichos da cozinha francesa, uma paca ou um chá com quitandas e mokaue.

Na moda, mais uma volta à elegância antiga, com os suspensórios, revividos por David Bowie, que se inspirou nos músicos negros americanos. Em Niterói, o Plaza Shopping faz a alegria do consumo, com vitrinas e fachadas criativas e o máximo de conforto prático e visual. E já está no mercado o primeiro malte-uísque engarrafado no Brasil, o Tormore Glenlivet. **Consumo e Lazer — Caderno B**

Coluna do Castello

Uma visão da reforma agrária

DIVIDIDO entre os problemas da reforma agrária e a campanha eleitoral do PMDB, à qual dá sua ajuda no maior número possível de pontos do território nacional, sobretudo em Mato Grosso e São Paulo (onde foi pioneiro na mobilização em favor do sr Orestes Quercia), o ministro Dante de Oliveira fala de um tema e outro com engajamento que não exclui lucidez na análise dos fatos e das hipóteses.

Vamos dar prioridade ao assunto da sua pasta, a reforma agrária. Para o ministro, a experiência brasileira nesse terreno se faz na vigência de um regime democrático, o que não é rotina na realização de reformas desse tipo. Atento a essa realidade básica, o sr Dante de Oliveira, que é notoriamente um político de esquerda, não hesita em alertar radicais para o fato de que a concomitância do funcionamento de um regime democrático e a realização de uma reforma que mexe com a estrutura econômica do país envolvem problemas especiais. A reforma deve ser uma obra na qual se empenhem e pela qual se responsabilizem os três poderes: o legislativo, o executivo e o judiciário, sobretudo por afetar as fontes clássicas do poder político.

O legislativo já ofereceu o roteiro legal para as desapropriações e os assentamentos. O executivo fez sua opção e definiu o programa. O judiciário intervém eventualmente nos fatos concretos, freqüentemente chamado a dirimir conflitos entre proprietários, posseiros, invasores, etc. Não se deve esperar tudo do executivo pois o respeito à legalidade democrática impõe o cuidado no acatamento às decisões da justiça. A orientação do Mirad e do INCRA é no sentido de que não haja desbordamentos que possam ser retificados por juízes e tribunais.

Sob o regime democrático, a reforma agrária é uma reforma feita pelo governo na sua totalidade, por seus três poderes, o que influi no seu ritmo mas não pode influir na decisão de realizá-la. O ministro está esperançoso de obter crescentemente melhores resultados, sobretudo a partir do próximo ano, quando tiver melhores dotações orçamentárias e estiver definida a jurisprudência dos tribunais com relação a questões ainda pendentes.

Entre os êxitos alcançados, o ministro cita a preparação do INCRA, antigamente funcionando com ênfase na colonização, para a efetivação do processo de reforma. Uma modificação completa nos seus quadros dirigentes já foi feita e toda a burocracia do órgão está sendo preparada para o desempenho da tarefa específica que lhe está atribuída.

Lamenta o ministro Dante de Oliveira o equívoco de grupos políticos radicais que, por não distinguirem as nuances do problema de uma reforma democrática, confundem o latifundiário com o médio e até o pequeno proprietário, associando esses últimos aos primeiros na defesa de um interesse comum que não existe, desde que a reforma se volta apenas contra o latifúndio improdutivo. Seus amigos do PT são os que mais têm contribuído para radicalizar erradamente o processo da reforma agrária.

Das previsões de vitória do PMDB

Correndo todo o país em função dos problemas do seu ministério ou empenhado na campanha eleitoral do PMDB, o ministro Dante de Oliveira ofereceu ao presidente Ulysses Guimarães um mapa completo de suas previsões eleitorais para a disputa de governos dos estados e a de deputados federais. Tirando Espírito Santo e Minas Gerais, que considera indefinidos, o ministro dá como "francamente favorável" a situação dos candidatos do seu partido a governador de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Acre, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Bahia, Maranhão, Pará, Amazonas e Ceará. Com "tendência favorável" do eleitorado apresentam-se os candidatos a governador de Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo. Como "favorável", a situação dos candidatos do PMDB em Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte.

Quanto à composição da Câmara Federal, o ministro prevê que o PMDB elegerá um mínimo de 207 deputados e um máximo de 251. Atribui ao PFL uma bancada máxima de 135 representantes; ao PDT, 30; ao PDS, 40; ao PTB, 16; e ao PT, 13. Minas Gerais daria a maior bancada ao partido com um mínimo de 32 e um máximo de 39. São Paulo daria um mínimo de 16 e um máximo de 22. E o Paraná um mínimo de 17 e um máximo de 20. Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul dariam entre 12 e 15; a Bahia entre 18 e 20; e Pernambuco entre 11 e 13. Pará (entre 10 e 11), Ceará (entre 10 e 11) e Goiás (entre 9 e 10) seriam com as demais citadas as maiores representações do PMDB na Câmara dos Deputados. O Piauí daria a menor bancada, entre 2 e 3.

Estados Unidos: uma interpretação

Pode ser uma interpretação mas também pode ser uma informação: a ampliação do prazo dado pelo governo dos Estados Unidos ao governo brasileiro para definir problemas relacionados com a informática representaria não um ultimatum e uma ameaça, mas um tempo de acerto, a partir da verificação feita em Washington de que o presidente Ronald Reagan se teria excedido na colocação do problema perante o presidente José Sarney. Teria se excedido ou até mesmo cometido uma gafe.

Carlos Castello Branco

Sarney desmente acordo com senador

Brasília — O presidente José Sarney desmentiu ter tido qualquer influência na decisão do senador paraibano Maurício Leite, do PFL, de aprovar a indicação dos 11 novos embaixadores brasileiros durante o esforço concentrado de quarta-feira. O presidente confirmou que os senadores Alfredo Campos e Cid Sampaio estiveram no Planalto para lhe informar que Leite tentava bloquear a aprovação dos diplomatas para conseguir o atendimento de duas reivindicações: a remoção de cinco funcionários da Polícia Federal da Paraíba e a suspensão da demissão de 150 empregados do Funrural local. No entanto, o presidente nega que se tenha submetido à manobra.

"Não recebi o senador Maurício Leite porque no dia em que me submeter a pressões deste tipo a Presidência da República ficará diminuída. Jamais vou aceitar este tipo de chantagem. Durante o meu governo, a Presidência nunca será diminuída", afirmou Sarney.

O porta-voz adjunto da Presidência, Jorge Luís de Souza, reafirmando as palavras de Sarney, revelou que o presidente ficou irritado com as notícias divulgadas pela imprensa: "Não houve barganha, nem troca de favores com o presidente para que o Senado aprovasse a indicação dos novos diplomatas, ao contrário do que os jornais publicaram", garantiu Jorge Luís.

Em Recife, ontem, o senador Cid Sampaio, presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, interrompeu a gravação de sua participação no programa da propaganda eleitoral gratuita, para reafirmar o desmentido do presidente Sarney. "Em nenhum momento o presidente sequer prometeu atender as reivindicações do senador paraibano. Ao contrário, o que o presidente fez foi um apelo para que retornássemos ao Senado e, em vista da importância do que lá deveria ser votado, completássemos nossa missão."

Segundo Cid Sampaio, o presidente se referia basicamente à nomeação do embaixador nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira. "O presidente nos lembrou que era imprescindível a completa representação brasileira na embaixada do Brasil nos Estados Unidos, porque as duas nações estão em meio a negociações vitais".

Também o líder da Frente Liberal no Senado, Carlos Chiarelli, negou que tivesse havido "barganha" ou "negociação" com o senador Maurício Leite. "Não houve ajuste prévio nem promessas do presidente Sarney. Sequer Maurício pediu o que a imprensa divulgou. Ele reivindicou, apenas, sem condicionar nada à aprovação dos embaixadores, que os pleitos de correligionários paraibanos, no sentido de melhoramento de estradas, água e saneamento, fossem agilizados".

Deputados desejam o socialismo

Brasília — Com um olho na reeleição e outro na entidade promotora da pesquisa, 45% dos deputados consultados em maio deste ano, pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) não tiveram dúvidas: declararam-se socialistas. Apenas 37% deles assumiram a defesa do sistema capitalista.

"Se a enquete fosse promovida por uma entidade patronal", acredita Antônio Augusto Queiroz, integrante do DIAP, "esses números certamente se inverteriam. Quem responde sempre procura agradar quem pesquisa".

Criado pelos sindicatos em dezembro de 1983, para influir a favor dos trabalhadores nas votações do Congresso Nacional, o DIAP está organizando os resultados finais da pesquisa que apontou a força do socialismo entre os deputados. Essa e outras conclusões foram obtidas a partir de respostas de 80 parlamentares a um questionário enviado a todos os deputados, destinado a medir o grau de adesão às causas defendidas pelos sindicatos.

Se o governo federal resolvesse, por exemplo, enviar à Câmara de Deputados um projeto que permitisse a participação dos trabalhadores na gestão de seus fundos — incluindo aí o FGTS, o PIS-Pasep e o Finsocial —, conseguiria aprová-lo por unanimidade, desde que os deputados repetissem em plenário a opinião que deram ao DIAP.

Mas não é só. Nada menos que 84% dos parlamentares em fim de mandato garantem que aprovam a participação dos empregados na direção das empresas onde trabalham, contra 10% que a rejeitam e 5% que procuram "outra alternativa". A estabilidade no emprego, pela qual os sindicatos tanto lutam, também tem boa cotação: 72% dos deputados são a favor, apenas 8% são contra e 20% querem um modelo diferente.

Para 67% dos entrevistados, a jornada de trabalho não poderá exceder às 40 horas semanais; 27% querem mais trabalho, enquanto 6% não se definiram. O direito de greve, segundo 70% dos parlamentares, deve se estender a todas às categorias profissionais; a hipótese não agrada a 16% e não convence a 14%, que ainda buscam "outras alternativas".

O DIAP reconhece que os 80 deputados entrevistados não representam a opinião geral da Câmara, composta por 479 parlamentares. Mas todos os dados colhidos mostram um parlamento muito mais à esquerda do que o real, que, em geral, nas votações, nem sempre beneficiou as teses defendidas pelos sindicatos.

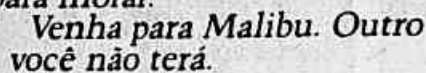
Palanque de Cafeteira está cheio

São Luís — A partir de terça-feira, quando começará a fazer comícios semanais em São Luís, a grande dificuldade do candidato da Aliança Democrática ao governo do Maranhão, deputado Epitácio Cafeteira, será arrumar tempo para todos os candidatos a deputado federal e estadual que desejam discursar no seu palanque.

O favoritismo de Cafeteira na disputa que trava com o senador João Castelo (PDS) é tão grande que os comícios de São Luís terão no mínimo 20 oradores cada. Sua assessoria está trabalhando agora na definição dos nomes dos candidatos que discursarão em cada concentração, para que todos possam falar até o grande comício de encerramento da campanha, dia 12, na Praça Deodoro.

Apoiado por uma coligação de seis partidos que inclui ex-malufistas, brizolistas e comunistas, Cafeteira, de acordo com as pesquisas, está mais de 40 pontos percentuais na frente de Castelo. A candidata do PT, a professora universitária Delta Martins, concorre apenas para engrossar o eleitorado da legenda.

Embora seja do PMDB, Cafeteira tem o PFL como grande base de apoio à sua campanha, que lhe ajuda a buscar votos no interior. As pesquisas indicam, até agora, o deputado Sarney Filho (PFL), um dos mentores da candidatura Cafeteira, como o mais votado do estado.

Para as duas vagas no Senado, quatro nomes do PFL, um do PDS e outro do PDT estão na disputa. Até o momento, os mais bem colocados são o senador Alexandre Costa (PFL), com a vantagem de estar sozinho numa legenda, e o deputado Magno Bacelar, que desponta entre os outros três nomes do PFL agrupados na outra legenda.

Porta-voz admite que se enganou

Brasília — O porta-voz da Presidência da República, Fernando César Mesquita, admitiu que interpretou mal a declaração do presidente José Sarney, quando informou à imprensa que ele apoiava o candidato do PMDB ao governo de São Paulo, Orestes Quercia.

"Sou humano e posso me enganar. Admito que me enganei", alegou Fernando César e acrescentou, parodiando o personagem de Jô Soares: "Foi falha nossa". Ele afirmou que o chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, já explicou a posição do Sarney, interpretando corretamente o pensamento do presidente.

"Somente onde houver Aliança Democrática o presidente Sarney manifesta apoio ao candidato. Nos demais casos, prefere manter-se equidistante. Enganei-me porque, honestamente, esqueci que não havia Aliança Democrática em São Paulo", concluiu Fernando César.

Ermírio diz que Sarney ficará neutro

São Paulo — O candidato do PTB ao governo de São Paulo, Antônio Ermírio de Moraes, disse que o presidente José Sarney "se mantém neutro na sucessão paulista". Segundo o empresário, o ministro Marco Maciel lhe telefonou às 23h de anteontem para dizer que o presidente o havia autorizado a desmentir seu próprio porta-voz, no que dizia respeito ao seu "suposto" apoio à candidatura de Orestes Quercia.

"Sinceramente, se há um candidato que jamais importunou o presidente, sou eu. Mas já que não estou pedindo apoio, acho que ele deveria se manter neutro", afirmou o candidato ao fazer uma viagem de trem de São Paulo até Paranapiacaba, na cabeceira da Serra do Mar. Ermírio lembrou também sua amizade com o presidente e sua intransigente defesa do plano cruzado durante toda a campanha.

Quanto à desapropriação recente dos bois gordos, Ermírio disse que a medida não resolveria o problema da falta da carne no Brasil. Acha que a utilização político-eleitoral da desapropriação do boi por candidatos, como Orestes Quercia do PMDB, se voltará contra eles, "pois ela atingiu apenas 10% do consumo/dia necessário para suprir a demanda". Ermírio acredita "que o povo vai parar para pensar e constatará que foi vítima de um engodo dos políticos".

O candidato também criticou o desafio de Quercia para que seus adversários fossem "à boca de leão que é a porta de fábrica da Volkswagen". Ermírio entendeu ser "um desaforo para com os operários da Volks serem tratados como boca de leão" e que não via dificuldade alguma de se movimentar entre empregados, na medida em que fez isso a vida inteira.

Nacionalismo para melhorar imagem

São Paulo — O candidato do PTB ao governo de São Paulo, Antônio Ermírio de Moraes, decidiu assumir a bandeira do nacionalismo, nos programas de propaganda gratuita pela televisão. Até agora, os assessores de Ermírio não tiveram êxito na tentativa de convencê-lo a assumir atitudes mais agressivas contra os adversários, abandonando a tática de só atacar se for atacado.

O programa eleitoral do PTB, considerado um dos fatores principais da queda de Ermírio nas pesquisas, dará "um salto" e ficará mais dinâmico, garantiram seus idealizadores. O candidato será mostrado com sua família (para tentar atingir o eleitorado do interior) e a propaganda conterá mais análises do empresário sobre o quadro econômico atual. O tom será também "mais político".

Na noite de ontem, por exemplo, Antônio Ermírio apareceu no vídeo demonstrando, num quadro-negro, que a carne desapropriada pelo governo só daria para duas horas e meia do consumo diário da população. O objetivo da crítica, na verdade, não era atingir o governo Federal, mas sim "a demagogia do candidato do PMDB, Orestes Quercia, que garantiu a carne na mesa do trabalhador através do artifício de desapropriação".

Para responder com rapidez aos desafios diários a que a candidatura de Ermírio está submetida, a coordenação da propaganda gratuita montou mais uma equipe de trabalho. Além do reforço de Carlos Augusto de Oliveira, o **Guga**, que supervisionará as gravações agora, Antônio Ermírio dispõe de três equipes completas de TV em três turnos, com possibilidade de editar **tapes** até de madrugada, na produtora Globotec vinculada à Rede Globo.

PCB mantém posição

O Partido Comunista Brasileiro de São Paulo, após uma reunião de sua comissão executiva, decidiu manter o apoio à candidatura petebista por entender ainda que o empresário Antônio Ermírio é quem "reúne as melhores condições para o avanço democrático no estado", conforme afirmou o presidente regional do partido, Jarbas de Hollanda. O PCB lamentou, porém, a "despolitização" que a campanha eleitoral paulista vem tendo no último mês.

De acordo com a análise do PCB, a candidatura pemedebista descambou para um "anticapitalismo retórico" muito grande e tenta articular uma "frente de esquerdas" para sagrar-se vitoriosa em 15 de novembro. No lado do PTB, o PCB — cuja opção é por uma "frente democrática, mais ampla — criticou também a pouca densidade política dos programas de TV do candidato Antônio Ermírio. Os comunistas, que não vêem o quadro eleitoral "cristalizado", entendem que seu candidato majoritário deveria explorar mais as "reformas econômicas do governo federal e sua postura nacionalista de maior industrial brasileiro".

O comitê suprapartidário "Avanço Democrático", que apóia as candidaturas de Antônio Ermírio, Fernando Henrique e Mario Covas, fechado pelo TRE a pedido do PMDB, foi reaberto ontem como uma "associação". A entidade, conforme seu novo registro, tem como objetivo lutar pelo aprimoramento das instituições políticas nacionais, atuar em defesa da dignidade da função pública e contribuir para o efetivo exercício das liberdades democráticas.

Maluf é atingido por ovo em Sorocaba

São Paulo — O primeiro ovo a acertar um candidato nessa campanha atingiu, ontem, com precisão, o peito do concorrente do PDS ao governo paulista, deputado Paulo Maluf, durante sua viagem eleitoral a Sorocaba, cidade que conta com algumas das mais poderosas empresas do grupo Votorantim, de propriedade de Antônio Ermírio de Moraes, que disputa a sucessão de Montoro pelo PTB.

"Lamento que um ovo seja gasto de uma forma tão covarde, quando estamos enfrentando grande crise de alimentos", lamentou Maluf. Menos elegantes, os agentes de segurança que protegem Maluf investiram violentamente contra o grupo que cercou Maluf durante sua visita ao mercado municipal, tentando alcançar o franco atirador de ovos. No tumulto que se seguiu, de outra banca foi atirada uma lata de óleo aberta contra a comitiva malufista e a confusão se generalizou.

Em terceiro lugar segundo a última pesquisa de opinião pública, o deputado Paulo Maluf responsabilizou a prefeitura municipal de ser a dona da banca de onde partiu o ovo: "Esse é mais um ato de terrorismo do PMDB (o prefeito de Sorocaba é o quercista Flavio Chaves), num momento em que o Brasil está importando ovo da Holanda para abastecer seu mercado interno."

"Mas perdoo os que me atacaram", afirmou, generoso, Maluf, fiel à estratégia de aparecer como vítima em episódios dessa natureza, de acordo com sua nova postura de humildade. O candidato do PDS teve novo confronto com pemedebistas que o cercaram com um carro de som que, em alto volume, repetia a frase: "Segure sua bolsa e sua carteira: tem ladrão na praça."

Toda a visita de Maluf a Sorocaba foi tumultuada. Em outro ponto da cidade, a comitiva foi recebida com água, mas o deputado não se molhou, continuando suas críticas ao PMDB, e ao candidato desse partido, Orestes Quercia, agora situado em primeiro lugar nas pesquisas.

Sobre as denúncias publicadas ontem, pelo jornal **O Estado de São Paulo**, de que o governo estocou toneladas de carne e leite para desová-las às vésperas da eleição e capitalizar os efeitos junto ao eleitor, o deputado Paulo Maluf disse: "Há 30 dias eu denunciava que a carne importada não chegaria nos açougues. Realmente não chegou, e faço um apelo ao presidente Sarney para que solte a carne importada ou confiscada, principalmente para os açougues de periferia."

Maluf prometeu, ainda, telegrafar ao presidente da República pedindo a liberação da carne e assegurou que os telegramas que Quercia remeteu ao Palácio do Planalto pedindo o confisco de boi, "não tiveram nenhum efeito, pois foram telegramas eleitoreiros e hipócritas".

Jânio volta a criar suspense

São Paulo — Com o habitual jogo de cena que é sua marca registrada, o prefeito Jânio Quadros convocou uma entrevista coletiva para o dia 3 de novembro, voltando a provocar intensa expectativa nos meios políticos paulistas. Ninguém sabe o que Jânio vai dizer, mas nem sua própria assessoria descarta a possibilidade de que ele venha a revelar seu apoio público a um dos três candidatos que ocupam as primeiras colocações na disputa do governo paulista: Paulo Maluf, do PDS, Orestes Quercia, do PMDB, e Antônio Ermírio, do PTB.

Nada impede, entretanto, que o imprevisível prefeito Jânio Quadros, apesar do suspense e mistério que procurou criar em torno de sua fala, trate com os jornalistas apenas de problemas administrativos da prefeitura paulista e volte a se queixar da falta de dinheiro. É a primeira entrevista coletiva que Jânio concede, desde que assumiu a prefeitura há 10 meses. Logo após sua posse ele chegou a convocar uma entrevista, que foi tumultuada porque Jânio vetou alguns órgãos de imprensa; diante do tumulto generalizado, terminou cancelando-a.

A QUEM APÓIA

As apostas são muitas, mas ninguém se arrisca a jogar todas as suas fichas em uma das três alternativas que o próprio Jânio, numa hábil manobra política, deixou em aberto nos últimos meses em São Paulo.

Os que apostam no apoio de Jânio a Quercia, baseiam-se no fato de que o prefeito sistematicamente tem dito nada ter contra o candidato do PMDB, nem contra esse partido, mas apenas uma rivalidade histórica, de 40 anos, com o governador Franco Montoro, que num dos últimos **rounds** dessa briga, levou-o à lona, impedindo-o de entrar na legenda pemedebista em 1982. Em relação a Quercia, ao contrário, Jânio diz ter uma dívida de gratidão, porque foi o vice-governador quem abonou sua ficha quando tentou ingressar no PMDB.

Com o candidato do PTB, Antônio Ermírio de Moraes, Jânio chegou a namorar firme no início do atual processo sucessório, mas depois rompeu inesperadamente, quando não conseguiu fazer com que o PFL se engajasse na campanha do empresário. Jânio chamou Ermírio publicamente de "ingênuo" e chegou a sugerir em telegrama ao presidente Sarney que forçasse o candidato a se retirar da disputa.

Desiludido, Ermírio, agora, ao falar sobre o eventual apoio do prefeito, responde magoado: "No dia 4 de julho, data da independência dos Estados Unidos, eu também me libertei do Jânio. Naquele dia, o prefeito me disse que ia se manter neutro na disputa. Prefiro que ele continue onde está: neutro".

Não faltam indícios, ainda, de que o prefeito, numa pública guinada de 180 graus, declare sua preferência pelo candidato do PDS, deputado Paulo Maluf. O concorrente pedessista tem buscado esse apoio e políticos próximos a Jânio e a Maluf confirmam que mais da metade da **máquina** da prefeitura já trabalha pela sua candidatura. Pelas mãos do vice-prefeito Arthur Alves Pinto, por exemplo — da ala do PFL fechada com Maluf —, a maioria das 23 administrações regionais da capital abriga malufistas engajados ativamente na campanha de seu líder. O prefeito tem alternado seu comportamento: passa por períodos de críticas frontais ao candidato pedessista, e por outros de discreto silêncio sobre as atividades de Maluf. A Juventude Janista já malufou e os políticos paulistas lembram, ainda, que foram as manobras de Maluf, impedindo o PDS de concorrer à Prefeitura, uma das principais causas da vitória de Jânio no ano passado.

O prefeito Jânio Quadros ainda se sente o fiel da balança nas eleições desse ano.

Cobrança — O chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, reuniu no Centro de Convenções de Pernambuco, em Recife, 200 lideranças do PFL no Agreste, Sertão e Zona da Mata, para cobrar um esforço redobrado na campanha do candidato a governador José Múcio Monteiro. Ao assumir o comando da campanha, Maciel definiu como objetivo principal conter a ofensiva do candidato do PMDB, Miguel Arraes, sobre os redutos do PFL no interior. Ele encarregou o governador Gustavo Krause de conduzir a campanha na região metropolitana de Recife e decidiu que, até o final da campanha, serão feitos dois comícios por dia na periferia da capital pernambucana.

Passarinho cresce sem pedir voto

Belém — Afastado da campanha eleitoral há duas semanas, desde que se agravou o estado de saúde de sua mulher, Ruth, Jarbas Passarinho é, paradoxalmente, o mais tranqüilo dos 12 candidatos ao Senado no Pará. Além de seu prestígio político (foi governador do Pará e três vezes ministro), ele é empurrado por uma coligação entre seu partido, o PDS, e o PMDB do governador Jader Barbalho, que abriu mão de disputar uma das vagas de senador.

Na ausência de Passarinho, o próprio governador ajuda o PDS a eleger o candidato, aproveitando o **slogan** do Mobral, dos tempos em que Passarinho era ministro da Educação no governo Médici. "Você também é responsável pela eleição de Jarbas Passarinho ao Senado Federal", diz o locutor da campanha no rádio e na TV. Jader não faz nenhum favor em apoiar o antigo inimigo político — a vitória de Passarinho é necessária para sepultar de vez, no Pará, a força de Alacid Nunes, nove anos governador do estado, candidato ao Senado pelo PFL.

Garantida a eleição de Passarinho, através da coligação Movimento Democrático Paraense (MDP), resta a Jader Barbalho — o político mais popular e mais forte do estado — impedir que Alacid, com quem rompeu há dois anos, após uma fugaz e difícil convivência, conquiste a segunda vaga do Senado. As pesquisas indicam que Alacid, individualmente, é o segundo na preferência dos 1 milhão 800 mil eleitores paraenses. Mas para eleger-se terá que superar a soma dos votos dos candidatos do PMDB, o ex-prefeito de Belém e ex-secretário de Saúde do próprio Alacid, Almir Gabriel, e o deputado Vicente Queirós, em terceiro e quarto lugares nas pesquisas, respectivamente.

A disputa pelo Senado entre as principais forças políticas relega a plano secundário a eleição para o governo do estado, praticamente garantida para o candidato da coligação, o senador Hélio Gueiros (PMDB), que tem a seu favor o prestígio de Jader Barbalho, o apoio de Jarbas Passarinho, e a máquina do governo estadual, um peso decisivo no Pará. Mas é justamente na contradição de aliar-se hoje ao inimigo de ontem que a estratégia de Jader Barbalho tem seu ponto fraco, explorado pelos adversários.

É nesse ponto que batem os candidatos do PT ao governo — o professor universitário Nazareno Noronha — e ao Senado — o sindicalista Avelino Ganzer e o também professor Roberto Cortez. E é na crítica à coligação PMDB - PDS - PTB - PCB - PC do B que centra seu discurso o sindicalista Carlos Levy, candidato do PMB (Partido Municipalista Brasileiro) ao governo, que pode provocar arranhões na supremacia do PMDB em Belém. Só não ataca o governo o candidato do PFL, João Menezes, que se perder a eleição para Gueiros, como parece certo, ganhará o lugar dele no senado, pois é seu suplente eleito em 1982.

Informe JB

O governo resolveu, finalmente, sacudir a poeira e desengavetar o plano de privatização de 57 empresas estatais que estava mofando no segundo escalão do Ministério do Planejamento.

O BNDES vai anunciar nos próximos dias a privatização de três ou quatro empresas sob seu comando.

Da lista constam a fábrica de tecidos Nova América e Máquinas Piratininga — duas empresas originalmente privadas e que foram socorridas e curadas, financeiramente, no hospital do BNDES.

A Piratininga está novinha em folha, com a perspectiva de faturar este ano 2,5 milhões de cruzados. A empresa produz, em suas duas fábricas de São Paulo, máquinas para estamparia, prensas de pneus e equipamentos para moagem de algodão.

Já a Nova América é uma das mais antigas fábricas de tecidos do Rio de Janeiro. Estava à beira da falência, quando foi incorporada ao BNDES. A empresa, cujo patrimônio vale hoje mais de 200 milhões de dólares, produz 4,7 milhões de metros de tecidos por mês e só aceita encomendas para entrega em março do ano que vem.

□

Nos dois casos, o BNDES já recebeu sondagens de compradores interessados na sua privatização.

Milhar invertido

O jogo-do-bicho está com Darcy Ribeiro.

Mas o bicheiro Castor de Andrade tem se encontrado com Moreira Franco.

Não são encontros sociais.

Retrato do Brasil

O **caixa dois** de uma grande empreiteira nacional para investir este ano em campanhas eleitorais do Oiapoque ao Chuí é de cerca de 5 milhões de dólares.

Isto equivale, pelo câmbio oficial, a uma frota de 1 mil 402 carros **Chevette**.

Aniversário

O candidato do PMDB ao governo do Rio, Wellington Moreira Franco, completa amanhã 42 anos.

Só que o melhor presente ele já recebeu ontem: uma pesquisa onde aparece com 16 pontos na frente do seu principal adversário Darcy Ribeiro.

Fonfom

Quem está de olho no mercado brasileiro de automóveis é a japonesa Honda.

Aurelianando

Os observadores políticos podem começar a gastar suas reservas de interpretação, porque é o caso: começou a se espalhar, em círculos concêntricos, a partir da mansão do deputado Paulo Maluf na sua Costa Rica, em São Paulo, elogios ao ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves.

Notório e eterno pretendente à Presidência da República, o candidato tem negado de pés juntos que pense "para além de 1990". E confidencia, para quem recebe em casa, a opinião de que Aureliano é "um bom nome" para a sucessão do presidente José Sarney.

□

Maluf, pelo visto, quer dar a entender que **aurelianou**.

O que não significa, necessariamente, que Aureliano venha a **malufar**.

Cena carioca

Em meio ao engarrafamento de ontem, às 12h30min, na rua Farani, com ar satisfeito, um menino aparentando seus 12 anos, dormia na grama da Praça Chaim Weizmann, em frente à Faculdade de Santa Úrsula, abraçado a um embrulho de carne.

Façam o jogo

A 100 metros da casa do secretário de segurança Nilo Batista, em Santa Teresa, funcionavam, camufladamente, três máquinas de vídeo-pôquer.

Ficavam no boteco onde os filhos do secretário costumam comprar chicletes.

□

O chefe da família descobriu e a polícia acabou com a festa.

Dolars, go home

Do professor Mário Henrique Simonsen, sobre as dificuldades dos investidores estrangeiros no Brasil:

— Enquanto Mikhail Gorbachev e Zho Ziyang estão tentando formar **joint-ventures** com empresas estrangeiras, o Brasil parece empenhado em estimular a saída de capital externo.

□

Simonsen considera que as reservas de mercado na área de informática, química fina e dos chamados minerais estratégicos são alguns instrumentos inibidores para ação das multinacionais no Brasil.

Para complicar ainda mais a situação, o relatório da comissão Afonso Arinos defende a nacionalização dos bancos e empresas de seguros de capital externo.

Confissão

— Não me sinto bem em outro ambiente que não seja o Judiciário. Não tenho a menor saudade do tempo das confusões do Legislativo. E, como ministro, outra coisa não tenho sido senão advogado. É isto que verdadeiramente me agrada.

A declaração foi feita ontem pelo ministro da Justiça, Paulo Brossard, diante do presidente do TFR, ministro Lauro Leitão.

"Deixem comigo"

Rita Lee se declarou, antes de sair em viagem para o exterior, "muito interessada em política".

— Já é uma decisão. Vou me candidatar à prefeitura de São Paulo no ano 2000. Primeiro quero enriquecer bastante para quando a grana passar pela minha mão, não **pintar** tentação.

□

Seu partido? "O verde, claro."

Esoterismo político

Na Bahia, os esotéricos insistem em contrariar as pesquisas eleitorais que, em sua quase totalidade, vêm dando ampla vantagem ao candidato do PMDB ao governo, Waldir Pires, sobre seu adversário Josaphat Marinho, do PFL.

Não bastassem as garantias reiteradas do sensitivo e quiromante Newton Pinto ao governador João Durval, outro sensitivo, o gaúcho Ivo Caravajal, durante permanência de 24 horas em Salvador, usou o tarô e tirou das cartas a mesma conclusão que Pinto conseguiu nas linhas das mãos de Waldir Pires e Josaphat: a vitória será deste último.

Caravajal foi além do médico e ex-deputado Newton Pinto ao precisar a margem a favor do candidato governista: 150 a 175 mil.

Lance-Livre

• Dias Gomes reassumiu, ontem, a direção da Casa de Criação da TV Globo depois de terminar a adaptação de "O Pagador de Promessas" para uma minissérie em 15 capítulos.

• **A posse da diretoria da coligação de Favelas de Santa Teresa será comemorada com roda de samba. Hoje às 15h, no Centro Cultural de Santa Teresa.**

• **A Constituinte e a Juventude** será debatida na Associação Scholem Aleichem, na Rua São Clemente, 155 — Botafogo, com os candidatos à Constituinte Paulo Goldrajch (PSB), Modesto da Silveira (PCB) e Wladimir Palmeira (PT). Amanhã, às 19h30min.

• **Com toda a confusão de confisco de boi no Norte Paranaense neste final de semana, o ex-ministro dos Transportes e candidato ao Senado pelo Paraná, Affonso Camargo, disse que não vê nenhum problema com a falta de carne: "Eu sou vegetariano". Só se esqueceu que sua família é dona de um dos maiores frigoríficos do Estado.**

• A peça "**No Mundo dos Sonhos**" de Luisinho Eça e Fernanda Quinderé, volta ao cartaz neste fim de semana, às 17h, no Teatro Villa-Lobos.

• **Em tempo: a data natalícia do Brigadeiro Eduardo Gomes é dia 20 de setembro e não 24 de outubro, conforme nota publicada ontem.**

• Os ônibus do tipo **frescão**, da linha Taquara-Castelo, únicos que vêm pela Zona Sul, só passam de meia em meia hora pela manhã já com lotação esgotada, inclusive com pessoas de pé — o que não é permitido.

• **Na prévia eleitoral feita na Santa Úrsula os candidatos ao Senado mais votados foram Batistinha (519 votos) e Nelson Carneiro (310 votos). Alvaro Valle, do PL, é o preferido da moçada da Santa Ursula com 137 votos para deputado federal, e Sergio Murilo, do PT, teve 358 votos, para deputado estadual.**

• A Sociedade Médica São Lucas convida para a missa, a ser celebrada por D. Ávila, na Capela do edifício João Paulo II (Benjamim Constant, 23, hoje, às 9h, por ocasião do Dia do Médico.

• **O 9º Salão Nacional de Belas Artes que tem início amanhã, em Porto Alegre, e termina no dia 18/12, no Palácio da Cultura, no Rio, tem 1.500 artistas inscritos em todo o Brasil. Vai distribuir 30 prêmios.**

• Hoje, às 22h, no Clube Monte Líbano, o 2º Baile de Carnaval, da série "Beija-Flor na Lagoa".

• **Foi fundado ontem, no restaurante Sol e Mar, o Instituto Cultural Brasil-Costa Rica com a presença do Ministro do Trabalho da Costa Rica, Edwin Leon Villa-Lobos.**

• Foi assinado ontem um convênio entre a Fiocruz e a Polychaco, um instituto argentino de pesquisas laboratoriais que fornecerá o vírus da AIDS em troca do antígeno do vírus da hepatite B.

• **Cuidado com os táxis que ficam em frente a Rodoviária Novo Rio. Alguns motoristas estão cobrando Cz$ 453,00 por uma corrida até Ipanema.**

• Faltam 28 dias para o Rio eleger seu novo governador.

Ancelmo Gois

Jair Soares abandonará a política

Porto Alegre — O Governador Jair Soares ao deixar o Palácio Piratini, vai abandonar a política e, depois de um período de descanso, trabalhará como advogado no escritório do advogado Fernando Malheiros (especialista em direito de família) e também como corretor de imóvies no escritório de Daniel Anzanello — já possuindo inclusive inscrição no Creci paulista, cujo registro vai transferir para a capital gaúcha.

Ao fazer essas revelações, Jair Soares disse que os professores "e muita gente mais" vão ter saudades do seu governo. Ele prometeu dar "de presente algumas sinetas novas" para as professoras gaúchas, pois prevê que o futuro governador enfrentará novas greves do magistério, que luta por equiparação com o piso de três salários mínimos, obtido pelos professores paranaenses. Durante os seus movimentos reinvindicatórios, os mestres, para irritar Jair, que odeia barulho, badalavam sem parar as sinetas de sala de aula na frente do palácio.

Para Jair Soares, a eleição para governador vai ser decidida entre Pedro Simon (PMDB) e Carlos Chiarelli (PFL). Ele acha que Aldo Pinto, da coligação PDT-PDS, não tem possibilidades. Jair negou que tenha recebido promessa de algum emprego no governo federal ou sido convidado para ser embaixador no México, conforme rumores. Ele garantiu que irá trabalhar como advogado e corretor de imóveis, abandonado a política.

Como advogado, curiosamente, Jair Soares ocupará a sala usada pelo senador Nelson Carneiro, colega de banca de Fernando Malheiros.

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 264-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Vice-Presidência de Marketing

Vice-Presidente:
Sergio Rego Monteiro

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial:
José Carlos Rodrigues

Superintendente de Vendas:
Luiz Fernando Pinto Veiga

Superintendente Comercial (São Paulo)
Sylvian Mifano
Telefone — (011) 284-8133

Gerente de Vendas (Classificados)
Nelson Souto Maior
Telefone — (021) 264-3714

Classificados por telefone (021) 580-5522

Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K; Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011

São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 222-3955 — telex: (031) 1 262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017

Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 40000 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1095

Pernambuco — Rua Aurora, 325 — 4º and. s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50000 — Tel.: (081) 231-5060 — Telex: (081) 1247

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.

Serviços noticiosos
AFP, Airpress, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times.

Superintendência de Circulação

Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes

Coordenação: Maria Alice Rodrigues
Telefone: (021) 264-5262

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro		
Mensal	Cz$	121,60
Trimestral	Cz$	345,60
Semestral	Cz$	652,80
Minas Gerais — Espírito Santo — São Paulo		
Mensal	Cz$	125,40
Trimestral	Cz$	356,40
Semestral	Cz$	673,20
Brasília		
Trimestral	Cz$	437,40
Semestral	Cz$	826,20
Trimestral (Somente sábado e domingo)	Cz$	156,00
Semestral (Somente sábado e domingo)	Cz$	312,00
Goiânia — Salvador — Florianópolis — Maceió — Curitiba — Porto Alegre — Mato Grosso — Mato Grosso do Sul		
Mensal	Cz$	153,90
Trimestral	Cz$	437,40
Semestral	Cz$	826,20
Recife — Fortaleza — Natal — João Pessoa — São Luís		
Mensal	Cz$	210,00
Trimestral	Cz$	599,40
Semestral	Cz$	1.132,20
Rondônia — Amazonas — Pará		
Mensal	Cz$	292,60
Trimestral	Cz$	831,60
Semestral	Cz$	1.698,30
Entrega postal em todo o território nacional		
Trimestral	Cz$	525,00
Semestral	Cz$	975,00

Atendimento a Bancas e Agentes

Telefone: (021) 264-4740

Preços de Venda Avulsa em Banca

Rio de Janeiro		
Dias úteis	Cz$	4,00
Domingos	Cz$	6,00
M. Gerais/ Espírito Santo/ São Paulo		
Dias úteis	Cz$	4,00
Domingos	Cz$	7,00
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS		
Dias úteis	Cz$	5,00
Domingos	Cz$	8,00
* Com Classificados		
Distrito Federal		
Dias úteis	Cz$	6,00
Domingos	Cz$	9,00
Mato Grosso e Mato Grosso do Sul		
Dias úteis	Cz$	6,00
Domingos	Cz$	10,00
MA, CE, PI, RN, PB, PE		
Dias úteis	Cz$	7,00
Domingos	Cz$	10,00
* Com Classificados		
Pernambuco		
Dias úteis	Cz$	8,00
Domingos	Cz$	12,00
Demais Estados		
Dias úteis	Cz$	10,00
Domingos	Cz$	12,00
Remessa Postal		
Dias úteis	Cz$	4,00
Domingos	Cz$	6,00

Parecer de Saulo Ramos reserva a Sarney acesso às informações do SNI

Brasília — Ninguém pode ter acesso às informações do SNI além do presidente da República, nem mesmo sob requisição judicial, de acordo com parecer do consultor-geral da República, Saulo Ramos, a ser publicado n segunda-feira pelo **Diário Oficial**. Na sua argumentação, o consultor invocou o parágrafo 2º do artigo 4º da lei 4.341, de 13 de junho de 1964, que criou o Serviço Nacional de Informações e assegura a proteção do sigilo às atividades do SNI.

"Sua inobservância pode induzir a tríplice responsabilidade de seu transgressor: responsabilidade penal, administrativa e civil", diz o parecer, ou seja: a abertura dos arquivos do SNI é crime.

Citando uma dezena de mestres do Direito brasileiro e internacional, Saulo Ramos justifica que o que deve ter publicidade é a decisão do presidente da República e não as informações nas quais ela se baseou, no caso coletadas pelo SNI. Ele não diz, mas para o Palácio do Planalto, as atividades do SNI deixaram de ter o caráter político e ideológico que desfrutavam na Velha República.

"O SNI, depositário de informações reservadas, que se destinam unicamente ao presidente da República, para avaliação pessoal dos fatos e circunstâncias ocorrentes, não pode ser compelido a fornecer certidões sobre dados ou elementos que haja coligido no exercício de sua atividade legal", afirma o parecer do consultor.

Saulo lembra que as Constituições de Portugal e da Espanha, além de lei específica americana, de fato, permitem o acesso a informações confidenciais de posse do estado, salvo quando dizem respeito à segurança do estado, à investigação criminal e à intimidade das pessoas. Isto é, concedem um direito limitado ao acesso a tais informações. Situação análoga acontece com o sigilo bancário instituído no Brasil pela lei 4.595. Logo, conforme seu ponto de vista, que para o governo adquire força de lei, mesmo as sociedades democráticas e com normas específicas para o tratamento do assunto prevêem restrições. No caso brasileiro, o que a lei determina é a imunidade do SNI.

O parecer do consultor-geral da República, datado deste mês, tornou-se necessário em virtude de uma argüição feita por juiz federal de Pernambuco ao SNI como parte dos autos de uma ação movida contra a União. O chefe do Serviço, general Ivan de Souza Mendes, respondeu que estava impedido por lei a prestar as informações. Mas recorreu ao presidente da República para que este buscasse o amparo da legislação em consulta ao consultor.

Saulo Ramos lembra, que apesar do sigilo absoluto ser hoje a norma pela qual se rege a legislação brasileira, dentre as sugestões encaminhadas à futura Assembléia Constituinte destaca-se uma — formulada à comissão Afonso Arinos, de autoria de José Afonso da Silva —, que permite o direito ao acesso a informações pessoais e a sua retificação e complementação. Ele tem esperança de que os constituintes saberão "dar à matéria tratamento adequado, atendendo, equilibradamente, à necessária instituição desse direito individual com as cautelas preservadoras do indispensável direito público da segurança do estado, de que a democracia não pode descuidar".

A negativa do governo Sarney ao acesso a informações do SNI tem intenção de bloquear qualquer discussão política, no sentido de ressuscitar a acusação de que no passado o serviço foi utilizado para punir inimigos do regime. O presidente coloca essa discussão no mesmo âmbito da anistia, que representou o esquecimento do passado. Mas, segundo seus assessores, apesar do parecer de Saulo Ramos, poderiam ser abertas exceções nos casos comprovados de lesão material ou financeira sofrida pelos requisitantes das informações

Divisão do PMDB de Minas acirra a disputa eleitoral

Belo Horizonte — Frustrando os esforços do governador Hélio Garcia e do candidato do PMDB à sua sucessão, Newton Cardoso, a radicalização, neste final de campanha em Minas, acontece dentro das próprias hostes pemedebistas. De um lado, os fiéis ao resultado da convenção partidária, do outro, a dissidência que apóia o candidato do MDP (Movimento Democrático Progressista), Itamar Franco, e se autodenomina "PMDB de verdade".

A divisão do PMDB mineiro começou na convenção de 3 de agosto, quando Newton Cardoso derrotou o líder do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, na disputa pela indicação de candidato do partido ao Palácio da Liberdade. Pimenta e seu grupo aderiram a Itamar Franco, que deixara o PMDB dois meses antes, inconformado com o veto do governador a sua candidatura. A presença dos dissidentes dá tintura pemedebista à aliança de apoio a Itamar, que assim garante uma ponte para o anunciado retorno ao PMDB, após a eleição que espera vencer.

Nas contas do líder Pimenta da Veiga, o grupo dissidente deverá contabilizar, até as próximas duas semanas, de 80 a 100 prefeitos, dez deputados federais e 15 deputados estaduais. "A divisão do PMDB começou com a condução desastrada, equivocada e imperial da sucessão pelo governador Hélio Garcia", acusa.

Pimenta aderiu ao candidato do MDP em pronunciamento no horário da propaganda eleitoral gratuita. Pemedebistas ligados a Newton Cardoso contra-atacaram, mas acabaram cometendo alguns deslizes. Disseram que o líder do PMDB não havia aprovado o Plano Cruzado e nem mesmo comparecido à reunião ministerial em que o presidente José Sarney o anunciou. Eles confundiram o episódio com o que Pimenta se ausentou da reunião para o anúncio da reforma ministerial.

O presidente da Assembléia Legislativa, deputado Dalton Canabrava, chegou a exigir que Pimenta da Veiga renunciasse à liderança do partido na Câmara. "Fui ao presidente explicar minha posição e dele só recebi compreensão e apoio, o que por si só já mostra o equívoco da proposta", garante o líder.

A estratégia do comando da campanha de Itamar Franco é exatamente forçar a disputa entre os pemedebistas, de forma a solidificar a tese de que, em verdade, o PMDB tem dois candidatos. Para isso invocam o exemplo da disputa pela prefeitura de Recife, no ano passado, entre Jarbas Vasconcelos, na época dissidente do partido refugiado no PSB, e Sérgio Murilo, candidato oficial derrotado. Eleito, Jarbas retornou ao partido, o que Itamar promete fazer no dia 15 de novembro.

"Coronel Chichico" apóia Itamar

Belo Horizonte — Personagem da política mineira, Francisco Cambraia Campos, 81 anos, o **coronel** Chichico, é a mais nova aquisição da dissidência do PMDB que apóia o candidato do MDP, Itamar Franco.

Eleitor do candidato do PMDB, Newton Cardoso, na convenção de 3 de agosto — "Eu e meus filhos contribuímos para a sua vitória com uma meia-dúzia de votos", conta —, Chichico surpreendeu o governador Hélo Garcia no início desta semana, com um pedido de demissão do cargo de assessor político, onde fora posto ainda por Tancredo Neves. A demissão era o passo definitivo para anunciar o apoio a Itamar Franco.

"Estou apoiando Itamar porque acho ele muito digno, com grandes serviços prestados à nação e a Minas Gerais. Considerando esses predicados, foi que resolvi apoiá-lo, apesar de ser muito amigo de Newton Cardoso e até de tê-lo apoiado na convenção", justifica **Chichico**, uma adesão tão festejada pelo MDP quanto a do deputado Pimenta da Veiga.

Em casa, ele conta o episódio da demissão: "O governador Hélio Garcia foi muito gentil e carinhoso comigo. Ele até devolveu meu pedido de demissão, em nome da nossa amizade. Mas nós temos que seguir nosso jogo". O coronel **Chichico** tem sua base em Oliveira, no oeste de Minas, a 37 quilômetros de Santo Antônio do Amparo, terra natal do governador.

Como os outros dissidentes, ele insiste que, em Minas, a disputa é entre dois candidatos do PMDB: "Ninguém é mais pemedebista do que Itamar. Ele só tomou emprestada a legenda do PL". Também não tem dúvidas da vitória de seu candidato, apesar de reconhecer que "é uma disputa difícil".

Ex-udenista, como Hélio Garcia, **Chichico** ainda é um adepto da política do cochicho e gosta de andar impecavelmente vestido com um terno branco. Ele conta como bom humor como conseguiu o título de coronel, ostentado "com muito orgulho":

"Certa feita, apareceram em Oliveira, durante um comício do brigadeiro Eduardo Gomes, grandes figuras da UDN mineira: José Monteiro de Castro, José Bonifácio, Virgílio de Mello Franco. Eu, um político novo do interior, sabia que acabaria eclipsado por tanta gente graúda. Combinei com um cabo eleitoral, daquele dos bons, que, no momento em que chegasse a caravana, ele ia me carregar até o palanque e gritar "viva o coronel". Tudo foi feito como o combinado e foi aquele sucesso. Quando José Monteiro de Castro viu o povo dando vivas ao "coronel **Chichico**", disse a Virgílio Mello Franco: "Assim nasce um líder".

Estudantes debatem a Constituinte

Belo Horizonte — Serão empossados, dia 29, no plenário da Assembléia Legislativa de Minas, 100 miniconstituintes, que começaram a ser eleitos, entre 1 mil 900 candidatos, pelos alunos das escolas das redes particular, estadual e municipal de ensino da capital.

Os miniconstituintes vão se reunir nos dias 29, 30 e 31, para definir propostas à nova Constituição. Estudantes da 5ª à 8ª série do 1º grau vão fazer um documento a ser entregue ao presidente José Sarney. Serão formadas comissões para cada assunto, tais como saúde, educação, meio ambiente e economia.

Deputado diz que Itamar lançou nome de general para o governo de Minas

Belo Horizonte — O deputado Ferraz Caldas (PMDB) disse, em entrevista dada por telefone de Ingaí, que o candidato do MDP, Itamar Franco, lançou, há 20 anos, a candidatura do então comandante da 4ª Região Militar, General Itiberê Gonçalves do Amaral, ao governo de Minas. "Foi numa reunião dos prefeitos da Zona da Mata e do Sul de Minas, para reivindicar a implantação da BR-267, que liga Juiz de Fora, onde Itamar Franco era prefeito, a Caxambu, que era administrada por mim", contou.

— Não há documentos, mas é a minha palavra contra a dele. E o lançamento da candidatura do general da 4ª Região Militar, sediada em Juiz de Fora, ocorria no mesmo momento em que nossos colegas do MDB eram perseguidos pelos militares, interrogados e presos", acusou Ferraz Caldas.

Registro

O PMDB protocolou, no Tribunal Regional Eleitoral, os registros de 25 candidatos a deputados estaduais que antes da convenção do partido haviam sido relacionados na lista oficial feita pela comissão executiva regional, mas que acabaram derrotados por 26 candidatos de uma chapa alternativa, formada por postulantes que se consideraram preteridos. Na última quarta-feira, os candidatos oficiais ganharam o direito de disputar as eleições, depois que o TRE impugnou a chapa alternativa, por irregularidades ocorridas no registro.

Leprosos — Representantes do Ministério da Saúde e das secretarias estaduais estão reunidos em Belo Horizonte para definir propostas a serem levadas à Constituinte que acabem com o preconceito contra os leprosos. "A idéia é ter um sistema de saúde que não discrimine os pacientes e os trate com os mesmos direitos dos outros portadores de doenças infecciosas e não como um pária social", disse o médico Hilton Brandt, coordenador do encontro.

Candidatos baianos se concentram na capital

Bob Fernandes

Salvador — Os partidários dos candidatos ao governo do estado — Waldir Pires (PMDB) e Josaphat Marinho (PFL) — iniciaram a ofensiva final de uma operação caça-votos na capital. Eles estão convencidos de que os 871 mil eleitores de Salvador (20% do total do estado) poderão decidir a eleição, uma vez que se dispersaram os votos do interior (3 milhões 900 mil), que sempre garantiram folgadas vitórias aos candidatos do governo. A dispersão é conseqüência do ingresso no PMDB dos senadores Luís Viana e Jutahy Magalhães e do prefeito Nilo Coelho, forte liderança no sertão do São Francisco.

Waldir Pires definiu a estratégia sobre o eleitorado da capital: "A partir de 1º de novembro, quando já tivermos percorrido todo o interior, faremos diariamente caminhadas e pequenos comícios na capital pela manhã e à tarde. À noite, viajaremos para um comício em uma das dez maiores cidades do interior. A ofensiva vai penetrar em todos os espaços."

Amanhã, na praia de Stella Maris, acompanhada por um trio elétrico e pela banda Mel, a Juventude PMDB promove o 1º campeonato de futevôlei de praia. Na próxima semana, surgirão nos céus de Salvador ultraleves com propaganda de Waldir e já estão navegando pela Baía de Todos os Santos barcos laser e **windsurf** com velas do candidato oposicionista.

Comícios, música popular brasileira e **rock**. Esta é a receita da coligação PDS-PFL-PTB para atrair o voto jovem. Por cinco noites, a partir de 31 de outubro será realizado o 1º Festival de B..ndas da Bahia. Assessores de Paulo Marinho, filho do candidato, acreditam que Josaphat pode obter até 30% do eleitorado de Salvador.

A caça aos votos incluiu a participação, esta semana, de 300 professoras de pré-escolar e 1º grau do seminário sobre Influências das Histórias Infantis na Aprendizagem da Criança, promoção do comitê Josaphat Marinho, que vinha patrocinando festas desde o Dia das Mães, São João e São Pedro.

Salvador — Foto de Gildo Lima

Disputa pelo voto de Salvador leva PMDB às praias

TSE obriga Ibope a dizer onde pesquisa

Brasília — O TSE indeferiu o pedido do Ibope para não divulgar as cidades onde são realizadas as pesquisas. Com isso, o instituto passa a ser obrigado a cumprir na íntegra a Resolução 13.090, que obriga as empresas que realizam as pesquisas de opinião a divulgar, com os resultados, o nome dos municípios em que as prévias foram realizadas e quantas pessoas foram ouvidas em cada uma delas.

Na semana em que o TRE da Bahia proibiu a divulgação de pesquisas até que o Ibope entregasse cópias da amostragem, o diretor-executivo do instituto, Carlos Augusto Montenegro, procurou o presidente do TSE, ministro José Néri da Silveira, e fez uma ampla explanação sobre a conveniência de serem mantidos em sigilo os nomes das localidades onde as pesquisas são realizadas. Argumentava que a divulgação de tal dado pode provocar nessas áreas uma concentração das campanhas de políticos que visam obter altos índices nas pesquisas, criando uma falsa impressão de sucesso na totalidade do estado.

O TSE não se rendeu aos argumentos de Montenegro e indeferiu o pedido. Isso significa que qualquer instituto, inclusive o Ibope, deverá divulgar todos os dados referentes à pesquisa.

Tropas federais

A pouco menos de 30 dias das eleições, o TSE recebeu o primeiro pedido para enviar tropas federais para garantir a normalidade do pleito. O pedido foi formulado pelo candidato à Câmara pelo PMDB da Bahia Uldurico Alves Pinto, que pede força federal em 18 municípios do Sul de seu estado.

Segundo o pedido, a região de seu município, Teixeira de Freitas, se caracteriza todo ano eleitoral por muita violência e constatação de fraude. Uldurico alega que "à medida que o pleito se aproxima, aumenta o índice de criminalidade, os seqüestros políticos e extorsões com fins eleitorais, praticados principalmente por policiais do 13º Batalhão da Polícia Militar".

Resposta — O senador Luiz Viana Filho, do PMDB, vai entrar com representação no TRE pedindo o direito de resposta no horário de propaganda eleitoral gratuita às acusações de que assinou e foi o locutor do Ato Institucional nº 2, que lhe vêm sendo feitas no programa do PFL na televisão. Ontem o senador passou procuração ao advogado Antônio Guerra para que este providencie a iniciativa judicial. A representação está sendo interpretada como uma forma de réplica da coligação oposicionista "A Bahia Vai Mudar" a uma outra representação já ajuizada pelo governador João Durval, que deseja responder no tempo da oposição a acusações de que teria comprado fazendas este ano.

Simon faz campanha no trem que Vargas usou

Santa Maria (RS) — "Vamos colocar o Rio Grande nos trilhos" era o texto de uma faixa colocada no trem em que o senador Pedro Simon, candidato do PMDB ao governo gaúcho, começou a percorrer, num roteiro que encerra hoje, a região do vale do Rio Jacuí, até o município de Santa Maria, no Centro do Estado. O trem é o mesmo que conduziu Getúlio Vargas e Jânio Quadros, em suas campanhas presidenciais.

Em cada estação, Simon, acompanhado dos candidatos ao Senado, José Fogaça, Paulo Bisol, João Gilberto e Odacir Klein, e mais um contingente de candidatos à Assembléia Legislativa e à Câmara dos Deputados provomoveram comícios. A chuva e o frio atrapalharam os planos do PMDB, que esperava um público maior nas concentrações.

Animação

Ainda era noite quando os primeiros cabos eleitorais e assessores do PMDB chegaram à estação Diretor Pestana, em Porto Alegre, para os últimos preparativos da decoração do trem da Rede Ferroviária Federal. Faixas, cartazes, bandeirolas e adesivos foram afixados, nas cores vermelho e preto do partido.

Às 6h20min, ainda sonolento, Simon chegou e imediatamente iniciou a viagem, que segundo afirmou reedita uma tradição da política rio-grandense. "Homens como Getúlio Vargas, Borges de Medeiros e Flores da Cunha fizeram do trem a sua plataforma de vida política. Foi nos antigos trens da extinta Viação Férrea do Rio Grande do Sul que eles espalharam suas idéias e realizaram uma importante conscientização da vida política para o povo gaúcho."

Quando o trem cruzou o rio Taquari, as caixas de som montadas na plataforma do último vagão bateram contra os ferros da ponte e caíram na linha. Uma das caixas perdeu-se nas águas barrentas do rio e a outra foi recuperada.

Os três vagões foram alugados pelo PMDB por Cz$ 14 mil 680 , como informou o presidente regional do partido, deputado César Schirmer. O vagão presidencial é composto por uma suíte, sala de reuniões e um local de estar.

O primeiro comício foi em Rio Pardo, onde cerca de 500 pessoas aglomeravam-se na estação. "Não queremos fazer comícios nem promessas. Nossa passagem por esta cidade é uma festa do povo rio-grandense", disse Simon. Acrescentou que durante os 20 anos de regime militar, o discurso do PMDB "caracterizou-se pela dureza, pela conclamação à resistência, sem que se soubesse o que seria o dia de amanhã." Com a Nova República e a convocação da Assembléia Constituinte, afirmou que o "o momento é de um desabafo de confraternização geral".

"Tudo ou nada"

O trem do PMDB parou ainda nas estações de Restinga Seca e Cachoeira do Sul para outros comícios. Muita gente acenava das casas ao longo da via férrea. Numa parada Simon aproveitou para cumprimentar funcionários da Rede Ferroviária que faziam reparos nos trilhos. Também visitou as oficinas da rede no distrito de Camobi, já próximo de Santa Maria. Apertou a mão de centenas de operários, que o aplaudiam. Um deles, Geraldo Simões, que trabalha no setor de mecânica, assegurou que em toda a região e em particular entre os ferroviários "o Simon já ganhou".

O primeiro dia da viagem encerrou no final da tarde, com a chegada à estação central de Santa Maria, principal entroncamento ferroviário do estado. Centenas de pessoas recepcionaram Simon conduzindo-o em caravana de carros pelas ruas da cidade. Ao lado do candidato do PMDB estava o deputado estadual Osvaldo Nascimento, que deixou o PDT por não aceitar a aliança com o PDS, levando com ele perto de 500 pedetistas para o PMDB.

À noite, cerca de 1 mil pemedebistas participaram de um churrasco num clube da cidade. Hoje, Simon continua a viagem até o município de Cacequi, passando por quatro estações.

Embora haja muito otimismo entre os pemedebistas, Simon acha que é cedo para falar em vitória. "Estamos bem, melhor do que na campanha de 82, mas as coisas são imprevisíveis. Na minha opinião, o PMDB ganha tudo (governo e Senado) ou então perde tudo. Não há perspectiva de vecer um e perder outro. Nesta campanha se leva tudo ou nada."

Um roteiro de 202 mil votos

Porto Alegre — Na viagem de trem por seis municípios, o candidato do PMDB, Pedro Simon, percorrerá uma região que representa uma fatia de 202 mil eleitores, de um total de 4 milhões 970 mil registrados no estado. Só em Santa Maria, um dos pontos do roteiro, há 104 mil eleitores.

O candidato da aliança PDT-PDS, Aldo Pinto, andou por cidades próximas do programa cumprido por Simon, tanto que os assessores de campanha decidiram adiar a visita a Cacequi, para evitar o encontro com o trem do PMDB.

Carlos Chiarelli, do PFL, também percorreu três cidades do interior (55 mil eleitors), enquanto Clóvis Ilgenfritz da Silva, do PT, visitou a região das Missões (59 mil eleitores), e Fúlvio Petracco, do PSB, permaneceu em Porto Alegre.

Ascensão de Max torna Élcio mais agressivo

Vitória — A eleição para governador do Espírito Santo está cada vez mais equilibrada e, nas últimas semanas, o candidato do PMDB, Max Mauro, logrou aproximar-se bastante do ex-governador Élcio Álvares, candidato do PFL, que vinha liderando folgadamente as pesquisas eleitorais. Com isso, a temperatura da campanha subiu, com acusações pelo horário gratuito da TV e do rádio, discursos inflamados, brigas de cabos eleitorais e reavaliações constantes das estratégias, ao sabor das pesquisas de opinião. Para os capixabas, nessa eleição há uma única certeza: já está eleito para o Senado, possivelmente com mais de 70% dos votos válidos, o ex-governador Gerson Camata (PMDB).

A divulgação, neste domingo, da última pesquisa do Ibope, será o próximo marco para as evoluções da campanha eleitoral. Desde a última pesquisa do Ibope, que registrou um sensível crescimento da candidatura Max Mauro (e alertou para a existência de quase 70% de eleitores indefinidos), o candidato do PFL partiu para o ataque direto ao PMDB, partido que detém a preferência do eleitorado capixaba. Enquanto isso, o PMDB conseguiu enquadrar na sua campanha os prefeitos do interior, que até então estavam em cima do muro.

O resultado da constante presença de Camata — maior cabo eleitoral do Estado — ao lado de Max Mauro nos comícios e na TV também começa só agora a ser aferido pelo PMDB. Os pemedebistas, que detêm o controle do segundo maior colégio eleitoral do estado, Vila Velha, pretendem intensificar a campanha na capital, Vitória, principal concentração eleitoral, com 140 mil eleitores, onde Élcio Álvares lidera as pesquisas. Élcio, por sua vez, vai jogar mais peso em cidades como Colatina, sexto maior colégio eleitoral, que mostra um quadro desfavorável para o PFL.

Com duas chapas concorrendo ao Senado, o PMDB tem seis candidatos e conta beneficiar-se da sublegenda para ocupar as duas vagas em disputa. O lançamento da candidatura do deputado Teodorico Ferraço ao Senado abalou a campanha do empresário Camilo Cola, que vem investindo grandes recursos na eleição. Filiado este ano ao PMDB, Camilo aparece nas pesquisas pouco atrás de Ferraço, mas tem a vantagem de ter seus votos somados ao do senador João Calmon, com quem disputa em sublegenda.

O problema para o PMDB é que Calmon tem lançado violentas denúncias contra Camilo, a quem acusa de controlar, com sua fortuna, — é o quinto maior contribuinte do imposto de renda da pessoa física no país — a máquina partidária.

Goiás não tem favorito para governo

Goiânia — Ao contrário do que afirmam as pesquisas de opinião pública, o voto do povo goiano ainda não está irreversivelmente destinado a Henrique Santillo, o candidato do PMDB ao governo do estado, que já emagreceu dez quilos em sua campanha. Mauro Borges, o candidato do PDC, que não emagreceu um só grama até agora, também está percorrendo o estado com uma campanha que agrada muito o povo da terra — faz um discurso coloquial, enfatizando a imagem de protetor, talhado para conduzir o povo goiano rumo ao desenvolvimento.

Percorrendo pela quinta vez os 244 municípios do estado, Henrique Santillo, 49 anos, paulista, médico pediatra, tem obtido mais número nos seus comícios, mas isso não tem reduzido o público que acompanha Mauro Borges, 66 anos, goiano, ex-governador cassado em 1965. Pelo interior, onde cada um visita cinco municípios por dia, o quadro mais freqüente é o da alternância de populações a favor de um e de outro. No atual estágio da campanha, é mais seguro afirmar que os dois candidatos estão empatados.

Ano 2000

E os fatos políticos também se equivalem. No último dia 15, Henrique Santillo comemorava em Rio Verde, município de 100 mil habitantes, a adesão de 21 candidatos a deputado estadual, que desertaram da campanha de Mauro Borges. Na mesma hora, Mauro Borges brindava, em Goiânia, a adesão de 173 lideranças municipais, entre candidatos, vereadores, deputados estaduais e ex-prefeitos descontentes, que, numa reunião no município de Edéia (30 mil habitantes) resolveram incorporar-se a sua campanha.

Os dois candidatos prometem enfaticamente ao eleitorado levar Goiás para o ano 2000, mas enquanto isso não acontece o povo está de olho mesmo é nos brindes que eles oferecem. Mauro Borges antecipa seus comícios em cada cidade com a distribuição de convites identificados com um número e que são freneticamente disputados pela população. É, que, encerrados os comícios, esses números podem ser sorteados numa distribuição de prêmios que inclui bicicletas, liquidificadores, ventiladores e batedeiras.

Mauro Borges anima também seus comícios com a dupla caipira Chitãozinho e Chororó, que cobra Cz$ 70 mil por show. Henrique Santillo dá sua resposta com apresentações de Milionário e Zé Rico e um concurso de prêmios. Na véspera da chegada do candidato do PMDB a uma cidade, o habitante que atender o telefone e disser que vota em Santillo ganha brindes semelhantes aos que Mauro distribui. A idéia é da LPM, a empresa de publicidade que, desde maio, faz sondagens de opinião pública para o escritório eleitoral de Santillo.

Estilos

Essa particularidade permitiu que, oito dias antes da divulgação da primeira pesquisa Veja-LPM, em 25 de setembro, Henrique Santillo já soubesse e anunciasse que era o líder nas preferências. Furioso, Mauro Borges contra-atacou com uma sondagem promovida pela Epom (Empresa de Pesquisa, Opinião e Mercado de Goiás), que o colocou com uma diferença de apenas dois pontos percentuais para o adversário. "Uma pesquisa de âmbito nacional custa Cz$ 5 mil e um quarto de página de jornal custa Cz$ 36 mil. Eu não tenho dinheiro para pagar isso. É por isso que estou sendo dado como perdedor", queixa-se Mauro Borges.

O candidato do PDC não pode, porém, atribuir a apenas isso o prestígio do adversário. Trabalhando incansavelmente, mobilizando cabos eleitorais em todo o estado, cortejando o eleitor em caminhadas que totalizam até 30 quilômetros por dia, Henrique Santillo já andou 1 mil quilômetros, desde que começou sua campanha, no início do ano. Mauro Borges até agora só visitou 180 municípios. Alega que a campanha tem apenas sete meses e diz que gasta 30 vezes menos que Henrique Santillo. Qualquer eleitor, entrentanto, percebe que os dois estão gastando muito.

Mas talvez não seja por conta dos investimentos que essas duas campanhas estão, a menos de um mês da eleição, praticamente em pé de igualdade. O que Henrique Santillo ganha na conversa de pé de ouvido, no tapinha nas costas e no abraço, Mauro Borges ganha no estilo goiano de cortejar o eleitorado. A propaganda eleitoral pela televisão é um exemplo marcante. Enquanto Henrique Santillo faz um discurso bem articulado, prometendo melhorar a qualidade de vida das populações de baixa renda, Mauro Borges fala do seu namoro com dona Lourdinha, sua mulher há 40 anos, quando ele servia o Exército.

Moreira dá prioridade a discussão de seu programa

O candidato da Aliança Popular Democrática, Moreira Franco, decidiu que de agora em diante, além de intensificar sua campanha de rua, adotará como principal tática para enfrentar seu mais forte adversário, Darcy Ribeiro (PDT), a discussão de suas propostas de governo, elaboradas pela equipe do professor Hélio Jaguaribe, autor do projeto **Brasil 2000**.

Moreira Franco estabeleceu três prioridades: a recuperação da economia do estado e de sua capacidade de geração de empregos; investimentos na área social para a erradicação da miséria; e "o pleno, enérgico e decisivo restabelecimento da segurança pública".

O documento elaborado por Hélio Jaguaribe faz amplo relato da deterioração das condições econômicas e sociais do estado, "provenientes de causas que certamente precedem o governo Brizola", mas que "foram terrivelmente agravadas no curso de sua administração". Resume assim a administração Brizola: "As obras do governo Brizola praticamente se resumem à construção do Sambódromo e de 58 Cieps."

Diz ainda o documento que "o continuismo brizolista acarretaria o colapso final do estado", acrescentando que "as promessas de outros candidatos, como Sinval Palmeira e Fernando Gabeira, são destituídas de qualquer base de realidade e constituem meros enunciados morais ou literários".

Foto de Arquivo

Hélio Jaguaribe

Um projeto contra a miséria

Toda vez que se refere ao cientista político Hélio Jaguaribe, Moreira Franco o define como "uma das melhores cabeças do Rio". Professor de Ciência Política de algumas das mais prestigiosas universidades do mundo — como a de Harvard ou Stanford, nos Estados Unidos — Jaguaribe instalou-se com sua equipe de assessores no 23º andar da Torre Rio Sul, um dos comitês de Moreira.

Autor do projeto **Brasil 2000**, um conjunto de propostas para erradicar a miséria no Brasil encomendado pelo Presidente José Sarney, Jaguaribe contou com a ajuda do economista João Paulo de Almeida Magalhães, no comando dos grupos de trabalho que fizeram a plataforma do governo do candidato do PMDB.

Com 63 anos de idade, Jaguaribe elaborou o seu **Brasil 2000** com o auxílio de técnicos do Iuperj — Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio. Ele foi convidado por Moreira logo após a convenção do PMDB, realizada a 3 de agosto. Seu engajamento na campanha de Moreira rendeu-lhe pesados ataques do candiato do PDT, Darcy Ribeiro, nos debates de TV.

Agricultura

Diagnóstico — Para provar a debilidade da agricultura no estado, Hélio Jaguaribe informa que aqui são produzidos (dados do 1º semestre) apenas 38,5% das hortaliças, 34% das frutas e 10% das aves e ovos consumidos na região metropolitana do Rio. Queixa-se de que não são aproveitadas oportunidades novas, como a cafeicultura, e registra que a borracha natural e o cacau ainda estão em experimentação. Enfim, aponta a falta de uma política agressiva e a disperssão de esforços.

Soluções — Além de fortalecer a estrutura dos órgãos de apoio à agricultura, para obter mais verbas federais, e de estimular a comercialização, eletrificação rural, irrigação e drenagem, Moreira pretende criar varejões nas cidades de médio porte, intensificar comércio direto entre produtor e consumidor e as cooperativas e implantar mercados do produtor em regiões onde não existem ou são insuficientes.

Energia

Diagnóstico — O fornecimento de energia no estado é pouco confiável, diz o estudo de Jaguaribe, lembrando os dois blecautes ocorridos em 1985. A Light e a Cerj, juntas, geram 30% das necessidades; 70% são comprados de Furnas. Estimativas para 1989 indicam que esse número alcançará 83%.

Soluções — Construir uma represa na Baixada Fluminense, com volume quatro vezes maior do que a Lagoa Rodrigo de Freitas, para geração de eletricidade em pequena escala e regularização do Rio Guandu; implantar ônibus elétricos em cidades de porte médio; assumir a administração da Light e unificá-la com a Companhia de Gás e a Companhia de Energia do Estado; estabelecer tarifa social para consumidores de baixa renda; levar eletrificação rural a todo o interior; construir pequenas centrais hidrelétricas (até 10 mil kw) e também usinas termoelétricas convencionais ao lado da refinaria de Duque de Caxias (para queimar resíduos do processamento do petróleo) e no norte fluminense (para queimar bagaço de cana); só aceitar o reinício das operações da usina nuclear Angra I depois que o esquema de segurança, incluindo o plano de evacuação dos 120 mil habitantes da região, for cuidadosamente elaborado e a população devidamente treinada; e promover amplo debate sobre a construção de Angra II e Angra III.

Transporte

Diagnóstico — Não mereceu prioridade do atual governo, como diz a proposta elaborada pela equipe de Moreira. Surgiram algumas novidades, como **jardineiras, cabritinhos**, linha São Cristóvão—Zona Sul, via Túnel Rebouças. Cinco secretários, além de um consultor (Jaime Lerner), passaram pela área. "Predominou a visão rodoviária (transporte é ônibus e carro mais a estrutura viável). Os transportes de massa foram abandonados (metrô) ou manipulados com fins políticos (barcas para a Ilha do Governador). Os horários solicitados pela população não foram divulgados, as tarifas só pararam de subir mais que o salário mínimo quando a Famerj e o Sindicato dos Economistas passaram a analisar as planilhas."

Soluções — Criar linha de barcas para São Gonçalo; levar o pré-metrô a Pavuna; estudar a extensão do metrô a Copacabana, a partir da estação Botafogo, e ao Jockey Clube, a partir da estação Saens Peña; subsidiar as tarifas para todos ou para os segmentos mais carentes (ainda não se decidiu); estudar passe para os desempregados, fora do horário de pico; e cassar linhas de ônibus que desrespeitam direitos trabalhistas (turno único, pagamento de avarias, excesso de horas extras); adoção de regimes público, privado e misto na exploração de linhas de ônibus.

Saúde

Diagnóstico — O número de leitos disponíveis para internação sofreu redução de 5% no estado (7% na região metropolitana). Um dos aspectos mais graves é a excessiva concentração de hospitais gerais na região metropolitana. O interior é assistido basicamente por centros e postos de saúde mal equipados. "Ainda assim, as dimensões desta rede de centros e postos de saúde são exatamente as de três anos atrás."

Soluções — Recuperar e melhorar o funcionamento dos 12 hospitais estaduais da capital; construir hospitais regionais em Friburgo (região serrana), Vassouras (médio Paraíba) e Macaé (baixadas litorâneas); dentro de um programa de ações integradas de saúde, implantar um cinturão de unidades primárias de atendimento (centros, postos e subpostos de saúde), com moderno sistema de remoção de pacientes.

Educação

Diagnóstico — A participação da rede do estado no total de matrículas e no contingente de professores não tem aumentado na proporção das necessidades da população. Na área do ensino pré-escolar, as contratações para o corpo docente têm crescido mais que o número de alunos atendidos. No interior, há déficit de professores. A qualificação do professorado é baixa.

Soluções — Expandir a rede escolar, para assegurar matrícula a todas as crianças do estado e introduzir gradualmente o regime de turno único. Ampliação do corpo docente e pessoal auxiliar e investimento no professorado, através de programas de treinamento, reciclagem e cursos de pós-graduação. Revisão dos níveis de vencimentos dos professores.

Saneamento

Diagnóstico — No Grande Rio, 5 milhões de habitantes não têm esgoto. Grande parte desse déficit está na Baixada Fluminense, onde só 115 mil pessoas, de um total de 2 milhões 616 mil, são atendidas pela rede de esgotos. O combate à poluição da Baía de Guanabara foi abandonado e as obras de saneamento nas favelas são de baixa qualidade. No abastecimento de água, o índice de perdas (vazamentos e ligações clandestinas) foi de 54%, no ano passado; o sistema do Guandu trata 35 m³/seg, quando a previsão era de 40m³/seg. Há previsão de colapso no sistema de abastecimento de água dentro de três anos.

Soluções — Desvincular o saneamento da urbanização das favelas, que deveriam receber coletores de esgotos, por cuja manutenção pagariam os moradores. O estado financiaria a instalação do sistema e a ligação à rede geral. O alto custo de Sistemas de fornecimento e a ineficiência da Cedae vinculam a solução para o problema de abastecimento de água ao crescimento da economia, que geraria os recursos necessários.

Menor

Diagnóstico — O sistema estadual de atendimento sofreu um evidente declínio em sua capacidade durante o atual governo. Apenas 17% dos casos que exigiam atenção foram contemplados. Há excesso de lotação nas unidades da FEEM/RJ. A partir de 1984, a atenção foi voltada para o menor infrator; entretanto, a delinqüência de menores aumentou. E o que é pior: cresceu nas modalidades mais violentas de crime.

Soluções — A multiplicação das creches é uma medida indispensável, para atender às crianças de tenra idade e também àquelas procedentes de famílias temporariamente incapacitadas a prover suas necessidades básicas. O Estado deve estimular as empresas a abrir creches, como manda a lei. Deve fortalecer ainda a iniciativa das "creches comunitárias", complementando-as com o serviço de creches públicas.

Favelas

Diagnóstico — São 377 favelas (2 milhões 149 mil 590 moradores) com precárias condições de saneamento. As obras realizadas atingem apenas 138 mil 500 pessoas (27%) do total da população supostamente atendida (518 mil 500 em 133 favelas). O que foi feito pelo atual governo está desmoronando pela péssima qualidade do serviço.

Soluções — Estabilização do número de favelas e construção de moradias populares em áreas com infra-estrutura e fácil acesso aos locais de trabalho; melhoria dos transportes de massa; criação de áreas de lazer nas próprias favelas, com a transferência dos atuais moradores dessas áreas para construções verticais na mesma favela ou em outros locais.

Segurança

Diagnóstico — Um terço dos habitantes do Grando Rio já foi vítima de um ou mais assaltos. De 1980 a 1985, a delinqüência aumentou em 201,5%. Não existe praticamente nenhuma penalização do crime. De cada 100 ocorrências delituosas, apenas uma é registrada pela polícia. De cada 100 ocorrências registradas, só 10 geram um inquérito policial. De cada 100 inquéritos, somente sete recebem sentença. A miséria e a impunidade são os principais fatores que favorecem o aumento da criminalidade. A política populista, que cultiva a miséria para exibi-la, em vez de buscar erradicá-la, mantém as condições de expansão da criminalidade. A falta de acomodação carcerária impede que se executem milhares de mandados de prisão. Há no estado duas polícias independentes. A PM, que se ocupa do policiamento ostensivo, não dispõe de efetivos suficientes. Tem 34 mil homens. Os efetivos da Polícia Civil, encarregada de registrar as ocorrências e realizar os inquéritos, também são pequenos: somente 10 mil homens. Na PM, apenas 18 mil soldados estão exclusivamente no serviço ostensivo, o que dá uma média de 1 policial para 722 habitantes. À noite, quando é maior a taxa de criminalidade, a PM funciona com um pequeno plantão, com menos de 10% de seus efetivos. Há insuficiência de meios humanos e materiais na Polícia Civil. O atual sistema de delegacias distritais, onde ocorre o fato delituoso, e delegacias especializadas, onde são apurados os delitos, produz a acumulação de inquéritos e a diluição dos elementos de provas. O regime de trabalho dos delegados interrompe a continuidade das investigações. Não há uma central computadorizada de informação. A remuneração insuficiente dos policiais e a reputação negativa afastam da carreira as pessoas de boa qualidade e conduzem à corrupção.

Soluções — Aumentar para 40 mil homens da PM o policiamento ostensivo. Elevar a capacidade profissional das Polícias Militar e Civil, a eficiência de seu regime de trabalho e de suas instalações e equipamentos. Instalar rapidamente um serviço carcerário de emergência para desafogar as cadeias das delegacias. Ampliar e reformar o sistema penitenciário. Acabar com a miséria através da recuperação da economia do estado, gerando emprego para todos os trabalhadores. Programas de emergência para atenuar os efeitos mais urgentes da miséria. Utilização seletiva das atuais equipes privadas de segurança, como auxiliares de policiamento. Organização de um regime de trabalho na PM de 24 horas por dia, por turnos renováveis, alternando-se os integrantes do turno noturno. Postos de patrulhamento em todos os bairros e favelas. Melhoramento das instalações da PM no interior. Reequipamento geral da PM. Revisão do sistema de formação de oficiais e praças. Remuneração condigna e proteção securitária para os riscos profissionais. Ampliação dos quadros da Polícia Civil. Elevação do nivel profissional e moral dos agentes. Reforma completa da Academia de Polícia. Dar às delegacias distritais responsabilidade pela apuração dos delitos. Conversão gradual dos delegados em equivalentes dos juízes de instrução. Criação de central computadorizada de informação. Estreita coordenação entre as duas polícias através de uma única Secretaria de Segurança. Aumentar de 8,6% para 20% das despesas da administração direta os recursos para a área de segurança. Rever a atual legislação para liberar 25% dos **royalties** do petróleo para a Segurança Pública.

Indústria

Diagnóstico — Apesar do crescimento em números absolutos, a indústria fluminense vem perdendo posição em relação às do restante do país. As causas são: ausência de uma infra-estrutura que permitisse instalar na periferia do município do Rio indústrias e bens de capital e de bens duráveis; a mudança da capital para Brasília; a falta de empenho dos governo Brizola na busca de recursos federais; e a preocupação exclusiva das elites e da opinião do estado com problemas nacionais.

Soluções — Criação de um fundo de desenvolvimento industrial, duplicação, de dez para 20, do número de distritos industriais e criação de um centro estadual de pesquisa tecnológica. O novo governo deve defender em Brasília a implantação da nova unidade da Companhia Siderúrgica Nacional, prevista para Itaguaí. Ampliação do pólo de indústria de cimento localizado em Cordeiro e Cantagalo. As empresas fluminenses de construção civil devem ter prioridade nas licitações de obras públicas. Criação, em Sepetiba, de um complexo petroquímico para utilização do gás natural da bacia de Campos, que deverá fornecer também matéria-prima para uma fábrica de fertilizantes. Transformação do Rio em pólo de indústrias de alta tecnologia, aproveitando o núcleo de informática já montado em Jacarepaguá. Esse pólo seria apoiado por indústrias instaladas em Friburgo, Teresópolis e Petrópolis.

Salgueiro não se empolga com a presença de Darcy

O banqueiro do jogo do bicho Miro preparou uma festa para receber Darcy Ribeiro no morro do Salgueiro. Levou parte da bateria da escola, integrantes da ala das baianas, o mestre-sala Edson e a porta-bandeira Jorgete. Mas o morro não desceu. Assistindo à caminhada do candidato, que estava acompanhado de mais de cem cabos eleitorais, havia poucas mulheres e muitas crianças atraídas pela distribuição de camisetas.

Darcy Ribeiro foi saudado com um foguetório. Miro mandou comprar 70 caixas de morteiros e espalhou-as em baterias pelo alto do morro. Recebeu flores da presidente da Acadêmicos do Salgueiro, Elisabete Nunes, ouviu os cabos eleitorais gritarem **slogans** de confiança na vitória, mas nem assim se animou. Enquanto o prefeito Saturnino Braga e o vice Jó Resende dançavam à frente da bateria, ele andava devagar, demonstrando cansaço.

O candidato subiu o morro de carro até onde havia rua. Saltou e foi descendo a pé. Irritou-se com um rapaz que lhe entregou um memorial de apoio com assinatura de vários moradores: "Ande logo meu filho, fale rápido. Me dê logo isso aqui que eu estou com pressa". E, ao ser perguntado se tinha medo das conseqüências eleitorais da passeata que Moreira Franco programou para a próxima semana, disse:

— A campanha está dando uma virada em toda parte. O povo não sabia quem era o candidato de Brizola, agora sabe que sou eu. Moreira Franco diz que vai botar 30 mil pessoas na Avenida Rio Branco. Ele deve tomar cuidado porque eu também farei uma caminhada da Praça Mauá à Cinelândia e vou botar 300 mil pessoas na Rio Branco.

A bateria se armou, a ala das baianas tomou posição e Elisabete Nunes foi para a frente, ao lado de Darcy Ribeiro, para descer o que restava do morro. Miro, o banqueiro dono da festa o foi chamado para o lado de Darcy, mas não quis ir: "Não vou descer ao lado dele. Vão tirar fotografias e depois todo mundo vai dizer que Darcy está ao lado de bicheiro. Pega mal. Deixa só a Elisabete". Mas o banqueiro, presidente de honra da Acadêmicos do Salgueiro, garante que Darcy Ribeiro ganha a eleição no morro. "Aqui eu vou arrancar 70% dos votos para ele. Podem escrever isso".

O vice-prefeito Jó Resende conduziu Darcy Ribeiro para o lado esquerdo da rua principal do morro "para cumprimentar o pessoal de lá". Mas não havia ninguém para ser cumprimentado. Darcy entrou num carro, que não era o seu, e foi embora. Os cabos eleitorais gritaram: "Vamos para o morro da Formiga".

Ao morro da Formiga, também na Tijuca, os moradores sobem em kombis que fazem serviços de táxi. Todas as kombis estavam com cartazes do candidato da Aliança Popular Democrática, Moreira Franco. Os motoristas estão irritados com o PDT porque a Prefeitura está implantando um serviço de microônibus para substituir as kombis amarelas.

Havia menos gente ainda do que no morro do Salgueiro e a presença do candidato do PDT só chamou a atenção pelo engarrafamento que a comitiva causou na ladeira estreita e cheia de curvas. Darcy saltou do carro, andou menos de 30 metros, voltou, entrou no carro e foi embora. O prefeito Saturnino Braga sorria, mas não encontrava explicação para a atitude do candidato: "Vejam só, custei tanto a chegar cá em cima. Quando cheguei, ele entrou no carro e desceu".

Darcy Ribeiro, visivelmente cansado, cancelou o resto do programa. Não foi ao morro do Borel nem à inauguração de uym comitê, organizado por Miro e pelo administrador regional da Tijuca, Sebastião Pinto Gonçalves, na Rua Canuto Saraiva. A esperar o candidato no comitê, que depois da eleição vai virar ateliê da Acadêmicos do Salgueiro, havia um coquetel para três mil pessoas.

SAARA

Centenas de cabos eleitorais de candidatos do PDT impediram que muitos comerciários que desejavam cumprimentar Darcy Ribeiro chegassem perto dele. Darcy foi bem recebido na caminhada promovida pela Sociedade dos Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega — SAARA — onde distribuiu beijos, abraços e apertos de mão, e ouviu muitas promessas de votos e acenou em agradecimento aos aplausos de quem estava nos prédios.

A confusão armada pelos cabos eleitorais foi tanta que o candidato a vice-governador, Cibilis Viana, gritou com eles e pediu que os candidatos fizessem uma corrente, "para o Darcy poder cumprimentar o povo". Andando mais livre, com a proteção dos candidatos a deputado que, de mãos dadas fizeram uma barreira, Darcy passou pelas portas das lojas cumprimentando as comerciárias.

O candidato do PDT parou numa pastelaria na Rua da Alfândega para tomar caldo de cana. Os garções tinham adesivos de sua candidatura no peito, mas na caixa, bem grande, havia um adesivo de Moreira Franco. A caminhada durou meia hora e, depois que Darcy Ribeiro foi embora, uma pedetista conhecida por **Marilyn Monroe**, de megafone na mão, provocou um eleitor de Moreira. Levou um tapa, o megafone se quebrou, mas a confusão foi rapidamente abafada.

Foto de Custódio Coimbra

Darcy (E) acenou para eleitores que viram sua passeata na janela dos edifícios

Brizola pode falar à noite na TV

O governador Leonel Brizola ganhou dois minutos no horário noturno da propaganda eleitoral gratuita da Aliança Popular Democrática para responder a ofensas dirigidas a ele pelo candidato ao Senado pelo PMDB, Hélio Fernandes. Outros três processos de direito de resposta foram rejeitados pelo TRE. Brizola falará amanhã, segundo decidiu o coordenador do Tribunal, Alberto Craveiro.

O julgamento havia sido suspenso na quinta-feira porque dois juízes — Agostinho Fernandes e Ivan Paixão França — pediram vistas do processo. Ontem, eles deram seu voto — Agostinho pediu um minuto no tempo do ofendido (PDT) e Ivan concedeu dois minutos no tempo da APD.

O Tribunal julgou improcedentes outros três pedidos de direito de resposta do governador: dois contra o candidato à Constituinte pelo PMDB, Sebastião Nery, e um contra o deputado estadual Alcides Fonseca (PTB), candidato à reeleição.

Nery, por duas vezes — uma no rádio à tarde e outra na TV à noite — acusou Brizola de comandar um "governo corrupto" e Alcides Fonseca disse que o governador acobertava "os ladrões da Cocea". O Tribunal atribuiu as frases ao "calor da campanha", não as considerando injuriosas.

Brizola ganhou anteriormente sete minutos na televisão, mas na parte da manhã. Preferiu não usá-los. Agiu da mesma maneira com seis minutos que ganhou no rádio.

Agenda

• Às 9 h, o candidato a governador da Aliança Popular Democrática, Moreira Franco, participará de um corpo-a-corpo em São João de Meriti, na Baixada Fluminense. O senador Nélson Carneiro, candidato à reeleição pelo PMDB, vai acompanhá-lo.

• Darcy Ribeiro, candidato a governador pelo PDT, começa o dia fazendo a sua primeira incursão de porte à Zona Sul do Rio: vai da Avenida Atlântica, esquina com a Rua Bolivar, ao Leme, à frente de uma carreta. Ao meio-dia, na Rocinha, o candidato fará um comício. À tarde, Darcy se deslocará para o município de São Gonçalo.

• Aarão Steinbruch, que concorre ao governo do estado pela Frente Comunitária, visitará a Rua Andrade Pertence, no bairro do Catete, às 11h30min. Depois fará contatos com funcionários da Beneficência Portuguesa. Às 19 h, Aarão participará de uma festa de jovens, na Rua Getúlio, 211.

• Nélson Carneiro, depois de deixar Moreira Franco, em São João de Meriti, participará em Nova Iguaçu de um almoço com o candidato à Assembléia Constituinte pelo PMDB, João Batista Lubanco. Às 17h, o senador inaugura comitê do ator Milton Gonçalves, candidato a Cons-tituinte, e do deputado estadual Paulo Duque, candidato à reeleição na legenda pemedebista. Às 20 h, Nélson participará de um encontro com militantes do PMDB no comitê do deputado Paulo Albernaz, no bairro do Maracanã.

• Em Campos, o deputado federal Alair Ferreira, promoverá a sua primeira incursão aos distritos do município em companhia do deputado federal Carlos Peçanha, que renunciou ao direito de concorrer à reeleição pelo PMDB, como candidato nato. Peçanha aderiu a Alair.

• O candidato a senador pelo PDT, Marcelo Alencar, intensifica à noite sua campanha na Zona Oeste do Rio com visitas a clubes recreativos da região.

Saturnino prevê união ao PT em 88

— Em futuro próximo o PDT, o PT e o PV poderão estar unidos em ideais. Sei que não é fácil, devido às diferenças de compromissos políticos de cada partido, mas tudo farei para que este projeto venha a se realizar — disse o prefeito Saturnino Braga, que admitiu ter tido um encontro com Fernando Gabeira, há três semanas, para tratar do assunto.

Segundo o prefeito, tanto Gabeira como o deputado estadual e candidato à Constituinte, Lizt Vieira, "têm o mesmo pensamento de união que virá a ajudar no desenvolvimento do estado". Saturnino, entretanto, negou que o encontro visasse a uma possível aliança entre os partidos já para esta eleição, com a retirada da candidatura petista em favor de Darcy Ribeiro. A aliança entre os três partidos poderá ocorrer nas eleições de 88 para vereadores e prefeito.

Casal aliciava meninas para fotos e filmes pornográficos

Investigando o desaparecimento da menor J. C. B. J., 11, filha de um ex-detetive, policiais da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis-DRFA, prenderam Flávio Borges Leite Neto, 50, e sua sócia Margareth Hermógenes, 23, que sob a máscara da firma Panaviso-Produções Audiovisuais S/C Ltda exploravam menores de cinco a 14 anos em fotos, videocassetes e filmes pornográficos, que vendiam a motéis e particulares por Cz$ 800 a cópia.

Além deles, foi detida Telma Pereira, 18, acusada de aliciar as crianças para o casal. Foi através dela que os policiais conseguiram localizar J. C. B. J. no Camping Novo Rio, no km 18 da Av. das Américas, onde o casal tinha um trailer (nº 39), no qual morava e instalava um verdadeiro estúdio.

Segundo os policiais, Flávio, ao ser preso, tentou intimidá-los dizendo ser amigo de Gessy Sarmento, pessoa de estreita ligação com o governador Leonel Brizola, de quem disse ser amigo também. Chegou a ameaçá-los de "uma virada de mesa" e de que, no fim, eles policiais, é que seriam punidos. Aos repórteres, Flávio negou as relações de amizade.

No trailler do casal foram apreendidas centenas de fitas de videocassete, filmes, fotografias, farto material de propaganda erótica, fichários com os nomes das menores que eles usavam e de clientes para as fitas por eles produzidas. Entre os compradores das fitas — a maioria é particular, estão os motéis Mayflower (Barra da Tijuca), Mar de Plata, Vogue, Lugano e Avenida (Presidente Dutra) e Minister (Vilar dos Teles).

Foram apreendidas também câmaras de diversos tipos, máquinas fotográficas, tripés e outros equipamentos necessários para a "produção". Havia ainda no trailer, um bem montado laboratório para revelação dos filmes. O casal pagava às meninas, Cz$ 20 por jornada de quatro horas de trabalho.

Na quarta-feira à tarde, o ex-detetive Luiz Edir Salgado Jacobina telefonou para o delegado Raul de Castro, da DRFA, pedindo ajuda para encontrar a sua filha J. C. B. J., 11, que havia saído de casa na véspera e não havia retornado. Ele acrescentou que soubera que a menor tinha ido com uma colega para a casa de um sargento reformado do Exército, Diodône Expedito Haas, em seu sítio na Estrada São Tarcísio, 768, em Sepetiba.

O delegado deu conhecimento do fato ao titular da DRFA, Heckel Raposo, que deu autorização para que o ex-policial recebesse apoio na procura da filha. Raul de Castro orientou o ex-detetive Luiz, para que procurasse a delegacia da área, a 36ª DP. À noite, Luiz voltou a telefonar dizendo que policiais da 36ª DP tinham ido ao local mas não tinham encontrado o sargento. Ele sabia, porém, que o militar àquela hora, estava lá.

Raul de Castro, então, com os detetives Nelson, chefe do setor de Roubos, Eduardo e Cid, foram para o local e detiveram o sargento com a menor A.M., 10, e os levaram para a 36ª DP, em Santa Cruz, mas o delegado local não quis autuar o militar. Como houvesse discordância de procedimento, Raul de Castro retirou-se com seus policiais.

No dia seguinte, Luiz tornou a ligar, dizendo que o sargento declarara que deixara a menor J.C.B.J., com outra menina, na Rua de Santana, em frente ao nº 124, mas que ele, Luiz, tinha sido informado de que uma mulher de nome Telma, residente na Rua Estrela do Oeste, 101, Cidade Alta, em Cordovil, saberia onde estava a menina.

Raul de Castro foi para o local indicado. Telma estava em casa. Os policiais disseram que encontraram ali um quadro muito triste. Os irmãos dela são retardados e um, de 20 anos, toma mamadeira na cama. Telma confirmou conhecer J. e disse da possibilidade de ela estar no **trailer** de Flávio Borges Leite Neto, na Av. das Américas.

Os policiais foram para lá, onde chegaram por volta das 16h. O **trailer** estava fechado e Flávio, ausente. O delegado resolveu esperar e, por volta das 21h30min, Flávio chegou num carro dirigido por Margareth. Com o casal estava a menor procurada, J., e outras duas, L.S.S., 14 anos, e E.C.P., 17.

L.S.S. foi logo contando para os policiais que conhecia Flávio e sua sócia desde os 10/11 anos, quando começou a posar nua para eles e, pouco depois, a participar dos filmes eróticos, contracenando com dois rapazes. E.C.P. também já participara de filmagens. L.S.S. disse ainda que J.C.B.J. começaria a posar para fotos e possivelmente para filmes naquela noite, no **trailer**.

O delegado Raul de Castro interditou o **trailer** e levou Flávio, Margareth e Telma, com as meninas, para a DRFA, onde todos prestaram depoimento. As menores foram entregues aos pais, com o compromisso de serem reapresentadas para o prosseguimento do inquérito instaurado. Flávio foi autuado nos artigos 227 ("mediação para servir a lascívia de outrem"), e 228 ("favorecimento a prostituição", com a agravante de "fins de lucro"). Margareth, no artigo 230 ("rufianismo"). Para o primeiro, a pena é de dois a cinco anos e para ela, de um a quatro anos.

Foto de Carlos Hungria

José, 66, paralítico e só, é mais uma história de abandono na cidade grande

Caxias repudia candidatos que lesaram Inamps

O Conselho Comunitário de Saúde de Duque de Caxias encaminhou ontem ao presidente do TRE (Tribunal Regional Eleitoral) um pedido de abertura de inquérito para impugnar a candidatura de sete candidatos às eleições de 15 de novembro, todos apontados num relatório do Inamps como envolvidos em irregularidades praticadas contra a Previdência.

Os sete, conforme o Conselho Comunitário de Saúde, integram o **lobby** da medicina privada em Caxias (suas casas de saúde recebem 92% do dinheiro que o Inamps gasta mensalmente no município) e estão convidados para um debate público no próximo dia 2 de novembro, com os moradores da cidade, que ontem pediram à Polícia Federal a abertura de inquérito policial para apurar as irregularidades apontadas pelo relatório do Inamps.

A relação dos candidatos que o Conselho Comunitário de Saúde de Caxias quer ver impugnados é a seguinte: Alexandre Cardoso (dono da Casa de Saúde Santa Rita e da Segumed), Hidekel de Freitas (sócio em várias casas de saúde), Carlos Fontes (dono do ambulatório Autimar Fontes) e Lázaro de Carvalho, todos do PFL. E ainda, Sérgio Padilha, do PND (dono da Clínica Santa Paula), José Messias, do PDT (dono do Instituto Dermatológico e Alérgico) e Silvério do Espírito Santo, do PMDB (dono do Sanatório Duque de Caxias). Lázaro de Carvalho, conforme o documento que o Conselho entregou ao TRE,"perseguiu o responsável pelo relatório do Inamps, dr. Walder Maribondo de Almeida".

No TRE, o pedido do Conselho de Caxias ganhou o número 22.207 no protocolo. Na Polícia Federal, o assunto foi protocolado sob o número 19.336 e junto com o pedido de abertura de inquérito, o Conselho Comunitário de Saúde de Caxias entregou uma cópia do relatório do Inamps, com 117 páginas. Os dois pedidos são assinados por quatro integrantes do Conselho, que pretendem também a punição de todos os funcionários do Inamps apontados pelo relatório.

Paralítico vive há 12 anos no Duque de Caxias

Isolado do mundo, ele perdeu contato com parentes. Os poucos amigos que lhe restam se vestem de branco — a maior referência visual que possui no pequeno quarto onde passa 24 horas por dia. Sem ler jornal, ver televisão nem ouvir rádio, só lembra bem do suicídio de Jetúlio Vargas, em 1954. Mas isso ocorreu 20 anos antes de ele ficar doente. Hoje, o pernambucano José Tenório de Almeida, 66 anos, está no leito 4 da enfermaria 206 do Hospital de Duque de Caxias, exatamente onde chegou há 12 anos, iniciando mais uma história de abandono nas grandes cidades.

A alta lhe foi dada há pelo menos uma década, mas ele continua paralítico, na mesma enfermaria, acolhido apenas pelo carinho e o tratamento VIP dado principalmente pela enfermeira Geralda, a quem chama de mãe. Se o fato ocorresse no Hemisfério Norte, ele seria um bom candidato ao recorde mundial de internação hospitalar. Mas num país de Terceiro Mundo, como o Brasil, e na Baixada Fluminense, **Tenorinho** — como o chamam — não passa de um típico caso de sociopatia. O paciente, contudo, não quer sair dali: "Ir pra onde?" indaga, alegre e brincalhão, apesar do problema.

Sem identidade

Querido por médicos, enfermeiros e funcionários do Hospital Geral de Duque de Caxias — mantido pela Prefeitura municipal —, Tenório já se tornou uma espécie de patrimônio da casa, segundo o chefe da enfermagem+ José Roberto Jesualdo, que está no hospital há menos tempo que o paciente — quatro anos. Consta que já fizeram até abaixo-assinado para manter a vaga cativa de Tenório, na época em que ainda tentavam interná-lo num asilo ou clínica geriátrica.

Sem qualquer documento — exceto as quase 4 mil prescrições médicas correspondentes a 12 anos de visitas diárias — Tenório não tem INPS porque, segundo disse, a carteira profissional, registrada como pedreiro e estucador, não estava assinada na época da internação. Segundo a enfermeira Geralda Gardoso da Graça, que está há 16 anos no hospital, **Tenorinho** foi deixado lá por uma ambulância da então modesta Clínica Santa Cecília, hoje um verdadeiro complexo hospitalar, na Rua Dr. Manoel Teles, 1130, em Caxias.

O nome da mulher que o levou à clínica, José Tenório não lembra. Apenas o endereço onde ele residia, Rua Grota Funda, 13 — no bairro pobre do Centenário, em Caxias. Há seis anos, a rua mudou o nome para Himalaia, as casas dúplex de alvenaria substituíram os velhos barracos e não consta mais o nº 13. Um ou outro morador se lembra de um tal **Zé**, que era mestre de obras e prosador como José Tenório. Nada mais.

"Primo de Tenório"

A história de José Tenório de Almeida — pernambucano de Recife, que chegou a Caxias há pelo menos quatro décadas — começa em 1974, quando sofreu um derrame e foi levado para a Clínica Santa Cecília. "Tenório, você está muito mal: eu vou te levar ao médico", reproduz o paciente o último diálogo que teve com a amiga que o socorreu, "uma senhora muito educada". Sem mulher e apenas um filho, cujo nome também não lembra, José Tenório conta que foi justamente a tal amiga que se apropriou de "tudo que tinha". Uma "boa casa", bem mobiliada, com "tudo dentro".

"Pedreiro de primeira categoria" — convidado até para trabalhar "na América do Norte" — José Tenório conta que é "primo legítimo do Dr. Natalício Tenório Cavalcanti". Fala cheio de orgulho sobre o parentesco com o político que hoje está nas telas como **O Homem da Capa Preta** (de Sérgio Rezende). Mas uma das filhas de Tenório, Sandra, supõe que **Tenorinho** seja apenas um primo distante. Em Pernambuco, deixou 18 irmãos.

O fato é que nem a suposta ligação com o velho líder popular de Caxias livrou José Tenório de Almeida do abandono a que foi submetido na enfermaria 206, de onde não sai. Aparentando estar à morte, os membros atrofiados (o braço esquerdo não se move), coberto apenas por um lençol com o carimbo do hospital ("HDC"), **Tenorinho** tem dificuldades de falar, mas dá boas gargalhadas. Principalmente quando fala da enfermeira Geralda que diariamente dá banho e põe talco no paciente. Há 12 anos. Ou 4 mil 380 dias. Só o hospital tem 17 anos.

Foto de Carlos Mesquita

Os posseiros garantem que em um ano o capim estará substituído pelas plantações

Avião antigo voa em festa da Aeronáutica

Uma demonstração de vôo — um Fairchild PT-19 montado em 1947 na fábrica do Galeão e adquirido no mesmo ano entre outros 170 dos Estados Unidos —, uma exposição fotográfica sobre o Campo dos Afonsos e uma missa marcaram as comemorações ontem dos 10 anos do acervo do Museu Aeroespacial. O Fairchild, utilizado pela Força Aérea como avião de treinamento primário, foi pilotado pelo Brigadeiro Jorge José de Carvalho, do Comando Geral de Pessoal, e pelo ex-comandante da Esquadrilha da Fumaça — durante 17 anos — Antônio Arhur Braga.

O museu, que recebe três mil visitantes por mês e é considerado o segundo mais visitado do país, exibe relíquias como a mais recente aquisição, o Cauré ou HL-6B, aeronave construída entre 1945 e 47. O modelo foi encontrado por acaso no teto do restaurante de uma universidade, em Curitiba, como peça decorativa, após servir na segunda Grande Guerra como caça-bombardeio. Ao ser retirado, sofreu danos, mas está recuperado, graças à habilidade do construtor e restaurador Arthur Augusto de Oliveira, 63.

A Asa-Delta e o ultraleve, ao contrário do que se possa pensar, não são novidades. Foram idealizados no início do século pelo inventor Santos Dumont. Elegante e construído com cana da índia e sedas japonesas nas asas, originalmente, o **Demoiselle** (uma réplica) criado em 1907 foi o 19º aeroplano projetado por Santos Dumont e ganhou o apelido das damas francesas da época que o consideravam delicado e feminino. Lembrando as formas de um pequeno morcego, pode ser considerado o precursor do ultraleve, a cujas formas se assemelha, com algumas pequenas diferenças.

Tanto sucesso quanto o **Demoiselle**, faz o 14 Bis (também uma réplica) construído em 1906 pelo Santos Dumont. O mais antigo modelo exposto do museu ocupa lugar de honra no primeiro hangar. Desperta surpresa entre os visitantes por ser o único modelo até hoje a voar de ré. Santos Dumont projetou também o primeiro relógio de pulso, apenas para controlar o tempo de vôo.

Escrivã exige só delegadas em delegacias

Um documento de protesto contra a indicação de homens para chefiar as novas delegacias especiais de atendimento à mulher, previstas para Niterói e Duque de Caxias, foi entregue ontem por 13 escrivãs da Polícia Civil à Comissão Especial de Defesa dos Direitos da Mulher, que reúne representantes de 30 órgãos públicos e de entidades civis com atuação feminista. As policiais se encontraram à tarde com a presidenta da comissão, Diva Múcio, que se manifestou disposta a "buscar todos os caminhos para que as delegacias tenham delegadas".

A comissão já se havia reunido na quarta-feira com o secretário Nilo Batista e o diretor do Departamento Geral de Polícia Civil, Mário César da Silva, mas não conseguiu resolver o impasse. A Secretaria já escolheu o delegado Ivo Raposo para a delegacia em Niterói e argumenta impedimento legal de fazer promoções para a função. É o que as escrivãs querem, justificando que nos últimos anos não houve concursos para o posto de delegados e que são mais aptas para o atendimento às mulheres nas novas delegacias.

As policiais, nomeadas em 1973, após concurso, salientam possuir os três pré-requisitos para a ascensão à função de delegadas de 3ª classe: formação em Direito, mais de dois anos na 1ª categoria de sua classe e habilitação na Academia de Polícia Civil. Elas não aceitam a tese de que somente podem chegar a delegadas através de concurso, no qual 50% das vagas teriam de ser preenchidas por candidatos que não pertencem aos quadros da polícia. A Comissão Especial de Defesa dos Direitos da Mulher pretende se reunir novamente com o secretário Nilo Batista no dia 27, depois de debater a questão, dia 25, com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Terras da Rural estão ocupadas por posseiros

Eles não se identificam pelos nomes. Usam números para substituí-los. São os membros das 300 famílias de posseiros que estão ocupando pacificamente 3 mil hectares de terras pertencentes à Universidade Rural do Estado do Rio de Janeiro, em Itaguaí. Os números 04, 10 e 209 são alguns dos líderes do movimento que na próxima segunda-feira levarão um abaixo assinado ao Incra, que tentará legalizar a sua situação.

— A terra é boa para a agricultura e não serve só para o pasto, como andam dizendo por aí. E nós vamos provar isso, substituindo o capim aqui existente por verduras e legumes para matar a nossa fome e a do povo, evitando, assim, que o governo tenha que importar alimento para os brasileiros. Não podemos é ver tanta terra boa sem ser utilizada. E nós, desempregados, tiraremos daqui o sustento das nossas famílias — disse o número 10.

A invasão

A invasão ocorreu há 15 dias . A Polícia Militar e a segurança da universidade se fizeram presentes, tentando nos expulsar, mas depois de algumas horas de diálogo nos deixaram-nos em paz. Fomos ao Incra, falar com quem pode resolver o nosso problema, mas não estamos autorizados a revelar os nomes das pessoas que nos atenderam — contou o número 10.

Segundo o número 209, os organizadores do movimento limitaram em 300 o número de famílias de posseiros para ocupar aquela área, que fica na reta de Piranema. Ele acrescentou que a princípio ficou estabelecido que os lotes seriam de 10 hectares, mas como o número de pretendentes necessitados aumentou — está em torno de 350 famílias — foi feita uma revisão da programação e os últimos inscritos ficarão com lotes de cinco e seis hectares.

— O senhor vai ver dentro de um ano, no máximo, quando passar por aqui, muito feijão, milho, batata, aipim, quiabo e uma variedade muito grande de legumes e verduras plantados no lugar do capim — disse o número 209, acrescentando, que "o governo iniciou a reforma agrária, mas o processo está muito lento. Tem muito lavrador aqui da região desempregado, passando fome mesmo, enquanto estas terras não produzem nada. É como elas são do governo federal, nada mais justo que a ocupemos".

Na presença de estranhos nem mesmo as crianças são chamadas pelos nomes. O 209 funciona como uma espécie de recepcionista, dando as primeiras informações à imprensa. Depois encaminha o repórter ao número 04, que fala pouco mas é o encarregado de apresentar os estranhos ao número 10.

Este último informa que foram feitos os primeiros contatos com o Incra, que exigiu deles um abaixo-assinado, com o qual pretende encaminhar à Universidade Rural o pedido de cessão dos 3 mil hectares. Mas os lavradores acreditam que conseguirão apenas a metade, ou seja, 1 mil 500 hectares.

O número 04 parece o encarregado de recolher a alimentação — parte doada pela Pastoral de Coroa Grande e por integrantes de outros mutirões — que os que têm dinheiro compram.

— Por enquanto, nossa alimentação aqui se resume num angu, feijão, arroz e outros grãos, mas brevemente teremos verduras e legumes em nossas mesas — disse o número 10. Ele acrescentou que 90% dos invasores são daquela região, mas há quem diga que tem gente de Nova Iguaçu e outros municípios, alguns até donos de sítios. Estes — segundo um lavrador que não se identificou pelo nome e nem pelo número — estão querendo comercializar as posses, mas ninguém confirmou o detalhe, embora um funcionário do Incra tenha dito que será feita uma triagem minuciosa caso ocorra a cessão da terra.

Segunda-feira, às 9h, uma comissão de lavradores de Piranema levará o abaixo-assinado ao Incra, no Largo de São Francisco.

Condições de trabalho no TRT do Rio são péssimas

O Tribunal Regional do Trabalho, local onde são julgadas todas as questões trabalhistas do Estado do Rio e do Espírito Santo e palco de acirradas disputas entre patrões e empregados, está à beira de um colapso. Segundo denúncia do juiz togado José Maria de Melo Porto, milhares de processos se acumulam nas juntas de Conciliação e Julgamento por falta de espaço físico, material humano e as mínimas condições de trabalho dos funcionários.

O tribunal do Trabalho no Rio é o mais antigo do país. Entretanto, até hoje não tem sede própria e é inquilino do prédio do Ministério do Trabalho, na Avenida Presidente Antônio Antônio Carlos, onde ocupa oito andares. "O TRT só tem despesas com a administração do prédio do Ministério, mas não tem o bônus", disse o magistrado. Sem refeitório, os funcionários são obrigados a fazer lanches sobre as mesas de trabalho, os juízes não dispõem de banheiros em seus gabinetes, e a garagem do prédio é ocupada pelos carros do Ministério do Trabalhos.

Em sua opinião, "todo o dinheiro que o Governo Federal gasta com a justiça é investimento. Não é possível que uma causa seja julgada em 6, 10 e até 15 anos. Isso se deve à falta de condições materiais e humanas". Atualmente, o TRT tem 40 juntas de Conciliação e Julgamento; a primeira instância, onde são resolvidos conflitos individuais entre patrão e empregado; cinco turmas — julgamento das juntas dos dois estados; dois grupos de turmas — onde são resolvidos os dissídios coletivos e mandados de segurança — e o Tribunal Pleno — que julga as matérias administrativas, os agravos regimentais e mandados de segurança contra despachos dos corregedores.

"Todo esse quadro entretanto" — comenta o juiz Mello Porto — "não é suficiente para a dinamização da Justiça. Com o processo democrático no país, é público e notório o aumento de ações trabalhistas, dentre as quais as greves e os dissídios". O juiz Mello Porto contou que em cada sessão são julgadas em um único dia cerca de 120 processos. "Por isso é necessário que se aumente o número de juntas e turmas, que se contrate mais funcionários dando a eles boas condições de trabalho e que o espaço físico do TRT seja aumentado", afirma o magistrado.

Para Mello Porto, a Justiça morosa é sinônimo de país subdesenvolvido. "Como nação que investe na Justiça podemos citar os Estados Unidos que, se aumenta a população, imediatamente melhora a Justiça, aparelhando-a adequadamente e também aumentando proporcionalmente o número de juízos". Ele contou que o TRT tem sido solicitado constantemente pelo Poder Executivo para resolver com rapidez os conflitos surgidos nos Estados do Rio e Espírito Santo, "mas eles não atendem com a mesma reciprocidade os apelos do TRT no tocante a nos conceder espaço físico no Ministério do Trabalho para exercermos nossa profissão", disse Mello Porto.

O juiz contou que recentemente vagou a metade do 12º andar do prédio e o presidente do TRT, Geraldo Otávio Guimarães, fez um ofício a Brasília solicitando essa área para a Justiça.

— Apesar de o próprio Ministro Almir Pazzianotto ter prometido verbalmente aquela área para o TRT, perante o presidente do Tribunal Superior do Trabalho em Brasília, Coquejo Costa, e o presidente do TRT do Rio, Geraldo Otávio, recebemos apenas uma resposta do chefe do gabinete do senhor Pazzianotto informando que não poderia ceder a área. Isso sem qualquer justificativa — comentou.

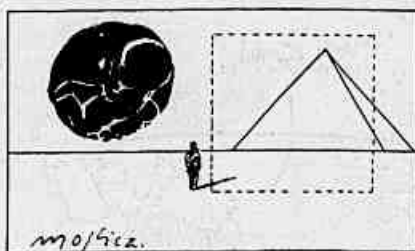
Segundo o Juiz Mello Porto, o velho prédio constatou que são poucas as vagas na garagem, que os elevadores são velhos e pequenos para comportar o grande fluxo de pessoas que diariamente percorrem aquele prédio.

Físico propõe explicação alternativa para 5ª força

Nova Iorque — Físicos teóricos acabam de propor uma explicação alternativa e mais convencional para os dados obtidos nas experiências que sugeriram a existência de uma quinta força, além da força gravitacional, que afetaria o movimento dos corpos em queda, fazendo com que acelerem em proporções diferentes.

A proposta, publicada no último número da revista **Physical Review Letters**, é o primeiro grande desafio à idéia lançada em janeiro, da existência de uma nova força, que por ser muito fraca, não teria sido detectada anteriormente. A existência desta força desafiaria a afirmação de Galileu de que no vácuo, dois objetos de massas diferentes, como, por exemplo, uma moeda e uma pena, cairiam com a mesma taxa de aceleração.

Agora, entretanto, os cientistas Shu-Yuam Chu, da Universidade da Califórnia, e Robert H. Dicke, da Universidade de Princeton, propuseram que ligeiras variações de temperatura em diferentes altitudes possam ter causado uma leve brisa. Esta brisa — e não a hipotética quinta força teria produzido as diferenças de aceleração dos objetos em queda.

Chu explicou que os físicos costumam ser

pessoas muito conservadoras, que não sugerem interpretações novas, a menos que todas as alternativas para a explicação de um fenômeno estejam esgotadas. Segundo Chu, diferenças na pressão atmosférica dos gases produziram correntes de convecção que teriam exercido força sobre os pesos suspensos na balança durante a realização da experiência. Chu sugere que os testes sejam repetidos no vácuo para eliminar tais perturbações.

Os cientistas que sugeriram a existência da quinta força concordaram que Chu e Dicke apresentaram a única alternativa possível para os resultados obtidos em suas experiências.

Lentes — Pesquisadores da Universidade de Rechester criaram um novo tipo de lente inspirado no olho da mosca. A lente é livre de distorções e permite um amplo ângulo de visão. Consiste num hemisfério formado por 13 pequenas hastes de vidro, cada qual projetada para transmitir pequenas seções da imagem. As hastes são alinhadas com precisão, de modo que suas imagens se sobreponham no ponto focal, explicou Robert Zinter, da Universidade de Rochester. A nova lente produz uma imagem sem distorção, porque a luz faz retração em vários pontos ao longo das hastes, exatamente como ocorre nas hastes chamadas **omnatidias** encontradas nos olhos das moscas. A lente poderá ser usada em robôs, sistemas de orientação de mísseis e aparelhos de detecção em sistemas de segurança.

Novo sistema de limpeza combate a chuva ácida

Um novo processo para a limpeza de chaminés pode ajudar a reduzir de modo significativo a quantidade de agentes poluidores nocivos que se propagam para as camadas superiores da atmosfera. Estas substâncias, como o óxido de nitrogênio e o dióxido de enxofre, misturam-se com o vapor d'água e voltam a cair em forma de chuva ácida.

No Laboratório Lawrence Berkeley, da Universidade da Califórnia, o químico Ted Chang explica que o novo método usa quelato de ferro obtido a partir de resíduos orgânicos produzidos em fábricas de lã. A mistura pode remover os dois óxidos, de enxofre e nitrogênio, além de ser muito econômica.

Os óxidos de enxofre e nitrogênio formam-se durante a combustão destes elementos e são geralmente emitidos pelas chaminés das usinas que geram eletricidade através da queima do carvão. O processo de limpeza mais usado atualmente envolve a passagem da fumaça através de um tanque, em que existe uma suspensão aquosa de cal.

Ted Chang explica que este processo é muito caro, sendo responsável por 30% dos custos operacionais das usinas de energia térmica, além de ser incapaz de remover os compostos de nitrogênio.

Brinquedo faz doente de câncer voltar a falar

Watertown, Nova Iorque — Uma vítima de câncer que perdeu a voz e não conseguiu sucesso com uma caixa de voz artificial de 200 dólares está falando atualmente com a ajuda de um robô de brinquedo, comprado por 10 dólares numa loja.

Royal Kelly, de 70 anos de idade, teve a láringe removida há cinco meses atrás e sentia-se frustrado em suas tentativas para aprender uma técnica que permite falar, forçando o ar através do esôfago. Sua família revelou que uma caixa de voz artificial também se mostrou ineficiente.

Na semana passada, sua mulher e sua filha encontraram um sintetizador de voz eletrônico numa loja. O brinquedo, feito na Filadélfia, é um robô vermelho, azul e branco que faz as crianças falarem como os **transformers** (personagens de um desenho animado da televisão), pronunciando as palavras num tubo nas costas do robô de 2,5cm.

Elizabeth, a mulher de Royal Kelly, disse que seu marido é capaz de falar agora frases distintamente audíveis usando o robô. "Estes são brinquedos para o Natal", disse a mulher, "e foi como se fosse Natal quando ele recebeu o robô. Suas primeiras palavras foram "alô, Bubby", dirigidas ao seu filho.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

BERNARD DA COSTA CAMPOS — Diretor

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Executivo

MAURO GUIMARÃES — Diretor

FERNANDO PEDREIRA — Redator Chefe

MARCOS SÁ CORREA — Editor

FLÁVIO PINHEIRO — Editor Assistente

JOSÉ SILVEIRA — Secretário Executivo

Bola na Lama

O cambalacho que elegeu o comando da CBF continha os germes da dissolução moral que iria contaminar mortalmente a entidade. A Confederação Brasileira de Futebol é uma sucessão de escândalos. À margem da preparação para a Copa do Mundo no ano passado, ou desse baixo nível que desmoraliza o Campeonato Brasileiro, lava-se roupa suja no meio da rua. Não há, portanto, o que estranhar na revolta do público esportivo que explode em veemente indignação. Em São Paulo, esboçou-se um movimento inédito no mundo: greve de torcedores.

A recusa em comparecer aos estádios de futebol é o sintoma de um descrédito definitivo do futebol como organização e direção. Os dirigentes da CBF apossaram-se dos comandos nacionais do futebol mediante um sujo cambalacho: a compra de votos foi a céu aberto. O despudor se apresentou como qualificação para operar o esporte. Era inevitável que se revezassem em bandalheira os mais destacados na sem-cerimônia com que os interesses de cada um são defendidos. Eles vieram para fazer exatamente o que está sendo feito: transações à margem e por baixo do futebol.

Não é por acaso: num país que registra aumento de consumo e elevação dos níveis de poder aquisitivo, só o futebol perdeu público e receita. É que o público se recusa a prestigiar competições previamente desacreditadas. É tudo arranjo. Cheira mal qualquer decisão que envolva esses nomes em evidência suspeita. O presidente da CBF conseguiu, em pouco tempo como testa-de-ferro do grupo predador, dilapidar o bom conceito que obteve como dirigente da entidade estadual de futebol. Octávio Pinto Guimarães, homem de vontade fraca e de vaidade cega, serviu de biombo para os aventureiros: comprometeu-se irremediavelmente. Os que não são nem foram sérios comprovam agora que o negócio deles é outro, não o esporte: entre a lei e a esperteza, gente como Nabi Abi-Chedid não hesita. Dane-se a lei. Pedro Lopes é outro que, na direção de futebol da CBF, faz questão de se distinguir por não se dar ao respeito da opinião pública e dos dirigentes de clubes.

Que lambança exemplar conseguiu a CBF fazer no Campeonato Brasileiro de Futebol de 86: o prestígio do esporte de maior influência nacional, com peso cultural e social, agoniza como um indigente. A deseducação gerada pelo exemplo desses dirigentes devia merecer a atenção do Governo, que dispõe de um órgão para conter os abusos e imoralidades mas é inoperante e conivente. É uma lástima o CND. Como é possível aceitar uma CBF que atenta contra o sentimento esportivo e agride a moralidade pública?

A FIFA tem um padrão esportivo, administrativo e moral que, a partir do seu Presidente João Havelange, reveste de respeito as suas decisões. O mesmo esporte, o futebol, é tratado pela CBF como um exercício marginal de interesses. Nem parece o mesmo jogo.

Uma entidade de âmbito nacional não pode impunemente fazer o que a CBF impingiu ao público, aos clubes e ao próprio renome esportivo do Brasil: baralhou os critérios de seleção para a segunda fase do campeonato brasileiro, simplesmente porque as circunstâncias reservaram a dois clubes de tradição e importância a desclassificação. Entre a norma e a falcatrua, os dirigentes da CBF optaram antes: estão sempre do lado da ilegalidade.

Começo de Conversa

A reunião de cúpula de Reikjavik criou uma atmosfera de "fracasso" e marcou o início de uma grande ofensiva política do Kremlin: praticamente sepultada a hipótese do encontro de final de ano em Washington entre os mesmos protagonistas, não se pouparão esforços, do lado soviético, para demonstrar que o mundo perdeu uma preciosa oportunidade de paz devido à obstinação do Presidente Reagan em torno da Iniciativa de Defesa Estratégica (a "Guerra nas Estrelas").

Os Estados Unidos estão na defensiva, mesmo se a opinião pública norte-americana, segundo as últimas pesquisas, apoiou o seu Presidente no "não" de Reikjavik. O que agora começa, entretanto, não é uma simples escaramuça — nem precisa ser o início de uma nova guerra fria. O lado soviético, na posição mais confortável, tem muito tempo para esperar. O Governo Reagan acaba em dois anos. Quem pode dizer quando terminará o de Gorbachev? É cômodo para os soviéticos caracterizar os silêncios de Reikjavik como fruto da obstinação de um político em final de carreira (ainda que mantendo altos índices de popularidade).

O presidente Reagan também não tinha motivos para entregar, numa conversa de um dia e meio, e sem compensações palpáveis, o que considera a linha mais promissora da sua política de defesa.

Supondo que ele tivesse concordado, a eliminação dos mísseis médios estacionados na Europa e a redução em 50% dos arsenais estratégicos não teriam colocado o mundo mais perto da "paz". Filosofava Winston Churchill que a paz, como o prazer, não pode ser perseguida por si mesma: ela é o resultado de um certo equilíbrio de forças. No quadro proposto por Gorbachev, estaríamos simplesmente de volta ao "equilíbrio do terror" que não fez dos anos 70 uma época tranqüila. No cenário europeu, a ausência dos mísseis médios consolidaria a vantagem do Pacto de Varsóvia em armamentos convencionais. Os EUA estariam imobilizados do outro lado do Atlântico; e surgiria mais uma vez a velha dúvida européia: em caso de ofensiva vinda do Leste, arriscariam os americanos a sua própria segurança para defender os aliados distantes?

A SDI (Iniciativa de Defesa Estratégica) apareceu como o delírio de um Presidente belicoso, que quis devolver aos Estados Unidos a "paridade estratégica" abalada pelas ambigüidades da era Carter. Quando terminar o mandato do Presidente Reagan, as conseqüências dessa idéia poderão ser examinadas muito mais friamente; e pode ser que ela apareça, despida dos seus aspectos utópicos, como sendo apenas a tradução, no campo da estratégia de defesa, da superioridade tecnológica de que dispõem os EUA em relação à URSS.

Esta superioridade é o que inquieta os soviéticos — e, por extensão, o resto do mundo. A simples proposta da SDI já mudou o **animus negotiandi** do lado soviético, levando-o à dramática "aposta" de Reikjavik. Este é um confronto que não pode ser resolvido do dia para a noite. Reikjavik pode ter parecido uma oportunidade perdida. Mas se o Presidente Reagan tivesse dito "sim", teria feito uma importante concessão sem receber nada em troca — já que as propostas reduções de armamentos em nada afetam o "equilíbrio do terror" previamente existente.

É característico do lado ocidental apoiar muito os seus julgamentos em aspectos pessoais. A aparição de um Gorbachev tende a ser assimilada ao nascimento de uma nova URSS. Já há, de fato, diversas alterações de estilo — e de geração — que fazem supor, sob certos aspectos, um diálogo mais fácil com esta nova liderança soviética, de expressão mais amena que a do pétreo Gromyko.

Do lado soviético, entretanto, o que é característico é a manutenção de objetivos. Há aspectos da política exterior da URSS que têm a sua origem em Pedro, o Grande. E a não ser por uma modificação de estilo, a URSS de Gorbachev é a mesma URSS de Brejnev e de Andropov — de quem Gorbachev foi o herdeiro predileto. O caso do Afeganistão é um bom exemplo dessa permanência de políticas: o país continua ocupado por 100 mil soldados soviéticos — muito pouco incomodados por movimentos pacifistas que escolhem outros objetivos — e é provável que só seja desocupado (se o for) quando a região estiver perfeitamente conforme ao projeto de "defesa" da URSS, que toma sempre a forma de um projeto hegemônico.

Fatos como estes é que criam a tensão entre os dois blocos. A invasão do Afeganistão foi um duro golpe para o relacionamento EUA-URSS. De onde extrair a conclusão de que episódios semelhantes se tornaram impossíveis? De que a URSS renuncia, realmente, a outros projetos "hegemônicos"?

A "nova URSS" pode nascer, um dia desses, menos devido a altas decisões de cúpula do que à própria pressão da vida moderna. O crescimento da informática tende a dificultar a manutenção de uma sociedade realmente "fechada". Uma vez consolidado no poder, pode ser que Gorbachev, sensível às exigências de modernização, comece a permitir orifícios na carapaça do Estado soviético.

Até agora, entretanto, esse Estado continua substancialmente igual a si mesmo. A "Guerra nas Estrelas" foi uma das poucas coisas que o abalaram em seu imobilismo. Por que deveria um Presidente americano abrir mão, na primeira oportunidade, de alguns avanços tecnológicos e de um importantíssimo trunfo de negociação?

Propósito Oculto

REGISTRA a imprensa que além dos 70 carros danificados por mãos anônimas na linha de montagem da Ford, em São Bernardo do Campo, mais 34 foram localizados com marcas na pintura, cortes no estofamento e rupturas no sistema elétrico.

O fato não encontra paralelo na história recente do sindicalismo brasileiro. Primeiro, aludiu-se a uma "operação cambalacho" patrocinada pela Central Única dos Trabalhadores, como reação à atitude da empresa que se recusa, desde agosto, a receber em suas instalações inspetores sindicais. Depois, o Sindicato dos Metalúrgicos e a CUT argumentaram tratar-se de "manobra de guerrilha interna" para conseguir 20% de aumento real e reintegração da comissão de empregados.

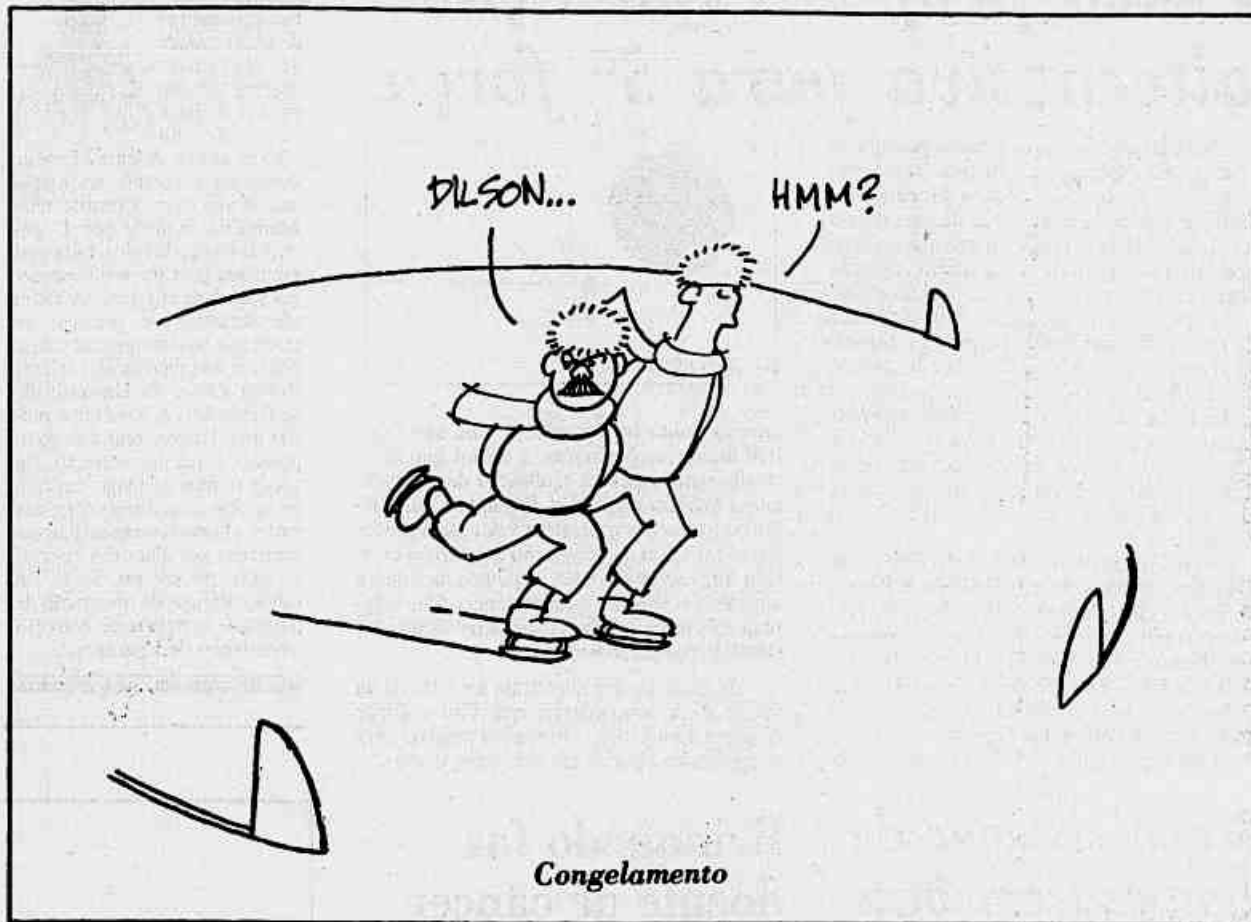
Na verdade, estamos diante de uma nova crise entre empresários e empregados. Ou estávamos, até que o próprio presidente da CUT, Jair Meneguelli, assumiu a inspiração do movimento predatório, definindo-o como "questão de honra". Ou a fábrica abre o seu pátio aos inspetores sindicais, ou a depredação continua. "Na marra", como é do melhor estilo desse sindicalismo agressivo e arrogante, que se procura impor ao país.

É, no mínimo, estranho que fatos dessa natureza tenham como cenário o pólo industrial do ABC paulista, considerado entre os mais importantes do continente. E, ainda, que se dêem num momento democrático particularmente inovador da sociedade brasileira.

Não é, desta forma, a moldura de instabilidade política, econômica e social que serve à ação predatória do choque sindical responsável pela danificação de 104 veículos. Ela se manifesta, ao contrário, como um processo de violência e intolerância num quadro de estabilidade, de liberação salarial ainda mesmo que os preços permaneçam congelados.

Há um propósito oculto, inconfessável, nos fatos que ocorrem em São Bernardo do Campo. Por isso mesmo, é urgente que as autoridades esclareçam devidamente à nação o caráter desse desafio que ofende a consciência democrática e põe em risco o direito constitucional à propriedade.

Veríssimo

Congelamento

Cartas

Hospital invadido

No dia 29/9/86, logo após ter chegado à minha residência, fui surpreendida com a notícia de que um grupo de pessoas que se diziam jornalistas havia invadido as dependências do Hospital Estadual Azevedo Lima, do qual sou diretora e, sem qualquer aviso ou licença prévia, filmaram os pacientes internados, o que é antiético, e algumas dependências deste hospital que estão desativadas por motivos de obras que deverão ter início ainda este mês de outubro.

É por demais estranho, que as pessoas que aqui estiveram sejam componentes da equipe de um candidato a governador deste estado, o que nos causa intranqüilidade porque demonstra como seremos governados no caso da hipotética presença deste senhor no comando das atividades públicas.

Gostaríamos de solicitar a volta das mesmas pessoas em qualquer data e hora previamente marcadas conosco, para conhecerem as atividades que temos e os planos de obra imediata para este hospital.

A imprensa é livre, e por esta liberdade também lutamos, mas, "desconhecer" e menosprezar a direção do Hospital Estadual Azevedo Lima, numa reportagem sobre o mesmo, parece ser grave crime contra a imprensa, porque a informação política apresentada não corresponde a verdade. **Dra Ilva Reis Ferreira — Niterói (RJ).**

Prêmio Nobel

O Ano Novo judaico — 5.747 — começa muito bem para a coletividade judaica mundial. A Academia Sueca do Prêmio Nobel acaba de outorgar o prêmio de Medicina e Paz para: — Rita Levi-Montalcini e Stanley Cohen; — Ellie Wissel.

Todos filhos de judeus, conforme noticiado, e eu como filho de judeu sinto-me muito honrado pelo destaque dado pela imprensa a estes fatos que honram a humanidade. **Leon M. Mayer — Rio de Janeiro.**

■

As vítimas da barbárie do nazi-fascismo e todos aqueles, que continuam sendo perseguidos e oprimidos, receberam com muita alegria, fé e esperança a notícia de oferecimento o Prêmio Nobel da Paz 1986 a Elie Wiesel. Exatamente a um homem, que durante 40 anos não faz outra coisa a não ser escrever e dizer até onde o ser humano pode ser levado, quando é dominado pelo fanatismo e ódio.

Wiesel criou o termo holocausto, descrevendo o martírio, sacrifício e o aniquilamento dos judeus durante a II Guerra Mundial. O principal objetivo de sua obra é prevenir e não permitir para que fatos, episódios e ocorrências que tiveram lugar na Europa entre 1939-1945 não se repitam. Seguindo a filosofia do Elie Wiesel, baseada no amor, respeito e tolerância, na certeza: o amanhã será melhor. **Alfredo Frajdenberg — Rio de Janeiro.**

Poupar água?

Cedae, SOS, urgente: no dia 4/10/86 um cidadão brasileiro que nunca deixou de pagar seus tributos constatou um grande vazamento no cano d'água na calçada externa de sua casa. Telefonou imediatamente para a Cedae (20 minutos de espera na linha) e prometeram o conserto para o mesmo dia (Rua Luiz Bruno de Oliveira, 330 — Bairro Gramado — Taquara — Jacarepaguá).

No dia 7/10/86, como nenhuma providência havia sido tomada, solicitou a ajuda de um grande amigo seu, que se dirigiu à seção da Cedae em Jacapreguá, onde registrou a ocorrência por escrito. Nova promessa e novo descumprimento. Novos telefonemas e nada.

O vazamento ameaça uma árvore, além de causar outros transtornos, sendo que milhares de litros do precioso líquido já foram desperdiçados (esta carta foi redigida em 14/10/86). É solicitado à Cedae, de público, o reparo da rede danificada, que é direito inalienável do contribuinte. **Jorge A. de Oliveira — Rio de Janeiro.**

Crianças e idosos

Lendo o JORNAL DO BRASIL de 30/9/86 me deparei com duas reportagens aparentemente independentes — uma no jornal **Cidade** e outra no **Caderno B**, mas que, a meu ver, possuem uma grande interligação. As duas reportagens eram: **Filhos da miséria sobrevivem nas ruas como pequenos heróis e A voz dos adolescentes.**

A primeira reportagem mostrava a realidade das crianças de rua, abandonadas pelos pais e pela sociedade e que para sobreviverem vendem balas ou fazem pequenos furtos. Todas sofrem de uma grande carência material e emocional: "...elas precisam muito mais de um adulto receptivo, uma referência, um afeto do que de comida..." diz a reportagem.

A segunda mostra adolescentes de classe média, mas também carentes. Carentes de um sentido maior para suas vidas, de algo útil para realizarem e canalizarem melhor suas energias. Sentem falta do diálogo com os adultos, de uma orientação segura, de informação. Não se interessam pelas diversões que a sociedade tenta lhes impor como "filmes bobinhos de atores bobinhos", nas palavras de uma adolescente. Se preocupam com os problemas sociais, com a miséria e a violência. "Nós, adolescentes, estamos virando um bando de robôs que vivem em grande monotonia", diz um deles.

Só faltava ao jornal uma reportagem sobre os velhos aposentados postos à margem da sociedade por não serem mais produtivos e que vivem esperando a morte por falta de uma motivação, uma razão para viver. Por que não se unem esses ingredientes, não se canalizam essas energias para o bem da humanidade? O que eu quero dizer é que está faltando à humanidade uma integração entre todos os seus membros — jovens, velhos e crianças, que juntos poderiam se transformar em uma força em prol do bem comum.

Os velhos com toda sua experiência de vida poderiam dar aos jovens e adolescentes o diálogo e as informações de que eles sentem falta ao mesmo tempo em que ambos poderiam dar às crianças abandonadas o carinho e a educação que necessitam. Estes, por sua vez, dariam aos adolescentes algo útil para fazerem e aos velhos uma razão para viver.

A solução para os problemas sociais existe; energia e material humano temos de sobra; o que falta é um programa para canalizar todos esses recursos para a realização de uma obra de bem que extinguiria, a longo prazo, com toda a violência, a criminalidade e com a delinqüência juvenil.

Uma boa sugestão para esses adolescentes que se reúnem na Casa de Rui Barbosa seria unirem-se a essas voluntárias como Maria Augusta Delgado, da Casa de Acolhida do Catete, por exemplo, e a outros centros similares, para ajudarem na educação e no apoio às crianças abandonadas. Poderia haver também um apoio das comunidades de bairros para realizarem um projeto desse em cada bairro onde os aposentados e outros voluntários ajudariam na organização e na administração das casas de acolhidas e os adolescentes ajudariam na orientação e na educação das crianças abandonadas. Seria, esta, uma grande obra humanista onde todos teriam algo para dar e para receber. **Ludmila Maria Majerowicz — Rio de Janeiro.**

Transplante de rins

Tendo o JORNAL DO BRASIL, em sua edição de 4/10/86, publicado matéria sob o título **HSE não transplanta rins por falta de enfermeiros**, gostaríamos de prestar os seguintes esclarecimentos:

1) — O HSE está realmente carente de recursos humanos não só na área de enfermagem como também em certos setores da área médica, especialmente, anestesiologia e doenças infecto-parasitárias.

2) — A carência no setor de enfermagem foi particularmente agravada no mês de julho, em virtude de aposentadorias, licenças para tratamento médico e férias regulamentares de enfermeiros lotados no Setor de Urologia.

3) — Esse problema já foi sanado com a transferência para o hospital de alguns enfermeiros.

4) — O Setor de Nefrologia já foi cientificado de que podia reiniciar os transplantes no ritmo em que vinha sendo feito, ou seja, um em cada 15 dias.

5) — É absolutamente falsa a alegação de que transplantes tenham sido suspensos por falta de material cirúrgico.

6) — A atual administração do HSE é sensível ao problema dos doentes submetidos a programa de diálise crônica, tanto que destinou área física para instalação de enfermaria para transplante renal que, entretanto, só poderá ser ativada com a contratação de pessoal de enfermagem, o que foge ao poder de decisão da direção, da superintedência regional, da presidência do Inamps e próprio MPAS.

7) — A direção do HSE está ciente dos altos custos do tratamento dialítico que, embora permita a sobrevivência dos pacientes, beneficia prioritariamente as empresas que exploram esse tipo de procedimento. **Walter Manhães Costa Vaz, diretor do HRJSE — Rio de Janeiro.**

Equívoco

Desde que o **Correio Braziliense**, inadvertidamente, há quase um mês, publicou em meu nome artigo que não subescrevi, venho explicando o equívoco e tentando demonstrar que esses erros ocorrem, normalmente, em toda parte.

De nada tem adiantado, porém. As pessoas que leram o texto malfadado, não tomaram conhecimento das explicações que o próprio matutino brasiliense, prontamente, ofereceu. Mas sou candidato ao Senado Federal. E o equívoco involuntário do jornal tem servido para explorações políticas. Como essa, que o JORNAL DO BRASIL de 5 de outubro publicou, em **cartas**, assinada por Anibal Sales, e na qual me acusa de haver beatificado um marginal, "enaltecendo a dignidade dos bandidos no ato de fuga".

Se o sr. Anibal Sales, ou que outro nome tenha, realmente é daqui e me conhece, sabe que eu penso exatamente o contrário do que ele denuncia, pois quero os bandidos na cadeia; quero uma polícia eficiente, capaz de controlar presos amontinados; quero segurança para a Capital; quero justiça eficaz.

E boto muita fé nesses propósitos. Por isso, encareço a esse jornal o obséquio de publicar mais este desmentido, pois não desejo que o sr. Anibal Sales tenha dúvida sobre o que penso a respeito do tema. **Edísio Gomes de Matos — Brasília.**

Campanha

A srª Heloisa Lace Lopes precisa de tratamento psiquiátrico urgente, pois ou é louca ou está agindo de má fé. Nunca pertenci a qualquer órgão de repressão em toda minha vida, até mesmo porque eu os condeno; agora, caberá a esta senhora provar na justiça suas acusações.

A afirmativa é do candidato ao Senado, pelo PPB — Partido do Povo Brasileiro, **Antônio dos Santos Pedreira**, o propósito de denúncia feita ao JORNAL DO BRASIL, RJ, na edição de domingo último dia 12/10/86, pela advogada Heloisa Lace Lopes, na qual a candidata a Constituinte pelo PMN — Partido da Mobilização Nacional, disse ter dado entrada no TRE do pedido de impugnação da candidatura de **Antônio dos Santos Pedreira**, alegando ter sido torturada por ele no DOI-CODI, início da década de 70.

Antônio dos Santos Pedreira, que se julga altamente prejudicado em sua campanha eleitoral pela divulgação da notícia, informou ao JORNAL DO BRASIL que não vê outro motivo, a não ser que se confirme perturbações mentais na denunciante, que não os de prejudicar sua imagem junto ao eleitorado do Rio de Janeiro.

Os advogados do candidato ao Senado pelo PPB vão processar a advogada Heloisa Lace Lopes, ainda esta semana. **Antônio dos Santos Pedreira — Rio de Janeiro.**

ECT

Com referência à carta publicada na seção **Cartas** da edição desse jornal do dia 26/8/86, intitulada **Cartas incineradas**, vimos, após contatos com esse jornal no sentido de conseguir o endereço do signatário da mesma, senhor Rodolfo Martins, em Salvador, o que foi negado, informar que, em face da publicação da mesma carta no jornal **Tribuna da Bahia**, nesta cidade, voltamos a insistir no assunto, a fim de que, a par de informações complementares, pudéssemos apurar a reclamação, tendo-nos sido fornecido o endereço da Rua Silveira Martins, nº 25, como residência do referido cidadão, o que, no entanto, ficou, mediante visita de preposto desta diretoria, constatado ser aquele cidadão desconhecido no endereço acima.

Em face do exposto, concluímos pela inexistência da citada pessoa, por conseguinte, pela inveracidade das informações contidas na carta, a qual denota nitidamente o intuito de apenas denegrir a imagem de uma empresa que desenvolve um trabalho sério e eficaz junto à comunidade e a todos os segmentos da sociedade brasileira. **Artur Napoleão de Carneiro Rêgo, diretor regional da ECT — Salvador.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Grandeza e miséria do café

Moacir Werneck de Castro

FUNDAR uma fazenda de café não era tarefa para frouxo. No início do século passado, as coisas aconteciam da maneira que passo a resumir, segundo o relato de um pioneiro. O feliz dono da terra começava por escolher um lugar adequado, onde a aguada era essencial. Ali implantava a casa de moradia e as "fábricas" — engenho, moinho, paiol —, as cavalariças e as senzalas para abrigar os pretos. Detalhe importante: as senzalas haviam de ser construídas em lugar sadio e enxuto, e avarandadas, para que o preto, em visita a seus parceiros quando chovia, não molhasse os pés, e adoecesse, pois "é da conservação da escravatura que depende a prosperidade do fazendeiro".

A terra boa para a lavoura se conhecia pelas árvores que nela cresciam, magníficas, de rija madeira. Eram os "paus de lei", como o óleo-vermelho, o jacarandá, o guarabu, a guararema (ou pau-d'alho), a catinga-de-porco, o jequitibá, o cedro, a canela-de-veado, a sucupira, a peroba, a cabiúna, o ipê e muitas outras espécies que desapareceram.

Plantar café significava acabar com a mata virgem, e o meio era o fogo. "Para obviar esse inferno de fogo nas grandes derribadas, que em menos de uma hora deixam em cinzas aquilo que a natureza levou séculos a criar" — diz o nosso fazendeiro — cumpria não deixar calcinar a madeira de lei. No dia seguinte ao da queimada deviam ser mandados "alguns dos melhores escravos" a percorrer o terreno incendiado, apagando o fogo nos troncos das árvores de madeira mais valiosa.

Comentando a devastação, ele aduzia com um sobressalto de consciência que "ela mete dó e faz cair o coração e os pés daqueles que estendem suas vistas à posteridade e olham para o futuro que espera a seus sucessores". E mais: "O governo deve dar atenção a este estado de atrasamento em que cegamente marchamos ordenando que todos os fazendeiros sejam obrigados a plantar à margem dos caminhos de suas fazendas certa porção de paus de lei", como o cedro, que "pega otimamente de galho".

Ninguém plantou, nem o governo o ordenou — que o governo não se animava a intervir naquele poderoso sistema econômico, naquela usina de riqueza que lhe servia de base. O resultado nós, os sucessores a quem coube colher os frutos da devastação, conhecemos bem. O interior do Estado do Rio de Janeiro, notadamente o vale do Paraíba, onde se localizavam as mais prósperas fazendas de café, se transformou num deserto de pastagens ralas.

□

E os trabalhadores? A escravatura, dizia o fazendeiro que estou citando, "é o cancro roedor do Império do Brasil". Mas, como naquele tempo o braço cativo ainda abundava (era antes da proibição do tráfico), seria antieconômico substituí-lo por colonos imigrantes. O colono, a quem se pagava a passagem, não se sujeitava a indenizar "seu amo": freqüentemente o ingrato fugia sem ter cumprido o contrato.

Então o remédio era ficar mesmo com o escravo, embora o preço deste não estivesse "em harmonia com a renda que dele se pode extrair", por sujeito a uma "imensa mortandade" que devorava fortunas colossais. Daí decorria "a infalível ruína dos honrados e laboriosos lavradores", os quais, "tendo uma fortuna feita, se vêem carregados de dívidas, não chegando seus bens para satisfazer a quem vendeu-lhes os escravos". Pobres fazendeiros! Só este nosso perdeu no curso de sua vida "cerca de mil escravos" em suas sete fazendas.

Além do mais, aos escravos "o extremo aperreamento disseca-lhes o caráter, endurece-os e inclina-os para o mal". Então, "o senhor deve ser severo, justiceiro e humano". O conceito de humanidade implicava, por exemplo, dar ao preto três refeições por dia, mas sem carne, só feijão temperado com sal e gordura, e angu, que com isso o trabalho já rendia bem. Mandar um escravo doente ou ulcerado para o eito era um "proceder, além de desumano, prejudicial aos interesses do dono". Mas a insubordinação e os delitos exigiam punição. Por exemplo, o escravo que se entregava ao vício da embriaguez devia ser colocado no tronco e castigado com 20 até 50 açoites. Quanto à religião, era "um freio", eficaz para manter a ordem e evitar as tentações da vingança ou da insurreição.

Nós, sucessores, também conhecemos perfeitamente o resultado do regime da escravidão — e estamos pagando caro em termos de erosão da sociedade humana em que vivemos, assim como estamos pagando pela devastação do meio ambiente. Os "honrados e laboriosos" fazendeiros fluminenses apostaram na escravidão até o fim. E afinal perderam tudo: perderam os próprios escravos, com a abolição; e perderam suas belas fazendas, quando o café deu o que podia dar.

Impossível imaginar desastre mais completo.

□

O quadro que resumi está exposto na **Memória sobre a Fundação de uma Fazenda na Província do Rio de Janeiro**, de Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, o Barão de Pati do Alferes, cuja primeira edição data de 1847. Esse livro acaba de ser reeditado pela Fundação Casa de Rui Barbosa, em convênio com o Senado Federal, com o acréscimo da edição modificada e ampliada por um filho do Barão, em 1878. Esse Werneck era um homem tenaz, inteligente, inovador das técnicas agrícolas, temente a Deus e respeitador dos poderes do Estado. Dele se contava que, embora membro proeminente do Partido Conservador, deu pousada em sua fazenda ao revolucionário Teófilo Otoni, que por lá passava clandestino; reconhecendo-o, o Barão se recusou a entregá-lo, em cumprimento aos seus deveres de hospedeiro.

A obra traz magistral introdução de autoria de um especialista no assunto, o historiador Eduardo Silva, que se notabilizou com seu livro **Barões e Escravidão** (Nova Fronteira, 1984), equiparável ao modelar trabalho de Stanley Stein sobre o ciclo do café no vale do Paraíba. Eduardo Silva tomou como ponto de partida de sua pesquisa o estudo da estirpe de fazendeiros da qual o Barão de Pati do Alferes foi a figura mais destacada. O pleno domínio da matéria e a acuidade da análise fazem da introdução de Eduardo a esta importante **Memória** uma contribuição sumamente valiosa para o conhecimento da economia do café, que tanto marcou a vida brasileira.

"O Brasil é o café e o café é o negro", dizia-se no Império. Com a venda da "preciosa rubiácea" para o mercado mundial, alguns desbravadores fizeram fortunas e o país viveu uma fase de ilusória prosperidade. Logo, porém, os filhos (já doutores) daqueles grandes fazendeiros começaram a administrar a decadência; e os netos contemplaram impotentes a falência irremediável.

Para os bisnetos — entre os quais se inclui o autor destas linhas — não sobrou nada, a não ser um sentimento de culpa ancestral, o penetrante desconforto que vem da memória desse tempo de febre, de dor e devastação.

Evangelho e mundo

Dom Eugênio de Araújo Sales

"ESTA é uma idéia que vem do céu." Eis a reação do Papa Pio XI à proposta que lhe foi feita para oficializar, na Igreja, um Dia Mundial das Missões. No século passado, surgiu na Igreja um novo sopro de renovação para levar a mensagem salvífica aos mais longínquos recantos da Terra. Para isso, Deus se utilizou de uma leiga, Paulina Jaricot, cujos 125 anos de morte coincidirão com a realização do próximo Sínodo dos Bispos, cujo tema é: **Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo.**

Comemoramos o 60º aniversário dessa iniciativa, confiada pela Santa Sé às Obras Missionárias Pontifícias e celebrada no terceiro domingo de outubro. Este ano, a mensagem do Sumo Pontífice dirige-se no sentido de **uma Evangelização Renovada para a Igreja do Terceiro Milênio.**

A finalidade dessa campanha é "dar ao Povo de Deus consciência da necessidade de pedir, promover e sustentar as vocações missionárias e, ainda, de fazer avultar a obrigação de cooperar, espiritual e materialmente, na causa missionária da Igreja" (**Mensagem do Santo Padre**, nº 2).

A missão fundamental confiada por Cristo aos seus discípulos é o anúncio explícito de Jesus a todos os povos. Às vésperas do novo milênio, o Santo Padre convida a uma cruzada em favor da evangelização. Ele frisa o aspecto catequético e a co-responsabilidade de cada diocese no empenho de fazer o Redentor conhecido e amado no universo inteiro. Eis suas palavras, na mensagem para esta data: "O Dia Mundial das Missões pode e deve ser, na vida de cada uma das Igrejas particulares, ocasião para pôr em prática a pastoral de uma catequese permanente, de clara dimensão missionária, propondo a cada um dos batizados e às comunidades cristãs um programa de vida: evangelizada e evangelizadora" (nº 2).

Diante de um mundo dividido, sofrendo terrivelmente com o rescaldo da última grande guerra, o Papa Pio XII descobre na atividade missionária um grande meio de servir à humanidade enferma. Ele vê nos que pregam o Evangelho em regiões tão distantes, que deixam sua pátria para levar a outras nações o conhecimento do Salvador, "mensageiros da bondade humana e cristã e a todos exortam à fraternidade e compreensão mútuas, capazes de superar conflitos dos povos e as fronteiras das nações" (**Evangelii Praecones**, nº 3, com data de 2 de junho de 1951).

Muito diverso da intenção de Jesus é propor primordialmente como trabalho missionário a mudança de estruturas econômico-sociais injustas. A atividade religiosa autêntica, na perspectiva correta, não se confunde com a de caráter temporal. Transcende os valores terrenos, embora os incorpore e os postule.

As diretrizes do trabalho missionário autêntico estão contidas na encíclica **Maximum Illud**, de Bento XV, publicada em 20 de novembro de 1919: a oração, as vocações e a esmola.

Como se trata do plano divino, a prece pela dilatação do reino de Deus ocupa lugar prioritário. Nesse campo, todos podem participar; ninguém está dispensado. E à medida que rezamos em favor dos que lutam pela expansão das fronteiras também internas, pela recristianização dos que retornaram ao paganismo, aumenta em nós o amor por esta obra de extraordinária importância. Devemos nos sentir como soldados em uma guerra. Há funções diversas, mas uma só é a causa sagrada, a conversão de todos os indivíduos. Sempre atuais as palavras de São Paulo (Rm 10,14): "Como poderiam ouvir sem pregador?"

Faltam obreiros para tarefa tão agigantada. Quem recebeu o chamado, atendendo-o, não apenas obedece a Deus, mas espera dos que ficam na retaguarda toda cooperação espiritual e material.

Lembro que Puebla abre grandes horizontes quando diz (nº 368): "Finalmente chegou para a América Latina a hora de intensificar os serviços recíprocos entre as Igrejas paticulares e de estas se projetarem para além de suas próprias fronteiras, **ad gentes**. É certo que nós próprios precisamos de missionários, mas devemos dar de nossa pobreza."

E nós, brasileiros, somos 643 em terras de missão. Em 26 de julho passado, tive a alegria de entregar solenemente a cruz missionária a três religiosas que hoje, em Angola, trabalham pelo Evangelho.

A terceira diretriz é a contribuição material, financeira. A finalidade principal da missão católica é anunciar, mostrar Cristo. Não adianta ver Jesus "carpinteiro e filho de carpinteiro": é preciso que alguém diga, para que a evangelização seja anúncio: "Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo" (**Mt** 16,16). Não somos uma agência de desenvolvimento econômico, político, social. Contudo, muitas vezes, é através das obras de caridade que a mensagem penetra o coração dos homens. Então, salta aos olhos o estrito dever dos católicos, de oferecer o suporte material à imensa rede de atendimento promocional, espalhada em tantas partes do mundo; garantir a subsistência dos missionários que, em nome da comunidade eclesial, difundem a boa nova. Trata-se de saldar um compromisso resultante de nossa Fé; um ato de obediência decorrente do cumprimento de uma ordem do Redentor: "Ide e anunciai" (**Mt** 28,19). Para que isso se concretize, urge proporcionar esse substrato e suporte indispensáveis.

Neste Dia Mundial, ao falar de algo tão essencial à Igreja, deve ser apresentado o verdadeiro perfil do missionário e das missões. Preservemos a sua autenticidade e a ela dediquemos, com entusiasmo, nossos esforços. A causa do Evangelho merece todos os sacrifícios.

Dom Eugênio de Araújo Sales é cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro

Realidade e ilusão

J. P. Gouvêa Vieira

A eleição de 15 de novembro, no Estado do Rio de Janeiro, não é o confronto entre Moreira Franco e Darcy Ribeiro. Não é tampouco um embate entre a direita e a esquerda, pois não é possível ser considerado como de direita o Partido Comunista. Não é, também, uma luta entre ricos e pobres, porque ninguém, no uso das suas faculdades mentais, poderá admitir que o grande industrial Humberto Saad — candidato do PDT a suplente de Senador — seja um homem pobre. Tampouco é possível ser dito que grandes banqueiros — como Castor de Andrade e o Aniz Abraão David — sejam pessoas sem eira nem beira.

Não devemos nem podemos nos iludir. O que está em jogo, no Estado do Rio de Janeiro, em 15 de novembro, é a sobrevivência, ou não, da democracia. O eleitor, ao votar, mesmo sem se aperceber, estará optando por viver em uma democracia ou em uma ditadura.

Não nos deixemos enganar a respeito da enorme importância da batalha eleitoral que está sendo travada aqui no Rio. Cometeríamos um grave erro se nos iludíssemos; enorme erro esse que poderá custar a nossa liberdade, dentro de pouco tempo.

Nada, absolutamente nada, é mais semelhante com a caminhada que levou Hitler ao poder que a campanha que está sendo realizada pelo PDT, no nosso estado. O partido de Brizola repete, com perfeição, a forma de agir do partido de Hitler, na Alemanha, nos anos 30. Antes de tudo e acima de tudo o culto da personalidade do chefe. Só a pessoa do líder conta. Todos os outros são meros servidores do caudilho e do partido.

Assim foi na Alemanha nazista, na Itália fascista e na Espanha no tempo de Franco. E está sendo no Brasil — felizmente, até agora — só no PDT.

É necessário ser lembrado que, em alemão, **fuherer** quer dizer, precisamente, líder. Exatamente como Brizola é chamado e aclamado pelos seus seguidores.

O fascismo — em qualquer uma das suas aparências — só pode ser implantado onde existir caos econômico, inflação, desemprego, miséria. Foi o que se verificou na Itália, em 1922, dando lugar à "Marcha sobre Roma" de Mussolini. Foi o que ocorreu na Alemanha em 1933, levando Hitler ao poder. O povo, premido pela miséria, aceita trocar a liberdade por comida. Brizola conhece muito bem esta realidade histórica.

Por este motivo, é contra o Plano Cruzado, tudo tendo feito, e tudo fazendo, para que ele fracasse. Exatamente como fez Hitler, combatendo as medidas tomadas para reerguer a economia alemã, que se encontrava inteiramente combalida e desorganizada.

A impressionante manifestação prestada pelo PDT — no Maracanãzinho — a Brizola, seu líder, foi em tudo análoga ao culto que os nazistas prestavam — em Nuremberg — a Hitler, seu **fuherer**. A mesma exaltação; o mesmo entusiasmo provocador; as mesmas palavras de intolerância, de prepotência e de arbítrio.

Em Nuremberg, o compromisso assumido era enviar os S.S. — a tropa de choque de Hitler — para aniquilar todos os que fossem hostis ao nazismo. No Maracanãzinho, a promessa solene foi de exterminar, pela força bruta, a candidatura de Moreira Franco, tida como danosa ao brizolismo.

Toda a imprensa presente informou. A ordem dada foi clara e precisa: "A partir de agora, Moreira não sobe um morro, não visita uma favela, não entra num conjunto habitacional, não passa numa rua da Baixada Fluminense ou da Zona Oeste." Depois de ouvida a ordem emitida, os presentes "juraram em coro" que iriam cumpri-la.

Lembram-se de Nuremberg? Dos milhares de pessoas, jurando, de braços erguidos, fidelidade a Hitler e que cumpririam todas as suas determinações?

Meu Deus, meu Deus, será que nos abandonastes?

J. P. Gouvêa Vieira é advogado

Maluf: falado e malvisto

Eliane Cantanhede

ESSA história de antimalufismo pegou mesmo ou, pelo menos, pegou muito mais no Nordeste do que se possa supor no sul maravilha. Ali, as capitais são pequenas, além de dominadas secularmente por oligarquias, e, assim, as campanhas eleitorais costumam ser duras e promíscuas, empurrando famílias à execração pública e enfatizando denúncias de empreguismo, corrupção, tráfico de influência e todas essas mazelas tão comuns na vida nacional e exacerbadas na região. Entretanto, desta vez há um novo tipo de acusação — o malufismo — que tem impacto quase semelhante a insinuações pouco elogiosas e inverídicas ao comportamento das candidatas a primeiras-damas, por exemplo.

Candidatos ao governo, em mangas de camisa, suando no forte calor nordestino, apressam-se em dizer que não são malufistas e que, aliás, seus adversários, estes sim, eram bem chegados a Paulo Maluf, antes que o Colégio Eleitoral consagrasse Tancredo Neves e José Sarney como os homens da abertura política. Multiplicam-se histórias, momentos, registros, fatos, filmes de candidatos (aos governos, ao Senado, à Câmara Federal e às assembléias legislativas), onde a estrela é Tancredo ou Maluf, dependendo da intenção positiva ou negativa, respectivamente.

Em Alagoas, onde se distingue o único candidato a governo estadual que tenha dado seu voto no Colégio Eleitoral a Maluf — Fernando Collor, hoje justamente no PMDB —, a situação às vezes raia o ridículo. De repente, tudo parece se resumir a isto: quem era mais e quem era menos ligado a Maluf, para que, afinal, seja definido quem tem "o direito" de governar o estado.

A assessoria do candidato do PFL, Guilherme Palmeira, impõe todos os dias, aos telespectadores que têm paciência para os programas eleitorais, as imagens e o som de Collor votando em Maluf. E Collor devolve no mesmo nível: veicula fotos e **tapes** de Palmeira (que foi um dos precursores do PFL, que se desprendeu do PDS para apoiar Tancredo) e de Divaldo Suruagy (o ex-governador que pulou da campanha de Mário Andreazza para a de Tancredo) almoçando, conversando ou simplesmente ao lado de Maluf. Em nenhum momento, ocorreu a Collor e a seus novos correligionários assumir o malufismo e tentar até capitalizá-lo.

Ainda em Alagoas, os candidatos são apresentados aos neófitos como "malufistas" ou "antimalufistas". É como cartão de visita, quase como sobrenome. Assim, o candidato ao Senado pelo PMDB e empresário João Lira, que sequer tinha assento no Colégio Eleitoral, "é um malufista", e espalham-se as versões de como ele tinha estreitas ligações pessoais e quiçá empresariais com Maluf. É certo que ninguém prova, mas todo mundo ouviu dizer e jura que é verdade, e isto acaba tendo conseqüências reais em sua campanha.

Tanto que, apesar de ser o candidato ao Senado que mais gasta no estado — onde desfilam trios elétricos, carros de som e balões de 10 metros de diâmetro com seu nome —, ainda depende do comportamento de sua sublegenda, que é forte, para ter chances efetivas de vitória.

— A tática do malufismo deu certo. É incrível — admite Guilherme Palmeira, que é um caso inverso ao de João Lira. Ele não faz grandes promessas e não aponta qualquer programa de governo nos seus comícios. Limita-se a bater na tecla maniqueísta de que não votou em Maluf e até, pelo contrário, lutou contra o regime militar e o malufismo para colocar o país nos trilhos da democracia com Tancredo. E tome de "malufista" para se referir ao adversário Collor. Foi com esse **marketing** que Palmeira conseguiu dar a volta por cima de índices muito inferiores aos de Collor (que começou a campanha muito antes, aliás) e hoje está em franca ascensão nas pesquisas.

No vizinho Sergipe, o candidato do PMDB, José Carlos Teixeira, é apoiado pela família Franco — a mais poderosa de todo estado —, cujo patriarca, deputado Augusto Franco, foi presidente do PDS na época mais malufista do partido, em pleno processo de sucessão presidencial. Por precaução, o deputado Augusto colocou o senador Albano no PFL, para votar em Tancredo. Agora, todo mundo faz força para esquecer o malufismo do pai e enaltecer o tancredismo do filho. Além disso, há um evidente esforço para caracterizar o candidato do PFL, Antonio Carlos Valladares, como malufista-mor do estado. Por isso, espalha-se aos quatro ventos que era ele quem recepcionava Maluf em sua casa, quando o deputado paulista visitava Sergipe.

Mesmo que não se lhe pergunte nada a respeito, Valladares saca rápido do seu tancredismo. Lembra, por exemplo, que no maior comício já realizado na capital Aracaju, Tancredo e Ulysses Guimarães o elogiaram como "aliado de primeiríssima hora" e que isto está registrado nas primeiras páginas dos jornais locais da época. Para reforçar esse "tancredismo", o popularíssimo prefeito de Aracaju, Jackson Barreto, do PMDB, que arrastou todas as esquerdas para a campanha do PFL contra seu próprio partido, descreve em detalhes a sua ida com Valladares ao Palácio das Mangabeiras, em Belo Horizonte, na véspera da saída de Tancredo Neves do governo de Minas Gerais.

— O Valladares foi o último convidado de Tancredo para jantar no palácio — diz, em tom emocional, o prefeito.

Os que temem uma nova investida de Paulo Maluf no plano político nacional devem mesmo acender uma vela aos céus para que sua campanha ao governo de São Paulo continue a desabar. Pois, se ele vencesse (ou seria "se ele vencer?"), os mesmos que o repudiam agora como vilão número um poderiam estar novamente a postos para bajular sua perspectiva de poder. Como todo mundo bem sabe, a memória nacional é curtíssima. E, para continuar no lugar-comum, Maluf concorda com o velho ditado brasileiro: "Falem mal, mas falem de mim." Lá, na campanha nordestina, não se faz outra coisa.

Eliane Cantanhede é chefe de redação do JORNAL DO BRASIL em Brasília

Wellcome é autorizado a importar o Imuram

O laboratório inglês Wellcome informou que até o início de novembro o remédio Imuram, contra a rejeição de órgãos transplantados, voltará a ser vendido nas farmácias e drogarias. A primeira remessa das importações autorizadas pela Cacex será de 450 mil comprimidos. Há mais de três meses o medicamento não é encontrado, mas a oferta deverá estar normalizada até 10 de novembro.

As pessoas com rim transplantado — 5 mil no Brasil — estão recorrendo novamente à hemodiálise devido à falta do produto. No Hospital dos Servidores do Estado, o médico Daniel de Souza disse que o movimento no setor de diálise cresceu nos últimos meses. O remédio era vendido a Cz$ 700 — 100 comprimidos. Em sua fórmula há uma substância imunossupressora, a azatioprina, necessária à preservação de órgãos transplantados.

Importação

O presidente da Associação dos Doentes Renais, Hélio Barbosa, diz que o problema é grave, porque a pessoa com rim transplantado tem que tomar o remédio a vida toda ou recorrer à hemodiálise, que não resolve e é um processo doloroso. O médico Daniel de Souza explica que o único substituto indicado é a ciclosporina, que custa três vezes mais que o Imuram e é encontrada em poucas farmácias.

Ricardo Lobo, do laboratório Wellcome, esclareceu que o produto se esgotou há dois meses, quando a média de importação era de 120 mil comprimidos por mês. Disse que o laboratório brasileiro Microbiológica, com sede no Rio, convenceu na época a Cacex de que tinha condições de vender a matéria-prima, o que resultou na proibição das importações do produto do Wellcome. Um técnico veio da Inglaterra para analisar essa matéria-prima, mas não foi sequer recebido pelo laboratório nacional. Por isso a Cacex voltou a liberar a importação do remédio. No final do mês, chegará uma remessa de 450 mil comprimidos e até 10 de novembro o mercado estará normalizado.

O vice-presidente da Abifarma, Roberto Cheregati, disse que a manipulação do comprimido tem que ser feita com extrema segurança para não colocar em risco a vida do manipulador, pois pode provocar problemas de imunossupressão. Aconselhou os pacientes que fazem uso deste remédio e que têm urgência a tentar comprá-lo na Argentina, Inglaterra ou Estados Unidos, pois são os únicos países onde o produto é encontrado.

O presidente da Doretrans— Associação Nacional de Pacientes, Doadores e Transplantados Renais, Décio Quadros, que levantou o problema da falta do Imuram nos postos do Inamps e nas drogarias da rede privada, disse em Belo Horizonte que a entidade trabalhará em conjunto com o Wellcome na distribuição do remédio importado, segundo ficou acertado com o Ministério da Saúde. O objetivo é atender aos estados nos quais o problema é mais grave. A pior situação é a de São Paulo, segundo o presidente da Doretrans.

Brasil pode produzir OKT-3

Belo Horizonte — A Dimed-Divisão de Medicamentos do Ministério da Saúde está estudando a liberação para produção no Brasil da droga OKT-3, destinada a evitar a rejeição de órgãos transplantados, recentemente desenvolvida nos Estados Unidos, revelou ontem o professor Henry Campos, da Universidade Federal do Ceará. Campos, que participou do 13º Congresso Brasileiro de Nefrologia, trabalhou experimentalmente com a nova droga, durante dois anos, no Hospital Necker, em Paris.

Solicitada pelo laboratório Cilag — uma divisão da Johnson & Johnson, com sede em são Paulo — a autorização do Dimed, inicialmente, seria para uma produção limitada, destinada a pesquisas e também para conhecimento de sua utilização pelas equipes médicas. Segundo Campos, o OKT-3 é o único imunossupressor até hoje conhecido que atua especificamente obre as células responsáveis pela rejeição aos órgãos transplantados. por isso, ao contrário da ciclosporina, não tem efeitos tóxicos.

— Uma das principais limitações da ciclosporina, por exemplo, é o seu efeito tóxico sobre os rins (nefrotoxicidade). Já a OKT-3 é direcionada para atuar especificamente contra os linfócitos T, que são as células diretamente implicadas no mecanismo de rejeição. Ela destrói seletivamente essas células — explicou o professor.

Henry Campos disse que a OKT-3 tem se mostrado positiva, tanto na profilaxia, como no tratamento da rejeição. "Utilizamos a droga na França, na profilaxia, usando-a junto com o transplante, numa antecipação à rejeição, com ótimos resultados, pois há dois anos a sobrevida dos órgãos transplantados é de 90%, com rim de cadáver", revelou.

O maior obstáculo à utilização da OKT-3 no Brasil, segundo Henry Campos, é o seu alto custo: US$ 300 (Cz$ 4,2 mil) cada ampola, que é, em média, a dose necessária por dia. Ele acredita que os testes no Brasil, após a liberação pelo Dimed, serão positivos, devido à facilidade de manuseio.

Venda de órgãos é problema

Belo Horizonte — O presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia, Eduardo Távora, disse, ontem, no último dia do 13º Congresso Brasileiro de Nefrologia, que os 43 centros médicos brasileiros que realizam transplantes renais têm como norma evitar a realização da cirurgia, quando percebem haver algum tipo de interesse comercial motivando a doação. Segundo ele, essa medida, além de preservar a ética médica, impede a elitização dos transplantes.

— O Brasil é um país nobre, no qual pouquíssimas pessoas podem pagar para receber um órgão, mesmo que esta seja a única opção para mantê-las vivas. E, se os médicos realizassem o transplante nos casos de órgãos vendidos ou trocados por algum tipo de benefício, estaríamos trabalhando em favor da elitização da cirurgia, quando nosso objetivo é aumentar o número de transplantes — explicou Eduardo Távora.

Para Eduardo Távora, enquanto o maior número de transplantes de órgãos no Brasil não for feito com órgãos de cadáveres, o que é conhecido como "doação ética", continuarão a ocorrer problemas de comercialização. "A comercialização acontece muitas vezes, até mesmo entre parentes, por isso foge do nosso controle", afirmou.

— Há algum tempo, a equipe do Hospital das Clínicas de São Paulo fez um transplante com rim doado por um irmão do paciente. Um mês depois, os médicos descobriram que o receptor havia pago Cz$ 1 milhão ao seu irmão, para que ele doasse um de seus rins — disse o médico.

Hormônio para engordar gado cria impasse

Brasília — O diretor da Divisão Nacional de Alimentos (Dinal), do Ministério da Saúde, Antônio Oswaldo, classificou como "um atentado à saúde" a sugestão de usar hormônios para engordar gado. Referindo-se à decisão tomada pela comissão que estudou o uso dos anabolizantes, Antônio Oswaldo disse que à decisão gerou um impasse no governo, pois há um claro choque entre os ministérios da Saúde e Agricultura, que poderá acabar mediado pela Presidência da República".

O diretor da Dinal atacou a comissão nomeada por Iris Resende. "Sua composição foi favorável às entidades representadas pelo setor pecuário, e não ao da saúde", disse ele. Ms, a quem interessa o uso de hormônios em animais no Brasil? "Basta ver os seis votos favoráveis a seu uso e a pergunta estará respondida", reagiu Oswaldo. Votaram a favor a Sociedade Rural Brasileira, o Sindicato Nacional de Pecuária e Gado de Corte, o Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Agrícolas, a Embrapa e o Conselho nacional de Pecuária de Corte, os dois vinculados ao Ministério da Agricultura, além de outro representante daquela pasta. Ganharam por seis a cinco.

— Qual o critério de composição da comissão? É bíblico? — irritou-se o presidente da Sociedade Brasileira de ciência e Tecnologia de Alimentos, Luiz Eduardo Carvalho, duvidando da idoneidade na escolha das entidades que compõem o grupo: "A montagem da comissão determina o resultado que aí está". Carvalho era candidato da SBPC a uma vaga na comissão, mas não teve êxito.

Mal-sucedido, montou uma comissão — "idônea, independente e que conhece o assunto" — formada por seis cientistas reconhecidos internacionalmente por seu trabalho no setor, entre os quais estão Germínio Nazário, do grupo de especialistas convidados pela FAO (organismo para agricultura e alimentação das Nações Unidas e Organização Mundial de Saúde); Roberto Hermínio Moretti, professor titular de tecnologia de alimentos da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Universidade de Campinas e assessor da indústria de alimentos Sadia-Concórdia; e José César Panetta, diretor da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo. A comissão condenou o uso de hormônios no gado de corte, pelos mesmos motivos que fizeram o Ministério da Saúde votar contra sua utilização na comissão nomeada por Iris Resende.

— Não existem estudos toxicológicos completos sobre esses produtos que nos indiquem que podem trazer sérios problemas de saúde — disse a representante da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde na comissão que aprovou o uso de anabolizantes, Marta Fonseca Lima.

Em Porto Alegre, 800 técnicos que participam do 1º Congresso Brasileiro de Controle de Qualidade de Alimentos usaram ontem, no encerramento do evento, tarjas pretas nos braços em todas as sessões e debates, como sinal de luto e em protesto pela sugestão de liberar o uso de anabolizantes para engorda de gado, que vai ser levada ao ministro da Agricultura, Iris Resende, pela comissão criada para estudar o assunto.

— Esse foi o protesto de toda a classe de técnicos contra essa medida absurda, caso venha a ser aprovada pelo ministro da Agricultura. Representará um verdadeiro desastre em termos de saúde pública — denunciou o presidente do congresso e do Sindicado dos Médicos Veterinários do Rio Grande do Sul, Onyx Lorenzoni. Os anabolizantes são suspeitos de provocar câncer.

Salvador acabou nos anos 60 com os bondes que compunham a paisagem desde o Império

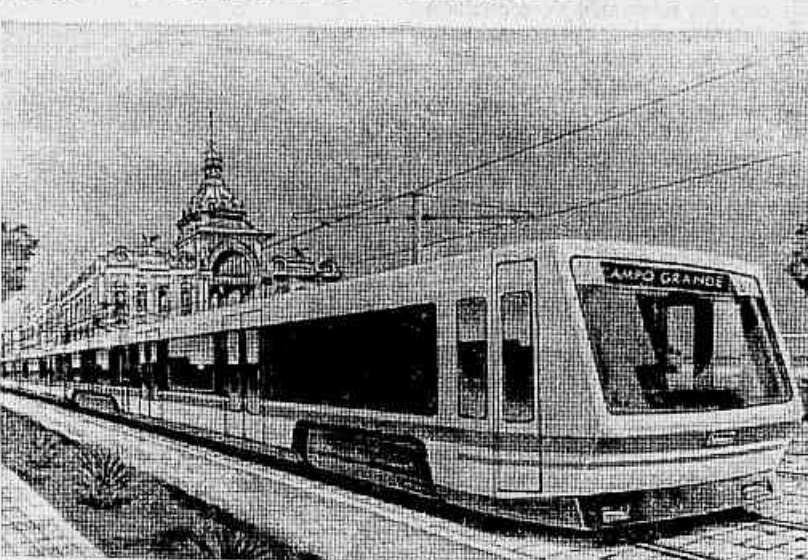
Salvador vai instalar bondes modernos no centro histórico

Salvador — O bonde moderno, um arrojado sistema sobre trilhos baseado num tipo de veículo prático e eficaz, será o transporte de massa a ser utilizado pela população da capital baiana dentro de dois anos. Para isso, foi assinado um protocolo de intenções entre a Prefeitura, o BNDES e a EBTU (Empresa Brasileira de Transportes Urbanos).

Fazendo inicialmente a ligação da estação Nova Esperança com a Lapa, o bonde vai atender prioritariamente populações de baixa renda. O sistema que vai tirar Salvador da singular condição de metrópole sem transporte de massa é mais barato e de instalação mais simples do que o metrô, o trem e seus similares.

Além do baixo custo — um décimo do que foi gasto no metrô de São Paulo ou um terço do pré-metrô de Recife (ou seja, 8 milhões de dólares por quilômetro), o prefeito Mário Kertesz salientou que o projeto foi elaborado dentro da exigência de criar uma alternativa de transporte coletivo eficaz sem violentar as peculiaridades da topografia, da malha urbana e dos sítios históricos da cidade.

Bonde na paisagem

Com a cidade vivendo à beira de um colapso em transportes coletivos, enfrentando sucessivas crises, 80% dos 1 milhão 800 mil moradores desta capital são transportados em péssimas condições por 1 mil 770 ônibus convencionais de 11 empresas que cobrem 296 linhas. Quase um terço dos ônibus ultrapassou a vida útil média.

Prefeito acha que bonde moderno não agride paisagem

Para compensar as restrições à presença de automóveis no Centro, em função da circulação dos bondes, serão oferecidas 5 mil vagas em estacionamentos subterrâneos e em plataformas ligadas às encostas, já planejadas. Na área central, a velocidade média dos bondes será de apenas 20 quilômetros por hora, mas, nos vales, alcançará 60 quilômetros por hora.

Se era necessária uma alternativa para o transporte coletivo em Salvador, os técnicos vinham encontrando obstáculos difíceis, como o elevado custo de soluções como o metrô. Mas terminaram encontrando essa saída que traz a cidade de volta aos velhos tempos do Império e começo da República.

Professores em greve pedem ajuda ao papa

Belo Horizonte — Os professores da PUC — Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, em greve há 35 dias, farão um apelo, através de carta, ao papa João Paulo II e à CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, pedindo que intercedam junto à Reitoria da Universidade para que seja realizado o Congresso Universitário. O congresso é o principal ponto de divergência entre o reitor, Padre Lázaro de Assis Pinto, e os professores. Apesar da ameaça de demissão feita pelo reitor há três dias, até ontem nenhum professor tinha sido dispensado por causa da greve, considerada ilegal pelo TRT — Tribunal Regional do Trabalho — e, com exceção da Faculdade de Direito, a PUC continuava totalmente paralisada.

A informação é do comando de greve, que divulgou ontem uma carta-aberta dos estudantes de Teologia da PUC. Citando documentos da CNBB, que afirmam ser a greve "um direito de todos os trabalhadores" e que "todos têm direito a uma educação de qualidade", os estudantes se dizem solidários com o movimento de professores. Em outro documento, a diretora e a vice-diretora do Centro de Ciências Sociais, professoras Maria de Fátima Junho Anastásia e Maria Elizabeth Marques, renunciam aos cargos, em protesto contra a ameaça do reitor de demitir os grevistas.

— Os professores querem viabilizar a universidade, que está falida, conforme palavras do próprio grão-chanceler da PUC, o arcebispo de Belo Horizonte, Dom Serafim Fernandes de Araújo. Por isso, o congresso é importante — afirmou o professor de Economia Wilson Siqueira, do comando de greve. Rebatendo acusações do reitor, ele assinalou que o comando de greve é apartidário e respeita as decisões do movimento dos professores. E revelou a decisão dos professores de encaminhar cartas ao papa João Paulo II e à CNBB.

As cartas, explicou o professor de Sociologia Vicente Augusto Jaú, pedirão que o Papa e a CNBB intercedam junto ao reitor, para que a PUC de Minas Gerais restabeleça os compromissos da Igreja com a educação.

— O padre Lázaro teme dividir o poder na universidade e, por isso, não aceita o Congresso Universitário. Mas ele é fundamental para democratizar a universidade e restabelecer a qualidade do ensino — disse o professor.

Vicente Jaú explicou que o congresso, do qual participariam ainda funcionários e estudantes, foi proposto por estes últimos e aprovado pelo movimento dos professores.

Apesar de ter afirmado que não negociaria mais com o comando de greve, o padre Lázaro aceitou se reunir com seus integrantes no final da tarde de ontem. À noite, os professores realizaram assembléia para discutir os rumos do movimento.

Universidade é invadida pelo fim de reforma

Recife — Cerca de quinhentos estudantes da Universidade Federal de Pernambuco invadiram ontem de manhã o prédio da reitoria, exigindo do reitor George Browne do Rego um "pronunciamento claro, condenando o projeto de lei da reforma universitária, que o Ministério da Educação deverá enviar ao Congresso no próximo dia 25". Foi a segunda vez, em dois dias, em que o edifício da reitoria foi ocupado por manifestantes.

A manifestação, que durou duas horas, continuou à tarde, com uma passeata pelas ruas centrais do Recife e uma concentração diante do prédio da delegacia do ministério.

— O governo quer empurrar um projeto autoritário pela garganta do universitário brasileiro, sem promover qualquer consulta e desrespeitando a vontade da maioria absoluta do estudantado. É contra isso que estamos lutando — disse Sheila Oliveira, vice-presidente do DCE — Diretório Central dos Estudantes da universidade, antes de ser recebida pela vice-delegada do Ministério da Educação, Jeane Darc Chateaubriand.

Durante a manifestação realizada pela manhã na reitoria, mais de 20 líderes estudantis protestaram contra o projeto elaborado pelo GERES — Grupo Executivo para a Reforma do Ensino Superior. Representantes de associações de docentes e de funcionários também se pronunciaram, exigindo a presença do reitor.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

Solicitamos o comparecimento dos mutuários abaixo relacionados no prazo de 20 (vinte) dias para regularização de seus contratos Habitacionais, sob pena de execução:

CONTRATOS	— NOME DOS MUTUÁRIOS
198.1.200.868	Teleus de Jesus Bandeira Calixto
198.1.201.984	Alice Carneiro de Queiroz
198.1.206.314	Antonio Carlos Pereira da Silva
198.1.206.860	Gabriela Candida de Oliveira
198.1.208.665	Berenice Martins Paes
198.1.301.538	Caetano de Chagas Matos
198.1.814.722	Elcio Rodrigues Moreira
198.1.814.762	Sidney Costa de Miranda
198.1.829.709	Vicente Iorio Arruzo
198.829.939	Clenio Wider Hecker Duarte
198.1.830.042	Adilson Gonçalves Dias
198.1.830.104	Leticia Vieira Lima
198.1.830.135	Gilda Celestina e/ou
198.1.830.164	Ronaldo Ferreira Martins
198.1.830.286	Paulo Nunes Ribeiro
198.1.830.582	Elio de Macedo
198.1.830.911	Reynaldo Peixoto
198.1.831.067	Wanderley de Campos
198.1.831.111	Tercio Caixeiro
234.1.848.224	Francisco Borges Ramos Filho

LOCAL PARA PAGAMENTO: AG. ALMTE. BARROSO — HAB. HIP. COBRANÇA/RJ
AV. RIO BRANCO, 174 — SOBRE-LOJA.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

Solicitamos o comparecimento dos mutuários abaixo relacionados no prazo de 20 (vinte) dias para regularização de seus contratos Habitacionais, sob pena de execução.

CONTRATOS —	NOME DOS MUTUÁRIOS
198.1.811.872	Mauricio João de Carvalho Pereira
198.1.811.932	João Fernandes Leite
198.1.811.944	Carlos Alberto Amaral Dourado
198.1.812.427	Yeda Torres de M. E. Silva Figueiredo
198.1.812.697	Nilma Matos da Silva
198.1.812.885	Josias Garcia da Silva
198.1.812.910	Maria de Lourdes Soares de Paiva
198.1.813.034	Eduardo José de Souza Gonçalves
198.1.813.190	Dea Maria de Souza Rodrigues
198.1.813.305	Marcio Azevedo
198.1.813.423	Helio Rosa dos Anjos
198.1.813.525	Jose Claudio Hanning Jr.
198.1.813.718	Norival Santos Guimarães
198.1.814.080	Venzeller Kleber Wanzeller
198.1.814.211	Dinaceu Barbosa Lins
198.1.814.312	Rodolfo Serpa
198.1.814.412	Ana Lucia Vaz de Oliveira
198.1.814.565	Reinaldo da Costa Vinteira
198.1.814.589	Augusto Souza Coelho
198.1.814.638	Francisco de Assis Bezerra Cava

LOCAL P/PAGAMENTO: AG. ALMTE BARROSO — HAB. HIP. COBRANÇA/RJ
AV. RIO BRANCO, 174 — SOBRE-LOJA.

AOS MÉDICOS

As entidades Médicas do Rio de Janeiro vem lutando pela dignidade profissional do médico e pela melhoria do atendimento à população.

Nos últimos anos as autoridades governamentais não priorizaram a saúde e procuraram desmerecer o trabalho dos médicos, de suas Entidades e dos demais profissionais de saúde.

Neste 18 de outubro reafirmamos o papel do médico na sociedade e a importância do congraçamento de todos os médicos e seus familiares, convidando-os para as seguintes atividades:

18/10 — às 19:00h na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Av. Mem de Sá, 197 — Solenidade ao médico do Ano Dr. Celso Ferreira Ramos e entrega de medalhas às famílias dos Ex-Presidentes da Sociedade de Medicina e Cirurgia.

18/10 — às 21:00h — Grande Jantar de Confraternização dos Médicos onde serão apresentados à categoria os Candidatos da Saúde à Assembléia Legislativa e Constituinte na Churrascaria Estrela do Sul na Tijuca, Av. Maracanã, 640. O ingresso custará Cz$ 120,00 inclusive para os candidatos.

19/10 — Domingo às 10:00h — Futebol Soçaite (Seleção das Entidades X Seleção do Clube dos Médicos) no Clube dos Médicos. O craque médico Afonsinho será o Coordenador. Convidado Especial para a Confraternização Dr. Sócrates.

22/10 — 22:00h — Show — "Prata da Casa" na Boite Oba Oba, Produção e Participação de Médicos Artistas. Ingressos no SinMed Cz$ 50,00

22/10 — às 19:00h — Culto na Catedral Presbiteriana no Rio de Janeiro, na Rua Silva Jardim, 2 (Junto a Praça Tiradentes)

30/10 — às 20:30h Lançamento do livro "Memória da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro Num Século de Vida" No Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Av. Visconde Silva, 52

31/10 — às 20:00h e 01/11 — de 09:00 às 16:00h no Copacabana Palace Simpósio Saúde na Constituinte onde serão homenageados os médicos constituintes de 1946 e debatidos entre outros temas "A Saúde na Constituição", "A Previdência na Constituição". As Inscrições são gratuitas, e abertas ao público e podem ser feitas no CREMERJ, pelo Tel: 220-6420 ou no local do evento Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1986.

Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro — SinMed
Sindicato dos Médicos de Niterói
Sociedade Médica do RJ — SOMERJ
Associação Médica Fluminense — AMF
Sociedade de Medicina e Cirurgia do RJ — SMCRJ
Federação Nacional dos Médicos — FNM
Associação dos Médicos Residentes do RJ — AMERERJ
Conselho Regional de Medicina do RJ — CREMERJ

FAE MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

AVISO DE LICITAÇÃO

A Fundação de Assistência ao Estudante/FAE comunica aos interessados que realizará Licitação conforme abaixo:

MODALIDADE: Concorrência pública DADP Nº 006/86.

OBJETO: Contratação de serviços necessários para recebimento, mixagem e distribuição de livros para todo o território nacional.

ABERTURA: Às 14 horas do dia 03 de novembro de 1986.

Os Editais encontram-se a disposição nos endereços abaixo em horário comercial:

1. Gerência de Aquisição da Diretoria de Apoio Didáticopedagógico — Rua Miguel Angelo nº 96, Maria da Graça, Rio de Janeiro-RJ.

2. Gerências de Comercialização da Diretoria de Apoio Didático-pedagógico — Alameda Notheman nº 1058, Campos Elíseos, São Paulo SP.

3. Departamento de Serviços Gerais da FAE — SCN quadra 02, projeção "C" — Brasília-DF.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1986
João Elias Cardoso
Presidente/Comissão de Licitação

Dnocs sugere que colona ganha terra quando arranjar marido

Brasília — Está havendo discriminação sexual no projeto de reforma agrária do governo. A denúncia foi feita pela colona Maria do Socorro Alexandre Colares, de 33 anos, do município de Paraipaba, do interior do Ceará, que luta há quatro anos por uma área de três hectares e meio, dentro do projeto de irrigação Curu/Paraíba, do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (Dnocs), do Ministério da Irrigação. Maria quer plantar feijão, cana, milho "e criar um gadinho", conforme explicou.

"Você precisa ter um homem para conseguir a terra" foi a resposta que os diretores regionais do Dnocs deram a Maria, separada, mãe de duas filhas — uma de 15 e outra de seis —, que está em Brasília há uma semana tentando solucionar o seu problema. Ontem, ela deixou uma carta endereçada ao presidente José Sarney no protocolo do Palácio do Planalto. "É preciso que o presidente Sarney me dê o pedaço de chão. Não tenho mais a quem apelar", afirmou Maria.

Desmatamento

Técnico e funcionário da Delegacia Regional do IBDF viajaram ontem de Porto Alegre para a fazenda Annoni, em Sarandi, a fim de confirmar desmatamento que os colonos teriam feito ao preparar a terra para plantio. Hoje, o delegado regional Leopoldo Feldens vai ao acampamento para explicar aos colonos que a derrubada de árvores é proibida por legislação federal.

Paralelamente, a Delegacia de Polícia de Sarandi abriu sindicância para averiguar em que circunstâncias o garoto Jorge dos Santos, de sete anos, foi baleado na perna esquerda. Ele está recolhido, em observação, num hospital de Passo Fundo. Segundo informação da mãe, Jandira dos Santos, o menino foi atingido por um tiro perdido, não sabendo identificar de onde partiu. Os policiais civis e militares têm outra versão: a bala foi disparada durante uma briga entre dois colonos da fazenda Annoni.

Processo

A Polícia Federal em São Paulo intimou, ontem, os representantes do **Jornal dos Trabalhadores Sem Terra** e da Comissão Pastoral da Terra para depor sobre o envio de dois telex ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, e ao ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Dante de Oliveira, em protesto contra a agressão de policiais militares aos colonos acampados há um ano na fazenda Annoni, no Rio Grande do Sul. Em nota divulgada ontem, o jornal afirma que os telex pedem a demissão de Paulo Brossard e o acusam de "incitar o governo gaúcho a ordenar a agressão", e, ainda, "de ser o ministro de leis injustas".

Despejo

A força policial do governo do Paraná poderá ser requisitada a qualquer momento para retirar os agricultores sem terra que invadiram na quinta-feira a fazenda Trento II, no Oeste paranaense. Ontem à tarde, os líderes das 800 famílias acampadas na área receberam do oficial de Justiça uma ordem de despejo concedida pelo juiz Guilherme Luiz Gomes. Os agricultores afirmam que não pretendem sair da área ocupada antes que sejam assentados definitivamente em outra região do Paraná.

Foto — Marcelo Carnaval

Pela primeira vez neste governo o general Leônidas Pires Gonçalves vai à Vila Militar

Belo Horizonte — Foto Waldemar Sabino

O grupo de elite da polícia de Minas usa armas pesadas e colete à prova de bala

Polícia de Minas cria Fera

Belo Horizonte — O delegado da divisão de crimes contra o patrimônio, da Secretaria da Segurança Pública de Minas, Antônio João dos Reis, apresentou ontem os vinte jovens detetives que, a exemplo da SWAT norte-americana — tropa de elite da polícia —, formarão o corpo de elite da Polícia Civil mineira. Eles atuarão na FERA — Frente Especial de Represão a Assaltos.

Além das missões especiais, a FERA mineira poderá também dedicar-se a tarefas mais prosaicas, como a guarda de autoridades estaduais e federais. Foram eles que, esta semana, escoltaram até Itabirito, a 60 quilômetros de Belo Horizonte, os policiais civis mineiros e federais cariocas acusados pelo delegado Antônio João dos Reis de fazerem parte do "Esquadrão da Morte" em Minas. A escolta foi tão severa, que além de levar o agente federal Tiago de Santana bem algemado, perante o juiz de direito de Itabirito, não permitiu sequer que os réus fossem ao banheiro desacompanhados.

O secretário de Segurança, delegado José Rezende de Andrade, mandou comprar e equipar especialmente para a FERA cinco Opalas, com dois tipos de sirena — a americana, estridente, e a francesa, mais branda — vidros à prova de bala, megafone fixo, rádio, bombas de efeito moral e de gás lacrimógeneo, motor rebaixado para maior estabilidade e propulsão e, a principal novidade, uma esteira que, lançada ao asfalto, fura os pneus do carro perseguido, conta o delegado Reis.

Treinamento

Os vinte detetives foram escolhidos pessoalmente pelo delegado. São, em sua maioria, universitários, com idade entre 18 e 25 anos, porte atlético e recém-formados na Acadepol — Academia de Polícia Civil de Minas — onde receberam um treinamento especial de três meses. Defesa corporal e tiro tático policial, no qual aprenderam a sacar a arma e atirar em um alvo escolhido instantaneamente em dois segundos. Atualmente, dois deles estão fazendo um curso de franco-atirador, para desempenharem as atividades mais perigosas.

Segundo o delegado Antônio João, todos carregam um revólver calibre 38, escopeta calibre 12, metralhadora bereta de 9 milímetros semi-automática de 30 tiros e espingarda Winchester de 12 tiros. Normalmente, usam um colete preto e verde, mas, em ação, vestirão coletes à prova de bala.

Leônidas encontra generais

Pela primeira vez desde 85, quando foi nomeado pelo presidente José Sarney, o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, visitou ontem a Vila Militar, em Deodoro, e reuniu-se reservadamente com três generais: Brum Negreiros, comandante militar do Leste; Wilberto Luís Lima, comandante da 1ª Divisão, e Haroldo Ericsen, chefe do Centro de Tecnologia do Exército. Os repórteres foram impedidos até de se aproximarem do ministro.

Interditada ao tráfego, a Avenida Duque de Caxias, que liga Deodoro a Magalhães Bastos, foi usada para um desfile de tropas da 1ª Divisão. Antes do desfile, Leônidas Pires Gonçalves passou em revista os militares perfilados. O ministro almoçou no Círculo dos Oficiais da Vila Militar, onde foi homenageado, e, segundo a assessoria de comunicação do Exército, voltou em seguida para Brasília.

CIA desvia armas brasileiras para os anti-sandinistas

Roberto Garcia
Correspondente

Washington — Três milhões de dólares de armas vendidas pelo Brasil para uma empresa particular americana foram desviadas pela CIA para os guerrilheiros anti-sandinistas da Nicarágua, revelam documentos aos quais o JORNAL DO BRASIL teve acesso ontem.

As vendas foram feitas pela Imbel e abrangeram principalmente fuzis Fal (fuzil de assalto ligeiro), fabricados no Brasil sob licença belga. As armas foram compradas pelo Sherwood International Export Corporation, uma grande revendedora de armamentos licenciada pelo Departamento de Estado, com escritórios em Los Angeles, Miami, Washington e Londres.

Os pagamentos das compras eram feitos por intermédio do First National Bank of Maryland, de Baltimore. Segundo documentos desse banco, a Sherwood International teria feito uma compra de US$ 1,8 milhão de dólares em fins de 1982 e outra de 926 mil dólares em março de 1983. Essa última operação envolveu a venda de 1 mil 470 fuzis. Em outubro de 1983, além disso, a mesma empresa comprou 11 mil carregadores de fuzis por 122 mil dólares. Em meses seguintes, foram feitas outras vendas pequenas. Os documentos disponíveis não esclareceram nem a quantidade nem a natureza exata das armas compradas em março de 1983.

Segundo demonstram os documentos dessas operações, a Sherwood International Exports representava a Associated Traders, uma empresa fictícia que serve de **fachada** para a Agência Central de Informações, a CIA. Embora ao comprar os fuzis e respectivas munições a Sherwood declarasse ao governo brasileiro que o porto de destino das armas era Baltimore, na verdade elas foram desviadas pela CIA para Honduras e El Salvador, onde foram entregues finalmente para os **contras**.

Além de comprar armas brasileiras, a Sherwood também fez substanciais compras de fuzis da Índia, que foram desviados para uso dos guerrilheiros anticomunistas do Afeganistão. Ainda outras armas compradas da Índia e do Brasil parecem ter sido desviadas para uso dos guerrilheiros que lutam contra o regime angolano.

Segundo fontes da embaixada brasileira em Washington, vendas de armas brasileiras para o exterior geralmente são feitas de governo a governo. Excepcionalmente, são autorizadas vendas para empresas particulares estrangeiras, em geral americanas e européias. Antes de concretizar a venda a essas empresas particulares, o Ministério das Relações Exteriores do Brasil exige que a firma importadora prove que o governo do respectivo país conhece os termos da operação e a aprova. Todas as vendas da Imbel para a Sherwood foram aprovadas pelo Bureau of Alcohol, Tobacco and Firearms, uma repartição do Departamento do Tesouro americano.

Uma comissão brasileira formada por representantes do Ministério das Relações Exteriores, do Conselho de Segurança Nacional e dos ministérios militares examina cada pedido de autorização de vendas de equipamento militar ao exterior. Uma vez que a autorização seja concedida, o exportador brasileiro pode fazer a venda. O destino final do equipamento militar e das munições passa a ser controlado pelo governo do país comprador. Se o governo americano autorizava transbordo ou transferência das armas para outros destinatários, nem o exportador nem o governo brasileiro eram informados, afirma a fonte.

Desde que começou a financiar as operações militares de guerrilheiros anticomunistas contra o regime sandinista da Nicarágua, o governo americano vem tentando usar intermediários privados ou governos estrangeiros — com ou sem conhecimento deles — para esconder a vinculação de Washington com essas operações. Só a partir desse mês, o Congresso dos Estados Unidos autorizou assistência militar direta do governo americano aos **contras**.

Brasil não controla comprador

Brasília — Depois que o governo brasileiro autoriza a venda de armas a um determinado país ele não tem responsabilidade sobre o uso ou o destino desse material. Essa foi a explicação dada por um assessor do governo ligado ao setor de exportação de material bélico, que disse não haver como controlar o país comprador. A precaução tomada pelo Brasil antes de autorizar a venda do produto é verificar se há interesse político e comercial em efetuar a venda àquele determinado comprador.

Para isto, quando um país manifesta seu interesse em adquirir material bélico fabricado pelo Brasil, o Programa Nacional de Material Bélico (PNEMEN) — composto por vários ministérios, entre eles os militares e o Itamarati — faz um estudo das vantagens e desvantagens de se efetivar a venda. O assunto é delicado e, portanto, mantido como segredo de estado pelo governo brasileiro, que não comenta oficialmente a questão.

Ninguém confirmou, mas tampouco descartou a possibilidade de realmente terem sido apreendidos 40 mil rifles de fabricação brasileira em poder dos contra-revolucionários da Nicarágua. Até porque, se a venda foi efetivada a uma empresa americana, ela, teoricamente, estaria dentro dos princípios considerados legais pelo governo brasileiro. "O que o país vai fazer com as armas não é mais problema nosso", arriscou-se a comentar um assessor do governo.

Hasenfus contrata ex-ministro

Manágua — A Nicarágua anunciou que o mercenário americano Eugene Hasenfus — capturado quando um avião que abastecia os anti-sandinistas foi derrubado no Sul do país, semana passada — será julgado pelos Tribunais Populares Anti-Somozistas, acusado de violar a ordem e a segurança pública. O advogado de Hasenfus será o ex-ministro da Justiça do presidente Jimmy Carter, Griffin Bell, contratado pela família do mercenário.

Hasenfus, que sobreviveu à queda do avião saltando de pára-quedas — os outros três tripulantes, dois americanos e um latino-americano, morreram — admitiu ter participado de pelo menos 10 vôos para abastecer os **contras**, partindo das bases de Ilopango, em El Salvador, e Aguacate, em Honduras. Ele afirmou que a operação era supervisionada por dois cubanos naturalizados americanos, que trabalhavam para a CIA.

Os Tribunais Populares Anti-Somozistas (TPA) foram criados em 1983 só para julgar contra-revolucionários e seus simpatizantes. No início da semana, ao saber que Hasenfus poderia ser julgado pelo TPA, a Casa Branca fez um veemente protesto, questionando a lisura desses tribunais. "O governo americano tem criticado publicamente o drama de muitos nicaragüenses comuns julgados e condenados injustamente", disse um porta-voz da embaixada dos EUA em Manágua.

Mas o governo nicaragüense garantiu que Hasenfus terá todas as prerrogativas previstas no Estatuto de Direito e Garantias, que funciona como Constituição provisória desde a revolução de 1979. O julgamento será público, ele será considerado inocente até prova em contrário e terá o direito de conhecer a natureza e a causa das acusações que sofrer.

Segundo a Comissão Permanente de Direito Humanos da Nicarágua, independente, os Tribunais Anti-Somozistas são "antidemocráticos porque violam o princípio do juiz neutro e estão integrados por militantes da Frente Sandinista".

Na quinta-feira, o Congresso americano ratificou a ajuda aos **contras**, ao aprovar um pacote orçamentário de 576 bilhões de dólares para 1987, que inclui os 100 bilhões de dólares para os anti-sandinistas. O pacote suspende a proibição de envolvimento da CIA com os **contras**, vigente desde 1984 e que, como demonstraram os últimos acontecimentos, nunca foi respeitada. "A ação ilegal está consumada", reagiu a manchete do jornal nicaragüense **Nuevo Diario**, pró-governo.

Quatro veteranos de guerra americanos que estavam em greve de fome em protesto contra a política do governo na América Central — dois há 46 e dois há 30 dias — decidiram interromper o movimento ontem, afirmando que já conseguiram "fazer com que o público tomasse maior consciência da situação".

Arquivo

Griffin Bell

Reagan: "Star Wars" é como radar na guerra

Grand Forks, Dakota do Norte — O presidente Ronald Reagan reiterou o caráter puramente defensivo da Iniciativa de Defesa Estratégica (Guerra nas Estrelas) e comparou o programa ao radar, que permitiu a Londres defender-se dos ataques da Luftwaffe nazista na Segunda Guerra Mundial:

"Não posso deixar de pensar que renunciar à IDE seria similar ao abandono do radar por Chamberlain, como ele fez com a Tcheco-Eslováquia em Munique, um erro trágico que poderia ter significado o fim da liberdade na Europa", afirmou Reagan, referindo-se ao primeiro-ministro Arthur Neville Chamberlain, que dirigiu a Grã-Bretanha entre 1937 e 1940. Ele é conhecido pela política de apaziguamento com a Alemanha nazista, assinando um acordo em Munique a 30 de setembro de 1938 que deu parte da Tcheco-Eslováquia para Hitler.

Reagan garantiu o caráter defensivo de Guerra nas Estrelas, acrescentando que os soviéticos nada têm a temer do programa se realmente desejam progressos na direção de um mundo livre de armas nucleares. Reagan foi a Dakota do Norte fazer campanha eleitoral para seu colega de Partido Republicano, Mark Andrews, num empenho pessoal para evitar a perda da maioria republicana no Senado na eleição de 4 de novembro.

Guerra nas Estrelas entrou direto na campanha eleitoral depois da reunião Reagan-Gorbachev na Islândia no último final de semana. Os soviéticos lançaram uma intensa campanha de propaganda acusando a intransigência de Reagan pelo fracasso do encontro e o presidente teve que contra-atacar.

O pessimismo da reação inicial de Washington foi trocado por declarações otimistas de que propostas importantes foram alcançadas em Reikjavik e que se está mais perto de reduções nos arsenais do que jamais se esteve.

Estrasburgo, França — Foto da AP

Alfonsín (E) recebeu o prêmio de Andreotti (D) e criticou a ordem econômica

Alfonsín ganha prêmio europeu por restaurar direitos humanos

Estrasburgo, França — O presidente Raúl Alfonsín recebeu o Prêmio Europeu dos Direitos Humanos, concedido a cada três anos pelo Conselho da Europa, em nome do "povo argentino". Em seu discurso de agradecimento, Alfonsín voltou a criticar "a absurda ordem econômica internacional", que impede a consolidação dos regimes democráticos e pluralistas no Terceiro Mundo, e insistiu na necessidade de pôr fim à corrida armamentista.

Alfonsín destacou as conquistas em matéria de direitos humanos em seu país, acrescentando que "não se avançou da mesma maneira na área econômica". Ele reiterou que são cada vez maiores as discriminações sofridas pelos países em desenvolvimento: "Quando conseguem, como a Argentina, recuperar suas instituições democráticas e restabelecer e garantir a plena vigência dos direitos civis e políticos, encontram na absurda ordem econômica internacional dificuldades insolúveis para obter o mesmo em matéria de direitos econômicos e sociais."

Alfonsín não poupou nem mesmo aqueles que lhe concederam o prêmio e atacou o protecionismo da Comunidade Econômica Européia (CEE): "É preciso dividir os assuntos, porque assim como muitos governos chegam a nos emocionar com sua solidariedade ao combate às violações dos direitos humanos, a CEE esquece que sua política de preços não contribui para a luta por uma justiça universal".

Nicarágua

Na entrevista coletiva que concedeu depois de receber o prêmio, o presidente argentino comentou sua viagem à União Soviética e seu encontro com o líder Mikhail Gorbachev. Segundo Alfonsín, Gorbachev assegurou que Moscou não tem interesse em instalar uma base militar na Nicarágua. Ao responder uma pergunta sobre a concessão de 100 milhões de dólares pelos Estados Unidos aos **contras**, que combatem o regime sandinista, ele disse:

— Nos opomos a esse tipo de ajuda. Não se poderá alcançar a paz e, seguramente, a segurança na América Central por essa via — afirmou o presidente argentino.

Alfonsín prestou uma homenagem ao ex-primeiro-ministro sueco, Olof Palme, assassinado em 28 de fevereiro em Estocolmo. Palme e Alfonsín fundaram o Grupo dos Seis (que incluí também México, Tanzânia, Índia e Grécia), que luta pelo desarmamento mundial e pela paz.

O presidente argentino chegou ontem de manhã a Estrasburgo, procedente de Leningrado, após uma visita de quatro dias à União Soviética — a primeira de um chefe de Estado argentino àquele país. Ele foi recebido no aeroporto pelo espanhol Marcelino Oreja, secretário-geral do Conselho da Europa.

Depois de se instalar no hotel, dirigiu-se ao Palácio da Europa (que abriga o Parlamento Europeu e o Conselho da Europa) para uma conversa reservada com o chanceler italiano Giulio Andreotti. Pouco depois, Andreotti lhe entregaria a medalha de ouro e o pergaminho, na condição de presidente da Comissão de Ministros do Conselho da Europa.

O Prêmio Europeu dos Direitos Humanos, criado em 1980, foi concedido duas vezes: à Comissão Internacional de Juristas de Genebra e à seção médica da Anistia Internacional. Alfonsín foi escolhido desta vez "em reconhecimento por suas atividades na promoção e defesa dos direitos humanos na Argentina, especialmente após a restauração da democracia, que sucedeu os sete anos de ditadura militar".

À noite, o presidente argentino foi homenageado com um jantar oferecido por Marcelino Oreja. Hoje, Alfonsín encerra sua turnê européia e se dirige a Cuba, última etapa de sua viagem.

A Comunidade de Madri concedeu a Raúl Alfonsín a medalha de ouro da entidade, em reconhecimento a seus "valores democráticos" e seus compromissos com os direitos humanos. A medalha será entregue no dia 29 em Buenos Aires, pelo presidente da comunidade, Joaquim Leguina.

Hospital brasileiro enfrenta dificuldades em El Salvador

Rosental Calmon Alves

San Salvador — Um avião Hércules da Força Aérea Brasileira chegou ontem a esta cidade trazendo um hospital de campanha com equipamento cirúrgico completo e pessoal médico, para ajudar El Salvador a enfrentar a emergência criada pelo terremoto ocorrido há uma semana. A ajuda aos milhares de flagelados, contudo, ainda não se normalizou, pois há muita confusão no esquema de distribuição, e em muitos bairros não chegam regularmente nem comida nem água.

Os oficiais brasileiros já puderam sentir os problemas que vão enfrentar. Sete horas depois de aterrissagem do Hércules, o material ainda não tinha chegado ao destino, pois faltavam caminhões para transportá-lo do Aeroporto Internacional de Comalapa até o centro da cidade, distante 38 quilômetros. Também ainda havia dúvidas em relação ao local que os salvadorenhos tinham reservado para o hospital brasileiro.

Em princípio, os brasileiros se instalariam junto ao Hospital Militar de San Salvador. Depois, o próprio presidente Napoleón Duarte sugeriu que ficassem junto à Feira Internacional, um grande pavilhão, onde estão sendo guardados os carregamentos de ajuda externa que chegam para os flagelados. Na hora que o avião brasileiro chegou, foi decidido que o hospital ficaria perto do centro e perto de três hospitais importantes, que foram seriamente danificados.

Várias equipes estrangeiras de saúde chegaram ao país desde o terremoto de sexta-feira, mas os danos nos hospitais salvadorenhos foram tão grandes e o número de feridos foi tão alto (cerca de 9 mil), que os brasileiros deverão ter muito trabalho. O local finalmente escolhido é um estacionamento da companhia estatal de eletricidade, onde já funciona uma pequena clínica improvisada por acadêmicos de uma faculdade de medicina.

Hoje, um outro avião Hércules da FAB trará mais material hospitalar e a maior parte do pessoal. A previsão é de que no domingo possam começar a funcionar pelo menos algumas seções do hospital, que terá 16 leitos para internações e contará com 21 médicos e 17 enfermeiros, além de 10 outras pessoas que integram as equipes de apoio.

Desta vez, porém, a FAB não poderá doar o material hospitalar. No terremoto mexicano, no ano passado, isso foi possível porque se tratava de um material especialmente adquirido pela Aeronáutica para casos de emergência. O hospital que veio para El Salvador, porém, trouxe equipamentos dos três hospitais que a FAB possui no Rio e que não podem ser dispensados, segundo um dos oficiais.

A vida em San Salvador vai voltando ao ritmo normal, ainda que muito lentamente, e o governo se esforçado para normalizar a distribuição da ajuda que chega do exterior em toneladas. Até agora, no entanto, a situação ainda é muito confusa e há uma insatisfação em alguns setores mais pobres.

As próprias entidades de ajuda concorrem entre si, enquanto o governo procura monopolizar o recebimento dos donativos que chegam diariamente. A Igreja, por exemplo, faz sua própria distribuição, sem contar com o esquema coordenado por empresários e pelo governo.

San Salvador — Foto da AFP

Mãe e filho, duas das 200 mil pessoas sem casa

Quartel chileno é atacado com metralhadoras

Santiago — Um quartel da polícia militar na periferia da capital chilena foi atacado de madrugada por dois homens armados de metralhadoras e lança-foguetes de fabricação americana, informou um porta-voz dos carabineiros. O ataque, que não deixou vítimas, ocorreu no momento em que um **apagón**, causado pela explosão de três torres de energia elétrica, deixou às escuras alguns bairros de Santiago.

O **apagón**, que também atingiu outras regiões do país, culminou um dia de protesto contra o regime militar convocado pelo Movimiento Democrático e Popular (MDP), que reúne comunistas e facções socialistas. O MDP programou manifestações de rua e paralisações em alguns setores, como o de transportes, mas os protestos tiveram fraca adesão. O estado de sítio, imposto mês passado após o atentado contra Pinochet, proíbe reuniões políticas e suspende garantias civis.

O governo chileno iniciou consultas com políticos oficialistas para a legalização da atividade partidária e a promulgação de uma lei eleitoral. A "oposição moderada", convidada por Pinochet, se negou a participar dessas conversações porque o general não admite que se questione a duração de seu mandato, que deverá ir até 1989, segundo a Constituição de 1981.

Na Alemanha Ocidental, o Conselho da Internacional Socialista condenou o regime chileno e pediu que os organismos financeiros internacionais cessem todo apoio ao governo Pinochet, para isolá-lo definitivamente.

Senadores dos EUA aprovam Orçamento-87

Washington — O Senado americano aprovou um orçamento de 576 bilhões de dólares para o ano fiscal de 1987, iniciado dia 1º de outubro, horas depois de a Casa Branca ter mandado para casa cerca de 500 mil funcionários públicos federais. Os funcionários de setores não essenciais foram dispensados ao meio-dia de ontem e só deveriam retornar ao trabalho após a aprovação do orçamento.

O governo ameaçou diversas vezes, nas últimas duas semanas, com a possibilidade de dispensar parte dos 2 milhões 200 mil funcionários civis por falta de recursos, e ontem cumpriu a ameaça. Até a meianoite de quinta-feira, as despesas do governo foram cobertas com verbas de emergência, autorizadas pelo presidente Reagan.

O orçamento de 576 bilhões de dólares, o maior da história dos Estados Unidos, prevê gastos de 290 bilhões de dólares apenas para defesa. O programa Guerranas Estrelas do presidente Reagan deve receber 3 bilhões 500 mil dólares, e a ajuda a países estrangeiros teve um corte de 8% em relação a 1986.

Fazem parte desse orçamento os 100 milhões de dólares para os rebeldes anti-sandinistas que combatem o governo da Nicarágua; 200 milhões de dólares de ajuda econômica às Filipinas; e 50 milhões de dólares prometidos pelo secretário de Estado, George Shultz, ao presidente salvadorenho Napoleón Duarte, para reconstrução de San Salvador.

Philip irrita jornais com as gafes na China

Londres — Os jornais britânicos criticaram duramente o príncipe Philip, marido da rainha Elizabeth, por comentários que fez durante a visita de seis dias do casal real à China e que podem aborrecer os chineses. Elizabeth e Philip seguem hoje para Hong-Kong.

Em conversa com jovens britânicos que estudam na China, Philip disse ter achado Pequim uma cidade "horrível" e se referiu aos chineses como "um povo de olhos puxados que evita se misturar com os bárbaros estrangeiros". O jornal **Today** disse que o príncipe causou "agitação diplomática" com seus comentários.

"O inábil príncipe Philip meteu os pés pelas mãos e transtornou a marcha serenamente triunfante da rainha pela China", afirmou o **Daily Mirror**, acrescentando que as observações feitas podiam pôr em risco os interesses comerciais britânicos que a viagem — a primeira de um soberano britânico à China — procura exatamente incentivar. Segundo **Today**, as autoridades da comitiva da rainha estavam furiosas" e profundamente embaraçadas pelas observações sem tato". **The Guardian** observou que o príncipe se colocara no centro de uma tempestade diplomática, e o **Daily Telegraph** comentou que ele se meteu numa confusão "embaraçosa, potencialmente prejudicial". E o **Daily Mail** questionou em editorial: "Seria interessante saber o que os chineses pensam do príncipe."

Na histórica cidade chinesa de Kunming, o secretário de Imprensa da rainha, Michael Shea, desmentiu que Philip tivesse criticado a China.

"Na conversa alegre e despreocupada com os estudantes, houve apenas uma referência (do príncipe) de que a recepção em Pequim foi mais formal do que em Xangai ou Xian" disse. Insistiu em que Philip "gostou demais" da capital e achou "absolutamente fascinante".

Perguntado se o príncipe usara a expressão "olhos puxados", Shea respondeu:

"É um fato fisiológico (sic) perfeitamente conhecido que em diferentes partes do mundo as pessoas têm diferentes formatos de olhos. Os meus são redondos."

CIA recusou Zakharov como agente duplo

Washington — O físico soviético Gennadi Zakharov, funcionário das Nações Unidas, confessou em agosto, após sua detenção por agentes do FBI, que fazia espionagem para a URSS, além de se oferecer como agente duplo, possivelmente para evitar ser preso, informou o canal de televisão ABC. A oferta foi rejeitada por ser considerada insincera. O FBI temia que ele fugisse do país assim que saísse de sua custódia.

Zakharov também identificou três importantes agentes secretos soviéticos que integravam a delegação russa na ONU. Os três fizeram parte do último grupo de funcionários soviéticos das Nações Unidas expulsos esta semana dos Estados Unidos. Zakharov, detido no metrô de Nova Iorque quando tentava comprar documentos secretos das mãos de um estudante, foi trocado pelo correspondente americano Nicholas Daniloff, acusado de espionagem em Moscou.

Arquivo

O físico Gennadi Zakharov

Soviéticos no Afeganistão pedem asilo

Nova Iorque — Cinco soldados soviéticos, que passaram para o lado da guerrilha no Afeganistão, escreveram ao presidente Ronald Reagan pedindo asilo político nos Estados Unidos, segundo Ludmilla Thorne, diretora da Freedom House, um grupo de Nova Iorque que monitora a liberdade no mundo.

Nas cartas, os desertores criticam a política soviética, manifestam desalento após acompanhar a guerrilha muçulmana vários anos, sonham em escapar de um país atormentado pela guerra e se referem a Reagan como "minha única esperança" e "nossa última esperança". Os apelos foram enviados para a Casa Branca em maio por Ludmilla, que fez quatro viagens clandestinas para o Afeganistão desde 1983 para entrevistar 24 prisioneiros soviéticos.

Thorne, de origem russa, está convencida que os cinco jovens que apelaram para Reagan são desertores de verdade porque conversou com cada um e soube de detalhes anteriores da vida deles na União Soviética. Ela trouxe 20 horas de depoimentos e os acompanhou em viagens no Afeganistão. Um funcionário do Departamento de Estado confirmou o recebimento das cartas e disse que o governo "está trabalhando no caso" mas que há o problema de os soldados estarem sob a custódia da guerrilha, o que impossibilita um contato direto.

"Eu, Igor Leonidovich Kovalchuk, não queria matar mulheres e crianças. Não queria que Deus me julgasse por ter derramado sangue. Estou no Afeganistão há seis anos. A América é um país amante da liberdade que defende os direitos humanos. Peço que me concedam asilo político", escreveu um deles.

"Há três anos estou com os partisans. Eu e meus amigos vimos tentando esse tempo todo chegar ao mundo livre mas sem sucesso. Os países ocidentais nos evitam. Por quê?", indagou Vlaidlav Naumov.

Thorne disse que a Freedom House não divulgou as cartas antes porque tinha esperança de um interesse pessoal de Reagan no caso, mas, como a Casa Branca está em silêncio há cinco meses, ela escreveu um livreto de 40 páginas, anexou as cartas e está divulgando.

No livreto **Prisioneiros de guerra soviéticos no Afeganistão**, Thorne afirma que desde 1983 enviou vários pedidos de asilo de desertores soviéticos para o governo com "resultados desanimadores".

Citando "razões humanitárias e considerações ideológicas", ela pediu que o governo americano crie "um método sistemático para acompanhar, detectar e transportar desertores soviéticos para fora do Afeganistão".

Dissidente russo nos EUA festeja "milagre"

Newark, Nova Jérsei — "Um milagre aconteceu ontem" (quinta-feira), afirmou o dissidente soviético David Goldfarb, que recebeu autorização das autoridades do Kremlin para deixar a União Soviética e chegou ontem aos Estados Unidos.

Goldfarb e sua mulher, Cecília, foram levados para os Estados Unidos pelo empresário americano Armand Hammer, presidente da Occidental Petroleum. No avião da empresa, durante o vôo, o dissidente comemorou com champanha sua libertação.

"O que não foi possível para mim durante oito anos aconteceu ontem (quinta-feira) quando o dr. Hammer chegou ao meu hospital, em Moscou, e falou: 'Amanhã eu o levarei para os Estados Unidos'. Desde que o dr. Hammer me disse aquilo, eu fiquei sem dormir. Mas tudo aconteceu justamente como ele disse. E agora eu estou aqui."

O dissidente — que há dois anos recusou ordem da KGB (polícia secreta) para "montar uma armadilha" contra o jornalista americano Niclholas Daniloff — foi levado para o Hospital Presbiteriano de Colúmbia, em Nova Iorque. Pouco antes, se reunira com Daniloff, que qualificou a libertação de Goldfarb de "uma decisão muito positiva". Segundo Daniloff, o dissidente "é uma das pessoas mais admiráveis que já conheci".

O médico Kenneth Prager, que examinou Goldfarb assim que o avião desceu nos Estados Unidos, informou que o dissidente tem "vários problemas de saúde". Biólogo molecular, 67 anos, Goldfarb é um dos mais conhecidos **refuseniks** (judeus soviéticos que são impedidos de emigrar para Israel). O seu caso foi levantado pelo governo Reagan várias vezes junto às autoridades de Moscou, como nas negociações que levaram à libertação de Daniloff e na conferência de cúpula em Reikjavik, sábado e domingo passados.

O filho de Goldfarb, Alex, professor de microbiologia, contou que seu pai bebeu champanha a bordo do avião de Hammer. Goldfarb perdeu uma perna ao combater os nazistas em Stalingrado, durante a Segunda Guerra Mundial, está praticamente cego e sofre de úlcera.

Casal judeu consegue visto

Moscou — A União Soviética concedeu visto de saída a um casal judeu que tinha pedido permissão para emigrar há dois meses. O casal pretende viajar para Israel, onde a mulher, Inessa Fleurov, doará medula óssea ao irmão dela, que tem leucemia. O marido, Viktor Fleurov, disse que a autorização pode estar relacionada ao fato de seu cunhado doente, Mikhail Shirman, ter ido à Islândia na ocasião do encontro de Reagan e Gorbachev, para protestar contra as restrições à emigração dos judeus soviéticos.

Viktor Fleurov explicou que sua mulher havia obtido o visto desde agosto, mas as autoridades se recusavam a liberar o dele, porque seu pai não quis assinar uma declaração financeira requerida à família de todos os soviéticos que pretendem emigrar. A concessão do visto, ontem, foi uma surpresa para Fleurov. Ele disse que ainda levará duas semanas para apanhar os passaportes e as passagens.

Newark, EUA — Foto da AFP

Goldfarb (D) foi para os EUA no avião de Hammer (E) e posou com o filho (de barba) a mulher e Daniloff

Uma deferência a Hammer

The New York Times

Washington — Nenhum capitalista é tão amigo dos comunistas. Ele já se relacionou com todos os líderes que a União Soviética teve depois da revolução, incluindo Lênin, e mantém um apartamento em Moscou. É um permanente batalhador pela melhoria das relações americano-soviéticas.

A partida de Goldfarb parece ter sido uma especial deferência do Kremlin para com seu velho amigo e parceiro de negócios Armand Hammer, 88 anos, presidente da Occidental Petroleum Corp. Ele falou com os líderes soviéticos atendendo a um apelo do filho de Goldfarb, foi ao apartamento da sra. Goldfarb em Moscou para informá-la da grande novidade e finalmente levou o casal para os Estados Unidos no Boeing 727 de sua empresa.

O caso foi resolvido de maneira tão repentina que não houve tempo para providenciar os vistos de entrada do casal nos Estados Unidos e o Departamento de Estado teve de enviar às pressas os papéis necessários para o aeroporto de Newark, em Nova Jérsey.

Entrevistado por telefone na Islândia, onde o avião foi reabastecido, Hammer disse acreditar que a partida do casal Goldfarb foi autorizada pelo próprio Mikhail Gorbachev, depois que Hammer levantou a questão num encontro quarta-fiera com Anatoly Dobrynin, ex-embaixador nos Estados Unidos e atual integrante da liderança do Partido responsável pelas Relações Exteriores.

"Eu estava em reunião com um vice-primeiro-ministro quando, algumas horas depois, Dobrynin telefonou. Ele me disse que podia levar Goldfarb comigo. Fiquei espantado. Ele acrescentou não acreditar que Goldfarb quisesse ir".

Hammer contou na entrevista que correu ao hospital onde estava o dissidente e lhe deu a notícia.

"Ele me respondeu que não iria sem a mulher. Liguei para Dobrynin e lhe disse: "Ele não vai sem a mulher". Ele então disse: "OK, leve a mulher".

Hammer correu para o apartamento de Cecília, subiu os dois lances de escada e lhe deu as boas novas:

"Estou levando você e seu marido para a América comigo, amanhã." — Ela não queria acreditar. Ela trabalhou toda a noite, arrumando 12 malas com roupas e objetos".

De manhã, Hamamer e Cecília foram recebidos no Departamento de Vistos por um sorridente general de três estrelas, que lhes entregou os passaportes já prontos. Dali seguiram para o hospital. Os médicos levaram Goldfarb em sua cadeira de rodas até a ambulância. No aeroporto seguiram direto para a pista, sem passar por qualquer formalidade.

"Goldfarb estava feliz. Seu sonho se tornara realidade. Ele está bem. E que apetite! Durante o vôo comemos caviar, peixe, sopa de tomate, presunto com batatas, beterraba e bolo de chocolate. Tudo acompanhado de uma pequena champanhe. E assistimos **My Fair Lady", contou Hammer.**

Sidon, sul do Líbano — Foto da AFP

Combatente palestino examina restos do caça israelense derrubado por guerrilheiros

Israel exige que milícia xiita devolva piloto preso no Líbano

Tel Aviv e Sidon (Líbano) — Israel exigiu a devolução de seu co-piloto, preso em seguida à derrubada de um **Phanton** israelense, na quinta-feira, no sul do Líbano, e advertiu à milícia xiita Amal de que ela é a responsável pela segurança do militar.

O **Phanton** foi derrubado durante ataque contra alvos guerrilheiros palestinos no acampamento de refugiados de Miyeh-Miyeh, perto de Sidon. O piloto do avião foi resgatado por um helicóptero israelense, mas seu ajudante acabou preso por milicianos da Amal.

Numa enérgica declaração divulgada pela Rádio de Israel, o coordenador do ministério da Defesa israelense para o Líbano, Uri Lubrani, afirmou: "Israel exige que a Amal devolva o preso imediatamente. Israel não tolerará qualquer dano à segurança de seus soldados. A Amal é responsável pela sua segurança".

Os milicianos da Amal — cujo dirigente é o ministro da Justiça do Líbano, Nabih Berri — mantêm divergências com os guerrilheiros palestinos da OLP (Organização para a Libertação da Palestina) e, por esse motivo, em meios militares de Israel, segundo a agência espanhola Efe, são considerados "aliados técnicos".

Uma porta-voz da Amal confirmou que o co-piloto foi preso. "O prisioneiro tem um braço quebrado, mas no resto está bem", acrescentou o porta-voz, que se negou a indicar o paradeiro do israelense, embora em Sidon tenham corrido rumores de que fora transferido para Beirute na noite de quinta-feira.

O ataque dos aviões israelenses foram em represália ao atentado com granadas, na noite de quarta-feira, em Jerusalém, contra um grupo de soldados de Israel. Os soldados e seus parentes participavam de uma cerimônia perto do Muro das Lamentações. As granadas mataram uma pessoa (pai de um soldado) e feriram 69. Em comunicado divulgado no Cairo, a OLP assumiu a responsabilidade pelo atentado.

O **Phanton** foi derrubado por um míssil soviético Sam-7, disparado pelos guerrilheiros palestinos. Foi o primeiro avião de guerra israelense derrubado no Líbano desde 1983. Ontem, num aparente esforço para minimizar o embaraço da perda de seu caça-bombardeiro, os militares israelenses divulgaram uma detalhada descrição da operação de resgate do piloto.

A tripulação do helicóptero captou os sinais de um pequeno aparelho de sinalização levado pelo piloto, que conseguiu permanecer uma hora e meia escondido no meio de arbustos, depois que o **Phanton** fora derrubado, ludibriando os guerrilheiros. O helicóptero desceu e parou a um metro do solo. O piloto agarrou-se ao trem de pouco e foi levado em meio aos tiros disparados pelos guerrilheiros.

"Pendurado entre o céu e a terra, a poucos metros acima do solo, enquanto o inimigo atira contra você. Essa não é a mais divertida experiência do mundo", descreveu pela Rádio de Israel o comandante de uma esquadrilha de helicópteros de ataque.

O co-piloto, que se jogou de pára-quedas logo depois do piloto, caiu numa área controlada por milicianos xiitas e acabou preso. Os guerrilheiros palestinos fizeram ontem uma festa junto aos restos queimados do **Phanton** israelense.

"Vamos transformar os restos desse avião em anéis e pulseiras para as crianças do mundo árabe", disse um jovem guerrilheiro, enquando apontava, entre as ferragens retorcidas, aparelhos carbonizados e mapas rasgados.

Além das advertências ao grupo xiita Amal, Israel prosseguiu as pressões para tentar conseguir a libertação do co-piloto. Aviões e helicópteros voaram a baixa altitude nos arredores de Sidon e navios israelenses permaneceram perto do litoral sul-libanês. O campo de refugiados palestinos de Miyeh-Miyeh continua em estado de alerta, para prevenir novos ataques de represália de Israel.

Shamir é nomeado primeiro-ministro

Tel Aviv — O presidente de Israel, Chaim Herzog, nomeou Yitzhak Shamir primeiro-ministro, como parte de um processo sem precedente no país de transferência do poder do Partido Trabalhista (moderado) ao bloco direitista Likud. Shamir era até agora ministro do Exterior e trocará de cargo com o primeiro-ministro Shimon Peres.

Shamir deverá assumir o cargo segunda-feira, na Knesset (Parlamento). O cumprimento do acordo sobre a rotatividade nos cargos foi adiado vários dias devido a uma controvérsia sobre a formação do novo gabinete.

Finalmente, Peres e Shamir chegaram a um acordo a respeito da reintegração do ex-ministro da Justiça, Yitzahak Modai, do Likud, que voltará, mas como ministro sem Pasta. Modai fora destituído por Peres em julho porque ofendera publicamente o primeiro-ministro.

O novo **premier** já fora chefe do governo durante 10 meses, de 1983 a 1984, após a renúncia de Menahen Begin. Deverá seguir uma política externa mais intransigente do que a traçada por Peres. Shamir prometeu aumentar a criação de colônias judaicas na Cisjordânia e Faixa de Gaza (territórios árabes ocupados desde a guerra de 1967). Ele é radicalmente contrário à idéia — apoiada por Peres — de uma conferência internacional de paz para o Oriente Médio, preferindo tentar negociações diretas com os países árabes.

Em recente entrevista ao jornal israelense **Davar**, Shamir disse que nos 25 meses em que ficará na chefia do governo procurará "fortalecer a aliança estratégico-militar com os Estados Unidos".

Lixo nuclear — Uma lixeira para depósito de resíduos radioativos será inaugurada na Argentina no ano 2005, informou o presidente da Comissão Nacional de Energia Atômica, Alberto Constantini. O depósito nuclear será construído na região de Gastre, na província de Chubut, 1 mil 800 Km ao Sul de Buenos Aires, a um custo de 500 milhões de dólares. "Em momento algum se cogitou da possibilidade de que outro país deposite resíduos em Gastre", ressaltou Constantini. A Argentina desenvolveu um sistema próprio para o enriquecimento do urânio e no momento constrói uma usina de água pesada, elemento imprescindível para o funcionamento de reatores, atualmente comprada ou alugada no exterior.

General demitido — O governo espanhol destituiu do cargo de chefe do Estado Maior da Guarda Civil, o general de divisão, Andrés Cassinello, 59 anos, pelos termos "improcedentes" de um artigo dele publicado no jornal direitista **ABC**. Cassinello ridicularizou políticos, juízes, empresas de comunicação e o ministro da Cultura e porta-voz do governo, Javier Solana. Ele investiu contra o Sindicato Unificado da Guarda Civil, uma organização clandestina que se opõe à ascensão de Cassinello à chefia da Guarda. "Dizem que eu não sou democrata, a mesma acusação que me fazem os comunistas, que sabem muito de democracia", escreveu o general.

Menino "perigoso" — O governo da África do Sul anunciou que não pode libertar o menino Zacharia Makhajane, de 13 anos, porque ele representa "um perigo e uma ameaça à segurança do Estado". Zacharia está preso sem julgamento desde 21 de agosto porque pertencia ao grêmio de estudantes de sua escola "e intimidava os professores". O menino denunciou maus tratos na prisão mas o comunicado não menciona as acusações. Segundo oposicionistas, mais de 40% das 22 mil pessoas presas no país sob o estado de emergência têm menos de 16 anos.

Choque cultural — O primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, garantiu sua permanência no poder ao contornar um conflito lingüístico entre os flamengos, que falam holandês, e valões, que falam francês, as duas principais comunidades do país. Martens nomeou um prefeito provisório bilíngüe para a cidade Fouron, enclave valão em território flamengo. O antigo prefeito, José Happart, se negava a falar holandês, e o Conselho de Estado chegou a pedir destituição por causa disso. Fouron, onde 68% da população são valões, foi incorporada à região flamenga de Flandres em 1963 e desde então tem sido palco de enfrentamentos entre as duas comunidades.

Obituário

Rio de Janeiro

Graziella Carneiro de Mendonça Bozano, 77, de infarto, em casa em Ipanema. Carioca, viúva. Tinha quatro filhos: Júlio, Beatriz, Graziella e Ana Maria. Tinha, ainda, 13 netos e uma bisneta.

Felicetta Lauria de Salles, 91, de infarto, em casa em Copacabana. Carioca, viúva, Tinha quatro filhos: Paschoal, Pedro Paulo, Conceição e Anita, além de 11 netos e bisnetos.

Vicente Rosalina e Silva, 44, de cirrose hepática, no Hospital do Andaraí. Pernambucano, pintor. Casado com Célia Passoa e Silva, tinha uma filha. Morava em Copacabana.

Renato Baptista de Oliveira, 52, de insuficiência respiratória, no Hospital de Clínicas. Mineiro, veterinário. Casado com Celene Monteiro de Oliveira, tinha dois filhos. Morava na Tijuca.

Nair Fonseca Rocha, 66, de infarto, em casa no Grajaú. Baiana, viúva de Arthur de Faria Rocha. Tinha dois filhos.

Joaquim Manuel Bordalo, 47, de embolia pulmonar, em casa nas Laranjeiras. Português, casado.

Maria Tereza Linte Madeira, 92, de edema pulmonar, em casa na Tijuca. Brasileira, viúva de José Madeira de Freitas. Tinha dois filhos.

Amaro de Oliveira Silva, 37, de câncer, no Hospital São Vicente de Paula. Carioca, motorista, casado. Morava na Tijuca.

Nilzalina Fontes Baptista, 74, de infarto, em casa no Flamengo. Matogrossense, viúva.

Elvino Barros da Costa, 47, de broncopneumonia, no Hospital Miguel Couto. Português, autônomo. Solteiro, tinha três filhos. Morava no Estácio.

Olímpio Henrique Coutinho, 53, de arritmia cardíaca, na Clínica Geriátrica Paissandu. Carioca, operário. Casado com Marina Napoleão Coutinho. Tinha seis filhos. Morava em Jacarepaguá.

Maria de Almeida, 78, de câncer, na Fundação Abrigo Cristo Redentor. Portuguesa, casada com Manuel Pinto. Tinha cinco filhos. Morava na Penha.

José Fernandes Alves, 45, de septicemia, no Instituto de Hematologia Arthur Siqueira Cavalcanti. Potiguar, estucador. Viúvo, morava no Cachambi.

Wilson Domingues, 58, de insuficiência respiratória, no Hospital de Oncologia. Carioca, comerciante, casado. Morava em Jacarepaguá.

Elza Venancio Sampaio, 29, de insuficiência respiratória, no Hospital Gafrée Guinle. Baiana, solteira. Morava no Andaraí.

Manoel Belo, 76, de insuficiência cardíaca, em casa no Andaraí. Capixaba, casado.

Amelindo Barros, 66 de fratura no crânio, no Hospital Getúlio Vargas. Carioca, viúvo de Madalena da Silva Barros. Morava na Penha.

Lúcia Rosalia Mineiro, 86, de broncopneumonia, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Cariosa, solteira.

Exterior

Arthur Grumiaux, 65, em Bruxelas. Um dos maiores violinistas da nossa época, era neto de um mestre de banda, e estudou em Bruxelas com um aluno do famoso Ysaye. Completou sua formação em Paris com George Enescu, e tinha acabado de estrear em Bruxelas, tocando o Concerto de Mendelssohn, quando a invasão dos nazistas paralisou-lhe a carreira. Depois da guerra, sua fama firmou-se rapidamente. Grumiaux foi um violinista "clássico", de som puríssimo e extraordinária percepção musical. Formou um duo perfeito com a pianista Clara Haskill, disto resultado versões antológicas das sonatas de Mozart e Beethoven para violino e piano (lançadas há muitos anos no Brasil). Também fazem parte de seus discos famosos as partitas de Bach para violino solo. Possuía um Stradivari denominado **Titã** (cada um desses violinos merecendo um título), mas em concertos utilizava um Guarnieri de 1744 conhecido como "ex-Hemmel". Foi feito barão em 1973, e de seu repertório constavam também os concertos de Berg, Stravinsky e Bartók.

Recife — Foto de Natanael Guedes

Antônio Leonel quer invalidar a demissão

Portador de Aids que Air France demitiu faz apelo por compreensão

Recife — Uma luta, com sacrifício pessoal, para que no futuro os portadores de uma doença como a Aids sejam mais bem tratados pela sociedade. Assim o aeroviário pernambucano Antônio Leonel Rigaud de Alencar Peixoto, de 22 anos, definiu a ação trabalhista que está movendo contra a Air France, acusando a companhia de tê-lo demitido ao constatar que sofria de Aids. A primeira audiência, realizada ontem, terminou com a nomeação de um perito que investigará se é procedente sua reclamação de que trabalhava em local insalubre.

Acompanhado por equipes de televisão, fotógrafos e repórteres de jornais, Antônio Leonel chegou à 1ª Vara da Justiça do Trabalho no Recife 30 minutos antes da hora marcada para a audiência, com parentes e a advogada Selene Emerenciano. Na audiência, o juiz-presidente Fernando Cabral de Andrade, em comum acordo com as partes, dispensou o interrogatório das testemunhas e do próprio reclamante. A providência final foi marcar, para o próximo dia 15 de dezembro, a audiência final da fase de instrução do processo. O juiz preferiu deixar para a próxima audiência a discussão da questão da doença do aeroviário.

Processo penal

Depois da audiência, Antônio Leonel disse que pretende mover outra ação contra a Air France e seu médico, Anacleto de Carvalho, por quebra de sigilo e violação da ética médica. Segundo Antônio Leonel, a divulgação, pela empresa, da forma como ele contraiu a doença é um crime e uma forma de tentar fazê-lo "baixar a cabeça".

— Mas isso não vai acontecer. Vou lutar até o fim para que, no futuro, o Brasil tenha leis que beneficiem os portadores da Aids. Quem sabe se os próprios diretores da Air France não irão se beneficiar com elas? — disse Antônio Leonel, que está reclamando a invalidação da sua demissão, integração ao quadro de inativos da Previdência, custeio, pela empresa, de sua viagem e tratamento no exterior e ainda adicional de insalubridade pelo tempo em que trabalhou em ambiente com temperatura de até 45 graus.

Genaro Cesário, diretor da Air France para o Norte e Nordeste, participou da audiência, ao lado do advogado da empresa, Marcos Cintra Zarif, e se recusou a comentar suas expectativas em relação ao processo. O advogado, embora recomendasse aos jornalistas que não publicassem suas informações, afirmou que a demissão de Antônio Leonel nada teve a ver com sua contaminação pela Aids. "Ele foi demitido, isto, sim, por uma conduta funcional inadequada. Deveria até ter sido afastado por justa causa", disse Marcos Zarif. Ele acrescentou que até agora Antônio Leonel não provou estar com Aids, não está em tratamento na rede hospitalar oficial nem apresentou qualquer prova de que esteja doente.

Antônio Leonel apresentou dois resultados de exames nos quais é apontado como portador da doença e afirmou que está passando um bom momento de saúde, depois de 15 dias com frebre de até 40 graus. "A minha esperança é que esse problema se resolva logo, e eu tenha o direito de fazer um tratamento compatível com a gravidade do caso".

UFMG decide conceder bolsas de moradia aos estudantes despejados

Belo Horizonte — O Conselho Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) aprovou a concessão de bolsas de moradia para os 15 alunos despejados da **Casa da Vovó** e decidiu também estudar a construção de um prédio para as residências dos estudantes. A residência universitária começou a ser construída em 1961, mas nela foi instalada a prefeitura da cidade universitária, no campus da Pampulha.

Os estudantes, no entanto, decidiram ontem, em assembléia, não aceitar a bolsa, que consideram uma "medida paliativa, que não resolve o problema da moradia universitária", segundo afirmou um deles, Fernando Geraldo Arcanjo. Eles vão permanecer acampados, "por tempo indeterminado", no saguão da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, onde já montaram uma verdadeira casa, com os móveis, plantas e enfeites retirados da **Casa da Vovó**.

Questão política

Reunidos na quinta-feira, à noite, com a presença de 14 representantes dos estudantes, que relataram o conflito ocorrido com a Polícia Federal no dia anterior, quando foram despejados da **Casa da Vovó**, o Conselho Universitário da UFMG decidiu estabelecer a moradia universitária como uma das prioridades do plano de obras da universidade. Foi aprovada também a concessão de bolsas de moradia, por dois meses, aos estudantes que viviam na **Casa da Vovó**. O conselho determinou, ainda, que a comissão que estuda a questão da moradia universitária analise a viabilidade de conceder bolsas de moradia a todos os alunos carentes, até a construção de uma moradia universitária definitiva.

— Esta foi uma boa solução, embora provisória, para uma situação de emergência que está aí. É uma solução parcial, que só atende a um pequeno número de alunos, mas estamos fazendo o levantamento de todos os carentes e acreditamos que a solução seria a construção de uma moradia definitiva, que já está em estudo — disse o reitor Cid Veloso.

Ele afirmou que corre um boato, na universidade, que o prédio onde funciona hoje a prefeitura da cidade universitária foi construída para abrigar a moradia universitária, mas que acabou tendo outra destinação porque, a partir de 1964, os governos militares consideravam perigoso incentivar a reunião de estudantes.

— Estamos tentando levantar essa história, para ver o que fez com que a UFMG não tivesse, naquela época, a moradia que já tinha começado a ser construída — disse o reitor.

O ex-reitor da UFMG Orlando Carvalho, que dirigiu a universidade de 1961 a 1964, disse que do projeto da cidade universitária, no campus da Pampulha, "constavam prédios que seriam residências estudantis". Ele afirmou que um dos prédios (onde funciona hoje a prefeitura) foi construído e que "um apartamento para três alunos chegou a ser finalizado e mobiliado".

— Mas abandonamos a construção porque, naquela época, só a reitoria funcionava no campus, o que tornava inviável que os estudantes morassem ali. Não havia ainda uma única escola, nem ônibus, restaurantes ou infra-estrutura de lazer para eles morarem ali. Não abandonamos a idéia por pressão de ninguém, mas sim pela impossibilidade de eles residirem lá — disse Orlando Carvalho.

Seu sucessor na reitoria, de 1964 a 1967, o ex-ministro da Cultura Aluísio Pimenta, disse que também não sofreu "absolutamente nenhuma pressão" para não dar continuidade à construção da moradia universitária.

— Não fomos à frente com o projeto proque não havia escolas nem alunos no campus. Construímos, então, algumas das escolas. Posso afirmar que não fui pressionado, embora admita que, na verdade, ninguém teria coragem de me pressionar — disse Aluísio Pimenta, cassado pelos militares dois anos depois de terminado seu mandato, que passou os 16 anos seguintes no exílio.

Também Gerson Boson, reitor de 1967 a 1969, afirmou que não houve pressão para a mudança de destinação do prédio.

— Ele estava inacabado na minha gestão e continuou assim. Acho que a mudança de destinação ocorreu na gestão seguinte (de Marcelo Coelho), mas não sei dizer porquê — afirmou Boson. Marcelo Coelho não foi encontrado, ontem, para falar sobre a questão.

Cidade gaúcha inaugura dia 25 o primeiro chimarródromo do país

Porto Alegre — Com um aparelho com capacidade para 500 litros de água, que será mantida permanentemente à temperatura de 75 graus, a ideal para se preparar chimarrão, e conjuntos de seis bancos baixos, do tipo cepo de galpão, a cidade gaúcha de São Gabriel inaugurará, no próximo dia 25, o primeiro **chimarródromo** do país. Será mais uma atração turística desta cidade, conhecida como a **Porteira da Fronteira do Rio Grande**".

Último reduto dos carreteiros no estado — no Distrito de Vista Alegre, ainda se usa a carreta como meio de transporte de pessoas e mercadorias —, São Gabriel terá seu **chimarródromo** instalado em um calçadão. No alto de um eixo de cinco metros, uma roda de carreta servirá de suporte para o depósito de água quente. Poderão ser atendidas até 75 pessoas de cada vez.

Segundo o prefeito Balbo Teixeira, de 46 anos, bisneto de carreteiros, "o objetivo do **chimarródromo** é aumentar o potencial turístico da cidade e valorizar as tradições". Ele lembra que São Gabriel se localiza na zona da Campanha Gaúcha. No **chimarródromo** foram construídas carretas estilizadas, para informações turísticas e venda de sucos naturais, jornais e revistas.

Com 75 mil habitantes, a maioria de origem espanhola ou portuguesa, e boa parte de descendentes de italianos e alemães, atraídos pelo desenvolvimento da agricultura (arroz, principalmente) nos últimos 15 anos, São Gabriel terá outra novidade no seu **chimarródromo**: na rede da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) foi instalado um filtro que reduz o índice de cloro na água, permitindo fazer um chimarão mais autêntico.

— A pessoa precisa apenas trazer a cuia, a bomba e a garrafa térmica, que pode ser comprada no local, e a água quente é gratuita, permanentemente — diz Balbo Teixeira.

Loterj

Saiu para o bilhete 14.563, vendido em Volta Redonda, o primeiro prêmio da extração número 562 da Loteria do Estado, no valor de Cz$ 200 mil 99. Demais prêmios: 05.336 (capital), Cz$ 20 mil; 21.576 (Nova Friburgo), Cz$ 10 mil; 17.054 (Volta Redonda), Cz$ 5 mil; 20.548 (Itaboraí), Cz$ 4 mil; 06.804 (Piraí), Cz$ 3 mil 500; 01.875 (capital), Cz$ 3 mil; 27.263 (capital), Cz$ 2 mil 40; 02.890 (Campos), Cz$ 1 mil; e 37.886 (capital), Cz$ 900,00.

Tempo

Satélite GOES—INPE — Cachoeira Paulista, SP — 17-10-86 18h

A frente fria que está no Sul do país ocasiona nebulosidade, chuvas e trovoadas isoladas. A partir de domingo este sistema frontal poderá influenciar o tempo no Sudeste, causando aumento de nebulosidade e instabilidade. No restante do país o tempo varia de claro a nublado com pancadas ocasionais no Amazonas e em algumas áreas do Centro-Oeste e do litoral nordestino.

No Rio e em Niterói

Claro a parcialmente nublado, com nuvens à tarde. Temperatura estável. Ventos quadrante Norte de fracos a moderados. Visibilidade boa. Máxima 38,0º, em Realengo; mínima 17,2º no Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm	
Últimas 24 horas	0.0
Acumulada no mês	1.6
Normal mensal	74.0
Acumulada no ano	753.2
Normal anual	1075.8

O Sol	Nascerá às	06h22min
	Ocaso às	17h55min
O Mar	Preamar	Baixa-mar
Rio	02h36min/1.2m	09h24min/0.3m
	14h46min/1.1m	21h24min/0.3m
Angra	01h23min/1.3m	09h29min/0.2m
	13h32min/1.3m	21h50min/0.2m
Cabo Frio	02h26min/1.2m	09h04min/0.2m
	14h44min/1.1m	21h01min/0.2m

O Salvamar informa que o mar está calmo com banhos liberados e águas a 19 graus.

A Lua

Cheia Até 24/10 — Minguante 25/10 — Nova 02/11 — Crescente 08/11

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RR:	nub	—	23.3
AM:	Pte nub	—	23.3
AP:	Pte nub	33.6	23.2
PA:	Pte. nub	33.0	22.4
MA:	Nub	30.4	23.1
PI:	Nub	—	23.6
CE:	Nub	29.5	24.0
RN:	Nub	—	20.8
PB:	Nub	29.6	22.3
PE:	Nub	29.1	20.6
AL:	Nub	—	20.8
SE:	Nub	27.8	22.1
BA:	Nub	26.9	22.7
ES:	Claro	26.6	20.6
MG:	Claro	31.5	17.1
DF:	Pte. nub	27.2	16.1
SP:	Pte. nub	32.2	17.8
PR:	Nub	30.6	12.7
SC:	Pte. nub	26.2	19.5
RS:	Pte. nub	18.8	13.2
AC:	Pte. nub		
RO:	Nub	33.2	22.4
GO:	Pte. nub	32.4	20.7
MT:	Nub	—	24.5
MS:	Nub		

No Mundo

Cidade			
Atenas	nublado	18	12
Berlim	claro	16	10
Bruxelas	nublado	17	6
Buenos Aires	claro	24	19
Copenhague	claro	14	5
Chicago	claro	15	04
Genebra	nublado	18	10
Havana	nublado	32	26
Lisboa	claro	22	15
Londres	claro	16	7
Los Angeles	claro	24	14
Madri	claro	23	13
México	nublado	30	25
Miami	nublado	32	21
Montevidéu	nublado	19	17
Montreal	nublado	7	2
Moscou	nublado	14	8
Nassau	nublado	30	25
Nova Iorque	claro	17	07
Paris	claro	17	10
Pequim	claro	21	11
Roma	claro	23	14
São Francisco	nublado	21	11
Santiago	claro	23	09
Tóquio	claro	18	09
Viena	claro	19	4

DPF prende em Santos secretária da quadrilha de traficantes de coca

São Paulo — A Polícia Federal prendeu ontem Selma Cristo, de 26 anos, que cuidava da contabilidade da quadrilha do traficante Luís Newton de Oliveira Galiano, o **Julga Galiano**, preso na quarta-feira junto com outros comparsas, com os quais foram apreendidos, em duas etapas, 380 quilos de cocaína pura e em pasta, avaliados em Cz$ 130 milhões. Selma admitiu que trabalhava para **Galiano** e disse que em seu nome foram comprados carros e imóveis.

Além de prender Selma, considerada pelo delegado José Augusto Belini "a secretária de **Galiano** para assuntos de drogas", a Polícia Federal localizou em Sorocaba o avião bimotor, prefixo PT-RLC, usado pela quadrilha para trazer cocaína em pasta da Bolívia. A pasta era depois processada em Sorocaba, onde **Galiano** tinha um sítio.

Para chegar até Selma, detida em Santos, a Polícia Federal se baseou em informações fornecidas pelos outros traficantes e documentos que apreendeu. Selma estava escondida em uma casa da Rua Alderico Soares, no Centro de Santos. Ela foi autuada em flagrante na Delegacia da Polícia Federal em Santos e levada para São Paulo, onde deverá, ser interrogada novamente.

Segundo o delegado Belini, que coordenou as investigações que conduziram a prisão da quadrilha de **Juca Galiano**, a apreensão de 380 quilos de cocaína abalou o mercado de drogas no Brasil. "As outras quadrilhas se retraíram", disse o delegado.

Juiz baiano defende a mudança de atribuições da Justiça Militar

Salvador — O juiz togado do TRT — Tribunal Regional do Trabalho e professor da Universidade Federal do Pará Roberto Santos defendeu no Congresso Estadual de Advogados, que termina hoje nesta capital, o deslocamento da Justiça Militar "para dentro das Forças Armadas, retirando-a da esfera do Poder Judiciário, para que tenha apenas competência disciplinar sobre os militares, inclusive com o poder de detenção".

A proposta do magistrado paraense, cuja jurisdição abrange também o Território do Amapá, foi feita durante o debate promovido no congresso patrocinado pela seção da Bahia da OAB—Ordem dos Advogados do Brasil sobre a crise do Judiciário no Brasil. Para o professor Roberto Santos a Justiça Militar hoje é uma justiça corporativa, tanto quanto foi no Império.

— Não se justificam corporativismos na justiça dos países modernos, pois implicam discriminação na distribuição dos direitos dos cidadãos — explicou o juiz paraense, ao justificar a sua proposição.

Outro problema sério do Judiciário brasileiro, segundo o juiz Roberto Santos, é a atualização e popularização dos serviços. Ele disse ser preciso levar a justiça ao povo, e, ao mesmo tempo, fazer com que ela seja eficiente para atender às necessidades econômicas e políticas do sistema sócio-cultural do país. Outra sugestão do magistrado para enfrentar a crise do Judiciário é a gratuidade dos serviços da justiça para todo cidadão que ganhe até dois salários mínimos ou que comprove o seu estado de necessidade.

Roberto Santos propôs ainda a imediata desapropriação dos cartórios forenses e das principais serventias extrajudiciais, como tabelionatos e cartórios semelhantes. O magistrado considera "um absurdo, que, no Brasil, os serviços obedeçam ao regime de propriedade, sendo mais do que casas de negócio, como se vivêssemos ao tempo da Colônia, em que eram entregues pela monarquia através de leilão e arrematamento".

Internato de crianças é interditado

Porto Alegre — Diante de uma série de denúncias de torturas, violências sexuais e má alimentação das crianças, o juiz da 2ª Vara Criminal de Santa Maria, Júlio César Lugo, determinou ontem a interdição do internato Lar Faustina Lemos e também a abertura de inquérito policial, para identificar e punir os responsáveis pelos maus tratos.

Segundo as primeiras investigações, o responsável pelas irregularidades seria um funcionário do internato, Roberto Ferreira, que teria a cobertura do administrador, José Ferreira. As quase 50 crianças abrigadas na instituição foram transferidas para outros internatos de Santa Maria.

Informe Econômico

O Ministro Dilson Funaro encomendou às seis maiores agências — Salles, DPZ, Alcântara Machado, Denison, Norton e MPM — uma campanha incentivando a poupança e o fim do consumo supérfluo.

A campanha ficou pronta e foi submetida ao Ministro antes da sua última viagem à Europa, mas até agora ele não deu o sinal verde para o início da campanha. A indecisão tem dois bons motivos: ainda não se sabe quem vai assinar a campanha e há um certo temor de que uma campanha que se proponha a deter o consumo supérfluo acabe provocando recessão.

Tudo bem

Foi contornada ontem a crise na assessoria do Ministro Dilson Funaro criada pela desvalorização do cruzado e a maneira como a decisão foi tomada.

A crise foi superada durante o almoço de ontem na casa do Professor João Manoel Cardoso de Mello, que reuniu o Ministro Funaro e seus principais assessores.

Líderes

Coincidência ou não, desde a reunião de empresários em Guarujá, em que ao invés de alguém da área econômica foi convidado o Ministro Marco Maciel para falar à iniciativa privada em nome do Governo, os empresários estão colecionando convites para outros encontros.

O Ministro Dilson Funaro marcou logo dois: um com o comércio, ontem, e outro no dia 24 com a indústria. O Ministro João Sayad programa uma reunião com as principais lideranças empresariais para segunda-feira e o Ministro Marco Maciel, não querendo perder posição, jantou com um seleto e representativo grupo de industriais na sexta-feira na casa do publicitário Said Faraht em São Paulo.

Neste páreo o azarão é José Hugo Castelo Branco, o Ministro da Indústria e do Comércio.

Novo prejuízo

O **Bankamerica** deve anunciar segunda feira seu prejuízo para o terceiro trimestre. O resultado é um importante indicador da saúde financeira da casa, que acaba de passar por uma importante alteração na presidência — depois que o Banco anunciou perdas de 640 milhões de dólares no segundo trimestre — e ter sido colocado praticamente à venda.

Especialistas prevêem um balanço zerado ou um prejuízo pequeno, da ordem de uns 20 milhões de dólares. A dificuldade é estimar a tempo os empréstimos não pagos, principalmente do setor agrícola, e energético americano, nos quais o banco se envolveu pesadamente nos últimos anos.

Nas alturas

Pelo visto, Brasil e Argentina estão levando a sério seus projetos de integração. Ontem, no 40º andar do Banco do Brasil, no Rio, as delegações brasileira e argentina trocaram formalmente a lista de bens de capital que um pode oferecer a outro para um comércio preferencial e sem tarifas.

E já marcaram novo encontro para tratar do mesmo assunto — troca de bens de capital — dias 30 e 31 em Buenos Aires.

Argentinos e brasileiros querem chegar a resultados concretos até a visita do presidente Raúl Alfonsín ao Brasil na primeira quinzena de dezembro.

Aliados

O governo tem conseguido uma ajuda importante ao coletar informações sobre os pecuaristas que não estão entregando seus bois para o abate: os frigoríficos.

Refeição pesada

Desde junho o Brasil já comprou no exterior um bilhão de dólares em arroz, feijão, carne, leite e milho. Deste total 700 milhões já entraram no país.

A importação destes cinco itens começou discretamente em junho registrando apenas 26 milhões de dólares na balança comercial. No mês de setembro só estes cinco produtores representaram 171 milhões no total das importações brasileiras.

Ceia de Natal

Só na próxima semana o governo vai decidir o que o brasileiro terá em sua mesa nas festas de Natal e Ano-Novo. A proposta para a importação de produtos natalinos — limite de gastos — já está sendo elaborada e deverá ser aprovada até o próximo dia 24, em reunião entre a SEAP — Secretaria Especial de Abastecimento e Preços —, Sunab, Superintendência Nacional de Abastecimento e Cacex.

A lista para as compras externas é a seguinte: peru congelado, lombo e pernil de porco, passas, avelãs, nozes, castanhas, **bacon**, ameixas, tâmaras e frutas secas e cristalizadas.

Miriam Leitão

Brasil remete US$ 64 bilhões para o exterior

Fernando Martins

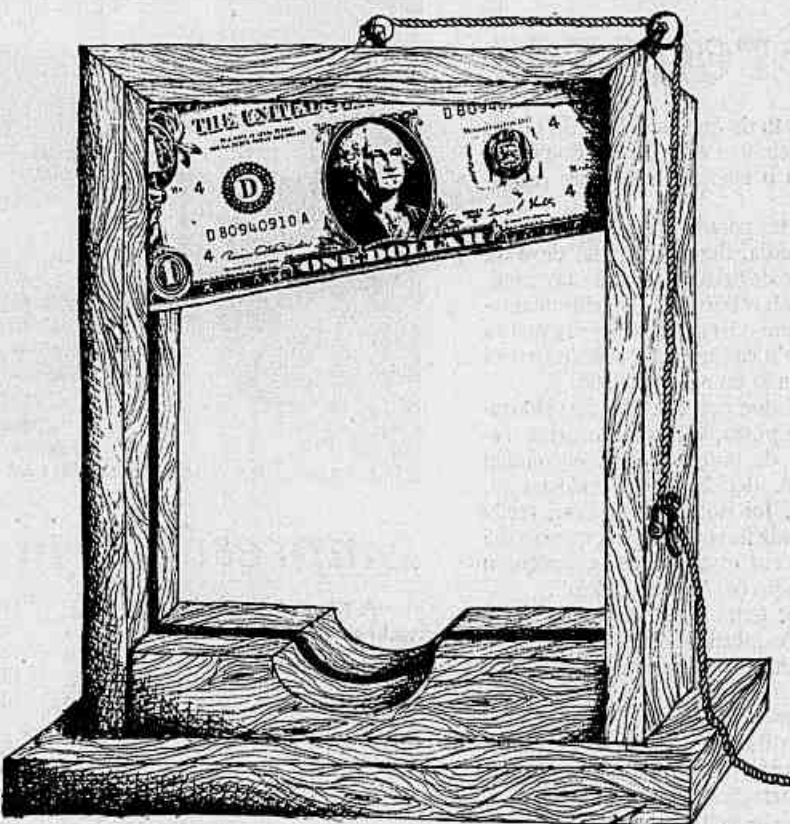
Brasília — De 1980 até agora, o Brasil já remeteu efetivamente para o exterior, como renda líquida, cerca de 64 bilhões de dólares, dos quais 56 bilhões de juros. A constatação é de um documento de circulação restrita elaborado por economistas do Banco Central, em São Paulo.

O documento chama atenção para os problemas que este escoamento de divisas têm trazido para a economia. De um lado, compromete-se a renda nacional, pois parcela acima de 5% do que é gerado internamente é enviada para o exterior sob a forma de rendimentos. Assim, a renda **per capita** é prejudicada. De outro lado, o déficit público é agravado, uma vez que o estado é o maior devedor em moeda externa. Anualmente, a remessa de juros tem que ser financiada, comprometendo ainda mais as finanças públicas. No período 1978/1979, a remessa de renda líquida ao exterior estava em torno de 2% do PIB.

O documento dos economistas do Banco Central alerta para o fato de que, se mantido esse nível de remessas, o Programa de Metas do governo Sarney estará virtualmente ameaçado. O pagamento excessivo de juros aos credores externos dificulta a importação de máquinas e equipamentos, bem como de matérias-primas. Fatores importantes para o país atingir as metas mínimas necessárias à atividade econômica não recessiva. Os técnicos do Banco Central sugerem que na discussão da renegociação da dívida externa brasileira, deve-se separar o pagamento do principal do pagamento dos juros referentes ao principal. "Em que pese as dificuldades de discutir com bancos credores, faz-se necesaária uma nova postura para que tais encargos financeiros onerem minimamente o crescimento da economia brasileira", enfatizam.

Os economistas da divisão de pesquisas e estudos econômicos do Banco Central apontam os seguintes pontos positivos na renegociação da dívida realizada em março deste ano: sedimentou-se o afastamento do FMI do monitoramento da eocnomia brasileira; diminuiu-se o **spread** sobre a parcela da dívida que foi rolada; eliminou-se a **prime rate** como taxa de juros básica (normalmente ela é superior à Libor) e suprimiu-se outros custos.

No documento fica o reconhecimento, por parte dos economistas do Banco Central, de que o alcance das medidas foi limitado, pois o Brasil continua sendo o país que paga os **spreads** (taxa de risco) mais elevados do mundo.

Os técinos do Banco Central endossam ainda as propostas de soluções cooperativas, não traumáticas, que são o caminho para a redução da taxa de juros real (a taxa real hoje paga, excluída a inflação externa, gira em torno de 4% a 5%, mais 2% de **spread**, quando historicamente a Libor real não passaria de 2%.

O quadro da fuga de capitais

	Renda Enviada Ao Exterior (1)	Reinvestimentos (2)	Renda Líq. Efetivamente Env. ao Exterior (3)=(1)-(2)	Juros (4)	Percentuais (4) PIB	(3)
1978	4.663,2	975,4	3.687,8	2.696,4	73	1,8
79	6.099,5	721,0	5.378,5	4.185,5	78	2,3
80	7.685,3	411,2	7.274,1	6.311,1	87	2,9
81	10.931,5	741,4	10.190,1	9.161,0	90	3,7
82	14.433,8	1.555,9	12.877,9	11.353,3	88	4,6
83	11.847,7	694,8	11.152,9	9.555,4	86	5,4
84	11.967,0	472,1	11.494,9	10.202,7	89	5,5
85	11.816,9	542,8	11.274,1	9.558,7	85	5,1

Fonte: Banco Central

Câmbio futuro na BMSP cai

São Paulo — O número de contratos futuros de câmbio negociados ontem na Bolsa de Mercadorias de São Paulo (BMSP) caíram exatamente 50% em relação ao volume de quinta-feira, dia seguinte à primeira desvalorização do cruzado. Ontem, foram negociados 61 contratos, contra 132 na véspera. Mesmo assim, a desvalorização do cruzado frente ao dólar parece dar um certo alento a esse mercado nascido em maio, se for levado em conta que a média diária de contratos de câmbio futuro na BMSP era de 19 a 25, até anteontem.

"Muita gente entrou anteontem no mercado para equilibrar posições assumidas anteriormente, mas também teve muito participante novo", disse um técnico da BMSP, acrescentando que outro indicador de fortalecimento desse mercado é o número de contratos em aberto (não liquidados), que passou de uma média de 1.600, até a semana passada, para 1.684 ontem.

Segundo um corretor, na quinta-feira "caiu muito pára-quedista no câmbio cruzado (o nome de fantasia do contrato futuro de câmbio da BMSP); muita gente que leu no jornal que houve a desvalorização e correu para fazer **hdge** (proteção)". Para esse corretor, "o mercado é realmente de um potencial muito grande, mas só poderá funcionar a plena carga numa economia com o câmbio livre".

Brasília/Foto de Luciano Andrade

Sarney deu orientação a Marcílio de como atuar nos EUA

Sarney recomenda a Marcílio negociar dívida com altivez

Brasília — Negociar a dívida externa com "altivez" e de modo a atender aos interesses brasileiros, foi a recomendação do presidente José Sarney, transmitida ao novo embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, em audiência de 40 minutos, no Palácio do Planalto. "Evidentemente que vou procurar utilizar todos os meios à disposição da diplomacia para auxiliar o presidente da República e seus ministros na melhor condução desse problema", disse Marcílio Moreira.

Ele afirmou que a determinação do governo brasileiro é de manter a lei de informática, que prevê a reserva de mercado "até um certo período". Mas admitiu que poderão ser "reavaliados alguns detalhes, não para atender a pressões que possa haver, mas para atender aquilo que é uma necessidade da indústria brasileira".

Missão difícil

O embaixador Marcílio Moreira revelou que sua conversa com o presidente Sarney foi ainda preliminar e de orientação geral sobre o relacionamento com os Estados Unidos. "Eu seria pouco realista se qualificasse o momento dessas relações como fácil, mas não podemos subestimar as convergências. Há, no fundo, mais convergência que divergência. Isso não quer dizer que representar o Brasil no país que é líder no mundo, em termos político-militares, seja uma missão fácil", afirmou.

Ele disse que seria "presunçoso" considerar que com sua indicação para a embaixada em Washington, o governo esteja imprimindo um novo estilo de diplomacia, mais atuante e participativa. "Certamente que a política externa brasileira está reavaliando os seus rumos, para poder enfrentar essas novas realidades. Estou profundamente convicto de que nossa dívida social é mais pesada que nossa dívida externa", comentou. Só um ataque resoluto aos problemas internos e a plena consolidação da democracia darão ao Brasil os trunfos para uma negociação externa mais eficiente, afirmou Marcílio Moreira.

Dívida externa

Marcílio Moreira disse que a "trama" das relações entre Brasil e Estados Unidos tem um peso muito grande, lembrando que parte da dívida externa do país (35%) é de bancos americanos e que 30% das exportações brasileiras são para o mercado norte-americano. "Acredito que a negociação de nossa dívida externa poderá ser iniciada dentro de alguns meses e que poderemos reduzir nossa carga de remessa de juros para o exterior entre US$ 1 bilhão e US$ 1 bilhão 500 milhões, no próximo ano".

Ele lembrou que o Brasil paga, atualmente, cerca de 12 bilhões de dólares de serviço da dívida, encarecido pelo fato de 23% basearem-se na **prime-rate**, superior à taxa interbancária de Londres, a **libor**. Não bastasse isto, no estoque total ainda há outros empréstimos que foram feitos a taxas fixas muito elevadas.

"Como aplicamos grande parte dos recursos captados, que resultam na dívida externa, na década de 70, para realizar no Brasil uma das reformas estruturais mais profundas de que se têm notícia entre os países em desenvolvimento, vamos procurar conseguir taxas de risco(**spread**) melhores para o país", afirmou Marcílio Moreira, lembrando que o Brasil paga hoje uma taxa de 1,127%, enquanto o México paga apenas 0,8125%.

Ele acredita que a questão da informática possa interferir na negociação da dívida externa. "Acredito que nessa questão ainda existe um espaço de manobra para se chegar a bom termo e uma solução de conciliação que atenda sobretudo os interesses brasileiros, de enfrentar o desafio da modernidade, e que também possa atender os interesses americanos que sejam legítimos", afirmou.

Governo vende títulos e obtém superávit de quase Cz$ 8 bilhões

Brasília — O governo arrecadou em setembro 18,4% a mais do que em agosto. Mas gastou 9% além das despesas do mês anterior, o que resultou num déficit de Cz$ 2 bilhões 200 milhões. Graças à colocação de títulos da dívida pública, no valor de Cz$ 10 bilhões. O resultado contábil foi um superávit de Cz$ 7 bilhões 800 milhões.

O governo gastou Cz$ 35 bilhões no mês passado e as maiores despesas ficaram por conta de pessoal e encargos — Cz$ 8 bilhões 100 milhões — e dos programas sujeitos a tratamento financeiro específico, que exigiram Cz$ 9 bilhões em setembro. É neste segundo item que o Secretario do Tesouro Nacional, Andréa Calabi, encontra a explicação para o crescimento nos gastos, pois a compra da safra de trigo somou a Cz$ 6 bilhões no mês e é apontada como a maior pressão sobre o caixa.

As despesas com trigo só não foram maiores, porque o Conselho Monetário Nacional aprovou, em agosto, uma resolução que permite o parcelamento dos pagamentos aos produtores, em até cinco meses. A decisão reduziu os gastos no mês em Cz$ 2 bilhões, mas até o fim do ano, o governo gastará Cz$ 35 bilhões na compra da produção nacional de trigo, dos quais Cz$ 22 bilhões não retornarão com a venda do produto, porque correspondem a subsídio no preço final.

O crescimento da receita de setembro, que chegou a Cz$ 32 bilhões 800 milhões, decorre do aumento da arrecadação tributária, especialmente do imposto de renda — em função das mudanças do pacote fiscal de dezembro passado, que prevê a declaração semestral das quatro mil maiores empresas do país. Também está sendo computado o crescimento no imposto sobre produtos industrializados (IPI), determinado pelo desenvolvimento da economia — graças ao plano cruzado —, também responsável pela maior arrecadação de IR. Este aumento da receita tributária foi repassado, em parte, aos estados e municípios, já que os seus fundos de participação cresceram 30% em relação a 1985. Em setembro e outubro, estes fundos receberam Cz$ 5 bilhões 100 milhões — em cada mês — e, para novembro, a previsão é de que o repasse chegue a Cz$ 6 bilhões 630 milhões.

De janeiro a setembro, o governo obteve uma receita de Cz$ 293 bilhões 800 milhões — incluindo Cz$ 29 bilhões 900 milhões resultantes da emissão de títulos da dívida pública. No período, as despesas somaram Cz$ 285 bilhões 300 milhões, mas devem crescer bastante até o fim do ano e, segundo o Secretário do Tesouro, a emissão de títulos deverá passar de Cz$ 50 bilhões no ano. Mesmo assim, Andrea Calabi está otimista, pois este valor representa um terço do que foi autorizado no orçamento aprovado no final de 85, que previa emissões de Cz$ 150 bilhões para 86.

O Secretário do Tesouro informou ainda que o Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) já arrecadou Cz$ 4 bilhões 500 milhões até 20 de setembro, por conta dos compulsórios sobre gasolina, álcool e automóveis, além de outros Cz$ 391 milhões, correspondentes a taxas sobre compra de dólares e passagens ao exterior. Segundo ele, a regulamentação do FND, a ser aprovada pelo presidente Sarney nos próximos dias, vai prever a emissão de obrigações, que serão subscritas pelo Banco Central. Isto quer dizer que o BC comprará títulos de dívida do Fundo, que aplicará os recursos desta venda em empresas estatais rentáveis. Para possibilitar a remuneração das quotas ao investidor — consumidor de álcool e gasolina e carros — de 6% ao ano, mais o valor do índice de preços ao consumidor (IPC).

Superávit da balança comercial foi o menor desde o Plano Cruzado

O consumidor brasileiro não sentirá no bolso a desvalorização do cruzado e a queda no superávit da balança comercial, garantiu o diretor da Cacex, economista Roberto Fendt Jr, ao explicar que não haverá aumento no preço dos produtos nem se restringirá a importação para o Natal.

Ele divulgou ontem os dados da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) relativos à balança comercial de janeiro a setembro. No mês passado o Brasil exportou 1 bilhão 857 milhões de dólares (menos 22,75% do que no mesmo período de 1985) e importou 1 bilhão 17 milhões (menos 7,46%), com superávit de 840 milhões de dólares, o menor desde o plano cruzado. No acumulado dos 9 meses, a exportação somou 18 bilhões 447 milhões de dólares (mais 0,73% do que no mesmo período de 1985), e a importação 9 bilhões 382 milhões (mais 1,67%), com superávit de 9 bilhões 65 milhões.

Meta difícil

Roberto Fendt Jr descartou a possibilidade de se atingir a meta de 13 bilhões de dólares de superávit, com exportação de 25,5 bilhões e importação de 12,5 bilhões, anunciada no início do ano. O próprio Banco Central já admite superávit inferior a 12 bilhões 300 milhões.

E os fatores que mais influíram até agora para a queda no superávit foram enumerados pelo diretor da Cacex: importação de 1 bilhão de dólares de carne, arroz, feijão, leite e milho, dos quais 700 milhões de dólares já chegaram ao país, sendo que em setembro essas compras foram responsáveis por dispêndios de divisas da ordem de 181 milhões de dólares; seca no interior e greve no porto de Santos, que reduziram as previsões de exportação de soja, café e suco de laranja em 2 bilhões 300 milhões de dólares; e aumento no consumo interno, provocado pela retomada do desenvolvimento, com crescimento industrial de 12%, e aumento da massa salarial de 20% — segundo os números do governo.

"Qualquer que seja o resultado final, com superávit de 12 bilhões de dólares ou menos, é preciso destacar que ele será obtido em plena retomada do desenvolvimento, e não como acontecia há dois anos atrás, na recessão" — observou o diretor da Cacex. Fendt explicou que o superávit anunciado pelo ministro da Fazenda, Dílson Funaro, de cerca de 850 milhões de dólares em setembro, incluía embarques de produtos que não se concretizaram, devido às filas de navios no porto de Santos, congestionado pela prioridade dada ao desembarque dos alimentos importados.

FGV diz que mudança foi para agradar os credores

— Não havia, até o momento, tendência clara de sobrevalorização do cruzado. Logo, na minha opinião, a desvalorização de 1,8% foi feita principalmente para demonstrar aos credores internacionais e aos agentes econômicos internos, sobretudo exportadores, que o Brasil continua com uma política cambial flexível.

A afirmação é do chefe do Centro de Estudos Monetários e de Economia Internacional do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas, Paulo Nogueira Baptista Júnior, que assessora o governo no que refere a assuntos internacionais.

Segundo cálculos feitos pelo Centro de Estudos Monetários e de Economia Internacional (CMEI), em relação especificamente ao dólar, de 28 de fevereiro até 30 de setembro havia uma sobrevalorização no cruzado de 9,6%, se o deflator utilizado fosse o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), e de 3,2%, caso se utilizasse o Índice de Preços por Atacado (IPA) para produtos industriais. Mas em relação a uma cesta de moedas de sete países, com participação predominante nas exportações brasileiras e mundiais, no caso do IPC, haveria uma sobrevalorização de apenas 3,5%. E se o deflator utilizado fosse o IPA, ao contrário, haveria desvalorização de 3,8%.

Como o que importa, principalmente no caso das exportações, é o câmbio deflacionado pelo IPA, Paulo Nogueira Baptista Júnior acha que a situação atual não geraria, tecnicamente, uma decisão de desvalorizar o cruzado, já que a moeda nacional está mais ou menos na mesma paridade apresentada em março deste ano em relação à cesta de moedas estrangeiras. A única ressalva que faria a esse raciocínio, comentou, é a possibilidade de que o governo tenha levado em consideração o fato de que os índices de preços não estejam refletindo a inflação real do país, já que não incluem o ágio nas operações comerciais.

O que deve ter pesado principalmente para a adoção da medida, disse ele ainda, deve ter sido a necessidade de deixar claro para a comunidade financeira internacional e também internamente, no país, que o Brasil mantém sua prática de adotar uma política cambial realista e flexível e que o cruzado não estava congelado.

Ele não crê que depois desta desvalorização, a curtíssimo prazo, venham a ocorrer reajustes sucessivos de preços que se encontram desalinhados. "A decisão de desvalorização, pelo que eu sei, foi isolada", afirmou, tendo observado que nada impede, porém, que um dia venham a acontecer esses reajustes, porque o congelamento de preços "é temporário".

Mas por que tanta preocupação em sinalizar uma política cambial flexível? Em primeiro lugar porque o Brasil foi sempre respeitado no exterior por ser um dos únicos países latino-americanos — se não o único — a não ter incorrido no erro da sobrevalorização cambial. E, em segundo lugar, é claro, porque o comportamento das exportações já não está tão favorável, como ficou demonstrado pelo saldo comercial de setembro.

Preocupação com saldo comercial no momento em que o Brasil vem pleiteando uma nova negociação da dívida externa, que represente exatamente o fim da necessidade de ter que gerar superávits comerciais tão elevados, pode parecer incongruente. As negociações externas, portanto, não devem estar indo muito bem. Paulo Nogueira Baptista, porém, não confirma essa conclusão, tendo afirmado apenas que a princípio não era destituída de lógica.

Furtado admite inflação moderada

Porto Alegre — Considerando que seria ingênuo imaginar que depois de seis meses não haveria um ajuste no Plano Cruzado, o ministro da Cultura, economista Celso Furtado, classificou a desvalorização do cruzado como "uma adaptação da moeda à realidade de inflação moderada", permitindo o aumento das exportações.

Negou que o reajuste do cruzado vá desencadear minidesvalorizações, "que correspondem ao sistema de inflação desenfreada". Celso Furtado também desvinculou o reajuste do descongelamento de preços, que deverá ser feito na medida em que a oferta recupere a elasticidade, com o aumento dos investimentos na área industrial.

O ministro admitiu que os fatores inflacionários ainda não desapareceram, citando as pressões daqueles que "têm saudades da inflação e da especulação financeira". E garantiu que os setores econômicos do governo estão alertas para evitar a volta da correção monetária.

Salários

Salientando que o presidente Sarney defende a estabilidade do salário do trabalhador, o ministro revelou que o mercado interno também deve ter prioridade na Nova República, mas não crê que o abastecimento será prejudicado em função da elevação das exportações. Também criticou a retenção da oferta do gado com fins especulativos e disse que os recentes confiscos de bois feitos pela Sunab pretendem combater "os grupos que querem desapropriar o dinheiro que está no bolso do consumidor".

Celso Furtado está no Rio Grande do Sul para visitar as ruínas das missões jesuíticas de São Miguel e São João Batista e conhecer o trabalho de preservação feito pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Para ele, em termos de cultura, o Brasil está se reorganizando, principalmente após a Lei Sarney, que dá incentivos a empresas que colaborarem com os eventos culturais.

O ministro também foi a Cruz Alta, ontem à tarde, para inaugurar o museu Érico Veríssimo, na casa onde o escritor gaúcho nasceu. O prédio foi comprado pela prefeitura de Cruz Alta, em 1968, mas somente no ano passado foram realizadas as obras para a restauração da casa, que tem todas as características da época do nascimento do escritor. Estiveram presentes ao ato a viúva de Érico, Mafalda Veríssimo, e seu filho, o também escritor Luís Fernando Veríssimo.

Foto de Sonia D'Almeida

Durante dois dias, executivos discutiram rumos do Cruzado, no Hotel Nacional

Empresário já prevê minidesvalorização

A recente desvalorização do cruzado assustou mas não tirou a fé dos executivos e empresários no plano de recuperação econômica do governo. Essa é a impressão da maioria dos 350 administradores das mais importantes empresas brasileiras que participaram, no Hotel Nacional, do Primeiro Congresso do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração — COPPEAD — da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Seguindo o modelo norte-americano das **business shcools**, o COPPEAD funciona no Brasil como um centro avançado de treinamento e formação de executivos e administradores de empresa. É uma espécie de curso de mestrado em administração. Tanto para seus professores quanto para seus alunos, a desvalorização cambial adotada, no último dia 15, nada mais é do que "um sinal de que novas mudanças deverão ser implantadas ainda este ano".

O professor Cláudio Contador, por exemplo, não tem dúvidas de que 1,8% de desvalorização marca a adoção da antiga estratégia de desvalorizações cambiais permanentes. "Todos sabem que a diferença entre o dólar e o cruzado é muito superior a 1,8%", afirma Contador.

Velha política

Para o professor do COPPEAD, a política de desvalorizações homeopáticas está em curso. "A história está se repetindo", brincou Contador, ao fazer menção às desvalorizações cambiais permanentes adotadas na administração do ex-ministro Delfim Neto.

Pela tese de Contador, ao fazer a desvalorização desta semana o governo da Nova República deu mostras que também está preparando "surpresas" no que diz respeito a novos ajustes cambiais, reajustes salariais, aumento da carga fiscal e uma possível reindexação da economia.

— Dentro de muito pouco tempo, queira o governo ou não, viveremos um processo de reindexação — enfatizou Contador, com a concordância do seu colega e também professor e economista João Paulo de Almeida Magalhães, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Os empresários já não foram tão enfáticos. Jorge De Botton, diretor de planejamento da Mesbla, ao descrever com entusiasmo os avanços de venda de sua empresa nos últimos oito meses concluiu que "não há mais retorno para o plano cruzado. Ele já está consolidado".

De qualquer forma nem De Botton e tampouco Norberto Odebrecht, da construtora Odebrecht, ou Osires Silva, da Petrobrás, ou David Fischel, da Montreal Engenharia ou Ivo Hering da malharia Henrig anunciaram novos investimentos em suas empresas por conta do aquecimento do consumo provocado pelo Plano Cruzado.

Preocupação social

— Os grandes industriais — justifica a professora Angela da Rocha Schmidt, diretora do COPPEAD — já perceberam que o consumo atual é fruto de uma demanda reprimida. Vivemos um momento irreal. Ainda não chegou a hora da ampliação dos negócios.

Se ainda não estão dispostos a aplicar novos recursos no aumento de suas capacidades produtivas, os empresários que compareceram ao encontro da COPPEAD deram mostras de que estão preocupados com a situação sócio-econômica do país. Não foi por acaso que os temas sociais dominaram quase todas as intervenções, a começar pela palestra do empreiteiro Norberto Odebrech que insistiu no argumento de que os salários e os empregos devem ser encarados "daqui para frente como um bem social".

Odebrech e Osires Silva, com a experiência de quem administram duas das maiores estatais brasileiras (Embraer e Petrobrás), condenaram o falso paternalismo que continua regendo as relações trabalhistas no país e colocaram a necessidade de os empresários serem mais eficientes na administração do trabalho gerado por seus negócios.

Paralelo não funciona com medo da Polícia

São Paulo — O mercado paralelo de câmbio não abriu ontem, nem para as habituais informações cifradas sobre cotações passadas por telefone. Clientes tradicionais dos pontos clandestinos de compra e venda de dólar ficaram sem ter como trocar a moeda, pois os doleiros não trabalharam, para prevenir novas investidas da Polícia Federal contra o câmbio negro. "Foi todo mundo tomar sol no Guarujá", comentou, bem humorado, um operador de câmbio familiarizado com assuntos do **black**.

Entretanto, houve, como sempre, uma espécie de plantão para os negociantes de ouro. As cotações domésticas do metal são formadas pela conversão da cotação internacional do metal à taxa do paralelo. Mesmo não havendo negócios no câmbio negro, sempre existe uma cotação, determinada pela oferta e procura da moeda americana — cotação que nem sempre corresponde exatamente à praticada nos pequenos negócios com dólar feitos por agências de viagens, sendo geralmente mais alta. Ontem, essa cotação "referencial" do ouro estava em torno dos Cz$ 27,00 por dólar, para a venda.

A virtual paralisação do paralelo afetou pouco os negócios com ouro, pois fundidoras, corretoras e negociantes de ouro acabam acertando os ponteiros de acordo com a demanda e com o movimento do metal no exterior, que é o principal referencial.

"Sem **black**, o ouro trabalha um pouco no "chute", ou em cima da cotação do **black** na véspera ou formando o preço realmente com base na oferta e procura do metal", comentou um negociador de ouro.

De qualquer forma, as cotações do ouro caíram 1,43% ontem, fechando em Cz$ 345,00 no mercado disponível da Bolsa Mercantil e de Futuros (BMF) e Cz$ 344,00 no da Bolsa de Mercadorias de São Paulo (BMSP). Essa queda, apesar da influência do paralelo, foi devida sobretudo à baixa nas cotações do metal em Nova Iorque, onde a **onça-troy** (31,1 gramas) foi cotada, no fechamento, a 419,30 dólares, com baixa de 5,10 dólares.

Sobretaxa a cítricos desanima

São Paulo — A tensão da espera de uma decisão do "International Trade Comittee" do Departamento do Comércio norte-americano, sobre a ação **anti-dumping** movida por citricultores da Flórida contra o Brasil, foi substituída por um pesado desânimo, ao se reconhecida a imposição de mais uma sobretaxa. "Estou desolado", queixou-se ontem o presidente da Associação Nacional das Indústrias Cítricas (Anic), Francisco Sanchez. "Por enquanto só podemos dar vazão à descarga emocional; a extensão dos danos que a imposição de mais uma sobretaxa, causará ao setor e, portanto, às exportações brasileiras, só poderemos pedir na próxima semana.

Não há, de fato, nada a fazer senão observar. Pela lei norte-americana, as investigações da ITC prosseguirão nos próximos 75 dias, prorrogáveis por outros 60. Finda a apuração, começa a segunda parte do processo — quando se decide se os queixosos sofreram, de fato, danos pela prática de **dumping** — cujas conclusões saem num mínimo de 120 e num máximo de 180 dias.

Sodré acerta novos prazos para Itaipu

Foz do Iguaçu (PR) — Brasil e Paraguai pretendem ir juntos ao mercado internacional em busca de recursos para acelerar o cronograma de obras da Binacional Itaipu. A decisão foi tomada ontem pelos ministros das Relações Exteriores do Brasil, Abreu Sodré, e do Paraguai, Carlos Augusto Saldivar, que se reuniram em Foz do Iguaçu para discutirem, além da aceleração das obras de Itaipu, diversos problemas latino-americanos.

— Temos 14 bilhões de dólares investidos na Itaipu Binacional. Quanto mais ela rodar, mais vamos faturar — disse o chanceler brasileiro ao explicar que a aceleração das obras interessa tanto ao governo brasileiro quanto ao governo paraguaio. "O Brasil, por enfrentar um déficit muito grande de energia, tem maior interesse na aceleração das obras, mas o governo paraguaio já se manifestou favorável em buscar recursos para apressar o cronograma, disse o ministro.

O chanceler brasileiro não adiantou o montante de recursos que serão buscados. "Isso vai depender de uma análise mais aprofundada do cronograma de obras". Nem a quem se recorrerá para obtê-los. "Vamos buscar dinheiro onde as taxas de juro e o **spread** forem mais baixos". A decisão tomada em Foz do Iguaçu será levada agora pelo chanceler em carta ao presidente José Sarney e assim que forem apresentados os números sobre a aceleração do cronograma, o chanceler os levará aos ministros do Planejamento João Sayad, e da Fazenda, Dilson Funaro.

Abreu Sodré participou ontem pela primeira vez da reunião do Conselho Diretor de Itaipu Binacional, que é realizada a cada dois meses. Além do ministro das Relações Exteriores do Paraguai estiveram também na reunião o diretor geral adjunto do lado brasileiro, o ex-governador Ney Braga e o engenheiro Enzo de Bernardi, que ocupa o cargo equivalente no Paraguai. Estiveram também na reunião, que ocorreu pela manhã no Centro Executivo da Binacional, o presidente da Eletrobrás, Mário Behring. À tarde, a comitiva fez uma visita às obras da binacional.

Brasil perde no turismo

Belo Horizonte — O presidente da Embratur, João Dória Jr., estimou ontem, em entrevista, que o governo perde anualmente cerca de 928 milhões de dólares no turismo em conseqüência da diferença nas cotações oficial e no mercado paralelo da moeda norte-americana. Ele considerou essa perda um "subsídio dado pelo governo", que irá findar a partir da instituição do dólar-turismo, que terá cotação flutuante, competindo com o "black".

João Dória disse que o Banco Central concluiu estudo sobre a implantação do dólar-turismo e que "recomendou medidas com parecer favorável". Ele, porém, não soube prever quando será implantado o dólar-turismo, observando que o momento seria oportuno, diante de um crescimento de 33% do turismo interno e um fluxo internacional de turistas para o Brasil de 20% superior ao de 1985.

Jorro de óleo coroa dura missão na selva amazônica

Altair Thury

Rio Urucu (AM) — "Muita emoção" é pouco para descrever o que sentem os homens que, na semana passada, descobriram petróleo no Amazonas. A grande maioria sequer ouviu falar alguma vez na vida que na década de 50 o geólogo norte-americano Walter Link, em viagem exploratória pela Amazônia a convite do governo brasileiro, negara a existência de qualquer reserva de óleo no subsolo da região. A alegria e a satisfação do simples técnico ao mais graduado engenheiro ficam por conta de estar participando de missão histórica: a primeira, em mais de dez anos de intensas pesquisas na região, a descobrir petróleo comercialmente explorável.

A comemoração solitária desses homens numa clareira da selva é o prosseguimento dos testes que permitirão conhecer a extensão da jazida. Pelos resultados do primeiro teste, realizado no domingo passado, já se pode esperar uma reserva em torno de 60 milhões de barris, espalhados numa área de 17 quilômetros quadrados a 2 mil 491 metros de profundidade, represada numa camada de 50 metros de espessura. Os trabalhos nessa direção se arrastarão pelos próximos 15 dias e, a se confirmar as primeiras avaliações, permitirão à Petrobrás abastecer inteiramente a refinaria de Manaus só com o petróleo do rio Urucu, diminuindo as remessas de óleo do Rio Grande do Norte e da Bahia para suprir o consumo de 25 mil barris/dia da Amazônia.

O poço descoberto na semana passada fica nas margens do rio Urucu, um pequeno afluente de um afluente do rio Solimões, que rasga toda a região do Alto Amazonas. O poço 1-RUC-1-AM está localizado a 180 quilômetros da cidade de Tefé e Carauari e a 600 quilômetros em linha reta de Manaus. Para se chegar lá só há um meio de transporte: o avião e o helicóptero. Os homens da Petrobrás são transportados de Manaus num avião Bandeirante para 12 pessoas, ou num Fokker para 40 passageiros diretamente para Carauari, onde a companhia mantém uma base de apoio para as operações na região. De lá, helicópteros Puma ou Bell levam os técnicos para o poço do rio Urucu, distante 1 hora de vôo.

A viagem é monótona e cansativa, como a própria rotina da vida em torno do poço. São sessenta minutos vendo a mesma paisagem (selva densa) e sem poder conversar por causa do ensurdecedor ruído do helicóptero. A chegada ao acampamento é cercada sempre de muita movimentação. Afinal, os vôos para cá significam o fim da jornada de trabalho de uma equipe e o início de outra. Para os que saem, representa o meio de deixar aquele desconforto a que são confinados durante os 14 dias que permanecem no acampamento, dormindo em minúsculos alojamentos e sem grande coisa a fazer a não ser trabalhar 12 horas diárias, sem interrupção. Para os que chegam, significa rever os amigos e colegas e compartilhar o esforço do trabalho e a tristeza.

"He-Man"

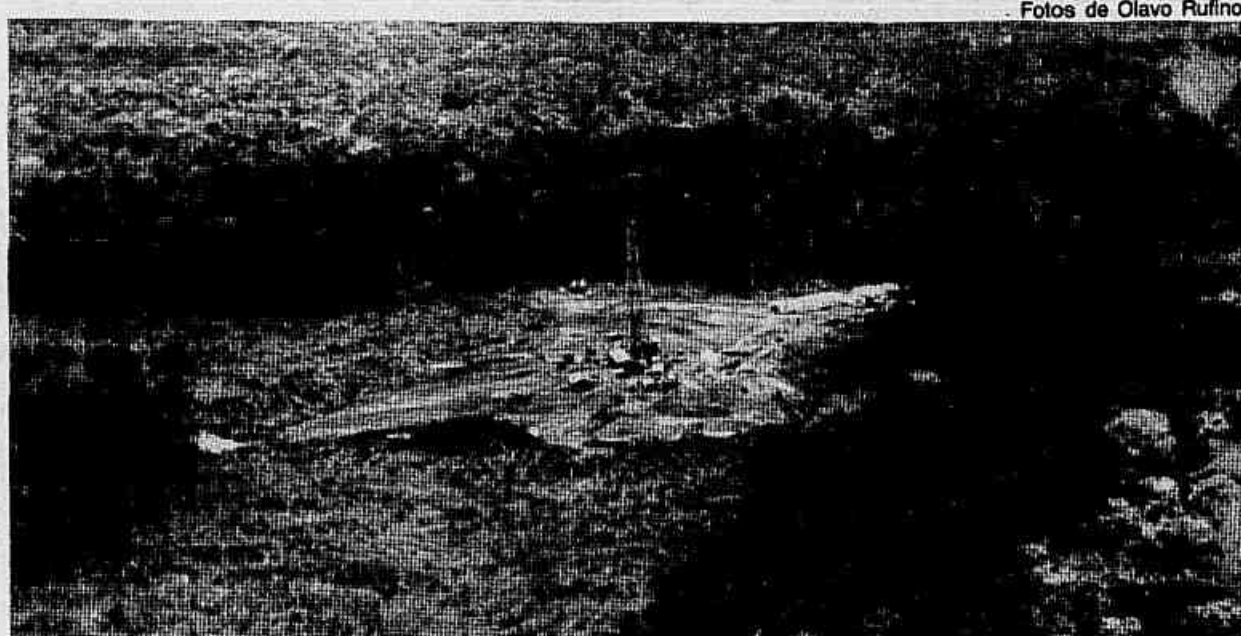
Mas, mesmo assim, a satisfação e a emoção desses homens parecem inabaláveis. É o caso, por exemplo, do paraense Messias Souza Ribeiro, 49 anos de idade e 23 de Petrobrás. Messias é o encarregado da sonda, o homem que é responsável por todo o movimento da sonda no poço. Comandando uma equipe de seis homens, ele fica numa plataforma a 10 metros de altura coordenando o incessante trabalho de introduzir e retirar pesados tubos de aço do buraco. Ele está no rio Urucu desde o final de junho, quando a Petrobrás deslocou os primeiros homens para o local com o objetivo de abrir uma clareira.

Acostumado a grandes desafios na sua profissão, Messias não pode evitar, contudo, o sabor de tristeza de não ter estado no dia em que jorrou petróleo pela primeira vez no rio Urucu. Ele estava gozando seus 14 dias de folga em Belém, junto à mulher e três filhos. Chegou de volta na terça-feira, dois dias após o dia histórico, disposto a recuperar essa falta no seu longo currículo. "Fiquei triste por não estar aqui naquele dia, mas vou compensar isto participando da equipe que vai tirar petróleo para enviar para a refinaria de Manaus", comenta, enquanto lembra que toda a sua vida foi dedicada ao petróleo. "Eu me sinto como o He-Man, com toda a força. Parece que quando estou aqui na sonda corre petróleo em vez de sangue nas minhas veias".

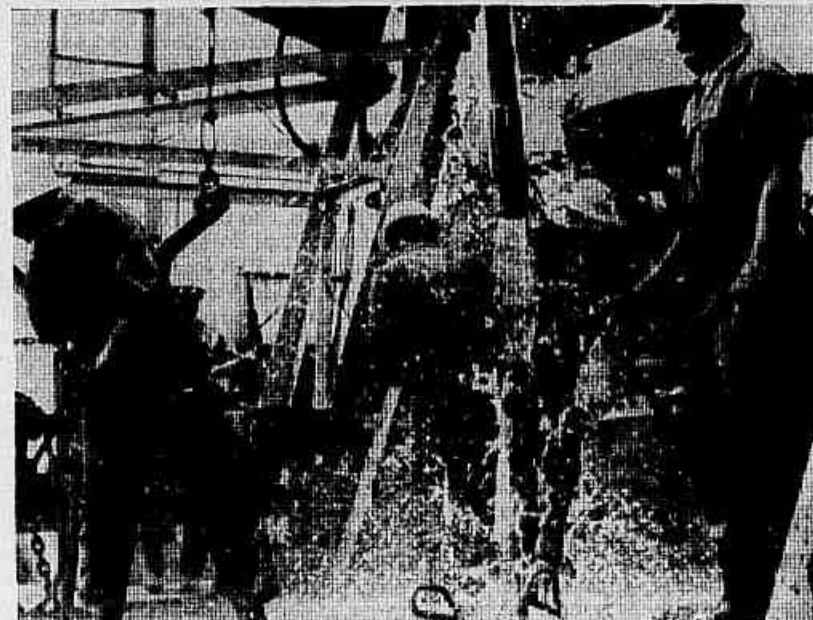
No dia que recebeu a visita de um pequeno grupo de jornalistas que foram ao acampamento na quinta-feira passada, Messias estava com o uniforme impecavelmente limpo. "Hoje, que nós estamos aguardando a visita dessa comitiva, todo mundo está sorrindo porque vai aparecer nas fotografias. Mas a vida aqui é muito árdua, muito triste", enfatiza. Ele próprio, além de encarregado da sonda, se considera um animador dos homens que trabalham com ele na plataforma. E tem credenciais para isso: em 1974, ele foi considerado o operário-padrão entre os mais de 20 mil empregados da empresa.

Messias acha que o salário compensa todo esse esforço. Com todos esses anos de casa, ele ganha praticamente igual a um engenheiro de perfuração ou produção: Cz$ 25 mil. Por isso, e pela sua grande experiência, ele é considerado com o mesmo **status** que a maior patente no acampamento, que são os engenheiros. Isso lhe permite sugerir e criar alternativas para o entretenimento dos homens no acampamento. Como o que ele bolou, em plena clareira da selva: uma quadra de chão de barro batido para jogar vôlei, a menos de 10 metros da sonda.

É bem verdade que os técnicos e os peões não sabem e não gostam de jogar vôlei na floresta tropical. Mas essa é uma das pouquíssimas opções de distração no local, além de um aparelho de videocassete que passa filmes de televisão e os inevitáveis filmes pornô, ou os manjados jogos de cartas.

Mas se é verdade que existem poucas opções de lazer, também é verdadeiro que sobra muito pouco tempo para fazer outra coisa além de trabalhar e dormir no acampamento do rio Urucu. Aqui não tem a "mordomia" das plataformas marítimas, que dispõem de salas para ginástica ou uma programação de TV que inclui o Jornal Nacional, novelas e programas humorísticos. E a explicação que os responsáveis pelo acampamento oferecem é a de que aqui os homens podem andar 1 quilômetro até o rio Urucu e promover uma pescaria, sem medo de ser perseguido por uma onça, jacaré ou outro bicho. Desde que desceram os primeiros homens dos helicópteros com moto-serras para abrir a clareira de 600 por 400 metros de extensão em forma de L, não houve registro da presença de animais ou até índios.

Mas a tensão no acampamento, independente dos bichos e índios, é constante, e não deixa muito espaço para distrações. Aos visitantes, que não fazem parte da população local, o engenheiro de segurança Desaix Lopes da Silva procura dar uma recepção bem à altura dos riscos. Reúne o grupo num dos alojamentos e, sem meias-palavras, avisa que todos devem estar cientes dos riscos de um possível escapamento de gás sulfídrico, um agente altamente tóxico, capaz de matar pessoas em poucos segundos, caso seja aspirado. O engenheiro orienta para o uso das chamadas "máscaras de fuga", que bloqueiam as narinas e obrigam à respiração pela boca. E não esquece de lembrar que, caso a pessoa esteja eventualmente sem a máscara, não poderá ser salvo pelo colega que tenha, porque senão morrem os dois. Percebendo o pânico dos visitantes, um outro engenheiro procura desanuviar a tensão, afirmando que isso é apenas uma medida preventiva para uma situação um tanto rara de ocorrer no mundo do petróleo. Até hoje, isso só ocorreu em grandes proporções na República dos Camarões.

"Beber o petróleo"

Mas nem todos no acampamento do rio Urucu temem o fantasma do gás sulfídrico. Cláudio José Araújo de Oliveira, 30 anos, paraense, desde 1979 trabalhando na Petrobrás, é o sondador da plataforma. É ele quem fica manipulando uma alavanca que comanda a entrada e saída de tubos do poço. Cláudio, como todos que trabalham diretamente na plataforma, não usa a máscara de fuga e trabalha 12 horas seguidas, sem interrupção. Nem para o almoço. Ele ganha um salário-base de Cz$ 9 mil, mas chega a tirar Cz$ 16 mil líquidos por mês em função dos adicionais. Um desses adicionais é o HRA, ou hora de almoço remunerada. A empresa paga 32,5% para quem não parar por causa do almoço. Além disso, Cláudio tem adicionais por periculosidade de seu trabalho, por estar servindo na Amazônia e por tempo de serviço.

Foi Cláudio José quem desceu pela primeira vez a broca que perfurou o poço do rio Urucu, há 111 dias. E estava no seu posto quando o poço foi aberto para a primeira vazão. "Foi o máximo", comenta. "Pensamos até em beber o petróleo para comemorar". Cláudio se considera um privilegiado em termos de salário. Mas acha que nenhum salário paga a satisfação com que trabalha na plataforma de petróleo. "O petróleo é a minha vida, a coisa mais importante. Eu passo 12 horas por dia durante 14 dias na plataforma. Tenho que gostar, caso contrário eu enlouqueço", diz ele.

A emoção da descoberta de óleo não é rara para os empregados da Petrobrás que trabalham nas plataformas pelo país. Mas a emoção de ser do grupo que está no rio Urucu é particular. Primeiro porque é um poço pioneiro na Amazônia, e porque é um dos maiores já encontrados em terra em todo o país. O engenheiro Simão Bolívar Teixeira, 38 anos, especialista em perfuração, não tem dúvidas a esse respeito. Ele é um dos três engenheiros chefes da equipe do rio Urucu, que estavam no domingo da descoberta: "É uma emoção indescritível. Petróleo é uma coisa surpreendente. Ele não aparece com anos a fio de pesquisas. Um dia ele aparece sem mais nem menos".

Fotos de Olavo Rufino

É a primeira vez que os técnicos da Petrobrás vêm jorrar petróleo com tanta força no Amazonas

Exploração muda vida da região

A descoberta de petróleo no Rio Urucu deve gerar daqui por diante uma intensa movimentação de pessoal na região, livre dos índios. Essa expectativa é compartilhada pelo engenheiro Oswaldo Luiz Monte, 33 anos, coordenador operacional do Juruá, em Caruari. É a base de apoio às operações de toda a região. Para lá seguem os aviões trazendo pessoal de Manaus e de lá partem os helicópteros para o Rio Urucu. Caruari é uma pequena cidade de 18 mil habitantes, com casas de madeira e um sossego que faz pensar, em plena quinta-feira, ser um domingo.

Essa expectativa de ampliação do pessoal em atividade na região é reforçada pelo geólogo Amaro Ferreira Neto, 40 anos, superintendente do distrito de exploração da Amazônia Ocidental, responsável pelos trabalhos de sísmica na região do Alto e Médio Amazonas, Acre e Itacutu, uma pequena bacia na fronteira com a Guiana. Amaro lidera um grupo de 40 geólogos que detonaram o processo de exploração no Rio Urucu.

— A exploração de petróleo é uma caixa de surpresas — costuma dizer o chefe do distrito, baseado em Manaus. Às vezes temos a nítida impressão de que existe óleo em determinado lugar, mas quando furamos não encontramos nada.

O poço do Rio Urucu foi uma dessas gratas surpresas. Na verdade, as primeiras avaliações do trabalho da sísmica indicavam a presença de gás, como, aliás, veio a se confirmar. O poço tem uma reserva de 3 milhões de metros cúbicos/dia de gás, quando perfurado e testado o poço vazou óleo.

Dentro de dois a três meses essa surpresa poderá se repetir a 12 quilômetros a Leste do Rio Urucu, onde a equipe de geólogos identificou uma outra estrutura semelhante à do poço 1-Ruc — 1-AM. Mas mesmo que essa hipótese não se confirme, ninguém nega que o trabalho de pesquisa e exploração de petróleo na Amazônia será diferente daqui para frente.

— A configuração do poço do Rio Urucu pode mudar a face do trabalho na região — afirma o engenheiro Rafael Schettini Frazão, 33 anos, coordenador de produção da área norte, baseado em Belém. Ele está convencido de que mesmo que os próximos testes no poço do Rio Urucu não confirmem a suspeita da existência de 60 milhões de barris de reserva, a sua produção será viável.

Até porque, diz ele, o transporte desse petróleo de boa qualidade para Manaus sairá muito barato. De balsas pelo Rio Urucu até o Solimões e até chegar a Manaus, ou por um oleoduto de 50 quilômetros que poderá ser construído até o Rio Tefé, onde podem trafegar balsas maiores de 200 toneladas a 600 toneladas. Ou, então, levar esse óleo até a cidade de Tefé, às margens do Solimões, para levá-lo de navio até a refinaria de Manaus.

Seja como for, a descoberta do Rio Urucu, na semana passada, além de enterrar um velho mito de que não existe petróleo na Amazônia, redobra a esperança dos técnicos da Petrobrás.

SUNAB

SUPER — Portaria nº 69 de 15 de outubro de 1986

O SUPERINTENDENTE DA SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DO ABASTECIMENTO — SUNAB, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO que a carne bovina é elemento essencial na dieta alimentar e que há necessidade de ser assegurado o seu abastecimento à população.

CONSIDERANDO que compete à SUNAB aplicar a Lei Delegada nº 4, de 26 de setembro de 1962, e que a requisição de dados informativos sobre os rebanhos de gado bovino, a proibição de sua movimentação, o seu abate e a sua comercialização constituem formas de controle previstas no art. 6º do citado diploma, resolve:

Art. 1º — Fica proibida, pelo prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data da publicação desta Portaria, a movimentação de rebanho de gado bovino, em todo território nacional.

§ 1º — Excetuam-se do disposto no **caput** deste artigo:

I — As reses destinadas à venda ou abate, comprovada por documento hábil;
II — As reses destinadas às exposições e feiras agropecuárias;
III — Os reprodutores, os bezerros e as novilhas destinadas à cria e recria.

§ 2º — A autorização para a movimentação prevista no § 1º deste artigo será concedida pelo Delegado da SUNAB em cuja jurisdição se encontrar o gado bovio referido no parágrafo anterior, mediante requerimento dos interessados discriminando o número de reses, o local onde se encontram, para aonde serão deslocadas e para que fins.

§ 3º — Os casos não previstos no **caput** deste artigo e seus parágrafos serão decidos pelo Superintendente da SUNAB mediante requerimento detalhado que lhe será enderaçado.

Art. 2º — As pessoas físicas ou jurídicas, proprietárias de mais de 500 (quinhentas) reses bovinas, ficam obrigadas a apresentar, no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data de publicação desta Portaria, à Delegacia da SUNAB sediada na respectiva unidade federativa, declaração indicando:

I — o número total de reses bovinas;
II — a discriminação do número de:
a) matrizes;
b) reprodutores;
c) reses destinadas à produção leiteira;
d) reses destinadas a corte;
e) reses prontas para abate; e
III — a localização dos respectivos pastos.

Art. 3º — As pessoas física e jurídicas, a que se refere o artigo 2º, ficam obrigadas a comunicar à Delegacia da SUNAB no prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data de publicação nesta Portaria, as alterações que vierem a ocorrer no rebanho e sua propriedade, em decorrência de compra e venda, nascimento ou morte natural ou por acidente.

Art. 4º — Os frigoríficos, abatedouros ou matadouros ficam obrigados a remeter às Delegacias da SUNAB na sua respectiva jurisdição, no último dia útil de cada semana, cronograma de abate para a semana seguinte, indicando o número de reses contratadas para abate, a sua procedência e o nome do vendedor; e, no primeiro dia útil de cada semana, relatório correspondente ao movimento da semana anterior, devidamente autenticado pelo técnico encarregado do Serviço de Inspeção Federal, do Ministério da Agricultura, contendo obrigatoriamente:

I — o número de reses adquiridas para abate, indicando a procedência, o nome do proprietário e o valor pago;
II — o número de reses abatidas, o peso morto total na balança do frigorífico, abatedouro ou matadouro, o destinatário do produto e o seu preço de venda.

Art. 5º — As declarações a que se referem os artigos 2º, 3º e 4º poderão ser enviadas à Delegacia da SUNAB, pelo Correio, mediante aviso de recebimento (AR).

Art. 6º — Os casos não previstos na presente Portaria serão decididos pelos Delegados da SUNAB nas respectivas jurisdições, e comunicados ao Superintendente.

Art. 7º — O descumprimento do dispostos nesta Portaria sujeitará os infratores à sanções previstas na Lei Delegada nº 4, de 26 de setembro de 1962 e demais cominações legais cabíveis.

Art. 8º — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogadas a Portaria SUPER nº 65, de 08 de outubro de 1986 e de mais disposições em contrário.

(a.) ALOÍSIO TEIXEIRA
Superintendente

A Delegacia da SUNAB no Estado do Rio de Janeiro, fica localizada à Av. Franklin Roosevelt, 39 — 2º e 3º andares — RJ

Gado de fazendeiro contrabandista pode ser leiloado

Sheila Dunaevits

Bela Vista (MS) — Enquanto a população esquece as boas maneiras na fila de carne e mastiga com fastio pedaços de frango, em um pequeno ponto do Mato Grosso do Sul, no município de Bela Vista (a 355 km da capital), o fazendeiro Edson Medeiros de Moraes, sua família e seus empregados enfastiam-se de filé mignon, desde o Plano Cruzado. Édson não é o único da região a conviver com fartura de carne, mas foi escolhido a dedo pela Polícia Federal para dar o exemplo de que, em épocas de vacas magras, o governo naõ está para brincadeiras. Seu rebanho, de quase 1.100 cabeças, pode ir a leilão a qualquer momento.

Agentes da Polícia Federal já tinham na mira os negócios obscuros de Edson há mais de um mês, após terem levantado a suspeita de que uma de suas três fazendas locais — a Primavera, com cerca de 2 mil hectares — vem servindo de entreposto de contrabando de gado brasileiro para o Paraguai, através do Rio Apa, que faz fronteira entre os dois países. Uma parte deste rio — que deságua no Rio Paraguai — circunda toda a fazenda Primavera, e em certos trechos bem rasos o gado pode atravessar livremente em uma margem a outra.

Na última quinta-feira — um dia após Édson ter sido comunicado pessoalmente pelo delegado Zulmar Pimentel dos Santos, diretor da divisão de Polícia Federal de Ponta Porã, que responde por Bela Vista, que seu gado ficaria apreendido até o final das investigações sobre sua origem —, o próprio policial, acompanhado pelo perito da PF, Jaime Machado e ainda pelo porta-foz da Presidência da República, Fernando César Mesquita (que foi acompanhar as operações a pedido do presidente Sarney) entraram em um barco muito simples encostado às margens do Rio Apa, dentro da propriedade do fazendeiro Edson Medeiros, e fizeram a curta travessia até o outro lado, onde existem, a quilômetros da margem, fazendas assentadas em solo paraguaio. A princípio, na altura indicada por um peão da fazenda como a mais rasa da travessia, o fundo do Rio espelhava apenas marcas de rodas. Sinal de patas, mesmo, nem de leve.

Em sotaque carregado e com palavras incompreensíveis para todos os presentes, o peão Ramón Sanches, 20 anos, teve dificuldade para dizer ao delegado Zulmar Pimentel que seu patrão nunca atravessara gado do Brasil para o Paraguai. Muito raramente, só do lado de lá para cá e em pequenas quantidades, já que o Rio Apa, segundo ele, era fundo, usado basicamente como bebedouro dos animais.

— O menino aí tá certo. Não quer acordar morto — observou o delegado, que minutos depois descobria uma outra estradinha de terra dentro da fazenda, que vai dar nas margens do rio, justamente em um trecho que até criança pode atravessar sem maiores atropelos. Não só a estradinha tinha visíveis marcas de patas, como elas eram nitidamente visíveis dentro das águas aquela altura.

Troca-troca

Para o superintendente da Polícia Federal em Campo Grande, Roberto Lemos, 39 anos, Édson atua como um atravessador de gado de várias fazendas das vizinhanças para o Paraguai, onde consegue pela arroba até Cz$ 670,00 contra o preço de Cz$ 280,00 no mercado interno. O grande comprador é o frigorífico Fonssiere, que revende o produto para o Brasil em estado refrigerado (e não congelado) e ganha em dólares pela transação. Este mesmo dólar é vendido no mercado paralelo, seja no Paraguai ou no Brasil.

Bela Vista, MG — Foto de Roberto Barroso

Policiais olham local onde boi passa ao Paraguai

Em depoimento prestado ao delegado Armando Possa, o segundo na hierarquia em Ponta Porã, que se deslocou para Bela Vista também para apurar o caso, o fazendeiro admite que a maioria de seu gado para corte é arrendado de três pessoas (dois homens e uma mulher, proprietários de região) e que este ano realizou vendas sem qualquer documentação no valor de Cz$ 20 milhões. Édson negou, contudo, que faça contrabando para o Paraguai, confessando que algumas vezes trouxe gado de lá para o Brasil usando o Rio Apa.

Édson está há oito anos sem prestar declarações ao fisco e há cerca de 10 encontrava-se em situação de pré-falência, de acordo com investigações da Polícia Federal junto à Secretaria do Tesouro. Hoje, levando-se em conta o que possui só na fazenda Primavera — quase 600 vacas de tipos diversos, 38 bois, cerca de 100 touros, mil bezerros e até cavalos, búfalos e plantação de cereais — o superintendente da PF estima que ele tenha levantado muito mais recursos do que o declarado no depoimento. Uma das grandes contradições reside justamente nos poucos recibos que ele apresentou à polícia, onde as compras registram só Cz$ 2 milhões e as vendas de gado, ultimamente, Cz$ 13 milhões.

Uma ação administrativa sumária, com duração média de dois meses, poderá levar o fazendeiro Édson Moraes a sofrer pena de perdimento de todo o seu gado para a União, uma vez provado que, de fato, ele realizou contrabando do Brasil para o Paraguai ou, mesmo, em sentido contrário. Essa ação foi aberta pelo auditor da Fazenda em Campo Grande, Antônio Mendes, que explica:

— O que dificulta, no caso, é a falta de flagrante do ato de contrabando. No entanto, existem muitas evidências e Édson terá de acertar também suas contas com o fisco, por meio de um outro processo administrativo que também está em curso e que poderá levar o criminoso a alienar seus bens — diz o auditor, sem demonstrar a mesma convicção dos agentes da Polícia Federal sobre o envolvimento do fazendeiro em ações totalmente ilícitas.

Edson, que na quinta-feira pegou seu avião particular e não foi visto por ninguém em Bela Vista durante todo o dia, tem 50 anos, oito filhos, é presidente do Sindicato Rural do Município, também presidente do PTB local e do Hospital Beneficente São Vicente de Paula. Em Bela Vista, que tem pouco mais de 12 mil habitantes, ele circula sempre com um vistoso cordão de ouro, faz caridade e está investindo firme na campanha de Lúdio Coelho (ex-PMDB) ao governo do Estado. Será processado também penalmente pela prática de contrabando e sonegação de carne para consumo interno, além de outras irregularidades, crimes cujas penas podem chegar, no total, a seis anos, independente do risco de perda dos bens, alguns — como tratores, carros, caminhonetes — já sob guarda da Polícia Federal, no posto de Bela Vista.

Embora não haja evidências de que o governo pretende vistoriar todas as fazendas da região, um outro proprietário de terras, capitão (reformado do Exército), Diógenes Escobar também se encontra com todo o seu rebanho de 82 cabeças (incluindo 40 vacas leiteiras) sob o controle da Polícia Federal desde meados desta semana. Diógenes possui fazenda tanto em solo brasileiro quanto em paraguaio, esta controlada por sua sogra. As duas são separadas pelo Rio Estrela e, no momento em que os agentes foram dar um flagrante, o fazendeiro não estava no local. Mas os agentes presenciaram uma cena inusitada: centenas de bois atingindo a margem contrária, onde foram juntar-se a outras dezenas de reses.

O peão Julião Arce, que trabalha na fazenda de Diógenes, a Santa Leopoldina, declarou ao delegado Armando de Assis Possa que há cerca de 15 dias assistiu à passagem de mais de 100 bois para o Paraguai dentro da propriedade do fazendeiro. Julião — desaparecido desde quinta-feira após ter prestado depoimento — disse ainda que os bois estavam com peso ideal para corte.

Quando vistoriava a fazenda Primavera na quinta-feira, Diógenes ainda conseguiu ser espectador da multiplicação da espécie: naquele momento, nascia um bezerro de uma bela matriz da raça Nelore. Uma cabeça a mais que, pelos cálculos do superintendente da Polícia Federal, Roberto Lemos, atravessaria o Rio Apa em direção à terra do general Stroessner a qualquer momento, a salvo de medidas econômicas rigorosas, como o tabelamento do preço da carne.

Cerveja barata volta com ágio

Bela Vista (MS) — Quem percorrer os 36 quilômetros que separam as fazendas Primavera e Santa Leopoldina do centro de Bela Vista, em busca de um gostoso churrasco, pode até encontrar carne, mas cerveja não. Nestes tempos de escassez, diz o superintendente da Polícia Federal em Campo Grande, Roberto Lemos, falta tudo.

É mais fácil beber uma Antarctica no Cassino Paraguaio, próximo à fronteira com o Brasil, do que saboreá-la na churrascaria Max, por exemplo, uma das mais conhecidas em Bela Vista, onde a proprietária esbraveja.

Ali só servem cerveja em lata, destinada à exportação e proibida para consumo interno. O precioso líquido brasileiro em garrafa é contrabandeado para o Paraguai a preços convidativos e retorna ao nosso território a um custo que só poucas casas comerciais podem bancar.

Em Ponta Porã, local de uma estratégica divisão da Polícia Federal, por ser região fronteiriça, só há 60 agentes lotados para fazer a guarda de 700 quilômetros. Por esta faixa de fronteira passam hoje sacas de café brasileiro, milho híbrido, soja, carros novos, gasolina e diesel. No mês passado, foi apreendido um caminhão enorme (do gênero Jamanta), tentando passar a fronteira com 500 sacas de café de 60 quilos cada. "Apertado" pelos agentes policiais, o motorista do veículo disse que o caminhão pertencia ao presidente do Tribunal de Apelação de um município de Mato Grosso do Sul.

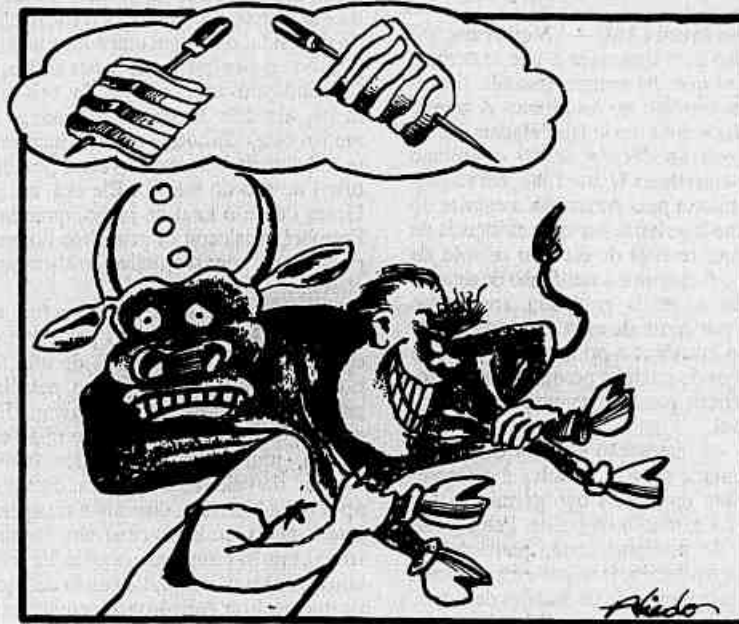
Os brasileiros, privados de carne, atravessam a fronteira e vão comprar o quilo em território paraguaio a Cz$ 50,00. O frango sai, da mesma forma, por Cz$ 70,00, ao passo que a soja é importada para o Brasil com o rótulo **Made in Paraguay**.

Eles levam a nossa soja, o nosso produto, e não se pode falar do assunto a nível de Itamarati. Então a gente escancara em reunião de policiais dos dois países, como ocorreu há pouco, pede para eles **mancrarem**. Mas o que se escuta é justamente o pior. Eles querem que o Brasil seja conivente de vez com o Paraguai — diz o delegado Zulmar Pimentel dos Santos da Polícia Federal em Ponta Porã.

Explicando que o Paraguai se abastece às custas de negócios escusos — é o segundo maior exportador de uísque do mundo, que às vezes também contrabandeia do Brasil e agora engarrafa lá mesmo —, o delegado Zulmar afirma que o próprio Estado paraguaio sustenta este quadro de ilícitos para beneficiar diretamente seus mais altos representantes, integrantes das Forças Armadas, à semelhança do presidente Stroessner.

Nosso café rende muito dinheiro para os generais de lá, que o jogam no mercado internacional — conta Zulmar.

Ainda segundo informações da Polícia Federal, hoje a população que reside próxima à fronteira do Brasil com outros países já demonstra a preocupação de dar ciência às autoridades sobre irregularidades que envolvem assuntos de extrema importância, como a instalação de empresas estrangeiras, por exemplo, em locais estratégicos, para facilitar o contrabando até de material destinado à agropecuária.

— Já houve fazendeiro dedurando fazendeiro sonegador nestes últimos meses, embora não haja como coibir tudo que se passa na fronteira, conclui o delegado de PF.

Assaltante paulista rouba cinco toneladas de carne

São Paulo — Cinco toneladas de carne, que estavam sendo distribuídas em açougues da Zona Sul de São Paulo, foram roubadas por dois homens armados de revólveres e vestidos com aventais brancos semelhantes aos usados em câmaras frigoríficas. Eram 32 peças de dianteiro e 63 de traseiro de boi, além de 14 peças de porco. A Polícia, até agora, só achou o caminhão vazio.

Os dois ladrões seqüestraram, no final da noite de quinta-feira, José Carlos Alves, dono do caminhão de entrega, seu filho Márcio Aparecido Alves e seu ajudante Otávio Gomes Patriota, no momento em que entregavam carne num açougue da praça Nova América, no Jabaquara, Zona Sul da capital paulista.

Os três entregadores foram amarrados e deixados num terreno baldio do outro lado da cidade, no bairro de Piqueri, Zona Oeste, sendo vigiados por um dos ladrões enquanto o outro prosseguiu na fuga com o caminhão. Uma hora depois, ele retornou e pegou o comparsa. Uma hora depois, as vítimas conseguiram se desfazer das amarras e prestaram queixa na delegacia do bairro. O caminhão vazio foi encontrado no começo da manhã de ontem.

Policiais da delegacia de Piqueri realizaram buscas, na tentativa de localizar as cinco toneladas de carne roubadas. Há suspeita de que a carne tenha sido escondida num açougue da região e até poderá ser colocada à venda aos consumidores. O roupo de carne agitou os policiais que faziam rondas na Zona Oeste da cidade, levados a tentar desvendar a mais nova modalidade de crime em São Paulo, depois que o produto começou a faltar nos açougues e supermercados.

"Alguém poderá realizar um grande churrasco neste fim de semana", comentou bem humorado um policial.

Pecuarista tinha sido prevenido

Brasília — A polícia Federal apurou que o secretário da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul, Eraldo Saldanha Moreira, preveniu os pecuaristas da região sobre a desapropriação dos rebanhos, realizada na quinta-feira da semana passada. Convocado a Brasília para receber instruções sobre a operação desapropriação, a primeira providência de Moreira, ao retornar a Campo Grande, foi reunir os pecuaristas para avisá-los da decisão do governo.

A informação foi transmitida ao governador do Mato Grosso do Sul, Ramex Tabet, a quem caberá decidir se afastará ou não Eraldo Moreira do cargo, em face da irregularidade — trata-se de um problema da esfera estadual. Já no caso do auditor da Receita Federal que atuava na investigação em Campo Grande, a decisão é de âmbito federal: ele será afastado da auditoria que participava em Campo Grande, pois, segundo relatório da Polícia Federal, estava fazendo "corpo mole" nas investigações, informou um assessor da Presidência da República. Ontem mesmo, o secretário da Receita Federal, Guilherme Quintanilha, determinou o afastamento do auditor, cujo nome não foi revelado.

Abate ontem foi de 19 mil reses

Brasília — O volume de abates de bois atingiu, ontem, o maior número desde que o Ministério da Agricultura iniciou o levantamento, no dia 26 de setembro. De acordo com a estimativa da Secretaria Nacional de Abastecimento (Snab), 19.301 reses foram abatidas.

Este número está dentro da média atingida em outubro de 85, que foi de 20 mil reses abatidas diariamente. E era o mínimo fixado pelo governo para não haver novas desapropriações. No dia 26 de setembro, três dias depois do acordo com os pecuaristas — quando o preço da arroba (15 quilos) de carne foi fixado em Cz$ 280,00, para incentivar a oferta de gado gordo — o abate estava em 8.286 reses.

Dos três estados em que houve desapropriações, São Paulo e Mato Grosso do Sul apresentaram um expressivo crescimento nos abates, enquanto o Paraná registrou decréscimo. Em São Paulo foram abatidas 7.074 reses — o maior número desde 26 de setembro — e em Mato Grosso do Sul, 2.406 animais — quase o dobro dos índices registrados nos últimos dias. No Paraná, os abates chegaram a 4.211 bovinos, na véspera da desapropriação, e ontem estavam em 2.938 reses.

CONTRATOS	NOME DOS MUTUÁRIOS
199.1.201.228	Francisco José da Costa
222.1.204.269	Elizabeth Carvalho Gonçalves da Rocha
234.1.201.493	Annita Rego da Silva
234.1.201.526	Paulo Sales de Oliveira
209.1.318.138	Daisy Heloisa Samia Pacca
199.1.402.124	Sebastião Victor Mariz Oliveira
209.1.816.675	Luiz Fernando de Souza
199.1.818.782	José Luiz Calhau de Castro
234.1.820.757	Wanda Waldete de Macedo
234.1.821.020	Luiz Furtado Ferreira
234.1.821.886	Jair Dias de Oliveira
234.1.825.080	Flavio de Barros Guerreiro
209.1.827.783	Paulo Cesar Coutinho
209.1.828.238	Maria Nicela de Azevedo Gomes
209.1.828.274	Martin Binder Garcia
231.1.828.711	Pedro Maia Clemente
199.1.831.059	Delcio Francisco Tito
209.1.831.994	Amancio Paiva Rodrigues
234.1.837.092	Jose Luiz de Freitas
231.1.848.119	Vera Lucia Fernandes de Mello

CONTATOS	NOME DOS MUTUÁRIOS
198.1. 8.423	Heraldo Pinto
198.1. 9.131	Kaiser Pires Freire
198.1. 9.131	Ivani Beltrami de Faria
198.1. 17.869	Jorge Aversa Alexandre
198.1. 17.869	Rosane Santos Alexandre
198.1. 18.044	Aulo Marcio Lima Vianna
198.1. 18.044	Dario Nunes de Souza
198.1. 18.107	Marcio Barreto Carneiro
198.1. 18.247	Sylvio Carlos da Costa Barrados
198.1. 18.326	Luiz Fernando Esteves Ferreira de Carvalho
198.1. 18.326	Jacyra Esteves Ferreira de Carvalho
198.1.818.139	Lamartine Santana do Nascimento
198.1.819.781	Jose Cordeiro de Faria
198.1.820.270	Germano Vaz
198.1.822.522	Gilbert Prates
198.1.833.859	Eduardo Helboum
209.1.838.673	Fernando Francisco da Cruz
198.1.840.455	Germania Oiteral de Magalhães
198.1.840.476	Betania Elisa Rocha Bussinger
198.1.840.491	Levi de Oliveira Soares

Contrato	Nome
21.776	LUIZ PAULO DOS SANTOS LIMA
22.116	MILTON FERNANDES JORGE JUNIOR
808.658	RICARDO MARIOTTO FERREIRA
822.702	GENAH COELHO REZENDE
834.407	ELISA DO CARMO DE ARAÚJO VALDUGA
834.628	ANA CRISTINA ESTRELA REBOUÇA
859.511	JOSÉ CLAUDIO LIMA DE ARAÚJO
865.317	LEDA BARBOSA VIEIRA
878.439	JORGE DA CRUZ RANGEL
889.104	JOSÉ GABRIEL TINOCO
987.798	ARMANDO DE MEDEIROS HINDS
987.972	ALEXANDRE ROCHA DE LIMA FILHO
988.380	GIL FREITAS
989.922	MARIANA RAIMUNDO DOS SANTOS
8.000.115	LUZIA FINICIO ENNES
8.000.855	HAROLDO DIOGO COUTINHO
8.021.028	IERECE SOARES DE FRANÇA
8.021.060	MAURÍCIO MIRANDA DE ABREU
8.021.189	REGINA HELENA ALVES BARROZO
8.021.403	SANDRO DE SOUZA COUTO

Contrato	Nome
317.704	Eduardo Veiga de Castro
320.042	Lucio Leite de Oliveira
405.404	Domingos de Frias da Rocha
700.529	Luiz Henrique Aguiar de Azevedo
829.958	Valdir Bernardino Bastos
831.012	Eustáquio Jose Rodrigues
838.836	Renaud Barbosa da Silva
865.538	Roberto David Costa
869.106	Olympio de Souza
869.132	Francisco Annibal Rodrigues
876.865	Renato Fonseca Balthazar
889.649	Jose Barbosa de Alencar
976.321	Sergio de Lima Carneiro Campello
988.800	Cesar Augusto Tuburussy B. Pacheco
989.519	Arlindo Rodrigues
992.073	Rachel Furmann
8.000.139	Nizan Soares Belo
8.000.143	Luiz Flavio Von Rondon
8.500.005	Christina Dezouzart Cardoso
8.500.045	Jairo Ribeiro de Almeida
8.500.058	Mauricio dos Santos Williansom
8.500.062	Cremilde da Penha Ferreira
8.500.099	Edgard Drumond Furst
8.500.121	Christian Rene Nageli
8.500.199	Antonio Rodrigues Teixeira Carvalho

Cobal prevê aumento de 18% no preço dos hortigranjeiros

Brasília — A Companhia Brasileira de Alimentos está prevendo, para a nova tabela dos produtos hortigranjeiros, um aumento nacional da ordem de 18% nos preços de comercialização, em virtude da entressafra no setor. Na próxima semana, a Cobal encaminha à Sunab a tabela preliminar dos hortigranjeiros.

As altas mais significativas, segundo a Cobal, poderão ficar com a cebola, batata, maçã (nacional e importada), uva Itália, limão, pepino e laranja (Nordeste). A expectativa da Companhia Brasileira de Alimentos é de que permaneçam estáveis os preços da alface, mandioca, cenoura, chuchu, tomate, repolho e laranja (Sul e Sudeste). O preço do quiabo, no entanto, deverá baixar 6% na região Centro-Sul. Em são Paulo, o quilo desse produto poderá passar de Cz$ 14,50 para 13,60.

Custando atualmente entre Cz$ 370,00 a Cz$ 400, o saco de batata de 60 quilos poderá, de acordo com estimativa da Cobal, subir para Cz$ 410,00. A situação desse produto só vai melhorar a partir de novembro, com a entrada da safra, podendo registrar, até janeiro do próximo ano, um excedente no mercado, com redução de preços para o consumidor.

Com relação ao preço da cebola, a Cobal estima que, em São Paulo, mercado regulador desse produto, passe dos atuais Cz$ 6,80, por quilo, para Cz$ 7,40. Em dezembro, porém, deverá ocorrer uma redução de preço, em razão da entrada da safra do produto.

Os diferentes tipos de maçãs, cujos preços variam de Cz$ 13,00 a Cz$ 26,00 o quilo, deverão ter uma alta da ordem de 4%. A maçã importada, que está custando Cz$ 27,30 o quilo, poderá subir até 8% em função da elevação dos preços na Argentina.

O limão e o pepino, com previsões de aumentos de 25% e 40%, respectivamente, são os produtos que terão as maiores elevações, segundo a Cobal.

Não haverá descongelamento, diz Funaro

São Paulo — O governo só vai promover o descongelamento de preços no momento em que houver mais produtos em oferta do que a demanda, caracterizando a economia de mercado. Por isso, não tem intenções de tomar qualquer medida nesse sentido "nem após as eleições de 15 de novembro nem após o dia 28 de fevereiro", garantiu ontem o ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

Durante encontro com 80 presidentes de sindicatos ligados à federação e centro do comércio do Estado de São Paulo, ele negou também que havia novas minidesvalorizações do cruzado, "a não ser que haja mudanças no mercado internacional ou uma explosão de salários no país".

Poucos minutos antes, o presidente da entidade, Abram Szajman, havia reivindicado do governo "ações imediatas" para corrigir distorções localizadas, medidas para estimular os investimentos e redução da taxa de juros. Mas reiterou o apoio da entidade ao programa do governo, explicando que "não nos colocamos ao lado daqueles que, manifestando-se num sentido derrotista e colocando seus interesses particulares acima dos benefícios coletivos, tentam, de todas as formas, comprometer e inviabilizar o plano cruzado".

Em sua exposição de uma hora aos empresários, Funaro disse que a única causa da primeira minidesvalorização do cruzado, decretada na quarta-feira pelo Banco Central, foi o aumento real de salários verificados após o plano de forma econômica. Segundo ele, o exemplo mais significativo da ascensão salarial ocorreu na indústria, que teve de absorver um aumento real de 19% nos salários dos empregados. Ao falar sobre o congelamento de preços, o ministro garantiu que essa política será mantida, com o governo fazendo correções quando achar necessárias, como foi o caso do setor de vinhos e o do leite. "É mais fácil promover o descongelamento de preços, mas essa medida, se adotada, levaria o país de volta ao passado, com inflações altíssimas refletindo o descompasso entre salários e preços", observou.

São Paulo/Foto de Isaias Feitosa

Funaro

Imposto de Renda

Aplaudido de pé pelos empresários, no momento em que entrou no auditório da entidade, Funaro voltou a receber aplausos do atento público que ouvia as suas explicações. Uma delas foi quando o ministro assegurou que o governo não mexerá no imposto de renda, afirmando que o trabalhador que ganha até 5 salários mínimos continuará isento,"para atender as suas necessidades básicas". Funaro disse que o governo tem outros mecanismos para controlar a demanda, mas não deu nenhum indício de como isso poderá ocorrer.

Mesmo ao comentar assuntos que complicam a vida do governo como a questão do abastecimento da carne —, o ministro não revelou nenhum sinal de indecisão no que as autoridades pretendem fazer. Cauteloso, evitou dizer se o governo confiscará mais bois, preferindo analisar o problema sob outro ângulo: se há falta de carne é porque há mais gente consumindo o produto, devido ao congelamento de preços. E ao ganho real dos assalariados. "É isso que constato nas minhas andanças pelo país, nas regiões mais pobres, onde as pessoas me agradecem tanto, apesar de terem melhorado tão pouco a sua situação". Na opinião de Funaro, é preferível "mil vezes a fila de carne à fila de emprego".

Funaro revelou aos empresários que considera "muito alta" a taxa de juros e, para discutir esse assunto, deverá ter um encontro com representantes dos bancos nos próximos dias. "Alguns podem achar que o próprio governo incentivou a alta da taxa de juros para conter a demanda, mas não é por aí que se pode fazer isso", comentou.

Rio é candidato para receber lixo atômico

A decisão final sobre o local do lixo atômico de baixa e média radioatividade será política, cabendo ao presidente da República escolher um dos três ou quatro sítios que serão propostos pela Comissão Nacional de Energia Nuclear, revelou o chefe do projeto de pesquisa de desenvolvimento da Comissão, H. R. Franzen. As 17 regiões de interesse situam-se em oito estados: Rio de Janeiro (uma região no norte fluminense, a 350 quilômetros de Angra dos Reis), Bahia (quatro regiões mais uma na fronteira com o Piauí), Paraíba (1), Pernambuco (1), Rio Grande do Norte (2), Ceará (2), Piauí (2) e Minas Gerais (3).

Todas estas áreas, de acordo com o atual nível de informações, têm condições de receber o lixo atômico, mas existe uma tendência de colocá-lo mais próximo ao local de origem, devido ao elevado custo do transporte. Antes da instalação de uma unidade para estocar os rejeitos, o governo estadual, a prefeitura e até a população do município serão ouvidos, garante Franzen. Negociações serão realizadas com a comunidade para beneficiar o município, como isenção de impostos, construções de hospitais e escolas e outros projetos sociais, em troca do armazenamento dos rejeitos.

Para os rejeitos de alta radioatividade, provenientes do reprocessamento do combustível queimado nas usinas nucleares, ainda não foi escolhida a tecnologia para seu armazenamento, ainda em estudos pela Cnen. No entanto, devido ao atraso do programa nuclear, a usina de reprocessamento foi cancelada.

O diretor do departamento de treinamento e apoio científico do Instituto de Radioproteção e Dosimetria da Cnen, Paulo M. C. Barreto, informou que entre os critérios utilizados para a determinação das regiões de interesse foram considerados o índice pluviométrico, que deve ser inferior a 1.000 milímetros — ano; densidade demográfica inferior a 35 habitantes por quilômetro quadrado e o uso da terra, sendo eliminados os locais que possam sofrer inundações. Nenhuma área ecológica poderá armazenar rejeitos radioativos.

Além das regiões continentais, quatro outras situadas no mar foram incluídas nos estudos. A área 1, no sopé do talude continental a 2.800 metros de profundidade, a 300 quilômetros de Angra dos Reis, e a área 2, a 900 quilômetros da costa e em uma profundidade de 4.800 metros, não armazenará o lixo atômico, mas estão sendo analisadas para a realização de estudos de resistência e corrosão dos tambores que estocarão este material.

A área 3, a uma profundidade de 3.500 metros a 4 mil metros, dista 1.100 quilômetros da costa do Rio de Janeiro e não apresenta nem correntezas marítimas nem cabos submarinos. A área 4, as ilhas oceânicas de Trindade e Martin Vaz, são isoladas, despovoadas e com instalações da Marinha que poderiam fazer um controle constante do material, mas estão a 1.600 quilômetros da costa fluminense. De acordo com Barretto, não existe a intenção de se jogar os rejeitos radioativos no mar, o que exigiria estudos oceanográficos mais aprofundados.

OPEP ainda não chegou a um acordo

Genebra, Suíça — O ministro do Petróleo da Arábia Saudita, xeque Ahmed Zaki Yamani, admitiu ontem que a conferência da OPEP chegou a um estágio muito difícil em seu 12º dia de debates e esforços para estabelecer novos parâmetros para a produção do cartel.

Yamani reiterou as exigências sauditas de que a Organização fixe novas e definitivas quotas de produção para os 13 países membros, missão na qual o cartel está atolado há quase duas semanas. "Não estamos aqui para uma prorrogação", bateu duro Yamani, descartando o propósito dos demais países (menos o Kuwait, aliado saudita) de estender até o final do ano o atual esquema de produção, que expira dia 31. Analistas do mercado petrolífero entendem que, se a OPEP falhar em fazer uma das duas coisas, os preços despencarão de novo.

Membro de uma das delegações, que exigiu não se identificar, disse que os ministros iniciaram ontem discussões sobre as condições em que concordariam estender o acordo provisório, patrocinado pelo Irã na última conferência, em agosto, e responsável por uma relativa recuperação dos preços desde então, após um corte da produção de 3 milhões de barris por dia.

Mas a Arábia Saudita e o Kuwait estão pressionando para que novas quotas sejam fixadas com base em critérios objetivos e não em discussões tipo "mercado de Bagdá", que marcaram as últimas conferências. A aparição e a entrevista de Yamani no lobby do luxuoso hotel Intercontinental, em Genebra, foi a primeira desde o início da reunião, no dia 6. Ele tem ficado a maior parte do tempo em sua suíte no 18º andar, próxima à sala de reuniões.

Alguns delegados acham que a Arábia Saudita e o Kuwait poderão aceitar finalmente a extensão do acordo provisório, se houver progresso substancial na fixação das novas quotas — objetivo que vem dividindo o cartel há anos. Os países membros encontram muita dificuldade em definir critérios para alocação de quotas — tais como reservas, produção e população. A Venezuela quer incluir o endividamento externo como um desses critérios.

ABIC vai pedir reserva de mercado para o café

Caldas Novas, Goiás — A Abic (Associação Brasileira da Indústria de Torrefação e Moagem de Café) encaminhará ao governo federal um documento pedindo a reserva de mercado para o setor — que possui 1 mil 030 empresas e fatura, em média, Cz$ 27 bilhões por ano, impedindo a abertura de novas empresas nacionais e internacionais. As decisões foram tomadas ontem no encerramento do XII Congresso Brasileiro do setor, do qual participaram 700 pessoas, na pousada do Rio Quente.

Segundo o vice-presidente da entidade, Dagmar Cupaiolo, "o mercado não comporta mais torrefadoras, pois, apenas este ano, surgiram novas 100 empresas, principalmente em regiões fronteiriças com o Paraguai, que podem ser uma fachada para um possível contrabando de café". O setor defende o fim da resolução 88/85, de dezembro do ano passado, que permitiu a abertura de novas empresas, segundo Cupaiolo, de maneira indiscriminada.

Reserva

Dagmar Cupaiolo destacou que a Abic sempre teve o cuidado de procurar manter a qualidade do café processado pelas indústrias, mas as empresas que surgiram no mercado, em geral, não são associadas.

— Elas fogem em nosso controle e podem surgir fraudes, com reflexos negativos em nosso setor e também nas exportações. Achamos estranho a reabertura através da resolução 88/85, num período em que a Nestlé tentava entrar para o nosso ramo — disse.

Segundo o vice-presidente da Abic, as indústrias de torrefação existem no país há mais de 100 anos, sempre abastecendo a contento o mercado interno. Atualmente, a ociosidade das empresas é de 50%, com um processamento de 6 milhões de sacas por ano nos últimos cinco anos. A capacidade do setor prevê uma absorção de até 12 milhões de sacas/ano.

O perfil do setor não se modificou nos últimos anos, com a maioria das empresas se constituindo de pequenas e médias torrefadoras. Dagmar Cupaiolo revelou que o café brasileiro da Mitsui e a Mellita — duas multinacionais do setor — já detêm 10% do mercado brasileiro. Segundo ele, "a entrada de outras multinacionais no mercado pode levar à falência centenas de torrefadoras. Em 1982, quando a Mitsui e a Mellita entraram no mercado, o universo do setor se reduziu de 1 mil 350 para 1 mil 030 empresas". As torrefadoras absorvem, atualmente, 30 mil empregos diretos e 300 mil indiretos.

Exportações

O diretor de exportação do IBC (Instituto Brasileiro do Café), Joaquim Libânio, revelou ontem que as vendas externas de café fecharam no mês de setembro com 1 milhão 100 mil sacas, em conseqüência das dificuldades brasileiras com greves portuárias.

— Tínhamos uma disponibilidade de 1 milhão 300 mil e transferimos 200 mil sacas para o mês de outubro, cujos contratos de registros foram fechados em 860 mil sacas — afirmou.

Segundo Joaquim Libânio, até o final do ano poderão ser exportados mais 2 milhões a 3 milhões de sacas, mas mesmo assim as vendas externas ficarão em torno de 10 milhões a 11 milhões de sacas. O fato de o Brasil ter passado de maior exportador, a fornecedor de café residual no mercado internacional, é uma situação temporária para Joaquim Libânio:

— Tivemos a segunda menor safra do século e nossos preços lá fora estão elevados. Isso é circunstancial. Na próxima safra, poderemos recuperar tranqüilamente nossa hegemonia.

Joaquim Libânio confirmou que está havendo uma intensa manipulação internacional em torno do café, por ser o produto com a maior variação do mercado. Além disso, os países da América Central têm influenciado o mercado, com seus contratos feitos com preços a fixar.

Supermercado quer ajuste nos preços

Brasília — "Antes do Plano Cruzado, a pergunta era quem havia aparecido primeiro, o ovo ou a galinha? Depois do Cruzado, a pergunta é quem desapareceu primeiro, o ovo ou a galinha?" Com essa brincadeira, o empresário João Carlos Paes Mendonça, presidente da Associação Brasileira dos Supermercados — Abras, satirizou a atual política de abastecimento, ao participar do II Ciclo de Debates sobre Ciências e Tecnologia de Alimentos, promovido pela Universidade de Brasília.

O presidente da Abras defendeu a volta da economia de mercado, mas de forma ambientada, ressaltando que quem controla preços é a produção. Ele citou os casos do arroz e da soja, que em virtude da grande produção, estão com seus preços abaixo da tabela fixada pelo governo.

Causas da crise

João Carlos Paes Mendonça disse que as causas da crise do abastecimento podem ser agrupadas em dois grandes segmentos: conjunturais e históricas. Entre as conjunturais apontou o súbito aumento do consumo, em virtude do crescimento da massa salarial, do reaquecimento da economia e da transferência de recursos do mercado financeiro para o mercado de consumo.

Quanto às causas históricas, o empresário apontou a falta de uma política de abastecimento coerente e de longo prazo. Disse que abastecimento no Brasil, à exceção do café e da cana-de-açúcar, sempre este subordinado a uma ação tipo "tapa-buraco" de caráter emergencial.

IAA vai pagar à vista o açúcar comprado no Brasil

Brasília — A partir de 3 de novembro, o Instituto do Açúcar e do Álcool vai pagar à vista as aquisições do açúcar produzido no Brasil. A autorização foi assinada ontem, pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e atende às reivindicações dos usineiros do Nordeste.

Até ontem, o IAA pagava 75% de suas aquisições à vista e o restante era pago em 90 dias. Esta mudança vai determinar uma antecipação de gastos no valor de Cz$ 600 milhões por mês, a partir de novembro, segundo informou o assessor de imprensa do Ministério da Fazenda, Mário César Rosa.

Desde a implantação do Plano Cruzado, os usineiros vinham pressionando o governo por melhor remuneração do açúcar, e pediam aumento de 15% no preço do produto. Desde janeiro deste ano, a saca de 50 quilos estava tabelada em Cz$ 82.126, enquanto os produtores estimavam que o custo de produção chegou a Cz$ 141.313 nos últimos meses.

As pressões sobre o governo aumentaram, e os usineiros ameaçavam com a falta de açúcar no mercado, por não encontrarem preços atraentes para seu produto. Como é o IAA o único comprador do produto — o açúcar é monopólio estatal — cabia ao setor público encontrar uma solução. A antecipação, autorizada por Funaro, não aumenta preços, mas permite melhor rendimento, já que o resultado da venda do açúcar é recebido integralmente à vista.

Governo cria um conselho para carvão

Brasília — A criação do Conselho Nacional do Carvão e o aumento da participação relativa deste mineral no modelo energético brasileiro foram as duas principais recomendações do grupo de trabalho que avaliou o setor por determinação do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves. Na próxima segunda-feira o **Diário Oficial** publica resolução do ministro com as sugestões do grupo que, em seguida, deverão ser analisadas pela Comissão Nacional de Energia (CNE).

A proposta básica do grupo de trabalho, segundo o secretário-geral do ministério, Cesar Roland, visa elevar dos atuais 7 milhões de toneladas anuais, para algo próximo a 21 milhões de toneladas, a participação relativa do carvão nacional no modelo energético do país. Deste montante, 4 milhões de toneladas serão de carvão metalúrgico empregado na fabricação de aço.

Bolsa do Rio em alta concentra em Vale

A Bolsa de Valores do Rio voltou a registrar melhora de preços durante o pregão de ontem, embora permaneça a concentração de negócios nos papéis de Vale do Rio Doce devido ao vencimento do mercado de opções na próxima segunda-feira. O IBV médio atingiu alta de 2,3%, enquanto no fechamento o índice foi de 0,7%, devido à queda de preços de Vale PP na última hora de pregão.

Apesar da alta e da boa movimentação dos papéis de segunda linha, a bolsa do Rio viveu ontem um pregão nervoso, por ter sido o último dia para abertura de posições no mercado de opções de outubro. Na segunda-feira somente será permitida a troca de posições nas opões, ou seja quem está comprado pode vender ou vice-versa. As opções fecharam em queda, iniciada a partir do meio-dia, mas ainda há dúvidas quanto à ocorrência ou não de exercícios na segunda-feira.

Os preços da Vale do Rio Doce PP no mercado à vista mantiveram-se firmes durante quase todo o pregão, provocando alta nas cotações das ações. Era grande a expectativa da ocorrência de exercício de direito de compra nas série CJY (preço de exercício a Cz$ 1.100,00), pois caso isso acontecesse sobrariam no mercado apenas vendedores a descoberto (que não possuíam Vale PP para entregar aos comprados que exercessem seus direitos).

Pelo regulamento, as opções só podem ser exercidas até as 12 horas e conforme ia se aproximando desse horário, as dúvidas foram crescendo. Às 11h50min os preços de Vale à vista começaram a ceder, carregando junto as opções, em menos de 10 minutos, a cotação da série CJY caiu de Cz$ 41,00 para Cz$ 3,00. A série CJX (exercício a Cz$ 1.200,00) passou de Cr$ 2,60 para Cz$ 0,11, no mesmo intervalo. Essas séries fecharam respectivamente a Cz$ 5,00 e Cz$ 0,35.

Muitos corretores acreditam que o jogo das opções foi desarmado no pregão de ontem, a partir do momento que não houve exercício sobre os vendedores cobertos. Essa corrente acha que dificilmente ocorrerá exercício no vencimento de segunda-feira. Por outro lado, há os que acreditam que o mercado sofrerá novo calor, pois contra os vendidos a descoberto existe um grande número de comprados em opções e que também possuem Vale PP à vista.

De qualquer forma, na segunda-feira as atenções ainda estarão voltadas para as opções. Somente após esse vencimento é que haverá uma melhor definição sobre o comportamento das bolsas. Refletindo a melhora de ontem, das 66 ações do IBV 50 subiram e apenas 9 caíram. O volume global de negócios alcançou a Cz$ 623 milhões 140 mil.

Ações do IBV

	Osc.	Fech. Cr$
Sid. Informática PP	18,41	9,99
Iochpe PP	14,07	24,00
DHB Ind Com PP	11,98	3,00
Acesita PP	11,48	6,30
Transbrasil PP	11,06	2,31
Maiores Baixas		
Barreto Araújo PB	19,90	8,01
Elebra PP	6,86	6,49
C. Sol Brasileira PP	4,97	2,00
Brahma PPe	3,01	19,00
Ripasa PP	2,67	2,92

Ações fora do IBV

Maiores altas		
Vigor PP	61,24	2,87
Moddata PP	42,50	2,60
Cremer PP	28,00	128,00
Londrimalhas PP	20,00	3,00
Paraibuna PP	19,17	4,01
Maiores baixas		
Biobras PA	35,22	5,50
Light OS	20,00	80,00
Agrale PP	18,15	5,50
Q.G. Nordeste PS	11,30	5,00
Estrela OP	10,63	14,30

Bolsa Mercantil de Futuro anuncia seu milionésimo contrato

São Paulo — A Bolsa Mercantil e de Futuros (BMF) anunciou ontem a negociação de seu milionésimo contrato, justamente com o carro-chefe da instituição, o futuro de Índice Bovespa. Segundo seu presidente, Eduardo Rocha Azevedo, a BMF está negociando 10 mil contratos futuros de Ibovespa diariamente, o que a coloca no terceiro lugar entre as bolsas que têm esse tipo de contrato, atrás da Chicago Mercantil Exchange e a New York Futures Exchange.

O contrato número 1 milhão da BMF foi negociado anteontem, quando a Bolsa Mercantil bateu novo recorde de contratos de Índice Bovespa (12.325). Ontem, foram negociados 11 mil 463 contratos de Ibovespa, com um volume financeiro equivalente a Cz$ 589 milhões 173 mil e registrando 6.508 contratos em aberto.

Azevedo afirmou que o mercado de índice está superando todas as expectativas dos criadores da BMF. "Esperávamos negociar 7 mil contratos de Ibovespa por dia, marca já ultrapassada há dois meses", disse, frisando que tais resultados são "ainda mais expressivos se for levado em conta que a BMF é um investimento de 20 milhões de dólares feito exclusivamente pela iniciativa privada".

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol. (Cz$ mil)
Lote:	13.035	275
Opções Compra:	21.355259	
Exercício:	35	18
Termo:	3.700	69
Futuro c/ liberação:	(Não houve	Negociações)
Fut. Índice:	(Não houve	Negociações)
Total:	38.126	623
IBV Médio	3398,01	(+2,3%)
IBV no Fechamento:	3383,58	(+0,7%)

Das 66 ações 50 subiram, 9 caíram 3 permaneceram estáveis e quatro não foram cotadas.

Mercados à Vista

Títulos	Qtd. Mil.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	I.L Ano	Nº Neg.
Acesita PP	81.080	6,50	6,00	6,31	6,50	6,30	11,48	137,17	26
Aço Altona PP	8.000	5,50	5,10	5,61	5,90	5,10	2,37	66,79	5
Aços Villares PP	1.010	11,49	11,45	11,49	11,49	11,45	10,65	135,18	2
Adubos Cra PP	4.660	5,60	5,60	5,66	6,00	6,00	4,48	356,25	5
Adubos Trevo PP	148.650	1,30	1,30	1,34	1,35	1,31	9,84	148,89	25
Agrale OP	500	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	–	–	1
Agrale PP	900	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	–	103,77	1
Agroceres PP	34.750	17,00	17,00	17,82	19,00	17,50	8,67	116,36	21
Alparu PP	5.150	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	0,57	53,03	1
Aracruz PB	100	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00	–	109,52	1
Artex PP	169	1.110,00	1.110,00	1.110,00	1.110,00	1.110,00	–	–	1
B.Brasil ON	3.489	335,00	335,00	340,11	344,99	340,01	3,74	51,20	24
B.Brasil PP	11.789	435,00	435,00	440,99	455,00	440,00	2,18	48,89	98
B.Nordeste PP	11	180,00	180,00	243,64	250,00	250,00	–	76,96	2
B.Real OS	1.487	20,00	19,50	19,53	20,00	19,50	0,15	121,30	5
B.Real PS	2.937	20,00	19,50	19,52	20,00	19,50	0,10	121,24	7
Banespa PN	384	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	0,37	28,42	1
Banespa PP	16.515	3,50	3,20	3,42	3,50	3,21	10,69	55,16	6
Banorte B.Invest. ON	448	1,34	1,34	1,34	1,34	1,34	–	–	1
Barbará PP E--	14.801	6,80	5,50	5,90	6,30	6,00	6,12	84,29	14
Barretto Araújo PB	1.075	8,00	8,00	8,01	8,01	8,01	−19,90	222,50	2
Belgo Mineira OP	31.704	60,00	58,00	59,98	61,00	60,00	5,77	180,12	44
Belgo Mineira PP	13.785	48,00	48,00	49,18	49,50	49,00	4,68	164,41	16
Belgo Mineira Prt. PP	5.307	44,00	44,00	44,85	48,50	45,00	4,40	–	8
Bicicletas Caloi PB	3.000	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	17,80	187,50	1
Biobras PA	600	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	–	134,15	2
Bradesco OS E--	333	14,70	14,70	15,08	15,50	15,50	7,71	88,71	2
Bradesco PS E--	86.989	14,70	14,70	15,79	16,00	16,00	6,12	98,69	13
Bradesco Inv OS E--	14	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	–	131,25	1
Bradesco Inv PS E--	2.757	21,00	21,00	21,50	21,50	21,50	2,38	130,30	2
Brahma OP E--	150	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	5,41	266,06	1
Brahma PP E--	47.354	20,00	18,00	19,34	20,50	19,00	−3,01	264,83	30
Brasiljuta PA	1.722	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	–	526,32	4
Brinquedos Mimo PP	1.000	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	–	–	1
C.Mineração Part. PP	15.600	5,50	6,00	5,54	6,00	6,00	–	55,40	5
Café Brasília OP	119.966	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	7,14	150,00	2
Café Brasília PP	1.132.679	1,80	1,70	1,72	2,00	2,00	−4,97	191,11	50
Casa Masson PP	4.500	0,80	0,80	0,84	0,85	0,85	10,53	168,00	3
Cataguases Leop. OP	3.000	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	4,42	577,78	1
Cataguases Leop. PA	382.452	8,00	7,70	7,94	8,20	8,00	4,89	721,82	64
Cbv – Inds. Mecanicas PP	202.000	17,00	16,50	17,73	18,00	18,00	7,45	104,29	17
Cemig PP	512.281	0,75	0,74	0,75	0,80	0,80	1,35	150,00	26
Cemig Nov. PP	783.834	0,70	0,70	0,72	0,75	0,73	5,80	–	34
Cibran Prt. PP --R	53.500	1,00	0,86	1,00	1,01	1,00	4,17	–	16
Cimento Tocantins PS	5.000	780,00	780,00	780,00	780,00	780,00	–	–	1
Coldex Frigor PP	3.900	7,40	7,40	7,45	7,50	7,50	2,78	268,07	3
Cofap PP	78.195	10,00	10,00	12,05	12,40	12,40	–	87,70	5
Copas PP	781	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	–	–	2
Copene PA	4.064	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	12,50	122,62	4
Correa Ribeiro PP	27.500	16,00	15,00	15,99	16,00	15,99	0,82	355,33	3
Cosigua PS	300	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	0,36	200,00	1
Cremer PP	5.000	128,00	128,00	128,00	128,00	128,00	28,00	–	1
Cresal PP	5.000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	3,45	86,67	1
Dhb Ind.Com. PP	6.100	2,40	2,40	2,43	3,00	3,00	–	37,38	3
Docas OP	5.180	18,00	17,00	17,97	18,00	17,00	−0,17	54,13	3
Docas PP	23.400	14,00	13,80	13,99	14,50	14,00	2,72	52,99	6
Edosa PS	1.619	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	EST	48,96	1
Elebra PP	31.300	6,50	6,48	6,52	7,00	6,49	−6,86	64,55	11
Eluma PP	106.200	2,40	2,35	2,39	2,45	2,40	5,75	265,56	39
Engesa PA	550	1.600,00	1.600,00	1.600,00	1.600,00	1.600,00	–	400,00	1
Estrela OP	3.000	14,30	14,30	14,30	14,30	14,30	–	–	1
Fabrica Bangu PP	35.100	3,00	2,90	2,99	3,00	3,00	EST	299,00	6
Ferbasa PP	11.800	6,01	6,01	6,02	6,20	6,10	6,93	87,25	7
Ferro Ligas PP	3.800	6,45	6,40	6,48	6,50	6,50	16,40	98,42	3
Fertisul PP	265.764	1,70	1,61	1,72	1,80	1,61	0,58	172,00	32
Fertiza PP	151.000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	–	28,13	2
Fibam PP	10.000	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	EST	115,00	1
Ficap PP	8.800	34,00	33,50	34,58	34,99	34,99	9,29	111,55	7
Fnv – veiculos PA	23.550	3,00	2,90	2,91	3,01	2,90	3,93	207,86	8
Guararapes OP	45.000	49,00	49,00	49,00	49,00	49,00	−4,48	117,51	2
Hering PP E--	1.000	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	−7,24	283,78	1
Iguaçu Café PA	40	115,00	115,00	115,00	115,00	115,00	–	64,72	1
Inbrac PP	15.000	3,40	3,30	3,37	3,40	3,30	13,09	129,62	5
Investec PS	1.010	3,35	3,35	3,36	3,35	3,35	1,62	93,08	2
Iochpe PP	53.427	21,00	21,00	23,43	27,00	24,00	14,07	320,98	30
Itap PP	35.100	4,10	4,10	4,14	4,15	4,10	2,73	378,36	5
Itaubanco PS E--	1.200	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	–	82,42	1
Itautec PS	19.200	8,60	8,60	8,70	8,90	8,70	−3,33	24,86	10
J.H.Santos PP	121.000	2,40	2,10	2,37	2,40	2,20	0,86	215,45	6
João Fortes OP	13.602	65,00	64,00	66,21	80,00	80,00	4,88	479,78	8
Kepler.weber PP	32.000	5,60	5,51	5,79	5,80	5,80	16,60	60,84	3
Labo Eletronica PS	24.500	1,10	1,00	1,02	1,10	1,10	−7,27	15,00	6
Labra PP	1.000	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	EST	56,00	1
Lam.Nacional Metais PP -E-	243.200	0,55	0,54	0,58	0,65	0,60	8,43	72,50	27
Lark Maquinas PP	3.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	5,83	272,73	2
Leco PP	10.300	1,00	0,99	1,00	1,00	0,99	5,26	38,46	3
Light OS	1.000	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	–	400,00	1
Limasa PP	5.000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	–	137,50	2
Lojas Americanas OS	199	55,50	55,50	55,50	55,50	55,50	–	59,94	1
Londrimalhas PP	8.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	–	96,77	1
Lorenz PP	70.000	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	EST	–	3
Luxma PP	461.900	2,95	2,80	2,85	2,95	2,89	−0,70	407,14	25
Madeirit PS	50.000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	–	–	1
Mangels PP	6.800	3,80	3,75	3,84	4,00	3,95	4,23	115,88	8
Manguinhos ON	279	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	–	–	1
Mannesmann OP	386.040	3,10	2,90	3,07	3,15	3,05	1,32	109,64	83
Mannesmann PP	54.024	2,55	2,54	2,67	2,74	2,60	7,68	121,36	23
Marvin PP	1.400	10,25	10,15	10,22	10,25	10,15	2,20	23,60	2
Mendes Junior PA	1.712.534	7,40	7,11	7,87	8,51	7,90	10,53	151,35	83
Mendes Junior PB	366.253	9,40	9,30	9,89	10,01	9,80	6,21	187,63	128
Meridional PP	116.000	2,10	2,06	2,07	2,10	2,10	0,49	80,88	5
Met.Wetzel PP	1.000	13,50	13,50	13,50	13,50	13,50	–	182,65	1
Metisa PP E--	5.562	2,25	2,25	2,47	2,50	2,50	12,27	247,00	2
Michelletto PP	40.000	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	5,26	243,90	1
Microlab PP	56.650	2,09	2,00	2,04	2,20	2,09	4,82	63,75	19
Moddata PP	10.500	3,00	2,80	2,85	3,00	2,60	42,50	54,81	3
Moinho Santista OP	30.000	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	–	–	1
Moinho Santista PP	95	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	–	169,80	2
Montreal PP	38.900	3,20	3,20	3,98	4,00	4,00	−1,00	66,00	14
Motoradio PP	109.500	4,00	4,00	4,26	4,60	4,50	–	133,13	6
Mueller Irmaos PP	5.000	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	1,85	33,00	1
Muller PP	724.027	3,70	3,70	3,90	4,10	3,80	10,80	278,57	180
Multipel PS	3.313	2,99	2,99	3,18	3,30	3,00	6,00	21,20	4
Nacional ON --E	387	7,20	7,20	7,20	7,20	7,20	−0,55	128,57	3
Nacional PN --E	22.670	6,90	6,90	7,17	7,20	7,20	0,14	125,79	5
Olical PB	30.530	2,58	2,58	2,59	2,60	2,60	3,60	103,60	9
Olvebra PP	24.500	2,30	2,30	2,50	2,65	2,65	7,30	277,78	6
Pedalimbu PP	3.000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	1,12	52,94	1
Panatlantica PN	160.000	2,06	2,06	2,06	2,06	2,06	–	–	1
Papel Simão Prt. PP	96.700	3,45	3,45	3,58	3,70	3,61	5,29	78,17	43
Paraibuna PP	138.297	3,80	3,80	4,29	4,40	4,01	19,17	147,93	20
Paranapanema PP	313.935	14,00	13,60	13,92	14,40	13,69	5,30	104,66	79
Prodígio Agro PA	1.000	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	8,25	–	1
Petrobrás ON	200	610,00	610,00	610,25	620,00	620,00	1,08	187,71	4
Petrobrás PP	10.169	1.230,00	1.181,25	1.216,52	1.260,00	1.217,00	0,31	198,04	86
Petróleo Ipiranga PP	50.530	3,00	2,90	2,99	3,10	3,10	9,52	166,11	23
Petroq.Camaçari PA	670	939,99	939,99	939,99	939,99	939,99	–	141,42	1
Pettenati PP	14.317	5,20	5,20	5,25	5,30	5,30	6,00	291,67	10
Pirelli OP	33.650	7,50	7,00	7,43	7,60	7,60	–	256,21	11
Prometal PP	10.557	1,35	1,35	1,43	1,51	1,50	−4,67	158,80	6
Quim.Geral Nordeste PS	10.000	6,30	5,00	5,65	6,30	5,00	–	–	2
Real Consorcio ES	140	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	–	–	1
Real Consorcio OS	478	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	–	–	1
Real Consorcio Prt. ES	21	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	–	–	1
Real Consorcio Prt. OS	60	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	–	–	1
Real Participac. Prt AS	30	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	–	–	1
Real Participac. Prt OS	80	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	–	–	1
Real Participacoes AS	189	13,50	13,50	13,50	13,50	13,50	17,39	–	1
Real Participacoes OS	410	13,50	13,50	13,50	13,50	13,50	–	–	1
Recrusul PP	3.791	7,20	6,70	7,07	7,20	6,70	1,73	33,67	3
Recrusul Prt. PP	4.382	6,11	6,10	6,11	6,11	6,11	1,83	–	3
Rheem PP	85.650	1,20	1,15	1,19	1,20	1,20	11,21	47,60	12
Riograndense PP E--	147.500	5,00	5,00	5,14	5,20	5,20	3,21	65,90	7
Ripasa PP	7.694	2,90	2,90	2,92	2,92	2,92	−2,67	100,69	4
Samitri OP	37.106	260,00	260,00	267,11	270,00	267,00	4,19	129,85	44
Sergen PP	6.200	3,50	3,50	3,55	3,80	3,80	–	295,83	3
Sharp PP	52.850	22,00	21,01	22,34	23,00	21,50	6,84	171,85	39
Sharp Prt. PP	35.603	18,00	17,00	18,49	19,00	17,00	12,81	–	10
Sid Informatica PP	3.996	9,90	8,50	9,97	10,00	9,99	18,41	58,99	6
Sondotecnica PA -E-	1.000	6,20	6,20	6,22	6,25	6,25	0,16	119,62	3
Souza Cruz OP	110	555,00	550,00	554,55	555,00	550,00	1,20	82,12	2
Supergasbras OP	30.000	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70	4,44	261,11	1
Supergasbras PP	83.300	3,00	2,70	2,88	3,00	2,92	8,69	125,22	23
Tecnosolo PP	5.700	13,89	13,89	13,89	13,89	13,89	–	301,96	1
Telerj ON	6	60,00	60,00	63,33	70,01	70,01	5,55	140,42	2
Telerj PN	6	140,00	140,00	140,00	140,01	140,01	EST	178,80	2
Transbrasil PP	82.417	2,30	2,30	2,51	2,60	2,31	11,06	228,18	22
Transbrasil Prt. PP	91.741	2,15	2,10	2,23	2,35	2,25	8,78	–	19
Triches PP	15.600	7,01	7,01	7,19	7,20	7,20	7,31	167,21	3
Trombini Prt. PP	61.000	1,50	1,50	1,61	1,80	1,70	–	–	6
Unipar PA	3.563	2,10	2,10	2,11	2,40	2,40	2,53	191,82	3
Unipar PB	377.275	2,40	2,25	2,56	2,70	2,60	6,22	196,92	62
Vale Rio Doce OP	22.340	655,00	650,00	665,00	656,00	650,00	0,24	104,70	5
Vale Rio Doce PP	137.258	1.120,00	1.000,00	1.082,17	1.130,00	1.020,00	−1,57	113,36	135
Varig PP	149.357	15,70	15,00	15,57	16,00	15,01	8,73	130,84	58
Verolme PP	325.450	0,83	0,83	0,87	0,95	0,85	10,13	62,14	37
Vigor PP	5.000	2,87	2,87	2,87	2,87	2,87	–	239,17	1
Votec PP	37.300	0,55	0,50	0,54	0,55	0,54	EST	180,00	7
Wembley Roupas PP	6.000	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	–	261,90	1
White Martins OP	485.777	4,00	4,00	4,16	4,20	4,19	5,85	280,00	148
Zivi PP	57.000	2,05	1,99	2,02	2,05	1,99	9,78	126,25	4

Concordatária

Títulos	Qtd. Mil.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	I.L Ano	Nº Neg.
Caffat PP	202.310	1,40	1,40	1,48	1,55	1,40	6,57	97,33	19
Pirâmides Brasília PA	30.000	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	EST	137,50	1

Opções de compra

Título Cia./Esp		Vencimento	Preço Exerc.	Ult.	Med	Qtde (Lote)	Volume
Samitri OP	CLC	DEZ	300,00	10,00	10,00	10	10.000,00
Vale Rio Doce PP	CJO	OUT	1.600,00	0,01	0,05	1.120	8.470,00
	CJR	OUT	1.400,00	0,04	0,09	8.050	73.390,00
	CJS	OUT	1.800,00	0,01	0,01	400	400,00
	CJU	OUT	800,00	215,00	215,00	40	860.000,00
	CJX	OUT	1.200,00	0,35	1,77	119.260	21.148.710,00
	CJY	OUT	1.100,00	5,00	24,10	61.191	147.501.500,00
	CJZ	OUT	1.000,00	30,00	48,03	3.860	17.771.000,00
	CLB	DEZ	1.600,00	10,00	10,00	10	10.000,00
	CLF	DEZ	1.100,00	158,00	159,00	200	3.180.000,00
	CLG	DEZ	1.300,00	20,00	27,25	15.140	41.259.370,00
	CLH	DEZ	1.200,00	50,00	93,27	1.590	14.829.990,00
	CLI	DEZ	1.000,00	129,99	173,51	740	12.839.990,00
	CLJ	DEZ	1.800,00	2,00	2,28	1.940	442.460,00
						QTDE TOTAL 21.355.100.000	VOLUME TOTAL 250.931.280,00

Mercado a termo

Títulos	Tipo	Prazo	Quant. (mil)	Fech.	Máx.	Mín.	Méd.	Volume	Nº neg.
Acesita	PP	060	7.000.	6,88	6,88	6,88	6,88	48.160,00	2
Aços Villares	PP	060	1.000.	12,18	12,18	12,18	12,18	12.180,00	1
Agroceres	PP	060	8.000.	19,11	19,12	18,02	18,57	148.544,00	4
Aracruz	PB	060	100.	901,00	901,00	901,00	901,00	90.100,00	1
B.Brasil	PP	060	250	471,70	471,40	466,40	468,52	117.130,00	2
Banespa	PP	060	14.000.	3,64	3,71	3,64	3,66	51.240,00	2
Belgo Mineira	OP	060	4.200.	63,72	63,72	62,54	63,13	265.144,00	3
Bicicletas Caloi	PB	060	3.000.	106,20	106,20	106,20	106,20	318.600,00	3
Brinquedos Mimo	PP	060	1.000.	16,96	16,96	16,96	16,96	16.960,00	1
Café Brasília	PP	060	5.000.	2,01	2,02	2,01	2,01	10.070,00	2
Cataguases Leop.	PA	060	10.000.	8,58	8,59	8,58	8,59	85.860,00	2
Coldex Frigor	PP	060	2.000.	7,85	7,85	7,85	7,85	15.700,00	1
Correa Ribeiro	PP	060	7.500.	16,99	16,99	16,89	16,96	127.225,00	2
DHB Ind.Com.	PP	060	4.000.	2,54	2,56	2,54	2,54	10.176,00	2
Docas	OP	060	5.000.	19,08	19,08	19,08	19,08	95.400,00	1
Docas	PP	060	1.000.	14,91	14,91	14,91	14,91	14.910,00	1
Eluma	PP	060	51.000.	2,54	2,54	2,50	2,53	129.140,00	5
Engesa	PA	030	550.	1.640,00	1.640,00	1.640,00	1.640,00	902.000,00	1
Ferbasa	PP	030	10.000.	6,16	6,16	6,16	6,16	61.600,00	1
Ferro Ligas	PP	060	2.000.	6,84	6,84	6,83	6,84	13.674,00	2
Fertiza	PP	060	150.000.	0,96	0,96	0,95	0,95	143.100,00	15
Guararapes	OP	060	25.000.	52,04	52,04	52,04	52,04	1.301.000,00	1
Hering	PP	E-060	1.000.	11,16	11,16	11,16	11,16	11.160,00	1
Iochpe	PP	060	21.000.	23,85	23,85	23,32	23,35	490.250,00	2
J.H.Santos	PP	030	100.000.	2,47	2,47	2,46	2,47	246.720,00	11
Kepler.Weber	PP	060	30.000.	6,14	6,15	6,14	6,15	184.440,00	2
Labra	PP	060	250.000.	15,65	15,65	15,65	15,65	3.912.500,00	2
Lam Nacional Metais	PP	-E-060	10.000.	0,63	0,64	0,63	0,64	6.360,00	1
Light	OS	060	1.000.	64,80	64,80	64,80	64,80	64.800,00	1
Limasa	PP	060	4.000.	1,16	1,17	1,16	1,17	4.664,00	2
Luxma	PP	060	400.000.	3,03	3,03	3,02	3,03	1.210.000,00	20
Madeirit	PS	030	50.000.	1,54	1,54	1,53	1,54	76.875,00	2
Mannesmann	OP	060	17.000.	3,32	3,33	3,23	3,27	55.598,80	3
Mendes Junior	PA	030	1.345.000.	8,20	8,50	7,60	8,08	10.873.220,00	7
Mendes Junior	PA	060	125.000.	8,48	9,01	7,96	8,43	1.053.726,00	10
Mendes Junior	PB	030	1.000.	10,28	10,28	10,28	10,28	10.280,00	1
Mendes Junior	PB	060	19.000.	10,20	10,63	10,20	10,58	201.090,00	3
Michelletto	PP	030	40.000.	10,28	10,28	10,28	10,28	411.200,00	4
Microlab	PP	030	15.000.	2,10	2,11	2,10	2,10	31.520,00	2
Moddata	PP	030	6.500.	3,08	3,08	3,07	3,08	19.987,50	2
Moinho Santista	OP	030	30.000.	257,00	257,00	257,00	257,00	7.710.000,00	1
Montreal	PP	060	1.000.	3,40	3,40	3,40	3,40	3.400,00	1
Muller	PP	060	18.000.	4,23	4,23	3,93	4,06	73.140,00	2
Olical	PB	060	17.000.	2,75	2,78	2,75	2,75	46.810,00	3
Panatlantica	PN	060	160.000.	2,18	2,19	2,18	2,18	349.400,00	4
Papel Simão Prt	PP	060	10.000.	3,79	3,79	3,79	3,79	37.900,00	1
Paraibuna	PP	060	108.000	4,66	4,67	4,55	4,68	493.748,00	4
Paranapanema	PP	030	50.000.	14,15	14,79	14,14	14,53	726.600,00	5
Paranapanema	PP	060	9.000.	14,84	14,84	14,84	14,84	133.560,00	1
Petrobrás	PP	060	1.500.	1.328,75	1.328,75	1.325,00	1.327,50	1.991.250,00	4
Petroq. Camaçari	PA	060	570.	996,39	996,39	996,39	996,39	567.942,30	1
Prometal	PP	060	2.100.	1,44	1,44	1,44	1,44	3.024,00	1
Quim.Geral Nordeste	PS	060	10.000.	5,30	6,68	5,30	5,99	59.900,00	2
Riograndense	PP	E-060	100.000.	5,53	5,53	5,52	5,52	552.300,00	5
Samitri	OP	030	16.000.	276,40	276,40	276,26	276,39	4.422.222,50	3
Samitri	OP	060	4.500.	283,56	283,56	280,90	281,49	1.266.710,00	2
Sharp	PP	060	12.000.	24,43	24,43	23,31	23,50	281.960,00	2
Sid Informática	PP	060	500.	10,50	10,50	10,50	10,50	5.250,00	1
Supergasbrás	PP	030	30.000	4,83	4,83	4,83	4,83	144.900,00	1
Tecnosolo	PP	030	5.700	14,24	14,24	14,24	14,24	81.168,00	1
Transbrasil Prt	PP	030	14.500.	2,29	2,29	2,28	2,29	33.144,00	2
Unipar	PB	060	166.000.	2,70	2,71	2,39	2,60	409.654,50	9
Vale Rio Doce	OP	060	22.000	694,32	694,32	694,31	694,31	15.274.833,20	2
Vale Rio Doce	PP	060	10.000	1.115,10	1.115,10	1.115,10	1.115,10	11.151.000,00	1
Varig	PP	030	15.000	16,43	16,43	16,43	16,43	246.450,00	2
Varig	PP	060	2.000.	16,43	16,43	16,43	16,43	32.860,00	1
Vigor	PP	030	5.000.	2,95	2,95	2,94	2,94	14.710,00	2
Wembley Roupas	PP	030	6.000.	5,64	5,64	5,64	5,64	33.840,00	1
White Martins	OP	030	6.500.	4,25	4,30	4,25	4,27	27.725,00	2
White Martins	OP	060	15.000.	4,45	4,45	4,45	4,45	66.750,00	1
Zivi	PP	060	54.000.	2,11	2,18	2,11	2,15	115.830,00	3
Empresas em situação especial									
Caffat	PP	060	34.000.	1,63	1,64	1,59	1,61	54.805,76	4
		Total	3.700.970					69.365.001,56	207

Mercados a Vista

Bolsa de Metais de Londres

	Compra	Venda	
Alumínio	810	810,50	
Chumbo	304,50	306	
Cobre (Cathodes)	893	894	Cotações em
Estanho(Standard)	suspenso		Lb/t, com exceção
Estanho(Highgrade)	suspenso		da prata — pence
Níquel	2.530	2.531	por onça troy
Prata	385	387	(31,103 gr)
Zinco (Standard)	580	590	
Zinco (Highgrade)	609	610,50	

Câmbio

Banco Central do Brasil

Moedas	Em U.S.A. dólares Compra	Venda	Cruzados Compra	Venda
Dólar	1,0000	1,0000	14,02	14,09
Coroa Dinamarquesa	7,4251	7,4599	1,8794	1,8976
Coroa Norueguesa	7,2605	7,2946	1,9220	1,9406
Coroa Sueca	6,8039	6,8361	2,0509	2,0709
Dólar Australiano	0,63642	0,63948	8,9226	9,0103
Dólar Canadense	1,3867	1,3928	10,066	10,161
Escudo	144,71	146,29	0,095837	0,097367
Florim	2,2290	2,2390	6,2617	6,3212
Franco Belga	40,978	41,162	0,34061	0,34384
Franco Francês	6,4596	6,4905	2,1601	2,1812
Franco Suíço	1,6173	1,6247	8,6293	8,7121
Iene	153,94	154,61	0,090680	0,091529
Libra	1,4276	1,4344	20,015	20,211
Lira	1365,3	1372,7	0,010213	0,010320
Marco	1,9720	1,9810	7,0772	7,1450
Peseta	131,14	131,81	0,10637	0,10744
Xelim	13,842	13,918	1,0073	1,0179

Moeda do tipo B — dólar por moeda

● **Taxas divulgadas pelo BC ontem no fechamento — 16h30min.**

Bolsa de Cereais de São Paulo

ARROZ — 60 KG
GRÃOS LONGOS (AMARELÃO EST. CENTRAIS)
TIPO 1 (EXTRA) ... 330,00/350,00
TIPO 2 (ESPECIAL) ... 280,00/300,00
TIPO 3 (SUPERIOR) ... 240,00/260,00
GRÃOS LONGOS FINOS — AGULHINHA
TIPO 1 (EXTRA) ... 330,00/350,00
TIPO 2 (ESPECIAL) ... 305,00/320,00
QUEBRADOS DE GRÃOS
GRAÚDOS TIPO 2 (3/4 ARROZ ESPECIAL) ... 180,00/200,00
Amendoim
Em casca, especial HPS-25kg ... —
Óleo de Soja
Degomado, a granel-P/Kg ... 4,85/4,90
Refinado-20 latas 90 ml ... 124,00/125,00
Soja-60 kg — CIF
São Paulo ... 137,00/141,00
Batata — 60 kg
Lisa, especial ... 349,80
Lisa, de primeira ... 270,00
Lisa, de segunda ... 199,80
Comum, especial ... 319,80
Comum, de primeira ... 229,80
Comum, de segunda ... 150,00
Cebola — P/Kg
Do estado, pera (Piedade) ... 4,50
De Pernambuco, pera ... 4,50
Milho nacional — 60 kg
São Paulo CIF GRL (Isento ICM) ... 87,00/90,00
Paraná FOB GRL ... 79,00/82,00
Feijão — P/60 kg
Carioquinha tipo 1 (extra) novo ... 490,00/500,00
Carioquinha tipo 2 (especial) ... 440,00/450,00
Carioquinha tipo 3 (superior) ... 400,00/410,00
Preto tipo 1 (extra) novo ... 370,00/380,00
Preto tipo 2 (especial) ... 340,00/350,00
Rajado tipo 1 (extra) novo ... 500,00/510,00
Rosinha tipo 1 (extra) novo ... —
Rosado tipo 1 (extra) ... 450,00/460,00
Soja — 60 kg - CIF
São Paulo ... 134,00/137,00
Ponta Grossa — PR ... 135,00/137,00

Indicadores

Inflação

1986	IPCA mensal	IPCA Acum. no ano	FGV mensal	FGV Acum. no ano	FIPE mensal	FIPE Acum. no ano
março	-0,11	-0,11	-0,58	42,9	1,83	—
abril	0,78	0,67	−0,87	42,08	2,31	—
maio	1,4	2,08	0,32	42,54	2,31	—
jun	1,27	3,38	0,53	43,29	0,63	—
jul	1,19	4,61	0,63	44,19	—	—
ago	1,68	6,36				
set	1,72	8,19				

De janeiro dezembro de 1985 ... 223,65
De janeiro de 1986 ... 16,23
De fevereiro(1) ... 14,32
De fevereiro(2) ... 11,23
* (1)inflação média do período vai de 15 de janeiro a 15 de fevereiro em relação à de 15 de dezembro a 15 de janeiro
* (2)inflação média de 31 de janeiro a 27 de março

Produção Industrial

1985	Brasil mensal	Brasil 12 meses	Rio de Janeiro mensal	Rio de Janeiro 12 meses	São Paulo mensal	São Paulo 12 meses
Jan.	14,84	7,92	10,8	2,67	16,52	7,54
Fev.	1,79	7,11	-6,49	1,57	2,39	6,91
Mar.	10,87	8,16	2,72	2,29	13,54	8,47
Abr.	-3,14	8,09	1,87	2,34	0,58	8,42
Mai.	2,38	7,66	0,21	2,59	1,07	7,96
Jun.	2,78	7,10	-0,83	2,73	2,09	7,45
Jul.	9,35	6,89	6,4	3,17	11,25	7,65
Ago	8,47	7,06	2,87	3,81	8,77	7,43
Set.	12,35	7,70	8,76	4,54	12,89	8,02
Out.	13,01	7,87	11,09	4,81	13,47	8,13
Nov.	10,17	8,08	12,35	5,32	9,26	8,2
Dez.	12,10	8,50	14,49	6,38	13,74	8,83
1986						
Jan.	11,83	8,30	11,89	6,52	11,14	8,45
Fev.	13,23	8,15	17,3	8,16	14,27	9,3
Mar.	3,87	8,59	5,36	8,02	2,26	8,35
Abr.	19,83	9,80	10,7	8,88	26,99	10,23
Mai	11,23	10,88	14,69	10,26	11,30	
Jun.	13,54	11,53	18,27	12,93	13,08	12,16
Jul.	11,31	11,89	—	—	8,3	12,2
Ago.	8,22	11,62	—	—	—	—

Ouro

Mercado à vista (Cz$/g para lingotes de mil gramas).

Fundidoras	compra	venda
No Rio de Janeiro		
Degussa	343,00	353,00
Goldmine	341,00	350,00
Ourinvest	340,00	350,00
Em **São Paulo**		
Real Metais	343,00	350,00
Safra	341,00	351,00

Fornecedores, custodiantes e fundidoras credenciadas nas Bolsas de Mercadorias e de Futuros

Mercados Futuros

BBF

OTN (pontos)

Novembro
96.801
Taxa % ao mês 4,44

LBC (pontos)

Novembro	Dezembro
97.905	95.929
Taxa % mês 2,89	2,97

CDB (pontos)

Outubro	Novembro	Dezembro
93.750	92.827	91.960
Taxa % anual 48,08	57,27	66,53

BMEF

CDB (pontos)

Novembro	Janeiro
92.885	91.990

OURO (Cz$)

Dezembro	Fevereiro	Abril
391,50	462,11	507,00

IBOVESPA (pontos)

Dezembro	Fevereiro
10.103	11.100

CÂMBIO (Cz$ por US$)

Dezembro	Janeiro	Abril
14,55	15,40	16,10

BMSP

OURO (Cz$)

Dezembro	Fevereiro	Abril
360,50	390,00	420,00

ALGODÃO (Cz$/15 kg)

Dezembro	Março
299,00	300,00

BOI GORDO (Cz$/15 kg)
Suspenso

SOJA (Cz$/60 kg)
Sem cotação

CAFÉ (Cz$ mil/60 kg)

Dezembro	Março	Maio
2.677,00	3.231,00	3.690,00

NOVA YORK

PRATA (C/Lb)

Outubro	Dezembro	Janeiro
554,10	558,0	560,80

OURO ( )

Outubro	Dezembro	Fevereiro
424,40	421,40	431,00

COBRE

Dezembro	Março	Maio
59,80	60,25	60,10

CHICAGO

MILHO

Dezembro	Março	Maio
164	175	182

TRIGO

Dezembro	Março	Maio
216	266	252

Cotações

Overnight

Taxa da Andima (bruta) ... 1,34%

Fonte Andima

Taxa referencial de CDB

60 dias	90 dias	180 dias
47,50	48,90	nd

Fonte Banco Central

Taxas de Juros no Exterior

Libor (Eurodólar 6 meses)	(%) Londres 1986	Prime-rate (%) 1986
Fev	10,19	10,5
Mar	9,44	10,5
Abr	8,94	10,5
Mai	8,19	10,5
Jun	9,06	10,5
Jul	8,90	9,5
Ago	8,31	9,5
Set	8,31	9,5
Out	8,00	9,5
Nov	8,00	9,5
Dez	8,00	9,5
Jan	8,00	9,5
Fev	7,65	9,0
Mar	6,75	8,5
Abr	6,75	8,5
Mai	6,75	8,5
Jun	6,75	8,5
Jul	6,75	8,5
Ago	6,75	7,5

Último pregão da semana na Bovespa fecha em alta de 2,8%

São Paulo — A Bolsa de Valores paulista fechou ontem em alta de 2,8%, encerrando uma semana na qual o mercado demonstrou maior firmeza, operando sempre em alta, com exceção da segunda-feira. Apesar do bom desempenho, poucos analistas arriscam prever para a próxima semana uma reversão na tendência de queda que vinha predominando durante mais de um mês. Os operadores preferem concluir que "foi estancado o processo de baixa, o que não significa que terá início um processo de alta".

Ontem, o Indice Bovespa fechou na marca dos 9.597 pontos e, entre as 138 ações que compõem o índice, somente 20 caíram, 85 permaneceram em alta, 23 ficaram estáveis e 10 não foram negociadas. O volume total negociado no pregão de ontem foi de Cz$ 616 milhões 222 mil.

Ao repetir um comportamento verificado no pregão da quinta-feira, a bolsa paulista foi puxada pelas ações de segunda linha. O Indice Bovespa abriu em alta e chegou a subir 3,9%, caindo no final para 2,9%. Essa queda leva alguns operadores a prever, para a próxima segunda-feira, um mercado não tão alto e um pouco mais vendedor. "No início do pregão estava difícil comprar, mas no final já se sentia maior facilidade", lembrou um operador.

No mercado futuro de Índice Bovespa da BMF — Bolsa Mercantil e de Futuros, os negócios não evoluíram. Os contratos com vencimentos em dezembro fecharam em baixa de 1,9% e na marca dos 10 mil pontos. Também os contratos com vencimentos marcados para fevereiro tiveram queda de 0,9% e fecharam na marca dos 11.100 pontos. Foram negociados 11.440 contratos no Índice Bovespa.

As maiores altas do mercado foram: Barretto PBB (66,6%), Grazziotin PP (30,3%) e Supergasbrás PP (29,1%). As maiores baixas foram Química Meral PN (33,5%), F Guimarães OP (31,9%) e Zanini PRA (21,7%). As maiores altas do Índice Bovespa foram Barreto PPB (66,6%), Grazziotin PP (30,3%) e Elebra PP C03 (26,9%). As maiores baixas foram: Zanini PPA (21,7%), Bandeirante PP (15,0%) e Light ON (12,3%). As ações mais negociadas no pregão de ontem foram Petrobrás PP C35, Vale do Rio Doce OP Int e Sharp PP Int.

Diretor da Bolsa ganha poder para fiscalizar corretoras de valores

São Paulo — As possíveis irregularidades ou infrações, que as corretoras de valores paulistas cometem a partir de agora, serão fiscalizadas e investigadas não só pela CVM — Comissão de Valores Mobiliários como também pelo superintendente da Bolsa de Valores de São Paulo, José Maria Soares. A instauração de inquéritos ou processos administrativos poderá agora também ser feita pelo superintendente da Bovespa.

A decisão foi tomada esta semana pelo Conselho de Administração da Bovespa, em reunião que contou com a participação de 11 diretores da entidade.

O Banco Central autorizou ontem a Bolsa de Mercadorias de São Paulo (BMSP) a lançar a modalidade de **opções de compra** sobre contratos futuros de ouro e de café. A operação foi anunciada pelo diretor de mercado de capitais do BC, Luiz Carlos Mendonça de Barros, em telex enviado ao presidente da BMSP, Ney Castro Alves.

Atualmente os contratos futuros de ouro e de café são os mais líquidos do mercado a termo da BMSP, registrando, respectivamente, 5.433 e 4.953 posições em aberto.

As opções de compra na BMSP funcionarão da mesma forma que as opções de compra de ações. Serão negociados direitos e obrigações que garantem — por meio do pagamento de um **prêmio** — a compra futura de um determinado lote de mercadorias pelo preço, quantidade e período previamente estabelecidos.

Empresas

Antarctica Paulista —transferiu sua participação acionária de 50% no capital votante da Agromalte S/A para a Cooperativa Agrária Mixta Entre Rios, que passará a deter 100% do capital daquela empresa.

Inepar —Firmou contratos no setor elétrico com as Centrais Elétricas de Roraima, no valor de 9 milhões 500 mil dólares — para fornecimento de equipamentos de proteção, controle e manobra para a Usina de Paredão e demais subestações complementares do sistema elétrico do território —; também recebeu encomenda de 30 estações retificadoras compactas de 500 Kw para a Eletropaulo, destinadas ao programa de ação imediata para a Cidade de São Paulo, no valor de aproximadamente Cz$ 40 milhões. A encomenda para CER tem entrega prevista para 1988 e a da Eletropaulo, para o primeiro semestre de 87.

Cemag —As ações provenientes da recente abetura de capital poderão ser negociadas na Bolsa do rio a partir de segunda-feira, inclusive sob a forma de recibos decorrentes da subscrição. O código das ações será CMAG — para tipos ON, OP PN e PP. Os recibos serão negociados sob o código CMAG — PP—R.

Klabin —Aprovou distribuição de dividendos sobre o balanço semestral fechado em junho, a serem pagos a partir da última sexta-feira. O pagamento será na base de Cz$ 0,70 por lote de mil ações. Sendo que as debêntures conversíveis farão jus a dividendo pro-rata.

Benzenex —Iniciará entrega das ações oriundas da subscrição deliberada pela AGE de 19.05.86 a partir de 3 de novembro, através do Banco Itaú. Essas ações receberão dividendos pro rata. Os demais títulos ao portador serão substituídos por novos certificados e, a partir da mesma data, as cautelas de ações nominativas deixam de ter validade para efeito de negociação. Os títulos ao portador ficam com prazo de validade para negociação entre os dias 3 de novembro e 2 de dezembro.

Novadata —Inicia distribuição de ações oriundas da última subscrição a partir do próximo dia 24. As ações terão direito a dividendo integral sobre o exercício iniciado em 01.01.86.

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Quant. (mil)	Vol. (Cz$ mil)
Lote Padrão:	33.723.622	433.461.772
Concordatárias:	797.024	1.022.214
Direitos e Recibos:	138.953	145.406
Fundos Inc. Fiscais DL.1376:	3.501	21.205
Outros:	368	988.319
Mercado a Termo:	6.226.714	74.985.044
Mercado Fracionário:	154	22.218
Mercado de Opções-Opções de Compra:	7.122.200	105.576.079
TOTAL GERAL	48.012.537	616.222.261
Índice Bovespa Médio	9.606	(+2,8%)
Índice Bovespa Fechamento:	9.597	

Das 138 ações, 85 subiram, 20 caíram 23 ficaram estáveis e 10 não foram cotadas

Mercados à Vista

Títulos	Qtd. Mil	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Acesita PP C03	13	6,50	6,00	6,17	6,50	ACE2	ACESI
Aco Altona PP	11	5,50	5,50	5,50	5,50	EAL2	ACO A
Acos Vill OP C40	0	–	–	–	–	AVI1	ACOS
Acos Vill PP C40	262	11,50	11,50	11,69	12,00	$AVI	ACOS
Adubos Cra OP C30	0	–	–	–	–	$ CRA	ADUB
Adubos Cra PP C30	9	5,60	5,60	5,60	5,61	$CRA	ADUB
Adubos Trevo OP C1	0	–	–	–	–	$ ILM	ADUB
Adubos Trevo PP C1	139	1,30	1,28	1,37	1,50	$ ILM	ADUB
Agrale PP	62	5,50	6,50	6,52	7,20	0 AGR	AGRA
Agroceres PP C01	259	18,60	17,50	18,14	18,60	0 SAG	AGRO

Títulos	Qtd. Mil	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Eberle PN	240	5,00	5,00	5,44	5,50	5,40	+8,0
Economico PN	49	3,70	3,70	3,70	3,70	3,70	+0,2
Edisa PN	455	2,40	2,30	2,36	2,40	2,35	+2,0
Edn PNA	0	–	–	–	–	–	/

Títulos	Qtd. Mil	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Olical PPB	16	2,50	2,50	2,75	2,80	2,70	+8,0
Olvebra PP C36	276	2,80	2,80	2,71	2,80	2,70	+8,0
Orion OP	0	–	–	–	–	–	/
Orion PP	1	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	+8,3

CONCORDATARIAS

Investimentos

Bolsa do Rio

Variação mensal do IBV fechamento (%)	
1985	
Mai	32,05
Jun	37,83
Jul	24,69
Ago	29,85
Set	28,83
Out	41,66
Nov	12,41
Dez	10,46
1986	
Jan	−7,10
Fev	7,22
Mar	54,65
Abr	19,81
Mai	−3,12
Jun	0,26
Jul	−5,67
Ago	−12,00
Set	−22,6

Fonte AFI

Bolsa de S.Paulo

Variação mensal do Indice Bovespa (%)	
1985	
Mar	45,23
Jun	52,05
Jul	18,35
Ago	23,98
Set	31,10
Out	24,15
Nov	12,13
Dez	13,58
1986	
Jan	1,40
Fev	24,01
Mar	90,91
Abr	23,46
Mai	11,01
Jun	−9,56
Jul	1,73
Ago	−17,67
Set	−23,6

Fonte AFI

Over, Letra e CDB

Mês	Overnight	Letra	CDB
Jan	14,90	8,72	17,14
Fev	13,00	11,20	14,28
Mar	0,85	0,73	1,25
Abr	0,69	0,08	-0,50
Mai	0,87	0,42	0,86
Jun	0,78	—	0,42
Jul	1,07	—	-0,19
Ago	1,53	—	-2,37
Set	1,70	—	0,4

Fonte AFI

Dólar

Ontem	Compra	Venda
Oficial	14,02	14,08
Paralelo	25,00	26,00

Cotações de venda no paralelo no primeiro dia de cada mês.

1985	
Jun.	6.500
Jul.	7.400
Ago.	9.200
Set.	9.450
Out.	10.100
Nov.	11.000
Dez.	13.350
1986	
Jan.	15.800
Fev.	15.800
Mar.	17,00
Abr.	17,50
Mai.	20,00
Jun.	20,50
Jul.	24,00
Ago.	—

Conversão

Todos os carnês de prestação e as dívidas em cruzeiros devem ser convertidos em cruzados. Para fazer a conversão, procure na tabela o dia em que a conta tem que ser paga. Divida o valor da conta (em cruzeiros) pelo número que você encontra na tabela. O resultado da divisão é o valor a ser pago.

Outubro/86	
15	2.758,59
16	2.771,00
17	2.783,47
18	2.796,00
19	2.808,58
20	2.821,22
21	2.833,91
22	2.846,66
23	2.859,47
24	2.872,34
25	2.885,27
26	2.898,25
27	2.911,29
28	2.924,39
29	2.931,55
30	2.950,71
31	2.964,05
Novembro	
1	2.977,39
2	2.990,79
3	3.004,25
4	3.017,77
5	3.031,35
6	3.044,99
7	3.058,69
8	3.072,45
9	3.086,28
10	3.100,17
11	3.114,12
12	3.128,13
13	3.142,21
14	3.156,35
15	3.170,55
16	3.184,82
17	3.199,15

Fundos de Ações

	Valor da cota Cz$ Mil	Rentab. acum. no mês %	Rentab. acum. no ano %
Alfa-Unibanco	7,172839	(2,87)	38,67
América do Sul Ações	—	(1,51)	43,18
Arbi-Equilíbrio	26,263	(1,48)	82,63
Aymoré Ações	1,087735	(3,78)	61,15
Bamerindus Ações	3,68910	(0,56)	68,36
Bancocidade	0,005008	(6,50)	34,55
Bandeirantes Ações	—	(1,71)	78,47
Banespa Ações	1,789697	(7,17)	37,18
Banestado Ações	6,346752	(7,20)	40,90
Banestes	12,7847	(2,54)	—
Banortesações	0,744487	(4,47)	77,86
Banqueiroz	—	(1,87)	—
Benrisul FAB	5,9792	(3,68)	110,40
BB Ações Ouro	8,538	0,18	(12,22)
BBI Bradesco	4,230	(3,65)	105,89
Boavista Ações	1,934399	(8,40)	59,50
Boavista CSA	8,183294	(2,17)	42,71
Bonança	498,67	(4,26)	(44,59)
Boston Sodril	0,016828	(1,16)	78,76
Bozano Ações	9,822945	(0,31)	38,76
Bozano Carteira	2,165194	(0,45)	51,34
Bradesco Ações	8,181	(1,02)	91,17
Chase Flex Par	35,195839	(1,28)	80,94
Citibank	—	(0,60)	(22,88)
City	331,685	(2,87)	64,47
Condominio Banorte	—	(5,51)	60,79
Credibanco Ações	—	(2,43)	98,14
Credibanco Credijur	—	(2,52)	—
Credibanco FBI	1,035381	(2,08)	72,34
Crediraal	0,433	(2,42)	54,14
Crefisul (EX-157)	2,434027	(3,04)	22,58
Crefisul Blue Chip	0,138438	(2,03)	34,78
Crefisul Maxi Ações	—	(2,36)	35,90
Crefisul Múltiplo	2,385672	(4,20)	19,20
Crescinco Unibanco	3,851948	(1,22)	47,52
Delapieve-Investidel	—	(3,15)	44,86
Denasa Ações	5,654818	(1,04)	92,02
Denasa Miner. e Metal.	42,060053	(0,11)	116,38
Dibran	—	(1,31)	5,75
DIG Ações	—	(2,15)	(11,14)
Econômico	0,485	(6,35)	23,22
Eldorado	0,707400	(3,64)	(25,78)
Elite	0,029985	(6,05)	139,33
Estructura	299,84	2,48	153,71
FAN Nacional	3,835130	(2,60)	39,35
FIC Bradesco	—	(4,67)	104,74
Fidep	0,0372487	(0,48)	105,44
Fidesa NMB Bank	—	(2,77)	45,70
Finasa Ações	6,270	(0,62)	67,35
Fininvest Ações	0,824763	(2,10)	(17,66)
FMALB	—	(3,11)	75,81
Garantia	—	0,57	91,16
Geral do Comércio	—	(1,31)	92,67
Incisa	71,859402	(2,74)	(24,86)
Industrial	—	(3,99)	65,72
Inter-Atlântico	1261,5366	0,60	26,39
Investplan CII	—	(2,34)	13,83
Iochpe Ações	1,87328	(7,92)	53,86
Itauações	6,819655	0,52	75,02
Itaú Capital Market	—	0,10	65,59
Libor	—	—	—
Lloyds	—	(0,25)	—
Lojicred Ações	—	(3,04)	28,36
Mercantil Ações	—	(2,58)	19,74
Mercantil do Brasil	—	(1,56)	47,42
Mercaplan	—	(0,54)	—
Meridional Ações	1,95791	(4,55)	79,33
Merkinvest	—	(1,73)	67,55
Montrealbank	2,434	(2,50)	62,25
Montrealbank Ações	59,376	(6,49)	26,67
Morada	—	0,88	7,26
Multi-Banco	—	(2,15)	50,06
Multiplic	912,533	(1,38)	38,59
Multiplic 751	1709,355	(0,02)	54,29
Nacional Ações	93,690440	(0,30)	(1,16)
Noroeste CNA	—	(1,50)	68,52
Noroeste FNA	—	(0,90)	68,00
Omega Ações	1,565002	0,42	54,50
Open	1581,661893	(2,60)	—
Paulo Willemsens	0,19582	(3,35)	90,34
Pillainvest Ações	10,119	(3,27)	63,81
Pillainvest Condominio	—	(0,82)	57,02
Portinvest	4801,23387	(3,11)	115,83
Prime	0,303	(4,21)	55,31
Primus	803,0073	(5,45)	(14,66)
Real	—	(3,56)	44,29
Rizzo	—	(3,97)	66,07
Safra Ações	—	(1,69)	81,62
Schahin Cury-FASC	—	(1,66)	123,76
Segurdade	1,047	(3,87)	98,16
Sibisa	7,353	(1,40)	—
Souza Barros	—	(2,89)	—
Theca de Ações	—	(1,13)	71,15
Torremolinos	—	(7,55)	—
Unibanco	3,232985	(4,47)	69,90

Renda Fixa

América do Sul	—	0,46	46,00
Arbi-Patrimônio	31,265	—	47,24
Aymoré	3,742336	0,44	43,29
Bamerindus	1,58660	0,26	43,14
Bancocidade	0,011313	0,56	44,82
Bandeirantes	—	0,44	44,76
Banespa	0,624031	0,38	44,59
Banestado	0,073552	0,49	47,10
Banestes	13,8280	0,49	—
Bank of Boston	1,308878	0,56	6,68
Banortinvest	0,292817	0,22	45,95
Banqueiroz	—	—	—
BCN Pro Renda	—	0,37	43,04
BMG	2,854856	0,53	43,79
Boavista Cz$	—	0,54	45,50
Bonança	502,80	0,40	48,10
Boston Sodril	1,754288	0,48	44,98
Bozano Condomínio	0,621333	0,43	44,50
Bradesco	81,693	0,32	43,68
Brasil Canadá	—	0,40	43,66
BRJ	—	0,77	32,22
Chase Flexinvest	0,870699	0,36	42,95
CIN Nacional	0,471882	0,47	46,08
Citinvest	1,155278	0,29	42,88
Conta BMC	—	0,64	—
Credibanco	0,252685	0,47	42,63
Crefisul Maxi R. Fixa	—	0,47	48,76
CSC/7	79,489064	0,31	43,61
Cta e Rda F. Fininvest	—	0,39	49,63
Delapieve Cidel	2,821512	0,44	44,14
Denasa	1,395039	0,36	50,81
Dibran	—	0,58	7,31
DIG	—	0,67	53,62
Eldorado	0,043886	0,51	—
Estructura	199,24	0,47	49,69
F. Barreto	0,188210	0,50	45,06
Fiat	—	0,68	47,50
FIC Bradesco	—	1,18	54,78
Fidesa-NMB Bank	332,6934	0,44	42,48
Financeiro	—	0,38	44,27
Finasa	0,347235	0,36	43,51
Fininvest	9,748242	0,47	44,23
Fix. Unibanco	1,033561	0,41	43,64
Fix Banerj	0,3212	0,28	45,03
Geralfix	—	0,53	44,41
HM	—	0,49	—
Holdinvest	—	—	40,48
Invesplan-CEI	1,916427	0,45	35,09
Invest-Renda	—	0,57	40,27
Iochpe	—	0,24	44,02
Itaú Money Market	—	0,50	44,33
Libor	—	—	—
Lloyds	—	0,59	44,09
Lojicred	—	0,07	39,37
Magliano	—	0,59	43,36
Marka	3,295089	0,52	46,28
Matone	—	—	42,55
Meridional	0,127889	0,46	40,33
Montrealbank Condom.	44,363	0,40	49,67
Multiplic	16,837	0,58	46,22
Noroeste FNI	—	0,51	45,98
Novo Norte	0,148355	0,53	47,44
Omega	38,159928	0,48	44,20
Open	—	0,53	47,39
Patente	—	1,12	46,61
Paulo Willemsens	3,455053	0,40	41,44
Pillainvest	1,522313	0,55	48,91
Prime Prefix	288,053	0,47	49,19
Renda Real	—	0,55	44,92
Rural	—	0,45	7,10
Safra Renda Fixa	—	0,61	44,74
Segmento	—	0,56	51,59
Souza Barros	0,039445	0,34	43,37
Sudameris	—	0,32	44,74
Theca	—	0,23	28,19

Cotação

Monica Rosenberg

A partir desta segunda-feira, Monica Ivvone Rosenberg, 33 anos, assume com todo o gás a administração do complexo de mais de 15 empresas deixado por seu pai, Ralph Rosenberg, considerado um dos pioneiros da petroquímica brasileira. Ralph faleceu, há dez dias, em São Paulo, aos 80 anos de idade.

Monica é advogada e fala fluentemente quatro línguas. Durante três anos ela foi preparada pelo próprio pai para assumir os negócios à frente a Cevekol, a holding que controla um patrimônio de mais de 700 milhões de dólares.

As primeiras informações são de que Monica não irá introduzir grandes alterações na estratégia do grupo. Principalmente no que diz respeito a participação acionária em outras empresas. Ralph também foi considerado por muitos anos o maior acionista individual da Petrobrás.

Harry Oppenheimer

Ao contrário do que muitos imaginam, Harry Frederik Oppenheimer, 78 anos, o supermagnata sul-africano, não se aposentou. O controlador das Anglo-American Corp., da De Beers e da Oppenheimer and Son está mais ativo do que nunca. Além da persistente campanha contra o "apartheid" em seu país, HFO, como gosta de ser chamado, vem orientado a política de diversificação de investimento de seu congelamento.

O Brasil transformou-se no país preferido de Harry. Nos últimos cinco anos suas empresas já aplicaram aqui, através de associações com o Grupo Bozano-Simonsen, mais de 350 milhões de dólares em negócios que vão de produção de castanha de caju no nordeste à exploração de ouro e diamantes na Amazônia.

O mais recente negócio das empresas de Oppenheimer no Brasil irá se concretizar na Barra da Tijuca, onde juntamente com os sócios Bozano-Simonsen, Citibank e Embraplam preparam-se para um grandioso lançamento imobiliário. Os quatro conglomeradas acabam de adquirir, por 20 milhões de dólares, quase dois terços das áreas disponíveis da Barra, que pertenciam a Carlos de Carvalho.

Com um patrimônio empresarial estimado em 15 bilhões de dólares, Harry Oppenheimer já está sendo considerado pelos técnicos do Banco Central como o maior investidor estrangeiro no Brasil. Nesta época de fuga de investimentos, nem mesmo as grandes multinacionais do porte da Shell e da IBM se atrevem a trazer 350 milhões de dólares.

Ricardo Amaral

Ricardo Amaral, 45 anos, o criativo empresário da noite, está às voltas com reinaugurações de duas das 13 casas que mantém espalhadas no eixo Rio—São Paulo—Nova Iorque. No próximo dia 21, o seu Tucano, de Nova Iorque, renasce com o nome de Brazilian Beat para ser o primeiro restaurante internacional com comida brasileira de primeira linha.

Um mês depois, no dia 20 de novembro, será a vez do antigo Hipoppotamos de São Paulo, também com nova decoração, reaparece na Avenida Nove de Julho, com o nome de L'Honorabile Societá, para se dedicar unicamente à comida italiana.

Amaral não revela as cifras dos seus novos investimentos. Os amigos, porém, garantem que não serão inferiores a 500 mil dólares. Bem ao estilo de Ricardo Amaral. Desde a época em que assinava a coluna **Jovem Guarda**, na extinta **Última Hora** de São Paulo, ele já sonhava alto empresariando artistas estrangeiros para a TV Record, a líder de audiência no país no final dos anos 60.

Paulo Villares

Pela primeira vez o Brasil terá um representante no comando do poderoso Instituto Internacional de Ferro e Aço — IISI —, a instituição que reúne mais de 2 mil siderúrgicas de 43 países do Ocidente. Paulo Diedrichsen Villares, 50 anos, presidente do grupo Villares, assume este mês a vice-presidência do IISI.

Para ele ocupar cargos em organismos de representação empresarial não chega a ser uma novidade. Villares já dirigiu, por duas vezes, o Instituto Brasileiro de Siderurgia. Também já foi presidente do Instituto Latino-Americano de Siderurgia e da Associação Brasileira das Siderúrgicas Privadas.

Do "curriculum" de Villares consta ainda o privilégio de ter sido o mais jovem integrante do "board-of-director" do Chase Manhattan Bank, quando substituiu, nos anos 70, o empresário brasileiro Augusto Trajano de Azevedo Antunes.

Hoje, além do IISI, do Chase, de suas sete empresas e de vários outros cargos onde é conselheiro, Villares encontra tempo para integrar o "board of-director" da IBM mundial.

Alden Clausen

Não são poucos os problemas que aguardam o ex-presidente do Banco Mundial no novo emprego de "chairman-of-board" do Bank of America Corp. Alden Clausen, 62 anos, famoso por seu estilo autoritário e centralizador, terá, entre muitas coisas, que encontrar soluções urgentes para estancar os prejuízos do seu novo banco. Só, nestes ano, eles deverão superar a casa do 1 bilhão de dólares.

Na sua mesa de trabalho, na sede do Bank of America, em São Francisco, também estão aguardando respostas urgentes duas propostas de incorporação. Uma feita, há três semanas, pelo First Interstate, envolvendo somas da ordem de 2,8 bilhões de dólares. E, outra, formulada, esta semana, pelo Citibank, o maior banco privado do mundo e principal concorrente do Bank of America.

Clausen foi o grande comandante do Bank of America, nos idos de 70, quando as instituições financeiras internacionais navegavam nas águas calmas dos petrodólares. Naquela época, os lucros do segundo

maior banco norte-americano giravam em torno de 1 bilhão de dólares por ano.

Os assessores de Clausen juram que ele está disposto a repetir a dose. Por isso, já comentam que dificilmente será concretizada a compra ou a fusão do Bank of America. "Não gosto desta idéia", andou confidenciando o ex-presidente do Bird. Enquanto isso, as ações do Bank of America continuam despencando nas bolsas de valores de Nova Iorque.

Arnaldo César

IBM-Gerdau vai vender serviço para o governo

A aprovação da **joint-venture** Gerdau Serviços de Informática (GSI), resultante da associação dos grupos Gerdau e IBM Brasil, não surpreendeu os observadores do setor de informática no país. Na verdade, esta **joint-venture** já estava aprovada pela Secretaria Especial de Informática (SEI), que aguardava o momento político oportuno para oficializá-la. O cadastramento da GSI como empresa nacional prestadora de serviços de informática vai permitir seu acesso a usuários da administração pública, que são os maiores do mercado brasileiro.

A GSI, de acordo com seu diretor-superintendente-geral, Ery Bernardes, também não se surpreendeu com a aprovação, pois a empresa já vinha trabalhando no mercado desde o início de junho passado. Ele observou que a formação da GSI obedece claramente todos os itens previstos na lei de informática, tanto quanto aos controles decisório e de capital, como quanto ao controle tecnológico.

Nestes primeiros quatro meses de operação, a GSI herdou todos os clientes dos antigos centros de serviços de dados da IBM, que em muitos casos, de acordo com Bernardes, ampliaram o volume e a natureza de suas atividades. Também, neste período inicial, Bernardes informa que a empresa conquistou ainda novos clientes, bem como ampliou seu parque computacional, para atender à demanda crescente.

Sid vende mais 25% e fatura Cz$ 1,5 bilhão

Porto Alegre — A Sid Informática teve um crescimento de 25% em vendas este ano, em relação ao ano passado, e prevê um resultado de Cz$ 1 bilhão 500 milhões. Até o final do ano, a empresa vai inaugurar a maior indústria de computadores da América do Sul, em Curitiba, com investimentos de 7,2 milhões de dólares, que vai produzir mensalmente 1 mil 500 micros, 100 minicomputadores, 200 pontos de venda, 400 terminais de vídeo e 500 terminais bancários, além de uma pequena quantidade de ATMS (banco 24 horas).

Entre os novos lançamentos para 1987, a empresa está preparada para começar a fabricação de uma família de supermicros — só está aguardando o momento oportuno, já que as máquinas desse tipo ainda carecem de elementos importantes para o usuários. Outra novidade é uma família de superminis, cuja compra de tecnologia está sendo negociada com a AT&T norte-americana. Os investimentos na área de supermicros, segundo o diretor-superintendente da empresa, Nelson Wortsman, será de 5 milhões de dólares.

Superminis

Para os superminis, a empresa vai investir 10 milhões de dólares, incluindo um acordo de transferência de tecnologia com a American Telephone and Telegraph, segunda empresa norte-americana do setor. A AT&T vai transferir a tecnologia do supermini 3B15, lançado nos Estados Unidos no ano passado. A Sid espera conquistar 20% do mercado nacional — estimado em 280 máquinas para 1987 — nessa área.

A diversificação da empresa, que até o ano passado tinha na automação bancária o seu carro-chefe — representando 72% das vendas da Sid — foi necessária em função da queda de vendas desse tipo de equipamento após o Plano Cruzado (caiu 30% neste ano). Hoje o carro-chefe da Sid são os micros PC, que, juntamente com os minis, representarão no próximo ano 60% de suas vendas.

A empresa está, no momento, com atrasos nas entregas de seus computadores, devido à falta de periféricos no mercado, como teclados, **flops** (disquetes), discos **Winchester** e impressoras, admitiu Nelson Wortsman, mas não confirmou que esteja pagando ágio aos seus fornecedores.

BNDES eleva recursos para região Nordeste

Salvador — O Nordeste terá 25% dos Cz$ 45 bilhões de orçamento global do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), informou o diretor da área industrial, Rômulo Almeida, que participou ontem pela manhã de encontro com empresários baianos, na sede da federação das indústrias.

Baseado em estatísticas do banco dos últimos cinco anos, Rômulo Almeida disse que o Nordeste tem tido à sua disposição para investimentos apenas 19% dos recursos disponíveis no BNDES, apresentando ainda "uma tendência declinante".

O banco está interessado em reduzir os desníveis regionais do país, informou o diretor. Disse que o Nordeste tem proposto um pequeno número de projetos para grandes investimentos, ao contrário do que acontece com as regiões Sul e Sudeste, com projetos de novas tecnologias e de atualização e ampliação tecnológica.

Até setembro, esclareceu, os investimentos do banco se elevaram a Cz$ 27 bilhões 300 milhões, o que corresponde a um aumento de 157% em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque para as áreas de energia e infra-estrutura que ficaram com Cz$ 4 bilhões.

Lojista quer empresários do país participando da política

Conscientizar o empresário lojista a participar da vida política do país para que o segmento tenha seus defensores no Poder Legislativo é uma das principais metas do novo presidente da Confederação Nacional dos Direitos Lojistas: Milton dos Reis. Após dois anos e meio de campanha por todo o Brasil, o empresário mineiro tomou posse ontem, depois de sentar-se à mesa de um almoço de confraternização com jornalistas e confidenciar que o comércio é a segunda força política brasileira — "Cada comerciante é um cabo eleitoral, falta conscientização".

Como representante atual de um milhão e 300 mil empresas comerciais no país, dos Reis não disfarça o amargor sentido ao ver sua classe usada como "instrumento" para a aplicação do Plano Cruzado. "Sofremos prisões, processos e condenações sem o menor critério. Mesmo sendo os grandes geradores de emprego, sem nenhuma subvenção do Governo. Ao contrário, contribuímos com 41% da arrecadação do ICM, mais imposto de renda e impostos indiretos, gerando cinco milhões de empregos diretos".

Hoje, sem papas na língua, ele afirma sem qualquer constrangimento que a reforma econômica está ameaçada há 40 dias. Lembra que o Governo tinha seis meses de prazo para arrumar a casa. Mas "tomou bomba" (foi reprovado) como empresário. "Agora sofre pressões de grandes grupos do capitalismo de elite. Daqueles que vivem à custa das Estatais. E também dos políticos".

Mineiro, 46 anos, dono das cadeias de lojas Janjão (confecção masculina) e de drogarias Tropicana, em Belo Horizonte, estendendo suas atividades à indústria de produção de ferro fundido e pecuária, Milton dos Reis alimenta a esperança de que após às eleições os ministros da área econômica recebam o sinal verde para tomar as medidas necessárias para corrigir as distorções do Plano Cruzado.

— Quais deveriam ser essas medidas?

— Dispensar todo mundo que vive de emprego indigno. Resolver o problema da estatização, fechando as estatais inviáveis, mantendo as necessárias e leiloando as restantes.

Sem ir além, dizendo apenas que entre as "inviáveis" estariam o IAA, o IBC e a Suframa, Milton dos Reis passa adiante lamentando que "o comércio foi sempre muito passivo". Ele justifica essa passividade (no contexto político do país) dizendo que a confederação existe há 26 anos, "sem nenhuma convivência com um governo democrático".

No momento, ele se encoraja para afirmar que quem mantém o país é o pequeno e o médio empresário, levando recursos para o Governo. "De um lado fica o capitalismo de elite e de outro, o varejo". Milton dos Reis diz ainda que, a cada nova medida econômica, o pequeno e médio empresário tem que buscar "eficiência para atender à ineficiência" do Governo.

Ele protesta com mais veemência quando se refere à "intervenção governamental":

— Além do congelamento, veio a escalada tributária. Agora está aí um balão de ensaio em cima do consumismo. Novo pacote? Já mostramos que não há onda de consumismo e sim uma recuperação do comércio.

De acordo com os dados dos clubes de lojistas, a previsão é que 1986 feche com um índice positivo real de 20% de crescimento de vendas, comparado ao ano passado.

Com o fortalecimento político da classe, Milton Reis pretende alcançar uma outra meta: uma linha de crédito, através do Ministério da Indústria e do Comércio, para os lojistas comprarem ou construírem seus pontos de venda.

Rio ganha Cz$ 120 milhões para irrigação este mês

O Ministério da Irrigação destinará, ainda este mês, cerca de Cz$ 120 milhões para investimentos em projetos de aproveitamento de solos através de drenagens e irrigações, no estado do Rio. O ministro Vicente Cavalcante Fialho garantiu que, desse total, cerca de Cz$ 30 milhões serão aplicados em obras públicas de macrodrenagem e linhas de transmissão de energia. O restante será repassado, pelo Banco do Brasil, aos agricultores na forma de empréstimo.

O Rio tem hoje cerca de 60 mil hectares de terras irrigadas produzindo alimentos básicos. Esse número, segundo o ministro, crescerá, nos próximos quatro anos, para 300 mil hectares, total capaz de tornar o estado auto-suficiente em grãos e hortigranjeiros. Até 1990 o programa de irrigação do governo tem como meta atingir três milhões de hectares em todo o país. Com esse total, a produção de grãos chegaria a 15 milhões de toneladas e os hortigranjeiros a 2,9 milhões, atendendo à demanda do país, comentou o ministro.

Projeto Magé

Vicente Fialho inaugurou ontem a primeira etapa do Projeto Magé do grupo Sendas, que integra as atividades de criação de boi, porco e peixe com plantações de grãos e olerícolas. O projeto foi iniciado em 1981 e hoje, na produção de olerícolas, já atende à quantidade comercializada nos 54 supermercados do grupo. Nos 1230 mil metros quadrados, em duas fazendas, o projeto Sendas comporta 250 mil metros quadrados de canais de irrigação e drenagem, que poderão, segundo Fialho, servir de modelo para outras áreas do estado.

O ministro assinou ainda convênios com o Coppe, da UFRJ, para o desenvolvimento de estudos nas áreas de climatologia e hidrologia com vistas à irrigação no estado. O empresário Arthur Sendas, por outro lado, assinou convênio de cooperação técnica com a Universidade Rural do Rio. Esses convênios servirão para a troca de tecnologia utilizada no projeto Sendas com o resto do estado. O sistema de integração do projeto Sendas conta ainda com um biodigestor, que foi inaugurado ontem pelo empresário Roberto Marinho e levou o seu nome. O biodigestor produz o gás metano, utilizado para mover as máquinas das fazendas, a partir do esterco produzido pela suinocultura.

Arquivo

Vicente Fialho

Ford tem apoio do PCI na disputa pela Alfa

Roma — Na disputa entre a Fiat e a Ford pela Alfa Romeo, o Partido Comunista Italiano, na oposição, decidiu apoiar a empresa norte-americana porque a coalizão governamental (cinco partidos) defende a maior empresa privada italiana.

Se depender dos empregados da Alfa Romeo, a empresa também acabará nos braços da Ford. Uma pesquisa da revista semanal romana **L'Espresso**, citada pela agência inglesa Reuters, indicou que 65,9% dos empregados da Alfa entrevistados dão preferência à Ford, enquanto apenas 34,1% apoiam a Fiat.

Depois que a Fiat resolveu jogar com o nacionalismo para evitar a entrada da Ford na Itália, a empresa norte-americana reforçou sua posição mandando o presidente-executivo Donald Petersen para audiências com o primeiro-ministro Bettino Craxi, o ministro do orçamento, Luigi Romita, e o ministro das Empresas Estatais (a Alfa é uma delas), Clelio Derida.

Derida disse ontem a Petersen que a Finmeccanica — **holding** estatal da Alfa — avaliará as duas propostas com base apenas em seu mérito industrial e financeiro e responderá no dia 7 de novembro. Não se conhecem as propostas em detalhe, mas transpirou que a Ford oferece inicialmente apenas uma participação de 20% na Alfa, que seria elevada para 51% em três anos. A Fiat assumiria o controle de imediato e, com isso, estabeleceria um virtual monopólio na produção italiana de veículos, pois já controla a Lancia, a Autobianchi e até a Ferrari.

A Ford deseja se valer da imagem de desempenho e qualidade da Alfa no mercado americano, onde a General Motors vai lançar um Cadillac com carroceria italiana Pininfarina (o Allante) e a Chrysler se associa à Maserati.

Nova tecnologia dá à Odebrecht prêmio Petrobrás

Salvador — Um novo processo de soldagem semi-automática conhecida como **Innershiel**, que reduz à metade do tempo gasto no processo manual tradicionalmente usado no Brasil, possibilitou à construtora Norberto Odebrecht receber o Prêmio Petrobrás de Controle de Qualidade deste ano, na classe serviços.

No restrito setor da indústria de **off-shore**, que produz plataformas para extração de petróleo no mar, a Odebrecht conseguiu inverter a prática habitual dos fabricantes de retardarem a entrega dos equipamentos encomendados. Desta vez, graças à introdução de modernas tecnologias de construção, como essa soldagem semi-automática, a Odebrecht está antecipando em dois meses seus prazos contratuais com a Petrobrás.

Criado há seis anos para incentivar a implantação de sistemas de qualidade nas empresas brasileiras que trabalham em empreendimentos da Petrobrás, este prêmio é distribuído apenas de dois em dois anos, por obedecer a um processo rigoroso de indicação e seleção. Ocupa cerca de dez meses em avaliação, com a participação direta de 263 eleitores na fase de indicação e de 12 técnicos na fase final de escolha.

A construtora Norberto Odebrecht obteve o Prêmio de Controle de Qualidade 86 pelo trabalho desenvolvido no canteiro de Aratú, Bahia, no projeto executivo, fabricação e montagem de jaqueta e estacas de Carapeba 1, uma das sete plataformas que vão compor o Pólo Nordeste da Bacia de Campos, no litoral do Rio de Janeiro.

Carapeba-1 é o primeiro contrato de grande porte, na área **offshore**, assumido pela Odebrecht. Entre estacas e jaqueta, a plataforma pesa mais de 8 mil 200 toneladas, tendo 100 metros de altura e 86 metros de lâmina dágua. O contrato com a Petrobrás, no valor de 30 milhões de dólares, foi assinado em agosto do ano passado e a obra deve estar concluída em janeiro próximo.

Maior destaque entre as novas utilizadas no canteiro de Aratu, o novo processo de soldagem começou a ser implantado em junho, substituindo gradativamente os processos manuais tradicionalmente usados no Brasil, de eletrodos revestidos, que implicam alto índice de reparos. Conhecido como **Innershield**, o processo, semi-automático, é de alta qualidade e alta produtividade.

A significativa queda nos índices de reparos nas soldas dá a dimensão da eficiência do novo processo de soldagem, já aplicado fora do Brasil, mas só agora introduzido no país.

O uso de nós representa apenas 2% do conjunto da obra, na Plataforma Carapeba-1, onde a Odebrecht optou pela utilização, em larga escala, das juntas tubulares na construção da jaqueta. Além de reduzir os custos — um quilo do nó é pelo menos oito vezes superior ao preço do tubo — a empresa alcança uma posição de independência na condução da obra, considerando que a fabricação de nós exige um contrato com terceiros.

Hoje na Gávea

1º PÁREO — Às 14h00min — 1.000 metros — GRAMA — Cavalos de 4 anos e mais, ganhadores até Cz$ 12.000,00 (deflacionados) em 1º lugar no País —

1—1	Rua Branca	57	5 Jr. Garcia	3º-5 Zeldamos	1.0	GM	58s
2—2	Vole-Vite	57	4 G.F.Silva	4º-7 So Wily	1.1	NL	67s1
3—3	Xalinium	58	1 J.C.Castilho	5º-6 Hamilton -f-	1.5	GL	90s
4—4	Reporting	58	3 W.Gonçalves	1º-6 Howard (CP)	1.1	NL	69s
5	Paquitaepigrafe	57	2 J.Ricardo	6º-7 Smart Alec *	1.3	AP	80s2

2º PÁREO — Às 14h30min — 1.300 metros — GRAMA — Animais de 5 anos e mais, ganhadores até Cz$ 42.000,00 em 1º lugar no País —

1—1	Jono	56	6 J.Ricardo	2º-6 Machis*	1.3	GL	76s1
2—2	Boy Boy	58	3 W.Gonçalves	3º-5 Gamble Boy	1.3	NL	81s
3	El Host	57	4 R.Vieira Ap.1	5º-10 Hakas	1.1	NL	68s
3—4	Marco-Polo	58	1 J.F.Reis	3º-7 Smart Alec	1.3	NL	80s1
5	Monty	56	7 E.Marinho	3º-7 Última Moda	1.6	GL	96s1
4—6	Bainha	54	2 C.Lavor	7º-10 Socorro	1.4	AP	88s1
"	Frazer	56	2 J.Freire	3º-8 Caballero	1.3	NL	81s3

3º PÁREO — Às 15h00min — 1.300 metros — GRAMA — Potrancas de 3 anos — Pesos da tabela (I) — PROVA EXTRAORDINÁRIA DE LEILÃO

1—1	Your Song	56	2 J. Aurélio	1º-4 La Macarena	1.1	NL	68s
2	Hermosa Mujer	52	6 C. Lavor	2º-4 Conclusive	1.5	GL	90s1
2—3	Ibiaci	56	4 W. Gonçalves	1º-8 Nothern Style	1.2	NL	73s3
4	Camareira	48	5 M. Monteiro	3º-9 Ibarama	1.1	AP	69s4
3—5	Ibarama	52	8 G. F. Almeida	1º-9 Aai-Aiai	1.1	AP	69s4
6	Carta-patente	52	1 J. Ricardo	8º-9 Hijo Lindo	1.3	GL	77s3
4—7	Dona Emula	52	7 E.S. Gomes	3º-6 Judy Garland	1.0	GL	58s2
"	St. Jump	48	3 R. Vieira Ap.1	5º-9 Ibarama *	1.1	AP	69s4

4º PÁREO — Às 15h30min — 1.000 metros — GRAMA — Potrancas de 3 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo

1—1	Udemis	56	3 J.Ricardo	1º-7 Hom Sal (RS)	1.4	GL	84s1
2	Sky Reflection	56	6 L.Correa	2º-7 Donna Feet (PR)	800	AL	49s3
2—3	Adarose	56	7 J.Aurélio	2º-10 Ordilla	1.0	GL	58s3
4	Hanniver	56	4 J.F.Reis	5º-9 Ibarama *	1.1	AP	69s4
3—5	Prevailing	56	8 C.A.Martins	4º-7 Dycoma	1.0	GL	58s3
6	Jet Jackeline	56	1 E.Barbosa	5º-10 Ordilla	1.0	GL	58s3
4—7	Hataiu	56	2 L.Esteves	6º-10 Ordilla	1.0	GL	58s3
8	Tari Tari	56	5 J.Pedro Fº	9º-10 Ordilla	1.0	GL	58s3

5º PÁREO — Às 16h00min — 1.000 metros — GRAMA — Éguas de 5 anos e mais, ganhadoras até Cz$ 12.000,00 (deflacionados) em 1º lugar no País

1—1	Yelka	58	3 W.Gonçalves	5º-6 Carydon	1.1	NL	68s4
2—2	Drimal	58	2 C.Lavor	3º-6 Carydon	1.1	NL	68s4
3	Alcombrera	58	1 R.Antônio	6º-7 Drizzly	1.1	AL	68s1
3—4	Grande Guerreira	58	6 J.Ricardo	1º-6 Glonan	1.0	GL	58s
5	Miss Mel	58	7 E.Marinho	3º-7 Drizzly	1.1	AL	68s1
4—6	Freguesia	57	5 R.Freire	1º-7 Frente Fria	1.0	GL	59s4
"	Gold Mar	56	4 I.Brasiliense	5º-6 Ravizovska	1.3	NL	82s1

6º PÁREO — Às 16h30min — 1.000 metros — GRAMA — Cavalos de 4 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo

1—1	El Mucho Loco	57	1 R. Costa	4º—7 Despreciado	1.3	NP	83s
2	Printer	57	5 J.Ricardo	8º—8 Nice Golf*	1.3	NP	82s
2—3	Great Incredulous	57	8 E.S.Gomes	10º—13 Zoff	1.1	NL	68s2
4	Dance in Time	57	7 E. Freire	6º—10 Red Sun	1.1	NL	68s1
3—5	Soberano	57	3 G.F.Almeida	3º—10 Venus	1.1	NL	69s
6	Furious	57	10 J.Pedro Fº	5º—9 Hiro	1.3	AP	82s1
7	Reina Toura	57	9 C.A.Martins	9º—9 Kazakstan-el-	1.2	NM	75s
4—8	Hadabat	57	4 W. Gonçalves	8º—11 Vitagred	1.2	NL	76s4
9	Voluptuoso	57	6 L. Esteves	10º—10 Venus	1.1	NO	69s
10	Distraído	57	2 J.R.Silva	9º—9 Hiro	1.3	AP	82s1

7º PÁREO — Às 17h00min — 1.500 metros — GRAMA — Potros e potrancas de 3 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo

1—1	Criativo	56	5 J.Ricardo	3º-6 Kelemen *	1.3	NL	81s1
2—2	Nuestro	56	3 G.F.Almeida	3º-8 Casmilico -e-	1.3	NP	82s3
3	Feels	56	6 R.Antônio	4º-10 Gramatan	1.1	NL	69s1
3—4	Bonita Bay	54	7 C.Lavor	6º-7 Headstrong *	1.6	AU	104s1
5	Italian Driver	56	4 F.Silva	3º-7 Long Trip	1.3	AL	81s3
4—6	Condicional	56	1 J.F.Reis	3º-12 Cheque Visado	1.4	GL	84s2
7	Markov	56	2 G.Guimarães	8º-12 Cheque Visado	1.4	GL	84s2

8º PÁREO — Às 17h30min — 1.000 metros — GRAMA — Cavalos de 4 anos, sem vitória no Rio e em São Paulo

1—1	Red Thunder	57	9 W.Gonçalves	3º-10 Red Sun	1.1	NL	68s1
2	Level	57	2 P.Vignolas	3º-7 Flexal (RS)	1.3	AU	84s2
2—3	Black Board	57	7 E.Freire	2º-7 Daar	1.1	NL	69s2
4	Bom da Barra	57	8 J.F.Reis	6º-11 M.Felip/Quadr.	1.2	NM	76s1
3—5	Aguaceiro	57	1 G.F.Almeida	4º-9 Hiro	1.3	AP	82s1
6	Fronteiro	57	5 R.Vieira Ap. 1	7º-10 Laur. Flores	1.3	AP	84s
4—7	Sa Roled	57	4 E.S.Gomes	6º-9 Hiro -e-	1.3	AP	82s1
8	Flexal	57	4 L.S.Santos Ap. 2	7º-10 Red Sun	1.1	NL	68s1
9	Oleitas	57	6 J.Ricardo	4º-8 Injetado	1.3	NL	81s

9º PÁREO — Às 18h00min — 1.300 metros — AREIA — VARIANTE — Cavalos de 5 anos e mais, ganhadores até Cz$ 21.000,00 em 1º lugar no País

1—1	Hastil	58	3 J.Pedro Fº	2º-9 Lord Macaco	1.3	NL	81s1
2	Rey Del Charro	57	1 J.F.Reis	9º-9 Lord Macaco	1.3	NL	81s1
2—3	Nimbo	58	7 J.Ricardo	2º-6 Pietro	1.3	NL	81s1
4	Epic King	58	5 E.S.Rodrigues Ap.4	3º-10 Danfim	1.0	GL	58s
3—5	Paracambi	58	4 R.Antônio	3º-9 Lord Macaco *	1.3	NL	81s1
6	Daman	58	8 I.Lopes	8º-10 Acid	1.3	NP	82s2
4—7	First Attack	58	6 E.R.Ferreira	4º-9 Lord Macaco	1.3	NL	81s1
8	Kaietano	58	2 C.Xavier	8º-10 Obelisk	1.1	NL	68s
"	Thriller	57	9 E.Freire	5º-9 Lord Macaco	1.3	NL	81s1

Indicações

Mauro de Faria

1º páreo — Vole-Vite • Rua Branca • Xalinium — Vole-Vite correu abaixo do peso normal em sua última apresentação e rendeu menos. Deve se reabilitar e vencer. Rua Branca gosta do gramado, e veloz mas pouco resistente. É perigoso. Xalinium tem alguma chance na grama. Na areia, Vole-Vite, Reporting e Rua Branca.

2º páreo — Jono • Boy Boy • El Host — Jono é muito regular e agora ficou maduro para ganhar. Boy Boy é ligeiro e demora a se entregar podendo surpreender o favorito. El Host melhorou. Tem chance. Na areia, Boy Boy, El Host e Jono.

3º páreo — Ibiaci • Hermosa Mujer • Ibarama — Prova difícil. Ibiaci nunca correu na grama mas vem de vitória fácil podendo repetir. Hermosa Mujer vem de ótima exibição. Mais aguerrida, pode ganhar. Ibarama venceu e melhorou. Tem filiação de grama e antes de estrear tinha bons exercícios no gramado. Pode surpreender. Na areia, Ibiaci, Your Song e Hermosa Mujer.

4º páreo — Udemis • Adarose • Jet Jackeline — Udemis estréia com ótimo retrospecto do Sul. Vem de cura de uma pneumonia trabalhada em partidas e alguns exercícios suaves. Pode ganhar pela fraqueza da turma mas longe de ser barbada. Adarose vem de boas atuações. É perigosa. Jet Jackeline melhorou e vai correr muito. Na areia, vale a mesma ordem.

5º páreo — Grande Guerreira • Miss Mel • Yelka — Grande Guerreira anda em ótima forma e deve prevalecer sem problemas. Miss Mel corre muito na grama sendo candidata à formação da dupla. Yelka está correndo menos do que sabe. Pode melhorar no gramado. Na areia, Grande Guerreira, Drimal e Yelka.

6º páreo — Soberano • Printer • Hadabat — Mais aguerrido, Soberano deve ganhar com facilidade. Printer volta bem preparado e gosta da grama sendo um adversário perigoso. Hadabat retona curado de dores de canela. Está em boa forma. Na areia, Soberano, El Mucho Loco e Hadabat.

7º páreo — Condicional • Bonita Bay • Criato — Condicional largou com atraso em sua última apresentação, foi prejudicado e ainda foi terceiro colocado. Vai gostar do páreo mais vazio devendo vencer. Bonita Bay vai correr muito mais na grama. Criativo é outro do qual esperam melhor atuação no gramado. Na areia, Condicional, Nuestro e Criativo.

8º páreo — Black Board • Red Thunder • Bom da Barra — Páreo complicado. Black Board tem boa atuação na grama e estava acima do peso em sua recente apresentação. Red Thunder vem de ótimas exibições. É perigoso. Aguaceiro corre mais no gramado. Tem muita chance. Na areia, Red Thunder, Black Board e Bom da Barra.

9º páreo — Hastil • Nimbo • Paracambi — Hastil apanhou aguerrimento e deve vencer. Nimbo, largando normalmente, tem chance positiva de vitória mesmo contra animais mais novos. Paracambi recebeu uma direção infeliz de seu piloto. Normalmente, pode derrotar nossos preferidos sem surpresa.

Acumulada
2º Jono
5º — Grande Guerreira
6º — Soberano

Melhor dupla
2º — 12

Barbada
2º — Jono

Melhor placê
6º — Soberano

Pule boa
7º — Condicional

Fotos de José Camilo da Silva

Jono, segundo para Deutz no GP José Carlos de Figueiredo em 1985, é força hoje

Jono, favorito da prova principal

Um páreo em 1 mil 300 metros, na grama, reunindo bons ganhadores de cinco e seis anos, é o destaque do programa desta tarde no Hipódromo da Gávea. A prova apresenta uma dotação de Cz$ 21 mil para o proprietário do vencedor e correm com certa superioridade na turma o seis anos Jono e Boy Boy, um ano mais novo.

Montaria do líder, Jorge Ricardo, Jono (Janus II em Estrila II), criação do Haras Fronteira e propriedade de Edmundo Musa, treinamento de Guillermo Ulloa, surge como o melhor nome não só pelas últimas atuações como também por sua campanha que tem além de várias vitórias algumas colocações clássicas. Animal que gosta de correr para uma partida de 200 metros na reta leva ainda o **handicap** de largar por fora o que é ótimo num páreo de 1 mil 300 metros na grama. Normalmente deverá ganhar.

Mas Boy Boy (King Boy em Jurande), de criação do Haras Maestropablo e propriedade do stud Neocal, aos cuidados de Juan Canale Marchant, melhorou muito desde sua última apresentação — foi terceiro na areia para Gamble Boy e Marco Polo. Na oportunidade correu com 17 quilos acima de seu peso normal e, segundo seu treinador, perdeu bastante desse excesso para atuar hoje. A distância é favorável pois é muito veloz e pode não ser alcançado a tempo pelo Jono.

O terceiro nome da carreira é El Host (Co Host em Elnara), criação do Haras Cambará e propriedade do Stuad Wal Crown, treinamento de Iedo Amaral, que reapareceu perto do ponto ideal e foi quinto colocado não muito longe dos primeiros. Com o aguerrimento obtido, El Host poderá ser uma boa surpresa e derrotar Jono e Boy Boy.

O melhor azar da prova é a égua Bainha (Stallion em Sarcelle) de criação do Haras Retiro Vera Cruz e propriedade do stud Zaccha. Cuidada por Orlando Bastos, com supervisão do veterinário Léo, correu menos em sua última apresentação. Tem vitória na grama, traz bons exercícios — também os tinha na corrida passada — e deverá cumprir excelente performance.

Hastil, ótimo apronto

Uma das forças do último páreo do programa de hoje, Hastil foi destaque nos aprontos realizados na quinta-feira passada na Gávea. Com José Pedro Filho, passou 600 metros em 35s3/5, com muitas sobras depois de sair largo da seta dos 700 metros. Páreo a páreo, estes foram os melhores exercícios para a reunião desta tarde:

1º páreo — Xalinium impressionou pela facilidade com que anotou 24s3/5 nos 400 metros, com João Carlos Castilho.

2º páreo — Boy Boy agradou ao marcar 49s, escassos, nos 800 metros, com Vanderlei Gonçalves, arrematando com disposição.

5º páreo — Drimal, com Carlos Lavor, fez 600 metros em 37s2/5, com muitas reservas no final.

6º páreo — Printer foi bem na partida curta de 400 metros registrando 24s, cravados, na direção de Jorge Ricardo.

7º páreo — Com Goncinha. Nuestro percorreu 600 metros com facilidade anotando 36s3/5, com ótima ação.

9º páreo — Além de Hastil, foi excelente o apronto de Nimbo que marcou 43s, escassos, nos 700 metros, com Jorge Ricardo.

Cânter

Concurso — O Concurso de sete pontos da última quinta-feira na Gávea teve apenas quatro acertadores, cabendo a cada um Cz$ 42 mil 752,37.

Bom apronto — Bufão, alistado no Grande Prêmio Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, agradou bastante no apronto para a carreira central de domingo passando 800 metros na marca de 51s2/5, últimos 200 metros em 11s2/5, em excelente demonstração. José Aurélio pilotou a pensionista de Roberto Nahid.

Goncinha em SP — O freio Gonçalino Feijó de Almeida vai ao Hipódromo de Cidade Jardim, em São Paulo, montar a potranca Rasharkin, do Haras Santa Maria de Araras, no Grande Prêmio Diana, segunda prova da tríplice coroa paulista, a ser corrida no domingo. Rasharkin foi segunda colocada para Interallié no Grande Prêmio Barão de Piracicaba, que é a primeira prova da mesma competição.

Em risco — O primeiro páreo da noturna da próxima segunda-feira na Gávea pode não haver. Foram inscritos apenas quatro animais, sendo que dois deles do mesmo proprietário, Iffland e Galeon du Roi. Se o dono resolver o **forfait** de ambos, pelo Código Nacional de Corridas, a prova é cancelada.

Registro — Os apostadores estudiosos do retrospecto dos animais devem ficar atentos ao estado da raia, de areia, do prado carioca. A pista está em ótimas condições e os cavalos estão ganhando sempre em excelentes marcas, o mesmo acontecendo nos treinos matinais onde a maioria dos tempos anotados são expressivos. Para quem aposta, baseado em atuações recentes dos animais, pode se confundir no momento de analisar as enturmações, este sim, o fator principal e de maior influência no resultado das corridas.

Bufão corre o clássico amanhã

Ótimo trabalho — Mais um excelente exercício foi realizado na noturna da última quinta-feira, antes do primeiro páreo do programa. Desta vez foi Ibirajá que, com José Pedro Filho, passou 1 mil 100 metros na marca incomum de 1min07s1/5, anotando 12s3/5 ns 200 metros finais, arrematando ajustado por seu piloto, porém com boa ação. Antes, Ipuaçu, como Ibirajá, treinado por Gilson Pereira da Costa, havia trabalhado 1 mil 300 metros em 1min19s1/5 e acabou fracassando na corrida de quinta-feira passada, na prova vencida por Maraco.

Antecipado — Assim como Ibirajá, Pineapple, inscrito no último páreo de amanhã, foi à raia antes do primeiro páreo da noturna de quinta-feira passada e antecipou seu apronto. Na direção de Antônio Ramos, floreou 600 metros em 42s2/5, sem nenhuma preocupação de tempo, fazendo o percurso inteiramente à vontade.

Roteiro

Tiro

Hoje — Campeonato Estadual de Mira Aberta (carabina deitado e 3X 20), no CCPM, em Niterói. Prossegue amanhã, no Flamengo, com carabina em pé. Entrada franca.

Surfe

Hoje — Campeonato Intercondomínio, às 8h, perto do Atlântico Sul, na Barra.

Natação

Hoje — Campeonato Estadual Infantil A, às 14h30min, no Júlio de Lamare (ao lado do Maracanã). Prossegue amanhã, às 8h30min, no mesmo local. Entrada franca.

Iatismo

Hoje — XI Regata Força Aérea Brasileira (todas as classes), largada a partir das 14h30min, na raia do Clube Jardim Guanabara. Continua amanhã, as 13h. (As classes: oceano I a VII, RHC, Star, Soling e J24, largam na raia da Escola Naval).

Judô

Hoje — II Copa Rio de janeiro, categorias juvenil A e B, júnior e senior (faixa preta a roxa) e feminino acima de 15 anos. A partir das 9h, no Clube Municipal. Entrada franca.

Vôlei

Amanhã — Campeonato Mirim, 1ª rodada do returno: masculino, 9h30min — Hebraica x Fluminense, Botafogo x Canto do Rio e Tijuca x Flamengo; feminino — Fluminense x Flamengo, CIB x Tijuca, Grajaú Tênis x Botafogo e AABB Niterói x Hebraica, também às 9h30min. Entrada franca.

Olimpíada

Hoje — O Instituto Padre Leonardo Carréscia faz hoje a sua festa de abertura da Olimpíada interna, com um desfile de mais de mil alunos, no estádio de São Januário, às 16 horas. As competições serão disputadas nas quadras de esporte do próprio colégio, na Rua Barão de Itapagipe.

Rali

Hoje — II Rali de Automóveis Antigos, com largada às 12h30min, em frente ao Copacabana Palace.

Handebol

Hoje — Campeonato de Júnior, masculino, 2ª rodada de returno: Mauá x Caxiense, às 15h30min. Principal, masculino, 3ª rodada do returno: AFE x Volta Redonda, às 15h. Principal feminino, penúltima rodada: Radar x Mauá, às 15h. **Amanhã** — Principal masculino: Radar x América, às 9h30min. Entrada franca.

Basquete

Hoje — Estadual Pré-Mirim: Flamengo x Canto do Rio (16h) e Mackenzie x Fluminense (17h). Infanto-Juvenil: Mackenzie x Fluminense (18h30min) e Botafogo x Jequiá (17h30min). Juvenil: Hebraica x Tijuca, Iguaçu x Flamengo e Botafogo x Jequiá (19h). **Amanhã** — Infanto-Juvenil: Grajaú Country x Vasco (19h), Volta Redonda x Hebraica (10h) e Flamengo x Vasco (19h). Juvenil: Volta Redonda x Hebraica (11h30min). Mirim e Infantil: Flamengo x Jequiá, Tijuca x Botafogo, Barra x Mackenzie, Vasco x Hebraica, Canto do Rio x Fluminense e Nova Friburgo x Grajaú Country — às 19h, Mirim, e às 20h30min, Infantil. Entrada franca.

Olimpíada em Barcelona, o sonho realizado

Lausanne, Suíça — Barcelona foi escolhida ontem pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) para sediar os Jogos Olímpicos de 1992, em eleição rápida — a maioria absoluta foi alcançada na terceira votação — e sem surpresas. Abertville, uma cidade alpina francesa de apenas 18 mil habitantes, ganhou os Jogos de Inverno, numa decisão também previsível: vários analistas haviam anunciado sua vitória como compensação para a provável derrota de Paris para Barcelona. A única surpresa foi a eliminação de Amsterdã logo na primeira votação.

A capital do território catalão ganhou os Jogos Olímpicos de 92 depois de liderar todas as contagens, com 29 votos na primeira, 37 na segunda e 47, contra 23 de Paris, na terceira e última votação. Como apenas 85 dos 89 membros do COI votaram, bastavam 43 votos para garantir a vitória. Albertville também liderou todas as votações, mas a princípio tendo Sofia, capital da Bulgária, muito próxima, e só alcançou a maioria absoluta na sexta rodada.

— Esta escolha é o reconhecimento da modernização e democratização por que passou a Espanha — disse o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, referindo-se ao fim da ditadura Franco, em discurso gravado que foi ao ar na TV espanhola momentos depois de anunciado o resultado. — Agora nso espera um grande trabalho, que inclui colocar Barcelona no caminho do século XXI.

A euforia de Gonzalez era um bom espelho para a festa que naquele momento já dominava as ruas da cidade, com seu 1 milhão 700 mil habitantes, apenas 1% dos quais estava contra os Jogos. O anúncio do presidente do COI, Juan Antonio Samaranch, nascido em Barcelona, foi transmitido ao vivo por alto-falantes públicos, nas ruas e estações de metrô. Grupos cantando pelas ruas enquanto fogos de artifício coloriam o céu eram apenas o prenúncio da festa oficial, marcada ainda para a noite de ontem no monte Montjuich, onde está localizado o estádio olímpico.

Trata-se de uma alegria adiada desde 1924, quando Barcelona se candidatou aos Jogos Olímpicos pela primeira vez e perdeu para Paris. Em 1936 a derrota foi para Berlim e finalmente, em 1972, para Munique. Talvez isso explique a unanimidade dos espanhóis em torno da candidatura deste ano, apoiada pelo rei Juan Carlos, por todos os partidos políticos e até pelo Real Madrid, tradicional adversário do time local no futebol e cujos jogadores tomaram a iniciativa de exibir em suas camisas a inscrição "Barcelona 92" em partidas no Exterior.

Nem o ETA, o grupo separatista basco, ficou de fora. A organização divulgou ontem de manhã — antes da votação, portanto — um comunicado garantindo que a bomba que explodiu em Barcelona terça-feira, matando uma pessoa e ferindo 18, nada teve a ver com a candidatura olímpica da cidade.

Histórica — foi fundada mais de 300 anos antes de Cristo — e turística, a segunda maior cidade da Espanha, depois de Madri, já tem prontas cerca de 70% das instalações necessárias para abrigar as 23 modalidades esportivas dos Jogos Olímpicos. A peça de resistência é o estádio de monte Montjuich, construído para a campanha de 1936 e reformado e ampliado desde que a última candidatura foi lançada, em 81. Ele tem capacidade para 72 mil espectadores sentados.

O número de delegados do COI volantes — que caiu para 84 com o ataque cardíaco sofrido pelo colombiano Julio Gerlein, que se encontra "clinicamente morto", segundo os médicos — subiu novamente para 85 graças a uma inesperada aparição: o ex-primeiro-ministro tunisiano Mohamed Mzali, que fugiu de seu país no dia 3 de setembro, após ser destituído do cargo, e desde então estava desaparecido, entrou no Palácio Bealieu pela porta da frente, ontem de manhã.

Em São Paulo, a empresa de relações públicas IMK anunciou ontem que o símbolo dos Jogos Olímpicos de Barcelona foi criado pelo diretor da agência de publicidade DPZ, Francesco Petit, nascido na capital da Catalunha e radicado no Brasil. Petit está na Espanha, de onde volta nesta segunda-feira.

Barcelona — Foto da AFP

As sedes

Atenas
1896 ....Paris
1900 ....Saint-Louis
1904 ....Atenas
1906 ....Londres
1908 ....Estocolmo
1912 ....Berlim(*)
1916 ....Amberes
1920 ....Paris
1924 ....Amsterdã
1928 ....Los Angeles
1932 ....Berlim
1936 ....Tóquio(*)
1940 ....Londres(*)
1944 ....Londres
1948 ....Helsinqui
1952 ....Melbourne
1956 ....Roma
1960 ....Tóquio
1964 ....México
1968 ....Munique
1972 ....Montreal
1976 ....Moscou
1980 ....Los Angeles
1984 ....Seul
1988 ....Barcelona
1992....

Obs: os Jogos de 16, 40 e 44 foram cancelados devido às duas guerras mundiais.

Barcelona já tinha pronto até seu poster, baseado na pomba da paz, do pintor Pablo Picasso. Assim que os habitantes souberam do resultado da votação, foram às ruas da cidade para comemorar

Se houver rombo, o governo banca

Os espanhóis já tomaram suas precauções para o caso de os Jogos Olímpicos de 1992 — que terão um custo estimado em 750 milhões de dólares (cerca de Cz$ 10 bilhões) — darem prejuízo: os governos central e regional se comprometeram a dividir o valor do rombo. Mas sua expectativa é de que a competição dê lucro, a exemplo dos Jogos de Los Angeles, em 84, os primeiros totalmente bancados por empresas privadas e os primeiros a apresentar saldo positivo desde 1964, em Tóquio.

O lucro de 150 milhões de dólares (aproximadamente Cz$ 2 bilhões) anunciado pelo presidente do Comitê Organizador de Los Angeles, Peter Ueberroth, mudou totalmente a relação dos governos com a olimpíada. Antes de 84 os Jogos já eram proveitosos para a imagem de qualquer país, mas tinham a desvantagem do prejuízo certo. Essa mudança explica o número recorde de candidatos aos Jogos de 92: seis para as competições de verão e sete para as de inverno.

Até o momento Barcelona vem seguindo os ensinamentos dados por Ueberroth: os 14 milhões de dólares (cerca de Cz$ 90 milhões) gastos na campanha foram totalmente arrecadados junto a 72 empresas da cidade.

Saldo (em mil dólares)

Londres/48	+ 354
Helsinque/52	– 1.290
Melbourne/56	– 1.004
Roma/60	– 56.803
Tóquio/64	+ 3.057
México/68	– 127.064
Munique/72	– 289.903
Montreal/76	– 200.000
Moscou/80	não revelado
Los Angeles/84	+ 150.000

Mais um capítulo na briga entre as Coréias

Lausanne, Suíça — A Coréia do Norte está construindo em sua capital, Pyonyang, um estádio olímpico com capacidade para 150 mil pessoas e uma cidade olímpica capaz de abrigar 20 mil convidados, entre atletas, dirigentes e jornalistas. O anúncio surpreendente foi feito ontem pelo vice-presidente do Comitê Olímpico Norte-Coreano, Chin Chung Kuck.

Segundo ele, isso demonstra a seriedade com que seu país se empenha em dividir os Jogos Olímpicos de 88 meio a meio com a Coréia do Sul, motivo pelo qual não aceitará a proposta do Comitê Olímpico Internacional de sediar apenas as provas de tênis de mesa, arco e flexa, uma parte das partidas de futebol e o início da prova de ciclismo. Chin disse que a oferta é "uma impertinência e uma falta de respeito" com a Coréia do Norte.

O governo de Pyongyang admite ficar com um mínimo de oito esportes, como por exemplo — segundo Chin — luta, halterofilismo, vôlei, basquete e judô, entre outros. Ele acrescentou que, se isso não acontecer, não acredita que a União Soviética compareça aos Jogos.

Billito reforça o basquete do Vasco da Gama

O Vasco está decidido a investir ainda mais no basquete. A chegada do dominicano Billito Encarnación, ontem de madrugada, animou os dirigentes do clube. E um outro jogador poderá vir, também da República Dominicana, para reforçar o time neste Campeonato Estadual: o ala Ivan Miess. Sua contratação depende apenas de uma opinião favorável de Luso Soares, vice-presidente de esportes de quadra.

Além de atuar com desenvoltura embaixo da cesta, Billito tem uma outra qualidade importante: é um dos melhores reboteiros da América Central. Ele atuou nas finais do Campeonato de Porto Rico, no ano passado, no mesmo time do panamenho Mário Butler, que está no Coríntians, e saiu como o terceiro melhor rebote.

— Ele preenche um espaço — afirma Fernando Lima, diretor de basquete do clube — muito importante no nosso time. Se conseguirmos trazer também o Ivan (24 anos, 1,82m), que é especialista em arremessos de três pontos, estaremos com um time à altura do Flamengo.

Assim que recebeu as informações sobre Ivan, Fernando telefonou para Hugo Cabrera, ex-jogador do clube, atualmente em Portugal. Cabrera deu as melhores informações sobre Ivan, atestando as qualidades do jogador.

— O Cabrera disse que só não o indicou antes porque não sabia que estávamos interessados em um jogador especialista em arremessos de três pontos — explica Fernando.

Neste primeiro turno do Campeonato Estadual, que termina dia 7 de novembro, Billito não poderá jogar. Sua estréia, depois de cumprir o estágio de 30 dias, será contra o América, na segunda rodada, dia 19.

Taça Brasil

Classificado em quinto lugar no último Campeonato Estadual, o Vasco teria que disputar um zonal para participar da segunda fase da Taça Brasil, que começa no dia 7 de novembro. Mas os dirigentes desistiram da competição, alegando que os gastos não compensariam.

Na segunda fase da competição, o Rio será representado por Botafogo, Flamengo e América. O Botafogo jogará em Mairink, interior de São Paulo, com Pirelli, Sírio (dia 8) e Unicap (dia 9). Nos mesmos dias em Goiânia, o América enfrentará o Joquei Clube, o Paissandu e o Monte Líbano.

O Flamengo disputará essa fase no Rio e as partidas estão marcadas para o ginásio do Tijuca. O time estreará contra o Círculo Militar de Fortaleza, depois enfrentará o União de Porto Alegre e encerrará a sua participação contra o Coríntians, principal adversário do grupo.

Além dessas três chaves, haverá mais uma em Belo Horizonte com Francana, Ginástico, Sogipa e o vencedor da zona 3, marcada para o dia 27, entre Minas Tênis, Vizinhança (DF), Saldanha da Gama e Ajax. Dois times se classificarão em cada grupo para as quartas-de-final em Guaratinguetá e Pindamonhangaba, de 21 a 23 de novembro. As finais serão em São Paulo de 28 a 30.

Golfe de duplas mistas movimenta campo da Gávea

O campo do Gávea estará agitado neste fim de semana. Uma das mais tradicionais competições do calendário do clube, a Taça Moet Chandon International Chalenge, começa a ser disputada hoje, em 36 buracos, reunindo duplas mistas.

Uma das atrações da Taça Moet Chandon será a gaúcha Vera Sfoggia, que venceu a Taça Sanbra, disputada durante a semana no clube.

Enquanto alguns jogadores se preparavam para a Taça de hoje e amanhã, outros participavam do Campeonato da Associação de Seniores do Brasil, Taça Ajax. Na categoria feminina, disputada em 36 buracos, o primeiro lugar ficou com Heather Liddle, com 146, seguida por Teresa Cellos e Mary Crashow. Ambas marcaram 156, mas Tereza venceu no desempate. Entre os homens, os resultados foram estes: **scratch** — 1) Romy Carvalho (157), Glen McAdam (163) e Carlos Fontoura (163); 17 a 25 — 1) Braulino Barbosa (136) e Carlos Fontoura (163); 17 a 25 — 1) Braulino Barbosa (136), Otávio Faria (138) e Alsorino Machado (138); 26 a 36 — 1) E. Tezliuk (132), Victor Bano (145) e João Macedo (149).

Em Caracas, a Espanha ganhou o XII Campeonato Mundial de Golfe Amador, na categoria feminina. As espanholas se impuseram às representantes de 12 países.

Lendl e Becker já estão perto de nova decisão

Sidney, Austrália — Os cabeças-de-chave Ivan Lendl e Boris Becker se classificaram ontem para as semifinais do Torneio Indoor da Austrália, ao lado do norte-americano Glenn Layendecker e do australiano Pat Cash. Cash enfrentará Lendl, revivendo a semifinal do Aberto dos Estados Unidos de 84, enquanto Becker e Layendecker farão a outra partida que definirá os finalistas.

Boris Becker encontrou alguma dificuldade para vencer o adversário de ontem, Cary Stansburry, da Califórnia, mas acabou fechando a partida em 2 a 0 (6/4 e 6/4). A semifinal de hoje, contra Layendecker, será o primeiro jogo entre os dois e Becker, o terceiro do mundo, tem sua vitória contra o 100º colocado no **ranking** mundial como praticamente certa.

O jogo ente Lendl, que derrotou na rodada de ontem o australiano Wally Masur, por 6/2 e 6/2, e Pat Cash, que venceu o norte-americano Carl Stansburry por 6/3 e 6/3, será muito disputado, na opinião do tcheco.

Em Filderstadt, na Alemanha Ocidental, a tcheca naturalizada norte-americana, Martina Navratilova, venceu no dia de seu 30º aniversário a sueca Catarina Lindqvist, por 3/6, 7/6 e 6/0. Com esta vitória, Navratilova passou às semifinais. Enfrentará a norte-americana Pam Shriver, que ontem derrotou sua compatriota Ann Henricksson por 6/1 e 6/2.

Campo Neutro

ESTOU hoje no Havaí para o **Ironman** deste ano, que conta com a participação de dois bons triatletas brasileiros como Carlos Gaglianone e Ricardo Saldanha. Como os meios de comunicação aqui na Ilha Grande são meio precários, pela ausência de telex, vou deixar para a próxima terça-feira um relato mais detalhado do que foi a prova e, nela, a presença brasileira.

Mais vale no momento abordar algumas decisões que foram tomadas na última reunião da Federação de Triathlon do Rio de Janeiro. A principal foi a de selecionar algumas provas, em mais de um Estado brasileiro, que venham a contar pontos para o Campeonato Brasileiro de Triathlon, deixando de dar validade a apenas uma competição para o mesmo.

Como a Federação de Triathlon do Rio de Janeiro no momento responde perante o CND pelo esporte em âmbito nacional, ela vai selecionar algumas competições fora do Rio para integrar o Campeonato Brasileiro. Uma já escolhida é o Triathlon de Guarujá e outra que certamente integrará o Campeonato é o Triathlon das Montanhas, disputado em Belo Horizonte.

A decisão foi tomada para atender a pedidos de diversos atletas (um deles é o surpracitado Carlos Gaglianone), que acham injusto ter que lutar pelo Campeonato em uma única prova, quando um competidor pode ganhar por sorte e outro perder por azar. Nos próximos dias a Federação de Triathlon entrará em contado com os organizadores de competições no Brasil, para estabelecer pesos e critérios para a contagem de pontos.

□

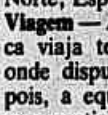
A próxima Clínica da Corrida dos Engenheiros vai ocorrer apenas no dia 26 de outubro, domingo da semana próxima, mas o responsável pelas mesmas, professor César Couto, pede aos inscritos que participem de corridas neste fim de semana (uma boa é a corrida da Primavera, amanhã, entre o Hotel Nacional e o Leme), como meio de manter a forma.

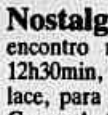
Nesta fase inicial de preparação para a Clínica, César Couto procurou desenvolver um trabalho de base, com volume de quilometragem, e por isto a prova de amanhã me parece boa, pois tem 12 quilômetros, que podem ser corridos pelos interessados em um ritmo tranqüilo. A partir da semana que vem, César Couto desenvolverá um trabalho de ritmo mais intenso, em distâncias mais curtas (a prova, a ser corrida dia 14 de dezembro, terá seis quilômetros). Como fecho, haverá uma "simulação de competição" no dia 30 de novembro, no próprio percurso. César Couto avisa ainda que todas as quartas e sextas-feiras está à disposição dos clinicados na Escola de Educação Física do Exército, na Urca, a partir das 17 horas.

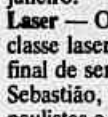
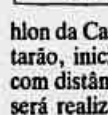
□

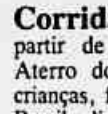
De primeira: Uma das melhores idéias dos últimos tempos foi a do Biathlon Infantil que será disputado no sábado dia 25 de outubro, com natação e corrida em diversas faixas etárias. A prova elimina justamente a etapa do ciclismo que, nas faixas etárias envolvidas, é a que apresenta algum risco de acidente para os participantes. As inscrições podem ser feitas na Corja (rua Visconde de Pirajá, 207, sobreloja 203), na Company de Ipanema e na HM Auto Center, na rua Voluntários da Pátria, 40 /// Segunda-feira começam na Federação de Triathlon (mesmo endereço da Corja) as inscrições para o Triathlon de Búzios, ao preço de Cz$ 200,00.

José Inácio Werneck

Mundial — As búlgaras dominaram o primeiro dia da Copa do Mundo de Ginástica Rítmica, tanto nas provas individuais como por equipes. Lília Ignatova, da Bulgária, foi o destaque da competição individual, obtendo 20 mil pontos (10 mil nas provas de fita e de bola), seguida por sua compatriota Bianka Panova, com 19 mil 875 (9 mil 875 e 10 min). Em terceiro lugar ficou a soviética Tatiana Druchinina, seguida das também soviéticas Marina Loach e Galina Beloglazova e da coreana Kang Young Ran. A Bulgária está em primeiro lugar por equipes, com 19 mil 975 pontos. A URSS, em segundo, tem 19 mil 925). Seguem-se Coréia do Norte, Espanha, Japão e China.
Viagem — A seleção brasileira de ginástica viaja terça-feira para a Alemanha, onde disputará a Lezekusen Cup. Depois, a equipe seguirá para a Áustria, para participar da Medico-Cup. O Brasil viajará com Ricardo Nassar, Marco Monteiro, Renato Araújo, Luiza Parente, Priscila Steinberg e Iracema Andori. Aureliano do Carmo treina os homens e Georgette Mello as mulheres.

Jacarepaguá — O Rio de Janeiro já começou a viver o clima do Grande Prêmio de Fórmula-1. O prefeito Saturnino Braga autorizou o início das obras para que no dia 20 de janeiro, quando a FISA inspecionar o Autódromo de Jacarepaguá, ele esteja em condições. No encontro que teve com Joaquim Melo, presidente da CBA, o prefeito garantiu que aumentará em 20 mil lugares a capacidade do Autódromo.

Seis Horas — Em Guaporé, a 204 quilômetros de Porto Alegre, será disputada hoje a última etapa de treinos para a formação do **grid** de largada das Seis Horas de Guaporé, última etapa do Campeonato Brasileiro de Marcas. Nos treinos realizados anteontem e ontem, os Passat confirmaram o excelente desempenho e a dupla formada por Ingo Hoffman e Cláudio Girotto ficou com o melhor tempo, seguida por dupla formada por Armando Balby e Xandy Negrão.

Nostalgia — Os nostálgicos têm encontro marcado hoje, a partir das 12h30min, em frente ao Copacabana Palace, para assistir à largada do Raly de Carros Antigos, com chegada prevista no Autódromo de Jacarepaguá. Fords-Bigodes, Cadillacs, Oaklands, e **baratinhas** são alguns dos carros inscritos para essa competição.

Copa América — Depois de 11 dias de provas classificatórias, em Fremantle, na Austrália, três barcos lideram a fase preliminar da America's Cup: o **New Zealand**, da Nova Zelândia, o **Stars and Stripes** e o **America II**, ambos dos Estados Unidos. Em quarto lugar está o **White Crusader**, da Grã-Bretanha. As semifinais serão realizadas de 28 de dezembro a 7 de janeiro de 1987. As finais, de 13 a 23 de janeiro.
Laser — O XII Campeonato Paulista de classe laser, hoje, amanhã e no próximo final de semana na raia do Canal de São Sebastião, terá a presença de velejadores paulistas e cariocas. A competição tem o apoio do Porto Grande Hotel e da Yachting Gear e deverá contar com a participação de 80 laseristas distribuídos pelas categorias geral, junior, feminino e master.

Em Minas — Cento e noventa atletas disputarão amanhã, na Lagoa dos Ingleses, perto de Belo Horizonte, o I Short Triathlon da Caridon. Os participantes enfrentarão, inicialmente, a prova de natação, com distância de 500 metros. Em seguida será realizada a prova de ciclismo, num percurso de 23 quilômetros.
No encerramento, uma corrida de cinco quilômetros. Entre os 190 inscritos, destacam-se Gustavo Figueira, Rodrigo Mourão, Henrique Pretti e Fernando Campolina, que já participaram de várias provas de âmbito nacional.

Campeonato — O Clã dos Gracie — família que mais contribuiu para a divulgação e o ensino da luta — será uma das principais atrações do III Campeonato Company do Rio de Janeiro, que começa hoje no Fluminense. Mais de 150 academias já confirmaram suas presenças, o que provocará a presença de 250 lutadores inscritos, recorde nesse tipo de competição. Entre as atrações do Campeonato estão Rick Gracie e Renan Machado, na faixa preta. A etapa de hoje servirá para definir os lutadores que vão às finais, marcadas para amanhã.

Berjomi, URSS — A soviética Maia Chiburdanize conquistou pela quarta vez consecutiva o título de campeã mundial de xadrez, ao empatar a 13ª das 16 partidas contra sua compatriota Elena Akhmylovskaia. Essa partida fora adiada anteontem, na jogada 42, e terminou empatada sem recomeço do jogo. A campeã jogava com as brancas.
Chiburdanize, de 25 anos, acumulou oito pontos contra cinco de sua rival, o que lhe garantiu o título, mesmo que perca as três últimas partidas. O regulamento prevê que em caso de empate (8 a 8), a campeã conserva sua coroa.

Corrida infantil — Amanhã, a partir de 8h, estarão competindo no Aterro do Flamengo, cerca de 1 mil crianças, filhos de funcionários da IBM Brasil, distribuídos em cinco categorias por faixa etária. A organização é da Viva Promoções Esportivas.

Arquivo

Lopes só depende de Washington para definir o Fluminense

Só hoje Washington vai saber se enfrenta o Fla

Washington deu saltinhos, curvou-se para um lado e para o outro e pulou para cabecear. O técnico Antonio Lopes, o preparador físico Lúcio Noveli e o médico Arnaldo Santiago a tudo assistiam atentamente. A prática durou quase meia hora, ao final da qual Washington sorriu e se disse pronto para enfrentar o Flamengo amanhã. Mas o médico e o preparador físico adiaram a decisão para hoje.

— Ele está fazendo um trabalho muscular e, em seu primeiro contato com a bola, sentiu uma pequena dor. Já era esperado. Depois suportou bem a toda a carga de exercícios que lhe ministramos. Mas preferimos esperar mais um dia, para ver como reagirá ao esforço. Por precaução, deve fazer aplicação de gelo no joelho direito — explicou Noveli, confiante no aproveitamento de Washington.

É a única dúvida do também confiante Lopes. Mas, se Washington for vetado, só hoje será conhecido o substituto. Lopes disse que gostaria de analisar mais um pouco. E para evitar especulações alegou que só poderia definir o time e a tática amanhã, baseado no aproveitamento do atacante. Uma coisa deixou claro: Wilsinho não fica nem no banco. Como apenas 16 jogadores se concentraram, entre os quais o próprio Washington, a opção dificilmente escapará de ser um reaproveitamento de Renê. Mesmo porque Delei, garantiu Lopes, continuará no banco, como opção.

Ontem, apenas os que não jogaram com o Central, além de Paulinho e Delei, treinaram à tarde nas Laranjeiras. Delei foi muito exigido, porque é intenção de Lopes aproveitá-lo desde o início no próximo jogo. Ofegante, Delei reclamava do forte calor após o treino.

A respeito de calor, a diretoria do Fluminense anunciou ontem a construção, em dois meses, de uma piscina suspensa com o formato do escudo do clube. O arquiteto Roberto Rita, ex-jogador de Water-Pólo do Fluminense, contou que terá aproximadamente 18 metros de comprimento por 11 de largura e ficará ao lado das quadras de tênis, em cima do estacionamento, que passará a ser coberto.

Dívida em dólar foi paga

O Fluminense vendeu o passe de Branco ao Bréscia da Itália por 525 mil dólares, para pagar uma dívida com a empresa Fidakim, sediada na Suíça, e para impedir que Romerito fosse negociado. Quem explicou ontem a estranha transação foi o vice-presidente jurídico, José Carlos Vilela, um dos candidatos à presidência no fim do ano.

— Nós contraímos um empréstimo de Cr$ 2 bilhões ano passado, que equivaliam a 311 mil dólares. Como garantia, ficou o passe de Romerito, que só poderia ser negociado com autorização da Fidakim. Não era ela a dona do passe de Romerito, como andaram dizendo. E a garantia acabou no último dia 30 de julho — contou Vilela.

Ele explicou que o Fluminense, para liquidar a dívida, utilizada para pagamento de luvas a vários jogadores e débitos sociais, precisava negociar Romerito ou realizar cinco amistosos com outros clubes que fazem negócio com a Fidakim. Como nenhuma das duas coisas aconteceu, surgiu a negociação de Branco.

— Branco recebeu 135 mil dólares referentes aos 15% sobre o valor do passe, mais 35 mil dados pelo Fluminense. Acertamos com a Fidakim, cobrindo a dívida com o que teríamos a receber. E ainda sobrou algum dinheiro para o clube. A venda foi realmente para pagar a dívida, sem prejuízo ao Fluminense — disse Vilela, mostrando os documentos das transações com a Fidakim e com o Bréscia.

Surpresa. Mauricinho aceita a reserva sem uma reclamação

Mauricinho saiu de campo sem reclamar e até sorrindo, apesar de treinar na reserva e estar fora do time do Vasco, amanhã, contra o Criciúma (17h, em São Januário). O comportamento inesperado do jogador tem uma explicação lógica: o pacto feito pelo grupo, numa reunião antes do coletivo (reservas 2 a 1), de que ninguém mais reclamará por ser barrado. É o Vasco querendo segurar como pode a oportunidade de realizar, finalmente, uma grande campanha.

Segundo o supervisor Paulo Angioni, Mauricinho admitiu o acerto do técnico em deixá-lo de fora — porque "treinou esse time que vai jogar durante toda semana" —, confirmou o enfoque dado na reunião, que tratou também de uma análise ampla da situação do clube na competição, mas deixou claro que não pretende manter-se calado por muito tempo. Ou seja: a reserva tem de ser passageira.

— No fundo, não me considero barrado. Confio em mim. O próprio técnico disse que sou titular e que vou ficar na reserva porque ele treinou o time durante a semana. Agora, se daqui para frente continuar na reserva, vou chiar. Mas vou mostrar meu valor, mesmo, é no campo.

É, exatamente, isso: a resposta, ao invés de vir pelos fones ou páginas de jornais, tem de ser no campo, como acentua Gersinho.

— Precisamos de manter esse ambiente de tranqüilidade. Foi tudo tão difícil de ser conquistado... — acrescentou.

Mauricinho tem razão em não considerar-se reserva. O próprio Joel Santana reconheceu a importância do ponta-direita e revelou que sua presença no banco foi puramente circunstancial.

— O time estava preparado para jogar há dez dias. Confesso que a nova formação nos treinos me agradou. Não podia mudar. O futuro dependerá do rendimento da equipe. Mas tanto Mauricinho quanto Zé Sérgio são jogadores imprescindíveis. Com eles, mudo completamente o time.

Bangu reúne o Estado-Maior para reavaliar a estratégia

Se dirigente ganha jogo, o Bangu não perde para o Treze, amanhã. Ontem, em Moça Bonita, o estado-maior do futebol bangüense estava de prontidão: Rui Esteves, Castor de Andrade e Carlinhos Maracanã chegaram cedo ao clube. Juntos passaram em revista os últimos resultados e chegaram à conclusão de que era preciso reorganizar a "tropa" e garantir a classificação para a outra fase do Campeonato Brasileiro.

Os primeiros estilhaços desabaram em Neto. Entrincheirado na sala de musculação, ele calmamente pedalava na bicicleta ergométrica.

— Campo com ele. Vai ter que treinar 20 minutos para começar a derreter as banhas — ordenou o comandante Castor.

E seguiu dando ordens:

— Mesmo não jogando, o Neto vai com a delegação para Campina Grande (12 horas, ida e volta em avião fretado, 42 lugares). Eu quero que ele fique sob estreita vigilância. Um enfermeiro segue junto, para cuidar do seu tratamento.

Neto, que acabara de ganhar um Escort zero quilômetro do comandante, pensou no fim de semana que não vai ter na Barra da Tijuca, para inaugurar o carrão, mas não disse nada. Deu uma de bom soldado.

Um time camicase. Foi a impressão que ficou do Bangu depois do coletivo de ontem para o jogo com o Treze. Sem Mauro Galvão, Nando, Neto, Márcio Nunes, Robson e Ado, Paulo César Carpegiani fez o que pôde. No fim, disse que conta pelo menos com Mauro Galvão e Robson, para não ser obrigado a fazer muitas alterações.

— O departamento médico me garantiu que Mauro Galvão e Robson estarão prontos para jogar. Eles foram poupados do coletivo de hoje (ontem). Como estou prevendo dificuldades na partida, já recomendei ao meu pessoal muita cautela.

As decisões foram tomadas logo após o coletivo, quando novamente o estado-maior bangüense esteve reunido. A situação do time no campeonato foi passada em revista e todos acharam que o Bangu tem muita chance de conseguir a classificação. Castor fez questão de sincronizar os preparativos para a viagem e só alterou o horário do jantar, que passou das 20 horas para as 19 horas.

Políticos saem de cena. O futebol volta à Gávea

A trégua na luta política pelo poder, que deve se estender pelo menos até o Fla-Flu, foi bem recebida pelos jogadores e pela comissão técnica. Todos estavam saturados de ler diariamente as críticas e ataques pessoais entre dirigentes. E, com alegria, perceberam que a imprensa deixou de percorrer os corredores e antesalas da diretoria para se fixar no campo de treinamento.

O técnico Lazaroni chegou a se espantar quando, ao final do treino, foi cercado pelos repórteres — uma volta à rotina na vida de qualquer profissional de futebol.

— A primeira impressão que tive foi a de que havia acontecido alguma coisa muito séria. Cheguei a me assustar ao ver o pessoal caminhando em minha direção — comentou.

E quase num desabafo, acrescentou:

— Puxa, até que enfim vamos falar de futebol.

Mas tornou a se assustar quando soube que o Campeonato Brasileiro será disputado por 33 clubes.

— Isso é que não pode acontecer. A cada dia se muda a regra do jogo. E como será daqui para a frente? Quais serão os novos critérios? É verdade mesmo que entrou mais um? indagou Lazaroni, pensando tratar-se de alguma brincadeira.

Para o Fla-Flu, sua única dúvida é quanto à escalação do meio-de-campo. A tendência é promover o retorno de Júlio César em lugar de Gilmar. Mas, primeiro, quer uma palavra do departamento médico sobre as condições de todos os jogadores. Ficou definido que Adílio viaja segunda-feira para os Estados Unidos, onde fará a artroscopia no joelho direito. O tempo de recuperação dependerá do que for constatado no exame a ser feito pelo médico James Andrews.

Márcio Braga ganha força

Na luta política pela sucessão presidencial, um nome começa a ganhar força no Flamengo: Márcio Braga. Muitos conselheiros lideram um movimento para forçá-lo a aceitar sua indicação. Na próxima quinta-feira haverá um almoço na Colombo (Rua Gonçalves Dias) quando será feito um apelo e apresentados argumentos que, garantiram, serão suficientes para sensibilizar o ex-presidente.

Gilberto Cardoso Filho, um dos líderes do movimento, diz que só com a candidatura de Márcio Braga a paz retornará ao Flamengo.

— É o único nome capaz de acabar com esta briga idiota. As acusações tolas que partem da oposição não trouxeram benefício algum ao clube. Márcio Braga trará paz ao Flamengo. Mas não tenho dúvida de que se o seu nome for lançado, estas mesmas pessoas que lutam pelo poder começarem a fazer uma série de acusações contra ele — disse Gilberto Cardoso.

Segunda-feira, haverá um movimento de todos os esportistas amadores do clube também com o objetivo de sensibilizar Márcio Braga a voltar à presidência do Flamengo. Ele já foi sondado pro vários conselheiros e no primeiro contato, não aceitou, mas também não deu o caso por encerrado.

— E o fato de ser deputado Federal não o prejudicará em nada. Muitos clubes tiveram presidente ocupando esta mesma função — conclui Gilberto Cardoso Filho.

Zezé Gomes pode estrear quarta-feira no América

O América conseguiu mais um reforço para a segunda fase do Campeonato Brasileiro: o meia Zezé Gomes, 26 anos, revelado pelo Fluminense, contratado por empréstimo até janeiro, por indicação de Pinheiro, que foi seu treinador recentemente, no Americano de Campos.

Pinheiro, entretanto, ainda está na dúvida se o lança no time na partida de quarta-feira, com o Palmeiras, no Caio Martins, apesar de Zezé ter mostrado bom entendimento no coletivo de ontem, quando marcou o único gol dos titulares no empate de 1 a 1.

— É cedo para começar a pensar em definição do time, e o Zezé me pareceu fora de forma. Mas é claro que, se no apronto de segunda-feira ele tornar a treinar com desenvoltura, passa a integrar o grupo que se concentra para o jogo. Por enquanto, acho que dá para ele jogar apenas um tempo em boas condições — disse Pinheiro.

Para o vice-presidente de futebol, Antônio Tavares, o empréstimo de Zezé foi um bom negócio, mesmo sem ter o Fluminense fixado o preço do passe.

Sandro Moreyra

Até a Loteria está chiando

O torcedor não é mesmo levado em consideração pela turminha de cima. A gente pensava que a intervenção do Governo no impasse do futebol fosse em defesa do público. Coisa nenhuma! O Governo se meteu na história porque a Caixa Econômica acionou o CND, reclamando que estava tendo prejuízos na Loteria Esportiva porque as constantes alterações nas rodadas, impediram a composição normal dos volantes dos jogos. Por isso, exigiu um basta.

A reunião do Tribunal na noite de quinta-feira resultou no já esperado. O tribunal não deu o ponto ao Joinville para a classificação, e também não puniu o Sergipe, muito menos o jogador Carlos Alberto. Ambos foram absolvidos da acusação de doping. Mas, como havia um xixi acusando a incômada presença, por ele pagou o médico do Sergipe, Genival Costa, que não deve ter a dita quentes nem parentes influentes.

O Joinville naturalmente, não se conformou e apelou para o Superior Tribunal. E ficou tudo como dantes. Não se resolveu o problema do Vasco, nem o do Botafogo que, apesar de nada ter com o xixi, já que se classificou lisamente em campo, numa bela vitória sobre o Santa Cruz, continua sem poder jogar.

A confusão é geral e nada se pode garantir. Estou contando o que se passa à hora em que escrevo. Hoje, no momento em que vocês estiverem lendo esta coluna, tudo pode ter mudado, porque esses iluminados da CBF são mais volúveis do que mulher leviana.

A tendência, preconizada pelo CND, porta-voz da Caixa Econômica, é a de colocar todos os insatisfeitos de uma vez no Campeonato e ponto final nessa exaustiva pendência. O presidente Otávio Pinto Guimarães, no entanto, resiste a essa solução que, na verdade, fere profundamente o regulamento do Campeonato. Mas quem conhece Otávio sabe que ele é bastante cordato, para não dizer maleável. Vem um apelo de cima e ele atende pressuroso, para o bem de todos e felicidade geral da Caixa, que anda perdendo milhões com os jogos toda hora indo para sorteio.

Quero explicar, se me permitem, que jornal não é federação de futebol. Aqui existe ordem, há horários a cumprir e uma escala de entrega de matérias religiosamente obedecida e não posso — e mesmo não me disponho — a ficar esperando que esses figuraços, há dias jogando conversa fora, num dos mais vergonhosos espetáculos do futebol brasileiro, resolvam se no Campeonato ficam só Vasco e Botafogo, ou cabe também o Joinville. Ou se entram todos de cambulhada nessa pantomima em que se transformou o futebol.

Eles que resolvam como bem entenderem. Fiquem certos, porém, de uma coisa: já desmoralizaram o Campeonato. O público, revoltado e enojado, perdeu completamente o interesse pelos jogos. Aos estádios só estão indo os mais fanáticos ou aquele grupinho de torcedores profissionais. A grande massa, essa já não quer gastar seu dinheiro para sustentar palhaçadas.

Uma prova a mais do desinteresse do torcedor tivemos nos jogos desta semana. O que tinha mais público, o do Bahia, na Fonte Nova, juntou 23 mil torcedores. Aqui no Maracanã, numa rodada em que estavam em ação Flamengo e Fluminense, o público não passou de 18 mil pessoas.

É assim que o público está respondendo aos desmandos e deslizes dos dirigentes. Saturados de tanta incompetência e enojados dos seguidos escândalos que a todo instante surgem, o torcedor está fazendo uma espécie de greve de protesto.

Mesmo assim, não acredito que ela possa sensibilizar essa gente. O apetite deles é muito grande para perder tempo com queixas de torcedores.

□

Histórias — José Ferreira Lemos, conhecido como **Juca da Praia**, foi um bom juiz nos tempos em que reinava de apito na boca o nosso Mário Vianna. Juca, sempre que um jogador vinha a ele reclamando de uma entrada violenta, mandava que o queixoso desse o troco.

— Pega ele também — era sua ordem.

Num Fla-Flu, Perácio levou uma entrada dura, foi reclamar e Juca mandou que ele desse no outro o troco. Foi o que Perácio fez: na primeira oportunidade aplicou um violento rapa em Machado, fazendo-o rolar de dores pelo campo.

Imediatamente **Juca da Praia** apitou forte e determinou:

— Fora de campo! O senhor está expulso!

Aí foi a vez de Perácio se revoltar:

— Mas o senhor mesmo mandou dar o troco.

Juca concordou:

— É verdade. Mandei, sim. Mas não na minha frente, seu burro. Aí é desrespeito, e isso eu não admito.

E manteve a expulsão.

Arquivo

Lopes só depende de Washington para definir o Fluminense

Só hoje Washington vai saber se enfrenta o Fla

Washington deu saltinhos, curvou-se para um lado e para o outro e pulou para cabecear. O técnico Antonio Lopes, o preparador físico Lúcio Noveli e o médico Arnaldo Santiago a tudo assistiam atentamente. A prática durou quase meia hora, ao final da qual Washington sorriu e se disse pronto para enfrentar o Flamengo amanhã. Mas o médico e o preparador físico adiaram a decisão para hoje.

— Ele está fazendo um trabalho muscular e, em seu primeiro contato com a bola, sentiu uma pequena dor. Já era esperado. Depois suportou bem a toda a carga de exercícios que lhe ministramos. Mas preferimos esperar mais um dia, para ver como reagirá ao esforço. Por precaução, deve fazer aplicação de gelo no joelho direito — explicou Noveli, confiante no aproveitamento de Washington.

É a única dúvida do também confiante Lopes. Mas, se Washington for vetado, só hoje será conhecido o substituto. Lopes disse que gostaria de analisar mais um pouco. E para evitar especulações alegou que só poderia definir o time e a tática amanhã, baseado no aproveitamento do atacante. Uma coisa deixou claro: Wilsinho não fica nem no banco. Como apenas 16 jogadores se concentraram, entre os quais o próprio Washington, a opção dificilmente escapará de ser um reaproveitamento de Renê. Mesmo porque Delei, garantiu Lopes, continuará no banco, como opção.

Ontem, apenas os que não jogaram com o Central, além de Paulinho e Delei, treinaram à tarde nas Laranjeiras. Delei foi muito exigido, porque é intenção de Lopes aproveitá-lo desde o início no próximo jogo. Ofegante, Delei reclamava do forte calor após o treino.

A respeito de calor, a diretoria do Fluminense anunciou ontem a construção, em dois meses, de uma piscina suspensa com o formato do escudo do clube. O arquiteto Roberto Rita, ex-jogador de Water-Pólo do Fluminense, contou que terá aproximadamente 18 metros de comprimento por 11 de largura e ficará ao lado das quadras de tênis, em cima do estacionamento, que passará a ser coberto.

Dívida em dólar foi paga

O Fluminense vendeu o passe de Branco ao Bréscia da Itália por 525 mil dólares, para pagar uma dívida com a empresa Fidakim, sediada na Suíça, e para impedir que Romerito fosse negociado. Quem explicou ontem a estranha transação foi o vice-presidente jurídico, José Carlos Vilela, um dos candidatos à presidência no fim do ano.

— Nós contraímos um empréstimo de Cr$ 2 bilhões ano passado, que equivaliam a 311 mil dólares. Como garantia, ficou o passe de Romerito, que só poderia ser negociado com autorização da Fidakim. Não era ela a dona do passe de Romerito, como andaram dizendo. E a garantia acabou no último dia 30 de julho — contou Vilela.

Ele explicou que o Fluminense, para liquidar a dívida, utilizada para pagamento de luvas a vários jogadores e débitos sociais, precisava negociar Romerito ou realizar cinco amistosos com outros clubes que fazem negócio com a Fidakim. Como nenhuma das duas coisas aconteceu, surgiu a negociação de Branco.

— Branco recebeu 135 mil dólares referentes aos 15% sobre o valor do passe, mais 35 mil dados pelo Fluminense. Acertamos com a Fidakim, cobrindo a dívida com o que teríamos a receber. E ainda sobrou algum dinheiro para o clube. A venda foi realmente para pagar a dívida, sem prejuízo ao Fluminense — disse Vilela, mostrando os documentos das transações com a Fidakim e com o Bréscia.

Surpresa. Mauricinho aceita a reserva sem uma reclamação

Mauricinho saiu de campo sem reclamar e até sorrindo, apesar de treinar na reserva e estar fora do time do Vasco, amanhã, contra o Criciúma (17h, em São Januário). O comportamento inesperado do jogador tem uma explicação lógica: o pacto feito pelo grupo, numa reunião antes do coletivo (reservas 2 a 1), de que ninguém mais reclamará por ser barrado. É o Vasco querendo segurar como pode a oportunidade de realizar, finalmente, uma grande campanha.

Segundo o supervisor Paulo Angioni, Mauricinho admitiu o acerto do técnico em deixá-lo de fora — porque "treinou esse time que vai jogar durante toda semana" —, confirmou o enfoque dado na reunião, que tratou também de uma análise ampla da situação do clube na competição, mas deixou claro que não pretende manter-se calado por muito tempo. Ou seja: a reserva tem de ser passageira.

— No fundo, não me considero barrado. Confio em mim. O próprio técnico disse que sou titular e que vou ficar na reserva porque ele treinou o time durante a semana. Agora, se daqui para frente continuar na reserva, vou chiar. Mas vou mostrar meu valor, mesmo, é no campo.

É, exatamente, isso: a resposta, ao invés de vir pelos fones ou páginas de jornais, tem de ser no campo, como acentua Gersinho.

— Precisamos de manter esse ambiente de tranqüilidade. Foi tudo tão difícil de ser conquistado... — acrescentou.

Mauricinho tem razão em não considerar-se reserva. O próprio Joel Santana reconheceu a importância do ponta-direita e revelou que sua presença no banco foi puramente circunstancial.

— O time estava preparado para jogar há dez dias. Confesso que a nova formação nos treinos me agradou. Não podia mudar. O futuro dependerá do rendimento da equipe. Mas tanto Mauricinho quanto **Zé Sérgio** são jogadores imprescindíveis. Com eles, mudo completamente o time.

Bangu reúne o Estado-Maior para reavaliar a estratégia

Se dirigente ganha jogo, o Bangu não perde para o Treze, amanhã. Ontem, em Moça Bonita, o estado-maior do futebol bangüense estava de prontidão: Rui Esteves, Castor de Andrade e Carlinhos Maracanã chegaram cedo ao clube. Juntos passaram em revista os últimos resultados e chegaram à conclusão de que era preciso reorganizar a "tropa" e garantir a classificação para a outra fase do Campeonato Brasileiro.

Os primeiros estilhaços desabaram em Neto. Entrincheirado na sala de musculação, ele calmamente pedalava na bicicleta ergométrica:

— Campo com ele. Vai ter que treinar 20 minutos para começar a derreter as banhas — ordenou o comandante Castor.

E seguiu dando ordens:

— Mesmo não jogando, o Neto vai com a delegação para Campina Grande (12 horas, ida e volta em avião fretado, 42 lugares). Eu quero que ele fique sob estreita vigilância. Um enfermeiro segue junto, para cuidar do seu tratamento.

Neto, que acabara de ganhar um Escort zero quilômetro do comandante, pensou no fim de semana que não vai ter na Barra da Tijuca, para inaugurar o carrão, mas não disse nada. Deu uma de bom soldado.

Um time camicase. Foi a impressão que ficou do Bangu depois do coletivo de ontem para o jogo com o Treze. Sem Mauro Galvão, Nando, Neto, Márcio Nunes, Robson e Ado, Paulo César Carpegiani fez o que pôde. No fim, disse que conta pelo menos com Mauro Galvão e Robson, para não ser obrigado a fazer muitas alterações.

— O departamento médico me garantiu que Mauro Galvão e Robson estarão prontos para jogar. Eles foram poupados do coletivo de hoje (ontem). Como estou prevendo dificuldades na partida, já recomendei ao meu pessoal muita cautela.

As decisões foram tomadas logo após o coletivo, quando novamente o estado-maior bangüense esteve reunido. A situação do time no campeonato foi passada em revista e todos acharam que o Bangu tem muita chance de conseguir a classificação. Castor fez questão de sincronizar os preparativos para a viagem e só alterou o horário do jantar, que passou das 20 horas para as 19 horas.

Políticos saem de cena. O futebol volta à Gávea

A trégua na luta política pelo poder, que deve se estender pelo menos até o Fla-Flu, foi bem recebida pelos jogadores e pela comissão técnica. Todos estavam saturados de ler diariamente as críticas e ataques pessoais entre dirigentes. E, com alegria, perceberam que a imprensa deixou de percorrer os corredores e ante-salas da diretoria para se fixar no campo de treinamento.

O técnico Lazaroni chegou a se espantar quando, ao final do treino, foi cercado pelos repórteres — uma volta à rotina na vida de qualquer profissional de futebol.

— A primeira impressão que tive foi a de que havia acontecido alguma coisa muito séria. Cheguei a me assustar ao ver o pessoal caminhando em minha direção — comentou.

E quase num desabafo, acrescentou:

— Puxa, até que enfim vamos falar de futebol.

Mas tornou a se assustar quando soube que o Campeonato Brasileiro será disputado por 33 clubes.

— Isso é que não pode acontecer. A cada dia se muda a regra do jogo. E como será daqui para a frente? Quais serão os novos critérios? É verdade mesmo que entrou mais um? indagou Lazaroni, pensando tratar-se de alguma brincadeira.

Para o Fla-Flu, sua única dúvida é quanto à escalação do meio-de-campo. A tendência é promover o retorno de Júlio César em lugar de Gilmar. Mas, primeiro, quer uma palavra do departamento médico sobre as condições de todos os jogadores. Ficou definido que Adílio viaja segunda-feira para os Estados Unidos, onde fará a artroscopia no joelho direito. O tempo de recuperação dependerá do que for constatado no exame a ser feito pelo médico James Andrews.

Um nome ganha força, Márcio Braga

Na luta política pela sucessão presidencial, um nome começa a ganhar força no Flamengo: Márcio Braga. Muitos conselheiros lideram um movimento para forçá-lo a aceitar sua indicação. Na próxima quinta-feira haverá um almoço na Colombo (Rua Gonçalves Dias) quando será feito um apelo e apresentados argumentos que, garantiram, serão suficientes para sensibilizar o ex-presidente.

Gilberto Cardoso Filho, um dos líderes do movimento, diz que só com a candidatura de Márcio Braga a paz retornará ao Flamengo.

— É o único nome capaz de acabar com esta briga idiota. As acusações tolas que partem da oposição não trouxeram benefício algum ao clube. Márcio Braga trará paz ao Flamengo. Mas não tenho dúvida de que se o seu nome for lançado, estas mesmas pessoas que lutam pelo poder começarem a fazer uma série de acusações contra ele — disse Gilberto Cardoso.

Segunda-feira, haverá um movimento de todos os esportistas amadores do clube também com o objetivo de sensibilizar Márcio Braga a voltar à presidência do Flamengo. Ele já foi sondado pro vários conselheiros e no primeiro contato, não aceitou, mas também não deu o caso por encerrado.

— E o fato de ser deputado federal não o prejudicará em nada. Muitos clubes tiveram presidente ocupando esta mesma função — conclui Gilberto Cardoso Filho.

O Campeonato Uruguaio sem Peñarol e Nacional

Montevidéu — Com dívidas da ordem de US$ 1 milhão cada um, e sem possibilidades de conseguir uma solução para seus problemas financeiros, depois que a Confederação Uruguaia de Futebol negou aval ao refinanciamento das dívidas, Nacional e Peñarol, os clubes mais populares do país, decidiram retirar-se do Campeonato uruguaio.

Os dois clubes tinham solicitado uma reunião do conselho da Confederação para ontem à noite, quando seria discutido o projeto de refinanciamento de suas dívidas junto aos credores, com o aval da entidade. No entanto, os demais 11 clubes que compõem o conselho recusaram a proposta. Com isso, em decisão conjunta, as diretorias dos dois clubes anunciaram a desistência de continuar no campeonato, em termos "irrevogáveis".

Menores

Lima — Depois de empatar com a Bolívia na primeira rodada, o Brasil voltou a empatar ontem, com o Equador, por 1 a 1, no quadrangular que apontará os três classificados da América do Sul para o Campeonato Mundial de Menores de 16 anos. Rogélio fez o gol da Seleção Brasileira e Noriega empatou. Na preliminar, a Bolívia ganhou da Argentina por 1 a 0, passou a liderar o torneio e assegurou sua classificação.

Sandro Moreyra

Até a Loteria está chiando

O torcedor não é mesmo levado em consideração pela turminha de cima. A gente pensava que a intervenção do Governo no impasse do futebol fosse em defesa do público. Coisa nenhuma! O Governo se meteu na história porque a Caixa Econômica acionou o CND, reclamando que estava tendo prejuízos na Loteria Esportiva porque as constantes alterações nas rodadas impediam a composição normal dos volantes dos jogos. Por isso, exigiu um basta.

A reunião do Tribunal na noite de quinta-feira resultou no já esperado. O tribunal não deu o ponto ao Joinville para a classificação, e também não puniu o Sergipe, muito menos o jogador Carlos Alberto. Ambos foram absolvidos da acusação de doping. Mas, como havia um xixi acusando a incômada presença, por ele pagou o médico do Sergipe, Genival Costa, que não deve ter a dita quentes nem parentes influentes.

O Joinville naturalmente, não se conformou e apelou para o Superior Tribunal. E ficou tudo como dantes. Não se resolveu o problema do Vasco, nem o do Botafogo que, apesar de nada ter com o xixi, já que se classificou lisamente em campo, numa bela vitória sobre o Santa Cruz, continua sem poder jogar.

A confusão é geral e nada se pode garantir. Estou contando o que se passa à hora em que escrevo. Hoje, no momento em que vocês estiverem lendo esta coluna, tudo pode ter mudado, porque esses iluminados da CBF são mais volúveis do que mulher leviana.

A tendência, preconizada pelo CND, porta-voz da Caixa Econômica, é a de colocar todos os insatisfeitos de uma vez no Campeonato e ponto final nessa exaustiva pendência. O presidente Otávio Pinto Guimarães, no entanto, resiste a essa solução que, na verdade, fere profundamente o regulamento do Campeonato. Mas quem conhece Otávio sabe que ele é bastante cordato, para não dizer maleável. Vem um apelo de cima e ele atende pressuroso, para o bem de todos e felicidade geral da Caixa, que anda perdendo milhões com os jogos toda hora indo para sorteio.

Quero explicar, se me permitem, que jornal não é federação de futebol. Aqui existe ordem, há horários a cumprir e uma escala de entrega de matérias religiosamente obedecida e não posso — e mesmo não me disponho — a ficar esperando que esses figuraços, há dias jogando conversa fora, num dos mais vergonhosos espetáculos do futebol brasileiro, resolvam se no Campeonato ficam só Vasco e Botafogo, ou cabe também o Joinville. Ou se entram todos de cambulhada nessa pantomima em que se transformou o futebol.

Eles que resolvam como bem entenderem. Fiquem certos, porém, de uma coisa: já desmoralizaram o Campeonato. O público, revoltado e enojado, perdeu completamente o interesse pelos jogos. Aos estádios só estão indo os mais fanáticos ou aquele grupinho de torcedores profissionais. A grande massa, essa já não quer gastar seu dinheiro para sustentar palhaçadas.

Uma prova a mais do desinteresse do torcedor tivemos nos jogos desta semana. O que tinha mais público, o do Bahia, na Fonte Nova, juntou 23 mil torcedores. Aqui no Maracanã, numa rodada em que estavam em ação Flamengo e Fluminense, o público não passou de 18 mil pessoas.

É assim que o público está respondendo aos desmandos e deslizes dos dirigentes. Saturados de tanta incompetência e enojados dos seguidos escândalos que a todo instante surgem, o torcedor está fazendo uma espécie de greve de protesto.

Mesmo assim, não acredito que ela possa sensibilizar essa gente. O apetite deles é muito grande para perder tempo com queixas de torcedores.

□

Histórias — José Ferreira Lemos, conhecido como **Juca da Praia**, foi um bom juiz nos tempos em que reinava de apito na boca o nosso Mário Vianna. Juca, sempre que um jogador vinha a ele reclamando de uma entrada violenta, mandava que o queixoso desse o troco.

— Pega ele também — era sua ordem.

Num Fla-Flu, Perácio levou uma entrada dura, foi reclamar e Juca mandou que ele desse no outro o troco. Foi o que Perácio fez: na primeira oportunidade aplicou um violento rapa em Machado, fazendo-o rolar de dores pelo campo.

Imediatamente **Juca da Praia** apitou forte e determinou:

— Fora de campo! O senhor está expulso!

Aí foi a vez de Perácio se revoltar:

— Mas o senhor mesmo mandou dar o troco.

Juca concordou:

— É verdade. Mandei, sim. Mas não na minha frente, seu burro. Aí é desrespeito, e isso eu não admito.

E manteve a expulsão.

CND adere à desordem e classifica Joinville

O CND extrapolou. Ao determinar ontem a inclusão do Joinville como o 33º participante da segunda fase do Campeonato Brasileiro, o Conselho Nacional de Desportos aderiu à desorganização que desde o começo do ano preside o futebol brasileiro. Atropelando o regulamento do Campeonato, criou, com sua decisão, uma anomalia técnica, ao obrigar a CBF a montar um grupo com nove clubes, quando os demais terão — até nova deliberação — oito.

Essa decisão, por si só, atira o regulamento na vala comum dos objetos sem serventia. Tudo o que poderia prevalecer daqui por diante perdeu sentido e valor. A começar pelo próprio enunciado do Artigo 5, o primeiro a disciplinar a segunda fase do Campeonato "... será constituída pelos 32 clubes vindos da primeira fase, distribuídos em quatro grupos de oito clubes cada um ..."

Entre os considerandos de sua decisão, o presidente do CND, Manoel Tubino, lembra que o futebol, por intermédio da Loteria Esportiva Federal, "propicia recursos para a execução de programas de assistência social e para o próprio desenvolvimento de atividades esportivas". O ofício entregue à CBF, para ser cumprido, termina afirmando que "os interesses públicos hão de se sobrepor aos interesses privados, impondo-se ao poder público, de imediato, uma atuação mediadora, que salvaguarde aqueles interesses sem ferir os eventuais direitos das partes litigantes".

Como resultado imediato do caos que se instalou no Campeonato Brasileiro, a CBF decidiu que a competição se estenda até 22 de fevereiro do ano que vem, após as férias dos jogadores. Assim, a terceira, quarta e quinta fases serão realizadas a partir de 5 de fevereiro. Haverá tempo, ainda, para que todo o regulamento seja adaptado à nova realidade, imposta pelo CND, pois a classificação das fases decisivas pode ser influenciada decisivamente pelo rendimento das equipes na segunda fase (os clubes levam os pontos obtidos, para efeito de confronto em caso de empate). Portanto, se não forem efetuadas mudanças radicais, os clubes pertencentes ao grupo com nove participantes levariam vantagem, pois, logicamente, poderão somar mais pontos, gols e saldos.

No seu ofício à CBF, Manoel Tubino admite que a intervenção na CBF foi tomada basicamente por temer o desdobramento da questão envolvendo o Joinville e o Vasco, que possivelmente passaria à esfera da Justiça comum, com resultados imprevisíveis.

E vai mais além, ao atestar publicamente a falência dos poderes dos clubes e da própria CBF:

— Atualmente as associações desportivas não têm poderes para solucionar esse problema, o que só acontecerá a partir do próximo ano, com a vigência da Resolução CND nº 17/86, quando então, em Conselho Arbitral, estabelecerão as normas para disputa dos campeonatos nacionais de futebol, competindo-lhes decidir sobre todos os casos omissos ou excepcionais.

Segunda-feira, às 10 horas, na sede do Vasco, reúne-se a Associação Brasileira de Clubes. Seus representantes vão analisar as últimas decisões e eventualmente lutar pela inclusão de mais três clubes. O caso do doping ainda irá a julgamento no STJD, provavelmente sexta-feira.

Leia Editorial "Bola na lama"

Otávio se dobra à força do CND

Santa Cruz está no páreo

Recife — "Pode escrever no JORNAL DO BRASIL: em vez dos 33 clubes que o CND mandou colocar na segunda fase do Brasileiro, vão entrar 36: o Santa Cruz, o Náutico e o Sobradinho de Brasília." A afirmação foi feita ontem pelo presidente do Santa Cruz, José Neves Filho, anunciando que é uma decisão "definitiva, irrevogável".

— No próximo domingo, eu, o presidente do Náutico, João Guerra, e o presidente da Federação, Fred Oliveira, iremos ao Rio apenas para confirmar — disse José Neves, que hoje participou de um almoço com o Ministro Marco Maciel.

Também o presidente do Náutico, João Guerra, desfilava em dezenas de entrevistas a mesma convicção: "Se era um problema de **padrinho**, nós também já temos o nosso, que é muito forte" — garantiu João Guerra, que também participou do almoço com Maciel e, embora negue, segundo fontes do clube, obteve do ministro a garantia de que os clubes pernambucanos não ficarão de fora da próxima fase do Campeonato.

José Neves, do Santa Cruz, acentuou que a entrada de 36 times é muito mais lógica e criteriosa: "Não há sentido em um campeonato com três grupos de oito times e um com nove. Quam ficar no grupo maior será prejudicado." Acrescentou que entendeu o espírito da providência do CND em permitir a inclusão de mais um clube: "Era preciso acomodar uma situação de fato. Só que, agora, onde cabem 33, terão de caber 36."

Campeonato Brasileiro

Amanhã

Grupo I
— São Paulo x Santos — 16 horas — Morumbi
— Palmeiras x Ponte Preta — 16 horas — Parque Antártica
— Treze x **Bangu** — 17 horas — Ernâni Sártiro

GRUPO J
— **Flamengo x Fluminense** — 17 horas — Maracanã
— Central x Vitória — 17 horas — Pedro Vítor — Caruaru
— Atlético(GO) x Guarani — 17 horas — Serra Dourada

GRUPO K
— Bahia x Sport — 17 horas — Fonte Nova
— Internacional (SP) x Atlético (PR) — 17 horas — Levi Sobrinho

GRUPO L
— **Vasco** x Criciúma — 17 horas — São Januário
— Atlético (MG) x Nacional — 17 horas — Mineirão
— Ceará x Rio Branco — 17 horas — Castelão
— Internacional (RS) x Coríntians — 17 horas — Beira-Rio

João Saldanha

Ame-o ou deixe-o

FUI na fila hoje. Na do banco e pela quarta vez. Eu sou bom de fila. Fico quietinho, só escutando o papo da turma. Mas estou certo de que estou enchendo também. A fila do banco não pressupõe dinheiro em caixa. Nada disso. Muitas vezes é um chato de um garoto destes fardadinhos que aparecem com um monte de troços para pagar e receber e a fila cresce. Tudo bem, eles vivem disso. Mas a bronca é contra a estupidez. A estupidez organizada. A primeira vez foi para receber meu merecido ordenado. A segunda, para pagar o telefone. A terceira, para pagar a luz...? É, foi a da luz. Depois veio o condomínio, mixuruca, mas é meu. Depois chega o gás. Aí a gente começa a ficar meio nervoso. Será que já paguei todas? Eles são fera. Cortam logo e o diabo é religar.

Já escrevi para a Luz perguntando por que não vinha no prazo dos outros. A Luz me respondeu com elegância, mas com **energia**, que "estava computadorizado"... Perguntei de novo: "Como?" O tecnocrata aí me fuzilou, acho que com carga de 220: "Está comPUtadorizado, **tá** bom?" Ele falava cuspindo o PU, com toda a força. Ainda arrisquei timidamente: "Mas não pode descomputadorizar? Fica mais fácil. Eu e todo o mundo pagamos tudo uma vez só, vou no banco uma vez só, não encho a rua com o carro mais de uma vez só, nem o ônibus, nem o rapaz gasta tanto carimbo. Será que não podem computadorizar para outro dia?"

O cara aí já vai berrar, mas eu não dou guarida: desligo rápido e vou para o banco encher a fila outra vez. Depois o Macedo me explica, ele sabe tudo: "Ó João ...a Light é Federal, o gás também. O telefone é... **pera** aí ... é da Telerj... o Imposto é municipal... o condomínio é do **homem** da companhia...? Ora, não enche, como é que você quer que eles fiquem de acordo? Respondo: "Mas na Dinamarca se paga tudo num envelopinho e é só jogar na Caixa da esquina e aí... Aí o Macedo entra de sola, estupidamente. E eu desconfio que ele é cabo eleitoral do governo: "Pois então te naturaliza dinamarquês, **tá** bom?"

Fico pensando: será aquele negócio do **Ame-o ou deixe-o** que os calhordas tinham pregado no vidro do carro? Deve ser. E lá vou eu para a fila outra vez. Desta vez é a eleitoral. No meio disso tudo eu também trabalho, sabiam?

Agora estou noutra fila. A de espera que acabe este martírio e que os oportunistas que tomaram conta do futebol brasileiro caiam fora. Talvez dê tempo para se ganhar a Copa de 1990. Ou pelo menos tirar segundo.

JORNAL DO BRASIL

Cidade

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE — Rio de Janeiro — Sábado, 18 de outubro de 1986 — Circulação restrita ao Grande Rio

Casal usava meninas em filmes eróticos

Fotos e videocassetes também eram vendidos a motéis a Cz$ 800

INVESTIGANDO o desaparecimento da menor J.C.B.J., 11, filha de um ex-detetive, policiais da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis — DRFA, prenderam Flávio Borges Leite Neto, 50, e sua sócia Margareth Hermógenes, 23, que sob a máscara da firma Panaviso-Produções Áudio-visuais S/C Ltda exploravam menores de 5 a 14 anos em fotos, videocassetes e filmes pornográficos, que vendiam a motéis e particulares por Cz$ 800 a cópia.

Além deles, foi detida Telma Pereira, 18, acusada de aliciar as crianças para o casal. Foi através dela que os policiais conseguiram localizar J.C.B.J. no Camping Novo Rio, no Km 18 da Av. das Américas onde o casal tinha um trailer (nº 39), no qual morava e instalou um verdadeiro estúdio.

Segundo os policiais, Flávio, ao ser preso, tentou intimidá-los dizendo ser amigo de Gessy Sarmento, pessoa de estreita ligação com o governador Leonel Brizola, de quem disse ser amigo também. Chegou a ameaçá-los de "uma virada de mesa" e de que, no fim, eles policiais, é que seriam punidos. Aos repórteres, Flávio negou as relações de amizade.

No trailer do casal foram apreendidas centenas de fitas de videocassete, filmes, fotografias, farto material de propaganda erótica, fichário com os nomes das menores que eles usavam e de clientes para as fitas por eles produzidas. Entre os compradores das fitas — a maioria é particular — estão os motéis Mayflower (Barra da Tijuca), Mar del Plata, Vogue, Lugano e Avenida (Presidente Dutra) e Minister (Vilar dos Teles).

Foram apreendidas também câmaras de diversos tipos, máquinas fotográficas, tripés e outros equipamentos necessários para a "produção". Havia ainda no trailer um bem montado laboratório para revelação dos filmes. O casal pagava às meninas Cz$ 2, por jornada de quatro horas de trabalho.

O começo

Na quarta-feira à tarde, o ex-detetive Luiz Edir Salgado Jacobina telefonou para o delegado Raul de Castro, da DRFA, pedindo ajuda para encontrar a sua filha J.C.B.J. 11, que havia saído de casa na véspera e não havia retornado. Ele acrescentou que soubera que a menor tinha ido com uma colega para a casa de um sargento reformado do Exército, Diodone Expedito Haas, em seu sítio na Estrada São Tarcísio, 768, em Sepetiba.

O delegado deu conhecimento do fato ao titular da DRFA, Heckel Raposo, que deu autorização para que o ex-policial recebesse apoio na procura da filha. Raul de Castro orientou o ex-detetive Luiz, para que procurasse a delegacia da área, a 36ª DP. À noite, Luiz voltou a telefonar dizendo que policiais da 36ª DP tinham ido ao local mas não tinham encontrado o sargento. Eles sabiam, porém, que o militar àquela hora estava lá.

Raul de Castro, então, com os detetives Nelson, chefe do setor de Roubos, Eduardo e Cid foram para o local e detiveram o sargento com a menor A.M., 10, e os levaram para a 36ª DP, em Santa Cruz, mas o delegado local não quis autuar o militar. Como houvesse discordância de procedimento Raul de Castro retirou-se com seus policiais.

No dia seguinte, Luiz tornou a ligar, dizendo que o sargento declarara que deixara a menor J.C.B.J., com outra menina, na Rua de Santana em frente ao nº 124, mas que ele, Luiz, tinha sido informado de que uma mulher de nome Telma, residente na Rua Estrela do Oeste, 101, Cidade Alta, em Cordovil, saberia onde estava a menina.

Raul de Castro foi para o local indicado. Telma estava em casa. Os policiais disseram que encontraram ali um quadro muito triste. Os irmãos dela são retardados e um, de 20 anos, toma mamadeira na cama. Telma confirmou conhecer J. e disse da possibilidade de ela estar no trailer de Flávio Borges Leite Neto, na Av. das Américas.

Os policiais foram para lá, onde chegaram por volta das 16h. O trailer estava fechado e Flávio ausente. O delegado resolveu esperar e, por volta das 21h30min, Flávio chegou num carro dirigido por Margareth. Com o casal estava a menor procurada, J., e outras duas, L.S.S., 14 anos, e E.C.P., 17.

L.S.S., foi logo contando para os policiais que conhecia Flávio e sua sócia desde os 10/11 anos, quando começou a posar nua para eles, e pouco depois, a participar dos filmes eróticos, contracenando com dois rapazes. E.C.P. também já participara de filmagens. L.S.S. disse ainda que J.C.B.J. começaria a posar para fotos e possivelmente para filmes naquela noite, no trailer.

O delegado Raul de Castro interditou o trailer e levou Flávio, Margareth e Telma, com as meninas, para a DRFA, onde todos prestaram depoimento. As menores foram entregues aos pais, com o compromisso de serem reapresentadas para o prosseguimento do inquérito instaurado. Flávio foi autuado nos artigos 227 ("mediação para servir à lascívia de outrem") e 228 ("favorecimento à prostituição", com a agravante de "fins de lucros"). Margareth, no artigo 230 ("rufianismo"). Para o primeiro, a pena é de dois a cinco anos e para ela, de um a quatro anos, ambos sujeitos a multas.

A situação de Telma, que aliciava as menores pelo preço de Cz$ 500 cada uma, está sendo estudada. Segundo ela, o casal aliciava as menores com anúncios pedindo modelos para propaganda de jeans ou para pontas em novelas e filmes. Os policiais têm em mãos várias fichas e contratos das menores, alguns assinados pelas próprias mães, que ignorariam que as filhas seriam usadas em filmes pornográficos. Todas elas, mães e filhas, serão chamadas para esclarecimentos.

Coagida

Na DRFA, Margareth Hermógenes disse que também foi atraída por anúncio colocado por Flávio, da agência Panaviso, que pedia "garota bonita e desinibida para fazer filmes". Ela residia em Joinville, Santa Catarina, e acabou por convencer os pais a deixá-la vir. Ela tinha na época 18 anos. Foi morar na casa de Flávio que, então, vivia com sua mulher, Vera Lúcia Castro Leite, no Méier (o casal se desquitou).

Flávio prometeu a Margareth que a ajudaria a se tornar uma atriz e ela acabou por aceitar fazer filmes pornográficos. Segundo Margareth, quando Flávio começou a utilizar menores nos seus filmes e videocassetes, ela abandonou o negócio. Foi para Salvador, Bahia, e depois para a casa dos pais, em Joinville. Ele soube que ela estava lá e foi buscá-la. Flávio gozava de boa imagem junto aos pais dela, que não sabiam de nada. Às escondidas, ele coagiu-a a voltar, ameaçando mostrar aos seus pais as fotografias e filmes das quais ela participara. Para evitar desgosto aos pais, ela cedeu e voltou. Flávio confirmou as declarações dela aos repórteres.

O advogado Lises Itapicuru, com escritório na Rua Senador Dantas, tentou impedir que Flávio e Margareth falassem com os repórteres. Foi praticamente expulso da sala onde o casal estava sendo ouvido.

Segundo os policiais, Flávio já respondeu a processos em São Paulo por estupro e estelionato.

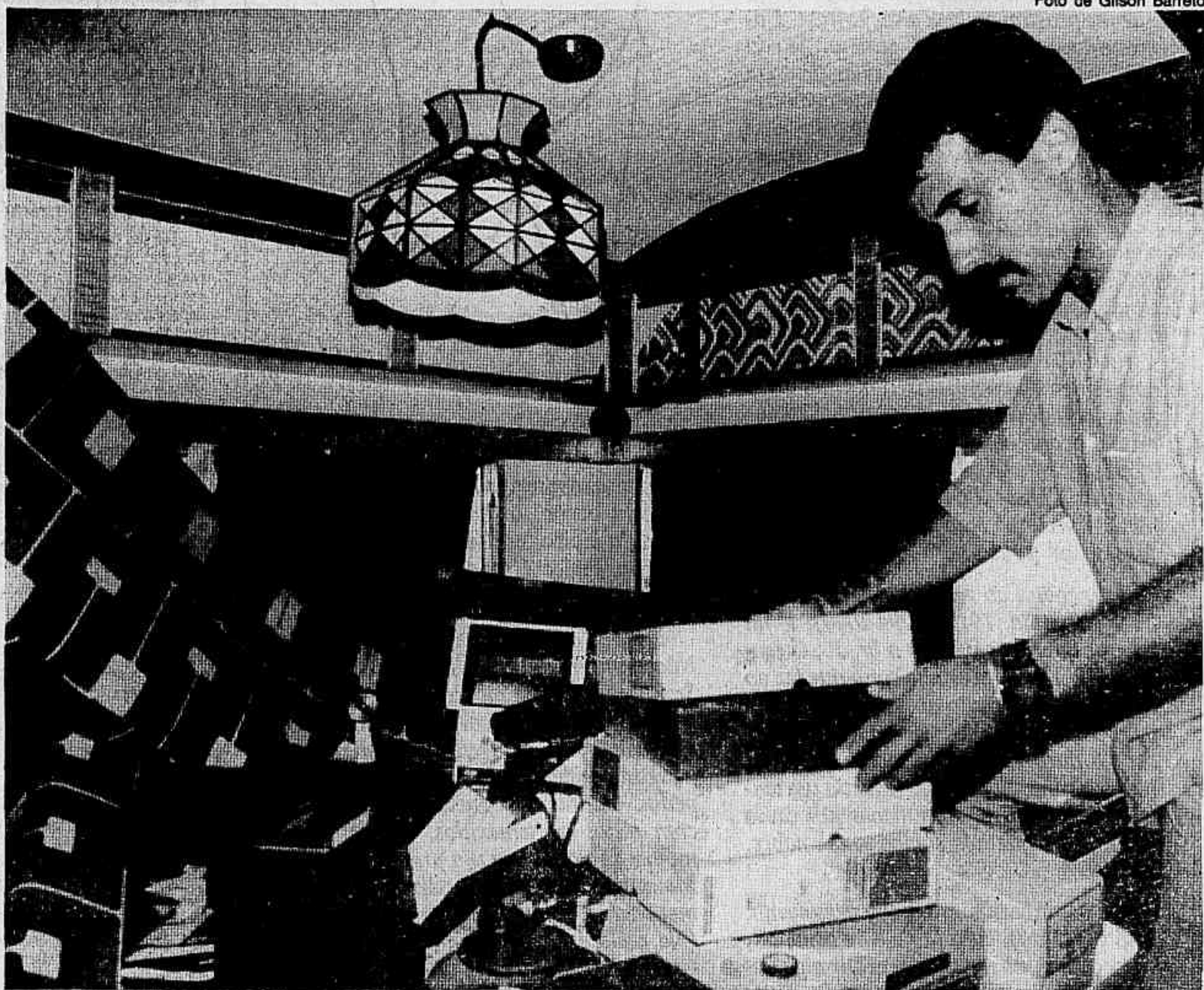
Foto de Gilson Barreto

O detetive Eduardo recolhe o material no trailer, cujas instalações modernas têm até laboratório

Foto de Fernanda Machado

As montanhas de processos impedem que os funcionários sequer vejam quem entra ou quem sai da sala

Lan

A Divina Comédia Carioca

TRT acumula processos e colapso está próximo

"O prédio corre o risco sério de pegar fogo"

O Tribunal Regional do Trabalho, local onde são julgadas todas as questões trabalhistas do Estado do Rio e do Espírito Santo, e palco de acirradas disputas entre patrões e empregados, está à beira de um colapso. Segundo denúncia do juiz togado José Maria de Melo Porto, milhares de processos se acumulam nas juntas de Conciliação e Julgamento por falta de espaço físico, material humano e as mínimas condições de trabalho dos funcionários.

O tribunal do Trabalho no Rio é o mais antigo do país. Entretanto, até hoje não tem sede própria e é inquilino do prédio do Ministério do Trabalho, na Avenida Presidente Antônio Carlos, onde ocupa oito andares. "O TRT só tem despesas com a administração do prédio do Ministério, mas não tem o bônus", disse o magistrado. Sem refeitório, os funcionários são obrigados a fazer lanches sobre as mesas de trabalho, os juízes não dispõem de banheiros em seus gabinetes e a garagem do prédio é ocupada pelos carros do Ministério do Trabalho.

Em sua opinião, "todo o dinheiro que o Governo Federal gastar com a Justiça é investimento. Não é possível que uma causa seja julgada em 6, 10 e até 15 anos. Isso se deve à falta de condições materiais e humanas". Atualmente, o TRT tem 40 juntas de Conciliação e Julgamento; a primeira instância, onde são resolvidos conflitos individuais entre patrão e empregado; cinco turmas — julgamento das juntas dos dois estados; dois grupos de turmas — onde são resolvidos os dissídios coletivos e mandados de segurança — e o Tribunal Pleno — que julga as matérias administrativas, os agravos regimentais e mandados de segurança contra despachos dos corregedores.

O juiz contou que recentemente vagou a metade do 12º andar do prédio e o presidente do TRT, Geraldo Otávio Guimarães, fez um ofício a Brasília solicitando essa área para a Justiça.

— Apesar de o próprio Ministro Almir Pazzianotto ter prometido verbalmente aquela área para o TRT, perante o presidente do Tribunal Superior do Trabalho em Brasília, Coquejo Costa, e o presidente do TRT do Rio, Geraldo Otávio, recebemos apenas uma resposta do chefe do gabinete do senhor Pazzianotto informando que não poderia ceder a área. Isso sem qualquer justificativa — comentou.

Percorrendo o velho prédio, o juiz Melo Porto constatou que são poucas as vagas na garagem, que os elevadores são velhos e pequenos para comportar o grande fluxo de pessoas que diariamente percorrem aquele prédio.

— Muitas vezes somos obrigados a enfrentar as enormes filas dos elevadores pois o privativo para os magistrados está parado no 14º andar. Sabemos logo que o Ministro do Trabalho está na casa e que o elevador vai ficar preso até ele resolver sair — disse o juiz.

"Só o presidente Sarney pode nos ajudar", afirma Melo Porto. "O prédio corre o risco de pegar fogo com todos esses milhares de processos aqui dentro, pois como foi constatado, os extintores de incêndio são pouquíssimos e estão com a revisão atrasada, os fios de alta tensão estão à mostra, falta água constantemente e as mangueiras são velhas", contou.

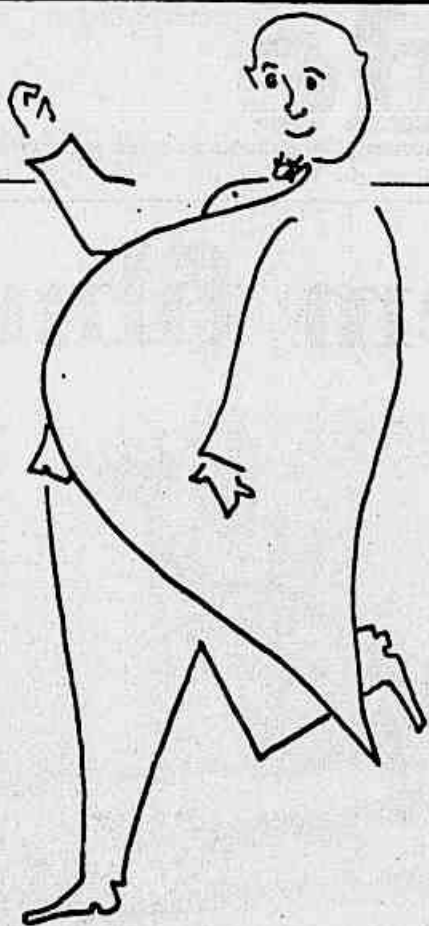
Apicius

Pelo Leblon

Exausto, olhei o vácuo. Interrompeu-me, nesta ocupação, o telefone. Era Mme P. Contei-lhe a causa do extremo cansaço que me prostrava: duas alcachofras! "Comeste duas alcachofras?" gemeu. "Se vou tão longe, fico derreada. E só as sirvo em jantares fatais quando, temendo o aborrecimento, faço-as seguir de lagosta com casco e fruta-do-conde na sobremesa. Nem um político consegue falar!"

Louvei-lhe o tato e acrescentei que meu cansaço ainda aumentava porque iria jantar fora, quando tudo que minha alma pedia era dormir. "Onde irás?" indagou-me. Contei-lhe que pensava no Tarot *(Rua General Urquisa, 104). Lá, na véspera, comera uns camarões frios muito agradáveis e Mlle D., um* chateaubriand *acompanhado por uma levíssima e ótima* Béarnaise *(coisa muito difícil de se achar.) Disse-lhe mais: gabei a sobremesa, que tinha sido* mousse *de goiaba. Mas achou pouco para me acordar.*

Fui, então, ao Antiquarius *(Rua Aristides Espínola, 19, tel. 294-1049). E fui porque queria convencer o Sr. P., chegado de N. York, da estulta coisa que faz ao morar naquele canto do mundo ocupado pelo* delirium tremens *do poder, da pressa, do ouro e da inquietação. Aqui, ao menos, come-se melhor. (Mentia um tanto, é certo. Mas é bom mentir por causa nobre, se é que nós somos causa nobre. Não sei.)*

O Antiquarius *era bom argumento. Mal chegamos, com Mme K. e Mme M., começaram, na mesa, a se exibir algumas coxas de* centolla, *dando início a um animado* show *de hors d'oeuvres, no qual podia-se ver também bacalhaus, sob a forma de iscas e pastéis (que, na realidade, são bolinhos maiores que os que costumam servir.) Havia ainda tâmaras com* bacon, *o que acompanha com alegria a* Heineken. *(Para fugir dos preços congelados é moda, agora, nos restaurantes, servir cervejas importadas).*

Depois de tanto, vieram os pratos. Não tinha muita graça a cavaquinha do Sr P., com aquele molho dito "de escargot". O cherne com coentros de Mme M. estava algo melhor. Deliciosa, porém, era a lagosta feita na cataplana que Mme K. pediu. Guardava o gosto de sua cabeça com todos os tentáculos, o que, com molho de Porto, era um prazer singular. Maior ainda era o prazer distribuído pelo meu arroz com almeijoas e camarões. (Na realidade, as almeijoas são machas — as coisas marítimas chilenas estão na moda, também). Fui, entre um prato e outro, me dividindo, de modo que, na hora da sobremesa, só havia lugar para uma encharcada magnífica e... Naquele exato momento, entupi.

Adolescentes se suicidam mais

Há alguns meses uma menina de 10 anos, classe média, tentou o suicídio tomando sete comprimidos de tranqüilizantes, que correspondiam a 10 vezes a dose terapêutica. Fora de perigo, no Sousa Aguiar, ela contou que estava muito deprimida com as brigas constantes em casa. De noite, ansiosa, resolveu tomar vários comprimidos de remédios habitualmente consumidos pela mãe.

Este caso é um exemplo da tendência ao aumento de tentativas de suicídio de adolescentes a pré-adolescente em todo o mundo. O chefe do serviço de pediatria do Hospital, Lauro Monteiro Filho, revela que pesquisas recentes, nos Estados Unidos, comprovaram o papel perigoso que a televisão pode exercer na indução às tentativas de suicídio: "A outra vertente tem origem na própria medicalização da medicina. Os médicos vivem receitando tranqüilizantes para tudo. Os pais tomam a toda hora e os filhos imitam."

Suicídio e remédio

De 182 casos anuais levantados pelo Hospital Sousa Aguiar, 90% dos adolescentes tentaram o suicídio por ingestão excessiva de remédios. Destes, 30% eram benzodiasepínicos (tranqüilizantes). A grande maioria é de mulheres: 82%. Apenas um destes 182 casos atendidos — a de uma menina que se atirou de um edifício — terminou em morte.

O caso da menina que tomou sete comprimidos de tranqüilizantes (quatro de uma marca e três de outra) ilustra bem, segundo Lauro Monteiro Filho, dois aspectos importantes ligados ao problema: o da medicalização excessiva e a cópia que os adolescentes fazem do comportamento dos pais, tomados como modelo: "A mãe desta menina de 10 anos, fazia uso habitual de remédios para situações de tensão. Numa noite em que se sentiu fortemente angustiada e infeliz, após uma briga em casa, a moça resolveu tomar uma quantidade indiscriminada de tranqüilizantes. O número excessivo de comprimidos que ela tomou mostra um ímpeto suicida, que caracteriza a tentativa, mesmo que não tenha sido consciente".

O pediatra lembra que como a admissão da tentativa de suicídio ainda é um tabu familiar, a grande maioria dos casos não chega ao hospital ou pelo menos não é admitida pela família, que se refere a um **acidente, descuido** ou algo similar. Geralmente as tentativas são oriundas de situações insuportáveis vividas pelos adolescentes em família ou geradas por cobranças sociais como a pressão por uma boa escolaridade.

— O motivo imediato explicado pelo adolescente para tentativa pode ser fútil, como o término de um namoro, mas esta situação é apenas um gatilho que aciona o que é o resultado de um problema antigo. A tentativa pode ter um caráter **manipulativo** (quando o adolescente, através do seu ato, tenta modificar a situação que o incomoda) ou **comunicativo** (o jovem quer apenas comunicar à sociedade e à sua família que não está bem). A impulsividade, característica da idade, ajuda a desencadear o processo.

O chefe da pediatria do Sousa Aguiar lembra que o fator imitação também é fundamental para explicar fenômenos como o de ondas de suicídios que ocorrem sempre que morra, por exemplo, um artista famoso, como foi o caso de Marilyn Monroe. Outra **onda** também surgiu quando uma apresentadora famosa da TV americana, Cristine Chubbuck, suicidou-se com um tiro na boca, frente às câmaras.

O mais novo e impressionante dado sobre as influências recebidas pelos que tentam o suicídio é o fornecido por pesquisa recente divulgada por um jornal científico inglês, em setembro: "Os pesquisadores investigaram o índice de suicídios, nos dias que se seguiam à exibição de filmes com notícias e reportagens sobre o tema, e constatavam aumentos sensíveis das tentativas e suicídios consumados. Um outro trabalho, mais recente, realizado na Grande Nova Iorque, mostrou resultados idênticos, mesmo quando se tratava de filmes de divulgação, educativos sob certo aspecto. Isto evidencia o cuidado com que devemos tratar de certos temas delicados através deste veículo", diz o médico.

Embora a grande massa dos que tentam o suicídio, sem morrer, seja constituída por mulheres, "o suicídio completo é quase sempre consumado pelo homem". O fato de a menina adolescente ter a sua vida cotidiana mais circunscrita ao ambiente familiar do que o adolescente homem é um dos fatores que pode explicar este fenômeno, segundo o especialista.

Paciente está internado há 12 anos

Foto de Carlos Hungria

Em isolamento total, Tenorinho não lê, não ouve rádio nem vê televisão

Isolado do mundo, ele perdeu contato com parentes. Os poucos amigos que lhe restam se vestem de branco — a maior referência visual que possui no pequeno quarto onde passa 24 horas por dia. Sem ler jornal, ver televisão nem ouvir rádio, só lembra bem do suicídio de Getúlio Vargas, em 1954. Mas isso ocorreu 20 anos antes de ele ficar doente. Hoje, o pernambucano José Tenório de Almeida, 66 anos, está no leito 4 da enfermaria 206 do Hospital de Duque de Caxias, exatamente onde chegou há 12 anos, iniciando mais uma história de abandono nas grandes cidades.

A alta lhe foi dada há pelo menos uma década, mas ele continua paralítico, na mesma enfermaria, acolhido apenas pelo carinho e o tratamento VIP dado principalmente pela enfermeira Geralda, a quem chama de mãe. Se o fato ocorresse no Hemisfério Norte, ele seria um bom candidato ao recorde mundial de internação hospitalar. Mas, num país de Terceiro Mundo, como o Brasil, e na Baixada Fluminense, **Tenorinho** — como o chamam — não passa de um típico caso de sociopatia. O paciente, contudo, não quer sair dali: "Ir **pra** onde?", indaga, alegre e brincalhão, apesar do problema.

Sem identidade

Querido por médicos, enfermeiros e funcionários do Hospital Geral de Duque de Caxias — mantido pela Prefeitura municipal — Tenório já se tornou uma espécie de patrimônio da casa, segundo o chefe da enfermagem, José Roberto Jesualdo, que está no hospital há menos tempo que o paciente — quatro anos. Consta que já fizeram até abaixo-assinado para manter a vaga cativa de Tenório, na época em que ainda tentavam interná-lo num asilo ou clínica geriátrica.

Sem qualquer documento — exceto as quase 4 mil prescrições médicas correspondentes a 12 anos de visitas diárias —, Tenório não tem INPS porque, segundo disse, a carteira profissional, registrada como pedreiro e estucador, não estava assinada na época da internação. Segundo a enfermeira Geralda Cardoso da Graça, que está há 16 anos no hospital, **Tenorinho** foi deixado lá por uma ambulância da então modesta Clínica Santa Cecília, hoje um verdadeiro complexo hospitalar, na Rua Dr. Manoel Telles, 1130, em Caxias.

O nome da mulher que o levou à clínica, José Tenório não lembra. Apenas o endereço onde ele residia, Rua Grota Funda, 13 — no bairro pobre do Centenário, em Caxias. Há seis anos, a rua mudou o nome para Himalaia, as casas dúplex de alvenaria substituíram os velhos barracos e não consta mais o nº 13. Um ou outro morador se lembra de um tal **Zé**, que era mestre-de-obras e prosador como José Tenório. Nada mais.

"Primo de Tenório"

A história de José Tenório de Almeida — pernambucano de Recife, que chegou a Caxias há pelo menos quatro décadas — começa em 1974, quando sofreu um derrame e foi levado para a Clínica Santa Cecília. "Tenório, você está muito mal: eu vou te levar ao médico", reproduz o paciente o último diálogo que teve com a amiga que o socorreu, "uma senhora muito educada". Sem mulher e apenas um filho, cujo nome também não lembra, José Tenório conta que foi justamente a tal amiga que se apropriou de "tudo que tinha". Uma "boa casa", bem mobiliada, com "tudo dentro".

"Pedreiro de primeira categoria" — convidado até para trabalhar "na América do Norte" —, José Tenório conta que é "primo legítimo do Dr. Natalício Tenório Cavalcanti". Fala cheio de orgulho sobre o parentesco com o político que hoje está nas telas como **O Homem da Capa Preta** (de Sérgio Rezende). Mas uma das filhas de Tenório, Sandra, supõe que **Tenorinho** seja apenas um primo distante. Em Pernambuco, deixou 18 irmãos.

O fato é que nem a suposta ligação com o velho líder popular de Caxias livrou José Tenório de Almeida do abandono a que foi submetido na enfermaria 206, de onde não sai. Aparentando estar à morte, os membros atrofiados (o braço esquerdo não se move), coberto apenas por um lençol com o carimbo do hospital ("HDC"), **Tenorinho** tem dificuldades de falar, mas dá boas gargalhadas. Principalmente quando fala da enfermeira Geralda, que diariamente dá banho e põe talco no paciente. Há 12 anos. Ou 4 mil 380 dias. Só o hospital tem 17 anos.

Isolamento

Sem acesso aos meios de comunicação, o único contato de José Tenório com o exterior é através dos velhos basculantes da enfermaria, onde tem quatro colegas de leito, que mal abrem a boca para falar. Pela janela, vêem os raios de sol e o barulho dos ônibus e de cachorros, que costuma roubar o pouco sono que resta a Tenório. Ele sofre de insônia. O único rádio que possuía, doado por um pregador de hospital, supõe ter sido subtraído por algum paciente, há alguns meses.

Costumava ouvir noticiários, mas não lembra de terem sido mencionados os nomes do presidente da República e, muito menos, do Governador do Estado, cujo partido detém a Prefeitura, responsável pelo hospital de médio porte (400 atendimentos diários e 65 leitos). Lembra de Tancredo Neves ("morreu de colapso") e já ouviu falar em Nova República. Quando chegou ao hospital, em 1974, era presidente o general Garrastazu Médici. Passou o general Ernesto Geisel, a abertura política, mas dos governos militares Tenorinho só lembra de Figueiredo. Na **Hora do Brasil**.

Mudou o Governo do Estado duas vezes, o Brasil perdeu quatro Copas, passaram-se três eleições políticas e Tenorinho, ingenuamente, pergunda: "Ué, já pode votar pra Governador?" Descobriu-se que Rubens Paiva morreu de torturas, o papa João Paulo II e o presidente Reagan quase foram assassinados, explodiu a Challenger, e o Tenório lá, na mesma enfermaria da Clínica Médica. Pelo cardápio, ele percebe que falta carne e ouve falar da esperança com o cruzado, apesar da primeira desvalorização.

Na enfermaria 206, ele chegou a ver "oito cadáveres de gente pobrezinha", mas não lembra as circunstâncias. Sentiu falta de cinema, de circo e de uma cerveja geladinha com azeitona. Mas, na cama, resiste, confirmando Euclides da Cunha: "O sertanejo é, antes de tudo um forte (...)." Ele só chora quando a enfermeira Geralda tira férias. No resto, se acostumou ao carinho de médicos como Dr. Ovídio e Dr. Baltazar — que o visitam bem cedo — além da monótona rotina de hospital, que, às vezes, lhe confunde os dias. "Hoje é domingo, **né**?". Era sexta-feira.

Posseiros de Itaguaí prometem plantar muito

Eles não se identificam pelos nomes. Usam números para substituí-los. São os membros das 300 famílias de posseiros que estão ocupando pacificamente 3 mil hectares de terras pertencentes à Universidade Rural do Estado do Rio de Janeiro, em Itaguaí. Os números 04, 10 e 209 são alguns dos líderes do movimento que na próxima segunda-feira levarão um abaixo assinado ao Incra que tentará legalizar a sua situação.

— A terra é boa para a agricultura e não serve só para o pasto, como andam dizendo por aí. E nó vamos provar isso, substituindo o capim aqui existente por verduras e legumes para matar a nossa fome e a do povo, evitando, assim, que o governo tenha que importar alimento para os brasileiros. Não podemos é ver tanta terra boa sem ser utilizada. E nós, desempregados, tiraremos daqui o sustento das nossas famílias — disse o número 10.

A invasão

A invasão ocorreu há 15 dias. "A Polícia Militar e a segurança da universidade se fizeram presentes, tentando nos expulsar, mas depois de algumas horas de diálogo, nos deixaram em paz. Fomos ao Incra, falar com quem pode resolver o nosso problema, mas não estamos autorizados a revelar os nomes das pessoas que nos atenderam — contou o número 10.

Segundo o número 209, os organizadores do movimento limitaram em 300 o número de famílias de posseiros para ocupar aquela área, que fica na reta de Piranema. Ele acrescentou que a princípio ficou estabelecido que os lotes seriam de 10 hectares, mas como o número de pretendentes necessitados aumentou — está em torno de 350 famílias — foi feita uma revisão da programação e os últimos inscritos ficarão com lotes de cinco e seis hectares.

— O senhor vai ver dentro de um ano, no máximo, quando passar por aqui, muito feijão, milho, batata, aipim, quiabo e uma variedade muito grande de legumes e verduras plantados no lugar do capim —, disse o número 209, acrescentando: "O governo iniciou a reforma agrária, mas o processo está muito lento. Tem muito lavrador aqui da região desempregado, passando fome mesmo, enquanto estas terras não produzem nada. E como elas são do governo federal, nada mais justo que as ocupemos."

Organização

Na presença de estranhos nem mesmo as crianças são chamadas pelos nomes. O 209 funciona como uma espécie de recepcionista, dando as primeiras informações à imprensa. Depois encaminha o repórter ao número 04, que fala pouco, mas é o encarregado de apresentar os estranhos ao número 10.

Este último informa que foram feitos os primeiros contatos com o Incra, que exigiu deles um abaixo-assinado, com o qual pretende encaminhar à Universidade Rural o pedido de cessão dos 3 mil hectares. Mas os lavradores acreditam que conseguirão apenas a metade, ou seja, 1 mil 500 hectares.

O número 04 parece o encarregado de recolher a alimentação — parte doada pela Pastoral de Coroa Grande e por integrantes de outros mutirões — que os que têm dinheiro compram.

— Por enquanto, nossa alimentação aqui se resume num angu, feijão, arroz e outros grãos, mas brevemente teremos verduras e legumes em nossas mesas — disse o número 10. Ele acrescentou que 90% dos invasores são daquela região, mas há quem diga que tem gente de Nova Iguaçu e outros municípios, alguns até donos de sítios. Estes — segundo um lavrador que não se identificou pelo nome e nem pelo número — estão querendo comercializar as posses, mas ninguém confirmou o detalhe, embora um funcionário do Incra tenha dito que será feita uma triagem minuciosa caso ocorra a cessão da terra.

Segunda-feira, às 9h, uma comissão de lavradores de Piranema levará o abaixo-assinado ao Incra, no Largo de São Francisco.

Foto de Carlos Mesquita

As terras da Universidade Rural, em Itaguaí, estão ocupadas há 15 dias por 300 famílias de posseiros

Carro cheio de títulos eleitorais é roubado

Um número ainda não definido de títulos de eleitores, ao que parece recadastrados no exterior e que estavam sendo distribuídos em municípios do Norte Fluminense e na Região dos Lagos, deverá ser reprocessado pelo Tribunal Regional Eleitoral. O carro que transportava os malotes lacrados — um Volkswagen do Banerj a serviço do TRE — foi roubado enquanto o motorista Paulo César de Oliveira Ribeiro dormia no Hotel do Rocha, em Cambuci.

Além dos títulos, desapareceu uma listagem de cinco mil eleitores da região. O motorista já havia feito entregas em Pádua, Miracema e Itaocara, e quando se dirigia para São Fidélis, o pára-brisa dianteiro quebrou-se. Substituído o vidro em Itaocara, Paulo César resolveu passar a noite em Cambuci, como fazia habitualmente, segundo informação do detetive Cidiomar Barbirato, da 120ª DP, de Cambuci.

O carro ficou estacionado defronte ao Hotel do Rocha e quando o motorista, às 6h30min, ia reiniciar a distribuição, não o encontrou. Cambuci registra, em média, um roubo de carro a cada cinco meses. O TRE determina que nos casos em que haja necessidade de pernoite o veículo fique estacionado em frente ou sob a guarda direta da delegacia policial.

Embora ainda não tenha informações completas sobre o roubo do carro em Cambuci com os malotes contendo títulos eleitorais, o TRE admitiu ontem a necessidade de emissão de novos títulos e ainda "um acautelamento especial na Região dos Lagos e no Norte Fluminense". Os eleitores atingidos deverão votar apresentando também a carteira de identidade.

O juiz Mota Moraes, que coordenou todo o recadastramento, informou que são apenas 60 os títulos extraviados, mas o TRE ontem não dispunha ainda de informações precisas e havia uma versão que falava em 600 títulos: o presidente, Desembargador Fonseca Passos, de início garantia que era apenas uma listagem que estava no carro roubado; mais tarde acrescentou que havia títulos. Ao ser questionado se a guarda de todo o material era da responsabilidade exclusiva do motorista do Banerj (junto com o veículo, cedido ao TRE) disse que havia outro funcionário, o que não foi confirmado.

Comunidade de Caxias pede sete impugnações

O Conselho Comunitário de Saúde de Duque de Caxias encaminhou ontem ao presidente do TRE (Tribunal Regional Eleitoral) um pedido de abertura de inquérito para impugnar a candidatura de sete candidatos às eleições de 15 de novembro, todos apontados num relatório do Inamps como envolvidos em irregularidades praticadas contra a Previdência.

Os sete, conforme o Conselho Comunitário de Saúde, integram o **lobby** da medicina privada em Caxias (suas casas de saúde recebem 92% do dinheiro que o Inamps gasta mensalmente no município) e estão convidados para um debate público no próximo dia 2 de novembro, com os moradores da cidade, que ontem pediram à Polícia Federal a abertura de inquérito policial para apurar as irregularidades apontadas pelo relatório do Inamps.

Perseguição

A relação dos candidatos que o Conselho Comunitário de Saúde de Caxias quer ver impugnados é a seguinte: Alexandre Cardoso (dono da Casa de Saúde Santa Rita e da Segumed), Hidekel de Freitas (sócio em várias casas de saúde), Carlos Pontes (dono do ambulatório Aurimar Pontes) e Lázaro de Carvalho, todos do PFL. E ainda, Sérgio Padilha, do PND (dono da Clínica Santa Paula), José Messias, do PDT (dono do Instituto Dermatológico e Alérgico) e Silvério do Espírito Santo, do PMDB (dono do Sanatório Duque de Caxias). Lázaro de Carvalho, conforme o documento que o Conselho entregou ao TRE, "perseguiu o responsável pelo relatório do Inamps, dr. Walder Maribondo de Almeida".

No TRE, o pedido do Conselho de Caxias ganhou o número 22.207 no protocolo. Na Polícia Federal, o assunto foi protocolado sob o número 19.336 e junto com o pedido de abertura de inquérito o Conselho Comunitário de Saúde de Caxias entregou uma cópia do relatório do Inamps, com 117 páginas. Os dois pedidos são assinados por quatro integrantes do Conselho, que pretendem também a punição de todos os funcionários do Inamps apontados pelo relatório.

Polícia Rodoviária faz "blitz" para não multar

Educar para não multar. Com essa proposta, o grupo de Operações Especiais da Polícia Rodoviária realizou ontem uma **blitz** na Rodovia Washington Luís (Rio—Petrópolis), parando carros em alta velocidade, veículos sem condições de rodagem e motoristas sem documentação. A abordagem era só um alerta: a partir da próxima sexta-feira, haverá multas.

Duas motos foram retidas, 61 carros parados por excesso de velocidade e mais 200 para revista de documentos e do veículo. O bloco de multas foi substituído por três tipos de folhetos educativos ensinando a dirigir com segurança e como proceder para evitar acidentes. A distribuição aos motoristas ocorreu na praça do pedágio.

Operação teve início às 13h, mobilizando 30 patrulheiros, comandados pelo inspetor Matias. A dois quilômetros do pedágio, os policiais basearam o carro com o radar para detectar carros em alta velocidade. Mais à frente, uma equipe se encarregava de parar o veículo denunciado pelo radar e, na praça do pedágio, outro grupo abordava os motoristas para verificar documentos e estado geral do automóvel.

Duas motocicletas foram retidas: uma por falta de documentos e selo da placa violado; outra por estar sem placa e seu piloto sem habilitação. Sessenta e um carros foram parados por estarem trafegando a mais de 90km e 200 para revista. A abordagem dos patrulheiros era sempre acompanhada de explicação sobre os objetivos da **blitz** e a entrega dos folhetos educativos. O grupo de Operações Especiais está sendo treinado há alguns meses para agir em diversas situações de acidente de trânsito.

Moreira dá prioridade a discussão de seu programa

O candidato da Aliança Popular Democrática, Moreira Franco, decidiu que de agora em diante, além de intensificar sua campanha de rua, adotará como principal tática para enfrentar seu mais forte adversário, Darcy Ribeiro (PDT), a discussão de suas propostas de governo, elaboradas pela equipe do professor Hélio Jaguaribe, autor do projeto **Brasil 2000**.

Moreira Franco estabeleceu três prioridades: a recuperação da economia do estado e de sua capacidade de geração de empregos; investimentos na área social para a erradicação da miséria; e "o pleno, enérgico e decisivo restabelecimento da segurança pública".

O documento elaborado por Hélio Jaguaribe faz amplo relato da deterioração das condições econômicas e sociais do estado, "provenientes de causas que certamente precedem o governo Brizola", mas que "foram terrivelmente agravadas no curso de sua administração". Resume assim a administração Brizola: "As obras do governo Brizola praticamente se resumem à construção do Sambódromo e de 58 Cieps."

Diz ainda o documento que "o continuísmo brizolista acarretaria o colapso final do estado", acrescentando que "as promessas de outros candidatos, como Sinval Palmeira e Fernando Gabeira, são destituídas de qualquer base de realidade e constituem meros enunciados morais ou literários".

Um projeto contra a miséria

Foto de Arquivo

Hélio Jaguaribe

Toda vez que se refere ao cientista político Hélio Jaguaribe, Moreira Franco o define como "uma das melhores cabeças do Rio". Professor de Ciência Política de algumas das mais prestigiosas universidades do mundo — como a de Harvard ou Stanford, nos Estados Unidos — Jaguaribe instalou-se com sua equipe de assessores no 23º andar da Torre Rio Sul, um dos comitês de Moreira.

Autor do projeto **Brasil 2000**, um conjunto de propostas para erradicar a miséria no Brasil encomendado pelo Presidente José Sarney, Jaguaribe contou com a ajuda do economista João Paulo de Almeida Magalhães, no comando dos grupos de trabalho que fizeram a plataforma do governo do candidato do PMDB.

Com 63 anos de idade, Jaguaribe elaborou o seu **Brasil 2000** com o auxílio de técnicos do Iuperj — Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio. Ele foi convidado por Moreira logo após a convenção do PMDB, realizada a 3 de agosto. Seu engajamento na campanha de Moreira rendeu-lhe pesados ataques do candiato do PDT, Darcy Ribeiro, nos debates de TV.

Agricultura

Diagnóstico — Para provar a debilidade da agricultura no estado, Hélio Jaguaribe informa que aqui são produzidos (dados do 1º semestre) apenas 38,5% das hortaliças, 34% das frutas e 10% das aves e ovos consumidos na região metropolitana do Rio. Queixa-se de que não são aproveitadas oportunidades novas, como a cafeicultura, e registra que a borracha natural e o cacau ainda estão em experimentação. Enfim, aponta a falta de uma política agressiva e a dispersão de esforços.

Soluções — Além de fortalecer a estrutura dos órgãos de apoio à agricultura, para obter mais verbas federais, e de estimular a comercialização, eletrificação rural, irrigação e drenagem, Moreira pretende criar varejões nas cidades de médio porte, intensificar comércio direto entre produtor e consumidor e as cooperativas e implantar mercados do produtor em regiões onde não existem ou são insuficientes.

Energia

Diagnóstico — O fornecimento de energia no estado é pouco confiável, diz o estudo de Jaguaribe, lembrando os dois blecautes ocorridos em 1985. A Light e a Cerj, juntas, geram 30% das necessidades; 70% são comprados de Furnas. Estimativas para 1989 indicam que esse número alcançará 83%.

Soluções — Construir uma represa na Baixada Fluminense, com volume quatro vezes maior do que a Lagoa Rodrigo de Freitas, para geração de eletricidade em pequena escala e regularização do Rio Guandu; implantar ônibus elétricos em cidades de porte médio; assumir a administração da Light e unificá-la com a Companhia de Gás e a Companhia de Energia do Estado; estabelecer tarifa social para consumidores de baixa renda; levar eletrificação rural a todo o interior; construir pequenas centrais hidrelétricas (até 10 mil kw) e também usinas termoelétricas convencionais ao lado da refinaria de Duque de Caxias (para queimar resíduos do processamento do petróleo) e no norte fluminense (para queimar bagaço de cana); só aceitar o reinício das operações da usina nuclear Angra I depois que o esquema de segurança, incluindo o plano de evacuação dos 120 mil habitantes da região, for cuidadosamente elaborado e a população devidamente treinada; e promover amplo debate sobre a construção de Angra II e Angra III.

Transporte

Diagnóstico — Não mereceu prioridade do atual governo, como diz a proposta elaborada pela equipe de Moreira. Surgiram algumas novidades, como **jardineiras**, **cabritinhos**, linha São Cristóvão—Zona Sul, via Túnel Rebouças. Cinco secretários, além de um consultor (Jaime Lerner), passaram pela área. "Predominou a visão rodoviária (transporte é ônibus e carro mais a estrutura viável). Os transportes de massa foram abandonados (metrô) ou manipulados com fins políticos (barcas para a Ilha do Governador). Os horários solicitados pela população não foram divulgados, as tarifas só pararam de subir mais que o salário mínimo quando a Famerj e o Sindicato dos Economistas passaram a analisar as planilhas."

Soluções — Criar linha de barcas para São Gonçalo; levar o pré-metrô a Pavuna; estudar a extensão do metrô a Copacabana, a partir da estação Botafogo, e ao Jockey Clube, a partir da estação Saens Peña; subsidiar as tarifas para todos ou para os segmentos mais carentes (ainda não se decidiu); estudar passe para os desempregados, fora do horário de pico; e cassar linhas de ônibus que desrespeitam direitos trabalhistas (turno único, pagamento de avarias, excesso de horas extras); adoção de regimes público, privado e misto na exploração de linhas de ônibus.

Saúde

Diagnóstico — O número de leitos disponíveis para internação sofreu redução de 5% no estado (7% na região metropolitana). Um dos aspectos mais graves é a excessiva concentração de hospitais gerais na região metropolitana. O interior é assistido basicamente por centros e postos de saúde mal equipados. "Ainda assim, as dimensões desta rede de centros e postos de saúde são exatamente as de três anos atrás."

Soluções — Recuperar e melhorar o funcionamento dos 12 hospitais estaduais da capital; construir hospitais regionais em Friburgo (região serrana), Vassouras (médio Paraíba) e Macaé (baixadas litorâneas); dentro de um programa de ações integradas de saúde, implantar um cinturão de unidades primárias de atendimento (centros, postos e subpostos de saúde), com moderno sistema de remoção de pacientes.

Educação

Diagnóstico — A participação da rede do estado no total de matrículas e no contingente de professores não tem aumentado na proporção das necessidades da população. Na área do ensino pré-escolar, as contratações para o corpo docente têm crescido mais que o número de alunos atendidos. No interior, há déficit de professores. A qualificação do professorado é baixa.

Soluções — Expandir a rede escolar, para assegurar matrícula a todas as crianças do estado e introduzir gradualmente o regime de turno único. Ampliação do corpo docente e pessoal auxiliar e investimento no professorado, através de programas de treinamento, reciclagem e cursos de pós-graduação. Revisão dos níveis de vencimentos dos professores.

Saneamento

Diagnóstico — No Grande Rio, 5 milhões de habitantes não têm esgoto. Grande parte desse déficit está na Baixada Fluminense, onde só 115 mil pessoas, de um total de 2 milhões 616 mil, são atendidas pela rede de esgotos. O combate à poluição da Baía de Guanabara foi abandonado e as obras de saneamento nas favelas são de baixa qualidade. No abastecimento de água, o índice de perdas (vazamentos e ligações clandestinas) foi de 54%, no ano passado; o sistema do Guandu trata 35 m³/seg, quando a previsão era de 40m³/seg. Há previsão de colapso no sistema de abastecimento de água dentro de três anos.

Soluções — Desvincular o saneamento da urbanização das favelas, que deveriam receber coletores de esgotos, por cuja manutenção pagariam os moradores. O estado financiaria a instalação do sistema e a ligação à rede geral. O alto custo de Sistemas de fornecimento e a ineficiência da Cedae vinculam a solução para o problema de abastecimento de água ao crescimento da economia, que geraria os recursos necessários.

Menor

Diagnóstico — O sistema estadual de atendimento sofreu um evidente declínio em sua capacidade durante o atual governo. Apenas 17% dos casos que exigiam atenção foram contemplados. Há excesso de lotação nas unidades da FEEM/RJ. A partir de 1984, a atenção foi voltada para o menor infrator; entretanto, a delinqüência de menores aumentou. E o que é pior: cresceu nas modalidades mais violentas de crime.

Soluções — A multiplicação das creches é uma medida indispensável, para atender às crianças de tenra idade e também àquelas procedentes de famílias temporariamente incapacitadas a prover suas necessidades básicas. O Estado deve estimular as empresas a abrir creches, como manda a lei. Deve fortalecer ainda a iniciativa das "creches comunitárias", complementando-as com o serviço de creches públicas.

Favelas

Diagnóstico — São 377 favelas (2 milhões 149 mil 590 moradores) com precárias condições de saneamento. As obras realizadas atingem apenas 138 mil 500 pessoas (27%) do total da população supostamente atendida (518 mil 500 em 133 favelas). O que foi feito pelo atual governo está desmoronando pela péssima qualidade do serviço.

Soluções — Estabilização do número de favelas e construção de moradias populares em áreas com infra-estrutura e fácil acesso aos locais de trabalho; melhoria dos transportes de massa; criação de áreas de lazer nas próprias favelas, com a transferência dos atuais moradores dessas áreas para construções verticais na mesma favela ou em outros locais.

Segurança

Diagnóstico — Um terço dos habitantes do Grande Rio já foi vítima de um ou mais assaltos. De 1980 a 1985, a delinqüência aumentou em 201,5%. Não existe praticamente nenhuma penalização do crime. De cada 100 ocorrências delituosas, apenas uma é registrada pela polícia. De cada 100 ocorrências registradas, só 10 geram um inquérito policial. De cada 100 inquéritos, somente sete recebem sentença. A miséria e a impunidade são os principais fatores que favorecem o aumento da criminalidade. A política populista, que cultiva a miséria para exibi-la, em vez de buscar erradicá-la, mantém as condições de expansão da criminalidade. A falta de acomodação carcerária impede que se executem milhares de mandados de prisão. Há no estado duas polícias independentes. A PM, que se ocupa do policiamento ostensivo, não dispõe de efetivos suficientes. Tem 34 mil homens. Os efetivos da Polícia Civil, encarregada de registrar as ocorrências e realizar os inquéritos, também são pequenos: somente 10 mil homens. Na PM, apenas 18 mil soldados estão exclusivamente no serviço ostensivo, o que dá uma média de 1 policial para 722 habitantes. À noite, quando é maior a taxa de criminalidade, a PM funciona com um pequeno plantão, com menos de 10% de seus efetivos. Há insuficiência de meios humanos e materiais na Polícia Civil. O atual sistema de delegacias distritais, onde ocorre o fato delituoso, e delegacias especializadas, onde são apurados os delitos, produz a acumulação de inquéritos e a diluição dos elementos de provas. O regime de trabalho dos delegados interrompe a continuidade das investigações. Não há uma central computadorizada de informação. A remuneração insuficiente dos policiais e a reputação negativa afastam da carreira as pessoas de boa qualidade e conduzem à corrupção.

Soluções — Aumentar para 40 mil homens da PM o policiamento ostensivo. Elevar a capacidade profissional das Polícias Militar e Civil, a eficiência de seu regime de trabalho e de suas instalações e equipamentos. Instalar rapidamente um serviço carcerário de emergência para desafogar as cadeias das delegacias. Ampliar e reformar o sistema penitenciário. Acabar com a miséria através da recuperação da economia do estado, gerando emprego para todos os trabalhadores. Programas de emergência para atenuar os efeitos mais urgentes da miséria. Utilização seletiva das atuais equipes privadas de segurança, como auxiliares de policiamento. Organização de um regime de trabalho na PM de 24 horas por dia, por turnos renováveis, alternando-se os integrantes do turno noturno. Postos de patrulhamento em todos os bairros e favelas. Melhoramento das instalações da PM no interior. Reequipamento geral da PM. Revisão do sistema de formação de oficiais e praças. Remuneração condigna e proteção securitária para os riscos profissionais. Ampliação dos quadros da Polícia Civil. Elevação do nível profissional e moral dos agentes. Reforma completa da Academia de Polícia. Dar às delegacias distritais responsabilidade pela apuração dos delitos. Conversão gradual dos delegados em equivalentes dos juízes de instrução. Criação de central computadorizada de informação. Estreita coordenação entre as duas polícias através de uma única Secretaria de Segurança. Aumentar de 8,6% para 20% das despesas da administração direta os recursos para a área de segurança. Rever a atual legislação para liberar 25% dos **royalties** do petróleo para a Segurança Pública.

Indústria

Diagnóstico — Apesar do crescimento em números absolutos, a indústria fluminense vem perdendo posição em relação às do restante do país. As causas são: ausência de uma infra-estrutura que permitisse instalar na periferia do município do Rio indústrias e bens de capital e de bens duráveis; a mudança da capital para Brasília; a falta de empenho dos governo Brizola na busca de recursos federais; e a preocupação exclusiva das elites e da opinião do estado com problemas nacionais.

Soluções — Criação de um fundo de desenvolvimento industrial, duplicação, de dez para 20, do número de distritos industriais e criação de um centro estadual de pesquisa tecnológica. O novo governo deve defender em Brasília a implantação da nova unidade da Companhia Siderúrgica Nacional, prevista para Itaguaí. Ampliação do pólo de indústria de cimento localizado em Cordeiro e Cantagalo. As empresas fluminenses de construção civil devem ter prioridade nas licitações de obras públicas. Criação, em Sepetiba, de um complexo petroquímico para utilização do gás natural da bacia de Campos, que deverá fornecer também matéria-prima para uma fábrica de fertilizantes. Transformação do Rio em pólo de indústrias de alta tecnologia, aproveitando o núcleo de informática já montado em Jacarepaguá. Esse pólo seria apoiado por indústrias instaladas em Friburgo, Teresópolis e Petrópolis.

Salgueiro não se empolga com a presença de Darcy

O banqueiro do jogo do bicho Miro preparou uma festa para receber Darcy Ribeiro no morro do Salgueiro. Levou parte da bateria da escola, integrantes da ala das baianas, o mestre-sala Édson e a porta-bandeira Jorgete. Mas o morro não desceu. Assistindo à caminhada do candidato, que estava acompanhado de mais de cem cabos eleitorais, havia poucas mulheres e muitas crianças atraídas pela distribuição de camisetas.

Darcy Ribeiro foi saudado com um foguetório. Miro mandou comprar 70 caixas de morteiros e espalhou-as em baterias pelo alto do morro. Recebeu flores da presidente da Acadêmicos do Salgueiro, Elisabete Nunes, ouviu os cabos eleitorais gritarem **slogans** de confiança na vitória, mas nem assim se animou. Enquanto o prefeito Saturnino Braga e o vice Jó Resende dançavam à frente da bateria, ele andava devagar, demonstrando cansaço.

O candidato subiu o morro de carro até onde havia rua. Saltou e foi descendo a pé. Irritou-se com um rapaz que lhe entregou um memorial de apoio com assinatura de vários moradores: "Ande logo meu filho, fale rápido. Me dê logo isso aqui que eu estou com pressa". E, ao ser perguntado se tinha medo das conseqüências eleitorais da passeata que Moreira Franco programou para a próxima semana, disse:

— A campanha está dando uma virada em toda parte. O povo não sabia quem era o candidato de Brizola, agora sabe que sou eu. Moreira Franco diz que vai botar 30 mil pessoas na Avenida Rio Branco. Ele deve tomar cuidado porque eu também farei uma caminhada da Praça Mauá à Cinelândia e vou botar 300 mil pessoas na Rio Branco.

A bateria se armou, a ala das baianas tomou posição e Elisabete Nunes foi para a frente, ao lado de Darcy Ribeiro, para descer o que restava do morro. Miro, o banqueiro dono da festa o foi chamado para o lado de Darcy, mas não quis ir: "Não vou descer ao lado dele. Vão tirar fotografias e depois todo mundo vai dizer que Darcy está ao lado de bicheiro. Pega mal. Deixa só a Elisabete". Mas o banqueiro, presidente de honra da Acadêmicos do Salgueiro, garante que Darcy Ribeiro ganha a eleição no morro. "Aqui eu vou arrancar 70% dos votos para ele. Podem escrever isso".

O vice-prefeito Jó Resende conduziu Darcy Ribeiro para o lado esquerdo da rua principal do morro "para cumprimentar o pessoal de lá". Mas não havia ninguém para ser cumprimentado. Darcy entrou num carro, que não era o seu, e foi embora. Os cabos eleitorais gritaram: "Vamos para o morro da Formiga".

Ao morro da Formiga, também em Tijuca, os moradores sobem em kombis que fazem serviços de táxi. Todas as kombis estavam com cartazes do candidato da Aliança Popular Democrática, Moreira Franco. Os motoristas estão irritados com o PDT porque a Prefeitura está implantando um serviço de microônibus para substituir as kombis amarelas.

Havia menos gente ainda do que no morro do Salgueiro e a presença do candidato do PDT só chamou a atenção pelo engarrafamento que a comitiva causou na ladeira estreita e cheia de curvas. Darcy saltou do carro, andou menos de 30 metros, voltou, entrou no carro e foi embora. O prefeito Saturnino Braga sorria, mas não encontrava explicação para a atitude do candidato: "Vejam só, custei tanto a chegar cá em cima. Quando cheguei, ele entrou no carro e desceu".

Darcy Ribeiro, visivelmente cansado, cancelou o resto do programa. Não foi ao morro do Borel nem à inauguração de uym comitê, organizado por Miro e pelo administrador regional da Tijuca, Sebastião Pinto Gonçalves, na Rua Canuto Saraiva. A esperar o candidato no comitê, que depois da eleição vai virar ateliê da Acadêmicos do Salgueiro, havia um coquetel para três mil pessoas.

SAARA

Centenas de cabos eleitorais de candidatos do PDT impediram que muitos comerciários que desejavam cumprimentar Darcy Ribeiro chegassem perto dele. Darcy foi bem recebido na caminhada promovida pela Sociedade dos Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega — SAARA — onde distribuiu beijos, abraços e apertos de mão, e ouviu muitas promessas de votos e acenou em agradecimento aos aplausos de quem estava nos prédios.

A confusão armada pelos cabos eleitorais foi tanta que o candidato a vice-governador, Cibilis Viana, gritou com eles e pediu que os candidatos fizessem uma corrente, "para o Darcy poder cumprimentar o povo". Andando mais livre, com a proteção dos candidatos a deputado que, de mãos dadas fizeram uma barreira, Darcy passou pelas portas das lojas cumprimentando os comerciários.

O candidato do PDT parou numa pastelaria na Rua da Alfândega para tomar caldo de cana. Os garçons tinham adesivos de sua candidatura no peito, mas na caixa, bem grande, havia um adesivo de Moreira Franco. A caminhada durou meia hora e, depois que Darcy Ribeiro foi embora, uma pedetista conhecida por **Marilyn Monroe**, de megafone na mão, provocou um último ato de Moreira. Levou um tapa, o megafone se quebrou, mas a confusão foi rapidamente abafada.

Foto de Custódio Coimbra

Darcy (E) acenou para eleitores que viram sua passeata na janela dos edifícios

Brizola pode falar à noite na TV

O governador Leonel Brizola ganhou dois minutos no horário noturno da propaganda eleitoral gratuita da Aliança Popular Democrática para responder a ofensas dirigidas a ele pelo candidato ao Senado pelo PMDB, Hélio Fernandes. Outros três processos de direito de resposta foram rejeitados pelo TRE. Brizola falará amanhã, segundo decidiu o coordenador do Tribunal, Alberto Craveiro.

O julgamento havia sido suspenso na quinta-feira porque dois juízes — Agostinho Fernandes e Ivan Paixão França — pediram vistas do processo. Ontem, eles deram seu voto — Agostinho pediu um minuto no tempo do ofendido (PDT) e Ivan concedeu dois minutos no tempo da APD.

O Tribunal julgou improcedentes outros três pedidos de direito de resposta do governador: dois contra o candidato à Constituinte pelo PMDB, Sebastião Nery, e um contra o candidato estadual Alcides Fonseca (PTB), candidato à reeleição.

Nery, por duas vezes — uma no rádio à tarde e outra na TV à noite — acusou Brizola de comandar um "governo corrupto" e Alcides Fonseca disse que o governador acobertava "os ladrões da Cocea". O Tribunal atribuiu as frases ao "calor da campanha", não as considerando injuriosas.

Brizola ganhou anteriormente sete minutos na televisão, mas na parte da manhã. Preferiu não usá-los. Agiu da mesma maneira com seis minutos que ganhou no rádio.

Agenda

• Às 9 h, o candidato a governador da Aliança Popular Democrática, Moreira Franco, participará de um corpo-a-corpo em São João de Meriti, na Baixada Fluminense. O senador Nélson Carneiro, candidato à reeleição pelo PMDB, vai acompanhá-lo.

• Darcy Ribeiro, candidato a governador pelo PDT, começa o dia fazendo a sua primeira incursão de porte à Zona Sul do Rio: vai da Avenida Atlântica, esquina com a Rua Bolivar, ao Leme, à frente de uma carreta. Ao meio-dia, na Rocinha, o candidato fará um comício. À tarde, Darcy se deslocará para o município de São Gonçalo.

• Aarão Steinbruch, que concorre ao governo do estado pela Frente Comunitária, visitará a Rua Andrade Pertence, no bairro do Catete, às 11h30min. Depois fará contatos com funcionários da Beneficência Portuguesa. Às 19 h, Aarão participará de uma festa de jovens, na Rua Getúlio, 211.

• Nélson Carneiro, depois de deixar Moreira Franco, em São João de Meriti, participará em Nova Iguaçu de um almoço com o candidato à Assembléia Constituinte pelo PMDB, João Batista Lubanco. Às 17h, o senador inaugura comitê do ator Milton Gonçalves, candidato a Constituinte, e do deputado estadual Paulo Duque, candidato à reeleição na legenda pemedebista. Às 20 h, Nélson participará de um encontro com militantes do PMDB no comitê do deputado Paulo Albernaz, no bairro do Maracanã.

• Em Campos, o deputado federal Alair Ferreira, promoverá a sua primeira incursão aos distritos do município em companhia do deputado federal Carlos Peçanha, que renunciou ao direito de concorrer à reeleição pelo PMDB, como candidato nato. Peçanha aderiu a Alair.

• O candidato a senador pelo PDT, Marcelo Alencar, intensifica à noite sua campanha na Zona Oeste do Rio com visitas a clubes recreativos da região.

Saturnino prevê união ao PT em 88

— Em futuro próximo o PDT, o PT e o PV poderão estar unidos em ideais. Sei que não é fácil, devido às diferenças de compromissos políticos de cada partido, mas tudo farei para que este projeto venha a se realizar — disse o prefeito Saturnino Braga, que admitiu ter tido um encontro com Fernando Gabeira, há três semanas, para tratar do assunto.

Segundo o prefeito, tanto Gabeira como o deputado estadual e candidato à Constituinte, Lizt Vieira, "têm o mesmo pensamento de união que virá a ajudar no desenvolvimento do estado". Saturnino, no entanto, negou que o encontro visasse a uma possível aliança entre os partidos já para esta eleição, com a retirada da candidatura petista em favor de Darcy Ribeiro. A aliança entre os três partidos poderá ocorrer nas eleições de 88 para vereadores e prefeito.

Reitor é contra reforma da educação superior já

O conselho de reitores de universidades federais de todo o país encaminhou ontem ao ministro da Educação, Jorge Bornhausen, um pedido para que adie por tempo indeterminado o envio do anteprojeto que determina a reformulação da educação superior. Ao anunciar a medida, o reitor Horácio Macedo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, disse que o documento é precipitado e não atende aos anseios da categoria.

O anteprojeto será apreciado pelo Congresso segunda-feira próxima. Caso não seja apreciado, pode ser aprovado em um mês por decurso de prazo. Entre os itens condenados pelos professores da UFRJ estão a proibição da eleição para reitor por voto direto e a desvinculação do ensino e pesquisa nas universidades federais.

Os 33 reitores e diretores de escolas federais pedem no documento encaminhado ao ministro que seja concedido um prazo maior para a discussão do anteprojeto elaborado por uma comissão do Ministério da Educação por entender que o texto necessita ser aprimorado.

Ao abordar o veto às eleições diretas para reitor e qualquer cargo de direção, que passariam a ser escolhidos por um colégio eleitoral, Horácio Macedo considerou a medida um retrocesso.

— Afinal, esta foi uma conquista já efetivada e proibi-la seria um retrocesso. Da mesma forma a desvinculaçã do ensino e pesquisa transformaria as universidades em meras escolas de terceiro grau. Sem dúvida que o documento tem boas propostas, mas há outros itens que precisam ser aprimorados.

Os professores da UFRJ, reunidos em assembléia, decidiram convocar uma reunião na próxima terça-feira para que seja discutida uma greve de repúdio ao anteprojeto.

Letras ainda vive problemas

Um ano e meio após conseguir a transferência do Centro para suas novas instalações na Ilha do Fundão, a Faculdade de Letras da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) convive ainda com antigos problemas. Se, por um lado, a nova sede — com 35 mil metros quadrados — solucionou o problema de espaço, a insuficiência de funcionários e verbas não permite levar adiante seus projetos.

Dos nove laboratórios de línguas e audiovisual previstos, apenas três estão funcionando, mas, a exemplo do Museu do Livro — uma biblioteca com um acervo de 10 mil volumes — só abrem ocasionalmente. Com apenas dois guardas para efetuar a segurança e 98 funcionários para atender a 2 mil 500 alunos, o diretor da Faculdade, Edwaldo Cafezeiro, garante que não tem outra alternativa e teme que a manutenção deficiente provoque prejuízos no material utilizado pelos alunos.

Falsa impressão

Com cinco alas e uma arquitetura moderna, o prédio onde funciona a Faculdade de Letras da UFRJ dá uma falsa impressão. Mas é o próprio diretor do estabelecimento, Edwaldo Cafezeiro, o primeiro a reconhecer que, desde que assumiu o cargo em janeiro último, tem se deparado com inúmeros problemas que a curto prazo não têm solução prevista:

— Eu precisaria de pelo menos três vezes mais funcionários, pois os 98 são insuficientes. Veja o caso da biblioteca, com milhares de volumes, mas sem gente o bastante para funcionar. A catalogação do material é feita por uma única pessoa e este, à medida que chega, vai se acumulando pelos cantos. Mas o pior é o Museu do Livro, que tem raridades como a Ediçao dos Picos de **Os Lusíadas**, que em todo o mundo só tem mais dois desses exemplares e fica fechado por questão de segurança.

Os professores fazem coro com o diretor ao abordar as deficiências da faculdade. A professora de inglês Bernardina Pinheiro lembra que a sala de permanência, com capacidade para abrigar 30 colegas, ainda não foi concluída, "enquanto isso somos obrigados a ficar em saletas onde não cabem mais de dois professores".

Mas basta percorrer os corredores da faculdade para se constatar que há muita coisa por ser feita. Faltam bebedouros, a maioria dos extintores está com prazo de recarga vencido (desde março deste ano), o sistema de ar refrigerado é deficiente, ameaçando o funcionamento de computadores — que têm de ser mantidos sob temperatura constante — e falta de energia elétrica devido ao acúmulo nas casas de força. A questão de segurança também preocupa, e Edwaldo Cafezeiro lembra que, na semana passada, o carro de um professor foi roubado no pátio do estacionamento.

Outros problemas

— Eu mesmo já fui assaltado em frente à faculdade e ainda há o perigo de roubo de material. Temos alguns projetos como o Laboratório de Patologia do Livro e um anfiteatro com 600 lugares, já que o salão maior só comporta 165 pessoas e, por ocasião das assembléias, nos reunimos no pátio interno.

O diretor diz que os nove cursos de línguas, incluindo até árabe, poderiam ser abertos não apenas para alunos de outras faculdades da UFRJ, mas também para o público se houvesse mais professores e funcionários.

O reitor da UFRJ, Horácio Macedo, concorda com isso, mas lembra que as contratações de pessoal, estão suspensas e a verba de Cz$ 106 milhões, já autorizada pelo governo federal, será destinada a outros setores da universidade mais prioritários, como as reformas do Centro de Ciências da Saúde e as faculdades da Praia Vermelha.

— Sei das dificuldades da Faculdade de Letras, mas temos outras prioridades. Afinal de contas, todo mundo tem seus problemas e vamos solucioná-los aos poucos — concluiu o reitor.

Confraria leva cantor à festa das normalistas

Os 13 rapazes que cursam o normal no turno da tarde do Instituto de Educação, na Tijuca, fugiram da brincadeira que a Confraria do Garoto — aquela que aprecia o número 13 e distribui galhinhos de arruda a quem estiver por perto — tinha armado e três deles preferiram tomar um bom banho de piscina (na escola mesmo), como forma de comemorar o encerramento da Semana da Normalista.

No lugar dos rapazes foram sorteadas 13 normalistas, que docemente se prestaram às homenagens da Confraria. Ontem, teve até a apresentação de leitõezinhos com laços de fita cor-de-rosa no pescoço e um cantor entoando **Normalista**, de Benedito Lacerda e Davi Nasser, grande sucesso de Nélson Gonçalves.

O normalista

Enquanto Nélson Couto, o **Xerife** da Confraria, organizava as moças em fila para receberem uma placa com o número 13, um buquê de flores e chuva de pétalas de rosas, Roberto Murilo de Jaime Marra, 18, aluno do 2º ano do curso normal do Instituto, refrescava-se na piscina semi-olímpica.

Estava muito quente no pátio do chafariz — local das brincadeiras da Confraria e para onde foram as normalistas, professoras e diretoras do Instituto — e Roberto, Marcelo e André decidiram que o melhor que tinham a fazer era mergulhar.

— Nós fugimos da festa porque nos disseram que tínhamos de vir com o uniforme tradicional. Então, quem veio para a festa veio como se fosse convidado, de roupa comum — explicou Roberto Murilo.

O uniforme tradicional é de camisa de mangas compridas e o tempo estava mais para o calção de banho que Roberto vestia. Morador do Riachuelo, perto do Méier, o rapaz sempre estudou no Instituto de Educação. Sua mãe o colocou lá quando ele tinha 4 anos. Fez o jardim de infância, a alfabetização, o primário, o ginásio, e, por fim, o normal.

— Minha vontade era ser professor primário, mas acho que este ano terei de trancar a matrícula porque vou ter que trabalhar na fábrica do meu pai, que morreu. Meus irmãos já têm empregos fixos e só eu posso trabalhar na fábrica — explicou Roberto.

O Instituto de Educação tem 25 rapazes cursando o normal — oito no turno da manhã, 13 no da tarde e quatro à noite — segundo informações da diretora-adjunta, Vilma Ferraz Cruz Moreira. O diretor-geral, Jorge Prado, avisa que a primeira turma de homens a ingressar no Instituto tinha oito rapazes que se matricularam em 1930. Depois disso, um ou outro tenta cursar o normal entre mais de duas mil moças.

A predominância das mulheres no Instituto não assusta os 13 rapazes que estudam lá à tarde. Eles formaram quase que uma confraria.

— Aqui somos muito ligados uns nos outros. Com as meninas temos uma amizade muito boa — comenta Roberto Murilo.

Ontem, na festa de encerramento da Semana da Normalista, três alunos do Colégio Militar, com seus uniformes de boina vermelha, conversavam animadamente com um pequeno grupo de normalistas. Depois, saíram abraçados os alunos do Colégio Militar com as normalistas do Instituto de Educação. Como nos velhos tempos.

Ponto de vista

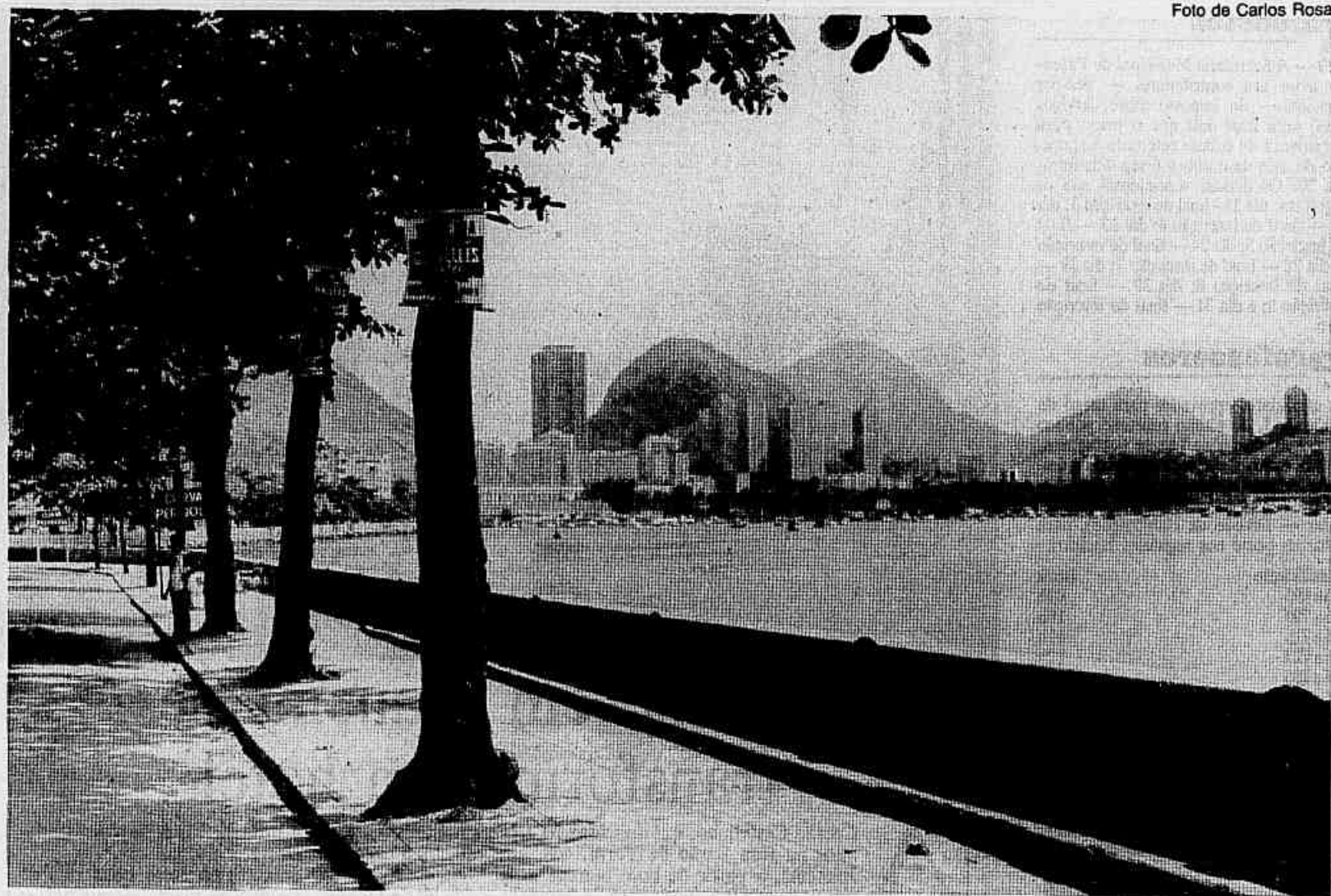



Foto de Carlos Rosa

Entre uma valsa de Chopin e um choro de Pixinguinha, o pianista Artur Moreira Lima recupera o fôlego para mais algumas horas de estudo, contemplando da Urca — onde mora — a azulada paisagem da Baía de Guanabara, que aponta como uma das mais belas que conhece. Ele prolonga o intervalo em freqüentes e solitárias caminhadas, do Forte de São João até a antiga TV Tupi. Carioca do Estácio, Artur Moreira Lima, 46, já sonhava em morar na Urca desde os tempos em que estudava na União Soviética, onde viveu durante 20 anos. "O visual daqui é belíssimo a qualquer hora do dia e o trecho que vai do forte ao antigo Cassino da Urca, o meu promanade preferido revela. A paisagem privilegiada e a tranqüilidade do local fazem da Urca, na opinião de Artur Moreira Lima, um dos melhores bairros para se viver no Rio: "A vantagem é que, não sendo bairro da moda, não há confusão nem barulho, o que me permite estudar numa boa. *Além disso, é seguro e qualquer um pode passear sem problemas, mesmo à noite", garante. Para Artur Moreira Lima, a Urca, em poucas palavras é "uma mistura de Niterói sem barcas com Santa Teresa sem ladeiras".*

Bruno Thys

Fairchild voa na festa do museu

Uma demonstração de vôo — um Fairchild PT-19 montado em 1947 na fábrica do Galeão e adquirido no mesmo ano entre outros 170 dos Estados Unidos —, uma exposição fotográfica sobre o Campo dos Afonsos e uma missa marcaram as comemorações ontem dos 10 anos do Museu Aeroespacial.

O Fairchild, utilizado pela Força Aérea como avião de treinamento primário, foi pilotado pelo brigadeiro Jorge José de Carvalho, do Comando Geral de Pessoal, e pelo excomandante da Esquadrilha da Fumaça — durante 17 anos — Antônio Arthur Braga.

O museu, que recebe três mil visitantes por mês e é considerado o segundo mais visitado do país, exibe relíquias como a mais recente aquisição, o Cauré ou HL-6B, aeronave construída entre 1945 e 47. O modelo foi encontrado por acaso no teto do restaurante de uma universidade, em Curitiba, como peça decorativa, após servir na Segunda Grande Guerra como caça-bombardeio. Ao ser retirado, sofreu danos, mas está recuperado, graças à habilidade do construtor e restaurador Arthur Augusto de Oliveira, 63.

A Asa-Delta e o ultra-leve, ao contrário do que se possa pensar, não são novidades. Foram idealizados no início do século pelo inventor Santos Dumont. Elegante e construído com cana-da-índia e sedas japonesas nas asas, originalmente, o **Demoiselle** (uma réplica), criado em 1907, foi o 19º aeroplano projetado por Santos Dumont e ganhou o apelido das damas francesas da época que o consideravam delicado e feminino. Lembrando as formas de um pequeno morcego, pode ser considerado o precursor do ultra-leve, a cujas formas se assemelha.

Tanto sucesso quanto o **Demoiselle**, faz o 14 Bis (também uma réplica), construído em 1906 por Santos Dumont. O mais antigo modelo exposto do museu ocupa lugar de honra no primeiro hangar. Desperta surpresa entre os visitantes por ser o único modelo até hoje a voar de ré.

Foto de Raimundo Valentim

Duas militares da Aeronáutica observam a exposição

Mulheres querem ser delegadas

Um documento de protesto contra a indicação de homens para chefiar as novas delegacias especiais de atendimento à mulher, previstas para Niterói e Duque de Caxias, foi entregue ontem por 13 escrivãs da Polícia Civil à Comissão Especial de Defesa dos Direitos da Mulher, que reúne representantes de 30 órgãos públicos e de entidades civis com atuação feminista. As policiais se encontraram à tarde com a presidente da comissão, Diva Múcio, que se manifestou disposta a "buscar todos os caminhos para que as delegacias tenham delegadas".

A comissão já se havia reunido na quarta-feira com o secretário Nilo Batista e o diretor do Departamento Geral de Polícia Civil, Mário César da Silva, mas não conseguiu resolver o impasse. A Secretaria já escolheu o delegado Ivo Raposo para a delegacia em Niterói e argumenta impedimento legal de fazer promoções para a função. É o que as escrivãs querem, justificando que nos últimos anos não houve concursos para o posto de delegado e que são mais aptas para o atendimento às mulheres nas novas delegacias.

JORNAL DO BRASIL

Impostos

ISS — A Secretaria Municipal de Fazenda avisa aos contribuintes — pessoas jurídicas — do Imposto sobre Serviços (ISS) com final **dois** que o prazo para pagamento do tributo referente à apuração do mês de outubro é segunda-feira, dia 20. Os demais vencimentos são os seguintes: dia 21 - final de inscrição 3; dia 22 — final de inscrição 4: dia 23 — final de inscrição 5; dia 24 — final de inscrição 6; dia 28 — final de inscrição 7; dia 29 — final de inscrição 8; dia 30 — final de inscrição 9; e dia 31 — final de inscrição zero.

Professores

Os candidatos aprovados para cargo de Professor I, do último concurso público municipal, disciplina **Língua Portuguesa**, devem comparecer segunda-feira próxima à Secretaria Municipal de Administração (Av. Presidente Vargas, 914 — 6º andar — Divisão de Habilitação), para tomarem posse nos seguintes horários:

Classificação	Hora
686 a 695	09h
696 a 705	10h
706 a 715	11h
716 a 725	12h
726 a 735	13h
736 a 745	14h
746 a 755	15h
756 a 765	16h

Os candidatos deverão levar os seguintes documentos: carteira de identidade (original e xerox); cartão de inscrição; registro expedido pelo MEC, que habilite ao exercício permanente do magistério no 1º grau (5ª a 8ª série) na área ou disciplina específica a que concorreu (original e xerox).

Os candidatos que já possuem matrícula, além dos documentos acima, deverão comparecer com a seguinte documentação: CIC, código PIS/Pasep; carta de naturalização (se estrangeiro naturalizado); certificado de reservista; certidão de casamento; certidão de filhos menores, até 24 anos, sem economia própria (xerox).

Luz

A Light interromperá o fornecimento de energia elétrica nos seguintes bairros, horários e ruas para serviços de manutenção de rede: **Ricardo de Albuquerque** (entre 7h e 16h) — ruas Umbuzeiro, Arueira, Araçá, Gramani, Mário Macedo, Jalema, J. Fernando, Carlos Ferreira, Augusto Leonardo, Antônio Leal, Aldomiro Santos, Agenor de Duarte, Mal. Alencastro, avenidas Cipriano Barata, da Lapa, Galeandra, Jacitirão, Jitirana, Ravenala, Abamba, Bromélia, Eucalipto, Jurubeba e praças José da Silva e Almesca. **Penha** (entre 8h e 12h) — Rua da Farinha.

Trânsito

Obras na cabeceira da ponte no km 97 da RJ 106, em Iguaba, interditaram a estrada. O trânsito está sendo feito no sentido Rio—Cabo Frio pela Rua Marques de Garcia e Estrada do Arrastão e, no sentido Cabo Frio—Rio, pela Estrada do Arrastão, Travessa Herval Chaves e Ruas Dr João Vasconcelos e Paulino Pinheiro.

Obras

Começam nesta semana as obras de contenção na Estrada-Avenida Estado da Guanabara, acesso à Praia de Grumari, no Recreio dos Bandeirantes. As obras serão feitas pela Secretaria Municipal de Obras com uma verba de Cz$ 947 mil.

Feiras livres

Zona Sul — Laranjeiras — Rua Professor Ortiz Monteiro; **Lagoa** — Rua Frei Leandro; **Botafogo** — Ruas Paulo Barreto e 19 de Fevereiro;

Zona Norte — Vila Isabel — Rua Barão de Cotegipe; **Rocha** — Rua do Rocha; **Ramos** — Rua Felisbelo Freire; **Rio Comprido** — Rua Costa Ferraz; **Piedade** — Rua Teresa Cavalcanti, entre Bernardino Campos e João Pinheiro; **Encantado** — Rua Cruz e Sousa; **Realengo** — Rua Eunápio Deiró,

Centro — Bairro de Fátima — Rua Tadeu Kuciusko;

Amanhã — São Cristóvão — Rua General Bruce; **Cachambi** — Rua Basílio de Brito; **Penha** Rua Conde de Agrolongo; **Urca** — Praça Tenente Gil Guilherme; **Jacarépaguá** — Rua Barão; **Glória** — Avenida Augusto Severo; **Copacabana** — Rua Décio Vilares; **Barra da Tijuca** — Avenida Arquiteto Afonso Reidy.

Frutas e legumes

Estão em baixa: goiaba, morango, manga, alface, abobrinha, cenoura, batata doce, aipim, inhame.

Varejões do Ceasa — Rio Centro — Estrada dos Bandeirantes — Recreio — Rua Genaro de Carvalho.

Fruta na Praça — Largo N.S. do Amparo, em Cascadura.

Feira do Produtor — Praça Serzedelo Correia, em Copacabana.

Creche em Ipanema se transforma em hotel

A Creche Castelinho, que funciona há três anos na Rua Barão da Torre, 468, em Ipanema, a partir de hoje oferece mais um novo serviço: funcionará 24 horas, às 5as. 6as. sábados e domingos. O novo sistema de "serviços de quarto" será feito por profissionais especializados, baby-sitters treinadas pela equipe da creche. A Castelinho, segundo seus proprietários, a pedagoga Vera Nabuco e o psicólogo Ruy Pereira da Silva, dará aos pais que deixarem seus filhos para um final de semana prolongado "a certeza de que serão cuidados com um carinho especial e muito conforto".

A Castelinho possui cadastradas 149 profissionais, que são acionadas para os serviços de baby-sitters — todas passaram por um estágio na creche — mas Vera notou que nos finais de semana, os pais às vezes têm programas aos quais não podem levar os filhos. Por isso, no novo "hotel" Castelinho, que recebe crianças a partir dos dois meses de idade, estão programados jogos e brincadeiras pedagógicas adequadas a cada faixa etária.

— Recebemos crianças no nosso hotel seja de que idade for. Por exemplo, se um pai deseja deixar sua filha, de 10 anos, com certeza vai querer que ela se divirta, talvez até fora: um karaokê, um parque de diversões. Nós assistiremos a criança e a levaremos onde ela quiser ir. São extras dos pais, nós estamos aqui para assistir aos seus filhos — diz Ruy Pereira.

A diária de 24 horas sai a Cz$ 252, e as refeições são à parte (café da manhã, almoço, lanche e jantar custam Cz$ 35,00). Se as mães preferirem deixar os filhos apenas por algumas horas, mesmo as noturnas, o serviço custa Cz$ 36,00 ou três dólares por hora (a creche oferece baby-sitters bilíngües). No caso dos pais pedirem baby-sitters em casa, o preço da Creche Castelinho é de Cz$ 47,50 por hora. Como qualquer hotel, as reservas devem ser feitas com antecedência, pelo telefone 287-5397, ou diretamente na secretaria.

Agenda

■ Segunda-feira o comércio não abre. É Dia do Comerciário. As delegacias sindicais e o próprio sindicato estarão de plantão para receber denúncias de qualquer tipo de abuso por parte do empregador que desrespeitar o acordo. Denúncias podem ser feitas pelo telefone 224-8791 ou nas delegacias sindicais nos bairros de Méier, Copacabana, Madureira, Tijuca e Centro.

■ Hoje, no Largo das Neves, em Santa Teresa, tem Bloco de Frevo Escorrega no Trilho, às 17h, em homenagem ao Dia da Criança.

■ O grupo de estudos das patologias do joelho se reúne no dia 21, terça-feira, no auditório do Hospital Miguel Couto, para uma palestra que tem como convidado especial o professor Gilberto Camanho, que abordará os temas anatomia funcional e instabilidades crônicas. A entrada é gratuita e participam médicos e fisioterapeutas. Informações 274-6050, ramal 278, pela manhã.

■ Hoje começa a Primeira Semana de Floricultura, promovida pela Prefeitura do Rio através da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento. Da semana constarão palestras, exposições e concurso de tapetes florais. As palestras serão realizadas no auditório da Secretaria Municipal de Fazenda, Avenida Presidente Vargas, 817, 16º andar, entre os dias 20 e 24 de outubro. A exposição de floricultura será na Escola Wenceslau Belo, na Avenida Brasil, 9727.

■ A exposição **Halley: marcas de sua visita** está no Observatório Nacional, na Rua José Cristino, 77. A exposição pode ser visitada até dia 22, inclusive sábado e domingo, das 9h às 17h.

■ Hoje e amanhã, das 8h às 16h, o público poderá visitar o Museu Aeroespacial, onde está se realizando um Salão de Artes Plásticas e Amostra Fotográfica. Haverá também demonstração da Esquadrilha da Fumaça, hoje, às 16h, do Parasar e Equipe de Salto Livre da Brigada de Pára-quedista, amanhã às 16h.

■ Os Palhacinhos Trapalhões farão sua última apresentação, hoje e amanhã, na Sala Vianinha (sede da Une), Rua do Catete, 243. Ingressos a Cz$ 30.

■ Os alunos da Escola Técnica Nacional convidam para a reunião de congraçamento dos ex-alunos de todos os cursos, dia 25, às 14h, na Avenida Maracanã, 229. Informações 248-9873.

■ Para comemorar os 40 anos de existência, o Instituto Padre Leonardo Carrescia promove hoje, no Clube Vasco da Gama, a Olimpíada Carrescia. Com duração de uma semana, a olímpiada apresentará atrações e modalidades esportivas.

■ Domingo, o projeto **Fundação Rio Oficinas**, com o apoio da Sociedade Intercomunitária de Produção Cultural do Catumbi e Adjacências, levará a Cidade Nova e ao Catumbi tardes de criatividade infantil. As atividades serão realizadas na Cidade Nova, na Rua Correia Vasques, das 15h às 17h.

■ No projeto **Roteiros Culturais (conheça o Rio que a maioria desconhece)** haverá hoje, com a orientação do professor Carlos Roquete, visita ao Jardim Botânico, com partida do Jardim Botânico, 920; às 14h30min há visita ao Museu do Açude. Partida: Estrada do Açude, 764. Domingo, às 10h30min, Passeio Público e Lapa, partida: monumento ao Marechal Deodoro (em frente ao Passeio Público, lado do Aterro). Inscrições no próprio local de partida a Cz$ 20 por pessoa. Informações (24 horas por dia), 322-4872.

■ Hoje, no Museu do Índio, há atividade de pintura corporal aberta à participação de crianças e adultos. Os participantes terão a oportunidade de observar padrões de pintura corporal dos índios Kadiweu (Mato Grosso), Karajá (Ilha do Bananal) e Xinganos (Mato Grosso) e de conhecer o significado e a importância da pintura entre os grupos indígenas. A programação será orientada pelo setor pedagógico do Museu, às 15h, na Rua das Palmeiras, 55, Botafogo. Entrada franca.

■ A Sociedade Brasileira de Belas-Artes comemora neste sábado o Dia do Artista Pintor com uma gincana de pintura a partir das 8h no Arco do Teles (Praça 15), tendo como tema o Rio Antigo.

Congressos

Medicina — A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro promove, a partir do dia 20, o Congresso de Emergência em Medicina e Cirurgia, no auditório do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (Rua Visconde Silva, 52 — Botafogo). O Congresso é aberto a médicos e estudantes de medicina do 5º, 6º ano e residentes e faz parte da programação comemorativa do centenário da Sociedade. Entre os temas, técnicas atualizadas sobre os tipos de atendimtento de emergência em acidentes com queimaduras, tramautismos e paradas cárdio-respiratórias.Entre os conferencistas, o secretário municipal de Saúde e presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia, José Assad, Luís César Póvoa e Lídio Toledo de Araújo. Informações e inscrições na Av Mem de Sá, 197 — Tel.: 232-2888) ou no Colégio Brasileiro de Cirurgiões a partir de 2ª feira.

Telefones

Comunique-se com órgãos públicos ao constatar qualquer tipo de agressão ao meio ambiente:

Acidente por despejo de óleo no mar — Capitania dos Portos e Feema — 253-6633 e 295-6046

Desmatamento nas encostas — IBDF — 222-7517 — 222-6010 e 252-3082

Veículos — descarga de gás — Detran e Polícia Rodoviária — 194 e 233-1745

Limpeza de rios, canais e valões — Serla — 234-1409, 284-6332 ramal 149

Lançamento de esgoto nas praias — Cedae e Feema — 195 e 254-4050 ramais 670 e 666.

24 horas

Flores — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Avenida Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8794.

Borracheiro — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996.

Reboques — Auto Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto-Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.

Chaveiros — Trancauto — Estrada Vicente de Carvalho, 270 — Vaz Lobo — Tel.: 391-0770 e Avenida 28 de Setembro, 295 — Tel.: 288-2099 e 268-5827 em Vila Isabel.

Balcão de informações da Arsa: Setor A (doméstico) — 398-4132, Setor B (internacional) — 398-4133 — Aeroporto Internacional do Galeão.

Correios e Telégrafos — Aeroporto Internacional do Galeão — Ilha do Governador.

Supermercados — Casas da Banha — Rua Siqueira Campos, 69 — Copacabana.

Restaurantes — Não fecham: Só Feijão — Rua Alcindo Guanabara, 15 — Cinelândia, tel.: 262-2360; Tarot — Rua General Urquiza, 104 — Leblon — tel.: 239-2863;

Até 6 horas — Madrugada — Rua Sorocaba, 305 — Botafogo — tel.: 286-6097;

Até 5 horas — Poleiro do Gato — Rua Capitão Velho, 110 — Cadeg. tel.: 234-7198 — Benfica.

Até 4 horas — Un, Deux, Trois — Rua Bartolomeu Mitre, 112 — Leblon — tel.: 239-0198; Neal's — Rua Sorocaba, 695 — Botafogo — tel.: 266-6577; Nogueira — Rua Ministro Viveiros de Castro, 15 — Copacabana — tel.: 275-9848.

Até 3 horas — Siciliano — Av. Armando Lombardi, 601 — Barra — tel.: 399-7621.

Emergências

Prontos-Socorros Cardíacos — **Tijuca** — Prontocor — 264-1782 (Rua São Francisco Xavier, 26); **Ipanema** — Rio Cor — 521-3737 (Rua Farme de Amoedo, 86); **Botafogo** — Eletrocor — 246-8036 (Rua São João Batista, 80); **Jacarepaguá** — Urgecor — 392-6951 (Estrada Três Rios, 563); **Laranjeiras** — Uticor — 265-6612 (Rua Soares Cabral, 36); **Lagoa** — Prontocor — 286-4142 (Professor Saldanha, 26);

Prontos-Socorros Dentários — **Barra da Tijuca** — Assistência Dentária da Barra — 399-1603 (Av. das Américas, 2300); **Leblon** — Dentário Rollin — 259-2647 (Rua Cupertino Durão, 81); **Botafogo** — Clínica de Urgência — 226-0083 (Rua Marquês de Abrantes, 27); **Tijuca** — Centro Especializado de Odontologia — 288-4797 (Rua Conde de Bonfim, 664); **Méier** — Clínica Odontológica Censo — 594-4899 (Rua José Bonifácio, 281);

Prontos-Socorros Infantis — **Botafogo** — Amiu — 286-6446 (Rua Muniz Barreto, 545); **Copacabana** — UPC — Urgências Pediátricas — 287-6399 (Rua Barata Ribeiro, 111); **Jardim Botânico** — Psil — 266-1287 (Rua Jardim Botânico, 448); **Tijuca** — Prontobaby — 264-5350 (Rua Adolfo Motta, 81); **Ilha do Governador** — 393-0766 (Rua Cambaúba, 151);

Otorrino — **Copacabana** — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152);

Ortopedia — **Leblon** — Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 658).

Farmácias

Zona Sul — **Flamengo** — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); **Leme** — Farmácia Leme (Rua Viveiros de Castro, 32); **Leblon** — Farmácia Piauí (Rua Ataulfo de Paiva, 1263); **Barra da Tijuca** (Drogaria Atlas) Estrada da Barra da Tijuca, 18.

Zona Norte — **Tijuca** — Casa Granado (Rua Conde de Bonfim 300); **Cascadura** Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); **Realengo** — Farmácia Capitólio (Rua Soares Andréa, 282); **Bonsucesso** — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); **Méier** — Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); **Campo Grande** — Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Comary (Rua Augusto de Vasconcelos, 14), Drogaria Chega Mais (Rua Barcelo Domingos, 14); **Jacarepaguá** — Farmácia Carollo (Estrada Jacarepaguá, 7912); **Rio Comprido** — Drogasmil Medicamento e Perfumaria (Rua Haddock Lobo, 1); **Méier** — Nunes Morais e Silva (Rua Viúva Cláudio, 377); **Santa Cruz** — Farmácia Meralina (Rua Senador Camará, 141); **Pavuna** — Drogaria Léo (Av Sargento de Milícias, 265); **Vila Isabel** — Farmácia Francisco de Paula (Rua Barão de Mesquita, 875); **Irajá** — Farmácia Vila da Penha Primeira (Av Brás de Pina, 1332); **Penha** — Alemar das Drogas (Rua Guaporé, 317); **São Cristóvão** — Farmácia Cancela (Rua São Luiz Gonzaga, 104).

Zona Centro — **Saúde** — Drogaria Mauá (Rua Sacadura Cabral, 169); **Central do Brasil** — Farmácia Pedro II (Edifício da Central).

Concursos

Aeronáutica — Estão abertas até dia 24 as inscrições para o Concurso de Admissão ao Estágio de Adaptação para o Quadro Feminino de Oficiais da Reserva da Aeronáutica, que será realizado em novembro, em âmbito nacional. As interessadas devem preencher os seguintes requisitos: ser brasileira nata; solteira e não servir de arrimo; ter um dos seguintes cursos superiores: Análise de Sistema, Comunicação Social (Jornalismo e Relações Públicas), Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia, Serviço Social e Terapia Ocupacional; e não ter completado 28 anos até 01 de janeiro do ano do Estágio. Maiores informações no Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica e demais Unidades do Ministério da Aeronáutica. Tel.: (031) 441-1633 — ramais 293, 251 ou 245 (Belo Horizonte).

Cursos

■ **Escultura** — Incentivar as pessoas a extraírem da argila seu potencial criativo é a finalidade do curso em 10 aulas, às 2as, das 14h às 17h, que a professora Maria Sônia Madureira de Pinho inicia em 23 de outubro na S.O.S. Decorações Práticas e Cursos de Arte. Inscrições de 13h30min às 19h, na Rua São Clemente, 176, casa 4, telefone 246-5831.

■ **Relações Públicas** — O Centro de Produção Cultural e Científica promove de 27 a 31 de outubro, no auditório 91 da UERJ, das 19h às 22h, o **I Curso de técnicas de relações públicas nas empresas modernas**, visando a dar uma visão teórica e prática das atividades ligadas à área de comunicação em empresas. Inscrições na Avenida 28 de setembro, 128, loja J, Vila Isabel. Maiores detalhes pelo telefone 284-6184.

■ **Venda** — A Excellence programou para o período de 27 a 29 de outubro no Hotel Meridien (Avenida Atlântica, 1020) com o publicitário Francisco Antonio Raimundo o curso **Técnicas de venda face a face.** O curso terá a cada dia duas palestras, das 8h30min às 12h30min e das 14h às 18h (intervalo para almoço das 12h30min às 14h). Das 8h às 8h30min será feito o registro dos participantes. Alguns tópicos: Os três princípios de venda eficaz; técnicas fundamentais de venda; como lidar com objeções etc. Outros detalhes pelo telefone 239-9398.

■ **Projetos de O & M** — Vai de 27 a 31 de outubro no FESP o curso **Gerência de projetos de O & M**, para profissionais na área que executem atividades ao nível de planejamento e/ou de execução. Aulas de 2ª a 6ª, das 8h às 12h. Avenida Carlos Peixoto, 54, Botafogo, telefones 295-8548, 275-7052 e 295-6887, ramais 136, 173, 174 e 175.

■ **Barcos Amadores** — O Colégio CEL realiza de 27 de outubro a 7 de novembro às 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 18h30min às 20h30min, com o professor José Mário Lopez Setti, o curso **Construção de barcos amadores**, visando a transmitir conhecimentos básicos que possibilitem aos alunos escolherem o sistema construtivo mais conveniente, com as conseqüentes estimativas de custos e previsão de tempo de serviço. Preço: Cz$ 440 (taxa única). Vagas ilimitadas. Inscrições: Faculdade da Cidade, Avenida Epitácio Pessoa, 1664 (promotora do curso), telefone 227-8996.

■ **Ioga** — A professora Rita Perpignan está ministrando às 2as e 4as, das 9h às 10h e das 10h às 11h, na Numen, um curso de **Hatha Yoga**, no qual os alunos com exercícios respiratórios, relaxamento e posturas poderão reencontrar em si mesmos as fontes de vitalidade, equilíbrio interior e autodomínio. Maiores informações na Rua Muniz Barreto, 436, telefone 266-1145, das 14h às 19h.

Hoje

É dia continental do corretor de seguros, do médico e do securitário

---

ANTES de ser Mariz e Barros, a rua aberta durante o Segundo Reinado entre a Avenida Francisco Bicalho e Rua São Francisco Xavier ganhou o nome de Rua Nova do Imperador em homenagem a D. Pedro II. Alguns anos depois, o logradouro mudou de nome por causa do marujo Antônio Carlos Mariz e Barros, filho do almirante e Visconde de Inhaúma com a uruguaia Maria Tereza Mariz e Barros.

Antônio Carlos morreu aos 31 anos, ferido diante do Forte Itapiru, durante a Guerra do Paraguai, quando estava no comando do navio **Tamandaré**. O marujo tinha fama de ser destemido. Por isso, contam que, mesmo ferido mortalmente na perna, assistiu um médico amputá-la, a sangue frio, fumando um charuto.

O destino fez com que a mãe de Antônio Carlos, ao ficar viúva, fosse morar na rua que tinha o nome de seu filho, numa casa na esquina da Rua São Francisco Xavier. Em 1922, o prefeito Carlos Sampaio promoveu o prolongamento da Mariz e Barros até a Praça Saenz Peña. Posteriormente, este trecho foi denominado Rua Almirante Crochrane e, em 1936, seu trecho inicial deu origem à Rua Elpídio Boamorte.

Em 1889 foi fundado numa casa cedida pelo conselheiro Francisco de Paula Mayrink o Asilo Isabel, obra do deputado João Machado, do conde do Alto Mearim e do próprio conselheiro. O asilo não ganhou esse nome por causa da princesa Isabel, mas sim para homenagear a viscondesa do Alto Mearim, D. Isabel. Naquela rua também existiu o tradicional Elite Clube, teatro particular dirigido por um grupo de amadores e

RUA
MARIZ E
BARROS

famosa casa de espetáculos, que ocupou o prédio número 12-A, até ser demolido em 1910.

O Instituto de Educação, também localizado na Mariz e Barros, foi construído em 1928, durante o governo do prefeito Prado Júnior, que decidiu transferir a Escola Normal da Praça da Aclamação para lá. A origem da escola, no entanto, data de 1870, quando uma lei exigia a criação de escolas normais para a formação de professores especializados em curso primário, já que os **mestres** da época davam aulas utilizando duvidosos conhecimentos, sem formação pedagógica. A lei determinava que deveriam ser construídas duas escolas: uma para os homens e outra para as mulheres. As duas, antes de irem para a Praça da Aclamação, funcionaram nas esquinas das ruas da Relação e Inválidos.

A Mariz e Barros também abriga o Hospital Grafée Guinle. E foi lá que, em 1926, surgiu a primeira Igreja de Santa Teresinha, que depois se transformou em basílica, construída pelo arquiteto A. Vicenti.

Rua Mariz e Barros — Praça da Bandeira/Maracanã/ Tijuca. Começa na Praça da Bandeira. Termina na Rua São Francisco Xavier.

Secretário de Justiça teme uma matança nas cadeias

O secretário de Justiça Seabra Fagundes não descarta a possibilidade de que seja iniciada uma matança nas cadeias do Rio pelos presidiários em greve. A ameaça de morte está em uma carta por ele recebida, na qual os detentos exigem a saída do major Luís Fernando Medina Figueiredo do Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, para que os crimes não ocorram e a situação nos presídios volte à normalidade.

Deflagrada esta semana por 3 mil 243 internos de quatro estabelecimentos penais, a paralisação continua, apesar do diretor-geral do Desipe, Domingos Braune, ter atendido sete das 15 reivindicações dos detentos. Há um impasse: Braune não aceita o afastamento do diretor do presídio da Ilha Grande, do qual os presos não abrem mão. Ontem, ele se reuniu mais uma vez com a cúpula da **Falange Vermelha**, que lidera o movimento grevista, no Presídio Hélio Gomes (Frei Caneca).

Irredutíveis

Ao final de quase três horas de conversação, os presos, com agressividade, deram por encerrado o encontro, sem chegar a conclusão alguma. Caso a situação perdure, Domingos Braune admite a possibilidade de concentrar todos os presos daquela facção em um só presídio, a exemplo do que fez com os líderes do **Terceiro Comando**, agora confinados no Instituto Moniz Sodré, em Bangu.

— Fomos surpreendidos com o movimento de paralisação na Ilha Grande, iniciado sem aviso prévio, e que se espalhou por outras unidades, em solidariedade. Fui ao presídio Hélio Gomes por três vezes para conversar com os presos da Ilha que lá se encontram e nas duas primeiras reuniões se avançou bastante para uma solução. Eles apresentaram uma pauta com 15 reivindicações, encabeçada pelo afastamento do major Medina. Tentei ponderar que alguns itens poderiam ser atendidos, mas o afastamento do diretor não, até porque quem decide sobre isso não são os presos — contou o diretor-geral do Departamento do Sistema Penitenciário.

A pedido dos presos do Hélio Gomes, Domingos Braune determinou a vinda ao Rio de três líderes da greve na Ilha Grande: Rogério Lengruber, o **Bagulhão**, Paulo Cunha Franco e Heraldo Dias Leite, que participaram da reunião de ontem à tarde, na Frei Caneca. "Só que dessa vez" — disse Braune — "houve um retrocesso em relação ao avanço que se tinha conseguido nas duas primeiras reuniões porque esses três presos, numa posição muito radical, queriam de qualquer maneira a saída do diretor da Ilha Grande".

Durante a reunião, em clima tenso, o diretor do Desipe afirmou aos detentos que se eles insistissem em tratar exclusivamente da exoneração do major Medina, poderiam ocorrer mortes por inanição, pois todos os presos estão sem comer, embora, segundo garantiu, os gêneros alimentícios estejam à disposição, bastando apenas que cozinhem. Braune disse que apesar de os internos insistirem em não apanhar comida, ontem os funcionários do Instituto Penal providenciaram uma sopa para eles e serviram frutas.

Hoje, um helicóptero seguirá para a Ilha levando um médico, remédios e o chefe da Consultoria de Direitos Humanos da Procuradoria de Justiça, Élio Fishberg. Mesmo afirmando que não pode aceitar imposições, Domingos Braune aceitou as seguintes reivindicações dos presos: fim da censura e violação de correspondências; volta do futebol extramuros; apoio cultural, através de uma biblioteca; confecção de uma lista com os nomes de todos os presos que alegam estar com suas penas já cumpridas; rapidez para o cadastro jurídico dos apenados; assistência jurídica e, por fim, transferência dos recapturados que estão no Presídio Ari Franco, na Água Santa, para outras instituições, "parcialmente e na medida da disponibilidade do Desipe".

Os presos grevistas disseram a Braune que se ele tirasse o diretor do Instituto Penal Cândido Mendes poderia esquecer das outras reivindicações. Isso "é inaceitável e inegociável" para o diretor do Desipe.

Depois de receber a carta dos internos do Presídio Hélio Gomes ameaçando começar uma matança caso sua principal exigência não seja atendida, o secretário de Justiça, Seabra Fagundes, foi ao encontro de Domingos Braune, no Desipe, onde ouviu um relato da situação. À saída, o secretário, indagado sobre o risco de mortes nas cadeias do Rio, disse:

— No sistema penitenciário isso não pode ser definitivamente descartado, mas não acredito que aconteça.

— Foi um desastre total — definiu a advogada Conceição Câmara, assessora jurídica da Pastoral Penal, referindo-se à reunião no Hélio Gomes, da qual também participou.

Para ela, "o que me assombrou muito foi a não definição das autoridades do sistema, podre e falido, que só massacra as pessoas. É um jogo de empurra. Ninguém decide nada. O diretor do Desipe não cede, embora os presos tenham aberto mão de todas as suas reivindicações, exceto a da exoneração do diretor da Ilha. Por causa de um único diretor de presídio, arrisca-se a tranqüilidade de todo o sistema".

À noite, Conceição e o padre Bruno Trombeta estiveram no presídio e obtiveram dos presos a palavra de honra de que não farão nada além da greve, sem indisciplina e sem violência.

Ilha Grande — Foto de Sérgio Pinheiro

Em "greve de trabalho", presos da Ilha Grande sequer admitiram arrumar cozinha

Presos da Ilha denunciam violências

Mais de 50 mulheres e crianças, parentes de internos do Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, resolveram permanecer na ilha depois de encerrado o período da visita para garantir a integridade física dos presos. Muitos internos, de acordo com denúncias de presos e mulheres de presos, foram espancados violentamente por soldados da COE (Companhia de Operações Especiais da Polícia Militar).

Os presos, agitados com a presença de repórteres, denunciaram que a invasão na terceira galeria do anexo do Instituto pelos soldados da COE — chamados pelos internos de **Caveirinhas** — tinha o objetivo de eliminar o traficante Leocádio de Sousa Filho, o **Candinho**, que, em outubro de 1984, explodiu uma granada numa Patamo do 15º BPM, em Caxias, matando policiais militares.

Clima tenso

Na ilha, desde sábado de manhã, para visitas, as mulheres e filhos dos internos resolveram não retornar ao continente na terça-feira, como estava previsto. Os presos iniciaram a "greve trabalhista" à zero hora de terça-feira e se recusaram a sair dos cubículos, como normalmente o fazem, para ir à cozinha preparar o café da manhã e as refeições do dia.

Convocados pelo diretor do presídio, major Luís Fernando Medina Figueiredo, soldados da COE entraram no anexo e retiraram alimentos estocados pelos "grandes" para que a greve fosse democrática e "os **caidinhos** (os criminosos mais pobres) não passassem fome sozinhos. Os internos denunciam que os soldados retiraram também fogões, televisões, colchões e roupas de cama, queimando tudo no pátio.

Os PMs da Ilha Grande tentaram impedir o acesso de repórteres ao Instituto Penal e à entrada no presídio, onde, na enfermaria, mais de 100 presos foram atendidos na manhã de quinta-feira após nova investida do COE ao anexo. De acordo com o "enfermeiro" Manoel Olimpio Neto, ele próprio atendeu a muitos que se com queixavam de espancamentos e aparentavam estado de desnutrição. Manoel, preso por assalto e colono livre, ministrou os primeiros socorros e o tratamento a seguir ficou por conta das freiras e dos médicos enviados do Rio pelo Desipe.

Os soldados do COE deixaram a ilha na quinta-feira à tarde, mas o contingente da 4ª CIPM foi retido para garantir a ordem. Os presos penduraram faixas nas janelas dos cubículos pedindo a saída do major Medina e denunciando que foram assaltados por ocasião da entrada dos policiais do COE. Outras faixas pediam o fim da repressão, rapidez dos processos na Vara de Execuções Criminais, e explicando que a greve não era de fome, e sim de trabalho.

Comércio lojista fecha as portas segunda-feira

Feriado comercial, mais de 200 mil empregados do comércio lojista do Grande Rio folgarão nesta segunda-feira, Dia do Comerciário, sem contar os trabalhadores de outros ramos, como supermercados e açougues, estabelecimentos que também não funcionarão neste dia 20. Setenta ônibus deixarão as delegacias sindicais nos bairros, de hoje até segunda, em excursões promovidas pelo Sindicato dos Empregados do Comércio à sua fazenda Vila Rica, em Vassouras.

Dia de folga e lazer, emendando com o fim de semana, o sindicato manterá abertos no Dia do Comerciário o seu ginásio de esportes do Méier e o balneário da Ilha do Governador, com a promoção de competições esportivas. É também o Serviço Social do Comércio organizou excursões à sua colônia de férias de Petrópolis, com promoções especiais para os três dias.

Passear na cidade, ou sair do Rio, não será problema, já que os postos de gasolina funcionarão normalmente. Bares, restaurantes e padarias também manterão os seus serviços. Mas as farmácias só estarão abertas em regime de plantão.

O comércio lojista fecha as portas neste Dia do Comerciário, já tendo computado o mês de outubro como de bom movimento de vendas, segundo comentou o presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Sílvio Cunha: "Estamos satisfeitos com bom faturamento, pois a política de preços estáveis do Plano Cruzado trouxe os consumidores para as lojas", disse.

Um dia para descansar após o fim de semana é coisa rara no ano de trabalho dos comerciários, mas o seu dia, na verdade, é o 30 de outubro, conforme corrigiu Sílvio Cunha, lembrando que o feriado dos comerciários foi reestabelecido para a terceira segunda-feira do mês de outubro, quando o sindicato dos trabalhadores reivindicou o dia de folga (há cerca de 15 anos atrás, os comerciários eram liberados ao meio-dia).

A terceira segunda-feira do mês foi estabelecida por acordo para evitar atropelos com outros feriados que marcam o final de outubro - início de novembro: 28 de outubro é o Dia do Funcionário Público, e as repartições não abrem; 1º de novembro é dia de Todos os Santos; e 2 de novembro é Finados.

Funcionário do Detran tinha prisão decretada

O diretor-geral do Detran, Octacílio Monteiro, afirmou ontem não saber que Walmir Duprat — chefe de uma das divisões do Departamento de Administração do órgão, com prisão preventiva decretada por Mato Grosso do Sul sob a acusação de comandar uma quadrilha especializada em roubos de carros — tinha antecedentes penais (condenação por furto de automóvel): "Se eu tivesse conhecimento disso, certamente não o deixaria integrar os quadros do Detran", disse Octacílio.

Ele disse não acreditar que por duas vezes Duprat esteve para ser demitido, nas gestões de Marcelo Reis e Walter Gaspar, que só não o exoneraram atendendo a pedidos de Gessy Sarmento, secretário particular do governador Leonel Brizola. Octacílio Monteiro prefere responder por si mesmo e garante que ele "não teria este problema", pois nunca teve qualquer dificuldade para afastar funcionários do primeiro escalão e muito menos do segundo.

Octacílio Monteiro fez questão de lembrar que Walmir Duprat não é diretor do Departamento de Administração do Detran, pois este cargo pertence a Guilherme Simas, o ordenador de despesas. "Duprat é chefe de uma divisão (existem oito) e, portanto, pertence ao segundo escalão". Sobre a situação do funcionário, ele afirmou que está afastado até a conclusão da sindicância administrativa que será feita por Geraldo Martins (chefe da assessoria jurídica da Secretaria de Transporte), Carlos Augusto Ribeiro da Silva (chefe do Departamento Jurídico do Detran) e Renato Neves Tonini (procurador do Detran), que têm o prazo de 30 dias.

Os trabalhos dessa comissão de sindicância começarão imediatamente após chegarem as principais peças do processo criminal que tramita em Paranaíba (MS), no qual Duprat é acusado de comandar uma quadrilha especializada em furto de automóvel. "Já foram requisitadas e quando chegarem a comissão as examinará e relatará o processo, fornecendo-me elementos de convicção para formar um juízo de valor".

Octacílio Monteiro considera a sindicância suficiente, não sendo necessária uma auditoria interna, apesar de Duprat lidar com pagamentos a fornecedores, porque "acima dele existe toda uma estrutura e ainda o diretor de Administração, que é o ordenador de despesas, e nenhum cheque sai do órgão sem passar por seu crivo e sem a sua assinatura".

Zé Antônio continua em estado grave

O cabeleireiro José Antônio Pereira, internado desde o dia 5 no Hospital Adventista Silvestre, permanece em estado grave. Apesar de apresentar pequenos sintomas de melhora, Zé Antônio, com pneumonia dupla, continua respirando artificialmente e fazendo transfusões de sangue. Há uma semana, foi submetido a uma traqueostomia e logo depois teve uma embolia pulmonar.

No hospital, um colega de Zé Antônio, que se identifica apenas como Celso, dá informações sobre o estado de saúde do cabeleireiro. Devido à gravidade da doença, amigos pensaram que a doença do cabeleireiro fosse Aids, suspeita desmentida pelos médicos. Como Zé Antônio tem recebido muito sangue, doações de 0 positivo são bem recebidas. Ontem, Celso só dizia que o amigo tinha passado bem à noite.

Maconha leva cabeleireiro a ser preso

O cabeleireiro Jaime Rodrigues de Oliveira, o **James**, que trabalha como **free-lancer**, sem salão fixo, foi detido ontem por policiais da Delegacia de Entorpecentes, que encontraram cerca de 300 gramas de maconha numa gaveta de um móvel da sala de estar de seu apartamento de cobertura em Ipanema.

— Não posso dizer se a maconha é minha. Não estava comigo — era tudo que Jaime dizia como explicação. Ele estava trabalhando quando os policiais chegaram ao seu apartamento com o mandado de busca e apreensão expedido pelo delegado titular da Delegacia de Entorpecentes, Jonny Siqueira. Os ooliciais foram recebidos por um hóspede do cabeleireiro, o inglês John Findley, que acompanhou o amigo até a delegacia como testemunha do encontro da maconha.

PM aceita segurança comunitária

Durante reunião, ontem à noite, com o coronel Lois Blanco, comandante do 2º Batalhão da Polícia Militar, em Botafogo, moradores de 10 ruas do Jardim Botânico manifestaram indignação com a atuação dos militares daquela corporação, que no dia anterior prenderam e levaram para serem autuados na 15ª DP, na Gávea, os guardas de segurança armados contratados pela comunidade.

O encontro durou 90 minutos e em alguns momentos chegou a ficar tumultuado. Mas, ao final, o coronel Blanco e os representantes da comunidade acertaram que a segurança contratada pelos moradores poderia continuar a ser feita, desarmada e não móvel, com o apoio do policiamento ostensivo da PM.

Destilaria de cocaína é descoberta

Policiais da Delegacia de Entorpecentes descobriam uma destilaria de cocaína numa casa em Friburgo e o delegado-adjunto Emerson Franco Rocha anunciou que vai pedir a prisão preventiva de Luís Cristóvão Duarte Rego, o **Faru**, um "traficante médio" (na definição de Rocha) que morava no sofisticado condomínio Mandala, na Barra da Tijuca, e está foragido. Ele alugou a casa no início do ano.

Os policiais encontraram pasta de coca, dois sacos com dois quilos de um pó branco que ainda vai ser analisado, além de farto material usado para refino e venda da droga, como balança de precisão, papel de filtro, hidróxido de amônia, éter e álcool etílico, ácido sulfídrico, dois refletores para a secagem da pasta, pipetas, vasilhames e seringas.

Iscas a bordo

Fotos de Fernanda Machado

Vendedores do mar percorrem de bote praias de Niterói

Em seus botes, eles oferecem aos donos de iates desde picolé até peixe frito

Ana Paula Araripe

EM vez de barraquinhas, eles usam pequenos botes. No lugar das bandejas, uma tampa de isopor. Ao contrário de calças e camisas, usam apenas **shorts**. São pescadores de Itaipu, ou vendedores do mar, que percorrem as praias de Niterói oferecendo aos donos de iates e veleiros desde picolés da Kibon até peixe frito na hora.

Não vendem fiado, cheque só de fregueses especiais e desconto é coisa que rico pede mesmo, têm de encarar. Com as regras decoradas, eles saem à caça de compradores, oferecendo cardápio variado, com os preços bem diferentes dos cobrados na areia "pois na água, além de dar mais trabalho, a gente lida só com barão".

No mar, os pescadores estão sempre de bom humor, mas não dormem no ponto. "Tenho picolé, peixe fresco e se quiser trago comida a bordo", anuncia Valdeci Valentim, 27 anos, 15 dos quais como vendedor do mar. Assim como a maioria dos outros, ele mora em Niterói e vende a porção do camarão 20 cruzados mais caro do que na areia. "São os ossos do ofício. Mamar na gata todo mundo quer, comprar barato também", brinca ele.

O produto mais procurado em Itaipu é sem dúvida o picolé. As crianças, ao contrário dos pais, mais difíceis de se convencerem, viajam desprevenidas e quando pinta uma guloseima cedem à tentação e infernizam a vida de qualquer cristão até conseguir o que querem. Os pescadores se deliciam e até ajudam a garotada a bater o pé, quando o pai recusa a compra do sorvete.

Especialista na venda da picolés, Sérgio Reinaldo, 22, escolheu há um ano a praia de Itaipu como sede de suas atividades. "Aqui é lucro certo, principalmente quando vem o barco do Roberto Carlos", diz ele, acrescentando que no verão chegam a ancorar cerca de 300 embarcações, dificultando até a circulação dos botes dos pescadores-vendedores.

Um dos fregueses mais assíduos de Itaipu é o advogado Eloísio Vieira de Almeida Filho, que tem lancha há 15 anos e freqüenta as águas quase todo domingo. "Aqui há comida pertinho, não há muito vento e há o bobó da dona Maria", diz ele, referindo-se ao prato mais popular da região, o bobó de camarão, feito no Cantinho da Tia Joana e levado a seu barco quando ele tem vontade.

Para isso, ele paga mais caro, mas mordomia custa dinheiro mesmo. Não há nada barato em Itaipu, segundo o advogado, e "o **povinho**, a minoria que tem barco —, é explorado, mas não precisa se misturar com o povão e isso já é grande vantagem". Já o comerciante Nilo Mangano, proprietário da lancha **Novelle**, diz que gosta da calma, mas às vezes gosta de ir até a praia e lá saborear um peixinho frito.

E peixe é por conta do pescador Alfredo Fausto dos Santos, que vive de vende pesca há três anos e vende desde lula até mariscos. Ele tira em média Cz$ 1 mil 500 por semana, mas há épocas em que não ganha um centavo. No barco, circula com grande variedade de peixes e nos dias mais movimentados chega a vender 50k. "Agora, trabalhar com ricaço é uma desgraça. Eles chegam com metralhadoras, segurança e pechincham até não poder mais", reclama o pescador.

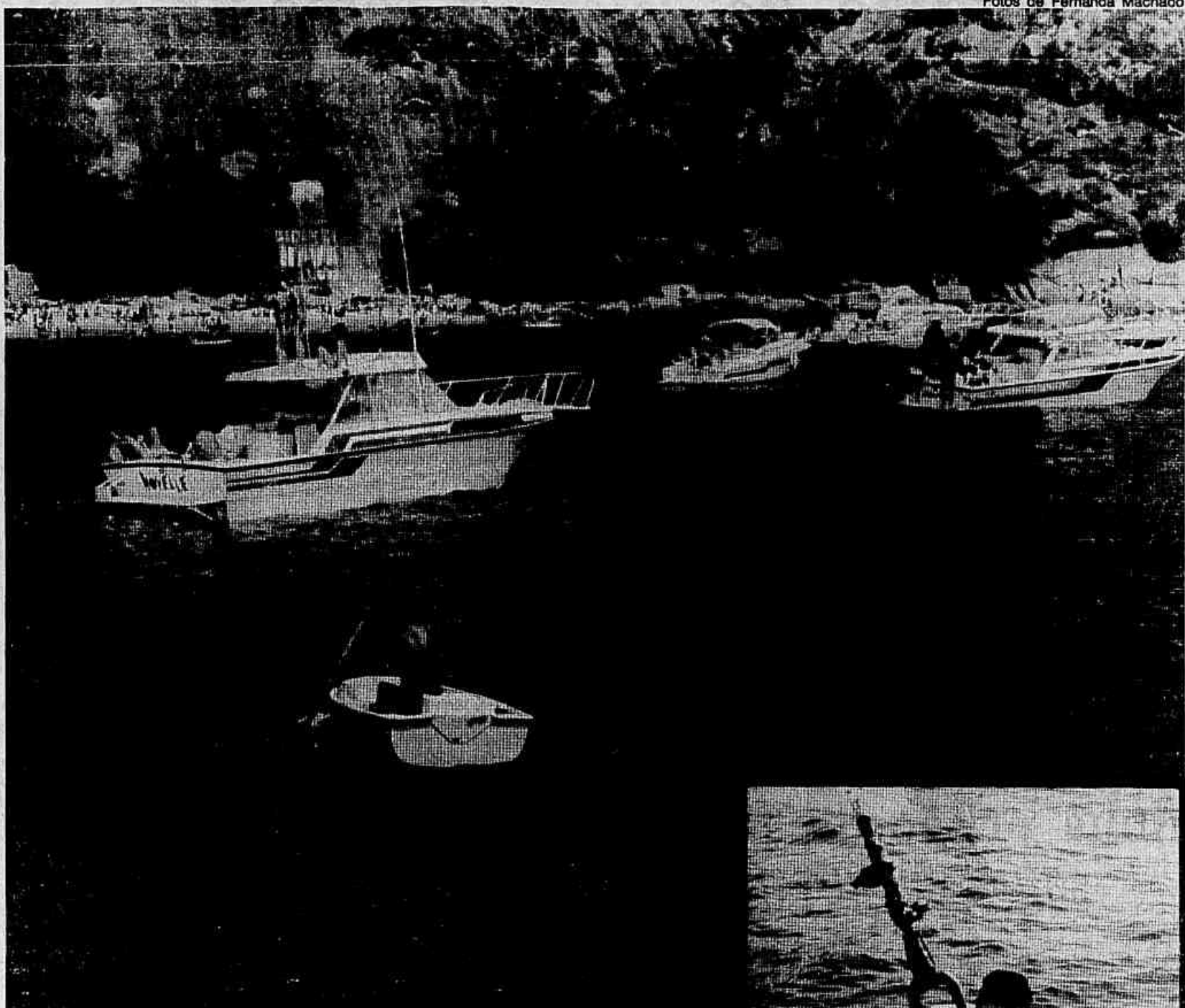
Enquanto no mar se tomar uísque e se come camarão, nas areias de Itaipu o **quente** mesmo é a cerveja. Lá, em vez de Michael Jackson, ouve-se Zeca Pagodinho ou o tio Cotó, o maior pagodeiro de Itaipu, que agora anda às voltas com seu pagode sobre o ágio e a falta de carne no mercado. No Sabino's Bar, ele toma sua cerveja e se orgulha de comer anchova bem mais barata do que os **sinhozinhos** das lanchas.

O administrador da Marina da Glória, Pitágoras Magalhães, também prefere o ambiente na areia, mas não menospreza o conforto do veleiro **Rei dos Reis**, do austríaco Rudolf Wiederwald. "Um veleiro construído a mão e com 20 metros de comprimento não é de se jogar fora", conclui ele, com o consentimento do industrial austríaco, que mora entre Belo Horizonte e Rio. Lá numa casa e aqui no seu veleiro.

Mas, se alguns preferem o conforto dos barcos e outros gostam mais da descontração das areias, não interessa. Os vendedores do mar lucram com os dois tipos de fregueses: na água, vendem seus peixes; e, na areia, quando vão buscar suas mercadorias, também aproveitam para pegar um turista desprevenido. "Olha, tô vendendo esse picolé lá no mar por Cz$ 10. Se você me der Cz$ 7, o negócio tá feito", ensina Sérgio Reinaldo.

Atentos às regras, eles saem à caça de compradores, oferecendo cardápio variado a preços diferentes dos da praia

Pintar é preciso

Fotos de Viviane Rocha

Navegador e pintor faz de seu barco o próprio ateliê

Álvaro Xavier comprou um velho caça-minas da Marinha e transformou-o numa inédita galeria de arte flutuante

Bruno Thys

O sonho de todo homem do mar é ter um barco e, de todo artista, um ateliê. Álvaro Xavier, navegador e pintor, conseguiu unir as duas coisas: comprou um velho caça-minas da Marinha e transformou-o na primeira galeria de arte flutuante do mundo, fundeada na Ilha do Governador. Ali, além de pintar e expor seus próprios trabalhos, ele instalou uma escola de arte, uma das poucas atividades culturais do bairro.

Ancorado há seis meses na Praia da Bandeira, o ateliê flutuante tem despertado a curiosidade de centenas de pessoas — a maioria moradores da ilha — principalmente nos finais de semana. Como experiente comandante, Álvaro Xavier soube vencer um período de mau tempo, em conseqüência de dívidas contraídas para a aquisição do barco, e agora navega em águas calmas, buscando novo objetivo: mudar o conceito de venda de obras de arte, humanizando a relação do artista com seu público.

Aos 60 anos, Álvaro Xavier se considera um homem feliz. Pintando profissionalmente desde os 15, ele sempre sonhou em transformar um barco em ateliê. "Eu tive várias lanchas, sou muito ligado ao mar e vivo da pintura, que é também uma paixão", conta, no amplo salão de seu ateliê flutuante, onde passa a maior parte do tempo. Durante anos, percorreu estaleiros à procura de velhas embarcações e cantareiras desativadas; todavia adiava o projeto toda vez em que era informado dos preços. Mas não desistia.

Em uma de suas andanças por estaleiros, soube que a Marinha iria se desfazer de um caça-minas fabricado na Holanda. Mais do que isso: que uma empresa estaria interessada em ficar com a metade do barco, a popa e o motor, para construir um rebocador. "A oferta caiu do céu", lembra o artista, que no final de 1984 fechava o negócio. Desembolsou cerca de 10 mil dólares pela proa da embarcação e meses depois iniciava uma série de reformas para transformá-la em ateliê.

Para concretizar o sonho, recorreu a amigos, vendeu o carro, outros bens e todas as jóias da mulher, Maria Elígia. "A proa do barco era totalmente descoberta, tivemos que cobrir, também a varanda, colocar piso, acarpetar e cheguei a achar que o sonho viraria um pesadelo, uma tormenta",conta Álvaro Xavier, que nesse período fez uma espécie de intensivo de carpintaria naval para trabalhar nas adaptações e ainda encontrava tempo para continuar pintando seus quadros.

Há cerca de um ano, o projeto foi concluído. "Estava diante de um elefante branco; não sabia ao certo o que fazer com o barco, mas sentia-me feliz" — lembra o pintor. Com 30 toneladas e 160 metros quadrados de área útil, a parte de cima do barco foi aproveitada como salão de exposição e o bico do caça-minas como ateliê particular de Xavier. No mesmo piso, foram construídos, também, uma cozinha e um banheiro. A parte inferior foi adaptada como estúdio, para aulas de pintura.

No início, o pintor decidiu rebocar o barco à marina da Glória mas ficou pouco tempo ali expondo alguns quadros, "por causa da pouca freqüência e do reduzido horário de funcionamento da marina", explica. De lá, levou a embarcação, já batizada de ateliê flutuante, para o Jequiá, na Ilha do Governador. Morador do bairro há 20 anos, Álvaro Xavier imaginou ter ancorado em porto seguro: "A Ilha do Governador não tinha galerias e quem se interessasse por obras de arte tinha de se deslocar até a Zona Sul", justifica.

O barco foi então levado ao Jequiá Yatch Club, onde ficou fundeado por algum tempo. A freqüência continuava reduzida. "As pessoas achavam que só os sócios do clube podiam conhecer a galeria, ou então que teriam de pagar para entrar no clube e ver o barco" — conta Álvaro Xavier, que acabou recebendo autorização da Capitania dos Portos para ancorar o ateliê flutuante na Praia da Bandeira, onde pretende mantê-lo por longo período, em função do interesse que desperta.

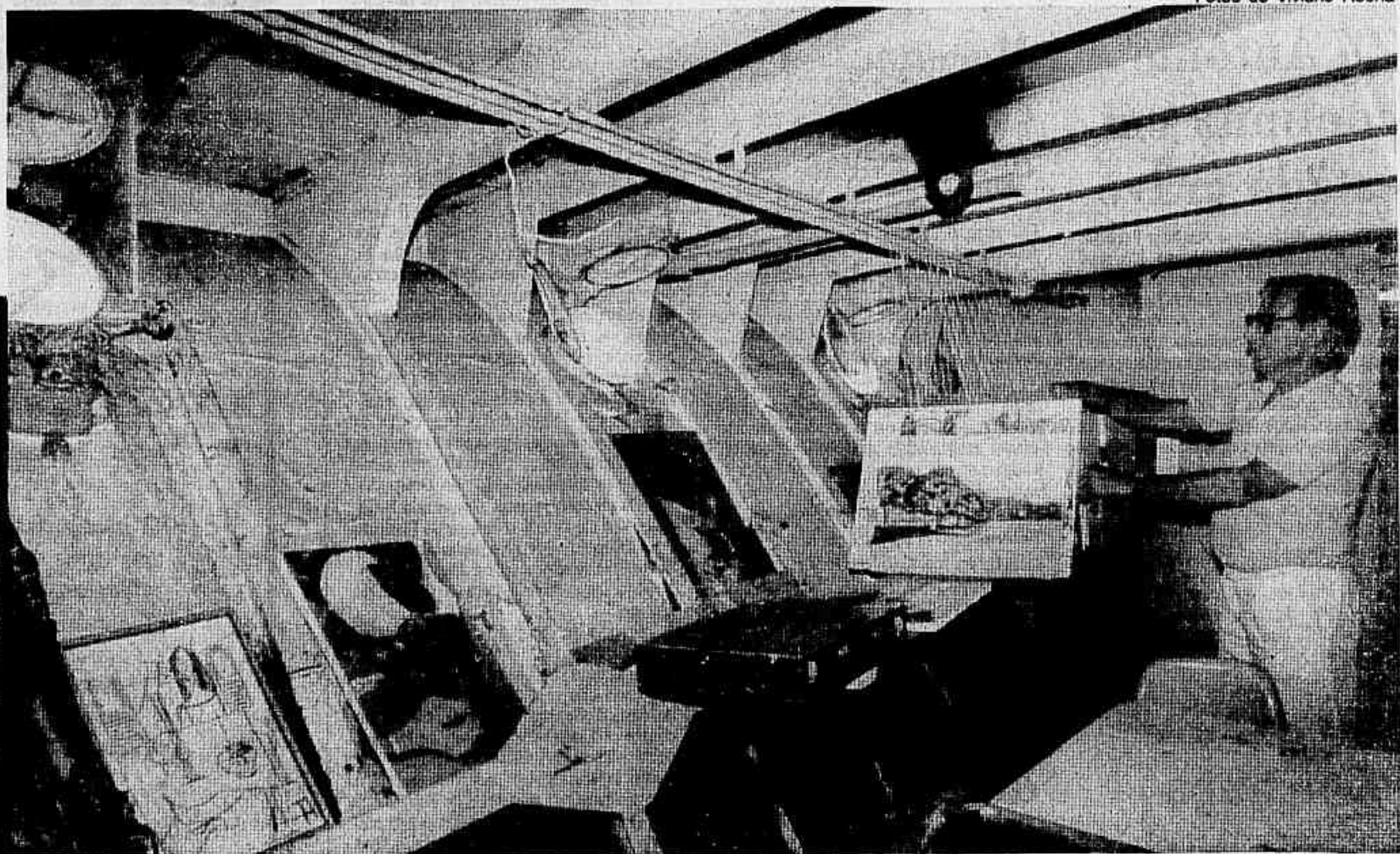
Nos seis meses em que está fundeado em frente à Praia das Bandeiras, num trecho sem areia, o ateliê flutuante tem recebido em média, 300 a 400 visitantes nos finais de semana. Ali, atraídos pela novidade, eles podem conhecer também as pinturas em estilo acadêmico de Álvaro Xavier, de sua filha Ângela e de alguns pintores da Ilha do Governador, que, como ele, tinham dificuldades para mostrar os trabalhos. Assim, Xavier venceu um dos maiores problemas enfrentados pelo artista sem fama, que é a falta de espaço para expor suas criações.

Ao mesmo tempo em que exibe os quadros — telas a óleo com os mais variados motivos, desde cenas do mar a paisagens campestres, com preços entre Cz$ 1 mil 500 e Cz$ 20 mil — o pintor Álvaro Xavier dá aulas no porão a 40 alunos, todos moradores da Ilha, que passaram a se interessar por artes plásticas, depois que ele ali se instalou. Pela manhã, aproveita a proa do barco para pintar seus próprios quadros, favorecido pela iluminação natural e pela paisagem sempre ensolarada da Baía de Guanabara.

O ateliê flutuante tem luz, água e, em breve, terá telefone. Para Álvaro Xavier, o mau tempo passou. "Tenho ainda algumas dívidas, mas estamos conseguindo tocar o barco", afirma. Os quadros são vendidos, segundo Xavier, muito em função do novo conceito de comercialização das obras, que diz estar inaugurando: "Temos vários ambientes no ateliê, permitindo sentir, conversar e conhecer com calma cada trabalho, mostrado pelo próprio artista. Não é entrar e comprar, como acontece nas galerias tradicionais" — Explica.

Misto de comandante, artista e **marchand**, admirador de Velasquez e Rembrandt e discípulo de Armando Viana, Álvaro Xavier tem alguns projetos para dinamizar o ateliê flutuante, com a certeza de ele ser o único no mundo: "conheço muitos países;"vi hotéis, boates, restaurantes em barcos, mas nunca uma galeria de arte" — afirma. No próximo mês ele inaugura uma coletiva de artistas da Ilha do Governador que, acredita, fará sucesso: "É muito gostoso ter contato com a arte, ao ritmo do balanço leve do mar da baía" — diz ele.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 18 de outubro de 1986

MUMM no MAM

Vanguarda e liberdade

Foto de Geraldo Viola

Canto, dança, música, radionovela – uma loucura total dirigida por Tim Rescala

Luiz Paulo Horta

O espírito da invenção e da liberdade lúdica baixará hoje no Museu de Arte Moderna, por obra e graça de um espetáculo que tem a direção de Tim Rescala e que se formou em torno da soprano Margarita Schack — acompanhada, neste evento, por duas outras cantoras: Maria Alves e Magali Mussi.

MUMM no MAM — ou **One woman show a três** — tem ainda a participação do artista plástico Maurício Villaça e do poeta e escritor Ulisses Tavares, numa colaboração entre as artes que se tenta há milênios, mas que, a cada vez, é como se começasse do zero.

— O espírito é mesmo o do **happening** — explica Tim Rescala — músico, diretor, ator, aos 24 anos já uma figura destacada no meio artístico brasileiro.

— A gente cansou um pouco de ouvir as sonatas de Beethoven, o romantismo de Schumann — completa Margarita, nascida em Frankfurt, há mais de 20 anos casada com o professor e compositor Koellreutter, e que já morou na Índia e no Japão, antes de fixar-se no Brasil.

— Quisemos juntar música séria com escultura, literatura, samba, arte postal.

— Mas também não é um **happening** total — comenta Tim. — Algumas peças, como a ária do John Cage, são **auto-suficientes**, mesmo não sendo **convencionais**.

— É como um **tutti-frutti** onde se pode reconhecer o sabor de cada fruta — argumenta Ulisses Tavares, poeta, autor de 25 livros (como **Caindo na real, Os sete casos do detetive Chulé**), e que criou a novela radiofônica **Garcia quer brincar**. A novela, resumo de outro livro de Ulisses, será ouvida no intervalo das peças.

John Cage está presente, "auto-suficiente"

Todo o grupo está de acordo: fazer música de vanguarda, "contemporânea", numa sala de concertos apresenta certas dificuldades. Magali Mussi, cantora de MPB, paulista que se mudou para o Rio e que também já fez música contemporânea (é aluna de Margarita), acha que "numa sala tradicional, as pessoas sentam-se, sérias, e assumem aquela postura de "concerto". Aqui (no MAM), as coisas são mais soltas".

— É para divertir, mesmo — acrescenta Tim, aparteado por Margarita:

— Vai pirar a cabeça das pessoas, porque a idéia é utilizar os vários espaços (do grande **hall** de exposições do MAM). Vamos trabalhar com vários "pontos de vista". O público tem de olhar para vários lados. Vai ser uma boa ginástica, auditiva e visual.

Tim reforça:

— O problema da música contemporânea é estar ainda atrelada a uma estrutura de concerto. Queremos chegar mais perto do show que do concerto; fazer uma coisa realmente lúdica.

É a vez de Ulisses:

— O bom desse espetáculo é proporcionar uma abertura, uma participação, para pessoas que não cantam nem tocam. É a velha história da integração das artes. Normalmente, na hora de fazer, surge uma dicotomia ou um ciúme entre as várias artes. Aqui, não: ninguém se sente como um corpo estranho.

Margarita cita Koellreutter:

— O **concerto** contemporâneo não **acontece** mais, porque a música contemporânea não se presta a isso.

A "radionovela" de Ulisses, que se desenrola entre os números, trata da difícil situação de um adulto que ainda gosta de brincar, o que ninguém compreende.

Os **Babalus** — objetos de Maurício Villaça — marcam a presença ativa das artes plásticas. Esses mirabolantes trabalhos — **assemblages**, como já foram definidos — apareceram em São Paulo, Rio, Porto Alegre e Brasília, e cada um deles leva meses para ser preparado, incluindo toda uma pesquisa de mitologia e alquimia, sem falar nos efeitos cinéticos, cromáticos e óticos. Comentou um crítico: "O encantamento é tanto que leva as pessoas a pensar que as frutas e legumes que acompanham os babalus são de verdade, embora o chuchu, o pepino e a banana sejam de vinil. Os babalus são latinos na fruta e na fálica sensualidade, mas são brinquedos maquiavélicos." Foram mostrados, em setembro, no Museu de Arte Contemporânea do Ibirapuera, na exposição **Novas Dimensões**.

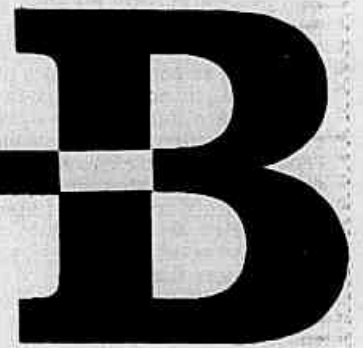
Outra dimensão do espetáculo são os cartões representando figuras do meio musical brasileiro, e que, projetados, ajudarão a criar o movimento visual. Participam também os "burrinhos do Koellreutter", que ninguém explica o que são ("todos nascidos em Tóquio", diz Margarita). Tim Rescala aproveita para explicar um pouco mais o seu papel de "diretor":

— Eu dirijo esse espetáculo por ser músico. É como no **Bel prazer** ou no **Koellrock in Rio**. Não me considero um diretor de espetáculos que não sejam musicais.

No **MUMM no MAM** propriamente dito dialogam, de forma surrealista, Margarita Schack representando uma cantora tradicional, Magali Mussi como roqueira e, como sambista, Maria Alves — atriz estreando como cantora, que se considera uma "chiquete" por sua participação em espetáculos como **Gota d'água, Ópera do malandro, Calabar** etc.

No meio de todas essas loucuras, há peças com toda a seriedade da "música contemporânea" mais avançada — como a **UrSonate** de Karl Schwietters, onde há palavras em lugar de notas; ou a própria **Ária** de John Cage, a ser interpretada por Margarita.

O **One woman show a três** começa às 18h30min. Entrada franca.

CONSUMO E LAZER

☐ *"Brinquedo antigo" (a corda) é uma das atrações do Antiques Show, parte do 3º Salão dos Antiquários, nos corredores do Rio Design Center (Pág. 10)*

☐ Os suspensórios, de botão ou prendedor, são mais uma volta à moda antiga, trazida por David Bowie, inspirado nos negros do jazz americano. (Pág. 12)

Palas Atenéia visita os imortais

Joaquim Ferreira dos Santos

Foto de Tasso Marcelo

Tônia e Austregésilo: galanteios no chá

A atriz Tônia Carrero esteve quinta-feira entre os imortais.

— Você é a nossa Palas Atenéia, aquela que nasceu perfeita da cabeça de Júpiter — saudou-a o sr. Austregésilo de Athayde, em discurso que imediatamente foi para as atas da Academia Brasileira de Letras.

Não estava acontecendo nada. Um dia Tônia se encontrou com o presidente da ABL, foi convidada para o chá das quintas, aceitou e pronto — lá estavam ela, o presidente Austregésilo, quatro repórteres do Rio e São Paulo, 15 acadêmicos (quase todos de cinza) e uma eterna coruja de louça na parede da sala de reuniões, sempre zelando, com duas lâmpadas acesas nos olhos, para que a sabedoria se fizesse ali.

De manhã uma repórter ligou para a casa de Tônia querendo saber se ela iria mesmo ao chá.

— Estou cheia de compromissos — admitiu — mas não falto. Não posso fazer uma coisa dessas com os velhinhos.

Tônia chegou atrasada e não tomou o chá com "bolo de cenoura, bolo fofo, biscoito maravilha, mãe-benta, pudim de queijo e sanduíches". Já encontrou os "velhinhos" na sala de reunião. Sentou-se à mesa que comandava os trabalhos, com Austregésilo de um lado e Evaristo de Morais do outro. Austregésilo falou:

— Você é a dona de nossos destinos. Pode pegar na minha mão de quando em quando. Pode fazer o que quiser de nossas vidas, mantendo-se sentada e calada ao meu lado.

Tônia segurou a mão do presidente — e a reunião começou. A ata da ABL contará tudo para as gerações futuras. Homenageou-se um empresário que deu equipamento de som para a casa, louvou-se um brasilianista que publicou livro sobre Machado de Assis e Antonio Houaiss e relatou seus 30 dias pela Europa e Israel. Longo relato recheado de palavras como **donaire**. Foi nesse momento que, ao seu lado, Aurélio Buarque de Holanda simplesmente fechou os olhos. Ficou assim por uns 10 minutos. Parecia dormir.

Encerradas as palestras — uma delas cortadas pelo pouco acadêmico de um segurança ("você está fazendo sebo") que brigava com um repórter na porta — passou-se a palavra para Tônia Carrero. Estrategicamente ela já havia colocado uns óculos escuros, para evitar que seus olhos, como os de Aurélio, se cerrassem tão publicamente.

— Precisamos de um movimento de apoio à constituinte — começou, aproveitando que minutos antes o acadêmico Afonso Arinos falara sobre o assunto. — Estou falando bobagem?

— Não — responderam em uníssono os imortais.

— O ator é escravo numa organização que agora vai fazer fora do Brasil um pé de meia maior do que o que já fizemos aqui para ela. Nos exploram até os ossos, sugam nosso sangue, ficamos feito bagaço. Quando pedimos leis, nos punem.

Tônia evidentemente falava da questão trabalhista na Globo. Em seguida, mudando de assunto, pediu que os acadêmicos ligassem ou visitassem o escritor Onestaldo Penaforte, doente e solitário. Quando acabou, Austregésilo, um tanto sem jeito, disse que Onestaldo é que evitava, depois de vários convites, estar entre os intelectuais. Para suavizar o tom, sentindo que Tônia dava sinais de não concordar, o imortal lançou novo petardo sobre ela:

— Estou enciumado pela maneira enternecida como você falou dele.

A reunião acabou. Lyra Tavares, o acadêmico que assinava seus escritos com o pesudônimo de Dorita, nada falou. Aurélio Buarque, subitamente desperto, beijou demoradamente a Palas Atenéia, depois encostou a mão no rosto dela (também demoradamente). Quando a atriz conseguiu se afastar (de longe os repórteres só ouviram a frase "tem que dar inclusive o amor físico" escapulir da conversa), pegou um dos microfones e explicou para a operadora como deveria ficar o som:

— Tem que ser assim (bem alto). Para que ninguém durma quando o outro estiver falando.

Austregésilo deu um longo abraço, murmurou coisas no ouvido de Tônia, e só se retirou da posição quando Ciro dos Anjos lhe bateu nas costas pedindo a vez:

— Você está muito namorador, Austregésilo.

Para Oto Lara Rezende, que está quase careca mas sustenta com galhardia uma penugem no alto da testa, Tônia sorriu:

— Que gracinha esse topete, Oto. Parece o Sinatra.

A cultura brasileira encerrava mais um de seus dias. Na saída — atenção colunistas de **gossips** da **Amiga** — coube ao acadêmico Viana Moog a glória suprema de embarcar no cadilaque prateado de Tônia e ganhar uma carona rumo à Zona Sul. Moog sorria muito. Um zelador desligou os olhos da coruja.

Artistas assinam acordo com Manchete

TERMINOU na madrugada de ontem mais um capítulo da novela entre atores e emissoras de televisão: em assembléia no teatro Princesa Isabel, em Copacabana, mais de 300 artistas aprovaram a proposta da Rede Manchete (a única que se manifestou formalmente), de jornada de trabalho de seis horas, mais duas extras diárias e limite semanal de 36 horas de gravações. Os artistas queriam a jornada semanal limitada a 30 horas.

A emissora, porém, não fez referências a uma das principais reivindicações dos artistas — de piso de 10 salários mínimos para figurantes e 25 salários para atores e atrizes. Depois da intervenção da atriz Lucélia Santos, sobre o risco de que acordo na questão da jornada possa esvaziar a mobilização pelo piso salarial, os atores deram apenas dois meses de validade para a proposta da Manchete. Até lá, pretendem conquistar o resto da pauta de reivindicações nas reuniões com as empresas na Delegacia Regional do Trabalho. Na platéia do teatro, o diretor do núcleo de novelas da Manchete, Herval Rossano, aplaudiu de pé a decisão da maioria.

A Rede Globo não apresentou proposta alguma até as 15 horas de ontem. O presidente do Sindicato dos Artistas, ator Otávio Augusto, foi autorizado a assinar acordo com a Globo nas mesmas condições da Manchete. Na emissora, enquanto seu departamento de divulgação tentava obter uma posição oficial, corria boatos da reativação da próxima novela das 18 horas, que havia sido suspensa durante a crise com os artistas, junto com o Teletema e a minissérie **O pagador de promessas**. O Teletema, por enquanto, volta a ser Caso verdade, com a reprise, a partir de segunda, às 17 horas, de **A hora e a vez de Germano da hora**, de Armando Costa, exibido em 1982.

Zózimo

OLÉ!

• O coreógrafo José Reinaldo, chamado aos Estados Unidos por Ricardo Amaral para assinar o show de reabertura do Club A, terça-feira próxima, já desembarcou em Nova Iorque chamando a atenção.

• Desceu vestido de espanhola — com salto alto, véu e castanholas —, o que fez com que ficasse retido na imigração durante quatro horas.

■ ■ ■

LINHA DURA

• A partir do dia 15 de novembro, os órgãos públicos federais passam a operar uma rígida instrução de Brasília.

• Sempre que os tribunais decretarem a ilegalidade de uma greve de funcionários públicos da administração direta ou indireta, os administradores deverão promover o desconto dos dias parados na folha de pagamento, assim como solicitar ajuda da policial para permitir o ingresso nos locais de trabalho dos que não estiverem interessados em aderir ao movimento.

• É o que se pode chamar de muita ação e pouca conversa.

Entre o IBGE e Yale

• O economista Edmar Bacha (foto), que preside a contragosto o IBGE, um órgão permanentemente na linha de tiro das autoridades financeiras, marcou para o dia 15 de novembro a sua resposta à Universidade de Yale, que o convidou para professor titular.

• É o tipo de convite capaz de honrar a biografia de qualquer economista do mundo.

• Se Bacha aceitar, estará, assim, apenas juntando a fome com a vontade de comer.

• O Ministério da Fazenda não deseja outra coisa senão vê-lo pelas costas.

quem é quem na moda

Editor: Ney Machado • Redatora Marie Claire • 223-4122

Suerda (foto) é a responsável e estilista da Chucha, que existe há quatro anos no mercado da moda feminina fazendo sucesso. A Chucha é uma boutique especializada em roupas habillé para todos os tipos de festas. Lá, você encontra aquele vestido maravilhoso de modelagem perfeita, em cores supermodernas. Suerda cria com carinho todos os modelos para a Chucha e consegue coisas incríveis, como a coleção para o Verão que ela transa a Lycra com paetê o Shint's com filó em pedra, a malha com paetê e o lançamento do couro habillé, lindíssimo. Para as festas de fim de ano, ela promete uma coleção especial e superesperta, que vai deixar a mulher linda e sensual. Mas a Chucha não é só isso, ela é uma das poucas boutiques que trabalham com fantasias em alta costura para adulto e infantil. Todos os sábados na porta da loja há um desfile de modas com modelos exclusivos Chucha exibindo o melhor da moda para você. Vale conferir, vale conhecer. Chucha — Rua Barão de Ipanema, 94 loja E. Tel: 237-7240 — Pronta Entrega — Rua Xavier da Silveira, 45 sala 1102.

Você já ouviu falar em roupas com nomes de pessoas? É isso mesmo, roupas personalizadas. É a proposta da Diafragma que existe há 1 ano e os proprietários da griffe, os irmãos Jadallah e Sara, com muita criatividade e bom gosto batizam as peças com nomes de pessoas importantes, coisa que já faz sucesso. Eles trabalham basicamente com malha e moleton da melhor qualidade para mostrar um estilo Clean despojado. As roupas são criações exclusivas da Diafragma e para este verão a sua coleção está toda voltada para o corpo, usando cores que contrastam com a pele bronzeada e o uso de mil recortes. A coleção está muito bonita e pelo uso de suas formas geométricas dispensa acessórios. São 49 modelos de vestidos que a cada 15 dias é renovado com nova coleção e mini blusas, saias, macacões, calças, shorts, e bermudões. Tudo com as cores alegres e cítricas do verão, só que com o toque da Diafragma. Vale conhecer a Pronta Entrega que fica na Rua da Alfândega, 163 sobrado. Tel: 231-1091.

SELECIONADÍSSIMAS

**Maurício Sherman dirige com acerto o milionário Golden-Rio, no apoteótico Scala I de Don Recarey. Watusi e Grande Otelo marcam presença grande, além de outros 150 artistas. Afranio de Mello Franco, 296 T. 239-4448

*Além de acepipes acima de qualquer crítica, bom atendimento personalizado, o Sobre as Ondas faz todo o mundo dançar ao som de Miguel Nobre & Consuelo(f), que se revezam com o conj. do pianista Joãozinho e cantores. Atlântica, 3432 T. 521-1296

* A excelente pedida atual do Un, Deux, Trois é o internacional Cy Manifold, com suas canções das décadas de 50 e 60. Agradam a todos. Música ao vivo para dançar. Cozinha francesa. Bartolomeu Mitre, 123 T. 239-0198

**Últimos 40 dias de Sonho Sonhado de Um Brasil Dourado, aplaudido por mais de 650 mil pessoas e com o devido aval da crítica. Realização J. Martins. Plataforma I Adalberto Ferreira, 32. T. 274-4022

**Estes são os músicos e os cantores que torna o Vinícius (anexo à Churrascaria Copacabana), o preferido daqueles que gostam de dançar cheek-to-cheek. Culinária ímpar. Copacabana, 1144 T. 267-1497

Editores-redatores responsáveis: Ney Machado & Sieiro Netto do Grupo Certa de Imprensa. T. 223-4122.

Zózimo

Em defesa da família

- *Uma leitora atenta da coluna, em defesa da própria família, correu ontem a retificar a nota sobre a situação inédita do jurista Afonso Arinos de Mello Franco como o primeiro político da República brasileira que se candidata a um cargo eletivo aos 80 anos de idade.*
- *Segundo a leitora, seu avô, Joaquim Pires Ferreira, hoje nome de município, disputou e ganhou em 1946 uma cadeira de senador pelo Piauí aos 82 anos de idade completos.*
- *E em 1954, com 90 anos, disputou ainda uma vez um novo mandato mais perdeu a eleição.*

■ ■ ■

Sangue novo

- O movimento do Jóquei Clube, que passou de Cz$ 2 milhões 500 mil para Cz$ 6 milhões, por reunião, nos últimos três meses, deve ganhar um novo impulso com a ida do empresário e turfista Issac Lopes de Castro para a vice-presidência, por indicação do atual presidente, Adayr Eiras de Araújo.
- O novo vice, que vai cuidar especificamente da área financeira, leva para o clube a experiência que adquiriu em alguns de seus últimos cargos, especialmente no Grupo Ultra, onde foi diretor, e na Petrobrás, onde exerceu as funções de chefe de gabinete do presidente Helio Beltrão.

IMPUGNAÇÃO

- *O advogado José Carlos Palermo deu entrada ontem no TRE a um mandado de segurança impugnando a concorrência pública promovida por aquela corte para a confecção dos mapas de apuração das próximas eleições.*
- *Como se trata de uma disputa de 1 milhão de dólares, o assunto ainda deverá render muita notícia nos jornais até 15 de novembro.*

■ ■ ■

Excentricidade

- **O Governador José Aparecido de Oliveira (foto) passou nos últimos dias a assinar o mais excêntrico e tortuoso raciocínio político ultimamente exposto na política brasileira.**
- **Parte do princípio de que uma eventual vitória eleitoral do Governador Leonel Brizola no Rio favorecerá a médio prazo o Presidente José Sarney.**
- **Aparecido acredita que, com Brizola fortalecido, todas as demais forças políticas do país acabarão se unindo em torno de Sarney para enfrentar o tropel rumo à Presidência do poderoso inimigo comum oriundo dos pampas.**

• • •

- **Parece filme de capa e espada.**

De volta

- **Depois de instalar-se anos no Brasil e desativar sua produção, passando outro tanto ausente, está de volta ao país a Chris-Craft, a mais conhecida indústria americana do setor de construção de barcos de lazer e turismo.**
- **A Chris-Craft virá pelas mãos da indústria brasileira Rivamar, instalada em Guarujá, cabendo a distribuição de sua produção ao grupo Mesbla.**
- **Dos estaleiros de Guarujá sairão 16 diferentes modelos, todos em fibra de vidro, de tamanhos que variarão de 17 a 41 pés.**

• • •

- **O grupo dos caixas-altas que gostam de se dourar al mare estão em alvoroço.**

■ ■ ■

Sucesso à vista

- *Andrew Lloyd Weber, que assina dois dos musicais de maior sucesso na história do teatro mundial* — Evita e Cats —, *estreou semana passada em Londres uma nova obra que promete superar em bilheteria tudo o que já se montou um dia num palco.*
- *Trata-se de* O Fantasma da Ópera, *uma superprodução própria, estrelada por sua mulher, Sarah Brightman, que já está com lotação esgotada para os próximos seis meses.*
- *Dos Estados Unidos seguem semanalmente dois* charters *rumo a Londres só para aplaudir o musical.*

Rubens Monteiro

O Sr Mario Vinhas com as Sras Ilde de Lacerda Soares e Ana Luiza Capanema em recente e concorrido almoço.

De olho no Pantanal

- *O cineasta Washington Novaes, que se notibilizou pela série* Xingu *e que agora está produzindo o seriado* Os Caminhos da Sobrevivência, *será o representante brasileiro indicado pela Secretaria do Meio Ambiente para concorrer ao cobiçado International Sasakawa Environment Prize.*
- *Vai disputar o troféu pelo programa mostrado no início do mês pela TV Manchete sobre o Pantanal Mato-grossense.*
- *Não é nada, não é nada, a dotação do prêmio é de 50 mil dólares.*

Milhões que chegam

- *Quatro grandes corretoras estrangeiras — a Salomon Brothers, o Atlantic, a Merril-Lynch e o Morgan Investment — vão investir entre 50 e 100 milhões de dólares cada uma em aplicações em países emergentes, dos quais 10% devem vir para o Brasil.*
- *O anúncio formal da decisão foi feito no seminário sobre Conversão da Dívida Externa, promovido durante a reunião do FMI em Washington pelo Banco Mundial e o International Finance Comission.*

• • •

- *A Bolsa do Rio, sozinha, espera receber com a injeção — que virá assim que as autoridades brasileiras regulamentarem o investimento estrangeiro no mercado de ações — algo em torno de 100 milhões de dólares líquidos.*

■ ■ ■

Roda-Viva

- Esperada no fim do mês em Brasília com os filhos a Sra Lilia Rossi de Montalera.
- **Sol Garson Benoliel é a mais nova aquisição do staff da galeria Ipanema (leia-se Luis e Frederico Sève).**
- O Marina Palace vai ganhar um Gula-Gula. O contrato foi assinado ontem entre Fernando de Lamare e os filhos Nando e Pedro e Luis César Magalhães. Junto com o restaurante, assumem também o bar.
- **O Chanceler e Sra Abreu Sodré recebem dia 28 no Itamarati para um almoço de despedidas ao Embaixador da Coréia do Sul e Sra Ro-Myung Gong.**
- A galeria Saramenha festejará seus 10 anos de fundação inaugurando em novembro uma filial no São Conrado Fashion Mall.
- **O Embaixador da Argentina e Sra Hector Subiza abrem os salões pela primeira vez desde que chegaram, recebendo para jantar no dia 6 de novembro.**
- Era para homenagear o jornalista Telmo Martino o movimentado jantar oferecido anteontem no Largo do Boticário por Vanda e Paulo Klabin.
- **O pianista Nelson Freire festeja hoje 42 anos de idade tocando o último concerto de sua tournée pelo Japão e Coréia.**
- A convite da IBM, o superintendente-geral da Bolsa de Valores do Rio, Abelardo Puccini, embarcará terça-feira para uma permanência de um mês nos Estados Unidos.
- **Voa amanhã para Paris Ivan Monteiro, que vai cobrir a Feira Internacional de Arte Contemporânea — FIAC — montada no Grand Palais, para a sua revista** Beautiful People.

■ ■ ■

Só ano que vem

- *Está adiada a vinda ao Brasil este ano do Sr Henry Kissinger.*
- *Pelo telefone, ontem, com o Senador Roberto Campos, Kissinger informou-lhe que decidiu transferir a visita para abril do ano que vem.*
- *Em seu roteiro, deverá constar obrigatoriamente uma visita a Carajás.*

DE FORA

- O nome do médico-legista Elias Freitas, que integrava a relação dos torturadores no livro **Tortura Nunca Mais**, não mais aparecerá na obra em sua nova edição.
- Obteve ganho de causa no processo que moveu contra o editor do livro, D Paulo Evaristo Arns, e teve garantida a sua saída da lista negra.
- Mas não vai parar por aí: insatisfeito, continua brigando na Justiça num processo para ressarcimento dos danos à sua honra e à moral.

Portas fechadas

- *Foi totalmente desativada esta semana a Vice-Presidência da República por falta absoluta e total de titular.*
- *Toda a papelada e documentação a ela relacionada está sendo arquivada pela secretaria de administração da Presidência.*

Zózimo Barrozo do Amaral

CRÍTICA ▶ "Os aventureiros do bairro proibido"

Brincando com clichês

Wilson Cunha

CHOVE. Em seu possante caminhão — o **Pork chop express**, no qual transporta suínos vivos — Jack Burton (Kurt Russell) come a estrada que o levará ao mercado atacadista e delira. Pela faixa do cidadão solta máximas, faz juras, pragueja. Somos, assim, rapidamente apresentados ao herói de **Os aventureiros do bairro proibido**: é um daqueles sujeitos tipo onde houver problema, estou aí.

Problemas não haverão de faltar, naturalmente, no caminho de Jack Burton. "Sinto esse personagem", afirma Kurt Russell, "como alguém a quem acontece muitas coisas, mas que também **cria** situações incríveis a partir delas". Para isso, a fantasia é permitida e a melhor delas será a que envolve a magia chinesa. E **Os aventureiros**, dando asas à imaginação, brincará com todos os clichês dos velhos filmes de mandarins, rapto de garotas, em uma salada onde se colocam elementos de todos os tempos — desde lutas marciais aos mais espetaculares efeitos do cinema computadorizado. Mas na falta de equilíbrio entre os componentes da salada reside o principal problema de **Bairro proibido**.

Os aventureiros: muitas personagens em busca de um caminho

Um diretor com passagem relativamente segura pelo universo de Stephen King em **Christine** (83), obtendo maior êxito no campo do **thriller** psicótico (**Halloween**, 78; **Fog — A bruma assassina**, (80) mesmo que projetado em 1997, como no caso de **Fuga para Nova Iorque** (81), Carpenter pretendia entrar na onda dos filmes que andam revisitando a velha mitologia hollywoodiana — tipo classe B. Com o indispensável toque dos anos 80. E, nessa revisão, enganosamente, cabem todos os ingredientes — tornando a salada mais apetitosa, servida ao molho do humor. A fórmula, entretanto, tem seus caprichos.

Carpenter tenta levar com mão segura **Bairro proibido** pelos inúmeros e pretensiosos caminhos propostos pelo roteiro de Gary Goldman e David Z. Weinstein, mas, ironicamente, falta-lhe exatamente isso: segurança para determinar o que cabia, ou não, na viagem de Jack Burton pelos subterrâneos da fantasia (e magia) oriento-cinematográfica. Na busca de conciliar tendências e interesses variados — logo nas seqüências iniciais, por exemplo, o depoimento do velho Egg Shen (Victor Wong) ganha os matizes das antigas produções dos anos 30 — Carpenter acaba realizando um filme onde os fatos ocorrem aos trambolhões.

Enquanto Carpenter se perde nos vários meandros do **Bairro proibido**, Kurt Russell segue caminho mais definido. Colando sua atuação na linhagem do Indiana Jones de Harrison Ford, Russell leva seu Jack Burton com solidez seja pelas linhas do humor — "Se a gente não estiver de volta até o amanhecer, telefone para o presidente" — como do intrépido aventureiro. E não faz feio. Uma pequena brincadeira em procura de um grande estilo (que não encontra), **Bairro proibido**, entretanto, poderá agradar a uma certa faixa de público menos exigente.

CRÍTICA ▶ "Os melhores anos das nossas vidas"

Celebração juvenil

Macksen Luiz

OS criadores têm as suas obsessões temáticas e seu estilo, e assim depuram sua invenção e afinam seu temperamento artístico. Domingos de Oliveira, autor ao lado de Lenita Ploncynski e Joaquim Assis de **Os melhores anos de nossas vidas**, prova que a fixação num tema ou num universo ficcional, antes de limitar a criação, revela-se um processo permanente de interferir e olhar o mundo. Este texto já havia sido montado há alguns anos e teve como origem a primeira peça escrita por Domingos (**Somos todos do jardim de infância**), mas, na atual versão, abrem-se outras perspectivas na história de um grupo de vestibulandos na Copacabana de 1954. Os choques decorrentes da pressão do cursinho, a vivência da sensualidade num ambiente de hipocrisia moral e as mudanças sociais num Brasil que se industrializa compõem o painel dentro do qual as relações familiares e a afirmação pessoal desses jovens estabelecem os conflitos dramáticos.

Domingos tem uma inegável tendência ao romantismo que explora nos limites perigosos do melodrama e do folhetim. Mas como autor não tem qualquer pudor em investir nesta veia aberta do romântico, demonstrando generosidade de sentimentos e honesta identificação com esses amores derramados. Como o próprio Domingos revela, a peça tem uma estrutura cinematográfica, de cenas curtas, rápidas, cortes bruscos e muita ação. Desta forma possibilitando um espetáculo igualmente nervoso e com ritmo cinematográfico. A montagem, assinada por Domingos e Priscilla Rozembaum, distribui com milimétrico cuidado os 25 atores no exíguo palco do Teatro Glauce Rocha, insuflando um entusiasmo e uma vontade de desenhar um painel alegre e juvenil dos melhores anos de nossas vidas. A vitalidade do elenco, que se multiplica em vários personagens e enche a cena como se fosse um verdadeiro cenário vivo, sustenta a narrativa com ardor. No clímax final, quando um rock rasgado movimenta os corpos desta juventude com garra de palco, estabelece-se uma verdadeira celebracão, num certo sentido bastante próxima à que **Bailei na Curva** criava com os jovens dos anos 60.

Foto de Dilmar Cavalher

Graciela Figueroa e grupo Coringa: brilho no palco

Danusia Barbara

DO tango de Piazola ao rock dos Rolling Stones e do Ultraje a Rigor, misturado a **Tristão e Isolda**, de Wagner, passando pelo ritmo afro, de tudo acontece um pouco no Teatro João Caetano, hoje e amanhã. São os dois últimos dias do projeto Deixa Eu Dançar, que reuniu no Rio cerca de 300 bailarinos de 18 companhias de dança profissional. Eles se apresentaram ao largo do ano em todas as brechas vagas dos calendários dos teatros, tentando consolidar um mercado de trabalho para bailarinos e coreógrafos.

O espetáculo é uma espécie de festa de fim de ano. Começa com os encontros e desencontros de um casal, dançando um tango ao som de Piazola. A coreografia de Regina Miranda, do grupo Atores e Bailarinos, data de 1981 e é bem-feita, mas em 1986 não alcança as emoções que causou no lançamento.

Depois entra o grupo Saphi, que em **Senzala** aborda a vida do negro na época da escravidão no Brasil. O contraste dos movimentos afro com a polidez do Tango que o antecedeu é interessante.

Sentinela, de Lourdes Bastos, é um **pas-de-deux** dançado por Jimena Marques e Eurípedes Neto, com música de Milton Nascimento e Fernando Brant. Coreografia de 1981, num trabalho bonito e delicado: um casal se ama. O público aplaude. Finalmente, entra em cena o grupo Coringa, liderado pelo anarquismo lírico de Graciela Figueroa. É o ponto forte do espetáculo. Ex-aluna da Julliard School, de Marta Graham e da Merce Cunningham School, já tendo dançado com as companhias de Lucas Hoving e Twyla Tharp (dois anos nos principais teatros de Nova Iorque e outros focos de balé americano), esta uruguaia-brasileira tem uma chama que se incendeia toda vez que pisa o palco.

Quem teve oportunidade de vê-la setembro na Sala Cecília Meireles, no **Cabaré Satie**, sabe do que se está falando. No misto de rock e ópera que Graciela e o grupo Coringa apresentam no momento no João Caetano, tem-se — antes de tudo — teatralidade e vigor. De uma simples bola, vassoura ou escada, é possível tirar bom proveito. E a dança entra nessa história como uma maneira de dizer "somos Brasil, somos América Latina, não somos necessariamente inúteis". O público aplaude mais ainda.

Um reparo: se o projeto é "lutar por um teatro de dança, um circuito de eventos que possibilite a sobrevivência dessas entidades culturais" (cito o **press-release** distribuído pelas companhias de dança e pela Funarj), é preciso ainda muito trabalho, muito plantio para as sementes da dança vingarem de vez. Deixa Eu Dançar naturalmente irá se impor, desde que traga coisas novas e vitais.

HOJE NO RIO

CINEMA

PRÉ-ESTRÉIAS

VIVER E MORRER EM LOS ANGELES (To live and die in L.A.), de William Friedkin. Com William l. Petersen, Willem Dafoe, John Pankoow e Debra Feuer. Hoje, à meia-noite, no **Leblon-1**, Av. Ataulfo de Paiva, 391. (18 anos).
Drama policial sobre falsificadores de dinheiro. Produção americana.

PERIGOSAMENTE JUNTOS (Legal Eagles), de Ivan Reitman. Com Robert Redford, Debra Winger, Daryl Hannah e Brian Dennehy. Hoje, à meia-noite, no **Largo do Machado 2**, Largo do Machado, 29. (14 anos). Com som dolby-stereo.
Comédia sobre um promotor, às voltas com um julgamento de roubo e assassinato, onde acaba se apaixonando pela advogada e pela acusada. Produção americana.

A MORTE PEDE CARONA (The Hitcher), de Herbert Harmon. Com Rutger Hauer, C. Thomas Howell e Jennifer Jason Leigh. Hoje, à meia-noite, no **Leblon-2**, Av. Ataulfo de Paiva, 391. (18 anos).
Um jovem dá carona a um desconhecido e passa a viver momentos de tensão e terror ao ser ameaçado de morte pelo estranho.

ESTRÉIAS

A GAROTA DE ROSA-SHOCKING (Pretty in pink), de Howard Deutch. Com Molly Ringwald, Harry Dean Stanton, Jon Cryer, Annie Potts e James Spader. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h, 15h45min, 17h45min, 17h30min, 19h15min, 21h. **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 205-6842), Condor **Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 15h, 16h45min, 18h30min, 20h15min, 22h. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h20min, 16h05min, 17h50min, 19h35min, 21h20min. Com som **dolby-stereo** em todos os cinemas, exceto **Barra-2** e **Art-Méier** (livre).
Os conflitos da juventude através da história de uma garota pobre que se apaixona por um colega rico e esnobe. Produção americana de 1986.

9 1/2 SEMANAS DE AMOR (9 1/2 Weeks), de Adrian Lyne. Com Mickey Rourke e Kim Basinger. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Tijuca-Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. Com som **dolby-stereo** em todos os cinemas exceto no **Tijuca-Palace 1** e **Olaria**. (18 anos).
Uma mulher desquitada vive sozinha até encontrar um homem rico que nunca se apaixonara. Os dois passam a viver uma paixão que durará nove semanas e meia. Produção americana de 1985.

OS AVENTUREIROS DO BAIRRO PROIBIDO (Big Trouble in Little China), de John Carpenter. Com Kurt Russell, Kim Cattrall, Dennis Dum, James Hong e Victor Wong. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30min, 15h30min, 19h30min, 21h30min. **São Luiz 2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1689): 15h, 17h, 19h, 21h. Com som **dolby-stereo** em todos os cinemas, exceto no **Ramos**. (14 anos).
Filme de aventuras. Ação, humor, kung fu, monstros e fantasmas entram no caminho de um pacato motorista, que resolve resgatar uma jovem seqüestrada por uma quadrilha. Produção americana de 1986.

AS MENINAS DA B... DOCE (Brasileiro), de Mauri de Queiros. Com Camila Gordon, Katia Sampaio e Geraldo Cândido. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): de 2ª a 6ª, às 12h, 13h20min, 14h40min, 16h, 17h20min, 18h40min, 20h, 21h20min. Sábado e domingo, a partir das 13h20min. **Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 35 — 266-4491): 13h30min, 16h, 18h30min, 19h50min. (18 anos).
Filme pornô.

EU QUERO O... MUITO (Beyond Fulfillment), com John Holmes e Claudine Grayson. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 10h, 12h40min, 15h20min, 18h, 19h20min. Sábado e domingo, às 14h, 16h40min, 19h20min. (18 anos).
Filme pornô.

CONTINUAÇÕES

▷ **HANNAH E SUAS IRMÃS** (Hannah and Her Sisters), de Woody Allen. Com Woody Allen, Michael Caine, Mia Farrow, Carrie Fisher e Barbara Hershey. **Venesa** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
Comédia dramática sobre uma família que se reúne anualmente para comemorar o Dia de Ação de Graças e aproveitam para fazer um balanço de suas próprias vidas, suas relações afetivas e suas conquistas profissionais. Produção americana de 1986.
■ A partir de universos muito particulares, discutindo o amor, a morte, o casamento, Woody Allen realiza um filme extraordinariamente bem narrado. E que fala de perto à sensibilidade de cada espectador.

AS VIOLETAS SÃO AZUIS (Violets are Blue), de Jack Sisk. Com Sissy Spacek, Bonnie Bedelia e Kevin Kline. **Art-São Conrado 1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 13h50min, 15h30min, 17h10min, 18h50min, 20h30min, 22h20min. **Art-Casashopping 3** (Estrada da Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 268-2325), **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcante, 105 — 591-2746): 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min (14 anos).
Durante as férias de verão, dois adolescentes prometem ficar juntos para sempre. Mas, anos depois encontram-se e, enquanto ele está casado e com filhos, ela dedicou-se exclusivamente à carreira. Produção americana de 1985.

AS MINAS DO REI SALOMÃO (King Salomon's Mines), de J. Lee Thompson. Com Richard Chamberlain, Sharon Stone, Herbert Lom, John Rhys-Davies e Ken Gampu. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 14h, 15h50min, 17h40min, 19h30min, 21h20min. Com som **dolby-stereo** em todos os cinemas, exceto **Studio-Catete**. (Livre).
Três aventureiros enfrentam canibais e animais selvagens em plena floresta africana, à procura de um professor que foi torturado para decifrar o mapa das minas do Rei Salomão. Produção americana de 1985.

UM CASO ESCANDALOSO (Un Scandalo Per Bene), de Pasquale Festa Campanile. Com Ben Gazzara, Giuliana de Sio, Valeria D'Obici, Vittorio Caprioli e Franco Fabrizi. **Jóia** (Av. Copacabana, 680): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).
Um homem com amnésia é internado num hospício durante um ano. Quando sua foto é publicada nos jornais, várias pessoas pensam conhecê-lo: ele poderia ser o reitor de uma escola ou um tipógrafo procurado pela polícia. Produção italiana de 1986.

CHORUS LINE/EM BUSCA DA FAMA (Chorus Line), de Richard Attenborough. Com Michael Douglas, Michael Blevins, Yamil Borges, Sharon Brown, Gregg Burge e Cameron English. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-São Conrado 2** (Estrada da Gávea, 899 — 325-1258): 13h50min, 15h55min, 18h, 20h05min, 22h10min. **Art-Casashopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), **Art-Tijuca** (Tua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 14h45min, 16h50min, 18h55min, 21h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h10min, 14h20min, 16h30min, 18h40min, 20h50min. Sábado e domingo, a partir das 14h20min. (10 anos).
Baseado no musical de Michael Bennett, encenado na Broadway. Um coreógrafo procura oito bailarinos para fazer a linha do coro e para isso é preciso escolher, em clima de grande tensão, entre centenas de candidatos. Produção americana de 1986.

A COR PÚRPURA (The Color Purple), de Steven Spielberg. Com Danny Glover, Whoopi Goldberg e Margaret Avery. **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281): 13h, 15h45min, 18h30min, 21h15min. (14 anos.)
A história de uma mulher a quem é negado tudo e que, lentamente, vai tomando consciência de sua identidade, a partir da amizade com uma cantora de blues. Produção americana de 1985, baseada no livro homônimo de Alice Walker.

O ANO DO DRAGÃO (Year of the Dragon), de Michael Cimino. Com Mickey Rourke, John Lone, Ariane, Leonard Termo, Ray Barry e Caroline Kava. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min (16 anos).
Um policial condecorado pelo Departamento de Polícia recebe uma perigosa e difícil missão: acabar com o crime organizado de Chinatown, distrito de Nova Iorque. Produção americana de 1985.

KARATÊ KID II — A HORA DA VERDADE CONTINUA (The Karate Kid Part II), de John G. Avildsen. Com Noriyuki Pat Morita, Ralph Macchio e Tamlyn Tomita. **Coral** (Praia de Botafogo, 316), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628) **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).
Na segunda parte da história, Miyagi volta a sua terra natal junto com Daniel e reencontra seu amor da juventude. Mas encontra também o ódio de um ex-amigo de infância. Produção americana de 1985.

B... GOSTOSAS E T... ALUCINANTES (Temptations), de Dexter Eagle. Com Jenifer Welles, Jake Teague, John Leslie e Marlena Willoughby. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30min, 13h, 14h30min, 16h, 17h30min, 19h, 20h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h30min. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 266-2545): 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h. **Astor** (Av. Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (18 anos).
Filme pornô.

PINK FLOYD — THE WALL — O FILME (Pink Floyd — The Wall), de Alan Parker. Com Bob Geldolf, Christine Hargreaves, Eleanor David, James Laurenson e Kevin McKeon. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30min, 16h15min, 18h, 19h45min, 21h30min (16 anos).
Um cantor de rock, trancado num hotel, vendo filmes na TV, acaba misturando as imagens do filme com suas fantasias, sonhos e recordações. Produção inglesa.

INIMIGO MEU (Enemy mine), de Wolfgang Petersen. Com Dennis Quaid, Louis Gossett Jr., Brion James, Richard Marcus e Carolyn McCormick. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822): 14h30min, 16h10min, 18h10min, 17h50min, 19h30min, 21h10min. (10 anos).
Filme de ficção científica. Um terráqueo e um habitante do planeta Dracon estão lutando quando suas naves caem num planeta hostil, onde têm que superar seu ódio inato para tentar sobreviver. Produção americano de 1986.

FLASHDANCE — EM RITMO DE EMBALO (Flashdance), de Adrian Lyne. Com Jennifer Beals e Michael Nouri. **Art-Casashopping 1** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h20min, 16h05min, 17h50min, 19h35min, 21h20min. (14 anos).
Uma jovem trabalha durante o dia como soldadora e à noite como bailarina. Mas seu sonho é tornar-se bailarina profissional e, para isso, ela faz concurso para uma Escola de Dança. Produção americana.

Viver e morrer em Los Angeles: policial de William Friedkin em pré-estréia

VIAGEM AO MUNDO DOS SONHOS (Explorers), de Joe Dante. Com Ethan Hawke, River Phoenix, Jason Presson e Amanda Peterson. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.474 — 390-5745): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).
Filme de aventuras. Três garotos conseguem, através de várias experiências com computadores, fabricar uma nave espacial que os conduz ao espaço. Produção americana de 1985.

A VOLTA DOS MORTOS VIVOS (The Return of the Living Dead), de Dan O'Bannon. Com Clu Culanger, James Karen, Don Calfa, Thom Mathews, Beverly Randolph e John Philbin. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h10min, 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. **Tijuca-Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. (16 anos).
Dois amigos vão até um porão onde estão corpos de mortos-vivos. Acidentalmente deixam escapar o vapor de um tambor e os corpos são reanimados. Produção americana.

REAPRESENTAÇÕES

▷ **DE REPENTE NUM DOMINGO** (Vivement Dimanche), de François Truffaut. Com Fanny Ardant, Jean-Louis Trintignant, Philippe Laudenbach e Caroline Sihol. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 227-9882): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
Policial. O diretor de uma agência imobiliária torna-se suspeito de dois assassinatos e conta apenas com a ajuda da secretária para provar sua inocência. Produção francesa.
■ Uma homenagem a Alfred Hitchcock, que tanto deve ser curtida pelos cinéfilos exigentes como pelo público a fim de um excelente policial.

A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage Aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michel Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h, 22h. (14 anos).
O casamento de dois jovens acaba virando um escândalo quando a família da noiva descobre que o noivo é filho de um homossexual, dono de uma boate de travestis. Comédia francesa baseada na peça de Jean Poiret. Produção francesa de 1979.

▷ **A HORA DA ESTRELA** (Brasileiro), de Suzana Amaral. Com Marcélia Cartaxo, José Dumont, Tamara Taxman, Umberto Magnani e Fernanda Montenegro. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. (Livre).
O filme mostra o cotidiano de uma jovem nordestina que tenta sobreviver na cidade grande, embora seja completamente rejeitada pela sociedade. Produção de 1985 baseado no romance homônimo de Clarice Lispector.
■ Um filme que exije ser visto, sentido, vivido, pensado e repensado. A arte de três mulheres — Clarice Lispector, Suzana Amaral e Marcélia Cartaxo — nos brinda com uma obra brilhante e arrebatadora.

A HORA DO ESPANTO (Fright Night), de Tom Holland. Com Chris Sarandon, William Ragsdale, Amanda Bearse, Roddy McDowall, Stephen Geofreys e Jonathan Stark. **Palácio** (Campo Grande): de 2ª a 6ª, às 15h, 16h50min, 18h40min, 20h30min. Sábado e domingo, a partir das 16h50min. (15 anos).
Um rapaz de 17 anos descobre que um vampiro está morando na casa ao lado da sua. Ninguém acredita nele até que ele resolve fazer uma investigação por conta própria. Produção americana.

DRIVE-IN

E.T. — O EXTRATERRESTRE EM SUA AVENTURA NA TERRA (E.T. — The Extra-Terrestrial in His Adventure on Earth), de Steven Spielberg. Com Dee Wallace, Henry Thomas, Peter Coyote e Robert MacNaughton. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30min, 22h30min. Até quarta. (Livre).
Como um conto de fadas da era espacial, o filme narra a história de um ser de outro planeta que chega à Terra e é encontrado por um menino de 10 anos. Produção americana.
Ficção científica, thriller, dramática comédia familiar. Steven Spielberg retrabalha vários gêneros e oferece o melhor da magia do cinema. Talvez ainda mais emocionante, na revisão, a bicicleta voando que corta a lua.

MATINÊS

SESSÃO COCA-COLA — E.T. — O extraterrestre em sua aventura na terra — Lagoa Drive-In: 18h30min, (Livre). Versão dublada.

MOSTRAS

DESENHOS ANIMADOS FRANCESES — Hoje: **O garoto do espaço** (Les maitres du temps), desenho animado de René Laloux. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 16h e 18h. (Livre).
Ficção científica sobre a aventura de pai e filho num planeta selvagem. Depois da morte do pai, o filho é obrigado a enfrentar sozinho os perigos do planeta. Produção francesa.

DESENHOS ANIMADOS FRANCESES — Hoje: **O Planeta Selvagem** (La Planète Sauvage), desenho animado de René Laloux e Roland Topor. **Cineclube Estação Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 20h, 22h. (livre).
Ficção científica. Os habitantes do planeta Ygan são andróides, alcançaram o mais alto nível da ciência e têm como ocupação predileta a meditação. Produção francesa de 1973.

CINEMA DE QUÉBEC — Hoje: **Bonheur d'Occasion**, de Claude Fournier. Com Mirelle Deyglun, Marilyn Lightstone e Michel Forget. **Sala Deseseis** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 18h. Lugares reservados pelo telefone. Versão original, sem legendas. Entrada franca.
Uma jovem, rejeitada pelo homem a quem ama, resolve lutar por sua honra e ajudar a família durante a depressão de 1940. Produção canadense.

VÍDEO

VÍDEO-BAR — Às 18h30min: **Winterlight**, de Ingmar Bergman (versão original, com legendas em inglês — inédito). Às 20h30min: **Sting** (Bring on the night). Às 22h: **The princes trust** (rock-gala). À meia-noite: **Huey Lewis and the news** (Heact of rock'n roll). Hoje, no **TV Bar Club**, Rua Teresa Guimarães, 92.

VÍDEO-SHOW — Exibição do vídeo **Yessongs**. Hoje, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h e meia-noite, na **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

VÍDEOS NO URBI-UM — Às 23h: P.I.L. live in Tokyo. À meia-noite: **Talking Heads em Deutch TV/81**. Hoje, no **Urbi-Um**, Rua Paulino Fernandes, 13.

VÍDEO NO MANHATTAN — Hoje, às 22h: **Whitney Houston, Wax e Jermaine Jackson**. Hoje, às 18h: **Lobão e Léo Jaime**. No **Manhattan**, Av. Menezes Cortes, 3.020 — Jacarepaguá.

VÍDEOS NA METRÓPOLIS — Exibição de vídeos com **Sting, The Cult, The Cure, Dire Straits e Police**. Hoje, a partir das 22h, no **Metrópolis**, Estrada do Joá, 150.

VÍDEOS NO GIG — Hoje, às 22h: **America ao vivo no Central Park**. No **GIG Saladas**, Av. General San Martin, 629.

VÍDEOS MUSICAIS — Exibição de **Até quando esperar**, com Plebe Rude, **Envelheço na cidade**, com Ira e **Capital Inicial**. Hoje, 19h45min e 21h45min, no saguão do **Cineclube Estação Botafogo**, Rua Voluntários da Pátria, 88.

VÍDEO-CIÊNCIA — Às 16h30min: **A Ciência Investiga o Céu**. Às 17h: **O Instituto Butantan**. Às 17h30min: **A Conquista da Lua**. Às 18h: **Raio Laser**. Hoje, no **Museu de Astronomia**, Rua General Bruce, 586 — São Cristóvão. Entrada franca.

EXTRA

UM AMOR NA ALEMANHA (Eine Liebe in Deutschland), de Andrzej Wajda. Com Hanna Schygulla, Marie-Christine Barrault e Daniel Olbrychski. Hoje, à meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. (18 anos).
Durante a Segunda Guerra Mundial, uma pequena comerciante alemã apaixona-se por um prisioneiro polonês. A partir desse caso de amor, o filme faz uma investigação sobre a Alemanha nazista. Produção franco-alemã.
■ Sem anestesia, Andrzej Wajda realiza um filme onde preconceitos, nazismo e cinema investigativo se entrelaçam com eficiência.

O CAVALEIRO SOLITÁRIO (Pale Rider), de Clint Eastwood, com Clint Estawood, Michael Moriarty e Carrie Snodress. Hoje, à meia-noite, no **Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. (14 anos).
Um estranho sem nome chega a uma cidade que vive uma desenfreada corrida em busca do ouro. Ele passa a defender os habitantes que estão ameaçados de expulsão por um dos poderosos da cidade. Produção americana.
■ Empregando, conscientemente, todos os clichês do gênero, Clint Eastwood realiza um clássico e transforma-se no último símbolo de que o western está vivo.

AVENTUREIROS DO TEMPO (Time Bandits), de Terry Gilliam. Com John Cleese, Sean Connery, Shelley Duvall, Katherine Helmon e Ralph Richardson. Hoje, à meia-noite, no **Cineclube Estação Botafogo**, Rua Voluntários da Pátria, 88. (14 anos).
Um garoto de 11 anos, em plena era eletrônica, realiza uma viagem ao tempo através dos sonhos. Produção inglesa.

NOITES DO SERTÃO (Brasileiro), de Carlos Alberto Prates Correia. Com Débora Bloch, Cristina Aché, Tony Ramos, Carlos Kroeber e Carlos Wilson. Hoje, às 19h, no **SESC Engenho de Dentro**, Av. Amaro Cavalcanti, 1.661. (18 anos).
Uma jovem recém-desquitada vai viver na fazenda do sogro e aí começa a amizade e aventura entre ela e as duas irmãs do marido. Adaptação do conto Buriti, de Guimarães Rosa.
■ Com um elenco homogêneo, que parece saído das páginas do original de Guimarães Rosa, o diretor realiza um belo e sensível filme.

NITERÓI

ICARAÍ (717-0120) — **Hannah e Suas Irmãs**, com Woody Allen. Às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min (14 anos).

CENTER (711-6909) — **A garota de rosa-shocking**, com Molly Ringwald. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (Livre).

NITERÓI (717-9322) — **As Minas do Rei Salomão**, com Richard Chamberlain. Às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min (Livre).

WINDSOR (717-6289) — **As Violetas São Azuis**, com Sissy Spack. Às 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h10min (14 anos).

CINEMA-1 (711-9330) — **Chorus Line/Em Busca da Fama**, com Michael Douglas. Às 13h50min, 15h55min, 18h, 20h05min, 22h10min (10 anos).

CENTRAL (717-0367) — **A Volta dos mortos-vivos**, com Clu Culanger. Às 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (16 anos).

ARTES PLÁSTICAS

LUIS CARLOS CARVALHO E FERNANDO BORGES — Pinturas. **Galeria Contemporânea**, Rua General Urquiza, 67 — loja 5. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Sábados, das 9h às 13h. Último dia.

COLETIVA — Obras de Altair Leal, Antonio Felner, Sidney Quadros e outros. Galeria **Tempo e Terra no Centro Cultural Barrashopping**, Av. das Américas, 4.666. Diariamente, das 10h às 22h, com leilão de obras. Último dia.

CONCESSA COLAÇO — Litografias. **Galeria de Arte do Centro Cultural Paschoal Carlos Magno**, Campo de São Bento — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 13h às 18h. Sábados e domingos, das 9h às 12h. Até amanhã.

TURI SIMETI — Esculturas. **Galeria de Arte Centro Empresarial Rio**, Praia de Botafogo, 228. De 2ª a 6ª, das 13h às 19h. Sábados e domingos, das 13h às 18h. Até amanhã.

SANDRO DONATELLO — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. 3ª e 5ª, das 10h às 18h30min. 4ª e 6ª, das 12h às 18h30min. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até amanhã.

GONÇALO IVO — Aquarelas. **Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 22h. Sábados, das 16h às 20h. Sábados, das 16h às 20h. Até segunda.

HAROLDO BARROSO — Esculturas. **Artespaço**, Rua Conde Bernadote, 26 — loja 116. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h: Sábados, das 16h às 20h. Até dia 23.

ASCÂNIO MMM — Esculturas. **Espaço Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 21h. Até dia 24.

ALUISIO CARVÃO — Pinturas. **Thomas Cohn Arte Contemporânea**, Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 24.

ANTONIO BANDEIRA — Pinturas. **Galeria Ralph Camargo**, Av. Atlântica, 4.240 — sal 112. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 25.

INIMÁ DE PAULA — Pinturas. **Galeria Villa Bernini**, Av. Atlântica, 4.240 — loja 214. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 25.

LUIZ VERRI — Pinturas. **Galeria Basilio**, Av. Atlântica, 4.240 — loja 224. De 2ª a sábado, das 10h às 20h. Até dia 25.

ERNANE CORTAT — Pinturas. **Galeria de Arte Jean-Jacques**, Rua Ramon Franco, 49. De 3ª a sábado, das 11h às 20h. Até dia 25.

PAULO HOUAYEK — Pinturas. **Cláudio Gil Studio de Arte**, Estrada da Barra, 1.636 — loja F. de 2ª a 6ª, das 13h às 22h. Sábados, das 10h às 20h. Até dia 25.

JOSÉ CLÁUDIO — Pinturas. **Galeria de Arte Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h30min. Sábados, das 10h às 14h30min. Até dia 25.

EUGÊNIO — Pinturas. **Centro de Artes do SESC da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª, das 13h à 21h. Sábados e domingos, das 10h às 22h. Até dia 26.

CELINA LISBOA — Esculturas. **Toulouse Galeria de Arte**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 360. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 26.

PELA PRÓPRIA NATUREZA — Coletiva com obras de Bené Fonteles, Diva Buss, Franz Krajcberg, João Modé e Manfredo de Souzaneto. **Galeria de Arte da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9 — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, domingos e feriados, das 16h às 20h. Até dia 26.

THOMAZ IANELLI — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 165. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das, 10h às 18h. Até dia 29.

MARIA LUIZA LEÃO — Pinturas. **Galeria Estampa**, Rua Visconde de Pirajá, 82 — loja 106. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Sábados, da 9h às 13h. Até dia 29.

CELMO RODRIGUES — Pinturas. **Galeria Toulousse**, Av. Epitácio Pessoa, 1.264. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 30.

TAWFIK — Pinturas. **A.M.C. Galeria**, Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 30.

ABRAHAM PALATNIK — Pinturas. **GB Arte**, Av. Atlântica, 4.240 — ss 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 31.

ABRAHAM PALATNIK — Objetos cinéticos. **Aktuel**, Av. Atlântica, 4.240 — loja 223. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 31.

HOMENAGEM A J. CARLOS — Coletiva com gravuras de Iberê Camargo, Juarez Machado, Rubem Grilo, Volpi e outros. **People**, Av. Bartolomeu Mitre, 370. Diariamente, a partir das 20h. Até dia 31.

JOSEMAR RIBEIRO — Fotografias. **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados e domingos, das 14h às 19h. Até dia 31.

M.S. SAMBURSKY — Objetos e pinturas. **Cimeira Artes**, Rua Paul Redfern, 32. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados, das 13h às 18h. Até dia 31.

Os programas publicados no Hoje no Rio estão sujeitos a mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

CRÍTICA ▶ "Calor"

Letras previsíveis

Diana Aragão

Na esteira do sucesso das 120 mil cópias (vendidas em dois meses) do seu novo LP, **Calor**, o cantor-compositor Guilherme Arantes, 33 anos, estreou no Canecão show do mesmo nome no ano em que comemora 10 anos de carreira. Dez anos em que ele atuou dos rocks ligeiros às baladas, uma das marcas registradas do seu trabalho, onde o destaque fica por conta mesmo da sua linha melódica em letras bastante previsíveis. E é o que ele mostra neste show do Canecão, cantando inúmeros sucessos como as já estouradas **Coisas do Brasil** (parceria com Nelson Motta) e **Calor** que abre o espetáculo de 1h40min de duração.

Acompanhado por uma banda que poderia ter seu volume de som reduzido, Guilherme Arantes, também responsável pela direção musical, não complicou e, dentro de sua simplicidade, realiza um show que tem esta marca. Dividindo-se entre os teclados eletrônicos e o piano acústico — num dos melhores momentos podendo até ser ampliado — o cantor desfila 24 composições na retrospectiva destes 10 anos de carreira.

Carreira que tem seus pontos altos nas canções **Amanhã** — definitivamente consagrada com a gravação de Caetano Veloso no disco **Totalmente demais** — além de **Brincar de viver**, (parceria com Jon Lucien), **Planeta água**, **Pedacinhos**, e **O amor nascer** (Prelúdio) que abre o trecho do show em que ele fica sozinho ao piano, secundado pelo baixo, também acústico, de Paulo Soveral. Destaque ainda para a nova parceria, com Ronaldo Bastos, em **Perto do céu**, um delicioso fox, exibindo um novo lado do garotão Arantes que tem fôlego para outros 10 anos de sucesso.

Foto de Dilmar Cavalher

Guilherme Arantes: retrospectiva de fôlego

Foto de Marcelo Carnaval

Paco de Lucia (em destaque) e grupo: festa andaluza no Canecão

CRÍTICA ▶ "Paco de Lucia"

A simplicidade do talento

Artur Xexéo

Pague Cz$ 400, entre em contato com cambistas, descole um convite com Lea Penteado, faça qualquer coisa. Mas não deixe de assistir ao espetáculo do violonista espanhol Paco de Lucia no Canecão. É o melhor show em cartaz. Durante 80 minutos, sete artistas ocupam o palco da cervejaria para mostrar o melhor de uma música essencialmente regional. Mas fazem isso com um talento tão evidente e uma emoção tão verdadeira, que, desde o primeiro acorde do instrumento de Paco, a arte do grupo torna-se universal, a ponto de ter levado ao delírio uma platéia de mais ou menos dois mil brasileiros que assistiram à estréia, na última quinta-feira. O público só faltou gritar olé.

O espetáculo é de uma simplicidade que apenas os grandes talentos podem enfrentar. O cenário — uma floresta de pinheirinhos parecida com os oásis da praia de Copacabana — e a luz são do próprio Paco de Lucia (pronuncia-se como se escreve; o artista lembra que a pronúncia Lutchía é mais adequada a descendentes de italianos). Durante dois números, Paco fica sozinho no palco com seu violão. Ele ensina a maneira de apreciar sua arte: o público deve olhar para seus pés e acompanhar o ritmo. É impossível, porém, deixar de olhar para as mãos mágicas do violonista. "São as mais rápidas do mundo", babava na platéia um músico mineiro. Do violão solitário de Paco saem o lamento e o vigor de um país que, aparentemente, freqüenta o inconsciente do público. Como se a Espanha fosse logo ali. Ele poderia ficar sozinho no palco o espetáculo inteiro, que o preço do ingresso estaria mais do que justificado. Mas o show estava apenas começando.

No terceiro número, as luzes são divididas com o percussionista brasileiro Rubem Dantas, que há nove anos toca no grupo do artista. Fazem um desafio rítmico irrepreensível. Em seguida, entram em cena o irmão mais moço de Paco, Pepe de Lucia, e o baixista Carlos Benavent, que já tocou, em Paris, com a dupla brasileira Les Étoiles. Eles acompanham o violão do artista principal apenas com palmas. É um improviso de arrepiar.

A partir daí, uma festa andaluza toma conta da noite. Há uma espécie de concerto para três violões, palmas e flauta (com o sopro genial de Jorge Pardo); há o canto agreste de Pepe de Lucia; e, principalmente, há dois números solos de dança de Manuel Soler, que, desculpem o clichê, são um show à parte. O público se pergunta se o estilo é cigano ou andaluz. Mas o próprio artista explica que é uma dança de **toreador**. Antes do bis, o espetáculo ainda mostra um número jazzístico em que sobressai o sax de Pardo.

Paco de Lucia fica até amanhã no Canecão e volta à cervejaria no final da próxima semana. Normalmente, o show tem duas partes de 40 minutos cada, e um intervalo de 15 minutos entre elas. Mas na estréia, Paco fez uma apresentação "corrida" para compensar o atraso imposto pela desorganização do Canecão. Embora o espetáculo estivesse marcado para 23h, a cervejaria fez o público esperar na rua até 23h40min, enquanto arrumava as mesas e varria o salão decompostos pelo show de Guilherme Arantes. Às 24h20min, o empolado locutor da casa explicou que um corte de luz vespertino atrasara os ensaios. "É mentira", gritou uma das moças que a Polygram contratou para vender, durante a apresentação, o disco **Brasil Tour 86**. "Desejamos, contudo, que Vossas Senhorias tenham uma boa noite". A noite foi boa mesmo. Apesar do Canecão. Paco entrou em cena às 24h40min, e às 2h da madrugada dedilhava os últimos acordes. Uma maratona. O espetáculo de hoje está marcado para 23h30min. Mas certamente quem chegar à 1h da manhã ainda esperará o locutor pedindo desculpas "a Vossas Senhorias" pelo atraso.

HOJE NO RIO

SHOW

PACO DE LUCIA — Show do guitarrista espanhol. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044), 5ª, às 23h; 6ª e sáb, às 23h30min; dom, às 21h30min. Ingressos a Cz$ 250,00, arquibancada; a Cz$ 350,00, mesa lateral e a Cz$ 400,00 mesa central.

GUILHERME ARANTES — Show com o cantor e compositor acompanhado de Luis Carlini (guitarra), Paulo Soveral (baixo), Mario Thomas (bateria), Léo Gandelman (sax). **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044): De 4ª a sábado, às 21h. Domingo, às 18h. Ingressos a Cz$ 150,00 (mesas centrais), Cz$ 120,00 (mesas laterais) e Cz$ 100,00 (arquibancadas). Até dia 2.

ORQUESTRA DE MÚSICA BRASILEIRA — Apresentação sob a regência de Roberto Gnattalli. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 21h. Ingressos a Cz$ 20,00. Até dia 25.

GONZAGUINHA — Show do cantor, compositor e violonista acompanhado de conjunto. **Gafieira Asa Branca**, Av. Men de Sá, 17 (252-4428). 4ª, 5ª e dom, às 23h e 6ª e sáb, às 24h e dom, às 22h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 150,00; 6ª e sáb a Cz$ 200,00. Até domingo.

ITAMAR ASSUMPÇÃO E ELIETE NEGREIROS — Apresentação dos cantores paulistas acompanhados de conjunto. Na abertura do espetáculo 6ª e sáb, o compositor Péricles Cavalcanti; somente na 6ª, o grupo de dança Passé Composé e no sáb, Cia Aérea de Dança. 6ª e sáb, às 22h, no **Circo Voador, Lapa**. Ingressos a Cz$ 50,00.

CIDADES EM TORRENTES — Show com o grupo Biquini Cavadão. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a domingo, às 21h30min. Ingressos de 4ª e 5ª, a Cz$ 60,00; 6ª, sábado e domingo, a Cz$ 80,00.

YURI POPOFF E MAURO SENISE — Apresentação do contrabaixista e do saxofonista acompanhados de conjunto. Sala Sidney Miller, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb, às 18h30min. Ingressos a Cz$ 20,00. Último dia.

LULA E GRUPO OCASO — Show do compositor. Sáb e dom, às 18h30min, no **Sesc Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Ingressos a Cz$ 30,00.

PODE SER CAFONA, MAS É TÃO LINDO... — Apresentação do Trio de Janeiro acompanhado de conjunto. 6ª e sáb, às 21h, no **Cenário**, Rua 19 de Fevereiro, 48. Ingressos a Cz$ 50,00.

SÉRIE NELSON CAVAQUINHO — Apresentação da Orquestra Piari. Sáb, às 18h30min, no **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454 e dom, às 18h30min, no **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal. Cordeiro de Farias, 511. Ingressos a Cz$ 20,00.

JOTA MARANHÃO — Show de lançamento do Lp **Lá de Calcutá**. Sáb, às 21h30min, no **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Ingressos a Cz$ 40,00.

JARDS MACALÉ — Show do cantor e compositor. De 6ª a dom, às 21h, no **Espaço DCE**, ao lado das barcas de Niterói. Ingressos a Cz$ 50,00.

FÁTIMA GUEDES — Apresentação da cantora e compositora. Sáb, às 18h30min, no **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Gal. Cordeiro de Farias, 511. Ingressos a Cz$ 20,00.

MARACATAMBA — Apresentação de Barrosinho (trompete) e Jazz Latino-Tropical. De 3ª a dom, às 18h30m, no **Paço Imperial**, Pça 15. Ingressos a Cz$ 35,00

HUMOR

SERGIO RABELLO — O NOVO HUMOR — Espetáculo do humorista. Teatro da lagoa, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). 6ª e sáb., às 22h; dom, às 20h. Ingressos 6ª e dom a Cz$ 70,00 Sáb a Cz$ 100,00 (18 anos) 6ª e dom não haverá espetáculo.

DESCULPEM A NOSSA FILHA... PERDÃO A NOSSA FALHA II — Texto, direção e interpretação do humorista Geraldo Alves. Teatro do Ibam, Lgo do Ibam, 1 (266-6622). 5ª e 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h e 22h e dom. às 18h e 20h30min. Ingressos 5ª e dom a Cz$ 40,00; 6ª a Cz$ 50,00 e sáb a Cz$ 60,00. Estacionamento próprio.

EU SOU UM ESPETÁCULO — Show do humorista José Vasconcelos. **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). De 4ª a 6ª, às 21h30min, sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 20h. Ingressos a Cz$ 80,00 e Cz$ 50,00, estudantes (só na 4ª, 5ª e dom).

RI MELHOR QUEM RI BEMVINDO — Show de humor com texto, direção e interpretação de Bemvindo Sequeira. Direção musical de Calque Botkay. **Sobrado do Viro da Ipiranga**, Rua Ipiranga, 54 (225-4762). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb e dom, às 20h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 60,00; 6ª e dom a Cz$ 80,00 e sáb a Cz$ 100,00.

DEPRESSA ANTES QUE PROÍBAM — Show de humor com o cantor e compositor Juca Chaves. **Teatro Carlos Gomes**, Pça Tiradentes s/nº (242-1047). 6ª e sáb, às 21h30min; dom, às 18h. Ingressos 6ª e sáb a Cz$ 150,00 e dom a Cz$ 90,00. Camarotes a Cz$ 1200,00 e galerias a Cz$ 50,00. Até dia 2 de novembro.

REVISTAS

UM VARÃO PARA SETE MULHERES — Revista de Jorge Murad e Betty Berguer. Direção de Paulo Celestino. Com Lilico, Wania Barros, Liz Torres e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 18h30min; sáb, às 18h. Ingressos a Cz$ 50,00.

ELAS DÃO CERTO — Revista de Carlos Nobre, José Sampaio e Colé. Com Colé, Nick Nicola, Henriqueta Brieba e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h30min; dom, às 18h e 20h30min. Ingressos de 3ª a 5ª e dom a Cz$ 60,00; 6ª e sáb a Cz$ 70,00.

CAMILE EM FLASH BACK — Texto de Brigitte Blair. Show dos travestis Camile, Fijucam Mila Schnaider e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a dom, às 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª a Cz$ 60,00 e sáb e dom a Cz$ 80,00.

TURÍSTICOS

GOLDEN RIO — Show musical com a cantora Watusi e o ator Grande Otelo à frente de um elenco de bailarinos. Direção de Maurício Sherman, Coreografia Juan Carlo Berardi. Orquestra do maestro Guio de Moraes. **Scala-Rio**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 2ª a dom, às 23h. **Couvert** a Cz$ 200,00.

OBA OBA BRASIL — Show apresentado por Luis Cesar. Com Glória Cristal, Dario Filho, Vera Benévolo, As Mulatas Que Não Estão no Mapa e a orquestra do maestro Fraga. Rua Humaitá, 110 (286-9848). Diariamente jantar dançante às 20h30min e **show** às 23h. **Couvert** a Cz$ 200,00.

SONHO SONHADO DE UM BRASIL DOURADO II — Musical com arranjos e regência de Silvio Barbosa. Coreografia de Walter Ribeiro. **Plataforma**, Rua Adalberto Ferreira, 32 (274-4022). Diariamente, às 23h. Consumação a Cz$ 250,00, com direito a salgadinhos e bebidas nacionais.

EXTRA

OBSERVAÇÃO ASTRONÔMICA — Observação do céu orientada por monitores do Museu de Astronomia e exibição de vídeos. De 3ª a dom, a partir das 18h (dependendo das condições do tempo) na Rua Gal Bruce, 586, S. Cristóvão (580-7313 ramal 231). Os visitantes só poderão chegar até às 19h30min.

POESIA

ALUMBRAMENTO — Poesias de Manuel Bandeira. Com Luís Antônio Ribeiro, Robson Quintanilha e Rose Vieira. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal. Cordeiro de Farias, 511. De 6ª a dom, às 21h. Ingressos a Cz$ 30,00.

KARAOKÊ

LIMELIGHT — Karaokê tradicional de 2ª a sáb, a partir das 19h, com o apresentador Karan. **Couvert** a Cz$ 40,00. Rua Ministro Viveiros de Castro, 93 (542-3596).

KARAOKÊ — Play-backs nacionais e estrangeiros com apresentação de Walter Jeremias. 6ª e sáb, às 21h, no **Big Bear Tobê**, Av. Copacabana, 1189. (289-3990). **Couvert** a Cz$ 30,00.

KARAOKÊ CARIOCA — Karaokê com apresentação de Marco Cinelly e Henrique Vasconcelos. **Play-backs**, brincadeiras e música para dançar. De 4ª a dom, às 21h. Consumação de 4ª, 5ª e dom a Cz$ 30,00; 6ª e sáb a Cz$ 40,00. Rua Xavier da Silveira, 112 (255-3320).

MANGA ROSA — Programação: de 4ª a sáb, no 1º andar, karaokê com apresentação de Gil Spina e Edu Farah. **Couvert** 4ª e 5ª a Cz$ 30,00 e 6ª e sáb a Cz$ 40,00. Consumação a Cz$ 50,00. No bar, 6ª e sáb, às 22h, Luis Venturini (ovation); dom às 18h pagode com o grupo Nova Era. **Couvert** a Cz$ 30,00. Consumação 6ª e sáb a Cz$ 30,00 e dom a Cz$ 50,00, Rua 19 de Fevereiro, 94 (266-4996).

CHAMPAGNE — Programação: 3ª, Telinho da Mangueira; 4ª e 5ª grupo Asa Delta; 6ª e sáb, karaokê grupo Quarto Crescente; dom. karaokê e o grupo Billy Blue. A partir das 20h. **Couvert** de 3ª a 5ª e dom. a Cz$ 40,00; 6ª a dom. a Cz$ 50,00. Rua Siqueira Campos, 225 (255-7341).

KARAOKÊ DO VOGUE — Diariamente, a partir das 22h, o cantor e guitarrista Guto Angelicci e às 23h30min, karaokê com música ao vivo apresentado por Rinaldo Genes e Mario Jorge. Todas as 4ªs, Festival da Karaokê. Couvert e consumação a Cz$ 50,00 (de dom. a 5ª) e Cz$ 70,00 (6ª e sáb). Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145).

CANJA — De dom a 5ª, às 20h30min; 6ª e sáb, às 20h, karaokê, onde o cliente canta acompanhado de 950 **play-backs** (músicas nacionais e internacionais, além de uma coleção de tangos e boleros) ou de Armando Martinez (órgão). Apresentação dos cantores Ernesto Pires e Mario Jorge. De dom. a 5ª a Cz$ 50,00 (consumação); 6ª e sáb. a Cz$ 70,00 (consumação). Av. Ataulfo de Paiva, 375 (511-0484).

PAGODES E GAFIEIRAS

A MAGIA DA ESTRELA — A Gafieira Magia Tropical apresenta o grupo Chapéu de Palha e o cantor Marco da Portela. Sáb, às 23h, na Rua da Rosa, Praia de Itacoatiara, Niterói. Ingressos a Cz$ 50,00.

BAIJA FLOR NA LAGOA — Baile-show com a Beija Flor de Nilópolis. Sáb, às 22h, no **Clube Monte Líbano**, Av. Borges de Medeiros. Ingressos a Cz$ 100,00. Homem e Cz$ 50,00, mulher.

COLIGASAMBA — Apresentação do grupo Roda de Samba de Roda. Sáb, às 15h, no **Centro Cultural de S. Teresa**, Rua Monte Alegre, 306. Entrada franca.

MAGIA TROPICAL — Programação: 6ª, Rio Dixieland Band; sáb, Noca da Portela e grupo Scala. Sempre, às 23h, na Rua Abreu Fialho, 12 (294-0820). Ingressos a Cz$ 50,00.

SALGUEIRO — Programação: 6ª, às 23h, Pedrinho da Flor; sáb., às 22h, disputa dos sambas enredo de 87; dom, às 19h, conjunto Samba Rio Show Rua Silva Teles, 104 Andaraí. Ingressos 6ª a Cz$ 30,00 e mulher a Cz$ 5,00.

CASAS NOTURNAS

DOUBLE DOSE — Programação: de 2ª a sáb, às 19h, Beto Quartin (piano) e às 22h, A Banda ou Nada; 2ª, Alaíde Costa (cantora); 3ª, Rosinha de Valença (violão); 4ª, Rio Dixieland Band; 5ª, pagode de Jorge Aragão; 6ª e sáb, Sérgio Ricardo; dom, Chico Batera e banda e Dollar Company (música country). **Couvert** a Cz$ 100,00 de 3ª a 5ª e Cz$ 150,00 de 2ª a sáb. Rua Paul Redfern, 44 (294-9791).

ALÔ ALÔ — Programação: 2ª e dom., Bossa Chorinho Quinteto. De 3ª a sáb., grupo vocal americano Silver, Platinum and Gold. **Couvert** 2ª a Cr$ 120,00; de 3ª a 5ª, a Cz$ 180,00; 6ª e sáb. a Cr$ 230,00; dom., a Cz$ 70,00. A partir das 22h30min, o conjunto da casa. Rua Barão da Torre, 368 (521-1460).

O VIRO DA IPIRANGA — Programação: 2ª, às 22h, chorinho com Dirceu Leite, regional Choro Só. 3ª, grupo RJ Express. 4ª e 5ª, às 22h, Guilherme Bricio (sax) e grupo; 6ª e sáb, às 23h, o cantor Sérgio Andrade, às 24h, grupo Pirâmide. dom, às 22h, grupo Solar, Rua Ipiranga, 54 (225-4762) **Couvert** de 2ª a 5ª e dom a Cz$ 40,00; 6ª e sáb a Cz$ 60,00.

BOTECOTECO — De 3ª a sáb, música ao vivo para dançar. 5ª, às 23h, e 6ª e sáb, às 23h30min. De Noel a Martinho, show com Zeca do Trombone e banda. **Couvert** a Cz$ 100,00. Dom, baile-show, às 20h com a Big Band. **Couvert** a Cz$ 30,00. Av. 28 de Setembro, 205 (228-1087).

JAZZMANIA — Programação: de 2ª a 4ª Nonato Luiz (violão) e Tulio Mourão (teclados); de 5ª e sáb, Victor Biglione (guitarra) e banda. **Couvert** de 2ª a 4ª a Cz$ 80,00 e de 5ª a sáb. a Cz$ 100,00. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447).

CY MANIFOLD — Show do cantor acompanhado de conjunto. **Un, Deux, Trois**, Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-5789). De 3ª a dom, às 23h. Ingressos 3ª a 5ª e dom a Cz$ 200,00; 6ª e sáb. a Cz$ 250,00.

RAGTIME — Programação: 2ª e de 5ª a sáb, às 23h, conjunto de Aécio Flávio; 3ª e 4ª, **É Como o Verão**, show de Marcos Valle. **Couvert** 2ª e 5ª a Cz$ 80,00 mesa e Cz$ 60,00, bar; 3ª e 4ª a Cz$ 150,00 e 6ª e sáb a Cz$ 100,00, mesa e Cz$ 80,00, bar. Av. Sernambetiba, 600 (389-3385).

PEOPLE — Programação: De 2ª a sáb., às 20h30min, piano-bar com Athie Bell; 2ª às 22h30min, Copa People de Música Instrumental 3ª, às 22h30min, grupo Friends; 4ª a sáb, às 22h30min, a cantora Nana Caymmi. Dom. às 22h30min; a dupla Tavito e Ricardo Magno; de 150,00; 6ª sáb. e vesp. de feriado a Cz$ 200,00. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369).

CIRINO — Show do cantor e violonista, 6ª e sáb, às 21h, na **Adega Garibaldi**, Rua Uruguai, 373 (238-1334). Ingressos a Cz$ 20,00.

O PIANO ROMÂNTICO DE RIBAMAR — Apresentação do pianista e compositor. De 2ª a sáb, a partir das 20h. **Bar Petronius, Caesar Park Hotel**, Av. Vieira Souto, 460 (287-3122).

BARBAS — Programação: 5ª voz e violão com Sônia Flores, Gaspar e Demetri; 6ª e sáb, os sambistas Didu e Giza Nogueira; dom, às 19h, grupo Água na Boca e às 21, Evandro e grupo Terra. Ingressos 5ª e dom, às 21h, a Cz$ 30,00; 6ª e sáb a Cz$ 40,00; dom, às 19h, entrada franca. Rua Álvaro Ramos, 408 (541-6396).

MARIA MARIA — Programação: 2ª, os sambistas Roberto Garcia e Beto Monteiro; 3ª às 21h30min e 6ª, às 24h, a cantora Vera Versiani; 4ª grupo Sala e Quintal; 5ª, Antenas e Raízes; 6ª às 21h e sáb. às 18h, Madeira de Lei; sáb, às 22h30min, o cantor Daltony Nóbrega. Rua Barão do Itambi, 73 (551-1395).

MADE IN BRAZIL — Programação: 5ª grupo Instinto Cigano; 6ª e sáb. Evandro (violão) e grupo Terra; dom a cantora Clarisse. Ingressos 5ª e dom a Cz$ 40,00; 6ª e sáb a Cz$ 70,00. Av. Armando Lombardi, 1000 (399-2771).

MANHATTAN — Programação: 6ª e sáb., às 21h, discoteca e vídeos. Anexo, 6ª e sáb., às 21h, pagode e karaokê, o conjunto Os Sambeiros e João Mossoró. Ingressos 6ª, a Cz$ 40,00, homem e Cz$ 20,00, mulher; e sáb., a Cz$ 50,00, homem e Cz$ 25,00, mulher. Av. Meneses Cortes, 3020 (392-6757).

A cantora Carmem Costa apresenta-se hoje no restaurante Botanic

4ª a sáb., à 1h da manhã Bruce Henry Quarteto. 3ª 1h da manhã Betinho (violão); dom 1h da manhã grupo Blue Jeans. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert** a partir das 22h30min, de dom. a 3ª, a Cz$ 75,00; 4ª e 5ª, a Cz$ 100,00; 6ª e sáb., a Cz$ 120,00.

JOHNNY ALF — Apresentação do cantor acompanhado de banda. 6ª e sáb, às 23h, no **Skylab**, Rio Othon Hotel, Av. Atlântica, 3264 (255-8812). **Couvert** a Cz$ 100,00.

WANDA SÁ — Show com a cantora acompanhada de Helvius Vilela (teclados), Novelli (baixo), Guilherme Rodrigues (sopros) e João Cortez (bateria). **Tiger**, Av. Sernambetiba, 4700. Barra da Tijuca. De 4ª a sábado, às 23h.

ROND POINT — De 2ª a 5ª, às 18h, e 6ª e sáb, às 22h, conjunto Fogueira Três com Alfredo Cardim (piano) e Haroldo Jobim (bateria). 6ª e sáb, às 18h, Sérgio Scolo (piano), 6ª e sáb, às 23h, Lúcio Alves (cantor) De 3ª a sáb, das 11h30min às 14h30min, Fats Elpidio (piano). Dom. às 18h, Rambler's Tradicional Jazz Band. **Couvert** a Cz$ 40,00. Rond Point Hotel Meridian, Av. Atlântica, 1020 (275-1122)

BOTANIC — Programação: 2ª Célio Burlamaqui e Eli Goulart (vozes e violões); 3ª **Alto Risco**, teatro e humor com Glória Horta, Maria Lúcia Vidal e Anatilde Julião; 4ª, música de vanguarda com Mecenas Magno (sax) e Joaquim de Abreu (percussão); 6ª e sáb, a cantora Carmen Costa acompanhada de Arlindo Ferreira (violão). 2ª, às 21h30min; de 3ª e sáb., às 22h30min. **Couvert** 2ª a Cz$ 30,00; 3ª e 4ª a Cz$ 60,00; 6ª e sáb. a Cz$ 100,00. Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742).

CLUBE UM — Diariamente, a partir das 21h, os cantores Liliane, Kleber Jorge e Celeste e os pianistas Silvio Gomes e Dario Galante. Todas as 3ªs e dom, o conjunto Cor e Canto. Às 5ªs Ana Mazzoti (voz e piano). De 4ª a sáb, Sávio Araújo (sax) e grupo. Rua Paul Redfern, 40 (259-3148). **Couvert** de 2ª a 4ª e de 6ª a dom a Cz$ 40,00 e consumação a Cz$ 60,00. 5ª a Cz$ 100,00 e Cz$ 80,00.

CALÍGOLA — Aberto diariamente a partir das 19h. De 2ª a sáb., Ubiratan Mendes (piano) e conjunto. De 3ª a dom., Chiquinho Botelho (piano) e grupo. De 4ª a 2ª a cantora Gioconda Vettori e Ernesto Gonçalves (contrabaixo). **Couvert** a Cz$ 50,00. Consumação a Cz$ 150,00. Diariamente, a partir das 22h, música mecânica com os discotecários Bernard de Castejá e Marcelo Maia. Consumação de dom. a 5ª a Cz$ ...

JAZZ LATINO TROPICAL — Apresentação de Barrosinho (trompete) e quinteto. Sáb, às 22h30min, no **Elis**, Rua Visc. Silva, 10 (266-0953). **Couvert** a Cz$ 40,00.

EXISTE UM LUGAR — Programação: 6ª Pistache; sáb, grupo Friends. Sempre, às 23h30min. Na 6ª **Couvert** a Cz$ 60,00 e consumação a Cz$ 60,00 e no sáb a Cz$ 80,00 couvert e consumação. Estrada das Furnas, 3001 (399-4588).

VINICIUS — Diariamente, às 21h, a orquestra de Celinho do Piston e os cantores Vitor Hugo, Roberto Santos, Leona. Av. Copacabana, 1 144 (287-1497). **Couvert**, de dom. a 5ª a Cz$ 25,00 e 6ª e sáb. e vesp. de feriado, a Cz$ 40,00.

MONGOL — Apresentação do cantor e compositor. De 5ª a dom, às 22h30min, no **Amigo Fritz**, Rua Barão da Torre, 472 (267-4347). **Couvert** a Cz$ 30,00.

LET IT BE — Programação: 3ª Quase Tudo; 4ª Vermes Astrais; 5ª Ad-Lib; 6ª e sáb, às 22h, Oto Nelson; 6ª, às 23h Kartoun; sáb, às 23h, A Trilha; dom KDK. A casa abre às 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom a Cz$ 30,00; 6ª e sáb, a Cz$ 60,00. Rua Siqueira Campos, 206.

D'ÁFRICA — Programação: 6ª e sábado, às 23h: grupo África Ôbota. **Couvert** a Cz$ 30,00. Rua André Cavalcante, 58 (242-4139).

ONE-TWENTY-ONE — Programação: de 5ª a sáb, às 24h, a cantora Waleska. Consumação a Cz$ 100,00. De 2ª a sáb, às 15h30min, Beto Quartin (piano). De 2ª a 5ª, às 18h e dom, às 21h, Hélcio Brenha (sax) e regional Chora Baixinho. De 2ª a sáb, às 21h15min. Beto Quartin (piano) e maestro Nelsinho. De 6ª a dom. a dupla Álvaro Luiz e Maria Praga. Hotel Sheraton. Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Consumação a Cz$ 50,00.

LOBBY BAR — Aberto diariamente a partir das 11h. De 2ª a sáb., às 19h a pianista Claudia Perrota e de 5ª a 3ª, às 16h, o pianista D'Angelo. Hotel Intercontinental, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

PINHEIRÃO — Programação: 6ª e sáb, às 22h o cantor Marcelo Becker e o conjunto Paralelos do Ritmo. Sáb, participação de Paulo Nunes. **Couvert** a Cz$ 25,00. Rua Antonio Basilio, 114 (208-8297).

CHIKO'S BAR — Piano-bar com música ao vivo a partir das 21h. Programação: 2ª e 3ª, o violonista Nonato Luiz; de dom. a 2ª, às 21h30min, conjunto de Eli Arcoverde e as cantoras Celeste e Rita. Aberto diariamente a partir das 18h, com música de fita. Sem couvert, sem consumação mínima. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-0113 e 287-3514).

BACO — Diariamente, a partir das 21h, Jarbas (cantor e violonista) e os pianistas San Severino e Telma. **Couvert** a Cz$ 20,00. Av. Ataulfo de Paiva, 1235 (294-0047).

NÓ NA MADEIRA — Programação: 5ª às 21h, grupo Arte Final e dom. às 20h, a cantora Fátima Duboc e quarteto; 6ª e sáb., às 22h, a cantora Márcia Heló e conjunto. **Couvert** 5ª e dom. a Cz$ 20,00 e 6ª e sáb., a Cz$ 25,00. Estrada de Piratininga, s/nº Niterói.

NILDA APARECIDA — Diariamente, a partir das 19 h, apresentação da organista e cantora. **Restaurante Céu**, Hotel Nacional, Av. Niemeyer, 769 (322-1000).

JATOBAR — Diariamente, das 11h às 15h e das 19h às 21h, o pianista Carlos Hembeck. Sem **couvert**. Aeroporto Santos Dumont.

SOBRE AS ONDAS — Diariamente, a partir das 20h, o pianista Miguel Nobre e a cantora Consuelo. Depois o conjunto de Osmar Milito e os cantores Nethy e Beto. **Couvert**: 6ª, sáb. e vésp. de feriado, a Cz$ 50,00. Av. Atlântica, 3 432 (521-1296).

BLU CHIP — Apresentação de Pedro Aurélio (voz) e Joe Vasconcelos (percussão) 6ª e sáb às 23h, no **Pitéu**, Rua Professor Ferreira da Rosa, 130, Barra. **Couvert** a Cz$ 25,00.

ZEPPELIN — Programação: no bar, 6ª a dom., às 23h, Fernando Bocca (voz) e Fernando Henrique (sax). **Couvert** de 3ª a 5ª e dom., a Cz$ 30,00; 6ª e sáb., a Cz$ 35,00. Consumação de 3ª a 5ª e dom., a Cz$ 30,00, e 6ª e sáb., a Cz$ 35,00. No Café-Teatro **Eli Salamargo** peça com direção de Maria Vorhees. 6ª e sáb., às 24h. 6ª e sáb., às 23h, **Ressuscitar**, show da cantora Mira Palheta e André Protásio (violão). Estrada do Vidigal, 471 (274-1549).

EL BODEGON — Programação: 2ª e 3ª, às 21h e de 4ª a sáb, às 19h, Dido de Oliveira (cantor); de 4ª a sáb, às 19h e dom, às 21h Murilo Luna (piano) e **Kate** (voz); dom, às 12h, o cantor Maran. Sem couvert 6ª e sáb consumação a Cz$ 50,00. Rua Voluntários da Pátria, 54 (286-5845)

2ª OPÇÃO — Programação: 5ª Gracinha (voz); 6ª, Branco no Samba; sáb, às 15h, Sambalaio e às 22h, Sol na Bossa; dom, chorinho com Helcio Brenha (sax) e grupo. **Couvert** e consumação 5ª a Cz$ 20,00; 6ª a Cz$ 30,00 e sáb e dom a Cz$ 25,00. Rua Barão da Torre, 155 (247-2183).

MIRADOR — Programação: 2ª, às 19h **Noite do Spaghetti**, com os Violinos de Varsóvia; 5ª, às 19h, **Noites de Frutos do Mar**, e dom, às 13h, **Brunch** com Soeó e Bahia e quarteto; sáb, às 13h, feijoada com conjunto Helcio Brenha e regional Chora Baixinho **Hotel Sheraton**, Av. Niemeyer, 121 (274-1122).

BAMBINO D'ORO — Programação: 2ª e 5ª, Manoel da Conceição (violão); 3ª e 4ª, Daniel D'Dane (violão) a sáb, Manuel da Conceição, Daniel D'Dane, Sá Moraes e Marcelo Miranda. Sempre, às 21h30min. Sem **couvert**. Rua Real Grandeza, 238.

VALENTINO'S — De 3ª a dom, às 20h, Sidney Marzullo ao piano. **Hotel Sheraton**, Av. Niemeyer, 121 (274-1122).

DESGARRADA — De 2ª a sáb, às 22h30min, fados e guitarradas com os cantores Antônio Campos e Maria Alcina. Às 23h30min, a cantora Norimar. **Couvert** a Cz$ 25,00. Rua Barão da Torre, 667 (239-5746).

QUARTETO PALACE — Música brasileira e instrumental, com Chiquinho Netto (piano), Joberto Guedes (baixo), Paulo Rangel (bateria) e a cantora Dilene Mostacatto. **Palace Club** (Rio Palace Hotel), Av. Atlântica, 4.240. De 3ª a domingo, a partir das 21h.

BELÉM DO PARÁ — Aberto de 2ª a 6ª, com música ao vivo, das 11h às 23h. No almoço: piano com Mariuce. No jantar: violão e voz com o cantor e compositor Alexandre. Av. Franklin Roosevelt, 84 - 3º andar.

O CASARÃO — Programação: 3ª e sáb. e dom. às 12h, Trio Art-Som; **Hotel Sheraton**, Av. Niemeyer, 121 (274-1122).

CASA DA CACHAÇA — Programação: de 6ª e sáb, às 21h, Helcio Brenha e regional Chora Baixinho. **Hotel Sheraton**, Av. Niemeyer, 121 (274-1122).

PUB BAR — Diariamente, a partir das 21h, Helio (piano). Sem **couvert**, Rua Antônio Vieira, 17 (541-6646).

GIG SALADAS — Programação: 5ª Helio Ribeiro (violão); 6ª Nelsinho Laranjeiras (guitarra) e Eliane Moreno (vocal); sáb, Daniel D'Dane (violão); dom, Caudilho (guitarra). **Couvert** a Cz$ 40,00. Consumação 6ª e sáb a Cz$ 40,00 Av. Gal San Martin, 629.

VÍDEO POKER BAR- Programação: 3ª a 4ª Chico Rey (violão); de 5ª a sáb, Samuca (violão). **Couvert** a Cz$ 50,00. Rosa Shopping, Av. Mal. Henrique Lott 120 (325-5326)

POKER BAR— Programação: 2ª a cantora Waleska; 3ª pagode com o conjunto Sambalaio; de 4ª a sáb, grupo José Neto e a cantora Maria Fraga. **Couvert** 2ª a cz$ 40,00; 3ª a Cz$ 30,00 de 4ª a sáb a Cz$ 25,00. Sem consumação. Rua Almte Gonçalves, 50 (521-4999).

DANCETERIAS

MIKONOS — Discoteca a partir das 21h com o discotecário Hulk. Consumação de dom. a 5ª a Cz$ 50,00 e 6ª e sáb. a Cr$ 70,00. Sem **couvert**, Rua Cupertino Durão, 177 (294-2298)

CIRCUS — Discoteca com a presença do **disk-jóquei** Tonny Decario. Diariamente a partir das 21h. Ingressos de dom a 5ª a Cz$ 40,00, homem e Cz$ 25,00, mulher; 6ª e sáb a Cz$ 60,00, homem e Cz$ 35,00, mulher, com direito a um drink nacional. Matinês dom, às 16h, a Cz$ 15,00, com direito a um refrigerante. Rua Gal Urquiza, 102 (274-7986).

METRÓPOLIS — Programação: 5ª, grupos Exílio, Vôo Infinito, Toque Mágico e Último Recurso. 6ª, Festival de bandas — Noite das Campeões: Baralho a 4, Freqüência Modulada, De Cor, gatos de Mamãe, Ato Astral e Inverno Nuclear; sáb, Finus Africal; dom, Entrada Franca, Corruptos, Cena Obscena, Comando Civil e Mamaki. A casa abre às 22h. Ingressos 5ª e dom., a Cz$ 30,00; 6ª e sáb., a Cz$ 60,00. Estrada do Joá, 150 (322-3911).

ROBIN HOOD PUB — Programação: 3ª, Balaio de Gato e Alta Tensão; 4ª Fulano de Tal; 5ª Zona Proibida; 6ª, A Trilha; sáb, 747; dom Hojerizah. De 3ª a 5ª, às 21h; 6ª e sáb, às 22h; dom, às 17h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cz$ 30,00; 6ª e sáb a Cz$ 40,00, homem e Cz$ 35,00, mulher, vesp de dom a Cz$ 25,00 e soirée a Cz$ 30,00, homem e Cz$ 25,00, mulher. Av. Edson Passos 4517 (268-8357).

LA DOLCE VITA — Disco-clube com os discotecários Amândio da Hora e Walmor. Diariamente, às 22h, na Av. Ministro Ivan Lins, 80, Barra (399-0105). Ingressos de domingo a 5ª Cz$ 100,00. 6ª e sábado a Cz$ 150,00. Matinês aos domingos, a partir das 16h. Ingressos a Cz$ 80,00.

HELP — Música de discoteca a partir das 21h30min. Ingressos a Cz$ 35,00, homem e Cz$ 30,00, mulher; vesperal às 16h Cz$ 15,00. Av. Atlântica, 3432 (521-1296).

MIAMI CITY — Aberta de 3ª a dom, a partir das 20h, com música mecânica e vídeos. Consumação de 3ª a 5ª e dom a Cz$ 30,00, 6ª e sáb a Cz$ 45,00. Av. Sernambetiba, 646 (399-4007).

CREPÚSCULO DE CUBATÃO — Som com o discotecário Luiz Claudio e vídeos especiais todas as quartas. 4ª e 5ª, às 23h e 6ª e sáb, às 24h. Consumação 4ª e 5ª a Cz$ 40,00 e 6ª e sáb a Cz$ 50,00. Rua Barata Ribeiro, 543 (235-2045).

APOCALYPSE — Música mecânica, 6ª e sáb, às 21h, com o discotecário J. Henrique. **Couvert** a Cz$ 35,00. Hotel Nacional, Av. Niemeyer, 769 (322-1000).

TITANIC — Karaokê apresentado por Zeca Altiero; além de música para dançar com o Trem. 6ª e sábado, às 21h. **Estrada do Joá**, 2570 (322-0440). Ingressos a Cz$ 40,00, homem e Cz$ 20,00, mulher.

PAPILLON — De 2ª a sáb, às 22h, com o discotecário Rômulo. Ingressos de 2ª a 5ª a Cz$ 40,00 (dama acompanhada não paga); 6ª e sáb a Cz$ 70,00. **Hotel Intercontinental**, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

MISTURA FINA — Programação: 5ª a dom, às 22h, som e vídeos; 6ª, grupo Zoom; sáb, grupo Cilada Mista; dom, às 17h, Liberais Sem Destino. Ingressos a Cz$ 45,00, homem e Cz$ 30,00, mulher e vesp de dom a Cz$ 40,00, homem e Cz$ 25,00, mulher. Estrada da Barra da Tijuca, 1636 (399-3460).

MÚSICA

ONE MAN SHOW A TRÊS — Recital das cantoras Margarita Schack, Maria Alves e Magali Mussi com a participação de Ulisses Tavares (rádio-novela) e Maurício Vilaça (esculturas). No programa, obras de John Cage, Kurt Schwitters. Hoje, às 18h30min, no **Museu de Arte Moderna**, Aterro. Entrada franca.

EINAR STEEN-NOKLEBERG — Recital do pianista norueguês interpretando peças de Bartok, Liszt e Grieg. Hoje, às 18h30min, na **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Entrada franca.

SUITE FLORAL — Recital do compositor Andersen Viana acompanhado de grupo. Domingo, às 18h30min, no **Museu do Ingá**, Rua Presidente Pedreira, 78, Niterói. Ingressos a Cz$ 40,00.

FERNANDA CHAVES — Recital da pianista interpretando peças de Bach, Beethoven, Villa-Lobos e outros. Hoje, às 16h, na **Sala Arnaldo Estrella**, Rua Hilário de Gouveia, 88. Entrada franca.

Recital único da pianista Fernanda Chaves na Sala Arnaldo Estrella

DANÇA

FACES - O MUSICAL — Espetáculo com roteiro de Maria Lucia Priolli, Mauro Perelman e Pedro Paulo Castro Neves. Direção de Amir Haddad. Coreografia de Moema Correa e Maria Lucia Priolli. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4042). De 4ª a dom, às 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 80,00; 6ª e sáb a Cz$ 100,00. Até dia 23 de novembro.

PROJETO DEIXA EU DANÇAR — Apresentação do grupo Atores e Bailarinos, dirigido por Regina Mirabda; Studio Lourdes Bastos; grupo de dança Afro-Saphi, com coreografias de Orlando Guy e Luciene Leite e grupo Coringa, dirigido por Graciela Figueiroa. **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (221-0305). De 5ª a sáb, às 21h; dom, às 19h. Ingressos a Cz$ 40,00. Até domingo.

CRIANÇAS

No Egito, como aqui

Eliana Yunes

Há um evidente fascínio nas histórias de povos antigos, mais ainda quando vêm das brumas do oriente ou do mundo pré-colombiano. Astecas e incas, hindus e gregos fascinam nossa imaginação com seus mitos e símbolos, com a descoberta de seus túmulos e templos. Desse universo histórico e mágico, Paulo César Coutinho recria um lapso de tempo, sondando essa passagem **sui generis** de uma mulher pelo trono do Egito, cerca de 1500 A.C.

Hatshepsut usurpou o trono de seu irmão mais novo, o futuro Tutmés II, e aliada ao sumo sacerdote faz um reinado de trevas para construir seu santuário nas areias de Den-el-Bahari. Deste episódio, do episódio do assassinato de Tutan-Kamon, o faraó-menino, e dos mitos que envolvem Amon e suas viagens na barca do sol, o autor, em recorte e colagens, constrói um texto ágil em que, "sobre os dados reais, abrem-se as velas da fantasia, como num imaginário passeio no tempo, pelo Nilo". Carlos Wilson, recém-saído da ótima direção de **A gata borralheira**, imprime um tom lúdico à montagem, que enfatiza de saída o confronto bem x mal, e ao mesmo tempo o ironiza, pois a palavra sagrada já antecipou o desfecho. À seqüência cabe demonstrar como o oráculo se cumprirá, sem deixar escapar a atenção do espectador.

As cenas, em diversos momentos, reproduzem pinturas dos antigos papiros onde a frontalidade dos corpos e a verticalidade da composição são traços característicos. Mas o clima é refeito, sobretudo, pelos figurinos de Kalma Murtinho, que compõem um visual extremamente cuidado e colorido, guardando fidelidade ao gosto egípcio, preservado nas artes decorativas que chegaram até nós. O ar geral de mistério e magia nasce deles e das soluções cenográficas breves, adequado pano de fundo para uma narrativa que desde a origem é em si mesma sua ilustração, cada palavra uma sintaxe de imagens. A iluminação de Cláudio Neves complementa a composição cênica.

Embora a música se harmonize com o contexto oriental e sagrado

Cenários e figurinos evocam as pinturas egípcias

projetado pelo texto e a montagem, permanece grave, nos musicais infantis, a falta de afinação e de clareza de dicção dos atores. A sensibilidade musical brasileira não é adequadamente cultivada e perde-se geralmente muito nas cenas cantadas de nossos espetáculos para crianças. Vale um esforço maior para não baixar flagrantemente a qualidade de certos momentos da representação.

Para os pré-adolescentes e adolescentes, um espetáculo bonito, sobretudo visualmente, e capaz de aproximá-los do espírito dessa rica e misteriosa civilização desaparecida, quando a grega, de que somos herdeiros, despontou no horizonte da história.

CARROSSEL

• Uma palestra musical com Moraes Moreira autografando seu livro **Instrumentos de Deus, um livro que toca** marca a inauguração da mais nova livraria infantil na cidade, a filial da Arte e Artimanhas, no **São Conrado Fashion-Mall**. Bom para o pessoal da Barra

• Por falar na Barra, no Teatro do Colégio Santo Agostinho, no Novo Leblon, com um grupo de amadores (nem tanto), um trabalho bonito de teatro infantil encena, de Lúcia Benedetti, o **Casaco encantado**. Sábados e domingos às 16h. Opção para as crianças cujos pais não querem enfrentar a "barra da estrada" no fim de semana para trazê-los a um teatro na cidade.

• Agora no Teatro do Planetário até 30/11, a adaptação da comédia grega, de Aristófanes, **A Paz: sujô no Olimpo** teve várias indicações para o prêmio Mambembe.

• Imperdível: exposição de Figueiras de Taubaté na sala do Artista Popular (Metrô Catete) até 7/11 de 2ª a 6ª feira. Obra artesanal em barro, extremamente colorido e atraente, capaz de levar a um justo reconhecimento desse tipo de trabalho artístico. A Galeria precisa urgente passar a abrir aos domingos.

• Uma peça para adolescentes que promete ser notícia: estréia de **Quatro meninas**, no Vanucci, adaptação do romance **Mulherzinhas**, de Louise May Alcott, com direção de Carlos Wilson, com jovens atores saídos do Tablado.

• Oito grupos de Teatro Infantil fazem a festa das crianças da Ilha do Governador, às 16h, neste domingo e no próximo. Inf. 273-4192, com a Secretaria Municipal de Cultura.

• A participação política do adolescente é o tema de hoje no ciclo de debates na Casa de Rui Barbosa, às 16h. Programa na medida para os próprios adolescentes que se ressentem de opções culturais.

• Para uma educação da sensibilidade, o Museu do Índio oferece uma observação didática do padrão de pintura corporal dos índios Xinguano e Kadiwéu com seus significados culturais. Entrada franca a partir das 15h, sábado e domingo.

• **A Importância do Brincar** reúne Ruth Goldemberg e Fernanda Corrêa Viana, no Ciclo de Seminário sobre a criança. Aliança Francesa de Botafogo, dia 22h10min às 21h.

• No Teatro Ipanema, reentrando no circuito, Fio de Linha, peça de grande beleza plástica já encenada no SESC Tijuca, com texto laureado pelo INACEN em 1980, e que recebeu o prêmio de auxílio Montagem para Teatro de Animação com atores e bonecos.

• Até amanhã, no Norteshopping, a chance de conhecerem os novos membros da família Disney, **Alcoca e Hipocó**, entre outros, que lá estarão apresentados por Mickey e Pateta, com projeções de desenhos animados e recreação orientada na minicidade dos Wuzzles.

• De Gutemberg à **Gráfica Eletrônica**: exposição na Casa de Rui Barbosa, até 25/10, para pais e filhos.

• Para quem já está na "chuva", no Centro Cultural Cândido Mendes, com Beto Crispun e Solange Badim, um curso para atores iniciados. Informações 267-7141 R. 10, entre 15h e 22h.

Rock na serra, pra esquentar

Quem gosta de rock pode subir a serra hoje. Teresópolis terá a partir de 20h30min um show com os conjuntos Cabeça de Praia, Artigo 171, a Banda, de Petrópolis, e a Banda Pirata de Antonio Assis, responsáveis por **Duzentos minutos de rock**, uma amostra do projeto **Música dos anos 90**, organizada pela Wagner, desta vez no Clube Ingá.

Soutiens da sociedade, **Já é futuro** e **Falsos Heróis** são algumas das músicas do Cabeça de Praia, formado por Gustavo Contreras, na guitarra e no sax; Marcy Suarez, contrabaixo; Willy Bennett, também no contrabaixo, e Candido Souza, na bateria. Artigo 171 vem com Kakao Figueiredo, vocalista; Cleber Rennó, teclado; Pedrão, na guitarra; Marcelo Prado, também na guitarra; Alexandre Almeida, baixista; e Douglas Silva, baterista; Antonio Assis levará sua banda, com Renato Massa, na bateria; Henrique Ferreira, no teclado; Kiki, no baixo, e Antonio, na guitarra. Os músicos prometem esquentar a noite.

Bye, bye, Band Aid

O roqueiro inglês Bob Geldof anunciou em Londres que deixará a organização **Band Aid**, criada por ele mesmo para ajudar os povos famintos da África. Bob, também idealizador do superconcert **Live Aid**, disse que a organização continuará funcionando até se esgotarem os fundos recolhidos. O motivo da saída de Bob é que ele vai se dedicar agora apenas à música. Seu grupo, o Boomtown Rats, há anos não emplaca um sucesso.

HOJE NO RIO

CRIANÇAS

PEDRO E O LOBO — Adaptação de Denise Crispun. Direção de Beto Crispum. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882). Sáb, às 17h e 18h30min e dom, às 16h. Ingressos a Cz$ 30,00.
■ Prokoffiev ficaria surpreso mas não desaprovaria esta versão ipanemense de seu conto russo. Para os bem pequenos, uma diversão segura.

PLUFT, O FANTASMINHA — Texto e direção de Maria Clara Machado. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (294-7847). Sáb. e dom., às 16h e 17h30min. Ingressos a Cz$ 15,00. Até dia 9 de novembro.
■ Clássico de Maria Clara em sua 4ª versão por ela mesma, mantém nova em 30 anos de palco a versão lúdica e crítica do mundo visto pela criança.

O OVO DE COLOMBO — Texto de Marília Gama Monteiro. Direção de Marcelo Barreto. **Teatro Benjamin Constant**, Av. Pasteur, 350 (295-3448). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cz$ 30,00.
■ Musical infanto-juvenil sobre obstinação de um menino que acreditava no futuro e em si mesmo, a ponto de convencer os reis da Espanha a lhe entregarem três caravelas que o levaram a descobrir o Novo Mundo. Bonita realização plástica e musical.

HISTÓRIA DE LENÇOS E VENTOS — Texto de Ilo Krugli. Direção de Maria Luisa Prates. Com o grupo Chá com Mel. **Teatro Ipa Prates**, Rua Francisco Otaviano, 131 (287-2563). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cz$ 20,00. Até dia 26.
■ Peça que marcou o teatro infantil na década de 70, volta agora com nova montagem, guardando a atualidade de seu texto.

O MÁGICO DE OZ — Original de Lyman Frank Baum. Adaptação de Nelson Wagner e Francis Mayer. Direção de Walter Ludwig. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). Sáb e dom, às 17h30min. Ingressos a Cz$ 40,00.
■ Versão da história já clássica, em que o trabalho dos atores pontifica no espetáculo.

VERDE QUE TE QUERO VER — Musical de Paulinho Tapajós e Edmundo Souto. Direção de Roney Villela. **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb, às 17h e dom, às 16h. Ingressos a Cz$ 40,00.

FIO DE LINHA — Espetáculo de atores e bonecos de Diana Ribeiro e Marilda Kobashuck. Direção de Alice Koenow. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824. Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cz$ 40,00.

MENINO DO EGITO — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Carlos Wilson. Figurinos de Kalma Murtinho. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). Sáb, às 17h e dom, às 16h. Ingressos a Cz$ 25,00.

AS MINAS DO REI AURINO — Texto de Mário Pontes. Direção de José Lavigne. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cz$ 25,00.

SUJÔ NO OLIMPO — Adaptação de Aristófanes por Claudio Torres Gonzaga. **Teatro do Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Sáb. e dom., às 17h30min. e dom., às 16h. Ingressos a Cz$35,00.

FUXA, QUE BRUXA — Texto de Sônia Prazeres. Direção de Beto Crispun. **Teatro do Planetário**, Av. Pe. Leonel Franca, 240 (274-0096). Sáb., às 16h e dom., às 17h30min. Ingressos a Cz$ 30,00. Até domingo.

O GUARDA-CHUVA MÁGICO — Texto e direção de Paulo Afonso de Lima. Além de karaokê de dança. **Obs-Oba**, Rua do Humaitá, 110 (266-9848). Sáb. e dom. às 15h. Ingressos a Cz$ 70,00.

BOM-DIA ALEGRIA — Musical de Pauline Luise Milek. Direção de Cacá Silveira. Músicas de Caíque Botkay. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb, às 17h e dom, às 16h. Ingressos a Cz$ 30,00. Até dia 26.

NO MUNDO DOS SONS — Musical de Fernanda Quinderé e Luís Eça. Direção de Antônio Grassi. **Teatro Villa Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb, às 17h e dom, às 16h. Ingressos a Cz$ 30,00.

O CASACO ENCANTADO — Texto de Lúcia Benedetti. Direção de Susana Rosman e Malu Alexim. **Teatro do Colégio S. Agostinho**, Novo Leblon. Sáb, às 17h e dom, às 16h. Ingressos a Cz$ 20,00.

O REI MAGO — Texto de Thiago Santiago. Direção de Lúcia Soares. Músicas de Caíque Botkay. **Teatro Glaucio Gill**, Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Sáb, às 16h e 17h30min e dom, às 16h. Ingressos a Cz$ 40,00.

A GEMA DO OVO DA EMA — Espetáculo de atores e bonecos de Sylvia Orthoff. Direção de Tuninho Rocha. **Espaço DCE, da UFF**, barcas de Niterói (717-8080). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cz$ 30,00.

O ROBÔ TÁ ROUBADO — Texto de Manoel Guapyassu. Direção de Rosa Varsano. **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1664. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cz$ 30,00.

CEGONHA? QUE CEGONHA? — Musical de Marilu Alvares. Direção de Claudio Gonzaga. Com o grupo Infinita Metragem. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Gal Cordeiro de Faria, 511. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cz$ 30,00.

MARIA MINHOCA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Marcelo Caridad. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cz$ 30,00.

A GATA BORRALHEIRA — Direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cz$ 30,00.

VAMOS BRINCAR DE CIRCO? — Texto e direção de Sallo Tchê. **Teatro A.S.A.**, Rua S. Clemente, 155. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cz$ 30,00. Estacionamento próprio.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb e dom., às 18h. Ingressos a Cz$ 30,00.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cz$ 30,00.

CASAMENTO NA FLORESTA II — Musical com texto e direção de Manassés Sessanam. **Teatro do Tijuca Tênis Clube**, Rua Cde. de Bonfim, 451 (268-1019). Sáb. às 17h30min e dom., às 10h30min. Ingressos a Cz$ 30,00.

PINÓQUIO, O BONECO DE PAU — Direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cz$ 30,00.

O JARDIM ENCANTADO — Texto e direção de Arlete Ribeiro. **Solar da Imperatriz**, Rua Pacheco Leão, 2040, Horto (294-7208). Sáb. e dom., às 16h e 17h. Ingressos a Cz$ 30,00.

PRENDAS DE AMOR — Conto de fadas, encenado por bonecos, com texto e direção de Zé Carlos Meirelles. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cz$ 30,00.

OS PALHACINHOS TRAPALHÕES — Texto e direção de Procopio Mariano. **UNE**, Rua do Catete, 243. Sáb e dom, às 16h, Ingressos a Cz$ 30,00.

A CASA DO BODE — Texto de J. Carlos Lisboa. Direção de Elisa Simões. **Sala Vianinha (UNE)**, Rua do Catete, 243. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cz$ 20,00.

A BELA BORBOLETA — Texto de Ziraldo. Direção de Carlo Arruda. Música de Oswaldo Montenegro. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cz$ 50,00.

OUTROS

PINTURA CORPORAL — Aprender o significado e a importância da pintura indígena das tribos da Ilha do Bananal e Mato Grosso, com a participação infantil. Sáb. e dom, às 15h, no **Museu do Índio**, Rua das Palmeiras, 55. Entrada franca.

PLANETÁRIO — Programação: sáb às 17h30min, **Carrinho Feliz**, sáb, às 19h, **Até Que o Sol se Apague**; dom, às 17h30min, Carrinho Feliz e às 19h, **Caixinha de Brinquedos**. Ingressos a Cz$ 7,40 e Cz$ 3,70, crianças até 12 anos, Av. Pe. Leonel Franca, 240 (274-0096).

BOZO — Apresentação do palhaço. **Scala**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). Sáb e dom, às 17h. Ingressos a Cz$ 90,00, com direito a iogurte. O salão abre às 14h.

O PÃO DE AÇÚCAR DAS CRIANÇAS — Programação: palhaço Melancia, grupo Salamé Minguê, banda de bichos e discoteca. Sáb e dom, às 16h, no **Morro da Urca**, Av. Pasteur, 520. Ingressos só do bondinho a Cz$ 12,00 e Cz$ 6,00, crianças de quatro a 10 anos.

A KARA DO KARAOKÊ — Sáb., às 16h e dom, às 15h, danceteria e vídeos. Apresentação de Kiko Fiore. Ingressos a Cz$ 20,00. **Manhattan**, Av. Menezes Cortes, 3020 (392-8757).

TEATRO

DE BRAÇOS ABERTOS — Texto de Maria Adelaide Amaral. Direção de José Possi Neto. Com Juca de Oliveira e Irene Ravache. **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a 6ª, às 21h; vesp. de 5ª, às 17h; sáb., às 21h30min e dom., às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cz$ 100,00; vesp. de 5ª, a Cz$ 80,00; 6ª e sáb., a Cz$ 120,00. Duração: 1h45min (14 anos).
■ A desgastada crise decorrente da impossibilidade da relação amorosa num casal que se encontra depois de anos de separação serviu de pretexto a Maria Adelaide Amaral para escrever a sua peça formalmente mais sofisticada. Os desempenhos de Juca de Oliveira de Irene Ravache acrescentam ao despojado espetáculo de José Possi Neto emoção e humor, conseguidos através de uma integração perfeita no palco.

SÁBADO, DOMINGO, SEGUNDA — Texto de Eduardo di Fillipo. Tradução de Millor Fernandes. Direção de José Wilker. Com Paulo Gracindo, Yara Amaral, Ary Fontoura, Renata Fronzi, Paulo Goulart e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-1095). De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 100,00 e Cz$ 80,00, estudantes; 6ª a Cz$ 100,00 e sáb e feriados a Cz$ 120,00. Duração: 2h30min (Livre).
■ A história de uma família que se prepara para um almoço, o dia da grande refeição e as conseqüências da tumultuada reunião à mesa sintetizam a ação de **Sábado, Domingo, Segunda**. Mas, para além dessa narrativa, existe a simplicidade do dia-a dia de uma pequena humanidade que não faz heróis. O espetáculo de José Wilker é popular, simples e comunicativo como desejava que fosse o seu teatro o autor napolitano Eduardo de Fellipo.

A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM — Texto de Henrich Boll. Adaptação de Margareth Von Trotta. Direção de Luís Carlos Ripper. Com Juliana Carneiro da Cunha, Herson Carpi, Ada Chaseliov, Carlos Gregório, Ivone Hoffmann e outros. **Teatro Glaucio Gill**, Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 18h30min. e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 60,00; dom a Cz$ 80,00; 6ª a Cz$ 100,00 e sáb a Cz$ 120,00.

AUMENTO DE SALÁRIO — Texto de Georges Perec. Tradução e direção de Paulo Afonso Grisolli. Com Christiane Macedo, Edson Rocha, Josias Amon e outros **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 5ª a sáb, às 21h. dom às 19h. Ingressos 5ª e dom a Cz$ 60,00 e 6ª e sáb a Cz$ 80,00.

PEDRA, A TRAGÉDIA — Texto de Mauro Rasi, Vicente Pereira e Miguel Falabella. Direção de Ari Coslov. Com Analu Prestes, Thelma Reston, Stella Freitas e Isaac Bernat. **Teatro Candido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882). 4ª, 5ª e 6ª, às 21h30min. Sábados, às 21h30min e meia-noite. Domingos às 13h30min e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e domingo, a Cz$ 60,00 e sáb. a Cz$ 70,00. Duração: 1h20min. (16 anos).

A VERDADEIRA VIDA DE JONAS WENKA — Texto de Bertold Brecht. Direção de Peter Palitzsch. Com André Valli, Lidia Brondi e o grupo TAPA. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5533). De 4ª a sáb., às 21h30min; dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 80,00; 6ª e dom, a Cz$ 100,00 e sáb e feriados a Cz$ 120,00. Estacionamento próprio no hotel. Duração: 2h (14 anos). Até domingo.

QUARTETT — Texto de Heiner Muller. Tradução de Millor Fernandes. Direção de Gerald Thomas. Com Tônia Carrero e Sérgio Britto. **Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176 (227-2444/ 247-6946)). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb e dom, às 21h Ingressos de 4ª a 6ª e dom a Cz$ 100,00 e Cz$ 80,00, estudantes; sáb a Cz$ 100,00. Duração: 1h20min (16 anos). Até dia 2 de novembro.

QUATRO MENINAS — Texto de Louise May. Adaptação de Lenita Pioncanki e Adriana Maia. Direção e cenários de Carlos Wilson, com Silvia Buarque, Cristina Louviane e outras. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-8545). De 4ª a sáb, às 17h e dom, às 16h30min. Ingressos a Cz$ 50,00.

UM DIA MUITO ESPECIAL — Texto de Ettore Scola. Adaptação de Ruggero Maccari e Gigliola Fantone. Direção de José Possi Neto. Com Glória Meneses, Carlos Zara, Vinicius Salvatori, Nereida Bonamigo e outros. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). 5ª, às 18h e 21h; 6ª 21h; sáb, às 20h e 22h; dom, às 18h e 20h. 5ª a Cz$ 60,00; de 6ª a dom a Cz$ 100,00.

DONA ROSITA SOLTEIRA — Texto de Federico Garcia Lorca. Tradução de Carlos Drummond de Andrade. Direção de Ary Coslov. Com Nelson Dantas, Ana Rosa, Eliza de Andrade, Angela Valério, Richard Riguetti e outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 4ª a sáb, às 21h; dom, às 19h; vesp. de 5ª, às 17h. Ingressos 4ª a Cz$ 50,00; 5ª, 6ª e dom a Cz$ 80,00 e Cz$ 60,00, estudantes; sáb a Cz$ 80,00.

DIREITA, VOLVER — Comédia de Lauro César Muniz. Direção de Roberto Frota. Com Mauro Mendonça, Rosamaria Murtinho, Priscila Camargo, Elcio Romar e Ana Maria Nascimento Silva. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42 (240-6141). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30min e dom., às 18h e 20h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 60,00; 6ª e dom., a Cz$ 80,00 e sáb., a Cz$ 100,00. Duração: 1h45min (18 anos).

LILY, LILY — Texto de Barillet e Grédy. Tradução, adaptação e direção de João Bethencourt. Com Eva Todor, Milton Carneiro, Helio Ary, Ida Gomes e outros. **Teatro do Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 291 (255-7070). 4ª, 6ª e sáb., às 21h30min; 5ª, às 17h e 21h30min; dom., às 18h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cz$ 100,00; 6ª e sáb. a Cz$ 120,00. Duração: 2h15min (16 anos)

OS MELHORES ANOS DAS NOSSAS VIDAS — Texto de Domingos Oliveira, Lenita Ploncynski e Joaquim Assis. Direção de Priscilla Rosembaum e Domingos Oliveira. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a sáb, às 21h. Domingos, às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e domingo a Cz$ 60,00, 6ª a Cz$ 80,00 e sábado a Cz$ 100,00.

UMA TRANSA MUITO LOUCA — Texto de Bill Manhoff, Adaptação de direção de Geraldo Queiroz. Com Rubens de Falco e Elaine Cristina. **Teatro SENAC**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30min. Sábados, às 20h30min e 22h30min. Domingos, às 18h e 21h. Ingressos de 4ª, 5ª e domingo a Cz$ 100,00. 6ª, sábado e feriado a Cz$ 120,00. (14 anos).

EL GRANDE DE COCA-COLA — Texto de Ron House, Diz White, Alan Shearman e John Neville-Andrews. Adaptação, direção e cenografia de Naum Alves de Souza. Com Pedro Rangel, Diogo Vilela, Zezé Polessa, Raul Gazola e Guida Viana. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). 5ª e 6ª, às 21h30min. Sábados, às 20h e 22h30min. Domingos, às 18h30min e 21h. Ingressos de 5ª a Cz$ 100,00. 6ª e domingo a Cz$ 120,00 e sábado a Cz$ 150,00.

OS MENESTRÉIS — Música, teatro e dança de Oswaldo Montenegro. Com Oswaldo Montenegro, Madalena Salles, José Alexandre, Raimundo Lima e outros **Teatro Abel**, Av. Roberto Silveira 29 (719-5711). De 5ª a dom, às 21h. Ingressos 5ª a Cz$ 70,00; de 6ª a dom. a Cz$ 100,00. (14 anos). Até domingo.

A SOMA DAS SUBTRAÇÕES — Dramatização dos poemas de Bruna Lombardi. Direção de Maira de Castro. Com Fernanda Reinert, Carolina Virquez, Isabella Reinert, Maira de Castro e Nelson Pinheiro. **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3202). 6ª e sáb, às 24h. Ingressos a Cz$ 70,00 e Cz$ 50,00, estudantes, e Cz$ 30,00, classe artística.

THE MIKADO — Opereta de William S. Gilbert e Arthur Sullivan. Com o grupo The Players. Rua Real Grandeza, 99 (256-4433). De 4ª a sáb, às 20h30min e dom às 18h. Ingressos a Cz$ 80,00 e Cz$ 50,00, estudantes. Até amanhã.

RAPAZES — Texto de Ronaldo Reis. Direção de Yvone Hoffman. Com Rubens Araújo, Lurdes Moraes, Samantha, Sergio Maia e outros. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). De 4ª a 6ª e dom às 21h30min; sáb, às 22h e meia noite; dom, às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 70,00, 6ª a Cz$ 80,00; sáb a Cz$ 100,00. Duração: 1h30min (18 anos)

A GARGALHADA DO PERU — Texto de Gugu Olimecha, Edy Star e José Fernando Bastos. Direção de Edy Star. Com Edy Star, Leda Lucia, Jorge Laffond e Roberto Ballu. **Teatro do Américas**, Rua Campos Salles, 118 (234-2080). De 5ª a sáb., às 21h15min; dom., às 20h. Ingressos 5ª, 6ª e dom. a Cz$ 60,00, sáb. a Cz$ 70,00.

VAMPÍRIA — Texto de Tacus. Direção de Carlos Gregório. Com Carlos Arruda, Marisa Carvalho, Candido Damm, Lu Meireles, Markus Avaloni e outros. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb, às 21h30min; dom, às 20h. Ingressos a Cz$ 80,00 e Cz$ 60,00, estudantes.

A DISPUTA — Texto de Marivaux. Direção de Luiz Antônio Martinez Correa. Com Marcus Alvise, Lorena da Silva, Carmem Luz, Eloísa Mattos e Thiago Justino. **Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). 5ª, às 21h30min; sáb, às 22h; dom, às 21h. Ingressos a Cz$ 80,00, Cz$ 50,00, estudantes e Cz$ 60,00, classe artística.

NEILA TAVARES, EU SOU UMA MULHER — Coletânea de textos sobre 19 personagens femininos, de autores brasileiros e estrangeiros, apresentados por Neila Tavares. **Sobrado do Viro do Ipiranga**, Rua Ipiranga, 54 (225-4762) 5ª e 6ª, às 18h30min, sáb e dom, às 17h30min. Ingressos a Cz$ 120,00 e Cz$ 50,00, estudantes. Duração: 1h30min (14 anos).

MULHER, MELHOR INVESTIMENTO — Comédia de Ray Cooney. Adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Otávio Augusto, Maria Isabel de Lizandra, Cristina Mullins, Rogério Cardoso e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-8545) De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 80,00 e 6ª a Cz$ 100,00 e sáb a Cz$ 120,00. Duração: 2h. (16 anos).

MEMÓRIAS DE UMA CAFETINA — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Alex Mattos, Jair Pinheiro, Walter Costa, Patrícia Blair e outros. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a dom, às 18h30min e 21h15min. Ingressos de 4ª a 6ª a Cz$ 60,00 e sáb e dom, a Cz$ 80,00. Duração: 1h30min (18 anos)

BELLA CIAO — Texto de Alberto de Abreu. Direção de Roberto Salomão. Com o grupo Pintandoi em Cena. **Teatro Calouste Gulbenkian**, Rua Benedino Hipólito, 125 (232-1087). 6ª e sáb, às 21h e dom, às 20h. Ingressos a Cz$ 40,00 e Cz$ 20,00, estudantes (16 anos).

O DESPERTAR DA PRIMAVERA — Texto de F. Wedeking. Tradução de Luiz Antônio Martinez Correa. Direção de Cacá Mourthé. Com os alunos do Tablado. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (294-7847). Sáb. às 21h e dom. às 20h. Ingressos a Cz$ 50,00. Duração: 1h45min (14 anos)

VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA — Poemas de Manuel Bandeira. Roteiro e direção de José Maria Rodrigues. Com José Maria Rodrigues e Rosyane Trotta. **Teatro da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). 6ª e sáb às 21h e dom, às 19h30min. Ingressos a Cz$ 60,00 e Cz$ 40,00, estudantes.

O PERU — Comédia de George Feydeau. Adaptação de Juca de Oliveira. Direção de José Renato. Com John Hebert, Edwin Luisi, Angela Vieira, Francisco Milani, Djenane Machado, Felipe Carone e outros. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h30min; dom. às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 40,00; 6ª e dom a Cz$ 50,00; sáb a Cz$ 60,00. Duração: 2h (16 anos).

TRAIR E COÇAR... É SÓ COMEÇAR — Texto de Marcos Caruso. Direção de Attilio Ricco. Com Angela Leal, Marilu Bueno, Elisângela, Fátima Freire, Adriano Reys e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186. De 4ª a 6ª e dom, às 21h15min; sáb, às 20h e 22h30min; vesp de dom, às 18h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 80,00; 6ª e sáb a Cz$ 90,00. Duração: 2h (16 anos).

SHAKESPEARE?... QUE SHAKESPEARE — Texto e direção de Luiz Zaga. Com Cauby Costa, Ciça Fontes, Claudia Medeiros, Emanoel de Oliveira e Luiz Zaga. **Teatro do Clube Monte Sinai**, Rua S. Francisco Xavier, 104 (248-8448). De 5ª a dom, às 21h. Ingressos a Cz$ 60,00.

FÉRIAS EXTRACONJUGAIS — Comédia de Donald Churchill e Peter Yeldham. Direção de Attilio Riccó. Com Ewerton de Castro, Tamara Taxman, Cissa Guimarães, Mario Cardoso, Solange Couto, Adele Fatima e Henrique Taxman. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª e dom, as 21h15min sáb, às 20h e 22h30min e vesp de dom, às 18h. Ingressos 4ª a Cz$ 80,00; 5ª e dom a Cz$ 100,00 e 6ª e sáb. a Cz$ 120,00. Duração: 2h. (16 anos).

ANTÍGONE — Texto de Sófocles. Direção de Antônio Guedes e Helena Varvaki. Adaptação de Beto Tibaji e Christine Lopes. Com Antônio Guedes, Bel Fortes, Beto Tibaji, Christine Lopes, Claudia Neves e outros. **Sala dos Archeiros**, Paço Imperial, Pça 15. 6ª e sáb, às 21h e dom, às 19h. Ingressos a Cz$ 50,00.

O BOULEVARD DO RISO — Comédia de George Coppée. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Cláudio Gonzaga, Lair Torres, Marcos Jardim e Regina Rodrigues. **Teatro de Bolso, Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb, às 20h e 22h e dom, às 20h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom a Cz$ 70,00 e Cz$ 50,00, estudantes; sáb a Cz$ 100,00. Classe teatral a Cz$ 30,00. Até amanhã.

Na Sala, Einar Nokleberg

□ *A Sala Cecília Meireles está apresentando, este sábado, o pianista norueguês Einar Nokleberg, que tem vários prêmios: 1º prêmio, em 1968, no Concurso das Academias, na Alemanha; prêmio da Rádio Norueguesa (1972), Artista do Ano da Associação Norueguesa de Críticos. Com 20 discos gravados na Polydor, Philips, Unicorn, e solista de orquestras como a London Symphony, Nokleberg já tocou por todo o mundo, e ensina atualmente na Academia de Hanover, Alemanha. No programa deste sábado (às 16h30min, com entrada franca), a Sonata de Béla Bartók (1926), 6 Estudos de Liszt sobre um tema de Paganini e as 17 Danças Norueguesas de Grieg — seu famoso conterrâneo.*

O musical das mulheres

□ *Depois de dois meses de ensaios, estréia hoje no Teatro Casa Grande, às 21h30min,* Faces — o musical, *um espetáculo que, sob a direção de Amir Haddad, pretende interligar dança, canto e interpretação. Com roteiro de Maria Lucia Priolli, Mauro Perelman e Pedro Paulo Castro Neves,* Faces *fala da mulher e suas relações com o cotidiano, seus questionamentos, o consciente e o inconsciente, suas relações com o homem e os problemas do dia-a-dia. Do elenco de cinco mulheres e quatro homens fazem parte Clarisse Niskier, Katia Bronstein e Maria Lucia Priolli. A temporada vai até o dia 23 de novembro.*

Dana Winter e Tony Huston em A lista de Adrian Messenger, *na TV Educativa*

FILMES DA TV

Quem são os mascarados?

Paulo A. Fortes

Ninguém melhor do que o mago John Huston para brincar com um dos mais estratificados gêneros de cinema: o dos filmes policiais **english style**. E ele o faz, sem a menor cerimônia, em **A lista de Adrian Messenger** (Tv Educativa, 21h30min). Mistura de suspense, mistério e humor, o filme se baseia numa absurda e complicadíssima trama policial, que só nos é desvendada nos instantes finais. Mas o melhor mesmo é adivinhar quem são os cinco atores famosíssimos que atuam debaixo de pesada maquiagem que torna seus rostos irreconhecíveis.

Outra boa comédia programada para hoje é **O doce sabor de um sorriso** (Tv Globo, 22h30min) com a ótima Marsha Mason no papel de uma atriz alcoólatra. Destaque para James Coco, como um decadente homossexual, e Joan Hackett no papel de uma beldade envelhecida. Mas o filme é mesmo comédia, podem crer. As belas e ancestrais paisagens do Afeganistão (antes dos russos) foram brilhantemente captadas pela fotografia de Claude Renoir em **Os cavaleiros do Buzkashi** (Tv Bandeirantes, 2h30min), épico de aventuras estrelado por Omar Sharif e Jack Palance (a mesma dupla de **Che**, recentemente exibido na Bandeirantes). Outra aventura, desta vez misturando Segunda Guerra, comédia e um toque de melodrama de família: esta é a receita de **Papai ganso** (Tv Globo, 2h45min), com Cary Grant e Leslie Caron. Para os nostálgicos.

OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPÉIA
Tv S — 14h30min
(The last days of Pompei) produção italiana de 1985, dirigida por Steve Reeves. Elenco: Steve Reeves, Christine Kaufmann, Fernando Rey. Cor (93 min)
Épico. Glauco volta a Pompéia rever seu pai, que foi morto e teve a casa destruída por bandidos. Ele é acusado de crime que não cometeu, ao mesmo tempo em que a cidade é destruída pela erupção do Vesúvio.

O ÚLTIMO ESPETÁCULO
Tv S — 16h30min
(The last circle show) produção americana de 1979, dirigida por Maria Carizzatti. Elenco: James Withmore, Lee Cobb, Renato Cestiè. **Cor** (90 min)
Drama. Garoto (Cestiè) vive com o pai alcoólatra e a mãe prostituta. Subnutrido, vai parar num hospital, mas os médicos nada podem fazer por ele, a não ser satisfazer seu último desejo: levar o garoto a um espetáculo de circo.

TORPEDO
Tv Manchete — 14h
(Torpedo run) produção americana de 1958, dirigida por Joseph Pevney. Elenco: Glenn Ford, Ernest Borgnine, Diane Brewster, Dean Jones. **Cor** (95 min)
Guerra. Comandante de submarino (Ford) segue obsessivamente o porta-aviões japonês Shinaru, que havia comandado o ataque a Pearl Harbour, mas descobre que a belonave escolta navio com milhares de prisioneiros americanos, entre eles sua esposa e filho. Ele acaba afundando este navio, o que aumenta sua raiva em relação ao barco japonês.

A LISTA DE ADRIAN MESSENGER
Tv Educativa — 21h30min
(The list of Adrian Messenger) produção americana de 1963, dirigida por John Huston. Elenco: George Scott, Dana Winter, Tony Curtis, Kirk Douglas. **Cor.**
Ação. Criminoso traça plano para assassinar 11 pessoas que podem impedi-lo de receber grande fortuna.

DOCE SABOR DE UM SORRISO
Tv Globo — 22h30min
(Only when I laugh) produção americana de 1981, dirigida por Glenn Jordan. Elenco: Marsha Mason, Kristy McNichol, Joan Hackett, James Coco. **Cor** (119min)
Comédia. Atriz alcoólatra (Mason) luta para deixar o vício e conseguir se relacionar melhor com a filha adolescente (McNichol).

TEMPOS DIFÍCEIS
Tv Manchete 23h30min
(When she was bad) produção americana de 1979, dirigida por Peter Hunt. Elenco: Cheryl Ladd, Robert Urich, Eileen Brennan, Nicole Eggert. **Cor** (97 min)
Drama. Casal (Ladd e Urich) e filha adolescente (Eggert) chegam a pequena cidade. Parecem viver em harmonia, mas esta felicidade esconde terrível antagonismo entre mãe e filha que, de tanto apanhar, vai parar num hospital.

O EXORCISTA DO DEMÔNIO
Tv S — 23h30min
(The demon murder case) produção americana de 1983, dirigida por Billy Hale Elenco: Kevin Bacon, Liane Langland, Charlie Field. **Cor** (104 min)
Terror. Garoto de 11 anos, possuído pelo diabo, aterroriza a própria família, até que o irmão invoca para si o demônio, numa luta desigual com o Príncipe das Trevas.

SOMBRA DA ILUSÃO
Tv Globo — 0h30min
(Ombre roventi) produção italiana de 1972, dirigida por Mario Caiano. Elenco Carol Lobravico, William Berger, Daniela Giordano. **Cor.**
Mistério. Agente secreta é enviada ao Egito para investigar a morte de uma sósia, e é perseguida por membros da seita dos Adoradores de Isis, que a querem sacrificar em honra de sua deusa.

CAVALGANDO COM A MORTE
TV Manchete — 1h30min
(The honkers) produção americana de 1972, dirigida por Steve Inhat. Elenco: James Coburn, Lois Nettleton, Slim Pickens, Anne Archer, Jim Davis. **Cor**
Drama. Campeão de rodeios (Coburn) chega com seu amigo inseparável (Pickens) à cidade natal. Tem um caso com a mulher de homem poderoso, se mete em grande encrenca, vai preso e, depois de solto, participa de um rodeio que lhe pode ser fatal.

JUDY, A ADOLESCENTE PERDIDA
TVS — 1h30min
(Fighteen and anxious) produção americana dirigida por Joseph Parker. Elenco: William Campbell, Martha Scott. **Cor** (93min)
Drama. Adolescente grávida abandona o marido, deixa o filho com os avós e foge em companhia de um músico famoso. **Legendado.**

OS CAVALEIROS DO BUZKASHI
TV Bandeirantes — 2h30min
(The horsemen) produção americana de 1971, dirigida por John Frankenheimer. Elenco: Omar Sharif, Jack Palance, Leigh Taylor-Young, David De. **Cor** (109min)
Aventura. Filho (Sharif) de velho campeão de Buzkashi (Palance) quer vencer o torneio real em Cabul, Afeganistão. Perde, mas herda o cavalo do pai. Volta para casa com o criado (De) e uma prostituta (Taylor-Young) que tentam matá-lo para se apossar do cavalo.

PAPAI GANSO
TV Globo — 2h45min
(Father goose) produção americana de 1964, dirigida por Ralph Nelson. Elenco: Cary Grant, Leslie Caron, Trevor Howard, Jack Good. **Cor** (117 min)
Aventura. Soldado americano (Grant) naufraga próximo a uma ilha dos mares do sul. Lá vive em paz, até que, de outro naufrágio, salva-se uma professora (Caron) e sete crianças. Ele tem que tomar conta de todos, e protegê-los do ataque de aviões japoneses.

CAÇADA FINAL
TV Globo — 5h
(The last hunt) produção americana de 1955, dirigida por Richard Brooks. Elenco: Robert Taylor, Stewart Granger, Lloyd Nolan, Debra Paget. **Cor** (103 min)
Western. Vaqueiro (Granger), que tem sua manada de búfalos dizimada, entra em conflito com velho amigo (Taylor), na verdade um sádico matador de animais.

HOJE NO RIO

EXPOSIÇÕES

CERÂMICA NO SOLAR — Objetos de cerâmica utilitária de cinco artistas. **Solar Grandjean de Montigny**, Rua Marquês de São Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 9 às 21h. Sábados, das 9h às 13h. Último dia.

ÍNDIOS DO XINGU — SEUS COSTUMES — Fotos de Adão Abrantes. **Espaço Cultural NorteShopping**, Av. Suburbana, 5.474. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Até dia 22.

TELAS DO FOGO — Cerâmicas de Judy Kappeler. **Matias Marcier**, Av. Ataulfo de Paiva, 270. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingos, das 12h às 20h. Até dia 22.

DE GUTENBERG À GRÁFICA ELETRÔNICA — Exposição de painéis e mostra de slides ilustrando a evolução da imprensa desde a invenção da tipografia até a impressão moderna com comando eletrônico. **Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. De 2ª a sábado, das 10h às 17h. Até dia 25.

EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS — Exposição com cerca de 100 espécies entre nacionais e estrangeiras. **Shopping Cassino Atlântico**, Av. Atlântica, 4.240. De 2ª a sábado, das 10h às 21h. Até dia 25.

ANTIQUES SHOW — 3º salão de antiquários, com exposição de móveis, porcelanas, brinquedos, objetos em vidro e jóias antigas. **Rio Design Center**, Av. Ataulfo de Paiva, 270. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingos, das 12h às 20h. Até dia 26.

ARTE DO ADORNO — Exposição de arte indígena em plumas e couro. **Ricamar**, Av. Copacabana, 360 — saguão. Diariamente, das 14h às 22h. Até dia 31 de outubro.

ARTESANATO E IDENTIDADE — Objetos em cerâmica e cestaria de nove sociedades indígenas. **Museu do Índio**, Rua das Palmeiras, 55. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados e domingos, das 13h às 17h. Até dia 31.

FOTO-FERROVIA I — Fotografias de profissionais e amadores sobre o tema ferrovia em comemoração ao aniversário da RFFSA. **Estação D. Pedro II.** Diariamente, no horário de funcionamento da gare. Até dia 31 de outubro.

ELETROPOESIA — Apresentação em **display** do poema de Dirceu Quintanilha. **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 9h à meia-noite. Até dia 31.

RELEITURA — Mostra de cerâmica inspirada no acervo do Museu Histórico Nacional. **Centro Cultural da Fundação Mokiti Okada**, Rua Itabaiana, 71 — Grajaú. De 2ª a domingo, das 10h às 20h. Até dia 2.

FÚLVIO NANNI — **Móveis artesanais. Espaço Expressão**, Rua Marquês de São Vicente, 188 — loja 105. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Sábados, das 9h às 13h. Até dia 8.

GARCIA LORCA — Exposição informativa sobre o poeta e dramaturgo, com fotos, poemas, livros, desenhos e cartazes. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. De 4ª a domingo, das 19h às 21h. Quinta, a partir das 16h. Até final de dezembro.

PERU: VIDA, MAGIA E TRADIÇÃO — Objetos de arte popular representativos da presença do homem e seus modos de vida em várias regiões do Peru. **Museu Histórico Nacional**, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30min. Sábados, domingos e feriados, das 14h30min às 17h30min. Até dia 28 de fevereiro.

TELEVISÃO

CANAL 2

8:00 **Propaganda Eleitoral**
9:00 **História da Arte no Brasil** — Hoje: **Um rasgo no teto das igrejas**
9:30 **Brasil Corpo e Alma** — Hoje: **Canarana**
10:00 **Reencontro** — Programa religioso
10:30 **Telecurso 1º Grau** — Aula de Matemática e recapitulação semanal
12:00 **Aperfeiçoamento para Professor — Qualificação Profissional**
13:30 **Som Pop — Musical jovem**
15:00 **I Love You** — Musical
16:00 **Jogo Aberto** — Esporte
18:00 **Espaço Comunitário**
19:00 **História de Quem Faz a História** — Hoje: **Eva Perón**
19:30 **Projeto Adoniram Barbosa** — Hoje: **Cristina Buarque de Hollanda e Mauro Duarte**
20:30 **Propaganda Eleitoral**
21:30 **Sábado Forte** — Filme: **A lista de Adrian Messenger**
0:00 **Especial Samba** — História do samba desde Tia Ciata
1:00 **Boa-Noite de Jonas Rezende**
1:30 **Cinema — Favoritos do Público** — Filme: **Cavalgando com a morte**

CANAL 4

7:10 **Telecurso 1º Grau**
7:25 **Telecurso 2º Grau**
7:40 **Globo Ciência** — Informativo
8:00 **Propaganda Eleitoral**
9:00 **Xou da Xuxa** — Infantil
12:25 **RJ TV** — Noticiário local
12:40 **Globo Esporte** — Noticiário esportivo
13:00 **Hoje** — Notícias
13:25 **Casal 20** — Seriado
14:20 **Clip Clip** — Musical
15:25 **Cassino do Chacrinha** — Musical
17:40 **Sinhá Moça** — Novela de Benedito Ruy Barbosa
18:50 Hipertensão — **Novela de Ivani Ribeiro**
19:45 **RJ TV — Notícias**
20:00 Jornal Nacional — **Noticiário nacional e internacional**
20:30 Propaganda Eleitoral
21:30 Roda de Fogo — **Novela de Lauro César Muniz**
22:30 Supercine — **Filme:** O doce sabor de um sorriso
0:30 Sessão de Gala — **Filme:** Sombra da ilusão
2:45 Corujão 1 — **Filme:** Papai Ganso
5:00 Corujão II — **Filme:** Caçada final
6:40 Clip-Clock II
6:45 O Mundo Animal

CANAL 6

8:00 **Propaganda Eleitoral**
9:00 **Sessão Animada** — Desenhos
12:00 **Manchete Esportiva** — Jornalístico
12:30 **Jornal da Manchete** — Noticiário
13:00 **FM TV** — Musical
14:00 **Vesperal de sábado** — **Filme: Torpedo**
16:00 **Lupu Limpim Clapá Topô** — Infantil
19:00 **Manchete Esportiva** — Noticiário
19:15 **Jornal Local** — Noticiário
19:30 **Vota Brasil** — Boletim
19:40 **Tudo ou Nada** — Novela de José Antônio de Souza
20:30 **Propaganda Eleitoral**
21:30 **Mania de Querer** — Novela de Silvan Paezzo
22:30 **Jornal da Manchete — 1ª Edição** — Noticiário
23:30 **Primeira Classe** — Filme: **Tempos difíceis**

CANAL 7

6:30 **Boa Vontade** — Religioso
7:00 **Japan Pop Show** — Variedades
8:00 **TRE**
9:00 **Programa Jimmy Swaggart** — Religioso
10:00 **Rincão Brasileiro** — Musical sertanejo
11:00 **Flash** — Melhores momentos da semana
12:00 **Esporte Total**
12:30 **Esporte Compacto** — Noticiário
13:00 **Clube do Bolinha** — Musical de calouros e variedades
18:30 **Menudos** — Especial gravado na temporada do Brasil
20:00 **Jornal do Rio** — Noticiário local
20:10 **Jornal Bandeirantes** — Noticiário nacional e internacional
20:30 **TRE**
21:30 **Oito Show/Moacir Franco** — Musical
22:30 **Perdidos na Noite/Fausto Silva**
0:30 **Plantão da Madrugada** — Reportagens
2:30 **Cinema na Madrugada** — Filme: **Os Cavaleiros do Busashi**

CANAL 9

8:00 **TRE**
9:00 **Qualificação Profissional**
9:15 **Escola Bíblica do Ar** — Religioso
9:30 **O Mundo é Pequeno** — Documentário
10:00 **Posso Crer no Amanhã**
10:15 **Tartaruga Biruta**
10:30 **Novos Tempos** — Programa sobre informática
11:00 **Programa Bernard Johnson** — Religioso
11:30 **Renascer** — Programa religioso
12:00 **Record em Notícias** — Noticiário
13:00 **Rio Dá Samba** — Com João Roberto Kelly
14:30 **Rouxinol, Alegria do Povo** — Musical
16:30 **Férias no Acampamento** — Documentário
17:30 **Realce** — Programa jovem
19:00 **Jornal da Record** — Noticiário
19:30 **Bike Show** — Informativo sobre motos
20:30 **TRE**
21:30 **Gente do Rio** — Variedades
23:30 **A Conquista da Terra** — Jornalístico rural
00:30 **Gigantes em Luta** — Programa de lutas-livres

CANAL 11

6:30 **Stadium** — Educativo
7:30 **Gato Félix** — Desenho
8:00 **TRE**
9:00 **Sessão Desenho** — Desenhos e brincadeiras
14:30 **Sessão Dupla** — Filmes: **Os últimos dias de Pompéia e O último espetáculo**
18:30 **Jornal da Cidade** — Noticiário local
19:00 **Noticentro** — Noticiário
19:30 **Shane** — Seriado
20:30 **TRE**
21:30 **O Caldeirão da Sorte** — Sorteio
21:35 **Viva a Noite** — Variedades
23:30 **Sábado Cine** — Filme: **O exorcista do demônio**
1:30 **Longa-metragem legendado** — **Filme:** Judy, a adolescente perdida

A programação e os horários são da responsabilidade das emissoras.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL
AM 940KHz ESTEREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a sáb., às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.
Repórter JB — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.

FM ESTÉREO
99,7MHz
HOJE

21h — Reproduções a raio laser: **Mládi** (Juventude), de **Janacek** (Orquestra Orpheus — 17:25); Concerto em lá menor, para violoncelo, cordas e contínuo, de **Vivaldi** (Schiff — 10:19); **Une barque sur l'Océan**, de **Ravel** (Yukie Nagai — 7:24); **Concerto para órgão e orquestra, op. 10-2**; de **John Stanley** (Gifford — 7:48). **Reproduções convencionais: Dois Poemas, op. 69**, de **Scriabin** (Horowitz — 3:30); **Rapsódia para clarinete e orquestra**, de **Debussy** (Dangain — 8:03); **Manon Lescaut, ópera em quatro atos**, de **Puccini** (Raina Kabaivanska, Giuseppe Giacomini, Nelson Portella, Giancarlo Luccardi e Angelo Campori — 114:34).

* Durante o período da propaganda eleitoral, os clássicos em FM serão transmitidos das 21h à meia-noite.

VÍDEO

Para quem não suporta mais as mutretas

Arthur Dapieve

A essa altura do campeonato você já está cheio de papeletas amarelas, notas pretas, **malaquias** e viradas de mesa; nem se interessou em saber se foi o Vasco, a Portuguesa, o Joinville ou o ASA de Arapiraca que ficou dentro do tal Brasileirão; e, se o seu caso for grave, talvez você até esteja achando os programas do TRE mais emocionantes que os gols da rodada.

Calma, nem tudo está perdido. Existem no mercado boas fitas de vídeo para matar sua fome de bola. Com elas, você pode suspirar pelos craques do passado e chorar pelos louros conquistados e perdidos enquanto, com uma placidez bovina, espera pela Copa de 1990, na Itália. Quem sabe lá...

Comece pelos monstros sagrados. A Globovídeo oferece três: **Isto é Pelé**, de Eduardo Escorel e Luiz Carlos Barreto (a fita mais vendida do Brasil — mais 10 mil); **Garrincha, a alegria do povo**, de Joaquim Pedro de Andrade; e **Tostão, a fera de ouro**, de Paulo Laender e Ricardo Gomes Leite. Divirta-se.

Mate as saudades de Sua Majestade, um fenômeno de técnica e lucidez dentro das quatro linhas do campo. Veja ou reveja Pelé, com a camisa do Santos ou da seleção, destruindo as defesas inimigas e sendo aclamado Rei já na Suécia, em 1958, aos 17 anos. Quem é bom já nasce feito. **Isto é Pelé** traz ainda as famosas tabelinhas dele com Coutinho. Você vai sentir saudades do tempo em que a bola era redonda.

Passe então para o gênio das pernas tortas, driblando até a própria sombra nos limites do impossível. Mané Garrincha e a legião de anônimos Joões, humilhados mundo afora. Quando você começar a rir, vendo-o entortar os beques vascaínos e suecos, vai entender porque o mítico camisa sete do Botafogo era "a alegria do povo". Encare ainda **Tostão, a fera de ouro** e compreenda o que é inteligência dentro de campo; o craque do Cruzeiro, consagrado no México em 70, a tinha de sobra — na mesma proporção em que ela anda escassa hoje em dia. Pausa para suspiros.

Aí, então, você se lembra que o futebol, apesar dos cobras, é um esporte coletivo, "onze contra onze". Ataque **Brasil tricampeão — Copa 70** (Transvídeo), de Alberto Issac. Aqui, você acompanha a seleção canarinho que, naquele tempo, voava mesmo. Bom tempo aquele em que Jairzinho dava lençóis em goleiros, Gérson acertava passes de 50 metros, Pelé quase matava o goleiro tcheco do coração e marcava um gol do meio da rua, Clodoaldo fazia fila em campo e nós goleávamos os italianos. Recordar é viver.

Sobra ainda **A história de todas as copas** (Network), produção telinha Obdúlio Varela, Puskas, Yashin, Just Fontaine, Beckenbauer, Cruyff e grande elenco. O filme abarca da Copa de 1930 até a de 1982. Isto é, você vê até Éder fuzilando os soviéticos, Falcão cortando passes com o calcanhar e Cerezzo, num lançamento milimétrico, descobrir Paolo Rossi livre para marcar, no meio da zaga adversária. É por momentos como estes que às vezes o futebol é considerado uma arte. Pausa para lágrimas.

Fica faltando a Copa deste ano. Mas, se você vai ficar sem ver as geniais molecagens de Maradona e os gols surrealistas do Josimar, também não vai ter que rever aqueles dolorosos pênaltis. Pausa para reflexão.

Fotos de Alberto Ferreira

Garrincha contra os tchecos em 62: um gênio moleque

Pelé contra os belgas em 65: um gênio mortífero

Recomendações

— O que há de bom para alugar:
* **Eu, você, ele e os outros.**
* **Golpe sujo.**
* **A noite de São Lourenço.**

— O que há de bom para gravar da TV:
* **Papai ganso** (hoje, 2h30min, canal 4).
* **Tarzan, o filho da selva** (amanhã, 23h, canal 4).

Os mais procurados

1º) **A testemunha** (1/7).
2º) **Com licença, eu vou à luta** (3/11).
3º) **O homem da capa preta** (4/5).
4º) **Eu sei que vou te amar** (8/15).
5º) **Em algum lugar do passado** (0/2).
6º) **Amor à primeira vista** (2/9).
7º) **O beijo da mulher aranha** (7/15).
8º) **A história oficial** (6/14).
9º) **Um tira da pesada** (9/15).
10º) **A marvada carne** (5/10).

☐ Fontes: Central de Vídeo, Gallery Vídeo Clube, Ilha Vídeo Clube, Tijuca Vídeo Clube, Vídeo Clube do Brasil, Vídeo Clube Nacional, Vídeo Play Club, Vídeo Shack Clube do Brasil, Vídeo Shop e Vídeo Três.

☐ O primeiro número entre parênteses indica a posição do filme na semana passada; o segundo, há quantas semanas o filme está na lista, mesmo não seguidamente.

AS COBRAS — VERÍSSIMO

ONDE É QUE VOCÊ ESTEVE?
NO CAMPO
PRA ONDE VOCÊ VAI?
PRA CIDADE
PRECISO DE UM POUCO DE TRANQUILIDADE!

GARFIELD — JIM DAVIS

SUSPIRO!
QUALQUER UM PODE FAZER EXERCÍCIOS!..
...MAS ESTE TIPO DE LETARGIA REQUER DISCIPLINA MESMO!

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

VÊ O ESQUILO? ELE ESTÁ ESTOCANDO COMIDA PARA O INVERNO
APOSTO QUE VOCÊ NUNCA PENSOU NISSO, HEM?
DIGA-ME...O QUE VOCÊ FAZ PARA SE PREPARAR PARA O INVERNO?

IDI-OTAS — OTA

SEGUNDO AS ESTATÍSTICAS, 0,5% DA POPULAÇÃO É COMPOSTA DE CEGOS. SE TODOS VOTASSEM NUM CANDIDATO CEGO, ESTE SERIA ELEITO COM BOA MARGEM.
"O PROBLEMA É QUE HÁ VÁRIOS CANDIDATOS CEGOS NA DISPUTA, O QUE DISPERSA O ELEITORADO."
"COMO SÃO DE PARTIDOS DIFERENTES, MUITOS NÃO SÃO ACEITOS POR ALGUNS ELEITORES."
VOTE EM MIM.
É UMA FORÇA PRO MOREIRA? NUNCA!
QUANDO INVENTARAM O PLURIPARTIDARISMO, EU SABIA QUE A BARRA IA PESAR PARA NÓS, CEGOS!

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

RÊ BORDOSA GRÁVIDA
SE O PAI FOR O IDIOTA QUE ESTOU PENSANDO...
O JEITO É UM ABORTO!
AH, É!? QUANDO ESTÁ NA LA: FAZENDO BOBAGEM, NÃO PENSOU, NINGUÉM!
ESSAS CRIANÇAS DE HOJE...
NÃO RESPEITAM MAIS NEM OS PAIS!

ORA BOLAS!

O MAGO DE ID — BRANT PARKER E JOHNNY HART

ACHO QUE O REI FAZ LEITURA DINÂMICA
QUE NADA
MAS ELE ACABOU COM ESTE RELATÓRIO EM UM MINUTO!
ELE SÓ LÊ O QUE CONSEGUE ENTENDER

KID FAROFA — TOM K. RYAN

"POBREZINHA... 17 ANOS E ELE AINDA NÃO PROPÔS CASAMENTO, HEM? MEU CORAÇÃO SANGRA POR VOCÊ... COM TODO O AMOR, DA SUA MÃE."
ANIMAL!
FAZENDO MINHA MÃE FICAR ANÊMICA!
QUE TAL SE A GENTE APLICASSE O VELHO TORNIQUETE?

AVIS RARA — BRUNO LIBERATI

POLÍTICA É COISA BRABA, NÉ MANO?
É, É JOGO DE ESPERTEZA, DURO SUOR DA MARTIMANHA
E O ELEITOR?
É MERENDA

LAR DOCE LAR — HUBERT E AGNER

EU VIVO NUM PEQUENO MUNDO CERCADO DE COISAS SENSÍVEIS E DELICADAS!
DISCOS DA DALVA DE OLIVEIRA, CORTINAS DE RENDA, BONECAS DE LOUÇA...
...E O TIÃO!
GRUNF!

BELINDA — DEAN YOUNG E J. RAYMOND

POSSO VER DESENHOS ANIMADOS AQUI, SEU ADALBERTO?
CLARO, ELMO.

VOU SAIR PARA JOGAR GOLFE
NÃO IA JOGAR GOLFE?
QUERO VER COMO O DESENHO TERMINA

O CONDOMÍNIO — LAERTE

NÃO VÃO DEMOLIR A CASA DA MINHA INFÂNCIA!
MINHA INFÂNCIA!... A ESCOLA, OS AMIGOS, A RUA...
AS LIÇÕES, OS CASTIGOS, SURRA DE CINTO, ÓLEO DE FÍGADO DE...
PÕE ABAIXO ESSA DROGA.

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

HOROSCOPO — MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
Sua impulsividade, traço marcante em seu temperamento, deve hoje ser controlada diante de exigências que poderão surgir na condução de sua rotina. Aspectos bastante favoráveis em relação aos seus interesses pessoais e sentimentais.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
O taurino deve preocupar-se mais em seguir sua própria intuição que guiar-se por influências estranhas. Molde seu comportamento em concepções suas e leve avante, com sua natural persistência, todas as decisões que vier a adotar em razão desse posicionamento.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
A dualidade de opções que a vida sempre oferece ao nativo de gêmeos é fator que hoje assume preponderância para você, diante de fatos novos que lhe interessam diretamente. Você deve buscar a que melhor se adapte a este seu instante de vida, sem dúvidas ou mudanças.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
Para o canceriano, este é um momento em que uma boa reflexão sobre seu comportamento recente será de fundamental significado. Procure deixar mais livre suas opções e não se torne intransigente apenas pela necessidade de não alterar posições passadas.

■ **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto
Envolto na dramaticidade que naturalmente marca seu comportamento em situações que lhe exijam confronto com outras pessoas, o leonino deve avaliar bem o alcance de suas decisões e a influência de fatos estranhos a sua rotina, naquilo que vier a tomar como sua opinião.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
Você deve agora exercitar de forma mais firme a sua capacidade de ver toda a exata dimensão dos fatos. Preso a pequenos detalhes, nada lhe sairá a contento e você reagirá com crescente insatisfação. Mude, se necessário, seu modo de agir e pensar.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
Um excelente posicionamento lhe dá boa oportunidade para exercitar, à plenitude, sua capacidade conciliadora de tendências conflitantes entre as pessoas que o cercam. Este é também um momento de êxito para sua vivência amorosa e em sociedade.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
Os aspectos predominantes para o seu final de semana mostram forte apego do escorpiano às emoções fortes e aos sentimentos mais instintivos dos seres humanos. Tire disso pontos que possam levá-lo à realização interior e não se deixe dominar pela superficialidade.

■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
A busca da verdade como forma de expressão de seus sentimentos e uma profunda descrença diante dos que o magoaram recentemente são pontos que hoje estarão aflorando de forma muito forte em seu comportamento. Procure não se deixar dominar pelo negativismo.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
Equilíbrio, este é o aspecto fundamental de sua rotina, em dia que lhe dará respostas muito favoráveis quanto aos sentimentos e quanto a sua vida interior. Não se assuste diante da possibilidade de mudanças e para elas mostre-se mais aberto e pronto à aceitação.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Dia em que todo o seu comportamento se voltará de forma muito forte para aspectos mais ligados aos sentimentos. Dê-se a uma vida ligada à intimidade dos que lhe são mais caros e os faça merecedores de atenções e cuidados. O quadro astral muito o favorece nesse sentido.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Influenciável, você deve buscar, neste final de semana, um posicionamento mais cético diante de opiniões de pessoas que tentam influenciá-lo em proveito próprio. Meça bem as palavras e as suas decisões quando ousar agir e, então, o faça de forma segura e firme.

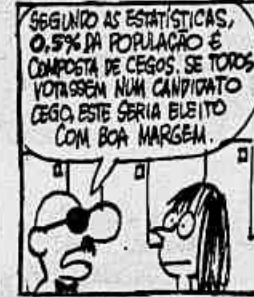
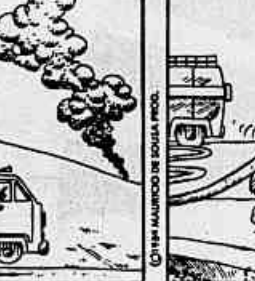
CRUZADAS — CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — nas filosofias da Índia o conjunto das ações dos homens e suas conseqüências, ligando-se ele às diversas teorias de transmigração, e por meio dele se definem as noções de destino, do desejo como força geradora do destino e do encadeamento necessário, por força destes dois fatores, entre os diversos momentos da vida dos homens; segundo o hinduísmo e o budismo, lei de causa e efeito, que opera tanto no plano físico como no moral; 6 — assentos ou determinações de algum cabido ou comunidade eclesiástica; narrações das vidas dos santos e dos seus martírios; resoluções eclesiásticas tomadas em concílio; 9 — cortar (a vegetação) em volta da mata; cortar (o mato) nos extremos das herdades para demarcá-los e evitar comunicação de incêndios; temperar com aço; 11 — clave quase inteiramente em desuso, que se marca na terceira linha do pentagrama; 12 — partícula latina e grega que se antepõe a algumas palavras, cujo sentido altera de diferentes modos, exprimindo principalmente cessação, acabamento; 13 — festa japonesa das lanternas, em honra dos antepassados; homem, pessoa ingênua, inocente, inofensive; 14 — lugar que, por acidente natural no leito dos rios, como queda dágua, não permite a passagem dos peixes, sendo por isso favorável à pesca; lugar que, tendo uma cachoeira ou qualquer outro acidente natural, impede a passagem do peixe, sendo, assim, excelente pesqueiro; 18 — raptada, rapinada; 19 — inseto ortóptero, da família dos pseudofilídeos, da Amazônia, de coloração verde-pálida, e com até 6 cm de comprimento; 21 — pedaço de algodão embebido em azeite-de-dendê, e em chamas, que nos candomblés se põe na palma das mãos ou se faz que o ingiram as pessoas de quem se suspeita estejam simulando possessão; 23 — deus criador dos egípcios, divindade representada por uma serpente com cabeça de ave de rapina, tendo na boca o ovo primigênio, do qual nasceu o mundo; 25 — cajado ou báculo pastoral, com o qual o pregador se apresenta diante do imame, quando vai pregar no púlpito, no templo de Meca; mulato alvacento; 26 — obrigação de cumprir penitência dada pelo confessor; condição do pecador antes de se arrepender, ou apenas antes de ter oferecido uma satisfação adequada pelo pecado cometido; obrigação em que se fica de cumprir penitência correspondente a um pecado; 27 — invólucro calcário ou córneo de certos animais, especialmente os moluscos, que tem a face interna revestida de madrepérola, utilizada no fabrico de botões, objetos de adorno; enfeite de pedra, que ornava os cadáveres dos índios, encerrados em urnas funerárias; 28 — símbolo do renascimento, da mudança de personalidade que se segue à iniciação; 29 — prefixo grego que introduz a idéia de movimento ou direção para fora; 30 — flauta comprida, de três buracos, aberta nas duas extremidades, usada pelos indígenas da África Ocidental; 31 — argila colorida por um óxido de ferro.

VERTICAIS — 1 — corpo do capitel coríntio ou compósito, que tem o formato de um sino invertido; luva de manilha; 2 — raiz grega que sugere a idéia de **ponta**; 3 — retirada ou anulação duma proposta por arrependimento do proponente; declaração que retrata ou desdiz outra anteriormente feita; 4 — terceira nota da escala moderna; 5 — alcalóide da casca de cinchona, isomérico com cusconina, com propriedades análogas às da quinina; 6 — mistura de gases invisível, transparente, sem cheiro, compressível e elástico; 7 — tijolo cru; 8 — conjunto das células que desaparecem e morrem com o indivíduo, por oposição às células germinais ou germe, que continuam indefinidamente pela reprodução; 10 — matéria rica em gordura, utilizada como cicatrizante; 13 — pelanca mole e pendente; 15 — correr; 16 — pequeno bolo de feijão, ralado sem a casca; 17 — porta gradeada; 20 — candomblé de qualidade inferior; 22 — extrato do lenho de um vegetal da Índia; 24 — o espaço celeste; 26 — popa; 27 — distinção; personalidade; 28 — espécie de carbúnculo mortal que se desenvolve no intestino reto do gado vacum. **Léxicos: Mor**; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
HORIZONTAIS — paracorola; ara, afixa; nefelinita; amacato; is; cana; ocido; enol; radicifero; inopinados; cisel; li; alesa; aaru.
VERTICAIS — panacarica; areca; rafanidose; cala; ofito; rinocefala; oxi; latidoro; ema; aselos; inedia; acila; anil; ipes; in.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 Botafogo — CEP 22 270

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

LOGOGRIFO — JERÔNIMO FERREIRA

Problema Nº 2371

C D N
P
L D T

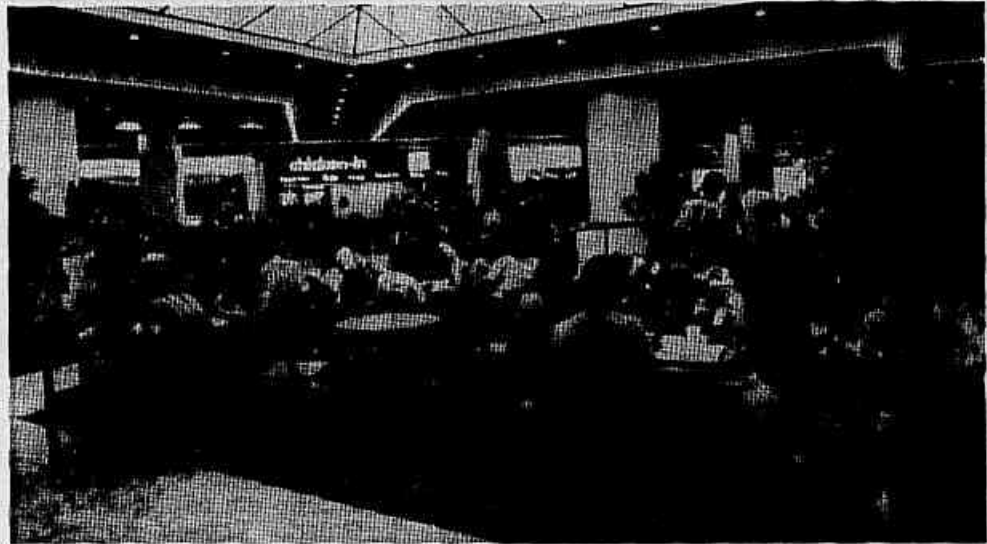
1. Ajuste (5)
2. Arte de fazer versos (7)
3. Bicada (6)
4. Bola de metal (6)
5. Campina (8)
6. Cavaleiro andante (6)
7. Céu da boca (6) 8. Colorido (7)
9. Doente (8)
10. Itígio (6)
11. Maldade (6)
12. Outeiro (6)
13. Pálido (7)
14. Pele caída e mole (7)
15. Retábulo (6)
16. Segurança pública (7)
17. Solicitação (6)
18. Sossegado (6)
19. Terror infundado (6)
20. Vigor (8)

Palavra-Chave: 14 Letras

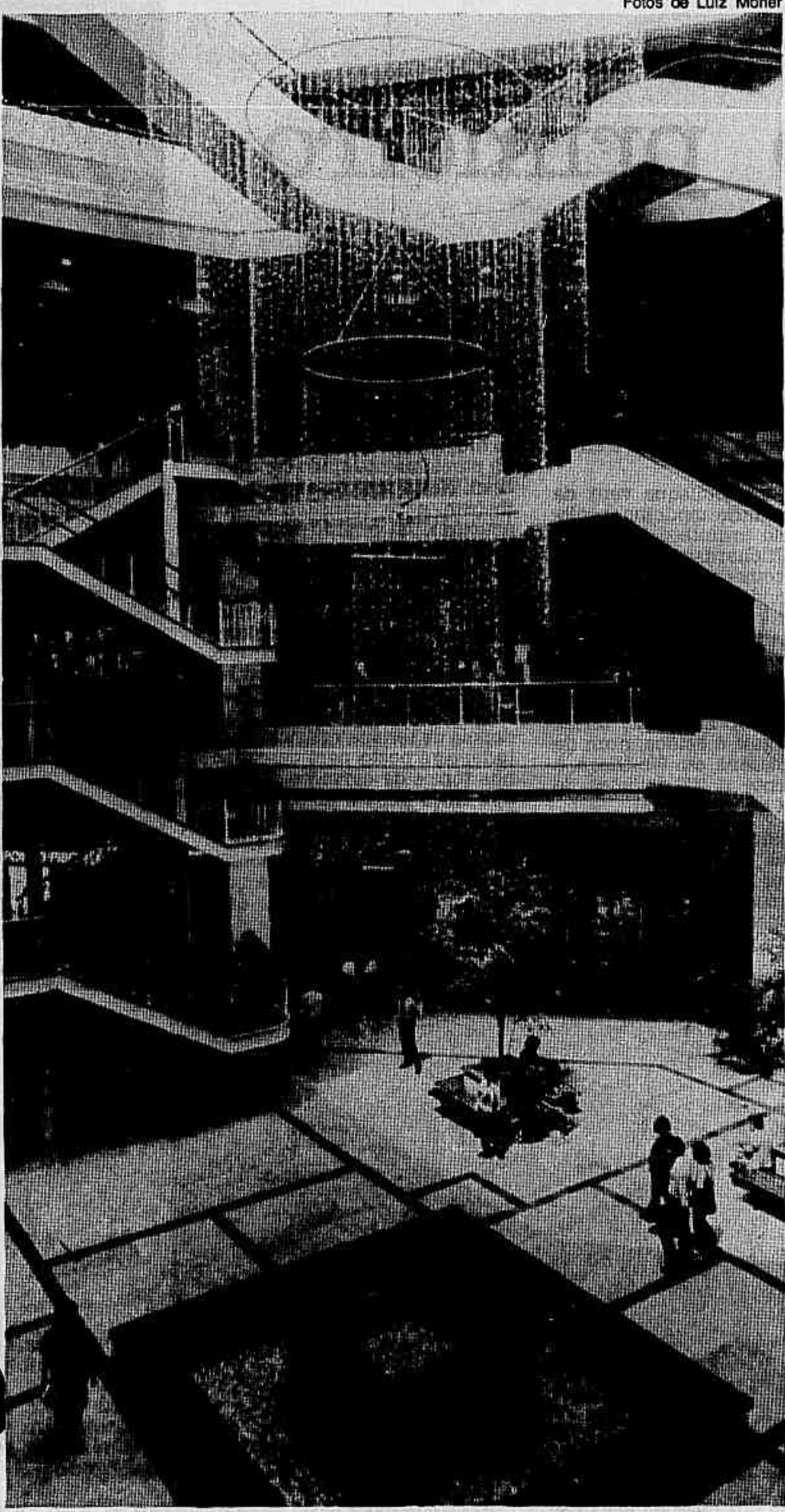
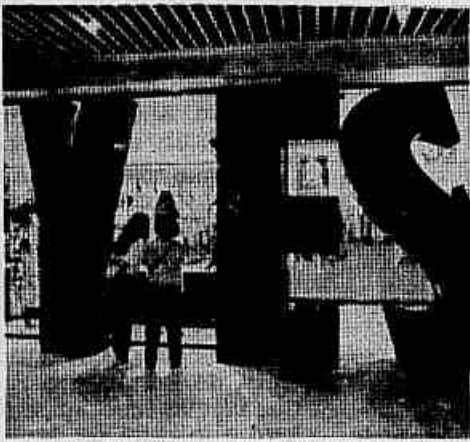
Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 2370 Palavra-chave: COXOVERTEBRAL. Parciais: calor, cabro, caboto, calvo, carrete, calete, catole, coruate, cobertor, latexe, cerval, carreto, calote, coxo, carretel, cabelo, cartel, carbeto, cabor, coberto.

Plaza Shopping

ALEGRIA DO CONSUMO EM NITERÓI

Vitrinas e fachadas criativas, uma boa área de alimentação: tudo tem um cuidado de conforto e visual, embelezado pelo projeto de arquitetura contemporânea, em tons rosados e azulados

Fotos de Luiz Morier

No miolo do PlazaShopping, a calma visão das escadas em volta da praça central, sob a luz natural filtrada pela clarabóia gigante

Os bastidores

PARA o ar condicionado ser imperceptivelmente perfeito, as escadas rolarem maciamente, o chão brilhar sem lixo, um grande Shopping tem que ter um bastidor à altura. Não apenas uma administração que trate de manutenção e obras, e sim que tenha um objetivo combinando com o espírito do lugar. Se é moda e sofisticação, a missão é colocar estas referências ao alcance do público. E assim planeja o atual superintendente, Giancarlo Zanolini, de 32 anos, ex-funcionário da McDonalds. "Para nós, o principal é o cuidado com os consumidores das classes A a C, que atendemos. É comum misturar a boa apresentação com regalias de elite, confundir limpeza com riqueza. Aqui no Plaza, queremos parecer o metrô do Rio, que é limpo, funcional e atende à população. Democraticamente, em resumo."

Giancarlo Zanolini

O PlazaShopping tem cerca de 160 lojas, ocupa uma área de 14.500 metros quadrados perto da estação das barcas. É um empreendimento da Pinto de Almeida Engenharia e da In-Mont Shoppings, que já se preparam para outro projeto semelhante, na Ilha do Governador. (Pelo jeito, gostam da proximidade de uma ponte.) Depois da surpresa com a freqüência alta nestes primeiros dias, que justifica a presença de 110 pessoas envolvidas com a segurança nos corredores e nas garagens, a primeira semana de funcionamento foi marcada pelas promoções com atividades infantis na Praça Central. "Era uma criançada animadíssima em volta do palco, os adultos mantidos atrás, para não atrapalharem a visão dos pequenos", conta Giancarlo. E, neste pouco tempo, já se acumulam fatos "folclóricos", como as perdas de crianças: foi encontrado um pequerrucho de menos de um ano, andando sozinho e satisfeito, perdido dos pais; outra família só deu pela falta do filho de sete anos depois de duas horas, vendo o menino lanchando com o pessoal da administração. "E a menininha que se negava a ir embora com a mãe, depois do teatrinho, dizendo que não era a sua mãe? Depois de muita conversa (a mãe muito sem-graça), ficou explicado: como a garotinha não havia ganho uma boneca Barbie, resolveu "desconhecer" a mãe".

Coisas de Shopping, esta alegria do consumo moderno, que agora chega a Niterói, prometendo revitalizar o comércio do Centro da cidade.

Iesa Rodrigues

COMEÇA a acontecer com o centro da cidade de Niterói uma transformação idêntica à que ocorre no Rio: de aglomerado de bancos e escritórios, e muitas barraquinhas de camelôs na rua, passa a um pólo representativo de um consumo exigente e sofisticado. No Rio, as melhores **butiques** inauguram no trecho entre a R. São José e a R. do Ouvidor, suas maiores filiais, com as vitrines e interiores mais luxuosos. Em Niterói, as ruas ocupadas por um comércio popular, predominantemente de ferragens, material de construção, bazares e roupas populares ainda não são pontos de sofisticação. Mas estão ganhando contribuições agrupadas em **shoppings** de alto nível.

O melhor exemplo é o PlazaShopping, um prédio que faz estilo desde a fachada até o **mix** dos participantes. Por fora, uma bela fachada no tom da moda, um rosa-salmão meio florentino, com o letreiro em finos caracteres serifados, entre colunas. Piso de granito, uma praça que realmente centraliza todos os andares do Shopping. Em sua volta, sobem e descem lentamente as escadas rolantes, compondo um visual tranquilizante, em vez do frenesi e da gritaria dos outros **shoppings**. Para as compras, além das melhores **boutiques** que já participam dos similares no Rio, a clientela conta com âncoras variadas (são as grandes lojas): três andares de Sears, dois de C & A, e a Mesbla, com a novidade da passarela de vidro, ligando à loja antiga de Niterói. O setor de alimentação tem o primeiro McDonalds niteroiense, e o cuidado geral fica provado nas cadeiras que compõem as mesinhas do quiosque do Café Viena, perto do chafariz central: são as tradicionais e bonitas cadeirinhas Taunay, com encosto de palhinha. No alto, durante o dia, uma clarabóia ilumina com luz natural e tira o aspecto frio e claustrofobante comum em prédios de compras.

Com menos de 11 dias de funcionamento, o PlazaShopping já demonstra sua força. Durante a semana, à tarde, uma multidão (que tem sido uma inesperada média de 130 mil pessoas por dia segundo os contadores) passeia de olhos arregalados pelos corredores. Um casal morador do Ingá, belo bairro residencial de Niterói estava apreciando o vão central (o tal calmante) e comentando com os amigos. Para este senhor Godofredo Nogueira, o Plaza vai dar certo de verdade se conseguir conquistar o público morador de Piratininga, Itacoatiara, "o pessoal que gosta de atravessar a ponte e ir comprar no Rio, para se exibir". O Sr. Godofredo confessava-se já conquistado, principalmente pela limpeza geral, pelo conforto; em compensação, a senhora Nogueira vai continuar indo ao Rio-Sul. "Só lá tem o café com chantilly que eu gosto."

Além do bom visual, e do aspecto definido com que já começa (vantagem encontrada também no carioca NorteShopping, um dos conjuntos mais perfeitos profissionalmente no setor), o Plaza tem entre os principais objetivos integrar-se na comunidade local, prestigiando etiquetas fluminenses, algumas inéditas no Rio. Como a **boutique** Rente à Gente, que vende a moda mineira da Vide Bula; a Fabricatto, a Corporeum, a Trycicle (uma das mais vanguardistas do momento). E também a Gabier, pioneira em Icaraí, que tem além das jóias, relógios e cristais, idéias contemporâneas como o decorativo vidrão de tinta Parker Quink, o telefone transparente com néon na base e as bonecas Art-Déco que fazem base para globos de luz.

A sofisticação parece ser o objetivo comum, definido por Evandro Balesteros, da Toulon. "Cada vitrine é mais cuidada que a vizinha." E nos magazins, a C & A conseguiu dar nobreza ao seu ponto fraco, que era a roupa masculina, mostrada em vitrine linda, cheia de malas antigas, com jaquetas e calças marinhos e beges. A Sears também aposta tudo na moda, mesmo mantendo também uma linha mais clássica (que tem bom público) e a Mesbla, bem, esta é um caso à parte. Impossível não notar a evolução em direção ao que há de melhor no nível internacional, com moda explodindo em cada cabide, a preços democráticos. Como o PlazaShopping, que tem estilo acessível (pelo menos como informação visual) ao consumidor geral.

PERFIL DO CONSUMIDOR/ Sérgio Britto

Acima do bem e do mal

Ele já fez de tudo quando se fala em teatro. Foi galã, vilão e nesses 40 anos de teatro pode se orgulhar de ter sido um homem que dedicou praticamente toda sua vida à arte. Sérgio Britto, 62 anos, ator, diretor e empresário teatral, faz sucesso atualmente no Rio em Quartett, na Casa de Cultura Lauro Alvim, uma peça de Heiner Müller que atraiu Sérgio pela busca de uma linguagem nova. Fora do palco, ele é um consumidor escravizado por sua fases, totalmente independente do que dita a moda. Só não perdoa mesmo o jeito brasileiro de usar moda internacional.

— Acho horrível esse consumismo de camisa pintada com letras escritas. O sujeito compra a camisa e muitas vezes nem sabe o que está escrito.

Foto de Eduardo Alonso

Sérgio, de pince-nez, para ler Vadim

Elizabeth Orsini

■ **Perfume** — Usa muito o Paco Rabanne, acha que para homem não existe coisa melhor ("outro dia comprei um Opium e estou gostando").

■ **Xampu** — Gosta de variar de marca ("mas desde que sejam naturais, de mel ou frutas").

■ **Pasta de dente** — Há quatro meses está usando uma pasta alemã que lhe deram de presente, **Secumed** ("ganhei cinco tubos, o último está acabando, quando não tiver mais volto para a Sensodyne").

■ **Sabonete** — Vai à farmácia e compra um de cada marca ("odeio ter o mesmo cheiro todo dia"). Gosta também de um sabonete cremoso com cheiro de rosas chamado Limara. Acha delicioso ("pena que gaste tão rapidamente").

■ **Cigarro** — Não fuma há 14 anos. Antes era tão viciado que chegou a engolir um cigarro aceso ("e tenho testemunhas, a Nathália Thimberg, que me trouxe um copo d'água para apagar o fogo").

■ **Creme de barba** — Não usa, acha que basta água morna e gilete.

■ **Cabeleireiro** — Corta com a Irene, no salão **La vie en rose**, no Shopping Center da Gávea.

■ **Desodorante** — Não usa ("prefiro me lavar bem várias vezes, desodorante com cheiro de suor é horrível").

■ **Camisas** — Usa tanto as tradicionais quanto as esportivas. Gosta de comprar na Van Gogh e na Yes, Brazil ("cheguei a uma idade em que acho que estou acima do bem e do mal, posso usar qualquer coisa").

■ **Calças** — Faz com o Ailson Rodrigues ("adoro calças largas").

■ **Ternos** — Usa raramente os que tem, feitos pelo Ailson ("para eu colocar um paletó, é uma parada").

■ **Filme** — Tem diretores preferidos, não filmes. Gosta de Fellini, Bergman, Orson Welles, Kurosawa ("achei **Ran** um filme incrível"). Gosta muito de cinema musical. Na sua coleção de vídeo, tem quase todos.

■ **Livro** — Já teve alguns livros que marcaram sua vida, como **Os Budenbrook**, de Thomas Mann, **Judas, o obscuro**, de Thomas Hardy, e **O vermelho e o negro**, de Sthendal. Mas agora está praticando o que chama de "literatura a esmo" ("semana passada comprei a biografia de Orson Welles e **De uma estrela a outra**, que conta a história de Roger Vadim e suas mulheres ("é curioso ler Vadim no sentido que de repente ele é um homem de nosso tempo, um homem de relações que não duram").

■ **Peça de teatro** — Gosto do teatro que pode ser puro entretenimento ("também quero me entreter"), mas teatro para ele é o que diz alguma coisa sobre o homem ("no momento sou produtor de **Sábado, domingo e segunda**, uma peça de Eduardo di Filippo, um grande autor").

■ **Ator preferido** — Três atores o tocam profundamente: Marlon Brando ("mesmo sabendo que algumas vezes ele foi detestável"), Marcelo Mastroiani e Giancarlo Gianninni. No Brasil acha que temos ótimos mas destaca Rubens Corrêa ("ele me passa alguma coisa a mais, uma substância maior").

■ **Atriz** — "Temos tantas... mas, para mim, a número um ainda é Fernanda Montenegro."

■ **Jeans** — Yes, Brazil.

■ **Cuecas** — Acha que cueca justa deixa o corpo do homem mais elegante. Gosta dos modelos de seda ("mas juro que não uso samba-canção").

■ **Sapato** — comprou dois modelos molinhos na Yes, Brazil, um preto e outro amarelo.

■ **Cintos** — Não gosta dos com fivelas espalhafatosas ("cinto para mim é para segurar as calças").

■ **Televisão** — Philips ("vejo o jornal e a novela que minha empregada Francisca vê. A última foi **Cambalacho**").

■ **Time** — É Fluminense doente ("sou tão fanático que repito as roupas que uso quando o time ganha, teve uma época em que toda vez que ia ao Maracanã colocava um conjuntinho creme").

■ **Som** — Philips, para ouvir desde Queen à 9ª Sinfonia de Beethoven ("sou uma pessoa de fases, não de estilos").

■ **Compositor preferido** — Afirma que através de todas as suas fases o que mais o interessou foi Chico Buarque ("há momentos do Caetano que adoro, momentos do Gil também, mas Chico sempre me bate").

■ **Restaurante** — Define suas escolhas através de três itens: dia de rico, dia de médio e dia de pobre. Nos dias de rico vai ao **Enotria** e ao **Claude Troisgros** (ali, eles servem coisas tão mágicas que me transformo num detetive gastronômico"); nos dias médios vai ao **Mediterranée** e ao **Le Streghe**; e nos dias de pobre à **Tratoria**, no final do Leblon ("lá tem um camarão à baiana incrível, feito com camarão, peixe e quiabo: é gostoso **pra** burro").

■ **Clube de vídeo** — Nunca se interessou por nenhum, tem cerca de 2 mil 300 cassetes em casa.

■ **Coleção** — Tem montes de óculos, adora um **pince-nez** ("mas acabo sempre usando um marrom, que acho o mais feio de todos").

■ **Sonho de consumo** — Um automóvel com motorista ("nunca tive, sempre andei de táxi, mas agora estou pensando seriamente em comprar um").

■ **Máquina fotográfica** — Yashica.

■ **Geladeira** — Brastemp ("não pode faltar camarão e abacate, pena que agora não estou podendo comer muito, porque engordei").

■ **Dietista** — José Carlos Cabral ("fiz vários anos dieta com ele, consegui bons resultados, mas agora não estou numa fase de fazer regime").

■ **Religião** — Tem uma mãe-de-santo, mas não diz o nome, porque ela não quer ser famosa ("mas as pessoas próximas a mim sabem quem é: asseguro que não estou envolvido com a religião, mas no meu diálogo com ela").

■ **Bebida** — Não suporta uísque, mas é louco por vinho do Porto.

■ **Banco** — Banorte e Nacional.

■ **Coisa cafona** — Mulheres de **collant** ("não sei como elas não são atacadas por um tarado tentando morder-lhes o bumbum").

■ **Quem gostaria de levar para uma ilha deserta** — "Estou numa idade em que o ideal seria levar uma pessoa que se entendesse muito bem comigo, que fosse carinhosa e estivesse preparada para aturar o velho que eu estou começando a ficar."

■ **Quem gostaria de deixar por lá** — Tem tanta gente, que não gostaria de enumerar ("os chatos, os incompetentes, os deslumbrados, deslumbrados mesmo, os mascarados — e são tantos...").

■ **Frase** — Cita uma mulher brasileira que viu num documentário sobre o Brasil passado nos Estados Unidos. Ela dizia: "Os políticos vivem pedindo voto **pra** gente. Oh, Presidente Sarney, dá comida **pra** gente, porque quando chegar a hora de votar todos os eleitores já morreram."

Tormore Glenlivet

Chega o primeiro malte-uísque

Beatriz Bonfim

O primeiro malte-uísque engarrafado no Brasil chegou: é o Tormore Glenlivet que, no seu primeiro ano, estará sendo distribuído cuidadosamente nos restaurantes , boates e bares da moda, além das casas de delikatessen. É preciso ir devagar com o novo produto, e o **marketing** da Cinzano prevê que nesta penetração de formiguinha o Tormore leve de quatro a seis anos para se impor e cair no gosto dos mais sofisticados.

Com preço médio de Cz$ 400,00, o lançamento deste malte-uísque foi precedido por uma pesquisa que durou três anos, por ser mais sofisticado do que o **blended**, o uísque mais comercializado no mundo, e menos conhecido no Brasil. E sua história é longa, misturada à dos clãs escoceses e à dos rios de águas cristalinas e puras: para chegar ao consumidor passa por cinco estágios, que vão da maltagem ao **mashing**, fermentação, destilação e envelhecimento.

Este malte-uísque vem de uma destilaria moderna, projetada pelo arquiteto inglês Sir Albert Richardson. Sua construção começou em 1958 e no ano seguinte já estava funcionando. Situada nas Highlands, a destilaria Tormore pertence ao grupo Long John Distillers, descendentes do clã dos Macdonalds que têm cinco destilarias e é proprietário de terras em Glasgow e estoca, num de seus armazéns, em Westhorn, o equivalente a 266 milhões de garrafas de uísque.

Considerado o "puro sangue" dos uísques, o Tormore passa por 10 anos de cuidados, pelo menos. Depois do grão de cevada "acordar" e germinar, mergulhado em boa água escocesa, leva dois dias para tornar-se gordo e pesado. É então secado em temperatura alta e sujeito à defumação pela turfa, usada parcialmente como combustível. Nesta fase os amidos começam a se transformar em açúcares. E o grão maltado, sem a palha e as raízes formadas durante a germinação, é moído. Deixado de lado até que chegue o momento de ser misturado à água do Acjvochktie, desponta então o mosto que é fermentado. Daqui em diante, começam os segredos: a destilação fará surgir o uísque que, depois de ter sua essência captada, será posto para descanso nos tóneis de carvalho. Passados cinco anos o álcool transforma-se em substância quase irreconhecível e mais cinco são necessários para que o malte se transforme na bebida que poderá contentar os seus exigentes consumidores.

Foto de André Durão

O Tormore Glenlivet é resultado de uma pesquisa de três anos, e pretende conquistar o mercado em quatro a seis anos

Beber devagar

FOI com uma bolsa de estudos da OEA e do British Council em planejamento urbano que o arquiteto Heitor Vignoli chegou à Escócia em 1967. De lá até aqui transformou-se no maior colecionador brasileiro de uísque-malte. Num armário em sua sala, no Village São Conrado, exibe as 108 marcas e uma especial, considerada a Rolls-Royce desta bebida sofisticada que deve ser servida em pequenos goles: a Macallan, a melhor para o seu gosto apurado.

Convalescente de um infarto ("não foi por causa do uísque, mas de algumas vodkas", diz brincando), Vignoli ainda não provou o Tormore engarrafado no Brasil. Só pode falar do importado, que consta também de sua coleção: "apesar de novo", afirma, "é um bom uísque". Mas fica a dúvida quando ao engarrafado aqui: o malte-uísque, depois de envelhecido, sofre uma filtragem na hora do engarrafamento, quando recebe água para ficar com uma graduação alcoólica comercial. E sua dúvida é esta: o Tormore será filtrado aqui ou lá? Receberá a água escocesa, decantada por suas virtudes ou a brasileira?

Mas, dúvidas à parte, Vignoli diz meio sem jeito que a coleção é um pouco ridícula, porque as garrafas ficam guardadas no armário e não são abertas. Com seus amigos bebe apenas o uísque das duplicatas. E desde que começou o seu **hobby** — pretexto para algumas viagens —, só conseguiu provar a metade do que tem em exposição.

Heitor Vignoli é o maior colecionador brasileiro de uísque-malte, bebida que compara a um cristal bruto, sem lapidação

Um **expert** — escreve mensalmente para a revista **Gourmet Internacional**, Vignoli tem seu ritual para a degustação: beber o malte-uísque misturado em proporção igual com água mineral sem gás e sem gelo, em cálices arredondados e pequenos (a água ressalta o gosto do malte), sem a sofreguidão com que se bebe o uísque mais comum — o **blended**, que é o resultado da mistura do **grain** uísque com o malte. Um uísque que, para ele, não tem tanto caráter.

— Alguns dizem que o malte é como o cristal; não está lapidado. Mas eu prefiro este cristal bruto assim mesmo.

Em sua coleção, este "cristal bruto" tem diferentes garrafas e belas raridades. Como o QE-2, malte-uísque fabricado especialmente para o transatlântico Queen Elizabeth, o Macallan, um uísque que tem suas safras e o da Scotch Malt Whisky Society, de Edimburgo, que produz uísque especial sem filtragem e mistura de água, saído diretamente do barril, apenas para os seus membros.

Sofisticado e apreciado por poucos ainda no Brasil — "bebe-se muito o **blended** e como se bebe" —, constata Vignoli, o malte-uísque deve ser bebido devagar, servido em goles como a um bom conhaque, arremata.

- Agora no Rio, a pronta-entrega da Fandover, malharia famosa de Petrópolis, no mesmo local da Ian, especializada em quimonos (Av. N. S. de Copacabana, 897 s/401 Tel. 235-7681).
- *Moda requintada e feminina, na nova Marie Claude, inaugurada no Tijuca Off-Shopping.*

- A mesinha com gavetas, rodízios e luminária acoplada faz parte da exposição de móveis utilitários, criados por Fúlvio Nanni, *designer* paulista premiado no I concurso de *design* do Museu da Casa Brasileira. No Rio, seus móveis estarão em exposição na Galeria Espaço Expressão, até o dia 8 de novembro. (R. Marques de São Vicente, 188 loja 105, na Gávea).
- *Mais móveis criativos, na Art Plural, loja da arquiteta Vania Marinho, que lança a Special Line. São utilizadas antigas reciclados, como os espelhos de pé, as cantoneiras, vitrines e prateleiras. A ver a partir do dia 21, terça-feira (R. Visconde de Pirajá, 550, loja 201).*
- Já estão à venda os convites para o desfile de alto-verão a se realizar no dia 1º de novembro, no Hotel Angra Inn, em Angra dos Reis. Além do desfile, com roupas de confecções cariocas, haverá um concurso para escolher os melhores manequins, cabeleireiros e coreógrafos. A reserva de mesas deve ser feita pelo tel. 240-1474.

- *Duas modas combinadas: o livro* O Perfume, *best-seller do escritor alemão Patrick Süskind, e a colônia O Perfume, da Coty. Este lançamento surpreende pela sofisticação, pouco vista em marcas populares: a fragrância lembra o perfume Poison, um sucesso internacional da Dior. Na nossa versão Coty, o vidro com 60ml custa Cz$ 120. Ótimo preço, doce perfume.*
- As argentinas têm o Mimetix, as americanas, a Cover Mask. Nós temos a Camouflage, base aderente à prova d'água, com filtro solar, que protege e esconde as imperfeições da pele. Indicada por médicos, nos casos de vitiligo, cicatrizes, manchas. Feita com receita médica, na tonalidade da pele do paciente, pela Dermatus. Um potinho útil e barato, custa menos de Cz$ 50 o potinho (Tel. 521-2895).

Em busca dos tesouros antigos

Para os colecionadores, as caixinhas de rapé e as cigarreiras de prata, esmalte e porcelana. Da Agartha Antiguidades

OS aficionados dos detalhes antigos têm um bom programa até o dia 26 de outubro: o Antiques Show, promoção da Uniforma, com o apoio da Associação Brasileira de Antiquários, nos corredores do Rio Design Center. O evento faz parte do 3º Salão dos Antiquários, até então realizado nos salões do Copacabana Palace.

Os trinta **stands** expositores contam com atrações interessantes, capazes de atrair um público ainda não-iniciado na mania de colecionar preciosidades, ainda que isto signifique perder horas dentro de uma loja empoeirada em busca de um bibelô cobiçado. Por exemplo, peças orientais, desde botões a biombos, são expostos por Rua y Rodrigues, que tem também um sofá que pertenceu ao vagão especial de uma das primeiras ferrovias americanas. Bonecas são especialidades do Antiquário Século XX, e a Milka, dentro do tema de Art-Nouveau, mostra um manequim de 1900, com vestido de Erté e luminárias Tiffany, em ambiente de época. Um terno — que não é roupa, e sim um conjunto de relógio e vasos — de porcelana Vincennes, com monogramas reais franceses, está na Baccarat. Já os vidros Gallés, Laliques e muranos (uma moda, mania de Guide Vasconcelos Pastore, licenciada na Memphis no Brasil) são de Maria Carmen Lopes.

O Antiquário Século XX contribui com as bonecas de coleção

Os **habitués** do estilo vão gostar de ver o trabalho de um grupo de restauradores, recuperando um tapete precioso. E os curiosos podem ter as decisões de compras facilitadas, depois de provar o cuba-libre servido no móvel-bar Art-Déco da loja que também se chama Cuba-Libre.

O horário de funcionamento é o mesmo do Rio Design Center, de segunda a sábado, das 10h às 22h., e aos domingos, das 12h às 20h. (Av. Ataulfo de Paiva, 270).

Modas em Paris

foto Reuter

Soutiens de seda dividem as atenções com as saias de malha listrada (Chantal Thomass)

EM meio a vistorias e exigências de documentos, o público fiel aos desfiles do **prêt-à-porter** vai tentando ver as novidades do próximo verão europeu e americano. Chantal Thomass e Kenzo, que preferiram mostrar as coleções em circuitos fechados, com um mínimo de platéia, acabaram com pouquíssimos visitantes. Thierry Mugler decidiu não desfilar no Pátio do Louvre, com medo dos atentados.

Mas a moda resiste. Por enquanto, estão consagrados os sapatos de saltos baixos, liberados para a mulher de manhã à noite, graças ao estilo do norueguês Per Spook, que desfilou no **show-room** da Avenida Georges V. A peça básica é o **collant** ou **body**, blusa cortada como um maiô, a ser usada à vista ou sutil, com saias transparentes. Para Spook, "este **body** serve para a mulher que, de repente, pode pegar um sol num terraço, jardim, piscina ou iate que inesperadamente estejam ao seu alcance".

Em geral, as novidades estão nos movimentos das saias. Que podem ser armadas, em **voile** amarelo, de Junko Koshino; justas e franzidas, de **pois**, em Torrente. Ou tipo odalisca, com um saiote de renda sobre bombachas plissadas, em Chantal Thomass. Nesta estilista, há peças mais usáveis, como a **lingérie** de cetim de seda, com listras e **pois**.

INOVANDO

Nada pode ser mais criativo do que escolher o que comer atualmente, seja pela falta de alguns ingredientes, seja pelos cardápios dos novos regimes que provam ser a combinação certa o segredo do emagrecimento. Se é moda, tem novidades, que são:

▲ Os congelados dietéticos: com a assinatura de Ligia Azevedo, a mestra em forma física. Entre 14 refeições variadas, estão a carne assada com vagem, o peixe à escabeche com abóbora, o frango com creme de milho e acelga refogada e o vatapá no vapor, cada um com 700 calorias. O pacote completo (para almoço e jantar durante uma semana) custa Cz$ 840,00. (Encomendas com três dias de antecedência pelo tel: 264-5217. Entrega a domicílio).

▲ O Natwaffles: waffles congelados, feitos com farinha integral, ovos caipira, sal marinho, açúcar mascavo, enfim, ingredientes naturais. Cada embalagem contém seis unidades e custa Cz$ 35 nas lojas de produtos naturais, com a marca Alina.

▲ Caso não consiga engordar: vale procurar os modelos da Fofucha, butique que tem roupas da moda em manequins de 46 ao 64. Não só vestidos de linho, **jeans** e camisetas, mas também maiôs, bermudas e paetês. (R. Vinicius de Moraes, 1100, Loja B).

▲ Trabalho no verão: como nos Estados Unidos, uma opção de trabalho temporário para estudantes e donas-de-casa. O McDonalds contrata cerca de 250 funcionários nestas categorias, para atendimento em horários flexíveis durante o verão.

▲ Golpe final: pelo menos nos regimes, é o Sabadoce, uma feira de doces caseiros no pátio do Colégio Clóvis Monteiro. Hoje, a partir das 14 h, em 20 barracas com mais de 50 tipos de doces. E entrada franca. (Av. dos Democráticos, 271, em Higienópolis).

Quem precisa do boi?

Danusia Barbara

Agora que os bois estão fazendo fila perante os açougues, reivindicando "abate já!", é tempo de se voltar a outras fontes de elevação do espírito e consolação dos aflitos. "A carne é triste", já dizia Malarmé. Alegre mesmo é uma rãzinha pulando num gramado, ou dando-se a comer numas pernas à provençal. Ou então, no mesmo estilo, uma lulazinha com todos os caprichos da cozinha francesa. Ou ainda o torteloni com estofo de ricota e espinafre da culinária italiana. Ou uma paca, bichinho simpático, que permite manter o regime mesmo comendo paca. Para os herbívoros extremados, há o chá com quitandas e mokaue do Irmão Sol.

Ouçam o conselho do carioca Pepê Carneiro Lopes, campeão galáctico de **surf**, vôo livre, hipismo e agora **restaurateur**: oito anos sem comer carne não faz mal a ninguém. Os japoneses passaram 20 séculos sem bife, continuam comendo peixe cru até hoje, e têm a segunda economia do mundo. E unamo-nos no mutirão, enxotando essa multidão de bois que infestam a via pública — tudo para o bem da pátria.

Rãs a granel

O Rancho das Morangas fica bem pra lá do fim do mundo, passando o Campo dos Afonsos, e está cheio de abóboras-morangas, um vegetal colorido e de bom **design**. Há também o lago, fundo, de uns 15 metros e com mais de 3 mil rãs coaxantes e pererecantes. Todo fim de semana 3 mil pessoas aparecem por lá para deliciar-se com os bichinhos — à milanesa, em sopa, ou com arroz à la grega: são 400 dúzias por semana.

Leonel Luís, o Rei do Batráquio Doré, é um entusiasta dos seus produtos: ele e seus nove filhos começam o dia tomando rã ensopada como café da manhã. O grande prazer é ver seus dois restaurantes gêmeos, com 1 mil 400 lugares um e 500 lugares o outro, absolutamente repletos de povo, tudo comendo cabrito, coelho, peixe e, principalmente, rã.

— Não confunda rã com sapo — diz Leonel. O bicho é outro, pois sapo pode ser venenoso.

Quem chega ao Rancho encontra no caminho uma enorme placa, mandando tomar cuidado com o boi. Olha em torno e encontra de tudo — passarinho, coelho, rã e até galinha japonesa (Leonel diz que é para espantar ratos). Mas nada de boi. Aí Leonel explica:

— Se eu pusesse "cuidado com as crianças", ninguém ia respeitar. Já teve gente atropelada por essa estrada. Mas boi, motorista respeita.

Mal acaba de falar, passa uma manada de rã touro, mugindo grosso.

Mas nem tudo é assim tão cartesiano no Rancho das Morangas: ao contrário das lendas, a clientela da casa pede também muito bife de vaca, ao ponto. A toda hora os garçons, bem no espírito do Rancho, estão gritando para a cozinha:

— Salta mais um!

Sopa de rã, Cz$ 25. Rã à milanesa, unidade, Cz$ 16. Rã-touro, Cz$ 18. Rãs com arroz à la grega, Cz$ 35. Coelhos, Cz$ 60. Carne-de-sol na brasa, Cz$ 48. Jabá completo, Cz$ 45. Lombinho de porco à moda, Cz$ 60. Doces de abóbora ou banana, Cz$ 7.

■ **Rancho das Morangas I e II** — Estrada do Catonho, 1520 e 1501, Jacarepaguá. Tel: 392-9096 e 392-2972. O rancho I fecha às terças e o II fecha às segundas. De resto, todos os outros dias, das 11h até o último freguês. Aceita cheques, cartões e tíquetes. Tem estacionamento, fornece quentinhas e tem serestas às sextas, sábados e domingos.

Salmão fresco

JOSÉ Hugo Celidônio anda sorrindo tanto que os bigodões parecem asas hirsutas: o **Clube Gourmet** inaugura um novo bar semana que vem, os seus programas na televisão fazem sucesso e, melhor de tudo, ele está cozinhando como nunca. O bom humor é tanto que, depois de confirmar que continua se abastecendo nas mesmas fontes de sempre e sem problemas maiores, Zé Hugo se permite uma **boutade**:

— Estamos todos seguindo o estilo Paul Bocuse: **la cuisine du marché... noir.**

Para este sábado, Zé Hugo inventou de fazer um prato especial, pensando na freguesia que vai ao restaurante para variar do ramerrão do jantar doméstico: o salmão fresco à Pierre Troisgros, o pai de Claude. É um escalope do peixe (importado da Noruega, vem de avião e é fresquíssimo), acompanhado de **oseille** ou, em vernáculo, azedinha, num molho cremoso mas levinho. Como alternativa, um prato de peixes defumados: arenque, atum, surubim, além de uma pitada de caviar, aninhada sobre o blinis inventado por George Blanc.

De bichos de pêlo — para os que não os dispensam — há o carneiro grelhado cortado em fatias perpendiculares (Zé Hugo jura que o detalhe é importante, e que o corte diagonal em ziguezague ou Príncipe Danilo é anátema). Acompanham arroz de menta e amêndoas e, se o freguês quiser aproveitar as adegas da casa — parece que são boazinhas —, peça um Chateau Palmer 80' ou um Chasse-Spleen 79' para o Zé Hugo lhe olhar com respeito.

De sobremesa, há o **sorbet de papaya**, que vem junto de fatias de manga, maçã verde, abacaxi e morango, numa calda de morango fresco. Ou então a crepe de maracujá, que ninguém deixa Zé Hugo tirar do cardápio. Ambas sobremesas deliciosas. São ótimas também para eliminar a lembrança do Sangue de Boi que você acabou bebendo.

Menu dégustation com entrada, dois pratos, **sorbet** e sobremesa, por Cz$ 270. Quem escolhe o salmão paga mais Cz$ 80.

■ **Clube Gourmet** — Rua General Polidoro, 186, Botafogo. Tel: 295-1097. De segunda a sexta, das 12h às 15h e das 20h às 0h30min. Sábado, só jantar. Domingo, só almoço, das 12h às 16h. Aceita cheques, tem manobreiro.

Massa de elite

CONTE sempre pequenos segredos — dizia o filósofo Antilófilo — para que se creia que você conserva para si os grandes.

Pois Anfilófilo aprovaria a notícia do almoço do Quadrifoglio nos dias de semana. A mesma cozinha italiana com finuras, as mesmas baixelas de pratos e talheres antigos, lindos mas desencontrados. A diferença é o espaço e o tempo: come-se melhor, porque não há tantos atropelos.

O Quadrifoglio à noite continua seu sucesso de desde sempre, com gente pelo ladrão no jantar. Juarezita, a **maîtresse** e sócia, responsável pela acolhida das multidões, com seu jeito de madrinha, tem de fazer prodígios para manter todos felizes e satisfeitos numa casa pequena, maior em pé direito do que em extensão de sala. Ultimamente os encantos noturnos do restaurante parece que aumentaram, com a contratação de uma **barwoman**, muito competente com a adega e com a clientela. Mas a cozinha, pequenina, ainda resfolega e se exaure, tentando atender à demanda maior que o espaço.

Pois no almoço, sob o comando da sócia Silvana, o torteloni quadrifoglio chega à mesa no ponto certo — **al dente**, com a proporção justa de molho de nozes e recheio de ricota com espinafres. O caneloni de queijo, presunto e molho de tomate, é coisa leve, sorridente, bem-feita, que vale a incursão até a Maria Angélica, mesmo sabendo que a porção não é para famintos. Há tempo do cozinheiro caprichar e do comensal minuciar-se nas delícias.

Enfim, é o sonho de todo candidato à Constituinte com programas sofisticados e inteligentes: a massa de elite.

Torteloni, Cz$ 85. Caneloni, Cz$ 80. Sobremesas em torno de Cz$ 35, com destaque para o pavê de chocolate com amêndoas, com creme inglês.

■ **Quadrifoglio** — Rua Maria Angélica, 43, Lagoa. Tel: 226-1799. De segunda a sábado, das 12h às 15h30m e das 20h às 2 da manhã. Aceita cheques. Tem manobreiro à noite.

A força do mokaue

-ESTAREI numa farmácia? A prateleira de remédios e outros produtos tem mokaue. Informam que "dá força e agilidade ao corpo e alívio ao coração; ajuda nas dores reumáticas; regula a menstruação; melhora o sistema digestivo; evita os odores na boca causados pela comida e a bebida; estimula o desejo sexual; dá energia de atleta; mantém o corpo saudável; devolve a força aos idosos; fortifica o cérebro; aumenta a memória; ajuda a expectorar; acaba com o cansaço".

Mas espero pelo chá. Que chega completíssimo. Biscoitos em forma de estrelas sabor de queijo, cebola, nata e gengibre. Uma panqueca de queijo de soja que parece empada, açúcar mascavo, um pedaço de suflê de queijo, cesta de pães e torradas entre gluten, integral e centeio; manteiga com sal; mel de Friburgo; pasta de ricota, bolo de cacau, torta de ricota e dois docinhos que lembram queijadinha e brigadeiro, mas feitos com fruto e cacau. E o chá, que escolhi de limão.

Há charme na apresentação, embora nada enseje repetição. Na verdade, é o chá ideal para quem não quer engordar: fartura com produtos que engordam menos que os tradicionais chás completos por aí. Isto sem falar no chá realmente dietético que a casa fornece, com encomenda prévia de 24 horas.

Irmão Sol é uma loja pequenina dentro de um centro comercial, com poucas mesas e uma equipe de sete na cozinha e duas no salão. Sílvia Elizabeth, a dona, supervisiona tudo com tranqüilidade. O almoço é barato: por Cz$ 28 tem-se sopa de legumes, arroz integral, feijão azuki e carne de soja moída, servidos em cumbuquinhas. O cardápio varia diariamente, com a preocupação de oferecer sempre uma proteína (carne de soja, peixe, ave), um cereal (arroz integral), um vegetal ou massa. Aqui, ninguém sente falta de carne de boi. Mesmo porque há o mokaue.

Chá completo, Cz$ 45. Chá dietético, Cz$ 90.

■ **Irmão Sol** — Rua Barata Ribeiro, 370, loja 103, Copacabana. Tel.: 235-5997. De segunda a sábado, das 10h às 19h. Chás, das 15h às 18h. Aceita cheques, cartões e tíquetes. Fornece quentinhas. Tem estacionamento (pela Barata Ribeiro, entrar no apart-hotel).

Os peixes do Pepê

-NÃO como carne há oito anos e nem por isto deixei de ganhar meus campeonatos. Ao contrário, percebi que a carne não me fazia bem, atrapalhava a digestão.

Campeão mundial de vôo livre, três vezes campeão brasileiro de **surf** (sexto no mundial) e campeão carioca de hipismo, entre outros títulos, Pedro Paulo Guise Carneiro Lopes, 29 anos, mais conhecido como Pepê, o homem do sanduíche natural, abriu um restaurante japonês no baixo-Leblon. Ponto estratégico: não havia nenhum restaurante do tipo por ali, e hoje em dia não há nada mais em moda que comida japonesa. É leve, saudável, cheia de proteínas e com requintes que até os **chefs** franceses reconhecem.

O restaurante usa da madeira clara, tem **sushi-bar** e mesinhas à parte e, na cozinha, comanda o **chef** Tatsumi (ex-Edo). Seus **sashimis** são bem-feitos, os **sushis** delicados e os frutos-do-mar chapeados com macarrão japonês são delícias que não param de sair.

Pepê fica no caixa e controla obsessivamente qualidade e limpeza da casa:

— Sou obsessivo mesmo. Cozinha boa é cozinha limpa, um trabalho de arte conjugado com lata de lixo perto, para se jogar o que não se precisa.

Sushis, de Cz$ 80 a Cz$ 160; **sashimis**, de Cz$ 80 a Cz$ 180; **tempuras**, de Cz$ 80 a Cz$ 140. Sobremesas, Cz$ 20.

■ **Tatsumi Sushi Bar** — Rua Dias Ferreira, 256, Leblon. Tel: 274-1342. De terça a sábado, das 19h às duas da manhã. Domingo, das 15h às duas da manhã. Aceita cheques, fornece quentinhas.

Paca com feijão

ONDE rastrear uma paca neste Rio de Janeiro, e ainda por cima comê-la, bem sequinha, com feijão-de- tropeiro? A Cantina Gaúcha é o endereço certo e, de uma maneira geral, seus pratos dão para dois. Um raro restaurante de caça (caça criada, para aplacar os ecologistas), a casa de Dom Manolo consegue proezas como reunir, num ambiente muito simples, de advogados dos escritórios mais aristocráticos do Rio ao pessoal humilde que trabalha nas cercanias da Praça Mauá.

A grande estrela da casa é um bichinho entre porco e galinha (no gosto) e entre preá e caititu (na aparência), que é o pedido em duas a cada três mesas. Há também pirarucu, leitão, coelho, galinha, mas todos querem o folclore, a paca. No fundo, a Cantina Gaúcha merecia mesmo chamar-se O Feijão Tropeiro: os vários bichos de cascas, couro e pelo vêm acompanhados de um feijão mulatinho afarofado divino, com couve cheia de torresmos. Na sobremesa, o doce de abóbora com coco é a pedida.

Paca com feijão tropeiro, Cz$ 65. Sobremesas, Cz$ 15.

■ **Cantina Gaúcha** — Rua Alcântara Machado, 48, Centro. Tel: 253-5601. De segunda a sexta, das 11h às 16h. Aceita cheques.

Lula sem cabeça

MESMO sendo francês e ainda por cima **patron**, Dominique Raymond tem seu partido e nele é radical: é tempo de escolher lula, mas sem cabeça.

— Comem-se os tentáculos,o corpo e as asas-nadadeiras. A cabeça, nunca.

E para uma solução de sucesso, Dominique Raymond recomenda coligação de lula com o verde: alfaces, escarola, agrião, numa salada maneira, de entrada.

Chegando ao principal, o bom é lula numa aliança complexa, com muitos constituintes: azeite fino num molho à espanhola, tomate recheado com farinha de rosca e muito alho, cogumelos e especiarias. É a lula à provençal.Ou então lula em frente única com a elite vermelha: lagostas rubras e saborosíssimas, altamente aristocráticas, misturadas às lulas em molho vigoroso.

Dominique realmente prefere coisas do mar à carne, com ou sem confisco.

— Com peixe — diz ele — pode-se inventar mais, modificar o gosto e a personalidade do prato.

Ele nasceu na região de Sauternes, longe do mar, num vinhedo que sua avó tinha vizinho ao Chateau d'Yquem. E lá aprendeu o gênero de comida francesa campônia, abundante, vasta e elaborada que faz o estilo de Le Champs Elysées.

Dominique não faz segredos do preparo de suas lulas: primeiro, tira a pele cor de vinho, muito fina. Depois, limpa a lula bem (não usa a cabeça), raspa as asas e põe na panela sal, pimenta e azeite, refogando a lula com cebola, alho e tomates. Acrescenta caldo concentrado de peixe e deixa reduzir. Depois, é deliciar-se.

Lulas à provençal, Cz$ 110. Lulas e lagostas, Cz$ 220. Sobremesas como o folheado de maçã com chantily e sorvete ou a charlote levíssima de pêra com chocolate, por Cz$ 35.

■ **Le Champs Elysées** — Avenida Presidente Antonio Carlos, 58 — 12º, edifício Maison de France, Centro. Tel: 220-4129. De segunda a sexta, das 12h às 16h. Aceita cheques e cartões de crédito. Faz serviços de bufê em casa.

Suspensórios

mais uma volta à antiga elegância

Iesa Rodrigues

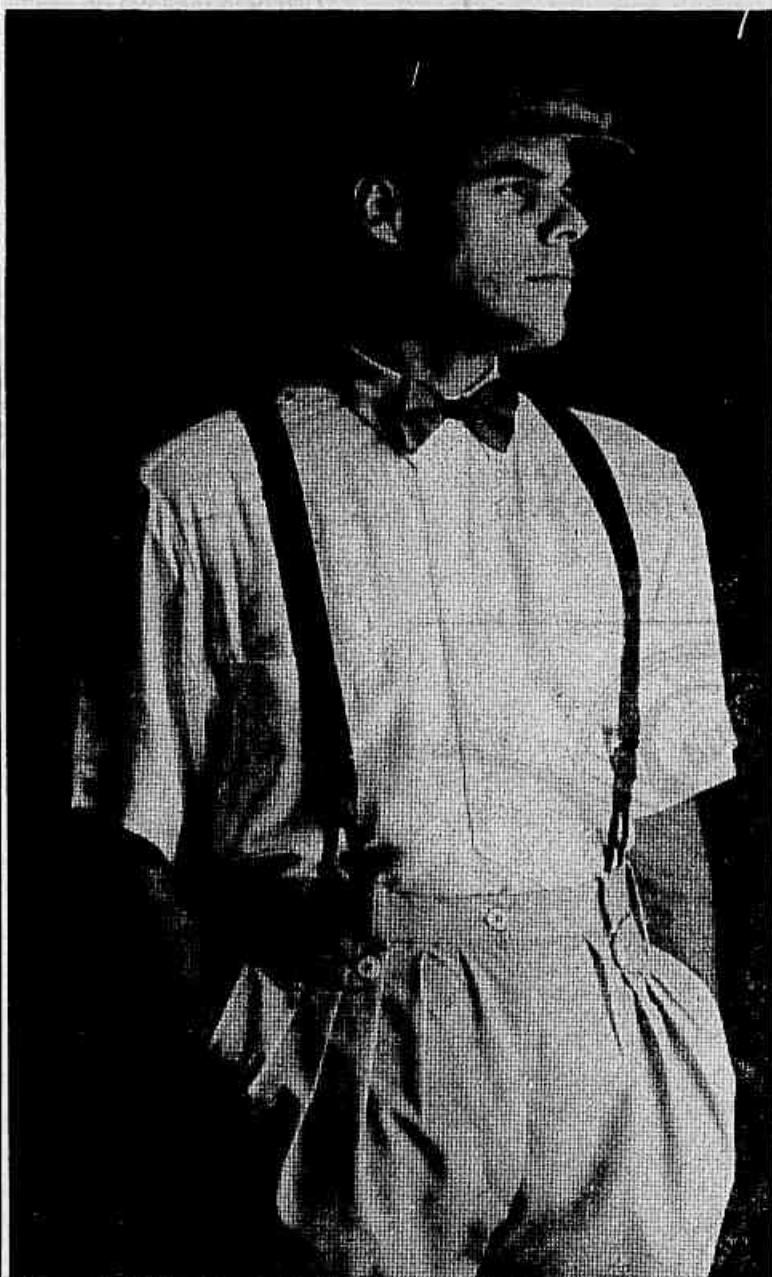
Suspensórios para botão (Cz$ 250), para calças pregueadas, de cintura alta (Mr. Wonderful). E prendedor que segura até bermuda, no modelo largo, de elástico preto (Cz$ 400/ Carla Roberto)

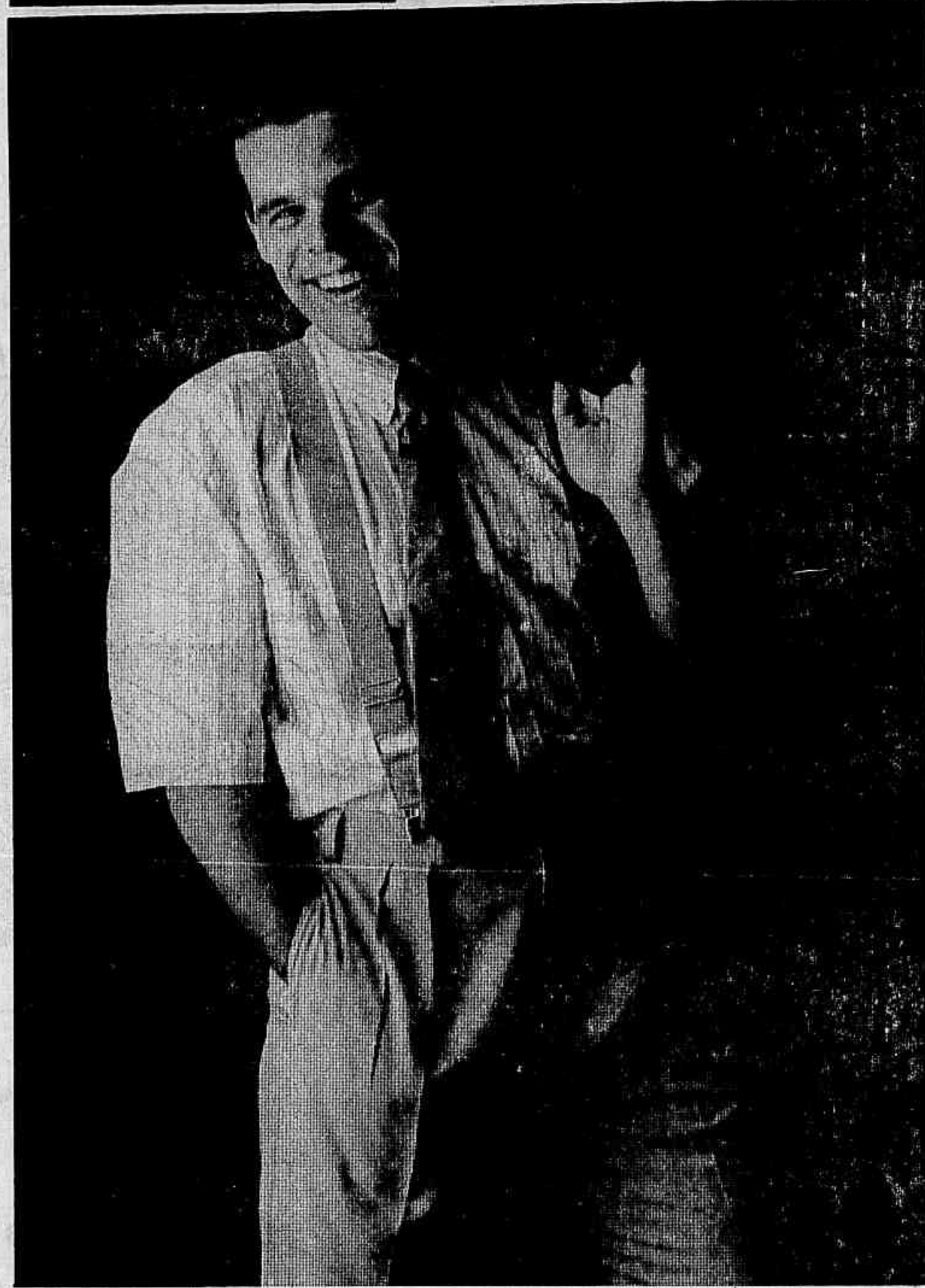
NAS voltas que a moda dá, nada é impossível ou inteiramente abandonável. Nem o conforto das inovações, como os tênis, os **jeans** ou a eterna luta dos homens contra o terno-e-gravata conseguem enterrar certos detalhes, considerados supérfluos símbolos ora de requinte ora de nostalgia. Os suspensórios são bons exemplos desta volta: no estilo contemporâneo, David Bowie foi o pioneiro, inspirado pelos negros do **funk and jazz** americano. Copiando seus ternos largos, as calças pregueadas e as gravatinhas borboletas, Bowie não dispensou o suspensório. Estes elementos acentuavam a roupa como sendo masculina, afirmação necessária para quem acabava de viver uma fase em que interpretava um andrógino, Ziggy Stardust.

De Bowie, passou para Paul McCartney, Mick Jagger. James Taylor desembarcou no Rio portando suspensórios bucólicos, um pouco **country-boy**. E existe uma outra ala, mais séria e sóbria, que também adota o acessório inconscientemente como moda que inspira respeito. Por baixo de belos jaquetões, sempre abotoados como convém, o presidente Sarney adota suspensórios, segundo os colunistas sociais que sabem de tudo. Já o exministro Delfim Neto aboliu o paletó, encurtou as mangas das camisas e exibe os suspensórios, para manter as calças certinhas no lugar.

O privilégio não é apenas masculino. Xuxa inventa modelos cintilantes e acetinados, para brilhar no seu programa infantil. O desfile da Yes, Brasil, no Canecão, também demonstrou as versões de todos os tipos de usos. Mulheres sem blusas, homens de saias, todos com direito a suspensórios aparentemente vestidos ao contrário, formando um Y na frente e nas costas. Estes são os únicos que não emprestam aos usuários um inconfundível ar de americanos mafiosos, de década de 40.

Quanto às voltas da moda, vamos aguardar as polainas brancas, as gravatas **plastrons** e as perucas Luís XV. Enquanto as calças de tergal, as camisas Volta ao Mundo e o colorido Club Um são ainda recentes demais para serem promovidos de cafonice a estilo.

Nas fotos, Wigder e os suspensórios, em produção de Rita Moreno.

Fotos de Eduardo Alonso

Para várias camisas: a social, listrada, de mangas curtas, com elástico laranja (Cz$ 400/Carla Roberto); pintada à mão, mais o modelo com presilha (Cz$ 46/Rita e Marcelo Acessórios). E a bordada, de César Marçal, com suspensórios para abotoar no cós (Cz$ 250/Mr. Wonderful)

Quem usa

Rosana Oliveira, de terno de linho

Delfim Neto, com mangas curtas

Yes, Brasil: para homem, de saia, e mulher, sem blusa, o modelo em Y

David Bowie, de gravata borboleta e tudo

Supla, do conjunto Tokyo, entre correntes e ferragens

JORNAL DO BRASIL
Idéias
Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1986
SUPLEMENTO DE LIVROS

Balada de uma geração

DEPOIS de uma noite de bebedeira e insônia, um homem acorda num verão tórrido do Rio e, em duas horas, resgata aventuras perdidas no tempo — um tempo que começa antes do golpe de 64 e chega até um dia deste ano de 86. Assim se poderia resumir o último livro de Antônio Torres, **Balada da infância perdida**, que será lançado na próxima semana. Mas o sexto romance desse baiano de 46 anos, publicitário, carioca por opção, que é capaz de sintetizar, por vivência e visão, o Brasil rural e o urbano, é mais do que isso. É também uma busca proustiana que conjuga a reflexão política e a introspecção psicológica. É em suma a história de uma geração que se perdeu no meio do caminho e, ao atingir os 40 anos, metade dos quais vividos sob uma férrea ditadura, se descobre no meio de uma rebordosa econômica.

O resultado dessa viagem subjetiva através de fatos históricos e sociais que marcaram o país nesses últimos 25 anos, é o que a crítica Sônia Salomão Khéde comenta na sua resenha da página 4.

Buzzati

Velho conhecido do leitor brasileiro, o italiano Dino Buzzati reaparece com **As noites difíceis**, livro de contos com que encerrou sua carreira e onde a morte e o fantástico são presença constante. (Pág. 6)

Cioran

O fim do século — ou o fim do mundo? — tem o seu filósofo. Trata-se de um romeno que vive na França, Emil Michel Cioran, um pensador crepuscular que não acena com nenhum consolo ético e político para o homem. (Pág. 10)

Malamud

O último livro de Bernard Malamud, **A graça de Deus**, revela algumas das preocupações desse americano de origem judaica que morreu em março: a rejeição, a religião, o poder autodestrutivo da raça humana. (Pág. 12)

Sabedoria compacta

SINAL dos tempos: a volumosa enciclopédia italiana **Einaudi**, de 15 volumes, 17 mil páginas, 600 verbetes e 1750 ilustrações, foi reduzida esta semana a doze centímetros de circunferência. Esse milagre é, claro, obra da eletrônica: ela foi editada em disco compacto laser. A importante e qualificada massa de informações, que normalmente ocupa duas prateleiras de uma estante normal, foi reproduzida num único disco. O disco-enciclopédia custará o equivalente a 230 dólares, muito menos do que a enciclopédia-livro, que hoje custa mais de mil dólares.

Mario Vargas Llosa

A última do polemista

AGUARDADO com o maior interesse o novo livro do peruano Vargas Llosa: **Quem matou Palomino Molero?**, terceiro lugar na lista de mais vendidos de Lima, atrás de **O amor nos tempos de cólera**, de Garcia Marquez e **A Casa dos espíritos**, de Isabel Allende. O interesse, transcende a trama ou os dotes literários de Llosa, guindados nos últimos meses à posição de grande polemista.

Tortura à brasileira

OS americanos vão saber agora o que foi a tortura no Brasil dos anos 70. No próximo dia 25, a grande editora **Random House** publica o livro **Tortura in Brazil**, que é a versão para o inglês do nosso best-seller **Brasil: Nunca mais**, organizado pela Arquidiocese de São Paulo e editado pela Vozes. A tradução é de Jaime Wright, um pastor presbiteriano que trabalha com D. Evaristo Arns. O prefácio da edição americana é de Philip Potter, que foi secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas, de 1972 a 81.

Feliz aniversário

Os escritores Emmanuel Carneiro Leão, Muniz Sodré, Márcio Tavares D'Amaral e Francisco Dória se reuniram para celebrar o computador, que no dia 12 de novembro faz 50 anos. Só que a comemoração será em forma de livro. Os quatro analisarão o impacto na sociedade de uma das maiores invenções do século.

Walt Whitman

Folhas originais

FÃS de Whitman, animem-se! Como nos bons filmes americanos um inocente e leigo comprador de uma propriedade em Long Island encontrou, entre os objetos abandonados da casa, nada mais nada menos do que os originais de um poema escrito provavelmente em 1867 e pertencente às **Folhas da relva**. O proprietário, que preferiu o prudente anonimato entrou em contato com Joann Peck Krieg, professora da Universidade de Hofstra, membro da associação Walt Whitman, em Huntington, que não hesitou em indicar o lugar certo para guardá-lo: a Biblioteca do Congresso, em Washington.

A vida em par

■ As relações e diferenças entre o homem e a mulher como criaturas e criadores é o tema explorado pelos poetas Marcia Peltier de Queiróz e Virgílio Moretzsohn no **Espaço Cultural Sombra, Av. das Américas, 2001** na próxima quarta-feira. Adão e Eva, a Arca de Noé e a idéia de par, a maternidade e a estrutura da obra de cada um. Manipulando tais idéias Marcia e Virgílio querem comemorar condignamente o dia do poeta, ainda que atrasados dois dias. Importante é comemorar. Às 14h.

Talento eclético

■ O escritor Sérgio Sant'Anna, que acaba de ganhar o prêmio Jabuti com o romance **Amazona**, está preparando uma nova surpresa para seus leitores. Trata-se do livro **A tragédia brasileira**, que ele define como um romance-teatro.

Sérgio Sant'Anna

Parte do enredo já foi adaptada para o palco — na peça **Ensaio nº 1**, encenada no teatro Delfin em 1985 — em parceria com Bia Lessa. Ao mesmo tempo, Sérgio se dedica a escrever contos, gênero no qual iniciou sua carreira literária com **Notas de Manfredo Rangel, o repórter**.

Cine-livros

COM o sucesso da experiência no ano passado, os livros voltam a invadir o **Festival de Cinema de Brasília**. No dia 3 de novembro, entre filmes, debates e seminários, haverá uma tarde de autógrafos com os seguintes lançamentos: Cinema dilacerado, de José Carlos Avellar; Cinema de Invenção, de Jairo Ferreira; Cinema gaúcho, de Tuio Becker; Cinema segundo a crítica paulista, com a colaboração dos mais expressivos críticos de São Paulo; e Como fiz cinema em Minas, de Luís Carlos Brescia.

Opção lucrativa

PARA quem acha que ler é fundamental, comprar, nem tanto, ou para quem acha que livro pode ser um bom negócio, Ana Helena Bogus,proprietária, em São Paulo, da locadora **Biblion**, atualmente com 11 postos de atendimento na capital paulista, dá a receita. Trinta meses depois de sua criação, a **Biblion** possui 4 mil 300 títulos e uma relação de 1 mil clientes que pagam uma taxa anual de Cz$ 107 e desembolsam Cz$ 25 de aluguel por cada livro, por um peíodo renovável de 15 dias. O interesse dos leitores oscila entre biografias e obras de espionagem, passando por Kundera e García Márquez. A credibilidade no sistema está mais do que comprovada. Tanto que, há três meses, Ana Helena vem realizando uma espécie de expansão interestadual do seu negócio. Mediante uma "jóia" ela tem emprestado livros a leitores sediados em Manaus e Fortaleza.

Estrangeiros

Mario Pontes

Verdade e erro

■ Jan Patocka representa na Tcheco-Eslováquia a continuidade de uma tradição filosófica que começa na era da Reforma com o educador Comênio e chega a este século com Masaryk, o líder da luta que levou à reconquista da independência do país ao fim da I Guerra Mundial. Não sendo tributária nem da ciência nem da praxis, a filosofia de Patocka não tem espaço na universidade, é transmitida através de seminários informais e divulgada em samizdat. Nos últimos tempos vem sendo traduzida e publicada no estrangeiro.

Platon et l'Europe (Verdier; Paris 316 p) é o resultado de um desses seminários realizados pelo autor com seus discípulos em meados dos anos 70. Trata-se de uma "tentativa de introdução" às questões gerais do mundo contemporâneo, tomando como ponto de partida "os fundamentos espirituais da Europa e as raízes mesmas da metafísica". Patocka acha que a reflexão filosófica é indispensável ao propósito de mudar a realidade, mas adverte que nenhuma verdade cai do céu como coisa pronta e acabada. A verdade, adverte, começa com o erro.

Agustina Bessa-Luís

Testemunho

■ Editado pelas Publicações Dom Quixote, de Lisboa, **Agustina por Agustina** (76 pp) é a transcrição de uma longa entrevista concedida ao jornalista Artur Portela pela escritora portuguesa Agustina Bessa-Luís. Imperdível para os que gostaram de **A Sibila** e **Os incuráveis**, o livro vale pela desenvoltura com que a autora trafega pelos grandes temas políticos e intelectuais da atualidade.

A lógica do conflito

■ Nunca foi tão grande como nesta segunda metade do século XX o número de não especialistas que se dispõem a invadir o campo da polemologia. De Kissinger a Hermann Khan, há toda uma geração de estudiosos da política e da sociologia que se voltaram para a estratégia, movidos pela necessidade de preencher o vazio aberto com a bomba atômica de 1945.

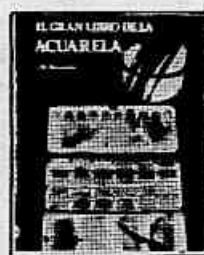
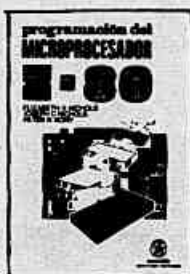
Lucien Poirier, ao contrário, é um militar de carreira, general do exército francês. Mas em **Les voix de la stratégie** (Fayard, 488 pp) ele mostra tratar-se de um pensador que, ao levar suas reflexões para o papel, é capaz de construir um ensaio sobre a genealogia da estratégia usando como pilares idéia de André Malraux e T. S. Eliot sobre a permanência das formas.

Os livros indicados nesta coluna podem ser encontrados nas livrarias Camões e Leonardo da Vinci.

Cartas

Saramago

Leio no novo e já excelente **Idéias** que no dia 5 de agosto último **Millôr Fernandes** "ajudou a vender" o **Memorial do Convento**, de José Saramago. Isto é bom e verdadeiro. Mas, desde outros já incontáveis dias, alguns professores de literatura portuguesa no Brasil vêm fazendo esforços — que ainda se podem chamar sobre-humanos — para que entre nós sejam lidos autores portugueses contemporâneos, jovens, atuais. Professores, portanto, na tarefa verdadeiramente pedagógica de ensinar aos seus alunos que há um **Portugal vivo**. Um país muito diferente daquele "nosso avozinho" que relações oficiais, interesses diplomáticos e acordos mais políticos que culturais insistem em preservar. Tarefa, infelizmente, restrita ao espaço universitário e à ousadia de algumas editoras brasileiras, já que a chamada grande imprensa e a **intelligentzia** nacional, insisto, só costumam se interssar por Camões, Eça, Pessoa e seus repetidores. Bem-vindo, pois, Saramago, ao convívio do "grande público brasileiro"! Que a saudação possa ser extensiva a outros escritores portugueses em breve.

Como professor de literatura portuguesa na UFRJ e na PUC/RJ, também exulto com o Millôr. Como profissional brasileiro, lidando com uma cultura ao mesmo tempo de raiz e estrangeira, luto para que haja um diálogo produtivo entre Brasil e Portugal. Uma reflexão sobre as nossas histórias recentes, sobre o autoritarismo tanto, cá como, lá, nos levaria a pensar com mais justeza o futuro da língua portuguesa. **Jorge Fernandes da Silveira.**

Idéias **Editor**: Zuenir Ventura **Editora-assistente**: Vívian Wyler **Diagramador**: Antoninho de Paula

DESTAQUE

A saga de dois Brasis

O último romance de Antônio Torres é a viagem autobiográfica de um autor que é tão rural e urbano quanto o país que retrata

Balada da infância perdida, *Antônio Torres. Editora Nova Fronteira, 178 páginas, Cz$ 89,90.*

Sonia Salomão Khéde

A coerência do projeto ficcional de Antonio Torres se comprova mais uma vez numa sugestiva balada sobre mais uma perda: a da infância. Mas que balada e que infância são estas? As do narrador e de seu primo Calunga, emigrantes nordestinos perdidos na cidade grande? Ou esta balada é uma saga familiar a contrapor cidade e sertão no vaivém da memória entre os tempos vividos na roça e aqueles passados nos heróicos anos 60 e 70, na grande Sampa ou no delicioso balneário do **sun sex and sea**, Rio de Janeiro, no alto de um espigão de 23 andares? É tudo isso e mais alguma coisa, segundo o delírio do personagem publicitário.

Desde **Um cão uivando para a lua** (72), o autor de **Esta terra** (76) desenvolve a temática do Brasil subdesenvolvido, com uma face agrária e outra industrial, dificilmente absorvidas pelas relações interpessoais. Seus personagens são exemplares, ou seja, são heróis paradigmáticos, culturalmente falando: o repórter, o publicitário, a mãe de família numerosa, o pai solitário e solidário com o sertão.

Em **Balada da infância perdida** o diálogo com várias temporalidades se dá a partir de intervalos de lucidez, quando o personagem-narrador desperta preocupado com o horário do trabalho. Lucidez profundamente comprometida com a bebedeira da véspera que o faz lembrar obsessivamente dos caixõezinhos azuis dos anjinhos de sua infância. Lembrança logo entrelaçada com a da prole familiar: 23 irmãos.

O narrador em primeira pessoa possibilita uma colagem autobiográfica, responsável pela cumplicidade com o leitor. Ele é o típico emigrante nordestino que veio tentar a sorte na cidade grande. Está em plena crise dos 40 e a crise não tem conotações puramente existenciais, já que visceralmente ligada à crise social dos últimos 20 anos no Brasil. Aqui reside o aspecto mais relevante do romance. No meio de um tremendo porre, o Brasil é passado a limpo na desincronia própria da descontinuidade de nosso processo histórico. O narrador, em seu delírio onírico, conversa com parentes mortos, fragmentos de realidades sociais bem conhecidas.

A morte e a bebedeira são altamente alegóricas, sugerindo que a história brasileira dá forma à estrutura romanesca. Como se o autor quisesse nos dizer que só a bebedeira poderia salvar (matando) as pessoas dilaceradas por um sistema desumano que as obriga a enfrentar a disputa selvagem por um lugar ao sol contra todos os seus princípios éticos. Daí, a valorização do pai, não mais o super-ego opressor da nação, mas um indivíduo desconhecido que, embora humilhado pelas forças sociais, mantém-se altivo na persistência do viver com as suas crenças.

Este é um romance dos anos 80 que se permite debruçar não só sobre a infância pré-capitalista do Nordeste, como sobre a experiência traumática dos anos 60-70. A ironia, a denúncia e a nostalgia temperada pelo ceticismo ou pelo cinismo, livram o romance do tom piegas que o ameaçaria. Como no comentário do narrador sobre a conclusão de "um dos nossos": "Até os vinte, acreditei na Santa Madre Igreja. Dos vinte aos trinta, acreditei no Partido Comunista. Dos trinta aos quarenta, acreditei na psicanálise. Agora só acredito na Loto". A sensação de impotência, tão presente em todos nós que oscilamos entre a prudente euforia (que ninguém é besta) em favor do plano cruzado e o desânimo em face das oligarquias hegemônicas no país, está presente no livro. Mas longe de ser uma mensagem entreguista é antes uma análise das razões que nos conduzem a tal realidade e a tal postura.

No diálogo com os mortos — Tia Madalena, Calunga, Che Guevara, a Mãe, o Pai — efetiva-se o contraponto de valores conflitantes que, se estão impregnados na família, é porque são representações sociais mais abrangentes sobre a miséria e o deslocamento cultural.

Entre o Boi da Cara Preta, os hinos de amor à pátria, as mensagens da FM da moda e as reminiscências da guerrilha cubana ("Hay que endurecerse sin perder la ternura. Jamás), há a sátira das diversas falas culturais sobre a nação contidas nas baladas.

Antonio Torres retoma uma discussão da maior relevância: a esquizofrenia de termos um Nordeste em pleno centro do sulmaravilha. Centro que é margem e se exorciza nesta balada para ninar fantasmas na era do simulacro e no país das falsas aparências.

1964: era uma revolução

A balada de Torres

A saga do narrador e de sua família em **Balada da infância perdida** reproduz muito da trajetória autobiográfica de Antônio Torres nesses últimos 25 anos. Dele e do Brasil. Onde estava e o que fez Torres durante esses anos em que se passa o seu romance?

1960 — O autor sai de Alagoinhas e vai para Salvador. Descobre a capital e o capital: trabalha num banco e num jornal. Mora num pardieiro do Pelourinho com uma plaquinha na porta: Família. Era uma barra pesada. Nos fins de tarde, no **footing** da rua Chile (o **chic** da Cidade Alta), discutia-se a construção de Brasília. Alguns eram contra. Achavam um desperdício.
Lia: Jorge Amado, Graciliano Ramos, as Maravilhas do Conto Russo e as Maravilhas do Conto Norte-Americano. Lia um colombiano horroroso chamado Vargas Villa e um argentino que estava em alta chamado José Ingenieros. Descobria autores baianos: Arilvaldo Matos e o poeta Godofredo Filho. Descobria Vinicius de Moraes e Carlos Drummond de Andrade. Acontecia com **Only You**. Bebia, como todo mundo, cuba-libre e hi-fi — vodca com crush.
Acostumado aos filmes da Pelmex — "**una película que usted jamás olvidará**" — da Fox e da Metro, teve que ver três vezes **A doce vida**, de Fellini, para entendê-lo. Nunca mais perdeu um filme de Fellini. Vê a imagem da televisão pela primeira vez numa loja de eletrodomésticos. Acompanha o concurso de Miss Brasil pelas páginas de **O cruzeiro**, onde lê Rachel de Queiroz e não perde David Nasser.
1961 — Muda-se para São Paulo, transferido pelo banco. Caça emprego em jornal. Entra na **Última hora**. Torna-se amigo de Ignácio de Loyola Brandão, repórter e crítico de cinema. Franco Paulino, crítico de música popular, o introduz à bossa-nova. Freqüenta com a turma o **Redondo**, bar que ficava em frente ao Teatro de **Arena**, e o **Ferro's Bar**, defronte a uma sinagoga. Freqüenta a Biblioteca Mario de Andrade. Descobre Guimarães Rosa e Federico García Lorca. Ouve falar de João Cabral de Mello Neto. O jazz tradicional seria

1968: a peça Roda-Viva é atacada

1970: A descoberta de Vianninha

1973: O proibido Último tango

1986: Caetano sem parar

descoberto no apartamento de Edvaldo Pacote; o moderno, no de Armando Afialo. No jornal trabalha na seção de esportes. O Brasil era campeão de tudo. Jânio renuncia. O jornal tira 5 edições num só dia. Jango assume ou não assume? Cobre para o jornal a luta de Éder Jofre e John Caldwell. O técnico irlandês joga a toalha. Éder campeão. Deixa o jornal e passa a trabalhar em publicidade.

1964 — Estava numa agência inglesa no dia da Marcha de Deus, pela Pátria e a Família. Foi dispensado do trabalho para acompanhar a marcha. Mas foi dormir. Quando acordou, viu os tanques na rua. Era uma revolução.

Foi aí que chegou Nelson Pereira dos Santos com **Vidas Secas**, Glauber Rocha com **Deus e o Diabo na Terra do Sol**, Betânia, João do Vale e Zé Keti estouravam com o Opinião. Depois apareceram os baianos Gilberto Gil, uma moça chamada Gracinha (era a Gal), Caetano e Capinam, que veio trabalhar numa mesa à sua frente, numa agência de propaganda. Assistiu à estréia de Chico Buarque, no Arena. Cinco refugiados de outros estados trancavam-se o dia inteiro no seu apartamento e não falavam uns com os outros. Eram todos de facções diferentes. Até que o DOPS bateu na porta, procurando o poeta e publicitário José Leão de Carvalho, e aí mudou-se para o Hotel Marechal, ao lado da Folha de São Paulo. Depois, pegou um navio e foi para Portugal, onde conheceu Alexandre O'Neill. Se a nossa ditadura estava começando, a de Portugal já tinha cabelos brancos. Deu uma chegada a Paris, para ver se Hemingway e Scott Fitzgerld ainda estavam no **Closerie de Lilás** e qual dos dois se sentava à cabeceira. Zanzou pelas ruas de Londres, Bruxelas e Milão. Passou um Natal com uma namorada em Modena. Curtiu os museus e a música da Espanha. Almoçou um dia em Antuérpia. Ouviu muito Jacques Brel.

1968 — Volta para São Paulo. Passeatas nas ruas. Descobre o teatro de Plínio Marcos. O CCC invade o Oficina e, aos socos e pontapés, agride o elenco de Roda Viva. Muda-se para o Rio. Num sábado de manhã vê os navios de guerra na Baía de Guanabara, os classificados da primeira página do JB são substituídos pela Previsão do Tempo. Vinha aí um tempo ruim.

1970 —Descobre o teatro de Vianninha: "O brasileiro precisa olhar no olho a tragédia de seu país." Algumas cucas de sua geração piram. Uns viajam no LSD. Outros embarcam na luta armada. Janis Joplin canta: "All is loneliness." Tudo é solidão. Lê: **Lucia MacCartney**, de Rubem Fonseca. E tudo o mais que lhe cai nas mãos: de Faulkner a James Baldwin, de Stendhal a Jean-Paul Sartre. De Albert Camus a Clarice Lispector. De Maiakovski a João Cabral de Mello Neto. Numa madrugada paulista, ouve Miles Davis tocando a mesma música o tempo todo. O piston parece um cão uivando para a Lua. Guarda a idéia. Começa a escrever um romance.

1971 — Casa-se.

1972 — O romance avança, é publicado.

1973 — Sai **O homem dos pés redondos**. Viaja à Europa. Vê **Laranja mecânica** e **O último tango em Paris**, aqui proibidos. Volta para um 14º andar da Avenida Paulista. O barulho das obras do metrô chega até o 14º andar. Interrompe uma campanha publicitária para a Volkswagen do Brasil e desce para tomar uma cachaça, na galeria do edifício. Aproxima-se dos operários do metrô. Um novo romance na cabeça. Começa a escrevê-lo naquele mesmo dia. O romance iria se chamar **Essa terra**. Decide voltar para o Rio. Mas antes, deixa a casa num depósito da Fink e viaja dois meses pelo sertão da Bahia. O romance estava lá. Melhor: estava na viagem de volta.

1974 — Nasce Gabriel, o primeiro filho.

1975 — Participa de um debate no Teatro Casa Grande, com João Antonio, Ignácio de Loyola, Antonio Houaiss e outros.

1977 — Nasce o filho Tiago. Começa a era dos manifestos. Assina todos.

1979 — Publica **Carta ao bispo**. Dois anos depois, **Adeus, velho**.

1982 — Participa do júri do Prêmio Casa de Las Americas, de Havana, com Rubem Fonseca, Nelida Pinon, Octavio Ianni e Dinorah do Valle. Cuba era como uma Bahia, mas sem um único desdentado. E ainda tinha os mesmos boleros, rumbas, os mesmos chá-chá-chás do seu tempo de ginásio. Trouxe 3 garrafas de rum e uma caixinha de charutos para Chico Buarque e outra para Fernando Peixoto. E muitos abraços para Fernando Morais.

Lembra-se de um poema de García Lorca, lido num tempo em que não tinha dinheiro para comprar livro. O poema se chamava **Balada da infância perdida**. E o romance iria se chamar assim.

1984 — Vai a um congresso de escritores na Bulgária, na companhia de Márcio Souza. A toda hora tinha um poeta búlgaro lhe passando um copo de conhaque ou de vodca. Reencontra o mexicano Juan Rulfo. Evtuchenko pergunta por Moacyr Scliar e diz que está doido para vir ao Brasil. O russo Ivtuchenko diz para o americano Eskine Caldwell que ele parece um comprador de gado. Resposta de Caldwell: — "Não se preocupe. Não vim comprar o seu."

1986 — Termina **Balada da infância perdida**, lê **Auto de fé**, de Elias Canetti, **Abraçado ao meu rancor**, de João Antonio, **Recordações de amar em Cuba**, de Oswaldo França Jr. e **Stella Manhattan**, de Silviano Santiago. Começa a reler **Ulisses**, de Joyce. Ouvindo muito chorinho, escuta sem parar Caetano Veloso, trabalha duro em publicidade e não perde Miles Davis. Desta vez, ao vivo.

FANTÁSTICO

Buzzati, adeus

As noites difíceis, *Dino Buzzati. Tradução de Fulvia M. L. Moretto. Editora Nova Fronteira, 302 páginas, Cz$ 159,90.*

Léo Schlafman

A primeira frase de A metamorfose, *de Kafka, diz: "Quando Gregor Samsa despertou uma manhã, depois de um sono agitado, encontrou-se em sua cama transformado em um monstruoso inseto". O terceiro parágrafo do primeiro conto de* As noites difíceis, *de Dino Buzzati, diz: "O bicho-papão, levitando à meia-altura, como era seu hábito, apresentou-se no quarto onde o engenheiro Roberto Paudi dormia sozinho, causando-lhe alguns minutos de agitação". Nos dois casos, apesar da mesma agitação, não se tratava de sonho. A partir daí, Kafka e Buzzati utilizam a mesma técnica: criada a situação fantástica, numa única e incisiva frase, a novela e o conto têm um prosseguimento realista, com Samsa e Paudi sofrendo as angústias de uma situação que lhes é desagradável.*

A matriz existencialista de ambos remonta principalmente a Kierkegaard. Uma lei inexorável, de que o homem é dependente, opõe-se à sua própria consciência, torna incompreensível para ele o mundo em que é constrangido a viver, engaja-o numa luta da qual sairá inevitavelmente vencido — pela morte. As pessoas são até capazes de compreender a inevitabilidade da morte, mas não se habituam. Ao contrário, o homem se sente esmagado pelo drama constante e obsessivo desta espera. No conto "A alienação", o jornalista sintomaticamente chamado Dino Buzzati se descobre marginalizado quando começam a aparecer artigos em seu jornal assinados Dino Buzzati, mas que ele não escreveu, como se o novo Buzzati fosse a encarnação dele mesmo, destinado a tomar-lhe o lugar. Até o dia em que não foi cumprimentado de todo e o novo Buzzati se instalou em definitivo em seu gabinete, em sua escrivaninha...

A morte é seguramente o grande tema de Buzzati, como era talvez o de Kafka. Só que em Kafka o desacordo dos personagens ao que lhes é imposto do alto provoca um constante estado de rebelião em que se torna clara a busca (inútil) de uma solução. É aqui que Buzzati se separa de Kafka, porque seus personagens, desgastados pela angústia, já nem se permitem rebeldia. No conto "Contestação global", um piquete de velhos consegue isolar um hospital e impedir a entrada da Morte, vestida de médica. Mas, em pleno triunfo da greve, quando a senhora já se dispunha a ir para outro lugar, o líder da rebelião, Svampa, afasta-se dos companheiros, dá-lhe a mão e diz com um sorriso: "Vamos, condessa. Estou aqui. Por favor, leve-me para longe..." No conto "A almôndega", o professor aposentado a quem os netos querem eliminar com uma almôndega envenenada, sentado diante da escrivaninha, começa a comê-la com a ajuda de uma espátula, "e a morrer, como vocês desejam, caros rapazes. Que gentil pensamento domingueiro para o avô..."

As noites difíceis é o último livro publicado por Buzzati. Oito anos antes, ele publicara o romance psicológico *Um amor* contando com minúcias proustianas um caso de amor ciumento entre um senhor de 50 anos (ele próprio) e uma jovem de programa. Naquela época Buzzati como que perdera o sentimento de mistério diante da vida que dera tanto charme à sua obra. Num caso extremo, revelou fragilidade e talvez despreparo para o confronto direto com a realidade. Perto do fim, Buzzati, com os contos de *Il colombre* (1966) e *As noites difíceis*, pareceu enviar uma mensagem terminal. O bicho-papão do primeiro conto, assinalou Antonella Lagona Gion em *La realité existentielle sous le fantastique chez Buzzati* recorda-nos que o homem moderno se afasta das últimas heranças do imaginário que durante séculos deram significado à existência. Agora, estas heranças representam para a sociedade um entrave à vida febril, materialista e sem grande interesse. No conto, o bicho-papão é abatido por uma patrulha a rajadas de metralhadora.

Dino Buzzati

Na prosa dos últimos anos Buzzati retoma os mitos tradicionais e os temas populares para reconstruir seu universo de abismos, objetos em estado de dissolução, desertos, céus, cortejos de naves aéreas, metamorfoses. Robert Baudry, num ensaio sobre *Buzzati e a tradição do maravilhoso*, lembra que o maravilhoso repousa num postulado, numa fenda fundamental: a presença de dois mundos. Há o *nosso* mundo, normal, e há o *outro*, extraordinário, encantado. Buzzati passeia pelos dois mundos.

Dos contos aparetemente desiguais de *As noites difíceis*, no entanto, ressalta imprevisto um sistema de pensamento coerente, uma filosofia própria. Perante dois mundos, o que se descortina é o inferno terrestre, a civilização ocidental ensandecida. Em meio à fantástica alienação, à angústia, o homem, vencido, atribulado pela rejeição do mundo de cá, comporta-se, finalmente, como Giovanni Drogo, o personagem principal do primeiro grande romance de Buzzati, *O deserto dos tártaros*: quando Ela, a Morte, se aproxima, ele se apruma na poltrona, lança um olhar pela janela para ver uma última vez as estrelas e...sorri.

AVENTURA

Como Indiana

***A serpente e o arco-íris**, Wade Davis. Tradução de Álvaro Cabral. Jorge Zahar Editor, 280 páginas, Cz$ 99.*

Arthur Dapieve

DÁ até para desconfiar. A capa do livro estampa "viagens de um antropólogo às sociedades secretas do Haiti e suas aventuras dignas de um novo Indiana Jones". Ciência, ficção ou cambalacho? Nada disso. **A serpente e o arco-íris**, de Wade Davis, é um relato de viagens com fundo antropológico.

O ponto de partida da história é a busca a uma suposta droga de zumbificação que, reduzindo drasticamente o metabolismo de uma pessoa, daria-lhe os sintomas da morte. Só que, mais tarde, provavelmente por intermédio de outra droga, a vítima podia ser "ressuscitada" como um zumbi, um morto-vivo.

Em 1982, Davis, um jovem etnobotânico de Harvard foi encarregado por seu ex-professor Richard Evans Schultes de prosseguir a investigação iniciada pelo psicofarmacologista Nathan Kline, interessado no uso que tal droga poderia ter no campo da anestesia. A bomba estourou na mão de Davis, enviado ao Haiti como caçador da droga perdida.

Os orientadores dele se baseavam principalmente no caso comprovado de Clevius Narcisse. Declarado morto em 1962, num hospital norte-americano no Haiti, Narcisse reapareceu na sua aldeia natal em 1980, garantindo ter sido transformado em zumbi por seu irmão, motivado por uma disputa de terras. Narcisse fora dopado, "morto" e retirado da sepultura por um feiticeiro, pouco depois de ser enterrado.

A investigação desse e de outros casos que levavam à suspeita da existência de uma droga ou veneno de zumbificação levou Davis e entrar em contato com toda a cultura vodu, entendida aqui não como um mero ritual de magia negra, mas como todo um culto afro-haitiano. Assim, o etnobotânico se envolve com **bokors** (feiticeiros) na sua caça à toxina. Primeiro, ele pensou tratar-se de uma substância de origem vegetal; mas logo descobriu a origem do veneno: o peixe baiacu. Ficava deste modo constatada a enganosa "morte" dos zumbis.

Como bom antropólogo, a descoberta da droga não bastou a Davis: "a minha investigação converteu-se no estudo de um povo e da sociedade que usa o veneno. Eu quis estudar e analisar o sistema de crenças que é o mediador da ação da droga". E nas viagens seguintes que fez ao Haiti, Davis se aprofundou mais e mais nas sociedades secretas da ilha.

O que diferencia **A serpente e o arco-íris** dos tradicionais livros de Antropologia é o seu sensacionalismo. Aqui interessa sobretudo o lado barra pesada, folclórico, da cultura vodu. Sob esse ponto de vista Davis comete outro pecado: durante todo o texto, destila a variante benevolente do etnocentrismo. Mas, justiça seja feita, seu livro é bem escrito — bem escrito nos moldes de um **best-seller**, certo?

Com pitadas de Carlos Castañeda e Alex Polari, Davis narra suas aventuras, descreve seus personagens estereotipados e ministra suas pílulas de saber antropológico de modo interessante. Tão interessante que mereceu até ser citado por Rubem Fonseca em **Bufo e Spallanzani**. O que não é pouco.

RETRÓMANIA

Poética trivial

Poeira, **Rosamond Lehmann. Tradução de Raul de Sá Barbosa. Editora Guanabara, 428 páginas, Cz$ 170.**

Luciano Trigo Teixeira

POEIRA (**Dusty Answer, 1927**) foi o primeiro romance publicado por Rosamond Lehmann, escritora inglesa cujo nome deve soar familiar às jovens senhoras que se enterneciam na década de 50 com os livros da coleção "Fogos Cruzados". Sua publicação nos dias que correm é um sintoma significativo da angústia cultural dos anos 80, que cada vez mais assumem como principal característica as ondas de nostalgia que ciclicamente invadem a literatura, o cinema, a moda, a música. É a revalorização do **kitsch** condenado pelos vanguardismos; a novidade deixa de ser a palavra de ordem, a passa-se a buscar refúgio nas estruturas narrativas tradicionais.

Nesse sentido, a publicação de **Poeira** é bastante oportuna; formalmente anacrônico, mesmo para 1927 (vale lembrar que nessa época Joyce já havia publicado Ulysses), trata-se de um romance rigidamente ancorado nos ideais estéticos do século XIX — época em que, para alguns críticos, a novelística inglesa alcançou seu apogeu, graças a obras como a de Dickens e a das irmãs Emily e Charlotte Brontë. O enredo é centrado na jovem Judith Mearle — modelo de bom comportamento e estudante exemplar em Cambridge, como a própria Rosamond Lehmann — e seu inocente e tímido relacionamento com os vizinhos e primos Roddy, Martin, Julian, Charlie e Mariella.

O moralismo vitoriano que domina toda a narrativa — fruto da refinada educação da autora — limita consideravelmente as potencialidades do romance. O ritmo é lento, e a linguagem contida não cede lugar a emoções mais fortes, mesmo nos momentos de maior tensão — como a discussão de Judith com sua colega de quarto, Jennifer. Mas é forçoso reconhecer a delicadeza quase poética com que a autora torna atraentes os acontecimentos mais triviais, e sua habilidade em captar as sutilezas da alma feminina, ainda que filtradas por uma intenção edificante.

Em suma, **Poeira**, transita na exata fronteira entre o sublime e açucarado. Um leitor pós-moderno poderá encontrar no refinamento da prosa e na veia poética de Rosamond Lehmann os elementos para uma avaliação positiva que justifique seus anseios de evasão. De uma leitura descontextualizada — e livre da retrômania que marca o inconsciente coletivo de nossa década — sai-se porém com a mesma sensação de desesperança e tédio que deve ter levado o poeta George Meredith a escrever os versos que servem de epígrafe ao romance: "Ah, what a dusty answer gets the soul, when hot for certainties in this our life."

Rosamond Lehmann

REPORTAGEM

Os estrangeiros j

Os editores voltam de Frankfurt e muitas

Toni Marques

SENHORES leitores, apertem os cintos de suas poltronas, preparem o fôlego e arranjem tempo. A partir de agora, que os editores estão voltando de Frankfurt, onde se realiza o maior certame editorial do mundo, começa uma vária viagem ao Brasil de autores estrangeiros como poucas vezes se teve notícia. O roteiro vai de Sidney Sheldon a Susan Sonntag, passando por inéditos. Entre biografias, escritores de origem indiana, um iugoslavo tido pela imprensa francesa como o "novo Kundera" e até mesmo um livro de contos do samurai Mishima, há de tudo para todos os gostos ligados à produção internacional.

Luís Schwarz, da Cia. das Letras, esteve em Frankfurt e já está engatilhando as novidades para o próximo ano. Entre elas, ensaios de Gore Vidal sobre literatura, um inédito de Susan Sonntag e um estudo de Hanna Arendt chamado **Homens em Tempos Negros**, em que, adianta Schwarz, ela trata de perfis de gente como Walter Benjamim, Brecht e Rosa Luxemburgo. Há também um volume das memórias de Elias Canetti, o "novo Kundera", Danilo Kis, cujo romance foi aclamadíssimo na França, e o que seria o Edmund Wilson dos anos 80, Marshall Bermam, que a Cia. das Letras publicará ainda este ano. Seu livro, **Tudo o que é sólido desmancha no ar — a aventura da modernidade**, a editora obteve bem antes da Feira. Neste mesmo caso, está Esta **Valsa é Minha**, único romance de Zelda Fitzgerald, mulher do escritor norte-americano F. Scott Fitzgerald.

Já a L & PM, que ainda está definindo quais serão os negócios concretizados a partir da Feira, tem como atração para os próximos meses **O Primeiro Terço**, de Neal Cassidy, uma autobiografia com que iniciara os relatos de sua vida, a partir de uma divisão entre infância, adolescência e maturidade. O livro, depois de concluído, desapareceu das mãos do escritor, vindo a ser encontrado no início dos anos 70, como informa Eduardo Bueno, escritor e integrante da editora. Cassidy morreu antes de efetivar os outros dois terços. Em seguida, a editora lançará também mais um Henry Miller, **A Sabedoria do Coração**, e outra Susan Sonntag, **Contra a Interpretação**.

A Rocco traz ao público **Morte em Pleno Verão**, contos de Yukio Mishima selecionados pelo próprio escritor, e **O Pavilhão Dourado**, romance que aparece em um dos episódios do filme **Mishima**. A própria Rocco prepara ainda o lançamento de dois escritores de origem indiana, Anita Desai (**In Custody**, editado na Inglaterra) e S. V. Naipal (autor nascido em Trinidad, onde escreveu **A Hot Country**), além de mais um Gore Vidal, **Duluth**.

Enquanto espera o retorno de seu editor, que está na Europa em busca de novos contratos, a editora Guanabara divulga alguns de seus carros-chefe. É o caso de **Uma Adolescência Alemã**, de Golo Mann, filho caçula de Thomas Mann, que descreve as relações internas da família. Outra bomba é **A Cast of a Killer**, de Sidney Kirkpatrick, que, ao estudar a vida do cineasta King Vidor, para compor uma biografia, descobriu um crime envolvendo Vidor, sua amante e o marido desta. O crime foi devidamente abafado pela polícia de Los Angeles, mas virou livro.

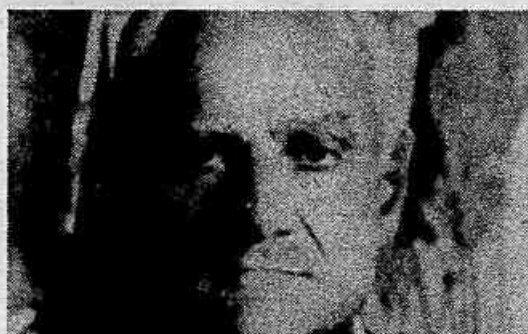
Em outra vertente, a Record trouxe de Frankfurt mais um romance do inesgotável Sidney Sheldon, **Windmill of the God**, que certamente fará par com outra novidade da editora: **A Baronesa volta às cinco horas**, título literalmente traduzido, da Baronesa de Rotschild. O livro é autobiográfico.

A nova Editora Best Seller, que pertence à Nova Cultural, que por sua vez é do grupo Abril, prepara uma avalanche editorial. Entre as atrações está **A Outra Guerra**, de Patty Davis, filha de Ronald Reagan, que trata do relacionamento da filha de um governador do estado da Califórnia cujo sonho é a presidência dos EUA. O livro, informa a editora, é ficcional... Ainda na linha das sensações, virá **The Underground Empire — Onde o Crime e o Governo se Abraçam**, reportagem-denúncia sobre o mundo internacional das drogas. O autor, Tad Szuck, não apenas conta uma história, como ainda dá nomes de autoridades e políticos americanos e latinos envolvidos no tráfico de entorpecentes.

Virá muito mais ainda, das **Mil e Uma Noites** a Italo Calvino, de Alberto Moravia a Ezra Pound. Haja tempo para ler.

O que se vai ler

Zelda Fitzgerald chega com **Esta valsa é minha**

Mais um Henry Miller

De Alberto Moravia vamos ter **O homem que olha**

Os cantos, de Pound, chegam em dezembro

1986

Autor	Livro	Editora
Neal Cassidy	O Primeiro Terço	L & PM
Eduardo Galeano	Nascimentos	Nova Fronteira
Zelda Fitzgerald	Esta Valsa é Minha	Companhia das Letras
Marshall Berman	Tudo o que é Sólido Desmancha no Ar: a Aventura da Modernidade	Companhia das Letras
Claude Simon	As Geórgicas	Nova Fronteira
Ezra Pound	Os Cantos	Nova Fronteira
Julio Cortázar	Bestiário	Nova Fronteira
Henry Miller	A Sabedoria da Canção	L & PM
Mikhail Kuznin	Cânticos de Alexandria	Ânima
Alberto Moravia	O Homem que Olha	Difel
Andrew Greeley	Os Anjos do Outono	Best Seller
Dick Francis	Laços de Sangue	Best Seller
Arthur Scmnitzler	Viena 1900	Companhia das Letras
Anônimo	Mil e Uma Noites	Ânima
Susan Sonntag	Contra a Interpretação	Companhia das Letras
Thomas Brown	Tempo	Ânima
Italo Calvino	A Especulação Imobiliária	Nova Fronteira
Gunter Grass	A Ratazana	Nova Fronteira

á estão chegando

s novidades aguardam o leitor brasileiro

Uma grande parte da programação editorial deste e do próximo ano já está pronta. A seguir, alguns dos livros estrangeiros que o leitor brasileiro vai ter à sua disposição, traduzidos:

Susan Sontag vem com dois livros

Mishima estará também duplamente representado

Lawrence Olivier: **On acting**

E, claro, um outro Sidney Sheldon

1987

Autor	Livro	Editora
Yukio Mishima	O Pavilhão Dourado	Rocco
Yukio Mishima	Morte em Pleno Verão	Rocco
Susan Sonntag	Stiles of Radical Will	Companhia das Letras
Hannah Arendt	Homens em Tempos Negros	Companhia das Letras
John Updike	Roger Version	Rocco
Sidney Sheldon	Windmill of the God	Record
Golo Mann	Uma Adolescência Alemã	Guanabara
Dorothy Hughes	No Silêncio da Noite	L & PM
Danilo Kis	Jardim, Cinzas	Companhia das Letras
S.V. Naipal	A Hot Country	Rocco
Anita Desai	In Custody	Best Seller
Baronesa de Rotschild	A Baronesa volta às 5 horas	Record
Patty Davis	A Outra Guerra	Best Seller
Sidney Kirkpatrick	A Cast of A Killer	Guanabara
Lawrence Olivier	On Acting	Globo
Peter Akroid	Hawksnoor	Globo
Roberto Pavi	Principessa e Il Drago	Record
Garrison Tayllor	Lake Wobegon Day	Record
James Mills	The Underground Empire	Best Seller

As 4 novas do mercado

O aquecimento do mercado editorial traz, além do aumento significativo das tiragens, uma outra novidade: neste ano, quatro novas editoras estão à disposição do público: a Espaço e Tempo, a Companhia das Letras, a Best Seller, do grupo Abril, e a Globo, agora sob controle acionário da Rio Gráfica Editora. Estas duas últimas vêm a ser uma expansão de gigantes do mercado de bancas de jornal. As outras duas, de menor proporção, já entram em atividade neste fim de ano: a Cia. das Letras, desde outubro, e a Espaço e Tempo, em novembro.

A partir de decisão pessoal de Luís Schwarz, que passou os últimos oito anos a serviço da Brasiliense, a Companhia das letras nasceu quando Luís decidiu "continuar crescendo" na carreira editorial e em sua própria vida. Seu desejo era o de criar uma editora "literária", em que mesmo as obras de Ciências Sociais, por exemplo, tivessem um caráter bem próximo da literatura, sem qualquer sintaxe exclusivamente acadêmica. Preparando o lançamento de títulos como **Poemas**, de Wallace Stevens, ou **Jardim, Cinzas**, do iugoslavo Danilo Kis, Luís Sohwarz revela que está "investindo na capacidade das pessoas, respeitando a inteligência e a sensibilidade delas. Não são livros herméticos; são livros para um público maduro, que não é pequeno". Luís ainda adianta que a Cia. das Letras terá um logotipo "mutante", sempre com motivos de viagem, fiel ao lema impresso em cartazes já circulando em São Paulo: "Viajar? Para viajar basta existir" (Fernando Pessoa). Em tempo: a Companhia das Letras marcou presença na Feira Internacional do Livro, em Frankfurt, encerrada na semana passada, onde pôde reforçar seu elenco de títulos.

Já a Espaço e Tempo talvez seja a mais nova daa quatro. Arquitetada desde julho por Marcos Gebara e Marcelo Carneiro da Rocha, essa editora será exclusivamente dedicada a autores latino-americanos, conforme explica Marcos, diretor da empresa: "Temos uma proposta eclética de abrir espaço para o pensamento latino-americano, sobretudo brasileiro, em confrontação com o europeu e o americano. É um espaço novo para um novo tempo, seja em poesia ou em ensaios. A idéia é lançar muita coisa." Contando com Rose Marie Muraro e René Dreifuss no conselho editorial, a Espaço e Tempo pretende se dedicar também à publicação de livros técnicos, como é o caso de "**Metodologia Científica em Enfermagem**, de Rosalda Paim, que deverá ser lançado ainda este ano. Além disso, haverá coleções, como é o caso de "Cultura Contemporânea", cujo primeiro título será **20 Anos de Resistência: alternativas da cultura no regime militar**, coletânea organizada por Sônia Salomão Khède.

Enquanto estas duas novas editoras dispõem de poucos funcionários e, por conseguinte, são modestamente estruturadas, a Editora Best Seller não mediu esforços para compor seu catálogo. Comenta-se, inclusive, que seus investimentos na Feira de Frankfurt teriam sido os mais altos do escrete brasileiro. De qualquer modo, como conta Iara Rodrigues, do Depto. Editorial, a Best Seller é uma editora formada pelo grupo Abril a partir da Nova Cultural, que em todos os seus anos de existência ultrapassou a marca dos 40 milhões de exemplares de livros vendidos em bancas. "O caminho natural era o das livrarias", conta Iara, "já que a Nova Cultural estava em todas as áreas, tanto na linha dos fascículos como na do Círculo do Livro e nas bancas". A partir de novembro, então, a Best Seller estará nas estantes das livrarias, num primeiro momento, adotando o que Iara chama de proposta "mais comercial", lançando cerca de 60 títulos no primeiro ano de atividades, para, no segundo, subir aos 80 e finalmente atingir 100 no terceiro ano. "Mas não publicaremos somente best-sellers", avisa ela. Em todo caso, o primeiro livro será a já famosa biografia, digamos, sexual de Roger Vadim, **Bardot, Deneuve, Fonda**. Depois, verão "feras" como Ray Bradbury (**A Morte é uma Transação Solitária**) Pat Conroy, autor do que está sendo considerado o romance da década nos Estados Unidos, **The Prince of Titles**, além de uma biografia de Fidel Castro e de outra de Aristóteles Onassis.

Por fim, os leitores brasileiros poderão se regozijar com a "volta" da centenária Editora Globo, agora pertencente à Rio Gráfica Editora. Segundo Jaime Rodrigues, diretor da RGE, a revitalização da Globo tem quatro aspectos originais: "um seria a ampliação da nossa postura no mercado, através da presença nas livrarias, onde tínhamos uma participação pequena; outra seria a reedição do passado da Globo, sua respeitabilidade e credibilidade; o terceiro seria a formação de uma unidade de edição nas Organizações Globo, sendo portanto a editora um 'braço cultural' do grupo e enfim queríamos também a preservação da Globo, da sua experiência como editora importante, sua posição, vamos dizer, de vanguarda. Esse, aliás, é o objetivo básico: a recuperação do perfil e do acervo perdido dela". Jaime Rodrigues diz ainda que serão 15 os títulos lançados por mês pela Globo, sendo cinco infantis, cinco de autores inéditos e cinco de autores que eram do acervo original.

Como se vê, o leitor brasileiro precisará de fôlego diante de tamanho aumento da oferta de livros. Aos poucos, o mundo das letras vai deixando de ser um minifúndio, em direção de uma espécie de latifúndio devidamente reformado. É questão de tempo. E de mercado.

ENSAIO

A sabedoria da desilusão

As idéias de Emil Michel Cioran, um pensador crepuscular que não oferece consolos éticos ou políticos para esse fim de século

José Thomaz Brum

"A filosofia tem algo muito perigoso: ela te enche de orgulho, te torna megalomaníaco. Quando eu lia qualquer um dos grandes filósofos, tinha a impressão de ser um deus"; quem faz esta confissão isenta de qualquer autocomplacência é o mais rigoroso e exigente dos moralistas, o romeno **Emil Michel Cioran**. Embora seja considerado o maior prosador francês contemporâneo, este filho de sacerdote ortodoxo — que nasceu em 1911 e vive em Paris desde 1937 — é uma figura praticamente desconhecida no Brasil. Sua obra, constituída de rajadas de aforismos que veiculam uma metafísica telegráfica, lúcida e desiludida, possui títulos irônicos e elegantes como **"Silogismos da Amargura"**, **"Do Inconveniente de ter nascido"**, **"A Tentação de Existir"**.

JUNTAMENTE com Mircea Eliade (que morreu em maio deste ano) e Ionesco, Cioran compõe o trio de romenos célebres que escolheu Paris para viver. Estrangeiro na "cidade dos metecas", assumindo esta deriva, Cioran partiu em busca de si mesmo, decidiu falar no seu próprio nome, seguindo a fórmula de Montaigne: "Eu sou a matéria da minha obra". Embora tivesse estudado filosofia seriamente (licenciou-se na Faculdade de Bucareste com um estudo sobre Bergson), decepcionou-se com a sua eficácia: "compreendi que ela ensina a colocar questões, mas em seguida abandona você à sua própria sorte". A partir daí, escolheu os "documentos diretos", lendo filosofia só "por uma espécie de fidelidade". Correspondências, diários, memórias... aí este apátrida está em seu **habitat** — uma solidão onde Deus é o ponto de referência: "Para mim, que não creio, Deus é o **eu** levado ao extremo". Sua condição de romeno desgarrado no cosmopolitismo parisiense lhe dá uma sensação de liberdade que cultiva como uma dádiva: "No fundo, abandonar a sua língua materna é uma espécie de traição". É desta posição de estrangeiro total, de "possuidor de raízes muito tênues, mas inoperantes" que Cioran fala do "vazio metafísico da vida", forjando uma espécie de sabedoria da desilusão.

Herdeiro dos grandes moralistas clássicos, utilizando um francês que considera a língua ideal para sentenças breves e incisivas, Cioran é um pensador **crepuscular** que, diante de uma época desenganada e cínica, não procura oferecer consolos éticos e políticos. Seu primeiro livro, **Compêndio de Decomposição (1949)**, já trazia as principais idéias deste que considera o homem um fantasma sobre a Terra, sofrendo "a magia do possível". Somos "modernos", diz ele em um recente ensaio sobre Fitzgerald, na medida em que somos sensíveis ao "encanto da vida partida" (**le charme de la vie brisée**), ao charme dos que são incapazes de recorrer às formas transcendentes de salvação. Encanto dos desenganados... Que visão de mundo propõe este pensador para quem o otimismo é um pecado e a História uma sucessão de bancarrotas ridículas?

Final do século **XX**. Fim dos **dark times** de guerras mundiais, tecnologia devastadora e miséria internacional. Para Cioran, que confessa escrever aforismos por preguiça, não há conceito mais estranho do que a **atualidade**. Filósofo inatual, fiel à tradição intempestiva de Nietzsche, destila em seus livros uma predileção pelo monstruoso do homem, "a criatura fracassada". Escreve sobre Joseph de Maistre, o reacionário que na época da Restauração suplicava ao Papa para restabelecer a Inquisição, porque — na nossa época desenganada — este aspecto odioso nos é familiar, corriqueiro. Fascinado por criaturas inassimiláveis, Cioran festeja uma descrença jubilosa: fomos tirados do Nada e agora sofremos este parêntese de vazio e neurastenia que se chama cotidiano, com seus engodos e fantasias. Para suportar a vertigem da passagem, há o riso, que oculta o vazio, o abismo do tempo.

Anticristão, "como todo filho de padre", Cioran pratica uma espécie de lucidez **noir** que destrói ilusões e faz a apologia da criação como intervalo que alivia mas não consola: "escrevo para não passar ao ato, para evitar uma crise". Moderno, debruça-se sobre o aspecto terapêutico da escritura e o valor ambíguo do provocador que escreve, que deseja "competir com Deus, ultrapassá-lo por meio da linguagem". Na sua visão penetrante, o escritor é alguém que entregou-se "a uma vertigem soberba, sempre desconcertante, às vezes odiosa". Acuado, sem tranqüilizantes egocêntricos, ele pode concluir: "A Escritura é a desforra da criatura e sua resposta a uma Criação bloqueada." É a Criação, o espectro teológico, que Cioran vê como o grande **erro**, a tragédia.

Dotado de uma visão profética da História, ele está convencido de que o Ocidente está condenado, e nele os países civilizados são os mais ameaçados. Resgatando um tipo de **destino perverso**, ele afirma: "Há decadências históricas muito longas, mas existe uma espécie de fatalidade."

No início deste ano, este "pastor de idéias negras" publicou um livro com suas fascinações, **Exercícios de Admiração** (ed. Gallimard — 1986), onde perfila "textos inevitavelmen te caprichosos como tudo o que procede da amizade e do entusiasmo". São perfis daqueles que têm "uma solidariedade com o invisível": Beckett, Michaux, Borges... Mas a principal obsessão da Cioran está ausente: Sissi, a imperatriz Elisabeth da Áustria (1837-1898), a quem dedicou um texto intitulado **Sissi ou a vulnerabilidade** que serve de prólogo ao luxuoso catálogo **Vienne 1880-1938 — LÀpocalypse Joyeuse**.

Fóbica, eterna exilada, Sissi encarna — para Cioran — a decadência do Ocidente. Última imperatriz do império austro-húngaro, Sissi **hamletizava**, isolava-se em plena fama mundana, expressando o que Cioran chama de "ironia suprema" ou "lucidez desesperada". Símbolo da **derrocada**, a destruição do Império Austro-Húngaro é a antevisão do fim do Ocidente, do declínio deste berço de humanismo que as contradições devorarão. No entanto, para Cioran, só estes períodos de decadência são cativantes. Momentos de **suspensão** e **dúvida** extremada, "é neles que se colocam verdadeiramente as questões da existência em geral e da História enquanto tal."

José Thomaz Brum, 29 anos, é mestre em filosofia pela PUC-RJ e autor do livro Nietzsche — as artes do intelecto, L&PM Editores.

Bibliografia

Cioran não tem nenhum livro traduzido no Brasil. Da sua obra, abaixo, havia alguns títulos na livraria Leonardo Da Vinci, mas agora não há mais. Estão todos esgotados.

- *Precis de décomposition — 1949*
- *Syllogismes de l'amertume — 1952*
- *La Tentation d'Exister — 1956*
- *Histoire et Utopie — 1960*
- *La Chute dans le Temps — 1964*
- *Le Mauvais Démiurge — 1969*
- *De L'Inconvenient d'être né — 1973*
- *Ecartèlement — 1979*
- *Exercices d'Admiration — 1986 (Todos editados pela Gallimard)*

REVISÃO

Lacan exaltado em Paris

Roberto Mello

MEGALÔMANO, dândi, caprichoso, libertino. Um gênio estranho, que às 3h da manhã batia o pé querendo tal marca de uísque. Não obstante, fez avançar a psicanálise. Jacques Lacan volta à moda na cultura francesa, depois de um esquecimento que se seguiu à sua morte em setembro de 81. Há um renascer da psicanálise neste outono parisiense. Nada menos de 13 títulos de obras psicanalíticas são lançados, entre eles **L'Éthique de la psychanalyse**, o livro 7 do Seminário, e **Histoire de la psychanalyse en France**, de Elisabeth Roudinesco, que aí reconhece o papel central de Lacan.

Numa entrevista a **Le nouvel observateur**, Roudinesco se lembra desse personagem excêntrico, que botou a cultura francesa no liquidificador e mandou bala: interpelou a ética de Aristóteles, captou o desejo na dialética de Hegel, exaltou as figuras da **Fenomenologia do Espírito**, sobretudo a relação senhor-escravo e a bela alma histérica, suscitou, para nós, a musiquinha **Kant com Sade**, deu sangue novo à fenomenologia de Merleau-Ponty, ressuscitou Freud, "o grande pai da horda primitiva dos analistas", no dizer de Roudinesco. Surrealista, amigo de Bataille e Dali, o primeiro Lacan parte da psiquiatria e radicaliza: "a personalidade é a paranóia". Há que ter "personalidade"? Autor de uma tese sobre Aimé, fascinou os surrealistas. Aimé queria esfaquear a atriz Huguette Duflos, e Lacan tratou dela em Sainte-Anne. Hoje, não se pode falar em narcisismo sem

conhecer **O estádio do espelho**, tese de um homem muito bonito, cheio de humor, exibicionista, que adorava fazer o gênero grão-senhor, "mistura de Dali e Aragon" nos termos apaixonados e críticos, sem hagiografia, com que Roudinesco o descreve.

Para sua tese sobre o **significante**, que comanda a vida dos homens, revirou a lingüística de Saussure e de Jakobson, a quem declara amor ao cometer um ato falho e ocupar, no discurso, a posição do feminino, no seminário **Mais, ainda** (em francês, **Encore, un corps**, um corpo, o sexo).

Fez análise com Loewenstein, mas a coisa empacou, e ele mais tarde combaterá a **psicologia do ego**, que enriquece os americanos. Diz Roudinesco que Marie Bonaparte, amante de Loewenstein, e analisada por Freud, odiava Lacan. Ela era uma rainha na França e temia ser destronada pelo gênio. Não estava errada. De quem Lacan gostava era de Françoise Dolto. Tratavam-se por tu. Ele arrancava os cabelos ao ouvir as teorias da velha amiga católica, mas achava-a genial, na clínica.

O filósofo marxista Louis Althusser convidou Lacan, no fim de 63, a continuar seu seminário na Escola Normal Superior, depois que ele fora rejeitado pela IPA (International Psychoanalytical Association, fundada por Freud), uma espécie de "Komintern", com que as instituições analíticas se defrontam, desde 1910: "pode se comparar a história das instituições psicanalíticas com a do movimento comunista", diz Roudinesco. Althusser contribuiu para o reconhecimento do lacanismo na França, ao privilegiar a idéia de conflito como estruturante tanto da psicanálise quanto do marxismo.

Mas Lacan se espantava com o interesse de Althusser. Estruturante é a falta. Analisava os jovens esquerdistas, e lembrava-lhes que buscavam antes de tudo um mestre com a insurreição, achava que a revolução traria velharias. Com Sartre, a mesma discordância, apesar da "rejeição fascinada" (e muito sartriana) pela psicanálise. Com Foucault, que publicou **As palavras e as coisas** em 1966, mesmo ano em que Lacan deu à luz os **Escritos**, as relações eram de "uma admiração recíproca", diz Roudinesco, para quem era muito difícil dialogar com Lacan. Prova disso foi a ruptura em 1963 com seus primeiros alunos — Laplanche, Pontalis, Pujol, Granoff, Leclaire. "Foi um drama", lembra Roudinesco. Alguns choraram quando ela pediu que lhe contassem como tinha sido. "Lacan foi muito duro com eles, tratou-os como cães. Divórcio é ruim pra todo mundo." Roudinesco ficou com os vencidos, entre eles Leclaire.

Homem da ordem, diz Roudinesco que Lacan "não cuspia na pia d'água benta": por ele, não teria saído da IPA, mas foi "saído", expulso numa excomunhão muito parecida com a que sofrem os judeus: sem remissão. Lembra o psicanalista brasileiro Octávio de Souza que a Escola Francesa pediu reconhecimento à IPA e o teria obtido, contanto que Lacan e Dolto se calassem, não ensinassem, não fizessem análise didática. Foi aí que ele fundou a Escola Freudiana de Paris. Inflada, interessada em transformar Lacan em guru, atacada de gigantismo, a escola foi dissolvida pelo mestre em 80. Discute-se até hoje se foi um ato de lucidez de Lacan. A carta de dissolução teria sido escrita pelo genro Jacques Alain-Miller? "Inverificável", responde Roudinesco. "Início de senilidade, momentos de ausência. Quais eram esses momentos, difícil dizer. Muitos se obstinavam em afirmar que ele estava em plena saúde, malgrado o rictus, os automatismos, o mutismo..." Lacan morreu em Neuilly, em setembro, "sob nome falso". Suas últimas palavras: **Je suis obstiné... Je disparais.**" Desapareceu como uma nuvem. Naquele dia, a rádio Europa 1 anunciava: "Lacan morreu e nuvens estão chegando do oeste." Hoje, o vento oeste está de volta.

Eco pichado em Roma

Araújo Neto

ROMA. Antes mesmo de ser lançado na Itália, o filme **O nome da rosa**, baseado no **best-seller** de Umberto Eco que já vendeu mais de 4 milhões 200 mil exemplares em todo o mundo, está provocando discussões e críticas que os invejosos do estrondoso sucesso do professor, lingüista e filósofo italiano até então não ousavam fazer.

A discreta e morna reação da crítica americana, que considerou superficial e lúgubre o filme dirigido por Jean-Jacques Annaud e interpretado por Sean Connery, foi suficiente para liberar ressentimentos e ciumeiras há muito tempo reprimidos.

O escândalo que foi a bem-sucedida estréia de Umberto Eco como romancista vem fazendo chover agora diatribes de todos os quilates no telhado do autor de **O nome da rosa**. A paróquia literária italiana ainda não viu, mas já não gostou do filme, que somente essa semana foi exibido em **avant-première** num cinema de Florença. E para não perder a ocasião e um bom pretexto, a mesma e medíocre paróquia ganhou coragem para dizer cobras e lagartos que antes silenciara sobre o livro que consagrou universalmente Umberto Eco.

Edoardo Sanguinetti, poeta de segundo time e linguagem incompreensível, amigo de juventude de Eco, diz que **O nome da rosa** foi um livro que nunca lhe interessou, e não perdoa o seu autor por ter-se hollywoodizado. Uma sondagem feita entre outros intelectuais

italianos revelou que 75% deles não consideram **O nome da rosa** uma obra de alta literatura. Os mais generosos — como o crítico literário Goffredo Fofi — só reconhecem e vêem motivos de exaltar Umberto Eco pelos seus estudos sobre a cultura de massa.

Gente mais maliciosa, como Piergiorgio Bellochio, diretor da revista **Diário**, é ainda mais radical. Num ensaio publicado recentemente, tenta demonstrar que Eco é só um eco. Para o professor de literatura italiana contemporânea Giancarlo Ferreti, **O nome da rosa** é um **best-seller** de proveta. Eco — conclui o professor Ferreti — não foi surpreendido pelo **boom** de seu romance. Em sua opinião, o autor é um escritor-engenheiro, não um artista, e escreveu o romance com o objetivo e a fórmula de responder ao que o público pede.

Entre os poucos que fazem exceção à regra do linchamento de Eco está o professor, escritor e filósofo Alberto Asor Rosa, novo guru da esquerda e do Partido Comunista Italiano. Umberto Eco é um típico intelectual medieval, que por acaso veio parar no século 20. Não tenho dúvida de que o subconsciente o leva para aquelas partes (da Idade Média). Poderia ser ainda mais preciso, e falar de um período e talvez de uma data de nascimento: 1232, por exemplo, quando teria 20 anos, e Tomás de Aquino teria iniciado seu ensinamento em Paris. Isto não significa, seja bem claro, que Eco não seja moderno, aliás moderníssimo. Só que seu modo de ser moderno consistiu no procurar colocar-se não no pós-moderno, como a plebe dos intelectuais faz quase universalmente, mas no pré-passado. Em 1982, depois do grande sucesso de **O nome da rosa**, decidiu republicar na surdina, sem clamor, a sua tese de láurea dedicada à estética de Tomás de Aquino (quase piscando o olho para indicar uma pista, e portanto uma origem, aos seus investigadores: mas nenhum deles percebeu)", escreveu Asor Rosa, para quem Umberto Eco tem outro segredo: o de ser simples, quando todos o crêem e o dizem um astuto.

Para responder a tantos e tais detratores — prematuros no caso de um filme que ainda não viram e tardios diante de um livro que lhes impôs o silêncio — Umberto Eco publicou, na edição desta semana do semanário romano **L'espresso**, uma primeira e última declaração.

Como não quer ver sua vida destruída pelo menos durante um ano, assegura que a todos os jornalistas que lhe pedirem uma declaração e um comentário sobre o filme e o livro **O nome da rosa**, a partir de hoje, fornecerá uma fotocópia do artigo publicado pela revista romana. Nela, Eco reafirma uma observação e uma lição que, embora muito repetidas, parece que não foram apreendidas pela paróquia literária italiana!

— Um livro e um filme são dois objetos diversos, de autores diversos, e é bom que cada um tenha a sua vida. Annaud não sai por aí a fornecer chaves de leituras do meu livro. Além daquela que já forneceu através do filme. E creio que eu desagradaria muito Annaud se andasse por aí a fornecer chaves de leitura para o seu filme (e espero que reconheçam o fato de que não tentei sequer propor chaves de leitura do meu livro). Irei ainda rever o filme, procurando encontrar a inocência de um espectador que não pensa no livro. E considerarei mal-educado, desrespeitoso, maligno e vulgar quem vier ainda com uma só pergunta a mais.

UTOPIA

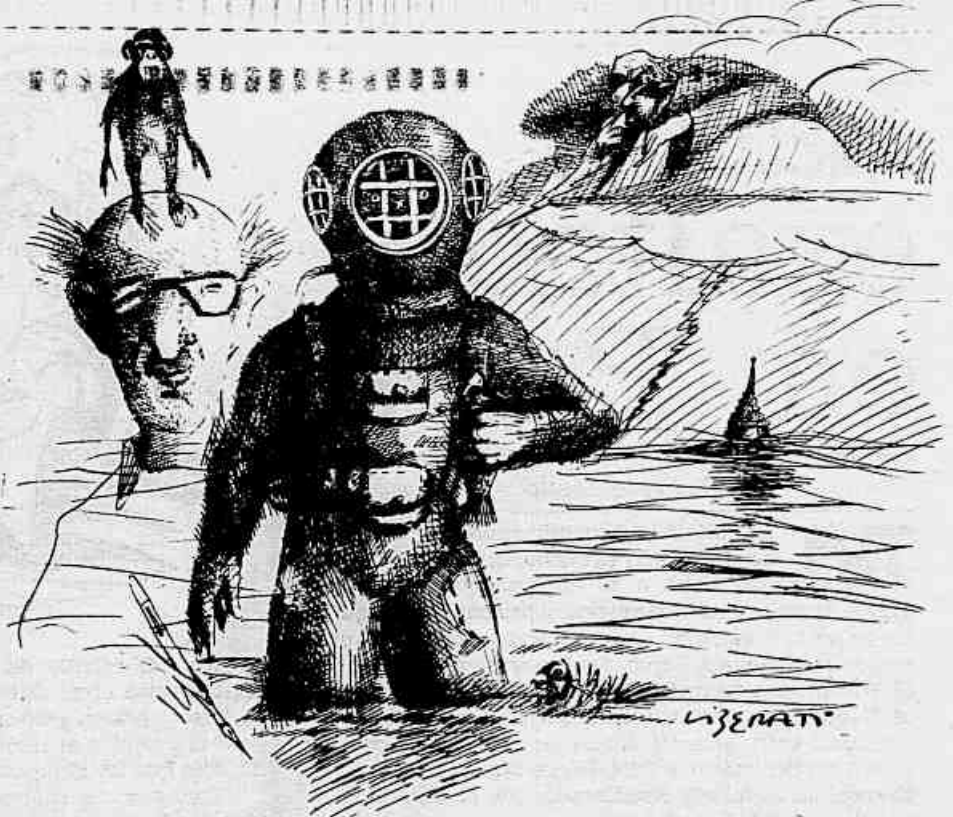
De volta ao Paraíso

A graça de Deus, *Bernard Malamud. Tradução de Isa Mara Lando. Companhia das Letras, 216 páginas, Cz$ 100.*

Vivian Wyler

Ese Deus, aquele Deus do Antigo Testamento, de voz tonitruante, simplesmente decidisse que era hora dos homens se autodestruírem numa guerra nuclear e mandasse um segundo dilúvio? O escritor americano Bernard Malamud pensou com carinho na hipótese. E suas divagações meticulosas, de autor habituado a reescrever pelo menos quatro vezes cada original, geraram **A graça de Deus**, seu último livro, publicado nos EUA quatro anos antes de sua morte em março passado. Fabulista de mão cheia, que em **The natural** (1952) e **The magic barrel** (1958), já havia exibido seus dons, Malamud pensou um novo Eden, um Adão sui-generis e uma ordem insuspeitada, definitivamente pós-Torá. Sua obra reflete o estilo claro e conciso que o celebrou e as premonições negras com que vislumbrava o futuro.

Empenhado em pesquisas submarinas, o paleontologista Calvin Cohn salva-se milagrosamente do dilúvio. Um erro divino que, Deus adverte, cobrará com juros. É assim, íntimo do Senhor bíblico, um pouco como o David que o também americano e judeu Joseph Heller criou em **Só Deus sabe**, que o religioso e decente Cohn inicia suas aventuras no paraíso de **A graça de Deus**. Contestatório, ele reclama da sorte e vê, com surpresa, que outras criaturas foram poupadas do extermínio: macacos variados — babuínos, chimpanzés e um grande, sentimental e burro gorila. Com essas peças no tabuleiro, Malamud investe em temas prediletos: o bode-expiatório, o perseguido, a atração entre personagens que teriam tudo para se repelir, a grande causa afogada na pequenez intrínseca ao gênero humano. Tudo isso regado a humor sutil e crescendos dignos das melhores tragédias. Cohn, como o biógrafo de **As vidas de Dubin** que julga controlar seus biografados, mas é controlado por eles, pensa ser o líder de uma nova raça mistura de símios e homens. Para sua surpresa, é ele o comandado.

Abdicando do clima urbano da maioria de seus livros célebres, Bernard Malamud pinta, em **A graça de Deus**, um cenário em que as minúcias estão concentradas na descrição de frutas, macacos e uma ilha despojada. Aí, Cohn dá asas a seus sonhos grandiosos e Bernard Malamud aproveita para derramar conceitos os mais pessimistas. Aos 58 anos, Malamud questionava o Gênesis e o resultado nem sempre esteve à altura de seus melhores achados. Na fábula de Cohn, ele atesta que religião é a arma dos vencedores, par a par com a linguagem e a educação. Do momento que o paleontologista se vê acuado, tenta roubar de volta a centelha divina, o que havia ensinado. Descobre, então, que sua religião é agora a dos macacos e que eles prescindem de sua língua para se comunicarem entre si. É ele quem está a mais. E não é Deus.

Alternando momentos excelentes, com outros em que Malamud, tão onisciente quanto o criador força a trama a rolar por determinados trilhos, temperando do lirismo com recursos óbvios, que fazem lembrar **O planeta dos macacos** ou até **2001 — Odisséia no espaço. A graça de Deus** é o romance de alguém que cogita morrer. Ou ele ou a civilização em que vive. E, como tal, passa em revista o que aprendeu. Melhor para os apreciadores de Malamud.

POLÍTICA

Democracia discutível

Tempo nublado, *Octavio Paz, Tradução de Sonia Régis. Editora Guanabara, 290 páginas, Cz$ 120*

Angela Maria Dias

Ao discutir as transformações culturais na Europa dos anos 60, a crise do modelo político americano ou os impasses da União Soviética, como faz em **Tempo Nublado**, Octavio Paz não deixa dúvida mais uma vez de que o seu depoimento é o de um intelectual que não assiste passivo ao espetáculo de sua época. A profunda densidade poética de sua linguagem, se por um lado desfaz a fronteira entre poesia e conhecimento, por outro, dota o seu pensamento filosófico de uma vocação concretizante, afastando-o do vício abstrato e genérico inerente ao raciocínio ocidental.

A impressionante erudição revelada nesses ensaios e a grande quantidade de informações históricas, antropológicas e políticas jamais o impedem de emocionar-se com o tempo que busca compreender. Contudo, a paixão pelo homem, seus mistérios e contradições, acesa no Paz pensador, nem sempre propicia ao comentarista político a descrição matizada de quadros, conflitos e circunstâncias. Muitas vezes, a lucidez do enfoque e a complexidade da reflexão desenvolvida impressionam, como, por exemplo, na minuciosa análise sobre a crise histórico-cultural norte-americana. Mas, freqüentemente, surpreendemo-nos com a intensidade de determinadas idiossincrasias ou com a fragilidade de certas afirmações. Como, na desequilibrada comparação entre os imperialismos norte-americano e soviético.

Provavelmente, a referida instabilidade crítica, nesta obra, se deva a uma insidiosa idealização da democracia como criação, quase exclusivamente, política. Entretanto, se o poeta apaixonado pelo diálogo "entre o eu e os outros eus" elege a liberdade como a única possível moral, o ensaista político não pode abstrair a construção da democracia de suas bases sócio-econômico-culturais. Assim, na avaliação da excelência do empreendimento democrático, na Europa Ocidental e nos EUA, causa estranheza a inexistência de qualquer comentário sobre o sistema de dominação colonial que se constituiu no mais importante suporte deste processo.

Mais adiante, na investigação histórica das causas responsáveis pela instabilidade democrática na América Hispânica, intriga a insistente culpabilização do segmento intelectual — pouco crítico e sempre dado a servilismos diante de doutrinas alheias. Se, por um lado, é incontestável o desempenho historicamente conservador da inteligência sul-americana, por outro, não se pode acreditar que, caso tivesse havido um maior progressismo crítico, apenas a categoria intelectual — em condições sócio-econômicas adversas — pudesse levar avante o desafio democrático.

Justamente a concepção idealizada do conceito **democracia** vicia a comparação entre os intervencionismos americano e soviético, na medida em que minimiza, consideravelmente, a avaliação do primeiro, ao considerá-lo como não ideológico. Como se a mitologia do liberalismo democrático, e seus fetiches, não consistisse num dos mais rentáveis produtos da pauta de exportações americanas...

Inúmeros outros enunciados discutíveis poderiam ser anotados nesta meteorologia política de Paz. Alguns altamente controvertidos, como, por exemplo, a aproximação entre a mudança do regime, no Camboja, ocupado pelo Vietnam e as transformações políticas ocorridas em Cuba e na Nicarágua. O fato é que o obsessivo anticomunismo revelado nestes artigos, vai corresponder a uma vaga complacência na análise das mazelas, creditadas na conta do imperialismo ianque. Não que Paz se esquive ao diagnóstico das distorções e abusos norte-americanos. Apenas ele os compensa com o mito da democracia. No poeta, a esperança do diálogo concebe a palavra que revela. No político, o empenho democrático termina por escravizar-se ao ideal que mascara.

FEMINISMO

Exemplo distante

Felipe Fortuna

"QUE as severas leis dos homens não impeçam mais as mulheres de aplicarem-se às ciências e outras matérias: parece-me que aquelas que têm conforto devem aplicar esta honesta liberdade que nosso sexo outrora tanto desejou para aprender a mostrar aos homens o mal que eles nos faziam privando-nos do bem e da honra que de nós poderiam vir." Assim escreve Louise Labé (1522-1566), **La Belle Cordière** da cidade de Lyon, que a essa época era um centro econômico e cultural mais importante que Paris. Mulher da Renascença, o traço inusitado de Louise Labé era a sua participação na vida social da cidade: sabia grego, latim, italiano, manejava armas e plangia um **luth** (alaúde), que acabaria sendo o "companheiro de minha calamidade", num de seus sonetos mais dolorosos. Além disso, como um certo "Capitão Loys", foi combatente no cerco de Perpignan, em 1542. Sua obra é bastante pequena: 24 sonetos, um deles escrito em italiano, 3 elegias e um **Débat de Folie et d'Amour (Debate entre Loucura e Amor)**, um delicioso drama teatral, que remonta às tradições greco-latinas. Em sua casa, Louise recebia poetas, pensadores, artistas, e por suas ligações amorosas com algumas destas pessoas logo ficou conhecida como "impudica" e "cortesã". Na verdade, Louise Labé, já oriunda de uma família rica, casou-se por dote com um cordoeiro (**marchand cordier**) de Lyon, muitos anos mais velho que ela. Não tardou para que logo se apaixonasse por Olivier de Magny, que, sendo embaixador, levava vida constante entre Itália e França. Essas prolongadas viagens serviram de tema para seus lamentos amorosos.

A influência de Petrarca é evidente em sua obra, já que, de resto, foi grande a influência italiana na literatura francesa daquele período. Porém, ainda que seus sonetos revelem uma dicção renascentista, o conhecimento mitológico, e leituras de Safo, fizeram com que a concepção platônica do amor — comum à época — desaparecesse de seus versos: um desejo que ronda o carnal, de eroticidade por vezes velada, por vezes explícita, mas que revela — e esse é o dado **novo** — a condição de mulher. O amor idealizado passa a ser o amor possível, e por isso até mesmo a linguagem é clara, sem qualquer malabarismo verbal que esconda o centro gravitacional de Labé: seu corpo. Poucas mulheres poderiam escrever com sua ousadia, a exemplo deste terceto, que articula dor e prazer, uma complexa imagem fálica, numa terrível tensão:

Cruel destino, de ponta tão dura
Quanto à do fero Escorpião, dizendo
Que em seu veneno acharei minha cura. (Soneto I)

Não é estranho, assim, que seus versos tivessem escandalizado mesmo os amigos mais chegados. Não é estranho que seu livro tenha sido publicado, ainda que sem o privilégio real: com certeza, Labé manteve um caso amoroso com Henrique II, e mais tarde dele se afastou. De qualquer maneira, a cidade de Lyon abrigava cerca de 400 impressores, e o seu pequeno livro editado em 1555, conheceu quatro edições no período de um ano.

Acalmando os ânimos exaltados das mulheres, Louise Labé escreveu em seu último soneto:

Não censureis, Damas, se tenho amado:
Ou se senti mil tochas abrasantes,
Fadigas mil, mil dores penetrantes;
Se em chorar vi meu tempo consumado.
Ah! que meu nome não seja acusado.
Seu eu falhei, sofro as penas atuantes,
Não azedeis as troças infamantes:
E que o amor vos surja em tempo azado. (soneto XXIV)

Ser mulher, e revelar esta condição, é pouco comum em literatura, e só pelos fins do século passado tivemos bons exemplos dessa escrita. No século XVI, Louise Labé é uma voz solitária.

Felipe Fortuna, poeta e ensaísta, prepara a tradução da obra completa de Louise Labé.

PERFIL

Ainda que tarde

Geraldo Mayrink

SÃO PAULO — Tem gente que é mineiro e não exerce. Antonio Fernando de Franceschi é paulista e exerce. Quando soube, por um telefonema de sua editora, que havia ganho o Prêmio Jabuti como revelação poética do ano, ficou quieto no seu canto — no apartamento em que vive com a mulher, Lígia, pintora, e a filha de oito anos, ou na grande sala, clara e ascética, onde funciona a Brasil Warrant, empresa **holding** do grupo Moreira Salles. Franceschi é o autor de **Tarde revelada** (Brasiliense , 68 páginas, Cz$ 30,00) e diretor do Unibanco. Estava surpreso que um livro que publicou "meio tarde", em novembro do ano passado, aos 42 anos, tivesse sido premiado. Surpreendentemente, também, está na última página do volume do poema **Time Out**, que diz:

"O tempo tangencia/ o momento/ nunca é hora/ sempre é hora/ agora é cedo/ é tarde agora?"

Um ano depois, o estreante Franceschi — que antes havia sido um dos autores dos ensaios de **Crime, violência e poder** — está outra vez com as gavetas cheias para um novo volume de poesias. Ele as escreve há muito tempo, bem antes de se formar em filosofia na Universidade de São Paulo, ter sido diretor da redação da revista **Isto é** e fazer carreira no mercado financeiro e como homem de **marketing**. Ele diz:

— Tinha tanta coisa guardada que corria o risco de publicar uma antologia de inéditos.

Na origem de **Tarde revelada** encontram-se outras surpresas. Por algum motivo estranho, o livro começou a ganhar forma no dia em que Franceschi sentou-se à máquina para escrever uma crítica à segunda edição de **Um copo de cólera**, de Raduan Nassar, para o jornal **Leia livros**, e saiu um texto que começa assim, sem maiúsculas: "Raduan constrói intumescido casulo — tecido de uma certa sinfonia que — faz consubstanciar coisa e texto impresso — um e outro no contexto: ambos: a coisa de um".

Sobre um copo de cólera é um dos 48 poemas de **Tarde revelada**, e provocou uma conversa entre Franceschi e Nassar, que não se conheciam. Depois, com a ajuda e opiniões do contista Caio Fernando Abreu, a quem também não conhecia, Franceschi fez a seleção final. Ele explica:

— A maioria dos poemas é de feitura recente, mas separei meia dúzia, indicados no livro, de momentos passados, para dar ao leitor uma indicação de como foi o processo, qual era mais ou menos o desenho desse percurso formativo.

Franceschi é também autor de contos — ainda inéditos — e ensaios, mas acha que fazer poesia é "tão mais prazeroso, tão melhor", que está de certa forma se afastando de outros gêneros literários. Escreve regularmente, sempre à máquina, e acha que teve várias outras surpresas desde que descobriu que livro publicado — "mesmo que tenha só dois leitores, o autor é um outro" — traz um compromisso.

— Não tenho uma disciplina como a exigida pela prosa, onde há — pelo menos implicitamente — um plano de projeto. Não acredito em inspiração, mas em alguns "rápidos" momentos — sempre incertos — de percepção muito opaca. Não digo que seja um transe, porque há um registro consciente muito claro, mas uma porção muito forte de inconsciente — vem à tona.

Foi a poesia, acredita Franceschi, que abriu uma trilha em sua cabeça, formada e voltada para operações racionais. Assim, o texto de Raduan Nassar serviu para ele como uma espécie de gatilho, uma coisa que explodiu sua tendência ao texto controlado e refreado. Ele escreveu poemas, e não foram poucos, que "vieram prontos", mas há outros que passaram por "uma oficina duríssima". Além disso, passou um tempo — quando dirigia **Isto é** — afastado da poesia, e só recentemente conseguiu ler os novos ou reler seus autores de sempre. Eles são Armando Freitas Filho

(autor de **Três por quatro**, premiado também com o Jabuti como melhor livro do ano), a falecida Ana Cristina César, Jorge de Lima, Fernando Pessoa, alguns poetas alemães — especialmente Georg Trakel — Drummond, James Joyce e T.S. Eliot, de quem acabou de fazer uma releitura bastante detalhada, "por diversos motivos". Tem outras leituras, algumas visíveis na sua mesa, de onde secretaria o conselho de Administração do Unibanco: **Unattainable Earth**, de Czeslaw Milosz (cuja obra está selecionando para uma futura edição brasileira, que talvez também traduza), o suplemento do **New York Times review of books** e um xerox da revista **L'Espresso**, revelando o diário "Escandaloso" do pensador austríaco Ludwig Wittgenstein (1889-1951), com o qual, aliás, alguns poemas de Franceschi têm uma certa ligação, no tratamento dos paradoxos da linguagem.

Seu próximo livro terá alguns "poemas de ofício" — poemas sobre poemas — a respeito dessa "coisa incoercível" que é ser poeta. Tão incoercível, diz Franceschi, que ele mesmo vive se policiando:

— Se não, sou capaz de batucar a qualquer hora alguma poesia. Me dá comichão e eu penso: Chi, hoje era dia.

DESVIO

Selvagens objetos do prazer

A vida sexual de Robinson Crusoe, *Michel Gall. Tradução de Miriam Paglia Costa. Editora Brasiliense, 200 páginas, Cz$ 98.*

Joaquim F. dos Santos

ERA um alívio pensar que enquanto o mundo roda nessa despudorada busca de prazer sexual, lá longe, numa ilha deserta, reinava soberano Robinson Crusoé, eterno preocupado apenas com as necessidades básicas da sobrevivência: comer, dormir e se abrigar da natureza má. Pois, saibam todos, foi-se o último casto. O jornalista francês Michel Gall, mais para descolar uma graça do que pela veracidade histórica, completou as lacunas do clássico de Defoe, o autor original, e está lançando pela Brasiliense, com tradução de Miriam Paglia Costa, 165 páginas em que o bom selvagem transforma-se o mais bestial pornógrafo. Segundo a delirante concepção de Gall, o náufrago Crusoé conseguiu na ilha por onde se arrastou durante 25 anos orgasmos mais sensacionais do que os modernos executivos da Ilha da Fantasia, motel sobre águas na Barra da Tijuca — só que suas parceiras eram cabras, tartarugas, medusas, goiabas e o diariamente compreensivo Sexta-feira.

A vida sexual de Robinson Crusoé é um desvio, bem humorado e subversivo, de um plácido herói juvenil para brabeza da literatura **hardcore**. Nada de acenos filosóficos sobre civilização e barbarie embutidos no original, de 1720. O Crusoé de Gall arma celeiros para cabras com a mesma paciência do Crusoé de Defoe, mas por sua cabeça rolam desejos que não se satisfazem apenas com a colheita do leite ou bons nacos de carne na fogueira. Ele simplesmente adorna as cabritinhas com sutiãs, ligas, espartilhos e meias de nylon que encontrou num baú do seu navio. Depois, aproveita-se das moças. Obsessivo, sempre em luta com a monotonia de atrações sexuais que uma ilha deserta de mulheres oferece, o novo Crusoé quando descansa da batalha sonha com dancing-girls em ação. Com o passar dos anos, no entanto, se esquece da forma e perfume delas, e vai encaixando nessas ausências detalhes dos seus selvagens objetos de prazer.

Assim como Defoe se inspirou livremente na história de um tal Alexander Sirkin, preso numa ilha deserta depois de falcatruas várias, Gall usou a mesma liberdade para erotizar o personagem — com a vantagem histórica de que Sirkin estava longe de ser o puritano idealizado por Defoe, tendo inclusive ganho a vida depois do exílio narrando histórias apimentadas de como se virava na ilha. Gall não pretendeu fazer qualquer apropriação do estilo do outro (por sinal aborrecidíssimo), não lhe passou pela cabeça qualquer homenagem. Apenas aceitou o desafio de um amigo para escrever algo erótico e aproveitar que um editor estava interessado nesse tipo de coisa. Como **A vida sexual de Robinson Crusoé** lhe pareceu um título de **punch** comercial — certamente já ouvira falar do vídeo pornô da Branca de Neve e os sete anões —, foi em frente. Em alguns momentos, como sabem os menos radicais que freqüentam o cinema Vitória da Senador Dantas, é cansativo um enredo restrito a a um-homem-tarado-na-ilha-deserta. Mas **A vida sexual** acaba sendo um divertimento curioso, bem realizado. Há um macaco que morre em meio a um orgasmo múltiplo; Sexta-Feira e Robinson correndo de mãos dadas, "como duas crianças", pela areia da praia; e até mesmo corais brancos que, grudados nos lugares escolhidos, fazem uma agradável sucção na pele.

É tudo tão surrealista — e os tempos andam tão mudados e avançadinhos, não é mesmo? — que é capaz até de o Juquinha rolar de rir com esse volume dois de Robinson Crusoé, o insaciável.

POLICIAL

Aventura da imaginação

O clube dos suicidas *Robert Louis Stevenson. Tradução de Eliana Sabino. Editora Rocco, 128 páginas, Cz$ 57,60.*

Marcos Santarrita

EM Vailima, na ilha de Upolu, no arquipélago de Samoa, vivia em fins do século passado, numa grande casa patriarcal de plantação, um escocês ascético, de rosto escaveirado, tão doente e alquebrado que às vezes o tinham de transportar numa cadeira, o que lhe dava involuntária majestade. Os nativos o chamavam de Tusitala — contador de histórias — e recorriam a ele para que arbitrasse suas pequenas desavenças. Precocemente envelhecido pela tísica, vivera na França, Suíça, Itália, EUA, e percorrera as ilhas dos Mares do Sul, em busca de saúde, até assentar-se ali. O escocês doente se chamava-se Robert Louis Balfour Stevenson (1850-1894) e sobre ele corriam histórias de que era um grande aventureiro.

A lenda era em parte infundada, pois Stevenson sempre fora doente, desde criança, e as viagens que fizera fora por motivos de saúde. A grande aventura que vivera — e quase lhe custara a vida — fora quando cruzara o oceano da Europa para os EUA, sem vintém, em busca de sua amada divorciada à qual se opunham os seus pais. Mas se não vivera muitas dessas histórias na vida real, sem dúvida as vivera em sua febril imaginação. A mais famosa delas, **A ilha do tesouro** já se tornara um dos primeiros clássicos da literatura de aventuras.

Stevenson foi um pioneiro em muitos campos da prosa literária e um dos primeiros a penetrar nos submundos do inconsciente humano, em outra pequena obra-prima, **Dr. Jekyl e Mr. Hide (O médico e o monstro)**. Entre os caminhos pelos quais enveredou, está o do conto policial, como neste **O clube dos suicidas**. Não foi, certamente, o seu criador. O romance policial tem muitos pais, a depender da nacionalidade ou das preferências de cada um. Os franceses e francófilos reclamam da primazia para Émile Gaboriou, com seu detetive Lecocq. Os ingleses e anglófilos remontam as origens do gênero a romances góticos como **O castelo de Otranto**. Os americanos e americanófilos se candidatam com Edgar Allan Poe e seus **Os assassinatos da Rua Morgue**. E os mais pedantes recuam até Sófocles, que em **Édipo Rei** teria escrito a história policial perfeita: aquela em que o detetive, ao fim de sua exaustiva investigação, descobre que o criminoso é ele próprio. De qualquer modo, ninguém cita Stevenson.

Em **O clube dos suicidas**, o Príncipe Florizel da Boêmia e seu fiel escudeiro, o Coronel Geraldine, representantes ideais do ócio com dignidade, tentam escapar do tédio vagando pelas ruas de Londres, à caça de aventuras. E incógnitos, porque o Príncipe é uma personalidade internacional, se metem na mais absurda delas: tornam-se membros de um clube onde os sócios, rebentos parasitas de famílias abastadas, cujo único talento desenvolvido era gastar dinheiro, buscam alegre e aleatoriamente a morte, depois de dilapidarem suas fortunas. Em meio a banquetes, sorteiam-se a cada noite, entre os sócios, um assassino e uma vítima, e assim os membros do clube vão se dizimando mutuamente, para maior riqueza do "presidente" da instituição, um arquivilão digno dos exageros posteriores de Edgar Wallace. A caça a este criminoso, através de Londres e Paris, constitui a trama policial da história, que termina com um final de capa-e-espada. É uma narrativa meio desconjuntada, que de repente se descobre ser contada por um árabe que não se sabe o que faz na Londres vitoriana, com suas invocações a santos e profetas. Personagens novos e aparentemente alheios à ação são introduzidos no início de cada capítulo — um recurso inovativo, mas não bem explorado — não há muita seqüência nos acontecimentos, várias etapas de perseguição ao vilão não são bem explicadas, e a sensação que fica é de obra inacabada ou imatura.

Stevenson publicou-a na revista **London**, em 1879. Pode, portanto ser considerada obra de juventude. Mas ainda assim a narrativa prende, e como toda boa história policial é um retrato de uma época — retrato crítico, de uma época em que mais que nunca o parasitismo social era ostentado como virtude máxima. O autor tinha consciência disso: liberal e boêmio declarado, revoltara-se ainda na Universidade (de Edimburgo) contra a hipocrisia e a falsa respeitabilidade da burguesia, representadas pelos seus pais, cuja proteção abandonara para ganhar a vida como contador de histórias em Tusitala.

MEMÓRIA

Lembranças do SDJB

Reynaldo Jardim

NÃO tenho o perfil do historiador, nem as saudades que animam o memorialista. Ou o passado está incorporado no meu gesto ou se pulveriza no esquecimento.
Sei de alguns fatos que aconteceram. E sou surpreendido, constantemente, quando leio declarações de companheiros dos tempos do SDJB sobre aquela aventura jornalística.

Com que facilidade assumem paternidades de filhos que não fizeram. Isso deve ser importante para suas biografias literárias. Para a minha, por não cultivá-la, de nada servem. Todavia o SDJB está nos manuais da história artística deste país, cheios de distorções. Abro um deles. Vejo o **fac-simile** de uma capa do caderno. Ainda me lembro (foi um momento de criação) até do grosso toco de lápis azul com que a desenhei. A legenda atribui a um famoso artista a autoria do desenho. Recentemente um dos meus antigos colaboradores declarava, em conferência: "Quando eu e o Jardim editávamos o **caderno B**". Ora, o **caderno B**, desde que o criei e enquanto permaneci no JORNAL DO BRASIL, nunca teve mais que um editor. As confusões que se fazem em torno do SDJB e do **caderno B** são incontáveis. Ah, o **caderno B** que era concretista.

Se alguém está disposto a escrever história que seja alguém disposto à arqueologia. É só ir aos arquivos e verificar nomes e datas. Os testemunhos pessoais nem sempre são fidedignos. Vaidade e emoção costumam sempre trair a história. A política também. Não é sem algum tédio que faço este relato de algo que ao contrário do balé popular do Recife está morto, enterrado e sem herdeiros. O que me move é o retorno ao JORNAL DO BRASIL onde vivi uma das lutas mais bonitas da imprensa brasileira.

Tudo começa com a querida condessa Pereira Carneiro.

Eu produzia para a Rádio **Jornal do Brasil** um programa cultural intitulado Suplemento Dominical do JORNAL DO BRASIL. A condessa ouviu o programa e me convidou para escrever para as edições de domingo do JB uma coluna sobre poesia. Literatura Contemporânea foi o nome que dei. Poemas notícias, pequenas críticas. Fui ganhando espaço e a coluna virou uma página. Aí apareceu a Helô, hoje senhora Albert Sabin. E o espaço ficou duplicado com uma página feminina. Fui avançando com ciência e tecnologia, artes plásticas, etc, até ganhar todo o caderno que passou a se chamar **Suplemento Dominical do JORNAL DO BRASIL**. Conquistado o espaço, tratei de melhorar seu conteúdo. A Edelweiss, minha mulher, indicou o nome do Mário Faustino. E o Mário começou com sua poesia: Experiência. Vieram outros: Gullar, Oliveira Bastos, Pignatari, Augusto e Haroldo de Campos, Mário Pedrosa, Judith Grossman, Maura Lopes Cançado. O SDJB ganhou importância nacional e era um contraste muito grande com o jeito antigo do JB. Graças ao SDJB a Condessa passou a receber, de todo o país, homenagens e congratulações. Passei a incentivá-la a promover uma reforma no corpo do jornal. Cheguei até a desenhar algumas primeiras páginas. Foi aí que entrou o Odylo (Costa Filho) com o pessoal do **Diário Carioca**. Odylo fazia parte do meio literário e artístico, tinha sua posição e amizades. o SDJB com sua juventude, irreverência e coragem era um estorvo. O Odylo tentou tomar para si o controle do nosso caderno. Meu prestígio com a Condessa era inabalável e ele nada conseguiu. Tempos depois deixava o JB.

Houve algumas mudanças e mais tarde o Jânio de Freitas comandava a redação, promovendo uma profunda reforma no estilo jornalístico. Chamou o Amílcar de Castro e deram cara nova para o jornal.

O Caderno B já é outra história. O JB tinha dois cadernos. No segundo havia notícias e classificados. Fiquei pensando em valorizar os classificados, que eram o motor econômico do jornal, e imaginei um caderno específico para eles. Seria o **Caderno C**. O **Caderno A** (de atualidade) seria o primeiro. No buraco nascia o **Caderno B**, nome sugerido, se não me engano, pelo Carlos Lemos. Era o primeiro caderno da imprensa brasileira inteiramente dedicado a variedades. Nasceram outros segundos cadernos e segundo caderno passou a ser chamado de **Caderno B**.

Reynaldo Jardim é diretor-executivo da Fundação Cultural do Distrito Federal e foi criador do SDJB e do Caderno B.

TEXTO NOVO

Poema Baumgarten

Bebeto Abrantes

BEBETO Abrantes é um nome a constar nos anais da poesia que espouca nos anos 80. Ex-psicólogo e ex-militante estudantil, a literatura entrou recentemente na vida deste poeta de 34 verões completos. Entrou recentemente, mas entrou bem: seu primeiro e único livro, **Muitos Quartos**, editado em 84 pela Memórias Futuras Edições, abriga versos de dicção cinematográfica em que a unidade do poema é construída a partir de planos freneticamente montados, um pouco à semelhança do trabalho de Roberto Piva. Este "Baía de Guanabara" é bem a síntese da poesia de Bebeto: a partir de um crime real, o do jornalista Alexandre Baumgarten, o poeta vê-se com a memória detonada para encenar um outro crime, de que é espectador e ao mesmo tempo articulador. Falando em encenação, Bebeto aliás está-se aventurando pelo cinema: após alguns meses prestando serviços de consultoria para o setor de Educação da Funarte, o poeta está escrevendo a primeira versão de um roteiro-adaptação de romance de Márcio Souza, cujo destino não será a gaveta. (Toni Marques).

BAÍA DE GUANABARA

Duas verdades em seus olhos de puma Uma rainha a troco de
nada Anjo chinês tombando ao fundo Mato sem cachorro À
mercê dessas gaivotas sem vocação Bem na veia do inimigo n
úmero I CLIMA CRIME AUNCIADO A sombra do velho Buick de
vassa a janela ogiva Há uma gota de sangue em cada degrau
Versículo do Apóstolo de alguém chamado Zorro Escadas ca
racol Jazzístico Súbito e tinto um raio ao sul Esses
acordes não têm fronteiras O MESMO APERTO DE MÃO TRAINEI
RAS SEM RETORNO AZUIS DÚBIOS OLHOS ACOSSADOS ARTILHARIA PE
SADA AGUACEIRO DE MATÁ CLIC CLIC CLÍMAX Nenhum punhal
Pitadas de alto mar Mulheres nuas de ligas rosas Amor às
sapatilhas Conversamos sobre os riscos O funeral de um a
tor japonês não interrompe coisa alguma À queima roupa Ti
ros de misericórdia Míseros tiros de monocórdia tensão NA
TV A REPÓRTER INDAGA PORQUE 3 LEQUES HONG KONG CRAVADOS NO SO
FÁ LILÁS NOCAUTES SERIAM NOCAUTES? PAPARICOS, PIPAROTES?
LÁBIOS CARNUDOS, CENAS PROFANAS? Ninho de serpentes Não,
casa de marimbondos Potes de luz nas tuas cidadelas Duas
tiranias entre nós Pequenas bonecas búlgaras Faqueiro inglê
s para certas oportunidades Gato por lebre O lado moral
das coisas De banzo, darling, é que não foi NÃO ACEITEM
AREIA NOS OLHOS O VELHO FALCÃO MALTÊS É CHAMADO A INTERVIR
SUSPENSE NONSENSE SORRIRÁ SUA SORTE? ASSASSINOS ENTREGUES
À ARTE DO DISFARCE REQUINTES IGUARIAS Prêmio ou castigo?
Maus bocados com aqueles topázios As correspondências dirão
Eugênio C. Bordo Bombordo Cafajestes vedetes valetes Rabo
de peixe na Sacopã Decorações fálicas, fazendolas e francesas
de alugel Mi Buenos Aires querido conheces a estória do
macaco e das cambucas?!?! Uma verdadeira Suíça Todo gabo
la na capa da revista Certos sacrifícios A japonesa das
jóias Meu boné Os brincos da memória voam cegos pelas re
tinas avessas Xadrez à três nunca deu certo Arruma as pe
ças mas não esquece minhas galochas Chama o rabecão

se fosse filme eu saía no meio mas não, é crime mesmo c
rime feio, brutal de dá na tv na hora do brasil de
chamá atenção no exterior de marcá epóca de mandá as
crianças pro quarto de arrancá os cabelos de comovê deus
e o mundo de dá dó

assim era nos dourados anos 50 agora, meu caro Ivan Vasques
não se fazem mais crimes românticos como este

nesta data minha extinção física já está acertada

O QUE ELES LÊEM

Tônia Carrero — atriz: "Acabei de ler **O verão de 80** da Marguerite Duras e achei **O amante** bem mais divertido. Estou lendo também **Amor e exílio**, de Isaac Singer, e **A mulher madura**, de Affonso Romano de Sant'Anna."

Carlos Leonam, jornalista e publicitário: "Estou lendo um livro de não-ficção, **Wise Guy**, de Nicholas Pileggi. Ele é o melhor repórter americano em investigações sobre a Máfia. No livro, ele conta a vida de um jovem mafioso que "entrega" outros mafiosos em troca da proteção do FBI. É um livro fantástico. Eu gosto muito da Máfia: tenho uma grande biblioteca sobre o assunto".

Antônio Callado,escritor: "Estou quase terminando de ler a biografia do Sartre, de Anne Cohen-Solal. É excelente. O que ela faz é restituir a vida ao Sartre, se a pessoa pegar o livro com a intenção de conhecer sua filosofia vai encontrar a figura de uma grande fome de vida. Você tem a impressão de que ele se faz em sua frente. É realmente uma **bio-grafia**".

Bolivar Lamounier, cientista político: "Leio vários livros ao mesmo tempo, mas como estou em campanha política tenho preferido ler as constituições estrangeiras. Nos intervalos, fico com a poesia de Carlos Drummond de Andrade, Affonso Romano de Sant'Anna, Cassiano Ricardo e Manuel Bandeira. Prefiro a poesia porque, no momento, estou sem tempo para ler romances."

O QUE ELES RECOMENDAM

Cláudio Paiva redator do Planeta Diário: "Recomendo **Apelo à razão I**, de Perry White. Um livro fantástico, genial. É realmente um best-seller, principalmente porque tem letras grandes e muitas figuras para colorir".

— Marco Nanini, ator: "**Blecaute**, do Marcelo Rubens Paiva. Recomendo total."

Cacaso, poeta: "Recomendo alguns livros por sua atualidade. Estou relendo as crônicas de Machado de Assis, que são mais atuais na compreensão de nossa realidade do que muitas das coisas escritas hoje. Recomendo também **O mínimo eu**, de Christopher Lasch, que trata da questão da iminência do fim do mundo e a reação psicológica que isso provoca na humanidade. A partir daí ele analisa o narcisismo da cultura de massas".

Maurício Einhorn — músico: "Recomendo **Sugar Blue** um livro muito interessante sobre o hábito do uso do açúcar e os benefícios que as pessoas tem ao não tomá-lo".

OS MAIS VENDIDOS

☐ Ficção

1 — **O amor nos tempos do cólera**, de Gabriel García Marquez (Record, 429 pp, Cz$ 129,90) (1/10).
Gabriel García Marquez acompanha a persistência apaixonada de Florentino Ariza por Fermina Daza durante cinquenta e um anos; romance imperdível.

2 — **As brumas de Avalon**, de Marion Zimmer Bradley (Imago, 280 pp, Cz$ 67,80) (2/10).
Coleção de quatro volumes em que, pela primeira vez, os segredos da Távola Redonda são enfocados pelo lado feminino.

3 — **A brincadeira**, de Milan Kundera (Nova Fronteira, 402 pp, Cz$ 160,90) (3/4).
Um rapaz é obrigado a entrar para o serviço militar por causa de uma brincadeira com um cartão-postal, o que provoca nele um imenso desejo de vingança.

4 — **Blecaute**, de Marcelo Rubens Paiva (Brasiliense, 198 pp, Cz$ 65) (5/4).
Obra de ficção científica. Rindu, Mário e Martina, únicos sobreviventes de um fenômeno que deixou os outros habitantes da terra duros, vivem lampejos de criatividade: por exemplo, pintar a Avenida Paulista.

5 — **A insustentável leveza do ser**, de Milan Kundera (Nova Fronteira, 316 pp, Cz$ 87,90) (4/86).
Primeiro romance de Milan Kundera editado no Brasil, envolvendo dois personagens, Thomas e Teresa, num jogo de amor e problemas políticos inesquecíveis.

6 — **De amor e de sombra**, de Isabel Allende (Difel, 303 pp, Cz$ 130) (7/2).
Uma mulher e um homem, que se amam plenamente, salvam-se assim de uma existência vulgar.

7 — **Se houver amanhã**, de Sidney Sheldon (Record, 404 pp, Cz$ 88) (6/44).
A bela Tracy Whitney consegue se vingar dos assassinos de sua mãe, tornando-se uma sofisticada ladra internacional.

8 — **O perfume**, de Patrick Suskind (Record, 264 pp, Cz$ 169,90) (0/0).
Em seu primeiro romance, Suskind cria uma história inesquecível: a do perfumista Grenouille, rechaçado por todos e ansioso por fabricar o aroma perfeito, capaz de apaixonar e motivar idolatria.

9 — **A cor púrpura**, de Alice Walker (Marco Zero, 315 pp, Cz$ 129) (8/7). Duas irmãs negras vivem em uma cidade do interior e, separadas uma da outra, sofrem até um tardio reencontro.

10 — **Risíveis Amores**, de Milan Kundera (Nova Fronteira, 236 pp, Cz$ 53,90) (9/44). Coletânea de contos do escritor tcheco abordando o relacionamento humano em diversos níveis, principalmente o amoroso.

☐ Não Ficção

1 — **Só é gordo quem quer**, de João Uchoa Jr. (Guanabara, 101 pp, Cz$ 49) (1/29).
Método de emagrecimento baseado na descombinação de alimentos, estabelecendo refeições de cinco em cinco horas com direito a pratos e pratos de batata frita.

2 — **Olga**, de Fernando Morais (Alfa-Omega, 314 pp, Cz$ 120) (2/48).
Biografia da esposa de Luiz Carlos Prestes, Olga Benário, deportada por Getúlio Vargas para os campos de concentração nazistas por sua dupla condição: judia e comunista.

3 — **Mulheres inteligentes, escolhas insensatas**, de Connel Cowan e Malvyn Kinder (Rocco, 187 pp, Cz$ 73) (3/10).
Tentativa de análise de um traço da psicologia feminina: por que mulheres bem-sucedidas com freqüência parecem se casar com homens errados.

4 — **A Costela de Adão**, de Eduardo Mascarenhas (Guanabara, 278 pp, Cz$ 85) (5/9).
O psicanalista busca desvendar os meandros da **psiquê** feminina.

5 — **Iacocca, uma Autobiografia**, de Lee Iacocca e William Novak (Cultura, 399 pp, Cz$ 120) (4/40).
História da vida do empresário americano que reergueu a Chrysler, abalando a Ford e, agora, está fortemente cotado para a Presidência dos EUA.

6 — **Rock Hudson, história de sua vida**, de Sara Davidson (Guanabara, 44 pp, Cz$ 170) (9/1).
Biografia autorizada pelo ator feita em cima de depoimentos de quatro amigos próximos, traçando a trajetória de sua vida: de astro de Hollywood até sua morte, vítima de AIDS.

7 — **Eu, sua mãe**, de Christiane Collange (Rocco, 132 pp, Cz$ 54) (6/2).
A jornalista francesa tenta desmitificar a idéia de que os pais oprimem as crianças.

8 — **Emoções no divã**, de Eduardo Mascarenhas (Guanabara, 230 pp, Cz$ 83) (7/8).
As experiências do famoso psicanalista no exercer de sua profissão e no relacionamento com seus pacientes.

9 — **Fidel em pessoa**, de Roberto D'Ávila (L & PM, 172 pp, Cz$ 56) (8/1).
Transcrição da entrevista feita pelo jornalista em Cuba para a televisão, em que o estadista fala do seu regime e a situação econômica dos países latino-americanos.

10 — **Os militares: da abertura à Nova República**, de Alfred Stepan (Paz e Terra, 115 pp, Cz$ 39) (10/1).
O **brasilianist** Alfred Stepan volta a um tema que conhece como ninguém: o militarismo, e desvenda os bastidores do governo de Geisel, fiel admirador de Maquiavel.

Fontes: Livrarias Argumento, Tempos Modernos, Dazibao, Eu & Você, Siciliano, Timbre, Xanam, Paisagem, Eldorado, Rio-market, Unilivros, Ponto de Encontro e Gutemberg (Niterói). O primeiro número entre parênteses indica a posição do livro na semana passada. O segundo, há quantas semanas o livro aparece na lista, mesmo não seguidamente.

A SÉRIE DE OFERTAS QUE VAI MEXER COM VOCÊ.

Conjunto de short listrado
250,
Tam.: 10 a 14

Conjunto de short
220,
Tam.: 10 a 14

Calcinha de lycra para ginástica
100,
Meia ballet
40,
Tam.: P/M/G

Collant cruzado
169,
Bermuda
159,
Tam.: P/M/G
Collant
169,
Short em lycra
110,
Tam.: P/M/G
Camiseta
130,
Calça
250,
Tam.: P/M/G

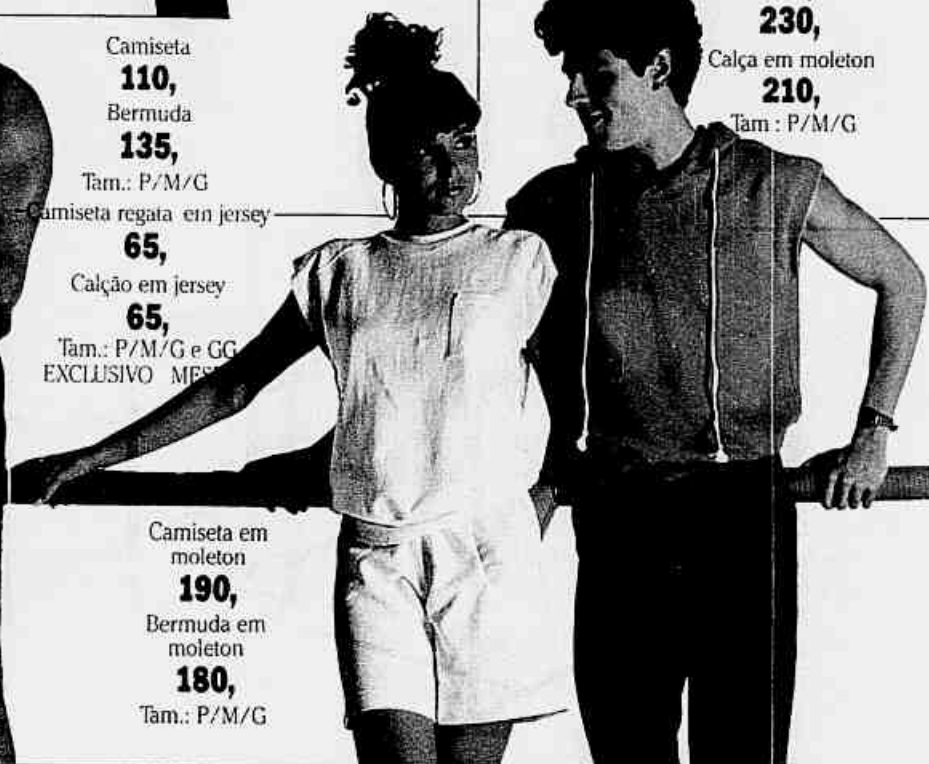
Bermuda estampada
190,
Tam.: 10 a 14

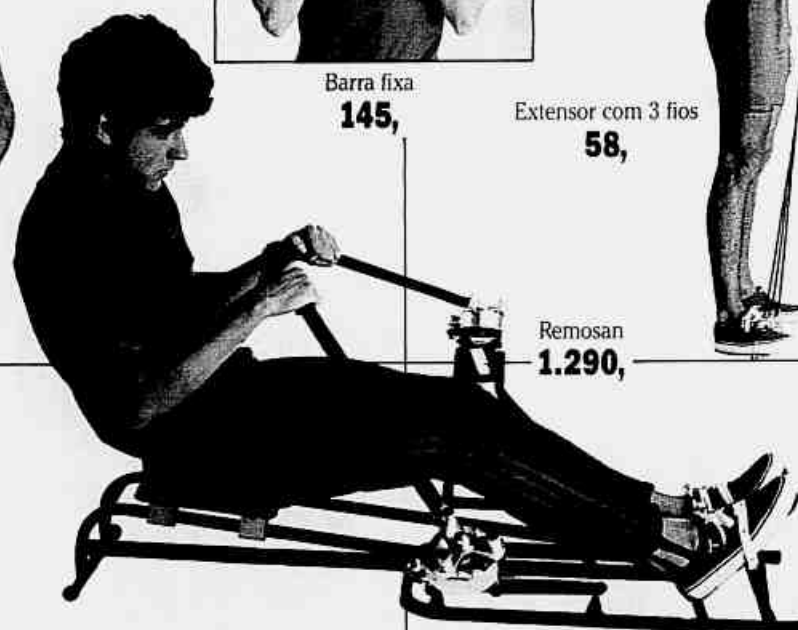
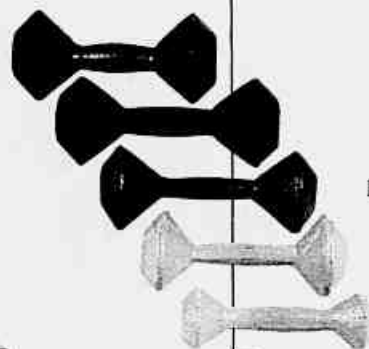
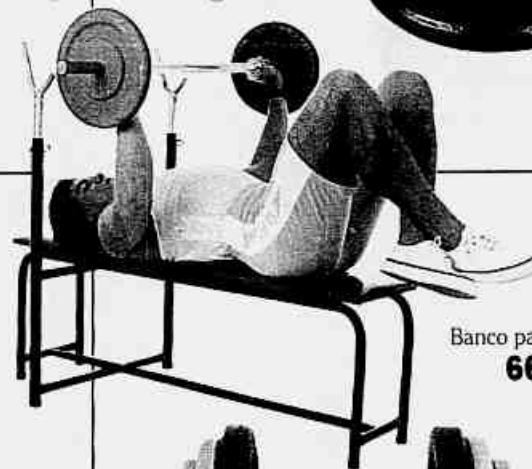
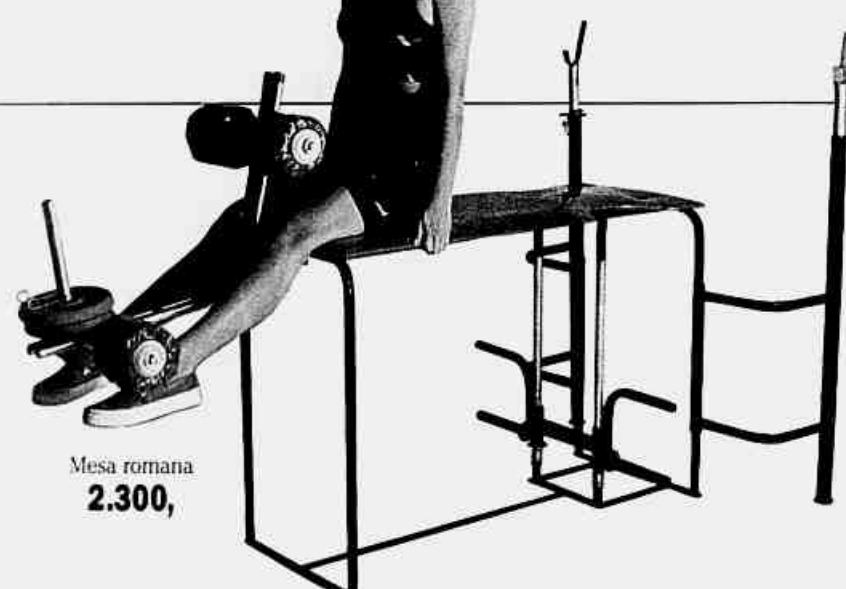
Bermuda com tarja lateral
130,
Tam.: P/M/G

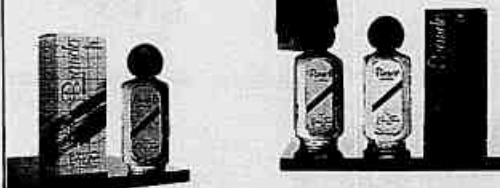
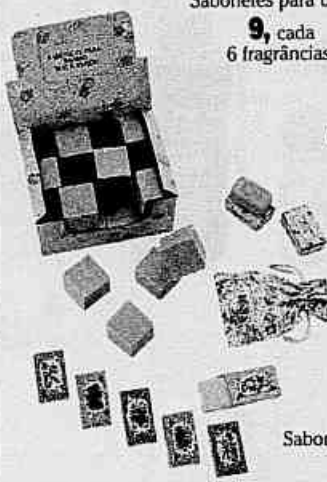
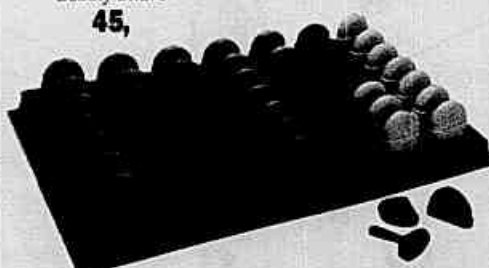
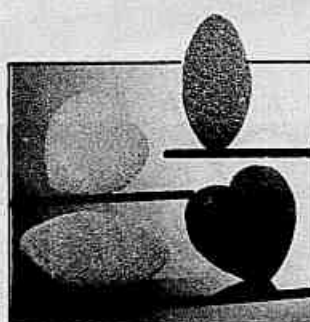
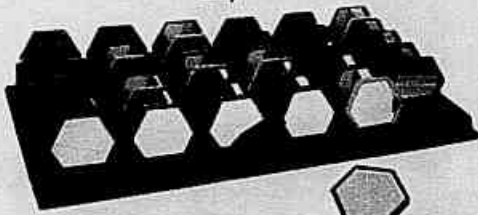
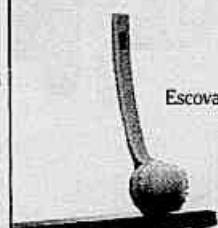
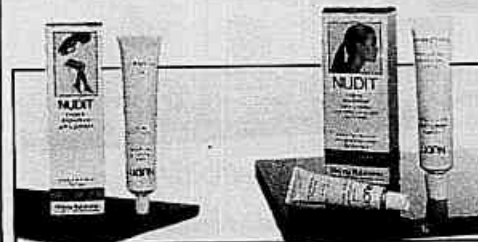
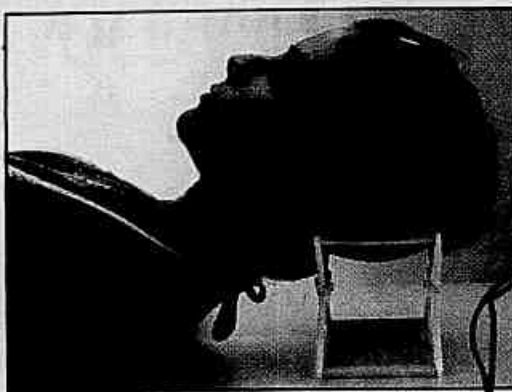
Camiseta Speedo
130,
Tam.: P/M/G

Calça Adidas em helanca
190,
Tam.: 8, 9, 10 e 11

Camiseta
110,
Bermuda
135,
Tam.: P/M/G
Camiseta regata em jersey
65,
Calção em jersey
65,
Tam.: P/M/G e GG
EXCLUSIVO

Camiseta em moleton com capuz
230,
Calça em moleton
210,
Tam : P/M/G

Camiseta em moleton
190,
Bermuda em moleton
180,
Tam.: P/M/G

OFERTAS DE PESO. E DE MUITAS OUTRAS COISAS MAIS.
Halteres Dumbells
Peso regulável de 1 a 8 kg
160,
Tesourão
435,
Barra fixa
145,
Extensor com 3 fios
58,
Remosan
1.290,
Master cooper
1,5 kg
98,
Halteres e Anilhas
12, o kg
Aparelho peitoral
3.600,
Corda de pular
15,
Banco para supino
660,
Prancha abdominal
350,
Barras cromadas
0,40 m 105,
1,20 m 250,
Aerobics
Um novo conceito em condicionamento físico. Adapta-se com segurança à mão e é ideal para ginástica aeróbica, combinando toda espécie de movimentos.
Peso Aerobics
400,
Kit de pesos nº 2
230,
Kit de pesos nº 3
270,
LANÇAMENTO EXCLUSIVO
Mesa romana
2.300,
MAGAZINE
Mesbla
O MELHOR PRA VOCÊ
Este encarte é parte integrante dos jornais: Folha de São Paulo — Edição de 17/10/86. Folha da Tarde, Diário do Grande ABC, O Diário, Correio Popular, O Globo, Jornal do Brasil, O Fluminense, Gazeta do Povo, Diário Popular, Folha de Londrina, Estado de Minas, A Tarde, Diário de Pernambuco, O Povo, Diário do Nordeste, Jornal de Hoje, O Imparcial, O Popular, A Crítica, O Liberal, A Gazeta — Edição de 18/10/86 e Zero Hora — Edição de 19/10/86.
IMPRESSO EM BLOCH EDITORES S.A.
Ofertas válidas até 25/10/86

As maquilagens que fazem você brilhar ainda mais.
Look Beauté en Fleur
Na compra de 2 produtos do Look
você ganha 1 sacolinha com
4 produtos de tratamento.
Germaine Monteil
Look Faces of Summer
Na compra de 2 produtos do Look
você ganha 1 porta-batom.
MAX FACTOR
Look Balayage
Na compra de 2 produtos do Look
você recebe grátis 1 demaquilante
para a área dos olhos.
PAYOT
Batons Super Moist
117,
cada
Germaine Monteil
Look Marroc
Na compra de 2 produtos do Look
você ganha 1 brilho labial
ou 1 delineador p/os olhos.
Coty
Linha Maxi
Na compra de 2 produtos do Look
você ganha 1 refil
de máscara para os cílios.
MAX FACTOR
New Look Beauty Line
Nas compras acima de
Cz$ 120,00 você ganha
1 brilho roll-on com sabor.
Petunia
ACESSÓRIOS
Escova jet
cabo de borracha
39,
Lançamento
Escova ambassador
35,
Estojo com 2 pentes
22,
Conjunto americano
escova e pente
35,
Porta-batom com espelho
22,
Pushmatic
pincel para blush
85,
Make up estampa maçã
55,
EXCLUSIVO MESBLA
Esponjas para pó de arroz
6, cada
Aplicadores de sombra
Envelope com 10 unidades
23,
Porta-maquilagem
médio com laço
65,
grande tipo envelope
95,
Frasqueira grande
78,
Frasqueira pequena
68,
Porta-maquilagem
grande com alça
90,
Porta-maquilagem
estampa letrinhas:
pequeno e tipo carteira
26, cada
médio
29,
c/botão
21,
porta-absorventes
14,
TRATA
Linha d
HELENA
Na compra de 3 produtos
uma agenda telefônica de
Linha Ginsen
Kit de tratamento pa
com um leite de limpe
1 loção tônica 15
1 creme hidratante
cada
260,
PAYOT
Linha Coty Revita
Na compra de 2 produtos,
grátis 1 creme de limpeza
COTY

MENTO
e Tratamento
RUBINSTEIN
, grátis
couro.
g
ra o rosto
za 150 ml,
) ml e
150 ml.
Linha Amnioderm
Kit de tratamento para o corpo com:
Peeling para o corpo 130 g
Creme de parafina 115 g
Creme de massagem 150 ml.
150,
PAYOT
COLÔNIAS
Deo-Lavanda Victor
100 ml
120,
Lançamento Mesbla
Deo-Colônia Rastro
Spray 100 ml
95,
Lançamento Mesbla
Deo-Colônias Gellatti
Negra, Verde, Violeta
120 ml
28, cada
250 ml
45, cada
Na compra de 3 produtos
da Linha Charlie
grátis uma sacola
exclusiva.
Colônias Brando 70 ml
32, cada
Cesta com 6 produtos
140,
CABEÇA FEITA
Deo-Colônia 120 ml
32, cada
Almíscar, Manga Rosa
COMPANHIA DA TERRA
Linha Campestre
Dama da Noite, Erva do Campo,
Lima da Pérsia, Musk
30 ml - 18, cada
120 ml - 35, cada
COMPANHIA DA TERRA
Sachês Perfumados
Boneca grande
28,
Casal
23,
Boneca pequena
7,
Boneca com perfume
20,
Caixa com 3 sabonetes
de glicerina 120 g
29,
EXCLUSIVO MESBLA
Embalagem com 3
sabonetes de glicerina
16,
Sabonetes para banho
9, cada
6 fragrâncias.
Caixa com sabonete
individual 40 g
8,
Estojo com 6
sabonetes 20 g
45,
Sabonete com embalagem
de tecido 90 g
21,
EXCLUSIVO MESBLA
Beauty Shave
45,
Espelho Hexagonal
24,
Esponjas para banho
35, cada
Cartela com lixa
para os pés
com cabo em madeira
3 tamanhos
9,
Cinta Esbelt para emagrecimento
110,
Tam.: 42 a 48
Cartela com cortador
de cutícula
35,
Conjunto com 2 lixas
para os pés
8,
Grátis 1 lixa de unha.
Lib
Sutien descartável
21,
Tam.: 40 a 48
Escova Le Visage
35,
Escova
Le Massage
70,
Luva-escova
Performa
48,
Escova dorsal
45,
Cera negra quente Depylam
500 g - 60,
Depylam
Cera Ronetti
Tablete 50 g
22,
Cera Ronetti
Bisnaga 100 g
35,
Superflu 90 g
32,
L'ORÉAL
Nudit rosto
50,
Nudit perna
60,
HELENA RUBINSTEIN

NÃO RESISTA. VOCÊ VAI FICAR IRRESISTÍVEL.
BRONZEADORES
Kit solar c/Huile Pour Soleil com Bronzée Rays 150 ml Hidra Rays 130 ml Creme Labial 190 ml
175,
PAYOT
Linha Califórnia Bronze. Grátis: um apoio de cabeça para praia na compra de 2 produtos da linha
MAX FACTOR
Kit Nude Bronze c/Bronzeador 120 g e emulsão Skin Dew 50 ml
125,
Ou c/Bronzeador 120 g e Loção para mãos e corpo Ultra feminine 200 ml
175,
Helena Rubinstein
Óleo Trop. Blende 120 ml
45,
Óleo Coppertone 120 ml
40,
Moderador Solar Sundown nº 4
39,
Moderador Solar Sundown nº 8
48,
SUNDOWN
NOSKOTE
Noskote protetor
24,
Óleo de bronzear 100 ml
28,
Acompanha um brinde
CABEÇA FEITA
HIDRATANTES
Iléa - Leite protetor 125 ml
32,
Loção 125 ml 29,
Na compra da loção grátis 1 creme Nivea pequeno.
NIVEA
Scholl
Loção cremosa para pés e pernas 175 ml
30,
TRATAMENTO PARA O CABELO
Loção Vitamina E 200 ml
40,
Bolsinha contendo 1 shampoo, 1 condicionador e 1 sabonete líquido
45,
PETÚNIA
Elsève creme de tratamento para cabelos secos 150 g
29,
Shampoo Flex para cabelos com permanente 100 ml
9,
200 ml
15,
Condicionadores Flex para cabelos com permanente 100 ml
14,
200 ml
28,
REVLON
Elsève shampoo para cabelos secos, normais e oleosos 250 ml
26,
Elsève condicionador para cabelos normais e oleosos 150 g
29, cada
L'ORÉAL
FLEX
REVLON
Ofertas válidas até 25/10/86.
MAGAZINE
Mesbla
O MELHOR PRA VOCÊ
Shampoo Cabeça Feita 200 ml
23, cada
Aveia com jojoba, cenoura com ginseng, maçã com camomila e mel com maçã.
CABEÇA FEITA
New Wave
Wet gel 17,
Sun gel 19,
WELLA
PROVAREJO
Este encarte é parte integrante dos jornais: Folha da Tarde - Edição de 17/10/86, Folha de São Paulo, O Diário, Diário do Grande ABC, Diário do Povo, O Fluminense, O Globo, Jornal do Brasil, Gazeta do Povo, Diário Popular (Pelotas), Folha de Londrina, Estado de Minas, A Tarde, Diário de Pernambuco, O Povo, Diário do Nordeste, Jornal de Hoje, O Imparcial, O Popular, A Crítica, O Liberal, A Gazeta e Correio da Paraíba - Edição de 18/10/86 e Zero Hora - Edição de 19/10/86.